



# JEnPEX

**5ª JORNADA DE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA  
— 09, 10 e 11 de Outubro —

## ANAIS DA 5º JENPEX

# CLÁUDIO MÁRCIO DA SILVA


ORGANIZADOR



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Mato Grosso

Campus Avançado  
Tangará da Serra



**ORGANIZADOR**  
**CLÁUDIO MÁRCIO DA SILVA**

**ANAIS DA V JORNADA CIENTÍFICA DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO (JENPEX)**

09, 10 e 11 de outubro de 2019

**TANGARÁ DA SERRA**  
**2019**

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO**

Willian Silva de Paula

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

João Germano Rosinke

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Carlos André de Oliveira Câmara

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Marcus Vinicius Taques Arruda

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Wander Miguel de Barros

**DIRETORA DE ENSINO MÉDIO DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Maria Anunciata Fernandes

**DIRETORA DE GRADUAÇÃO**

Marilane Alves Costa

**DIRETOR GERAL DO *CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA***

Gilcelio Luiz Peres

**DIRETORA DE ENSINO DO *CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA***

Érica Baleroni Pacheco

**ORGANIZADOR**  
**CLÁUDIO MÁRCIO DA SILVA**

**COMISSÃO EDITORIAL**

Prof. Dr. Adilson Vagner de Oliveira  
Prof. Dr. Fernando Parra dos Anjos Lima

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Prof. Dr. Adilson Vagner de Oliveira - **Linguagens: Estudos Literários e Linguística**  
Prof. Dr. Breno Dutra Serafim Soares - **Ciências Humanas e Sociais**  
Prof. Dr. Cláudio Márcio da Silva - **Linguagens: Estudos Literários e Linguística**  
Profa. Dayane Gracielle Galeano Lima - **Ciências da Natureza**  
Profa. Ma. Débora Borges dos Santos - **Gestão e Negócios**  
Prof. Me. Donizeti Ferreira Barbosa Júnior - **Ciências da Natureza**  
Profa. Ma. Erica Baleroni Pacheco - **Ciências da Natureza**  
Prof. Me. Fagner Roger Pereira Couto - **Tecnologia da Informação**  
Prof. Dr. Fernando Parra dos Anjos Lima - **Tecnologia da Informação**  
Prof. Me. Francisco Américo da Silva - **Ciências da Natureza**  
Prof. Me. Jean-Claude Rodrigues da Fonseca - **Ciências Humanas e Sociais**  
Prof. Me. Jessé Faria de Garcia – **Ciências da Natureza**  
Prof. Me. Joseano Lira Santos - **Gestão e Negócios**  
Prof. Ma. Kátia Valéria Alves de Lima – **Gestão e Negócios**  
Prof. Me. Lucas Sawaris Damian – **Ciências da Natureza**  
Prof. Esp. Magno Lopes Ribeiro - **Tecnologia da Informação**  
Profa. Ma. Maria Cleunice Fantinati da Silva - **Linguagens: Estudos Literários e Linguística**  
Profa. Jéssica Ribas – **Linguagens: Estudos Literários e Linguística**  
Prof. Me. Ricardo Aparecido Rodrigues da Silva - **Ciências da Natureza**  
Prof. Dr. Rodrigo Augusto Leão Camilo - **Ciências Humanas e Sociais**  
Prof. Me. Wilian Geovani Fiirst - **Tecnologia da Informação**

**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO**  
CAMPUS AVANÇADO DE TANGARÁ DA SERRA



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Mato Grosso

Campus Avançado  
Tangará da Serra

IF23a

IFMT (5: 2019: *Tangará da Serra*).

Anais da V Jornada Científica IFMT – *Campus Avançado Tangará da Serra* – 2019 [recurso eletrônico] / Cláudio Márcio da Silva (Org.) -Tangará da Serra: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, 2019.

ISSN: 2448-0592

1. Ensino. 2. Pesquisa. 3. Extensão. 4. IFMT.

CDU – 004.03(063)

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Daniel S. Dalberto CRB-1: 2723**

Direitos reservados ao  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA  
Rua José de Oliveira (28), 980 – N Bairro: Vila Horizonte  
CEP 78300 000 – Tangará da Serra – MT  
Telefone: (65) 3311 – 8500  
[www.tga.ifmt.edu.br](http://www.tga.ifmt.edu.br)

## SUMÁRIO

<b>ARTES</b> .....	<b>13</b>
AS VIVÊNCIAS ENTRE AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO MUSICAL IFMT TGA CANTA RITA LEE: A SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS ARTÍSTICOS EM UM ÚNICO ESPETÁCULO.....	14
AS VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS EDUCACIONAIS E A ELABORAÇÃO DE UM REPERTÓRIO MUSICAL PARA UM ESPETÁCULO SOBRE RITA LEE.....	17
TROPICÁLIA OU PANIS ET CIRCENCIS: A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA APÓS 1968 DISCUTIDO NAS AULAS DE ARTES III NO IFMT CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA.....	21
UMA ANÁLISE DO CURTA-METRAGEM NESSA TELA APAGADA, VEJO UM REFLEXO DO QUE NÃO SOU (2019) COMO METÁFORA PARA A SOLIDÃO NA ERA DIGITAL.....	25
AS AULAS DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA PARA MULHERES DA CADEIA PÚBLICA FEMININA DE TANGARÁ DA SERRA: OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA MÚSICA NA VIDA DE MULHERES NO CARCERE.....	28
MUSICAL IFMT TGA CANTA RITA LEE: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM ROTEIRO ADAPTADO DE UMA AUTOBIOGRAFIA PARA UM ESPETÁCULO MUSICAL.....	32
OBRAS E FEITOS DO PADRE JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA CULTURA NACIONAL.....	35
RELATOS DE ALUNAS DA CADEIA PÚBLICA FEMININA DE TANGARÁ DA SERRA NO CURSO DE MÚSICA POPULAR: OS BENEFÍCIOS DO ENSINO DE MÚSICA.....	39
<b>CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS</b> .....	<b>43</b>
MULHERES PRECIOSAS E A PRÁTICA DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL: A VISÃO DE UMA CAMADA ISOLADA SOCIALMENTE PERANTE A GARANTIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE .....	44
PROPOSTA DE ANÁLISE DE IMPACTO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA REVISTA MOINHOS .....	49
CULTURA ESPORTIVA: RELAÇÕES SÓCIO-TORCEDORAS NO ÂMBITO FUTEBOLÍSTICO EM TANGARÁ DA SERRA - MT .....	53
EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UMA PERSPECTIVA ESCOLAR SOBRE PROJETOS INTERCULTURAIS DE APRENDIZAGEM.....	58

POLÍTICA, TECNOLOGIA E MÍDIAS SOCIAIS: .....	62
UM ESTUDO SOBRE A DEMOCRACIA BRASILEIRA .....	62
A NOMENCLATURA DO AUTOR DE ATO DELITUOSO NO CONTEXTO DO PROCESSO PENAL.....	67
ANÁLISE DO PROGRAMA “ <i>FUTURE-SE</i> ” COMO AÇÃO EXECUTADA NO CONTEXTO DO PROJETO DE ENSINO “EDUCAÇÃO FISCAL” DO CAMPUS AVANÇADO IFMT – TANGARÁ DA SERRA .....	71
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA NA CADEIA FEMININA DO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA-MT.....	75
ETNIA, CLASSE E GÊNERO ENTRE OS ESTUDANTES DO IFMT <i>CAMPUS</i> RONDONÓPOLIS.....	80
PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE VOLTADAS À PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITARATURA .....	84
MAPA DA VIDA: AS PERSPECTIVAS DE FUTURO DAS MULHERES PRECIOSAS DO PROJETO EMPREENDER PARA A LIBERDADE-IFMT.....	87
PRAÇA DE MAIO: ESPAÇO PARA A MEMÓRIA DAS MÃES ARGENTINAS .....	91
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA .....	95
HORTA ESCOLAR COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO E (RES) SOCIALIZAÇÃO.....	99
GRUPO DE EXTENSÃO E DIFUSÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE MATO GROSSO E SUAS CONTIBUIÇÕES DE ENSINO E EXTENSÃO .....	103
CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PARTICIPANTES DE UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA .....	107
UMA ANALISE DO SOFRIMENTO PSÍQUICO E O TRABALHO .....	111
<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA.....</b>	<b>115</b>
A PRÁTICA DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO: A COMPREENSÃO DAS DIFICULDADES DO CONHECIMENTO EXPLÍCITO E A CAPACIDADE CRÍTICA DOS ESTUDANTES .....	116
ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE SCARABAEINAE (SCARABAEIDAE: COLEOPTERA) EM FITOFISIONOMIAS DO BIOMA PANTANAL .....	120
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E CAMPOS CONCEITUAIS APLICADOS NA FÍSICA MODERNA.....	124



PIBID NO ENSINO DE FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA EXPERIMENTAL DE EQUILIBRO ESTÁTICO .....	128
ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS DAS ENZIMAS GLICOGÊNIO SINTASE E GLICOGÊNIO FOSFORILASE DE <i>AEDES AEGYPTI</i> .....	131
REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS NA.....	135
ESCOLA ESTADUAL PATRIARCA DA INDEPENDÊNCIA .....	135
UTILIZAÇÃO DO REPOLHO ROXO COMO INDICADOR NATURAL DE SUBSTÂNCIAS ÁCIDAS E BÁSICAS .....	138
INFLUÊNCIA DA CONVERSÃO DE FLORESTA EM LAVOURA NO ESTOQUE DE CARBONO, UMIDADE E DENSIDADE DO SOLO.....	142
EFEITO DA COBERTURA DO SOLO NO BALANÇO HÍDRICO E NA TEMPERATURA DO SOLO NO CULTIVO DA SOJA.....	147
OS INSETOS ASSOCIADOS À PARTE AÉREA DO CULTIVO DE ALGODÃO EM PLUMA, CONVENCIONAL E <i>BT</i> NA CIDADE DE TANGARÁ DA SERRA - MATO GROSSO, BRASIL.....	152
OS ARQUIVOS ESCOLARES COMO FONTE INESGOTÁVEL DE PESQUISA.....	156
CADEIA PRODUTIVA DO BIODIESEL: TRATAMENTO DA MATÉRIA PRIMA E PRODUÇÃO.....	160
PIBID: ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA METODOLOGIA ATIVA.....	165
INFLUÊNCIA DO MILHO CONSORCIADO COM CROTALÁRIA NA PRODUTIVIDADE E NA TEMPERATURA E UMIDADE DO SOLO .....	168
ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO ÍNDICE DE VEGETAÇÃO DA DIFERENÇA NORMALIZADA (NDVI), NA REGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA-MT.....	173
PRÁTICA EXPERIMENTAL COMO MÉTODO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM BASE NO PROTAGONISMO ESTUDANTIL .....	178
EFETIVIDADE DA AROMATERAPIA PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO NO PROCESSO PARTURITIVO .....	182
MECANISMO PATOLÓGICO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	186
DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE À MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE INFECTADAS POR HIV .....	191
CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS ENTRE FUNÇÃO AFIM E EFEITO FOTOELÉTRICO ATRAVÉS DE PROPOSTA INTERDISCIPLINAR.....	196
PRODUÇÃO DO HERBÁRIO DO IFMT - CAMPUS AVANÇADO DE TANGARÁ DA SERRA.....	200



TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE NA REGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA-MT .....	204
<b>ESTUDOS LITERÁRIOS E LINGUÍSTICA .....</b>	<b>208</b>
GÊNERO, SUBALTERNIDADE E LITERATURA: UMA ANÁLISE DE PONCIÁ VICÊNCIO DE CONCEIÇÃO EVARISTO .....	209
A POÉTICA DE LUCIENE CARVALHO: POESIA E IMAGENS COMO DENÚNCIA DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NO ESPAÇO DO PORTO .....	213
A HISTÓRIA SUL-AFRICANA NAS NARRATIVAS DE J.M. COETZEE .....	216
MÁRIO DE ANDRADE: OS DIZERES DE “ETERNA PRESENÇA” E “MOÇA LINDA BEM TRATADA” .....	220
A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS FEMININAS NAS LITERATURAS AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS .....	224
DIREITO À LITERATURA: O TEXTO LITERÁRIO PARA FORMAÇÃO DE LEITORES .....	228
O ROMANCE AFRICANO E O PROTAGONISMO FEMININO .....	230
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA .....	234
O PAPEL DA TRADUÇÃO CULTURAL NO ROMANCE PÓS-COLONIAL AFRICANO .....	238
A TEORIA DO ROMANCE AFRICANO .....	242
DONA (2018): A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE E O DISCURSO DE ACEITAÇÃO DA IDADE PELA NARRATIVA POÉTICA DE LUCIENE CARVALHO .....	246
CARACTERÍSTICAS DO ROMANCE AFRICANO: UMA ANÁLISE DE LUEJI: O NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO DE PEPETELA .....	250
REPRESENTAÇÃO FEMININA E O LUGAR DE FALA DA MULHER NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA .....	254
O TRABALHO COM A LEITURA E O TEXTO EM LÍNGUA MATERNA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	258
A IDENTIDADE ANGOLANA EM “O TÍMIDO E AS MULHERES” .....	261
DE PEPETELA .....	261
A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA AFRICANA .....	265
O ROMANCE SUL-AFRICANO DE NADINE GORDIMER .....	269
BECOS DA MEMÓRIA - CONCEIÇÃO EVARISTO: UM RECORTE SOBRE ESCRIVÊNCIA E MEMÓRIA .....	273
LITERATURA E RELIGIOSIDADE: UM ESTUDO COMPARADO DAS NARRATIVAS AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS .....	277

TECNOLOGIA E ENSINO: PROPOSTAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS AOS NATIVOS E IMIGRANTES DIGITAIS.....	281
<b>GESTÃO E NEGÓCIOS.....</b>	<b>285</b>
TURISMO ECOLÓGICO NA ALDEIA RIO FORMOSO.....	286
JOVEM APRENDIZ NO MERCADO DE TRABALHO: INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO PERANTE APLICAÇÃO DA LEI Nº 10.097/2000.....	290
FUNDAMENTOS DO COMPORTAMENTO EM GRUPO: RELAÇÃO ENTRE A INFLUÊNCIA DE NORMAS GRUPAIS EM ASPECTOS SOCIAIS DE INDIVÍDUOS NO ÂMBITO ESPORTIVO.....	296
AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS EM TANGARÁ DA SERRA-MT: MOTIVOS DE PORTAS QUE SE FECHAM.....	301
A SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE TANGARÁ DA SERRA - MT.....	304
ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR EM UMA RESIDÊNCIA EM TANGARÁ DA SERRA.....	309
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO MANUAL DO COLABORADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EMPRESA AEROFITO COMÉRCIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.....	314
O PERFIL DO ADMINISTRADOR FINANCEIRO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE JUÍNA.....	318
CULTURA COOPERATIVISTA: APLICAÇÃO DO SÉTIMO PRINCÍPIO.....	323
APREENDER: PROMOVENDO O EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA O ESTABELECIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE NEGÓCIOS.....	328
SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL DENTRO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE TANGARÁ DA SERRA.....	332
ATIVIDADES GERENCIAIS DO ENFERMEIRO EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	336
OS FATORES HIGIÊNICOS NO TRABALHO DO SETOR ADMINISTRATIVO DA GRANJA DE OVOS ZIANI EM TANGARÁ DA SERRA - MT.....	340
MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DOS VENDEDORES DE UMA EMPRESA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: ESTUDO DE CAMPO EM TANGARÁ DA SERRA – MT.....	345
A EXPECTATIVA MOTIVACIONAL DOS COLABORADORES DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE LIMPEZA NA CIDADE DE TANGARÁ DA SERRA - MT.....	349

O COMPORTAMENTO MOTIVACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO CENTRO CULTURAL MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA – MT.....	353
SEGURANÇA DO TRABALHO: PREVENÇÃO DE ACIDENTES ELÉTRICOS E INCÊNDIO NO IFMT DE TANGARÁ DA SERRA.....	357
PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: TEORIA E PRÁTICA OBSERVADAS EM UMA COOPERATIVA DE AÇÚCAR E ETANOL DO MUNICÍPIO DE CAMPO NOVO DO PARECIS - MT.....	361
AUTOEFICÁCIA COMO GERADOR DE MOTIVAÇÃO ORGANIZACIONAL.....	366
TEORIA DO ESTABELECIMENTO DE METAS DE LOCKE E LATHAM: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA TANGARAENSE/MT.....	370
A COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO IFMT <i>CAMPUS</i> TANGARÁ DA SERRA – MT.....	375
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: PROJETO TEEN BUSINESS.....	379
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR PARA MELHORIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL.....	384
A TOMADA DE DECISÃO EM EMPRESAS COOPERATIVAS.....	388
CAPACITAÇÃO DOS PISCICULTORES DA REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA EM GESTÃO EMPRESARIAL.....	393
A ERGONOMIA NA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR.....	398
FABGAMES – UM ESTUDO SOBRE O MELHOR MODELO!.....	403
A PERCEPÇÃO DOS GESTORES QUANTO A IMPORTANCIA DA GESTÃO DE FINANÇAS NAS PEQUENAS EMPRESAS.....	407
PERCEPÇÕES DOS COORDENADORES DE CURSO QUANTO AO TRABALHO EM GRUPO EM DUAS UNIVERSIDADES PRESENCIAIS DE TANGARÁ DA SERRA – MT.....	411
EDUCAÇÃO FISCAL: O PAPEL FISCALIZADOR DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO/CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA.....	416
A IMPORTÂNCIA DA FASE DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO PARA INDÚSTRIA FRIGORÍFICA DE TANGARÁ DA SERRA - MT.....	421
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DO MANUAL DO COLABORADOR PARA A EMPRESA VIA MOTOS DA CIDADE DE TANGARÁ DA SERRA – MT.....	425
<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>429</b>
AS CONTRIBUIÇÕES E APLICABILIDADES DA INTERNET DAS COISAS.....	430
UMA ABORDAGEM SOBRE <i>INTERNET OF THINGS</i> NA REGIÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA.....	434

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA SPRING NO GEORREFERENCIAMENTO DE ÁREA DEGRADADA NAS PROXIMIDADES DO RIO SEPOTUBA .....	438
O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE CUIABÁ: EXPERIÊNCIA PRÁTICA A PARTIR DOS PROJETOS DE EXTENSÃO EM TECNOLOGIA .....	443
ANÁLISE COMPARATIVA: SCRUM E XP .....	447
COMPUTAÇÃO NATURAL: UMA REVISÃO CONCEITUAL .....	451
GERENCIAMENTO DE EQUIPES COM SCRUM .....	455
AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL UTILIZANDO ANDROID E ARDUINO.....	459
DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA UTILIZANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL .....	464
TECNOLOGIA APLICADA AO ENSINO E PRÁTICAS DOCENTES.....	468
SCRUM: METODOLOGIA ÁGIL PARA CENÁRIOS CAÓTICOS .....	472

# ARTES

## **AS VIVÊNCIAS ENTRE AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO MUSICAL IFMT TGA CANTA RITA LEE: A SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS ARTÍSTICOS EM UM ÚNICO ESPETÁCULO.**

**Eduarda VOLPE<sup>1</sup>; Luiza de Ávila COSTA; Michael Alves de ALMEIDA**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências e as relações dos participantes do musical “IFMT TGA Canta Rita Lee”, tendo como eixo norteador as relações interpessoais entre estudantes que desenvolvem práticas artísticas em diferentes linguagens, sendo elas a música, a cênica, o audiovisual e a dança que se encontram em diálogos e fazem parte de um mesmo espetáculo que é o Musical acima citado. Os ensaios, as particularidades de cada linguagem artística e o processo de compreensão e relações das mesmas através do grupo se dialogam com o crescimento humano e principalmente da experiência e do relacionamento interpessoal entre esses participantes.

**Palavras-chave:** IFMT TGA Canta Rita Lee; Linguagens Artísticas; Relações Interpessoais.

### **Introdução**

Ao integrar a música, movimento e fala, cria-se uma dramatização teatral denominada de musical. Baseia-se em uma maneira incorporada de visar uma narrativa, onde esses fundamentos precisam coadjuvar para cooperar ativamente no decorrer da trama (WOOLFORD, 2013).

No Brasil, a ideia de musical propagou-se vigorosamente na era da ditadura militar, onde Chico Buarque tornou-se um nome de destaque ao propor um questionamento e reflexão do público acerca do que era vivido, contrastando com o pensamento dos musicais importados de serem apenas um entretenimento para cujos. Através da música e dança, havia uma expressão artística pujante, causando um grande grau de abarcamento da platéia, que doravante a época, não poderia haver tamanho realismo que pudesse ser interpretado como ameaça, fazendo a junção desses elementos essenciais para a compreensão do todo (STRAUBE, 2016).

O audiovisual aplicado a poética musical evidencia-se em especial no cinema, que retoma as origens dessa dramatização, onde há a interação da música, congruente as outras linguagens, tal como o movimento. Uma interação que complementa o texto a ser consumido pelo público, compondo uma única narrativa (CARRASCO E LEONE, 1999).

A música é resultado da relação entre tempo e espaço, que constitui tanto a paisagem cênica quanto a paisagem sonora. E esse resultado se constrói sobre o aspecto de som, que participa do mesmo tempo, mas não do mesmo espaço, o que indica a necessidade de uma cena na obra. Essa necessidade acaba por conectar a música e a cênica em um só ideal, que constitui a ideia de musical (CINTRA, 2006).

Para que o indivíduo possa obter melhor desempenho em âmbito social, no quesito de relacionamento interpessoal, é necessário que o mesmo se faça disposto para qualquer forma de interação engajado nesse cenário e tenha como consequência uma verdadeira ação conjunta que faça surtir efeitos colaterais da aproximação entre os indivíduos de um determinado grupo (CABRAL, 2014).

---

<sup>1</sup> Discente de 2º Ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática – IFMT Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: [eduardavolpe9@gmail.com](mailto:eduardavolpe9@gmail.com)



O meio artístico promove ao indivíduo uma forma espontânea de aprendizado que respeita seu tempo e ritmo, valoriza as diferenças existentes dentro de uma formação acadêmica e estimula a interação e o trabalho em grupo (NUNES, 2014).

Nesta perspectiva, este trabalho busca descrever as experiências a partir do relacionamento interpessoal entre integrantes do Musical IFMT TGA Canta Rita Lee, levando em consideração as diferentes linguagens artísticas (artes cênicas, música, audiovisual e dança) inseridas dentro de um mesmo espetáculo.

### **Construção do espetáculo através da interação entre os artistas**

O musical IFMT TGA Canta Rita Lee é resultante de pesquisa bibliográfica, criação do roteiro adaptado a partir do livro *Autobiografia de Rita Lee* (2016), seleção de canções compostas pela compositora entre 1960 e 2010, ensaios dos núcleos de música, artes cênicas, audiovisual e dança que aconteciam as segundas e quintas-feiras, desde o dia 07 de março até o dia 13 de setembro de 2019, das 17h45min às 19h00min.

Ao estar inseridos em um ambiente com artistas das diversas linguagens, a interação e comunicação artística que existiu nesse ambiente foi de multiplicidade, tendo em vista a narração de um roteiro que era ao mesmo tempo observada por músicos e gravada por integrantes da equipe de audiovisual, enquanto um instrumento era afinado, um figurino era montado, um equipamento de iluminação era testado, uma voz era aquecida, uma coreografia era ensaiada, e assim por diante. Tudo enquanto existia a preocupação em se integrar com o grupo e o medo de falhar em sua função, que partia de todos os integrantes.

Entre 29 de abril e 02 de maio, aconteceu a maratona de ensaios finais para a primeira prévia do espetáculo IFMT TGA Canta Rita Lee, prévia essa que foi apresentada ao dia 04 de maio no III Circuito de Arte e Cultura do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra. Nesses encontros, as linguagens artísticas se conectaram através de atos cênicos com um único objetivo final: a construção de uma produção artística resultante do trabalho de todos os integrantes como um só grupo.

### **Resultados finais do trabalho**

A partir das vivências e, principalmente, do relacionamento interpessoal entre participantes de linguagens diferentes, observa-se que o conhecimento de cada linguagem se tornou única e difusa, tendo em vista que a troca dessas informações e experiências precedeu a construção de uma obra intensa, na qual cada linguagem se fez presente e se mostrou necessária. Isso resulta em uma reflexão profunda sobre a importância de cada núcleo artístico influente no espetáculo e na hipótese de uma realidade onde uma das linguagens não existisse.

Desta forma, há-se uma valorização de todas as linguagens como um componente único, onde a arte através de valores pessoais e conhecimento adquiridos, pode exercer o papel de ligar e induzir indivíduos a uma afinidade, estimulando o conceito de interação e trabalho em grupo.

### **Considerações Finais**

Por fim, o espetáculo IFMT TGA Canta Rita Lee integra diversas linguagens baseando-se no conceito de musical. Através dessa diversificação há uma premência do relacionamento interpessoal entre o núcleo artístico, em que se valoriza as diferenças e o ritmo de cada indivíduo no qual recebe experiências e conhecimentos, levando-os a terem uma conexão singular em que se estimula em âmbito social o conceito de unidade, formando uma obra intensa resultante da integração do grupo.

### **Referências**

CABRAL, Iolanda Curinga. **RELAÇÃO INTERPESSOAL: um desafio no espaço escolar**. 2014. Universidade Estadual da Paraíba, Itaporanga, 2014.



CARRASCO, Claudiney Rodrigues; LEONE, Eduardo. **Sygekronos: a formação da poética musical do cinema**. 1999. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CINTRA, Fabio Cardozo de Mello. **A musicalidade como arcabouço da cena: Caminhos para uma educação musical no teatro**. 2006. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

NUNES, Maria José. **ARTE COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO DO INDIVÍDUO**. 2014. Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, 2014.

STRAUBE, Giulia Vargas. **Teatro musical na cena cultural curitibana: conceitos, história e mercado**. 2016. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Departamento de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

WOOLFORD, J. **How musicals work**. Londres: NHB, 2013.

## AS VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS EDUCACIONAIS E A ELABORAÇÃO DE UM REPERTÓRIO MUSICAL PARA UM ESPETÁCULO SOBRE RITA LEE

Entoni Nascimento CARVALHO<sup>1</sup>; Rayssa Cabral COSTA; Izadora Iara Pimenta de SOUSA; Isabela Ramos da Silva CHAVES; Michael Alves de ALMEIDA

**Resumo:** O presente trabalho discorre acerca dos processos envolvidos na criação e desenvolvimento do projeto de pesquisa IFMT TGA Canta Rita Lee, no IFMT Campus Avançado Tangará da Serra, no que diz respeito a elaboração de um repertório musical pensado em justaposição com roteiro desenvolvido para o espetáculo. Além disso, através desse projeto buscou-se, também, instigar os alunos do campus a conhecerem e estudarem a cantora Rita Lee, uma artista que marcou a música brasileira a partir das músicas rock brasileiro e com isso ampliarem suas linhas de conhecimento.

**Palavras-chave:** Repertório; Musical; Rita Lee; IFMT Campus Avançado Tangará da Serra.

### INTRODUÇÃO

Hodiernamente, o ensino de práticas artísticas na educação de nível médio tem se propagado cada vez mais e mostrado sua importância para o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes. Para De Eça (2010), aprender e vivenciar a arte no período de formação cognitiva é de extrema importância para os alunos, pois os incentivam a trabalharem suas capacidades de interpretação, criação, percepção e expressão, além de lhes proporcionar experiências em um convívio grupal.

Respalhando-se nesse pensamento, criou-se o musical IFMT TGA canta Rita Lee, o qual é um trabalho artístico desenvolvido no IFMT campus Avançado de Tangará da Serra. Esse musical busca englobar diversas áreas artísticas em um único espetáculo, indo desde as artes cênicas até a musicalidade. Para isso, o musical conta com a participação de 47 discentes, visando proporcionar a eles maior conhecimento sobre o período artístico em que a cantora estudada esteve inserida e a forma como influenciou a música brasileira, além de instigá-los a aprimorar a maneira que interpretam, criam e expressam suas habilidades artísticas.

Segundo Moreira (2017), Rita Lee esteve inserida dentro do rock brasileiro e foi extremamente reconhecida dentro desse gênero musical, bem como em outros que também participou, como o pop-rock e o tropicalismo. Em suas músicas, Rita buscou levantar críticas e questionamentos sobre o papel que a mulher desempenhava na sociedade e a visão machista que se predominava naquele período. Dessa forma, em músicas como Pagu, Erva Venenosa, Mania de Você e diversas outras, a cantora aborda principalmente questões sobre a sexualidade e a independência e o empoderamento da mulher no século XX.

Perante isso, a fim de representar a vida da cantora da maneira mais fiel possível, nos referenciamos inicialmente ao livro Rita Lee: Uma Autobiografia (LEE, 2016) como referencial teórico norteador para criação do roteiro do musical. Esse roteiro englobou um total de 12 obras musicais de Rita Lee, que remetem diretamente a momentos cruciais na vida da cantora.

Dessa forma, o objetivo geral do presente trabalho é discorrer sobre a escolha do repertório utilizado no musical IFMT TGA Canta Rita Lee e abordar o contexto da vida da cantora em que certas obras musicais foram produzidas.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática - IFMT Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: [entonicarvalho@gmail.com](mailto:entonicarvalho@gmail.com)

## DESENVOLVIMENTO

A construção do repertório musical do espetáculo, Musical IFMT TGA canta Rita Lee está diretamente entrelaçado ao modo de como o roteiro das cenas foi desenvolvido, refutando a ideia de uma cronologia de tempo, onde através de cada cena apresenta-se, resumidamente, um pequeno trecho da vida da artista Rita Lee, tendo em seguida o avigoramento da mesma ideia com a execução de uma canção na qual traz resquícios desses momentos.

O maior desafio na elaboração de um roteiro sobre a artista é trazer as experiências vivenciadas por ela ao mais real o possível, uma vez que se trata da vida de Rita Lee sob perspectiva dela mesmo, conforme ela escreve em sua autobiografia, assim, concretizando-se que “escrever um roteiro adaptado é o mesmo que escrever um roteiro de uma história original” (ASSIS; ANDRADE, 2018, p. 4).

Levando em consideração os desafios na elaboração do roteiro, cautelosamente desenvolvemos um repertório musical no qual iria em sentido paralelo às ideias trazidas nele. O termo *Mousiké* traz um conceito cênico que refuta na forma em que ocorre a organização dos fatores na execução uma obra artística, na organização musical sonora, dentre outras coisas em perspectiva das cenas desenvolvidas (CINTRA, 2006), tal como fora pensando na elaboração do musical IFMT TGA canta Rita Lee, de forma que a execução musical e a performance cênica tragam, juntos, sentidos únicos e que um seja o complemento do outro, assim, justapondo e refutando a mensagem e a ideia a ser transmitida ao público.

O espetáculo possui um total de 08 obras, sendo essas, Esse tal de Roque Enrow (1975), Ando Meio Desligado (1970), Agora só Falta Você (1975), Jardins da Babilônia (1978), Ovelha Negra (1975), Mania de Você (1979), Erva Venenosa (2000) e Pagu (2000), nessa mesma ordem de execução.

O primeiro ato busca retratar momentos iniciais da vida da cantora, e isso é percebido, juntamente com a cena desenvolvida, na canção Esse tal de Roque Enrow (1975 – Rita Lee). Essa canção, além de ser uma de suas primeiras composições solos da cantora, também retrata comportamentos trazidos desde sua infância, transparecendo a ideia de início.

Ela nem vem mais pra casa, doutor  
Ela odeia meus vestidos  
Minha filha é um caso sério, doutor  
Ela agora está vivendo esse tal de Roque Enrow!  
Disponível em: <https://www.letas.mus.br/rita-lee/48508/>

O trecho da canção representa a menina indomável e solta que era Rita Lee. Segundo Góes (2009) A cantora sempre foi uma pessoa aventureira e que gostava das emoções da vida, sem essa de menininha delicada, de vestimentas delicadas.

Seguindo a cronologia, no terceiro e no quinto ato, trazemos a ideia da perseverança da cantora em relação a carreira musical, onde ela, por sua vez, mostra estar decidida a seguir seu caminho com o Rock por mais que tenha de enfrentar as críticas e as desavenças, tanto de bandas por qual passou e também de sua família.

E fui andando sem pensar em voltar  
E sem ligar pro que me aconteceu  
Um belo dia vou lhe telefonar  
Pra lhe dizer que aquele sonho morreu  
No ar que eu respiro  
Eu sinto prazer  
De ser quem eu sou  
De estar onde estou [...]

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/rita-lee/48495/>

Na maior parte dos atos segue-se a ordem de cena e música, todavia, em alguns deles ambos são realizados simultaneamente, como ocorre em *Pagu*, obra a qual finaliza o espetáculo realizado com 8 cenas. Este diálogo entre o roteiro e as canções procura seguir fielmente a proposta cronológica da autobiografia da cantora. Das primeiras obras escritas por Rita e os irmãos Arnaldo Baptista e Sergio Dias, enquanto parceiros da banda os Mutantes (caso da obra *Ando Meio Desligado*), passando pelo seu primeiro grande álbum solo *Fruto Proibido* de 1975 até suas grandes parceiras com seu esposo Roberto de Carvalho, criamos uma conexão direta entre o repertório e os atos cênicos, para que o público possa através do programa de canções e do roteiro cênico compreender através do produto final que é o espetáculo Musical IFMT TGA Canta Rita Lee uma breve contextualização da vida desta importante personalidade da música popular brasileira.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando como base teórica o livro *Rita Lee: Uma Autobiografia*, foi possível conhecer a história de uma artista influente e de suma importância na música brasileira, destacando-se no rock e no movimento tropicalista, conhecimento esse que norteou o desenvolvimento de cenas que representaram de forma realista os relatos presentes em seu livro.

O repertório escolhido em ordem cronológica permite o conhecimento mais detalhado das histórias de vida de Rita Lee por trás de suas composições. Os discentes que participaram dessa pesquisa aprimoraram suas capacidades de reflexão, interpretação e criatividade durante o processo de criação da obra e desenvolvimento de cenas adaptadas.

Dessa forma, as cenas do musical interligam-se com a trilha sonora escolhida, a qual, em sua maioria dispõe de músicas que retratam o questionamento e a busca pela independência feminina, em quesitos sociais, políticos e sexuais. Dentro dessa proposta, a interpretação musical realizada pelos discentes buscou expressar e evidenciar o que Rita Lee expressava em suas obras.

## CONCLUSÃO

Atualmente, o musical conta com 8 atos que retratam a vida da cantora e compositora Rita Lee. No processo de criação desse trabalho foi utilizado sua autobiografia como material base, sua discografia passando pelos álbuns onde suas vivências contribuíram para instigar a criatividade coletiva e desenvolver um repertório que se aproxima com os relatos do livro.

Contudo, é possível concluir que o desenvolvimento da obra e participação nas atividades artísticas influencia diretamente o desenvolvimento intelectual, social e artístico dos discentes.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, J. B. de; ANDRADE, É. C. **DA LITERATURA AO ROTEIRO ADAPTADO: PERCURSOS DO PROJETO A FRIAGEM**. Anais: ABRALIC – Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2018.

CINTRA, F. C. de M. **A musicalidade como arcabouço da cena: Caminhos para uma educação musical no teatro**. Tese (Doutorado em Artes) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

DE EÇA, Teresa Torres. A educação artística e as prioridades educativas do início do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Educação**, n. 52, p. 127-146, 2010.

GÓES, F. Rita Lee: Lady Roque. Ipotesi: **revista de Estudos Literários**, Juiz de Fora, vol. 1, nº 2 - p. 105 a 114, 2009.

MOREIRA, Antonia M. Ícones do Rock: **A complexidade humana e artística de Rita Lee**. Disponível em: <<https://medium.com/neworder/icones-do-rock-a-complexidade-humana-e-artistica-de-rita-lee-e64b5eca9f84>>. Acesso em: 16 set. 2019.

## **TROPICÁLIA OU PANIS ET CIRCENCIS: A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA APÓS 1968 DISCUTIDO NAS AULAS DE ARTES III NO IFMT CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA**

**Entoni Nascimento CARVALHO<sup>1</sup>; Maria Vitória S. de SOUSA<sup>2</sup>; Michael Alves de ALMEIDA**

**Resumo:** O presente trabalho busca refletir a partir de aulas da disciplina Artes III no curso técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte Informática como se decorreu a vanguarda tropicalista no Brasil após 1968 e seus desdobramentos artísticos no período entre 1968 e 1982. Dessa maneira, para concretizar o estudo foi necessário realizar uma investigação acerca da construção do álbum vanguardista *Tropicália ou Panis Et Circencis* (1968) e trazer uma breve análise da composição que dá nome ao disco. Em visão do exposto a discussão teórica assumirá como princípio a bandeira criticista e o desejo revolucionário embasado no conceito da contracultura assumido pelos simpatizantes do movimento.

**Palavras Chaves:** Tropicália. Panis Et Circencis. Contracultura.

### **INTRODUÇÃO**

Após o golpe político de 1964, ideias sócio culturais foram ressignificados no Brasil e a busca por uma identidade tomava rumo nessa discussão. Dessa forma, artistas, compositores e intérpretes ligados à Bossa nova adotaram, a partir de 1962, esse modelo de repertório, nos quais, inseridos nesta perspectiva produziam obras às quais denominou-se o título de canções de protesto, com a intenção de alcançar, principalmente, o público universitário da época (ZAN, 2001).

Dentre os movimentos que surgiram engajados a essa perspectiva de protesto, temos o destaque do álbum *Tropicália ou Panis et Circencis*, que surge em 1968, do movimento tropicalista liderado por Gilberto Gil e Caetano Veloso e as participações de Tom zé, Rogério Duprat, Os Mutantes, Torquato Neto, Gal Costa, Nara Leão, Capinam e entre outros de forma casual (SILVA; GONÇALVES, 2018). Nesse sentido compreende-se a importância do movimento como um meio impulsionador para a asseveração por liberdade e também em sentido dos anseios desejados pela sociedade nacional da época, sejam políticos, artísticos, de conduta e entre outros (FAVARETTO, 2000).

Destarte, o presente trabalho surge com o intuito de uma análise superficial sobre o que foi o movimento tropicalista e, além disso, justificar a criticidade utilizada no álbum *Tropicália*. Não obstante, busca-se analisar a composição Panis et Circensis - composta por Gilberto Gil e Caetano Veloso e interpretada pelos Os Mutantes -, tanto no quesito poético da canção quanto na sonoridade da mesma.

### **TROPICALISMO E SUA INFLUÊNCIA NO ÁLBUM *TROPICÁLIA OU PANIS ET CIRCENCIS* (1968)**

---

<sup>1</sup>Discente do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática - IFMT Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: [entonicarvalho@gmail.com](mailto:entonicarvalho@gmail.com)



De acordo com Goulart (2013) o fenômeno intitulado como Tropicalismo surgiu em meados de 1967 sob as tensões da ditadura militar e o anseio por liberdades e direitos artísticos que estavam sendo ceifados pelo governo. Ademais, a nova tendência tinha o objetivo de apresentar algo novo ao ambiente nacional e romper com o estilo artístico que permeava o Brasil (VELOSO, 2012).

Para Napolitano (1998) a explosão do tropicalismo viabilizou a frequência da temática na indústria cultural e midiática. Contudo, isso se sucedeu a partir de rupturas polêmicas que alteraram várias instâncias da sociedade, como o comportamento, o ponto de vista político-ideológico e o estético. Para tanto, esta tendência além de apresentar manifestações brasileiras baseadas no discurso de contracultura, retrata também o ponto central do tropicalismo: as vanguardas artísticas e seus precursores e eventos. Lima (2013) esclarece que a contracultura surgiu entre as décadas de 50 e 60 em países ocidentais, principalmente nos EUA e na Europa. O movimento de contracultura disseminou discursos e comportamentos com o intuito de expor a ânsia pela mudança. Sendo assim, expressava a sua rebeldia em seus discursos, vestimentas e em representações artísticas e comportamentais (GOULART, 2013). Napolitano (1998) aponta o ano de 1969 como o ano de inauguração da tendência tropicalista no Brasil. O fato sucedeu-se por meio da obra de Hélio Oiticica -intitulada *Tropicália* - que fora montada no Museu da Arte Moderna (MAM) no Rio de Janeiro, que surgiu de uma urgência do autor em retratar uma obra-ambiência pautada nas tendências contemporâneas de imergir o espectador na composição artística para construir a sua importância.

*Tropicália* é um labirinto fechado que possui instalações precárias, como a falta de teto. Nos espaços que o espectador circula há elementos táteis, além da difícil caminhada que o mesmo encontra, pois a trilha é feita de sacos com areia, areia, cascalho e tapetes na parte escura, numa sucessão de uma parte a outra. Ademais, há um banquinho e uma imagem televisiva ao final do percurso (OITICICA, 1969, p.14)

Oiticica (1969) Explica que essa construção surge como uma ânsia do artista em retratar um problema universal dentro do cenário brasileiro. Para tanto, o autor colocou a televisão como símbolo da comunicação - que estava tão discutida na época - situada em um ambiente tropical e periférico que se assemelha a uma favela.

Goulart (2013) aponta que a formação inicial do grupo musical era liderada por Caetano Veloso e Gilberto Gil. Para a gravação do primeiro disco intitulado *Tropicália ou Panis Et Circencis* (1968) a equipe contava com um coletivo de grandes nomes, como Gal Costa, Tom Zé, Os Mutantes (Rita Lee, Arnaldo Baptista e Sérgio Dias) e Rogério Duprat, Nara Leão, José Carlos Capinan, Torquato Neto e Rogério Duarte. Assim, surge no cenário nacional o álbum que foi idealizado com o propósito de estabelecer uma ruptura com as tendências clássicas que estavam intrincadas no cenário artístico brasileiro. Essa sintetização foi sustentada através de muitas influências tanto na questão sonora, com a Bossa Nova, o rock dos Beatles e Roberto Carlos. Quanto no discurso de manifestação que estabeleciam, com as obras contemporâneas de Andy Warhol e Hélio Oiticica. Além disso, o filme *Terra em Transe* de Glauber Rocha, alimentou as ideias de Caetano Veloso para o estabelecimento de uma composição musical embasada na estética tropicalista.

## **O CONCEITO CRÍTICO TROPICALISTA NA OBRA PANIS ET CIRCENCIS**

Cabral (2018) pontua que o álbum *Tropicália ou Panis et Circencis* (1968) configura-se como um elemento semelhante, talvez até novo, do manifesto antropofágico - Formulado por Oswald de Andrade em 1928 -. Isso porque, reunia uma geração insatisfeita com os rumos que as produções estéticas, artísticas, culturais e sociais que o Brasil estava experimentando. Calado (1997) afirma ainda que um considerável levante de artistas da época sentia-se dominados por uma estagnação cultural que dava enfoque apenas as produções clássicas elitistas. Assim, com o avanço tecnológico que pairava



pelo país, os meios tecnológicos ascendiam dando voz apenas aos privilegiados que representavam a Música Popular da época por meio de um discurso nacionalista, politizado e muitas vezes xenófobo. Portanto, desde a capa até as letras das composições são pensadas de maneira perspicaz para a construção de um discurso crítico da sociedade brasileira dos anos 1968. O título *Panis et Circencis* tem como intuito resgatar a ideia de dominação de massas através do pão e circo (guerras no Coliseu) que a sociedade romana realizava.

Assim, a obra *Panis Et Circencis* mostra uma sociedade pautada pelo antagonismo: enquanto parte dela, inclusive o eu lírico, busca a mudança e organiza-se para tal a outra não se comove e continua gozando do tradicionalismo. Dessa forma, os compositores da obra mostram sua perspicuidade ao utilizar metáforas na composição da obra como a utilização do costume da “sala de jantar” - presente na estrofe inicial - faz alusão às pessoas que não se preocupam com a situação da sociedade como um todo e gozam da tranquilidade como se esse sentimento fosse sentido universalmente. Além disso, a antítese do 7º verso procura dar um sentido de indiferença a situação, mostrando que “as pessoas da sala de jantar/São ocupadas em nascer e morrer”, ou seja, estão alheias a luta do outro preocupadas apenas com suas próprias necessidades.

Eu quis cantar  
Minha canção iluminada de sol  
Soltei os panos sobre os mastros no ar  
Soltei os tigres e os leões nos quintais  
Mas as pessoas na sala de jantar  
São ocupadas em nascer e morrer

No que diz respeito a análise sonora da canção, uma metáfora também pode ser percebida na forma como a instrumentação da obra é executada, onde logo de início, fazendo menção ao título “et circencis”, inicia-se uma musicalidade comumente usada em circo, marcada pelo uso de percussão bastante marcada com pratos, tambores e instrumentos de sopro. Instrumentos de baixo grave marcam continuamente o tempo da canção ao longo das estrofes, o que transmite uma sensação de marcha e ritmo andeje, juntamente aos arranjos livres de outros instrumentos, principalmente a partir da segunda estrofe, que transmitem alegria e propriamente liberdade, refutando a característica circense (TRUJILLO, 2010).

A maneira como as vozes se dividem no trecho “São ocupadas em nascer e morrer”, traz uma polifonia que busca de forma clara chamar a atenção do ouvinte com mais prestígio e atenção para as letras da canção nesse período, a fim de que o ouvinte possa estimar com maior afinco a mensagem que está sendo transmitida. Após o final da terceira estrofe a canção se encerra gradativamente em um soar que representa fim, desistência, desânimo (TRUJILLO, 2010), e após isso retorna com um andamento mais acelerado e o som de uma flauta causa ênfase, transparecendo um leito de um hospital, de uma máquina que apita no sentido de um paciente em estado terminal, e logo após vem a repetição da frase “Essas pessoas na sala de jantar” até o fim da canção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou elencar os principais anseios na elaboração do álbum tropicália sob liderança de Gilberto Gil e Caetano Veloso, de forma sucinta, além de expor, também, as questões que levaram a sua elaboração, do momento político sob qual o Brasil passava e das críticas que vinham em decorrência disso, de forma implícita nas letras das canções. Para tanto, analisou-se a obra *Panis et Circencis* e enumerar os pontos nos quais as manifestações eram alocadas nas estrofes, além da sonoridade e musicalidade instrumental e de efeitos sonoros que iam em mão única com o texto, refutando os ideais transmitidos pela obra.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, G. S. Tropicália ou Panis et Circencis e a Identidade Cultural. **Revista Linguagem, Ensino e Educação**. Criciúma, v. 2, n. 2, jul. – dez. 2018

CALADO, Carlos. **Tropicália: a história de uma revolução musical**. São Paulo: Editora 34, 1997.

FAVARETTO, Celso. **Tropicália alegoria alegoria**. 3 ed. Ateliê Editorial, 2000.

GOULART, A. P.; TIMPONI, R.; JUSTEN, J.; AUTRAN, L.; OLIVEIRA, F. Tropicália: a contracultura na Música Popular Brasileira. Anais: IX - Encontro Nacional de História na Mídia. Ouro Preto: UFOP, 2013.

LIMA, A. A. Excurso sobre o conceito de contracultura. **Revista Holos**. Rio Grande do Norte. v.4, 2013.

MUTANTES, OS. **Panis Et Circencis**. Philips: 1968.

NAPOLITANO, M.; VILLAÇA, M. M. Tropicalismo: As Relíquias do Brasil em Debate. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.18, n.35, 1998.

OITICICA, Hélio. *Catálogo da Exposição na Whitechapel Gallery*. Londres, 1969.

SILVA, B. S. M. da; GONÇALVES, J. Y. **CONTRACULTURA E TRANSGRESSÃO: uma análise do álbum “tropicalia ou panis et circencis” (1968)**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22264/clio.issn2525-5649.2018.36.1.13>.

VELOSO, Caetano. **Verdade Tropical**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2012.

ZAN, J. R. MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, INDÚSTRIA CULTURAL E IDENTIDADE. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, vol. 3, núm. 1, p. 105-122, 2001.

TRUJILLO, R. de B. **O império dos Mutantes Antropófagos**. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26397/000758067.pdf?...1> > Acesso em: 17 Set. 2019.

## UMA ANÁLISE DO CURTA-METRAGEM NESSA TELA APAGADA, VEJO UM REFLEXO DO QUE NÃO SOU (2019) COMO METÁFORA PARA A SOLIDÃO NA ERA DIGITAL

**Maria V. I. BATISTA<sup>1</sup>; Allana E. U. SILVA; Nathália B. ROMANHUK; Michael A. de ALMEIDA;**

**Resumo:** Este resumo expandido tem por objetivo fazer uma reflexão a partir das análises feitas sobre o curta-metragem roteirizado e dirigido por alunos do IFMT-Campus Avançado de Tangará da Serra. Que visa fazer uma comparação entre a ficção da obra cinematográfica para com a sociedade moderna e a solidão na era digital. Tal análise é um dos resultados dos projetos de audiovisual incentivados pelo professor de artes Michael Alves de Almeida, e que tem como objetivo a fomento da sétima arte e da produção reflexiva, a partir das quais é possível conceber uma compreensão mais profunda acerca das dificuldades de nosso tempo.

**Palavras-chave:** Audiovisual; IFMT Campus Avançado Tangará da Serra; Cinema.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma análise feita a partir do curta-metragem “Nessa tela apagada vejo um reflexo do que não sou” que foi feito por meio das práticas audiovisuais fomentadas nas dependências do Instituto Federal de Mato Grosso Campus Avançado de Tangará da Serra, que tem por objetivo proporcionar experiências e conhecimentos aos alunos do instituto perante as práticas audiovisuais. Para a realização desse projeto, foram executados pesquisas e estudos para a definição de um roteiro que integrasse os problemas vividos pelos adolescentes da própria instituição, nesse sentido, essa análise reúne filmes, filósofos e músicos para causar a reflexão sobre a sociedade atual durante a era da informação.

### DESENVOLVIMENTO

A cada dia que se passa na modernidade, se torna mais notório a construção de uma sociedade baseada em relações sociais a partir dos meios de comunicação digital, é mais comum a amizade com alguém que mora a quilômetros de distância, do que com alguém que mora ao seu lado, cena que é apresentada no início do curta-metragem, onde a protagonista dialoga pelo telefone com um amigo virtual. Para Castells (1999), a habilidade ou inabilidade de uma sociedade, grupos ou comunidade de conquistar a tecnologia ou incorporar-se às transformações das sociedades, fazer uso e decidir seu potencial tecnológico promove um apogeu de refundir a sociedade em ritmo acelerado e traça a história e o destino social de seus atores. Essas habilidades aliadas às evoluções dos meios digitais promovem incessantemente no homem uma elevação da celeridade das mutações no universo informacional cria a necessidade de permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças no século XXI (KENSKI, 2010).

Os relacionamentos, sejam amorosos ou amigáveis, são controlados facilmente por você, sendo assim a sensação de poder sobre suas emoções aumenta, e proporcionam mais alegria, ao passo de que se algo te magoa, pode ser facilmente bloqueado com um clique. No livro *Modernidade Líquida*, Zygmunt Bauman argumenta que tudo se tornou mais fácil na vida virtual, entretanto a arte das relações sociais e da amizade foi perdida, uma vez que você pode ter mais de 500 amigos no *Facebook* sem sair de casa. Assim, de acordo o autor, as coisas simples da vida já não são contempladas, o caminhar pela cidade, o olhar para a paisagem, a conversa em uma roda de amigos, não são mais

---

<sup>1</sup> Discente do 3º Ano A de Manutenção e Suporte Informática – IFMT Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: mariavitoriaizotonbatista@gmail.com

importantes quanto a necessidade de se expressar no *Twitter* ou em alguma outra rede social, as palavras ditas pessoalmente, já não são mais esperadas quanto curtidas em fotos no *instagram*.

Nesse sentido, no dilema do porco-espinho de Schopenhauer os porcos-espinhos se juntam durante o inverno para se protegerem do frio, porém, quando estão muito pertos além de se aquecerem, se machucam devido seus espinhos. Isto é, quando estão acompanhados sentem dor, mas não sentem frio, e quando estão sozinhos, sofrem com o inverno. O filósofo Karnal (2018, p. 17) propõe em seu livro de mesmo nome do dilema de Schopenhauer, que a resolução para o problema da dor dos espinhos e do frio do inverno, pode ser resolvido com a tecnologia, haja visto que essa pode trazer a companhia necessária para evitar a solidão, e a tristeza pode ser instantaneamente repelida pelo usuário.

Entretanto, a população não venceu a solidão, só ficou mais solitária com essa controversa conexão. Para Tanis (2003) “Existe a solidão que transcende os termos do poder, baseada na idéia de que há diferença entre estar só e sentir-se só. Esta solidão é expressa na sensação de estar só entre muita gente...” (TANIS, 2003. p.29). Ou seja, as conexões do conceito de solidão no século XXI e suas relações com os meios de comunicações digitais promovem nos atores sociais reflexos de compreensões, desejos e aceitações de um mundo não presencial. Um dos primeiros estudos sobre vício em internet que surgiu foi feito pela St. Bonaventure University, de Nova York, no qual a líder do estudo comparou o uso da internet com o uso de drogas sintéticas, ela diz que, mesmo sabendo não se tratar de “uma substância tóxica”, o uso excessivo da internet provocava efeitos colaterais, que cria processos dependência e isolamento. Leandro Karnal, concorda com a líder do projeto e diz que

A internet, criada para integrar as pessoas, eliminar distâncias e barreiras, diversificar as perspectivas individuais, estaria criando uma espécie de “autismo digital”, “isolamento nas redes”, “solidão entre milhões” e seres depressivos diante de uma infinita barra de rolagem? O solipsismo é a teoria de que somente existe meu eu envolvido pelas minhas sensações. Sou o mundo e sua totalidade, e os outros seres, no fundo, são apenas sensações. Olhando e se deleitando consigo, parte da atividade da internet é um “solipsismo voyeurístico”, ou seja, envolvido em si e observando a si (voyeur). (KARNAL, 2018, p. 34)

Sendo assim, a população passa cada dia mais conectado às redes e deixa de vivenciar a realidade, a sociedade passa seu tempo teclando e digitando em redes sociais, postando fotos, e assistindo vídeos, não existe mais comunicação face a face, como dito anteriormente, no mundo virtual tudo está sob seu controle, pode-se criar a identidade que quiser, repelir o que afeta, enquanto no mundo real ainda existe a insegurança e o medo das consequências. No âmbito tecnológico, as pessoas que estão em sua volta podem ser escolhidas pelo usuário, criando uma bolha de pessoas com a mesma personalidade, então dificilmente existirá contato com alguém que contrarie seus pensamentos, enquanto que na “realidade”, é possível ter contato com o que é diferente, com o que conversa e debate, que mostra outras percepções e ideologias, tornando o mundo real, melhor que o virtual. Para exemplificar, em *Wall-E* (2008, Andrew Stanton) após um pequeno robô conseguir sair de seu isolamento para entrar em uma nave espacial com os seres humanos, ele percebe que está mais sozinho na nave, do que anteriormente, essa constatação surge por meio do espectador ao notar que toda a população presente no local, não se comunicava mais, somente passam os dias utilizando aparelhos celulares futuristas, a população está totalmente isolada em um único lugar, porém as comunicações são realizadas somente entre os escolhidos pelo usuário, não existe mais conversa com o outro, e quando o robô decide tentar se comunicar, é ignorado. A população na nave não se preocupa com o próximo, apenas com si mesmo, a conexão que se tem, é apenas ilusória e feita por uma tela sem vida.

Contudo, o que foi dito até agora, só ocorre devido a necessidade humana de ter distrações para sua vida, Tom Jobim diz em sua música *Garota de Ipanema* “Ah, por que estou tão sozinho? Ah, por que tudo é tão triste?”, é possível notar que ele apresenta a solidão como análoga a tristeza, estar só é sempre relacionado a estar vazio e triste, por isso o ser humano evita ficar isolado, buscando assim, formas de recreação. Quanto mais distrações se tem, menos é preciso olhar para si mesmo, a protagonista desse curta metragem enlouquece devido o fim de seu vício, ela tenta se distrair com literatura, música, tabaco, porém é inevitável que em algum momento ela tenha que olhar a si mesma

e confrontar seu “eu” que é metaforizado pela imagem do espelho existente em diversos locais da obra. Desse modo, a tecnologia é usada constantemente para escapar da solidão que proporcionaria a autorreflexão. No final do curta metragem, a protagonista tem um encontro consigo mesma, se apavora e acaba desistindo de viver, em contraposição a isso, em “Um sopro de vida” Clarice Lispector diz que obteve três reconhecimentos de si mesma e se assustou afundando em profundezas obscuras, até se reencontrar em uma luz de ouro, de acordo a ela, a solidão é um luxo. Para alguns boa e para outros assustadora, é necessário que a solidão seja enfrentada, que ao se deparar com tantos espelhos, como ocorre com a protagonista, que esse encontro consigo mesmo em uma tela apagada não reflita o que você não é, assim como é reforçado no título da obra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o curta-metragem apresenta um retrato de uma sociedade assolada pela falta de reflexão e compreensão dos problemas causados pela tecnologia. O final pessimista do curta, reflete na protagonista uma personalidade geral da população, que com medo de si mesmo, sempre recorre a meios de distração para conseguir viver. Esse projeto gerou empatia e reflexão nos estudantes e buscou o mesmo para os demais espectadores.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BBC. **Redes sociais aumentam sensação de solidão**. Publicado em 03 de março de 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/redes-sociais-aumentam-sensacao-de-solidao-diz-estudo.ghtml>>
- CASTELLS, M. 1999. La Era de la información: economía, sociedad y cultura. México: Siglo Veintiuno Editores, 1999.
- JOBIM, A. C.; MORAES, V. **Garota de Ipanema [1962]**. Intérprete: JOBIM, A. C. In: JOBIM, A. C. Jobim em vários tons. Rio de Janeiro: Movie Play, 1999. 1 CD. Faixa 8.
- KARNAL, Leandro O **dilema do porco-espinho: como encarar a solidão** / Leandro Karnal. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 8a. ed. Campinas: SP, Papirus, 2010.
- LISPECTOR, Clarice. **Um sopro de vida**. 3. Ed. Editora Nova Fronteira, 1978
- TANIS, B. (2003). **Circuitos da solidão: entre a clínica e a cultura**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo.
- VASCONCELOS, Lara. **O cinema e a solidão: Como o tema é retratado nas telonas**. Publicado em 05 de maio de 2015. Disponível em: <<https://www.cineclick.com.br/noticias/um-retrato-da-solidao-no-cinema>>
- Wall-E**. Direção: Andrew Stanton, **Produção: Jim Morris**. 2008. Estados Unidos: Pixar Animation Studios, 2008 (98 min.)



## **AS AULAS DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA PARA MULHERES DA CADEIA PÚBLICA FEMININA DE TANGARÁ DA SERRA: OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA MÚSICA NA VIDA DE MULHERES NO CARCERE**

**Michael Alves de ALMEIDA<sup>1</sup>; Breno Dutra Serafim SOARES; Maria das Graças da SILVA.**

**Resumo:** O presente trabalho tem por intuito discorrer sobre as aulas de música popular brasileira para mulheres da cadeia pública feminina de Tangará da Serra e os respectivos benefícios psicológicos da música na vida de mulheres no cárcere. As aulas foram desenvolvidas no período de 28 de fevereiro a 13 de setembro de 2019, na cadeia pública feminina através do projeto de extensão Práticas Musicais e Cinema: Reflexões e Vivências Artísticas para Mulheres Reeducandas da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra. No decorrer das aulas foram desenvolvidas atividades de práticas em música popular brasileira e análise de canções entre 1916 e 1973 tendo com eixo norteador o intuito de ampliar as vivências e ampliar a saúde psicológica das mulheres no cárcere.

**Palavras-chave:** Música Popular, Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra, Extensão.

### **INTRODUÇÃO**

O último ano da segunda década do século XXI, me apresentando uma significativa crescente na população prisional no Brasil. Este elevado é perceptível principalmente no sistema penitenciário feminino. As prisões/penitenciárias para mulheres tiveram seus primeiros registros institucionais penas década de 1940. Esses estabelecimentos prisionais específicos para o sexo feminino foram criados em alguns estados brasileiros. (ANGOTTI, 2018). Sobre as mulheres encarceradas deste século DIUANA; MARILENA e VENTURA (2017) diz:

Em sua maioria, elas são jovens, negras e pardas, pobres, com baixa escolaridade, vivendo nos bairros mais carentes das grandes cidades. Delas, 68% foram presas por crimes relacionados ao tráfico de drogas, muitas vezes por morarem junto com os companheiros e filhos em casas onde as drogas estavam sendo guardadas ou ainda por estarem levando drogas para o companheiro ou filho na prisão. (DIUANA; MARILENA; VENTURA, 2017, p.728).

As 15 mulheres participantes do projeto Práticas Musicais na Cadeia Feminina de Tangará da Serra - MT são pessoas que possuem todas as características apresentadas pelas autoras acima. Vale ressaltar que muitas delas que cumprem suas penas na Cadeia Pública em Tangará da Serra – MT, são de cidades circunvizinhas como: Diamantino, Juína, Campo Novo do Parecis, Campos de Júlio, Sapezal, Etc. Mulheres essas que em sua totalidade estavam envolvidas com o tráfico de drogas, conforme relatados delas mesmos.

Essas particularidades dialogam com os desafios de cumprir suas penas e controlar a saúde física e principalmente psicológica/mental, longe de filhos, família, amigos, etc. Os pilares para esse controle mental se dialogam entre mulheres que estão no cárcere com ações principalmente relacionadas a educação. Uma determinante na qual propõe reflexões e novas descobertas através dos muitos conhecimentos socializados. (SANTOS, ALVEZ, PEREIRA, RODRIGUES, MARCHIORI, GUERRA, 2018).

Neste sentido tendo objeto de trabalho a prática do ensino de música popular brasileira e suas resultantes a partir dos relatos e reflexões das participantes tendo como intuito final identificar os benefícios da prática musical para a saúde psicológica, traçamos nossas reflexões em discorrer sobre

---

<sup>1</sup> Docente da área de Música do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail:michael.almeida@tga.ifmt.edu.br

as aulas de música e seus efeitos a partir de relatos das participantes do projeto o que foi executado na cadeia pública feminina de Tangará da Serra entre março e setembro de 2019.

## **AS AULAS DE MÚSICA: CONHECIMENTO CULTURAL E SAÚDE PSICOLÓGICA DE MULHERES PRESAS**

Ao propor no projeto de extensão Práticas Musicais e Cinema: Vivências Artísticas Para Mulheres da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra trabalhar uma contextualização histórica da música popular brasileira entre 1916 e 1973, pretendíamos ampliar os conhecimentos culturais dessas mulheres, além de fortalecer as vivências artísticas das mesmas através da prática do canto coral. As aulas acontecerão todas as quintas-feiras das 14h00min às 15h00min.

Em todo encontro era apresentando uma temática com uma canção que nortearia a prática do canto e as reflexões a partir das possibilidades de análise que o grupo conseguiria fazer sobre a proposto dos compositores. No primeiro encontro foi trabalhado a Canção *Carinhoso* (1917) dos compositores Pixinguinha e João de Barro. Cada participante tinha uma cópia impressa do texto da canção e proposta inicial era apenas acompanhar a execução da canção, que foi inicialmente apresentada de forma instrumental (a obra foi executada em um piano digital). Nesta Canção destacamos duas palavras que foram ponto norteador da discussão do dia: *Feliz, Carinhoso*. O primeiro questionamento realizado foi: Vocês são felizes? Uma das participantes relatou:

Professor não é fácil ser feliz dentro de uma cadeia, longe das pessoas que gostamos. Mas não podemos também viver o tempo todo tristes depressivas. Isso só irá piorar. Temos poucos momentos e atos a se alegrar aqui dentro. Uma delas são suas aulas. **(relatos extraídos do caderno de campo do projeto)**.

As mulheres encarceradas na cadeia pública de Tangará da Serra partilhavam nas que as poucas oportunidades de distração e melhoramento do humor e também da saúde mental estava relacionada com trabalho, educação, religião, leitura, fazer amizades e principalmente escutar música. Este último com a inclusão do projeto de práticas musicais fomentou também outras participantes a terem interesse pela atividade musical que integra esse grande grupo de ações que auxiliam na saúde mental dessas mulheres. (SANTOS, ALVEZ, PEREIRA, RODRIGUES, MARCHIORI, GUERRA, 2018).

No encontro seguinte trabalhamos O Regionalismo de Luiz Gonzaga e A Bossa Nova de João Gilberto, Tom Jobim e Vinicius de Moraes. Da Bossa nova trabalhamos a música Garota de Ipanema (1962). Na Canção Garota de Ipanema foi trabalhado duas palavras que norteou as discussões e a prática: Sozinho e Amor. Sobre a discussão uma das participantes disse:

Professor aqui na cadeia todos nós estamos sozinhas mas também junta ao mesmo tempo. A Solidão aqui é algo que acompanha nossos dias. O dia todo trancada faz com que mesmo que estejamos em uma cela com 12 outras pessoas, estamos sozinhas. Claro que não podemos ficar triste. Mas a solidão entristece muito. Erramos. Estamos pagando. Agora é suportar esses desafios. **(relatos extraídos do caderno de campo do projeto)**.

Unir a arte, a educação e o trabalho em comunhão e também a serviço da saúde mental de mulheres encarceradas vem se trilhando como possibilidade e benefícios para uma melhor ressocialização das mesmas. Isso são desafios que devem estar se dialogando com objetivos para que as mesmas sanem suas penas e retornem ao convívio da sociedade com uma maior compreensão do mundo e da vida fora do crime. (CAMPOS, KANTORSKI, 2008). Fonseca (2006) afirma que a música promove o estabelecimento de um ambiente terapêutico, ressocializador em que os participantes dessas



práticas se sentirão valorizados e acolhidos em uma dimensão além do sistema convencional. Neste sentido ao término de 23 encontros uma das participantes disse:

Professor o senhor não voltará a dar aula aqui para nós? Olhe professor saiba que o tempo neste lugar passa muito lento e esperamos todas as quintas-feiras para que possamos cantar, conversar, falar da vida e se alegrar mesmo que seja por pouco tempo. **(relatos extraídos do caderno de campo do projeto).**

Ao proporcionar experiências que são diferentes de quaisquer outras em um espaço penitenciário a música através deste projeto oportunizou vivências e viagens que servirão futuramente para a ressocialização e a ampliação dos conhecimentos e conceitos humanísticos dessas mulheres. (BOWMAN, 2002; QUEIROZ, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as aulas de músicas foram para essas 15 mulheres participantes do projeto um tempo, período, momento de alívio e novas descobertas artísticas que puderam ser vivenciadas pelo projeto. Estar trabalhando arte na educação básica ou em projetos sociais como esse demonstram o quanto a música também pode se tornar um instrumento não apenas de apoio para a socialização ou humanização das pessoas, mas também um auxílio para a saúde mental de seus participantes.

## REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Bruna. **Entre as Leis da Ciência, do Estado e de Deus: o Surgimento dos Presídios Femininos no Brasil.** Comentários de José Daniel Cesano. - 2a ed revisada. - San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán. Instituto de Investigaciones Históricas Leoni Pinto, 2018.

BOWMAN, Wayne. Educating musically. In: COWELL, Richard; RICHARDSON, Carol (Ed.). The new handbook of research on music teaching and learning. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 63-84

CAMPOS. Nataniele de Lima, KANTORSKI. Luciane Prado. **Música: enfermagem em saúde mental.** R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2008 jan/mar; 16(1):88-94.

DIUANA, Vilma, MARILENA, C.D.V, VENTURA, MIRIAM. **Mulheres nas prisões brasileiras: tensões entre a ordem disciplinar punitiva e as prescrições da maternidade.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 27 [ 3 ]: 727-747, 2017.

FONSECA KC, BARBOSA MA, SILVA DG, FONSECA KV, SIQUEIRA KM, SOUZA MA. Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2006;8(3):398-403. Available from: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_3/v8n3a10.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a10.htm)

QUEIROZ. L.R.S. **Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI DEBATES** | UNIRIO, n. 18, p.163-191, maio, 2017.

SANTOS. MV, ALVEZ. VH, PEREIRA. AV, RODRIGUES. DP, MARCHIORI. GRS, GUERRA. JVV. Saúde mental de mulheres encarceradas em um presídio do estado do rio de janeiro. 2017. enferm. vol.26 no.2 Florianópolis 2017 Epub June 26, 2017.

**SANTOS. MV, ALVEZ. VH, PEREIRA. AV, RODRIGUES. DP, MARCHIORI. GRS, GUERRA. JVV.** Protecting factors of the mental health of incarcerated women: a descriptive-exploratory study. Online Brazilian Journal of Nursing. Vol. 16, n. 4, 2017

## MUSICAL IFMT TGA CANTA RITA LEE: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM ROTEIRO ADAPTADO DE UMA AUTOBIOGRAFIA PARA UM ESPETÁCULO MUSICAL

Jean Vitor da Silva ALVES<sup>1</sup>; Karlla Lorrainy Lopes de Barros SPAZAPAN; Maria Lua Gobatto PEREIRA; Daiane Caroliny Cruz de SOUZA; Michael Alves de AMEIDA

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o processo de construção coletiva de um roteiro adaptado que foi baseado no livro Rita Lee: uma autobiografia (2016). A partir de encontros que foram realizados nas dependências do IFMT - Campus Avançado Tangará da Serra e a realização de rodas de leitura e análise da obra com a participação dos discentes e a supervisão do professor de artes Michael Alves, foi possível iniciar a construção de um roteiro baseado nas vivências e expectativas da vida de Rita Lee.

**Palavras-chave:** IFMT Campus Avançado Tangará da Serra; Musical; Roteiro; Rita Lee.

### INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com proposta da criação de um roteiro que deveria ser adaptado de um livro, no nosso caso a Autobiografia da Cantora e Compositora Rita Lee (1971 -) que foi escrita em 2016, Assis e Andrade (2018) afirma que o roteiro dentro de uma obra inteira é apenas a primeira mas também importante parte da produção cênica que resultará em sua finalidade em um espetáculo artístico. De acordo com Bezerra (2018), o trabalho cênico pode ser considerado uma metodologia eficaz, pois ensina de uma forma atrativa, fazendo com que o mostrado permaneça na cabeça do apreciador. Essa unificação através

O Espetáculo pelo qual criamos o roteiro pode ser considerado conforme Mundim (2014) afirma como “Teatro Musicado”. Ou seja, o espetáculo é concebido e afirma a partir da linguagem musical na qual “entra como elemento estético a ser agregado ao enredo e, caso seja retirada do espetáculo, a história permanece compreensível” (MUNDIM, p. 48, 2014). Assim, o roteiro adaptado possui como ponto principal a função de relatar a história da obra a música através das canções faria os complementos ambientais do espetáculo, criando assim um diálogo que se comunga entre artes cênicas e música dentro de uma única obra artística. Para Porath (2015), A criação de uma peça que se caracterize como Teatro Musical necessita do diálogo entre canto (música), dança e atuação (artes cênicas).

Diante disso, foram construídas adaptações de roteiro para representar a história de vida da cantora envolvendo diversas áreas da arte. Porém, segundo Devides (2018, p. 439) “a adaptação é, portanto, um trabalho autoral, no qual se vê as marcas do adaptador”. Logo, por mais que sejam obras baseadas na vida de Rita Lee, o público ainda será capaz de observar marcas dos roteiristas.

A adaptação de um roteiro baseado na autobiografia da cantora e compositora Rita Lee (2016), buscou elementos para aproximar o público do roteiro e dos personagens a serem apresentados. Assim sendo, na adaptação feita houve uma constante preocupação com a fidelidade dos fatos narrados, visto que “cabe ao adaptador [portanto] o papel de mediador entre o leitor [...] e a obra literária original” (VIEIRA, 2010, p. 29). Passar para o público o sentimentalismo e a personalidade de uma artista como

---

<sup>1</sup> Discente de 2º Ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Recursos Humanos – IFMT Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: [ajeans304@gmail.com](mailto:ajeans304@gmail.com)

Rita Lee é um desafio aos roteiristas e toda equipe envolvida, tendo em vista sua grande participação em movimentos que influenciaram uma geração.

## **DESENVOLVIMENTO**

Iniciamos as atividades no dia 07 de março de 2019, com o recebimento do livro que nos norteou a criar o roteiro e também do conjunto de 08 obras musicais que seriam executadas no espetáculo. Essas obras possuíam uma cronologia de datas, deste modo, seria importante estarmos atentos as datas de composição das canções com as datas que a autora retrataria em sua autobiografia. Se torna relevante salientar que o diálogo entre as canções e o roteiro deveria ser preciso e real.

Os respectivos atos cênicos desenvolvidos para o espetáculo foram elaborados, descritos e roteirizados por um grupo de 7 discentes sob a supervisão do diretor geral do espetáculo. Inicialmente foi realizado a leitura da autobiografia da cantora e compositora Rita Lee, para que posteriormente os atos cênicos fossem escritos. O do espetáculo estava diretamente conectado com as canções escolhidas pelo diretor geral. Cada ato cênico deteve um diretor que teve a responsabilidade de dirigir as cenas e repassar cada detalhe de expressão, durante os ensaios, que eram supervisionados pelo professor.

O primeiro ato desenvolvido foi embasado no capítulo da autobiografia da cantora, intitulado “Desvirginando”. O roteiro montado é uma representação do trecho citado no livro, onde tem como objetivo mostrar um abuso sexual que Rita Lee sofreu quando criança, já que esse contribuiu para a formação da personalidade da cantora/compositora.

Na obra, ela retrata que esse fato fez com que muitos sempre a olhassem de forma diferente, como a garota que foi vítima de um estupro. Casos que diariamente estão nos jornais, mas que muitos jovens não acompanham por desinteresse. Logo, segundo Faria (2008) a adaptação das obras baseado nos gostos dos adolescentes poderia ser uma solução para o desinteresse e o preparo intelectual.

Uma das cenas, mostra a expulsão de Rita da banda “Os Mutantes”, onde o grupo fala que a mesma não possuía talento algum como cantora, ela fica reflexiva, no entanto, vê que ela nasceu para aquilo mesmo e dá a volta por cima. A cena foi baseada no capítulo intitulado “Ney o cupido”, onde Ney Mato Grosso lhe apresenta Roberto, que viria ser um grande amor mais à frente. Roberto e Rita são apresentados um ao outro no camarim do cantor.

Contudo, a última cena criada até então, faz críticas aos padrões de beleza femininos, estereótipos e preconceitos impostos pela sociedade brasileira. Tendo como referência a música Pagu de Rita. “Nem toda feiticeira é corcunda, nem toda brasileira é bunda. Meu peito não é de silicone, sou mais macho que muito homem.”

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O mundo contemporâneo bombardeia a ideia de produção autêntica, principalmente dentro do espaço teatral onde as interpretações partem de um estado de honra para com o desmascaramento dos estereótipos existentes, mas para que nós constituíssemos esse núcleo de apoio moral e artístico na atual condição social, foi de necessidade maior que a legitimidade de processo assumisse presença cênica.

Portanto a responsabilidade de intervir advém de um ideal de construção coletiva e dependente da integração de todos os processos de influência até o alcance da estabilidade de nossas emoções, apresentando-se como olhos que focalizam um mesmo ponto visual que será observado por diversas pessoas dentre um mar de perspectivas, proporcionando análises de expressões autênticas.

## **REFERÊNCIAS**

ASSIS, Jadson Borges; ANDRADE Émile Cardoso. **DA LITERATURA AO ROTEIRO ADAPTADO: PERCURSOS DO PROJETO A FRIAGEM.** Disponível em: <[http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2018\\_1547575659.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2018_1547575659.pdf)>. Acesso em: 05 set. 2019.

BEZERRA, Roseane da Silva. **Teatro científico: uma estratégia interdisciplinar e integração de conteúdos de ciência, tecnologia e sociedade.** Disponível em: <[http://www.uern.br/controledepaginas/posensinodissertacoes/arquivos/3732roseana\\_da\\_silva\\_bezerra.pdf](http://www.uern.br/controledepaginas/posensinodissertacoes/arquivos/3732roseana_da_silva_bezerra.pdf)>.

DEVIDES, Dilson César. **ADAPTAÇÃO E ROTEIRO.** Disponível em: <[file:///C:/Users/usuario/Downloads/4013-15781-3-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/4013-15781-3-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 05 set. 2019.

FARIA, Gentil de. **As primeiras adaptações de Robinson Crusoe no Brasil.** Revista Brasileira de Literatura Comparada. São Paulo, n.13, p.27- 55, 2008.

MUNDIM, Tiago Elias. **Contextualização do Teatro Musical na contemporaneidade: conceitos, treinamento do ator e Inteligências Múltiplas.** Disponível em <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16165/1/2014\\_TiagoEliasMundim.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16165/1/2014_TiagoEliasMundim.pdf)>. Acesso em 15 de setembro de 2015.

PORATH, Maria Luisa Machado. **MULTIPLICIDADE E RIQUEZA DO TEATRO MUSICAL: Estudo de caso de três Musicais encenados no Centro de Artes – UDESC.** Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro, do Centro de Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada e Bacharel em Teatro. 2015. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000006/0000061a.pdf>

VIEIRA, Gabriela de Oliveira. **Adaptação para novos leitores: como a literatura clássica adaptada fornecida às escolas de ensino público e utilizada pelos professores no processo de ensino estimula a leitura de obras originais.** 111 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.



**OBRAS E FEITOS DO PADRE JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA E SUA  
IMPORTÂNCIA PARA CULTURA NACIONAL**  
**Celice A. Melato ARGENTA<sup>1</sup>; Wagner K. Nakamura JUNIOR; Leandro G. N. de Melo  
SAMPAIO; Michael A. de ALMEIDA.**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os aspectos e fatos históricos registrados acerca de um personagem de alta relevância na história da música no Brasil Colonial, Pe. José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), realizador de grandes e reconhecidos feitos ao longo de sua vida, prestigiado pela Família Real, dotado de habilidades artísticas em geral, instrumentista, compositor, maestro e um excelente cantor. Cresceu em um meio carente de recursos, mas conseguiu se destacar e obter seus objetivos de estudar música. Expondo seu legado marcante e inolvidável, servindo de referência para a música moderna e contemporânea, introduzindo inúmeras inovações na história musical, alavancando diversos conceitos a um patamar superior com técnicas e práticas com diversos instrumentos, além de fazer parte do Tratado Musical. Ele foi vítima do preconceito racial pela Corte no período em que a questão racial ainda impactava muito no modo de vida da sociedade colonial, porém, ainda assim ele conseguiu ser um personagem de importante destaque representativo para a população negra, obtendo altos status ao longo de toda sua carreira como membro da igreja Católica e da Capela Real, carregando consigo diversos títulos como forma de reconhecimento, muitos de alta importância para sua época.

**Palavras-chave:** Padre, José Garcia, Obras, Biografia, Brasil Colonial.

## **INTRODUÇÃO**

Em todo o decorrer da história colonial do Brasil, desde seus primórdios, há constantes testemunhos de práticas musicais, da obrigatoriedade do ensino de música nas casas da Companhia de Jesus e da popularidade do teatro musical, cuja origem se encontra nos autos representados pelos jesuítas, funcionando basicamente no âmbito das funções religiosas, como comprova a imensa quantidade de peças sacras que foram conservadas, sendo que as composições que se conhece de mestres brasileiros do período colonial tem outras fontes: provém diretamente do classicismo vienense, que tinha Haydn como referência. Neste contexto, encontra-se inúmeros músicos e compositores de todas as regiões do Brasil, e neste trabalho será apresentado um dos maiores expoentes do Classicismo nas Américas, o Pe. José Maurício Nunes Garcia, que foi também um dos primeiros compositores eruditos brasileiros, recebeu várias considerações da família Real, entre elas o posto mais importante para um músico no Brasil Colonial, além de apresentar suas mais importantes obras e composições, expondo o legado que deixou para a música moderna e contemporânea.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas extensas pesquisas bibliográficas em sites, artigos, livros e documentos históricos em geral para a melhor compreensão da vida e das composições do compositor Pe. José Maurício, bem como a análise histórica que busca a compreensão de seus atos e as consequências dos seus feitos para as futuras gerações que geraram enormes influências históricas e culturais, com a finalidade de conduzir a escrita deste resumo buscando assim, trazer informações de renomados autores que abordaram a temática, com o intuito de apresentar àqueles que se interessam por compositores da arte erudita e a influência classicista no Brasil na época Colonial.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática do IFMT campus avançado Tangará da Serra. E-mail: [celice.alessandra@gmail.com](mailto:celice.alessandra@gmail.com)

## A ARTE ERUDITA E O Pe. JOSÉ GARCIA

Os primeiros relatos sobre a colônia portuguesa se davam por impressões sobre o que encontravam. Não havia estudos sobre a população nativa e sua cultura. Autores em nome da Coroa Portuguesa e da igreja católica no Brasil tinham uma concepção eurocêntrica, possuindo uma visão de domínio e civilização sobre a população nativa, tida como inferior. Os relatos anteriores ao século XVIII são escassos, devido o problema descrito acima, ganhando importância com a grande taxa de imigração devido à “corrida ao ouro” e a vinda da família real para o Brasil.

A música erudita ou música de concerto popularmente também conhecida como música clássica é um gênero musical que pode ser representada por diversos tipos, sendo as principais as sinfonias e as óperas, sendo uma arte que é apreciada por uma sociedade de elite, não só a elite financeira, mas um tipo de elite cultural, que entende os valores e as técnicas reconhecidas em obras de arte. A complexidade de instrumentação pode ser a sua maior característica, buscando a combinações de timbre, intensidade, altura e duração. A educação no período colonial era para poucos, sendo difícil o acesso. Em geral, apenas a elite e os padres conseguiram estudar, sendo difícil o ensino de música erudita e a oportunidade de estudar e praticar um gênero musical tão difícil, foi limitado a poucos.

Em 22 de setembro de 1767 nasce José Maurício, filho legítimo de Apolinário Nunes Garcia e Victoria Maria da Cruz, na ilustre cidade do Rio de Janeiro. José foi batizado na antiga catedral, hoje atual igreja do Rosário. Por parte de mãe, uma família de crioulo de Guiné e por parte de pai, uma família estabelecida em Irajá. José perdeu seu pai aos 6 anos de idade, sendo criado pela sua mãe e sua tia. (ARAÚJO, 1856). Desde a sua infância, já se mostrava habilidoso pela vocação musical. José tinha uma belíssima voz, o que possibilitava que ele pudesse cantar admiravelmente. Ele também conseguia improvisar melodias e tocar viola e cravo sem jamais ter aprendido. Com todas essas habilidades, foi mandado para a escola José Salvador. Na escola, José foi considerado o melhor aluno, após sua saída, ele decide aprender com o padre Elias, mestre régio do latim, o que possibilitou conhecer a antiguidade clássica, a filosofia, a história e a eloquência profana. José era tão habilidoso, que no fim dos seus três anos de estudos, Elias o declarou suficiente para substituí-lo.

José teve aulas com Goulão sobre filosofia racional e moral, possuindo resultados extremamente positivos. Goulão o convidou para substituí-lo na cadeira régia, entretanto, José recusou devido seus estudos e ao desejo de continuar vivendo fartamente com sua mãe e tia. Apesar de ter recusado, algum tempo depois José lecionou e teve como aluno o cônego Luiz Gonçalves dos Santos, ensinando também filhas das mais honráveis famílias do país (ARAÚJO, 1856). Devido a sua fama, José atraiu inúmeras pessoas, sendo uma delas Thomaz Gonçalves, um negociante que lhe colocou diante do diácono, fazendo com que ele recebesse ordens direta. Devido esse fato, fez com que ele conseguisse cantar a missa no ano de 1792 e a licença de pregar no ano de 1798, antes mesmo de ter tido aula com Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, o qual substituiu anos depois. Com o ensino público gratuito e o ensino privado, ele conseguia tirar a maior parte de sua subsistência, apesar de ainda ser pobre e não conseguir ter o próprio cravo.

José então é nomeado inspetor da música real da capela em 26 de novembro pelo príncipe, que junto a sua família chegaram ao Brasil em 1808. Embora fosse uma enorme satisfação servir a família real, ele estava sofrendo de enfermidades, devido a noites não dormidas pelas grandes composições exigidas pelo rei D. João VI. O respeito e admiração por José se dava apenas pelo rei, seus companheiros portugueses o menosprezavam e o maltratavam e, segundo ele: “O que eu tenho sofrido daquela gente, só Deus sabe.” (ARAÚJO, 1856). Em 1830, o Brasil ainda tinha o príncipe, entretanto, já não lhe dava o verdadeiro valor. Além de comportamentos racistas da Corte e seus membros, logo teve início seu declínio, e seria substituído em seu cargo de mestre da Capela Real (CARELLI 2015). Embora fosse dedicado a sua carreira como Padre e obtivesse muito destaque, era nítido que eventualmente seu declínio viria, mas isso não o impediu de produzir suas obras e continuar



com seus ensinamentos na igreja. Porém, na manhã de 18 de abril, José morre cantando o hino da Nossa Senhora. Após sua morte, a arte do santuário ficou sem um líder, sendo substituído por Pedro Teixeira, um homem de talento, embora transformando os cantos sagrados em óperas italianas

## OBRAS E FEITOS

Padre José Maurício Nunes Garcia foi um dos grandes nomes revolucionários por trás da música brasileira no séc. XVIII, ele foi um grandioso pioneiro, fazendo parte do grupo de compositores eruditos brasileiros, desenvolvendo o “Compêndio de música e método de pianoforte” que estabeleceram aspectos de suma importância para a Teoria Musical (CASTAGNA 1996). Este continha 35 folhas, dividido em partes que alternavam de ensinamentos e técnicas sobre o instrumento as obras que poderiam ser praticadas pelo mesmo, este que posteriormente teve sua utilização para o aprendizado de seus filhos.

Na segunda parte da obra escrita pelo mesmo, *Teclado*, descreve as noções básicas sobre as teclas do piano, sendo esse um dos conceitos do método de pianoforte e suas escalas. Adiante no decorrer do desenvolvimento dessa obra, foi-se concretizando novos aspectos que fizeram parte da Teoria Musical estabelecida nesse período, dentre as demais, tinham-se: “Regras para a formação dos tons”, “11 Lições” e “6 Fantasias”, constituídas de métodos de ensino musical, fornecendo amplo estudo sobre como tocar piano. Sua terceira parte intitulada: *Regras para a formação dos tons*, era constituída de conceitos e ensinamentos sobre a composição dos acordes e do campo harmônico musical. As *11 Lições*, compunha de obras simples para pianoforte. Por fim, a última parte, *6 Fantasias*, continha mais obras a serem praticadas com o pianoforte. (CASTAGNA, 1996).

Ao todo, segundo Esteves (2000), o Pe. José Maurício produziu e desenvolveu mais de 400 obras durante toda sua carreira, das quais somente 240 foram catalogadas. Compôs 3 obras para a Irmandade de São Pedro dos Clérigos, posteriormente se tornando Padre e mais a frente, mestre de capela da Catedral do Rio de Janeiro. Sua vida muda drasticamente no período da chegada da Família Real a Colônia, onde recebeu alto reconhecimento e veio a se tornar -através da nomeação ao cargo pelo príncipe- o mestre da Capela Real. Dirigiu vários Requiems em igrejas, um deles em específico foi na Igreja do Carmo, prestando homenagem a falecida rainha portuguesa D. Maria I. Do período de 1808-1811 o Pe. José Maurício obteve grande inspiração e compôs um total de 70 obras que tiveram como funções sacras e solenidades, denominadas Novenas, descritas pelo estilo mais despojado e carente de instrumentos em sua composição, as quais eram: Novena do Santíssimo Sacramento, Novena do Apóstolo São Pedro e Novena de Nossa Senhora do Carmo. (GARCIA, 1815).

Por questões raciais perante sua época, o Pe. José Maurício acabou por sofrer preconceito dos demais membros da Corte, que olhava seus traços étnicos como forma de abominação e defeito, sendo esse um dos principais fatores para seu declínio, assim como a chegada de seu rival em 1811, prestigiado por ter suas obras divulgadas em toda a Europa e substituindo Pe. Mauricio em seu posto da Capela Real. “O brasileiro continuou, porém, a ser custeado pelo governo e a compor esporadicamente novas obras para a Capela, mas iniciava-se o seu declínio”. (CARELLI, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

José Maurício Nunes Garcia foi um talentoso padre brasileiro no período colonial, demonstrava habilidades para a arte em geral, sendo habilidoso com instrumentos e possuindo uma belíssima voz. Com todo esse potencial e com a vinda da Coroa Portuguesa à Colônia, logo ganhou um honroso título na igreja, enaltecendo sua importância dentro da mesma, produziu inúmeros feitos, sendo ele um dos responsáveis pela construção musical da atualidade, marcando a história com suas obras e ensinamentos sobre instrumentos musicais, introduzindo conceitos, técnicas e inovações, que alavancaram a história da música e da arte no Brasil Colonial de uma forma sem precedentes.

Embora tivesse recebido reconhecimento por seus feitos, o padre enfrentou dificuldades, tendo o prestígio e o cargo tomados pelo rival da Europa, visto o comportamento preconceituoso da Corte e de seus membros, que o viam com maus olhos, declarado assim seu declínio naquela época. Por fim, é evidente que o Pe. Maurício Nunes Garcia ainda transcende inspiração e referência ao atual mundo moderno, tanto para a Igreja Católica, quanto para a Arte no geral. Ele que constituiu um dos mais importantes conceitos sobre música no Brasil e deu vida a diversas obras que impulsionaram sua cultura a outro nível, além da representatividade que ele exerceu ao ser um membro da Capela Real e mulato, em uma época onde o preconceito era muito abrangente e ainda impregnado na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALEGRE, Manuel de Araújo Porto. **APONTAMENTOS SOBRE A VIDA E AS OBRAS DO PADRE JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA.** 1856. Disponível em: <[http://www.josemauricio.com.br/pdfs/em\\_p\\_PORTO\\_ALEGRE\\_apontamentos.pdf](http://www.josemauricio.com.br/pdfs/em_p_PORTO_ALEGRE_apontamentos.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2019.

CARELLI, R. O Mundo da Música. **José Maurício, o padre compositor**, 2017. Disponível em: <<http://brasilclassico.com.br/josemauricionunesgarcia.html>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

CASTAGNA, F. P. B. E. P. **TEORIA MUSICAL NO BRASIL: 1734-1854.** Revista Eletrônica de Musicologia, v. 1.2, dezembro 1996. Disponível em: <[http://www.rem.ufpr.br/\\_REM/REMv1.2/vol1.2/teoria.html](http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMv1.2/vol1.2/teoria.html)>. Acesso em: 10 Julho 2019.

ESTEVES, C. A. **A obra vocal "de capela" de padre José Maurício Nunes Garcia: seis edições e seus elementos de escrita.** Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284225>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

GARCIA, P. J. M. N. **Novenas – Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830).** Disponível em: <<https://www.downloadcatolico.com.br/cd-novenas-padre-jose-mauricio-nunes.html>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

LOPES, Guilhermina. **ONDE COMEÇA A MÚSICA BRASILEIRA? OLHARES DA HISTORIOGRAFIA MUSICAL E DA ETNOMUSICOLOGIA.** 2012. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2498/1827>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

## RELATOS DE ALUNAS DA CADEIA PÚBLICA FEMININA DE TANGARÁ DA SERRA NO CURSO DE MÚSICA POPULAR: OS BENEFÍCIOS DO ENSINO DE MÚSICA

**Michael Alves de ALMEIDA<sup>1</sup>; Breno Dutra Serafim SOARES; Maria das Graças da SILVA.**

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências e os resultados obtidos pelas alunas do Projeto de Extensão Práticas Artísticas Musicais e Cinema: Vivências Artísticas para Mulheres Reeducandas da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra. O projeto teve início no mês dia 28 de fevereiro de 2019 e término no dia 13 de setembro de 2019. No decorrer do curso de Práticas Musicais: Vivências e Reflexões acerca da Música Popular Brasileira observamos através das aulas uma significativa crescente no conhecimento artístico, cultural, educacional e principalmente emocional por parte das participantes que são narradoras deste trabalho.

**Palavras-chave:** Música Popular, Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra, Extensão.

### INTRODUÇÃO

A Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra encontra-se em funcionamento desde do ano de 2010 e neste ano de 2019 até o 1º dia do mês de setembro a unidade encontrava-se com um total de 80 mulheres.<sup>2</sup> Anteriormente o prédio era ocupado por presos do sexo masculino. O Primeiro contato com a prática musical na cadeia se deu através do projeto de extensão intitulado “*Literatura e Interpretação, Música e Redação – ENEM 2018, Para Reeducandas da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra.*” Uma parceria entre o IFMT Campus Avançado Tangará da Serra e a Cadeia Feminina de Tangará da Serra.

Nessa ocasião surgiu a oportunidade através da prática de canto coral com as alunas participantes do projeto. Esse foi nosso primeiro contato com o ensino e práticas musicais sendo um instrumento de reintegração social. Cardoso (2018) afirma que esta ação de reintegração se dá apenas através do trabalho em conjunto entre o judiciário e principalmente à instituição penitencia. Ou seja, o trabalho da gestão de da Cadeia Pública em avaliar e aceitar uma proposta de parceria com o IFMT Campus Avançado Tangará da Serra se conecta com a proposta que Cardoso (2018) nos apresenta.

Ao nos deparar com uma prática de ensino musical para pessoas no cárcere em especial mulheres, acabamos nos questionando a seguinte pergunta: A pessoa deve ficar presa o tempo todo e ser afastada de todo direito inclusive da educação? Acerca disso, Julião (2011), afirma:

A prisão, em tese, representa a perda dos direitos civis e políticos. Suspensão, por tempo determinado, do direito do interno de ir e vir livremente, de acordo com a sua vontade, mas que não implica, contudo, a suspensão dos seus direitos ao respeito, à dignidade, à privacidade, à integridade física, psicológica e moral e ao desenvolvimento pessoal e social, espaço onde a prática educacional se insere. (JULIÃO, 2011, p.149).

Sendo assim, observamos que a educação deve ser um direito respeitado e promovido de acordo com as regras e demais instruções de cada unidade penitenciária. Tendo em vista que a Educação para pessoas no cárcere ainda se encontra em processo de construção e acomodação principalmente nas

<sup>1</sup> Docente da área de Música do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra.

E-mail: michael.almeida@tga.ifmt.edu.br

<sup>2</sup> Informações repassadas pela Assistente Social da cadeia Pública Feminina a Sra. Miriam Tomaz.

unidades femininas. Podemos observar em alguns dados de 2014 do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias do Ministério de Justiça, no que se refere a escolarização da população penitenciária no Brasil. O documento nos mostra que 75,08% dos presos corresponde ao grupo de analfabetos, alfabetizados informalmente ou possui apenas o ensino fundamental completo (BRASIL, 2014). Essa informação é primordial para o norteamento acerca dos relatos que apresentaremos a seguir. Como foi participar de um projeto de práticas musicais na cadeia pública feminina e como foi o contato delas anteriormente com o ensino de artes.

## **HISTÓRIAS NO PROJETO PRÁTICAS MUSICAIS: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES ACERCA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

O Projeto de extensão Práticas Musicais e Cinema: Vivências Artísticas Para Mulheres Reeducandas da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra foi desenvolvido entre os dias 28 de fevereiro de 13 de setembro de 2019. Um dos principais objetivos do projeto foi oportunizar através do curso de música popular brasileira conhecimento e reflexões através de canções compostas entre 1916 e 1972. O Projeto iniciou com um total de 15 mulheres com faixa etária entre 22 e 45 anos. Atividades aconteceram nas quintas-feiras das 14h00min às 15h00min.

Em cada encontro trabalhávamos uma ou duas canções através da análise literária e prática do canto coral. Com intuito de promover vivências ao oportunizar a troca de experiências e compreensão a partir da canção propostas apresentávamos também a todos os participantes o ensejo do discurso e de suas reflexões. Ao trabalhar temáticas como a música regionalista de Luiz Gonzaga trazíamos através da canção oportunidades de socialização de saberes da vida dessas jovens participantes. Na canção *Que Nem Jiló* de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga (1950), trabalhamos o conceito de Saudade, na qual o compositor apresenta a saudade boa e depois a saudade ruim:

Saudade inté que assim é bom  
Pro cabra se convencer  
Que é feliz sem saber Pois não sofreu  
Porém se a gente vive a sonhar  
Com alguém que se deseja rever  
Saudade, entonce, aí é ruim  
Eu tiro isso por mim  
Que vivo doido a sofrer

Neste encontro além do conceito de saudade trabalhamos o conceito das mudanças para um novo mundo que deverá vir após a saída das mesmas do sistema penitenciário. Com essa canção observamos algumas reflexões como a apresentada por uma participante do projeto:

Depois que eu comecei a participar do curso de musica me tornei uma pessoa melhor , me sinto mais compreensiva ,enxergo a vida de uma forma diferente tenho mais esperança , mais vontade de seguir enfrente , sem medo dos precomceitos que irei enfrentar , consigo dialogar melhor com minhas colegas , abraçar se sentir abraçada consigo sorrir tenho mais vontade de mostrar que o meu recomeço de vida e mostrar que é errando que se aprende que quem não errou que atire a primeira pedra vou dar muito orgulho para minha familia isso tudo graças aos dias maravilhosos que tive nas

aulas de canto obrigada que deus abençoe imensamente a todos colaboradores (texto transcrito na íntegra – **R.B. Participante 01 do Projeto**).

Hulsman e Celis (1993, p. 62) caracterizam a prisão como um “sofrimento estéril”, ou seja, um sofrimento totalmente desprovido de sentido. As muitas vivências e a busca por um recomeço fértil e promissor devem ser conectadas através de ações educacionais. Apenas através de ações educacionais, de capacitação e ampliação de conhecimentos técnicos profissionais que conseguiremos reverter os conceitos das reais mudanças para essas pessoas que cometeram crimes.

*Nunca havia tido aula de música na minha vida. A oportunidade que tamo tendo é importante para nossas tarde aqui. Espero semanalmente por essa aula. É Legal. Melhorei muito a minha conversa e também meu saber de música. (texto transcrito na íntegra – **A.S. Participante 01 do Projeto**).*

“Hoje, embora ainda timidamente, inicia-se tal discussão. Acredita-se que mediante a qualificação profissional dos internos se consiga inseri-los (ou reinseri-los) no mercado da força de trabalho.” (JULIÃO, 2011, p.148). A reintegração é amplamente utilizada em discursos de reinserção e ressocialização, correspondendo “à construção de novos modos de vida” (Barros & Lhuillier, 2013, p. 686).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que ao apresentar o relato de duas alunas que participaram e foram beneficiadas com o projeto de práticas musicais na Cadeia Pública de Tangará da Serra, podemos identificar o quanto é importante a valorização da educação para pessoas que estão desprovidas do direito de liberdade. Quando nos referimos aos primeiros resultados de um projeto de práticas artísticas musicais para mulheres encarceradas diagnosticamos ainda de forma sucinta o quão importante também é trabalhar arte com essas pessoas. Um instrumento benéfico para a saúde mental e o controle emocional das participantes.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, V. A. de, & LHUILLIER, D. (2013). Marginalidade e reintegração social: o trabalho nas prisões. In L. de O. Borges & L. Mourão (Eds.), **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia** (pp. 669–694). Porto Alegre: Artmed.
- BRASIL. (2014). Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN. Brasília: Ministério da Justiça.
- CARDOSO, Luiz Felipe Viana. **Da Reintegração Social a inclusão psicossocial: Um estudo com pessoas que cumpriram pena de privação de liberdade no Método PAC**. Dissertação (Mestrado – Psicologia) – Universidade Federal de São João Del-Rei, 2018.
- HULSMAN, L., & CELIS, J. B. DE. (1993). **Penas perdidas: o sistema penal em questão**. Rio de Janeiro: LUAM.
- JULIÃO, E.F. A ressocialização por meio do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 86, p. 141-155, nov. 2011.
- TAVARES, G. M.; MENANDRO, P. R. M. Atestado de Exclusão com Firma Reconhecida: o Sofrimento do Presidiário Brasileiro. **Psicologia Ciência e Profissão**. v. 24, n. 2, p. 86-99, 55 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n2/v24n2a10.pdf>>. Acesso em 13 setembro. 2019.



TEIXEIRA, H; GONZAGA, L. **Que Nem Jiló:** Rio de Janeiro: Acesso em 13 de setembro de 2019



# CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

## **MULHERES PRECIOSAS E A PRÁTICA DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL: A VISÃO DE UMA CAMADA ISOLADA SOCIALMENTE PERANTE A GARANTIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE**

**Nathália BRANDÃO ROMANHUK<sup>1</sup>; Maria C. FANTINATI DA SILVA<sup>2</sup>**

**Resumo:** O artigo tem como objetivo compreender a forma com a qual as participantes do Projeto “Empreender para a Liberdade – Mulheres Preciosas da Cadeia Pública de Tangará da Serra – MT”, aprovado pelo Edital 26/2019-RTR/PROEX/ATIVA – Programa Teresa de Benguela, analisam as atividades ofertadas para o seu desenvolvimento como “Mulheres Preciosas”, empregando o contexto semântico que agrega a essas uma valorosa e indubitavelmente necessária visão de indivíduos sociais. A pesquisa desenvolvida destinou-se à quinze reeducandas do Presídio Feminino de Tangará da Serra. A investigação foi realizada por meio de questionários de múltipla escolha com três questões referentes ao índice de satisfação das participantes perante os cursos, oficinas, palestras e atividades ofertados, visando compreender como as alunas enxergam o projeto realizado. Assim, os dados analisados demonstraram a necessidade de realizar atividades educacionais dentro de diferentes setores sociais transcreve a divergência e a precariedade perante o ensino e a reintegração de indivíduos marginalizados da sociedade em decorrência da falta de amparo social, cultural e econômico em conflito com a garantia legal de direitos a esse grupo em contexto geral.

**Palavras-chave:** Educação, Integração, Liberdade, Mulheres, Profissionalizante.

### **INTRODUÇÃO**

A educação, sendo essa um direito de todos e dever do Estado e da família, garante no espaço prisional a inclusão de indivíduos marginalizados socialmente e visa o pleno desenvolvimento da pessoa como cidadão. Com isso, o Projeto “Empreender para a Liberdade – Mulheres Preciosas da cadeia pública de Tangará da Serra – MT”, aprovado pelo Edital 26/2019-RTR/PROEX/ATIVA – Programa Teresa de Benguela oferta a vinte mulheres no Presídio Feminino de Tangará da Serra a oportunidade de desenvolver-se individualmente e profissionalmente por meio de cursos – como a proposta do FIC – Confeitaria – complementados por palestras, oficinas e atividades que integram as reeducadas em um contexto social, econômico e cultural.

Segundo Foucault (1997), não é punir menos, mas melhor. Com essa perspectiva, o desenvolvimento de atividades em âmbito prisional transfere as participantes diversos aspectos positivos de condutas morais e éticas, transformando a realidade precária e insólita vivenciada diariamente pelas mesmas. As organizações escolares, além disso, são influenciadoras de uma cultura interna que exprime ideias sociais e crenças compartilhadas por todos os membros de determinado meio. Outrossim, são inúmeras as justificativas quanto a necessidade de desenvolver temáticas estudantis e profissionalizantes em prisões, como a garantia de uma

---

<sup>1</sup> Discente do Instituto Federal do Mato Grosso.

preocupação mínima com a qualidade de vida de seus internos, o oferecimento de mãos de obra capacitadas para o mercado e a construção de um novo indivíduo e de sua personalidade.

Configurando as personagens como autoras da própria história e indivíduos sociais com preferências, valores e perspectivas sociais estabelecidas, a satisfação das mesmas perante os cursos ofertados torna-se fator de indiscutível importância para o andamento do projeto e de suas atividades. Por meio do potencial das reeducadas perante a capacidade de transformação de suas realidades, a realização de práticas educacionais atua como auxiliador direto no contexto de melhoria de qualidade de vida e eficácia na elaboração de planos de carreira e futuro.

Desse modo, visando diretamente contabilizar a satisfação das participantes do projeto ofertado, aplicou-se um questionário com três perguntas de múltipla escolha à quinze reeducadas referente a satisfação dessas com o curso ofertado e suas visões de futuro perante o conceito de liberdade e inclusão no mercado de trabalho. O artigo tem como principal objetivo compreender a forma com a qual as participantes analisam as atividades ofertadas para o seu desenvolvimento como “Mulheres Preciosas”, empregando o contexto semântico que agrega a essas uma valorosa e indubitavelmente necessária visão de indivíduos sociais.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolvida destinou-se à quinze reeducadas do Presídio Feminino de Tangará da Serra – MT beneficiadas com o Projeto “Empreender para a Liberdade – Mulheres Preciosas da Cadeia Pública de Tangará da Serra – MT”, aprovado pelo Edital 26/2019-RTR/PROEX/ATIVA – Programa Teresa de Benguela

Os procedimentos metodológicos para a pesquisa iniciaram-se com a elaboração de um questionário, com três questões de múltipla escolha referentes ao índice de satisfação das participantes perante os cursos, oficinas, palestras e atividades ofertados, visando compreender como as alunas reeducandas enxergam o projeto realizado. O questionário foi respondido por quinze mulheres participantes do projeto. Em seguida, tabulou-se os dados coletados e, por último, a realizada a análise.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o processo de aplicação dos questionários referentes ao índice de satisfação das quinze reeducadas do presídio feminino beneficiado com o projeto, observou-se a satisfação externa dessas perante a importância dada a suas opiniões quanto ao curso ofertado. O questionário de múltipla escolha abrangeu três questões quanto as expectativas iniciais das participantes e a perspectiva de futuro das mesmas quanto a inserção no mercado de trabalho após o desenvolvimento do curso.

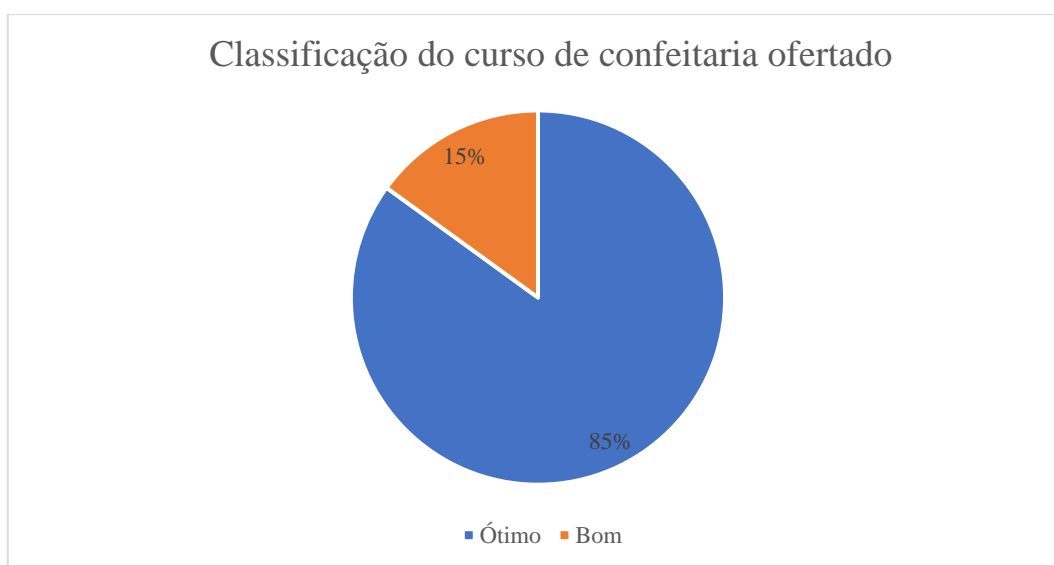
Contudo, mesmo atuando com uma perspectiva quantitativa – garantia ao artigo por meio da aplicação de questionário objetivo e com respostas esquematizadas – a pesquisa buscou analisar de maneira qualitativa a percepção das beneficiadas perante o curso de confeitaria ofertado,

transformando, desse modo, as respostas obtidas em análises que garantem credibilidade as atividades realizadas no âmbito presidiário.

Em uma perspectiva somatória, contabilizou-se que todas as participantes da pesquisa consideram que o curso ofertado atende as suas expectativas colocadas inicialmente perante as atividades desenvolvidas. Com isso, torna-se possível visualizar o papel de construção da socialização de gerações perante a acessibilidade referente a direitos que devem ser garantidos com qualidade e sem nenhuma restrição em decorrência do meio em que as participantes se encontram.

Além disso, ao questionar a opinião das reeducandas perante o curso ofertado, treze das quinze participantes classificaram o projeto como “Ótimo” – sendo esse a classificação máxima referente a qualidade do curso – enquanto apenas duas responderam que o curso é considerado “Bom”.

**Gráfico 1** – Representação gráfica da classificação do curso ofertado segundo as participantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com o gráfico apresentado, visualiza-se que as participantes reconhecem a qualidade do ensino proporcionado a essas e o classificam de maneira positiva. A educação do detento é por parte (dever) do poder público, ao mesmo tempo uma precaução indispensável no interesse da sociedade e uma obrigação para com o detento (FOUCAULT, 197, p.224). Sendo assim, as atividades educacionais aplicadas no âmbito penitenciário devem ressaltar a assistência cultural, econômica, social e recreativa garantida aos indivíduos beneficiados por meio de processos de qualidade e que asseguram o êxito de sua funcionalidade.

Na última questão as participantes foram indagadas quanto a pretensão das mesmas de desenvolver atividades de confeitaria após a reintegração na vida em sociedade. Todas as

reeducadas responderam que desejam realizar trabalhos com o ramo de confeitaria desenvolvido durante o curso ofertado. Com isso, a expectativa das mulheres perante o mercado de trabalho futuro e a chance de mudar de vida após o período de marginalização social impulsiona o desenvolvimento de processos educacionais e profissionalizantes como o Projeto “Empreender para a Liberdade – Mulheres Preciosas da cadeia pública de Tangará da Serra – MT. Como aplicado por Lemgruber (1999, p.135):

(...) o trabalho prisional passa a ser considerado meio de gerar riqueza, diminuindo os custos operacionais do sistema penitenciário. Espera-se que sirva, também, para manter o preso ocupado, evitando o ócio, desviando da prática de atividades ilícitas: funcionando neste caso como uma espécie de “terapia ocupacional”. Mais recentemente, passou a ser julgado parte dos chamados “programas de tratamento” visando preparar o preso para o retorno à vida livre.

Na visão de integração em atividades econômicas, torna-se importante ressaltar que uma das participantes da pesquisa comentou no final do questionário que atuou como padeira e que deseja também trabalhar como confeitaria. Nessa perspectiva, os projetos educacionais não só promovem o ensino de práticas profissionais, mas também influencia e desenvolve a visão de mundo de seus beneficiados e a expectativa desses perante as suas áreas de atuação futuras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O reconhecimento da situação de precariedade atual vivenciado pelas participantes do o Projeto “Empreender para a Liberdade – Mulheres Preciosas da cadeia pública de Tangará da Serra – MT” proporciona a essas a visão da educação e das atividades profissionalizantes ofertadas como caminhos para a reintegração no mercado social e econômico como indivíduos capacitados e desenvolvidos integralmente perante as leis éticas e governamentais vigentes em âmbito brasileiro.

Nesse aspecto, a ampliação de espaços educacionais dentro do âmbito penitenciário transforma a perspectiva interna vivenciada naquele local, “gerando e mantendo espaços e tempos diferentes aos habituais dentro da prisão, configurando caminhos poucos explorados e visibilizados das prisões: o do encontro, a palavra, o intercâmbio e a produção compartilhada” (FRETJMAN, 2009).

Por meio da perspectiva analisada, a necessidade de realizar atividades educacionais dentro de diferentes setores sociais transcreve a divergência e a precariedade perante o ensino e a reintegração de indivíduos marginalizados da sociedade em decorrência da falta de amparo social, cultural e econômico em conflito com a garantia legal de direitos a esse grupo em contexto geral. Além disso, a pesquisa atingiu o objetivo de compreender a visão das reeducadas perante o curso ministrado e suas influências quanto a aspectos de personalidade e noções de mundo das mesmas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Banco do Nordeste do Brasil, 1988.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

FREJTMAN, V. Haciendo Sutura. **Publicación del Proyecto Abrir Puertas, Tallares de periodismo y literatura en cárceles**, 2008-2009. Laboratorio de Políticas Públicas, Buenos Aires. Disponível em: <http://www.lpp-buenosaires.net/documentacionpedagogica>.

LEMGRUBER, J. **Reincidência e Reincidentes penitenciarios no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: SEJINT, 1998.



## **PROPOSTA DE ANÁLISE DE IMPACTO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA REVISTA MOINHOS**

**Carlos A. A. SILVA<sup>1</sup>; Everton A. BARBOSA**

**Resumo:** A Revista Moinhos é um periódico digital do curso de Letras da UNEMAT, Campus Universitário de Tangará da Serra, que iniciou suas atividades em 2012 e, em 2018, passou funcionar por meio do SEER (Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas), o que permitiu a realização do presente trabalho. O objetivo deste trabalho é analisar o atual impacto e relevância da revista e descrever a proposta de divulgação e monitoramento de sua dinâmica de acessos e impacto, utilizando mídias sociais como Facebook e Instagram para divulgação, e comparando os dados posteriores com os iniciais, apresentados nesta comunicação. Os dados referentes ao atual estado consistem em um levantamento do número de acesso aos artigos no período 2018-2019, destacando os 10 mais acessados e dividindo-os por área, para analisar a predominância de interesse dos leitores e o atendimento à política de publicação da revista. O uso de mídias sociais para divulgação de periódicos, segundo Cerqueira (2017), visam aumentar sua circulação, possibilitando alcançar um número diverso de pessoas, partindo do pressuposto de que a ciência é um bem público. A partir da observação dos dados obtidos, foi possível pensar numa relação entre a propagação do conteúdo e o uso das informações veiculadas na revista, ligando número de acessos com uma maior probabilidade de citação. Foi possível, também, pensar em formas para aperfeiçoamento das políticas da revista, relativas à definição de temáticas relevantes para futuras publicações.

**Palavras-chave:** Divulgação científica, Mídias sociais, Periódicos

### **INTRODUÇÃO**

A Revista Moinhos é um periódico vinculado ao curso de Letras da UNEMAT, câmpus Eugênio Carlos Stieler, em Tangará da Serra. Iniciou o trabalho de publicações em 2012, servindo, basicamente, a publicações de trabalhos da comunidade acadêmica de Letras de Tangará. Em 2014, houve a suspensão das atividades, sendo retomadas em 2018. As datas de 2014 e 2015, que apresentam publicações, são referentes a volumes que já estavam prontos e não haviam sido publicados. Em 2018, com nova coordenação, houve a inserção de todos os volumes no sistema SEER, quando se inicia novo ciclo de submissões, com o primeiro volume publicado em 2019. A partir da inserção da revista no SEER, é possível obter relatórios estatísticos das publicações e pensar estratégias melhores de divulgação e controle do impacto da revista. Objetiva-se, assim, com este trabalho, analisar o impacto da Revista Moinhos e sua relevância, com base no levantamento do número de acesso aos artigos dos últimos desde a inserção no sistema em 2018 e também 2019 e em citações dos artigos. Pretende-se também fazer o monitoramento posterior de dados para verificar o número de acessos com o implemento de mídias sociais para sua divulgação.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup> UNEMAT – Campus Universitário de Tangará da Serra (carlosandrealcantara2000@gmail.com).

Para efeito deste trabalho, a partir de estatísticas de acesso ao periódico, oferecidas pelo próprio sistema OJS, foram elencados dez artigos com o maior número de acessos e, em seguida, uma busca por referências a esses artigos em periódicos, teses, dissertações etc. Esse procedimento permite duas ações importantes: definir a predominância de interesse temático e gerar um diagnóstico do impacto inicial da publicação que seja referência para um diagnóstico posterior, que possa demonstrar a evolução do impacto da revista e o resultado das estratégias de divulgação.

Pretende-se, nesse sentido, implantar o uso de mídias sociais como o Facebook e Instagram para divulgar a revista e promover o acesso, visando aumentar a visibilidade do periódico pela comunidade. Essas estratégias se baseiam no trabalho de Santana, Franco e Moreira (2013) que utilizaram das mídias sociais para uma maior interação com o usuário e visibilidade do periódico, analisando este aspecto por meio de relatórios para acompanhamento dessa interação e número de acessos. Pretende-se na *Revista Moinhos* adotar um processo semelhante e comparar os dados atuais com os das futuras interações com usuários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de a revista disponibilizar os arquivos de edições anteriores, como consta na lista de artigos mais acessados, os dados aqui apresentados se referem a apenas ao número de acesso desde 2018, quando ocorreu inserção da revista no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) um software para gestão de publicações em periódicos, até 2019. A partir do relatório emitido no próprio sistema, foi possível chegar aos seguintes dados de acessos a artigos:

Tabela 1 – Acessos a arquivos no período 2018-2019.

Nº	Título	Edição	PDF
1	Literatura infantojuvenil: a diversidade étnico-racial na obra "O menino marrom", de Ziraldo	v. 4, n. 4 (2014)	18
2	A polifonia das identidades em: Relato de um certo oriente	v. 2, n. 2 (2013)	9
3	Decadência e angústia: marcas da modernidade nas obras de Florbela Espanca e Augusto dos Anjos	v. 4, n. 4 (2014)	9
4	Uma reflexão prática sobre o conto "a moça tecelã", de marina Colasanti	v. 1, n. 1 (2012)	6
5	Literatura infantojuvenil - "Uma professora muito maluquinha" de Ziraldo no viés de um ensino inovador	v. 3, n. 3 (2013):	6
6	Um estudo sobre a origem da língua portuguesa: do latim à contemporaneidade, contexto poético e social	v. 4, n. 4 (2014)	5
7	O ensino/ aprendizagem da língua inglesa através de dinâmicas	v. 2, n. 2 (2013)	4
8	O autoritarismo presente na obra o Reizinho Mandão de Ruth Rocha	v. 2, n. 2 (2013)	4
9	A nação como fim estético no romance piedade de José de Mesquita	v. 1, n. 1 (2012)	4
10	O ensino de língua portuguesa como segunda língua para alunos Paresi na escola estadual ministro Petrônio portela nunes em Tangará da Serra – MT	v. 4, n. 4 (2014)	4

Estes dados referem-se aos dez artigos mais acessados, que foram divididos em áreas para analisar a predominância de interesse dos leitores e atendimento das proposta da política de publicação da revista e também as informações sobre citações desses artigos em outras publicações.

Verificando-se os resultados do relatório estatístico, pode-se ver que a literatura infanto-juvenil teve mais destaque dentre os artigos, com maiores números de acessos. Inclusive o que possui o maior número de acessos é referente a essa área: Literatura infanto-juvenil: a diversidade étnico-racial na obra “O menino marrom”, de Ziraldo. Essa publicação foi citada em um trabalho de conclusão de curso de licenciatura em letras da Universidade Estadual da Paraíba, intitulado *A representação da etnia negra na obra O menino marrom*, da autora Leiliany Rodrigues (2016). O artigo 4, que tem a mesma orientadora do 1, e também as publicações 5 e 8, se inserem na mesma temática.

Outra área que se destaca é do ensino de línguas, com um número de acessos semelhante. A orientadora dos artigos 1 e 4 também orientou o artigo 6, nesta temática, cujo título é Um estudo sobre a origem da língua portuguesa: do latim à contemporaneidade, contexto poético e social. Este também foi citado em outro artigo, intitulado *A categorização linguística do latim na atualidade: uma questão controversa*, de Mendes, Medeiros e Oliveira (2017) publicado em uma revista de letras da Universidade do Estado do Pará. As publicações 7 e 10 também se incluem nessa área.

Há também certa predominância de críticas literárias, presentes no artigo 2, 3 e o 9, que é de autoria de um discente do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL), da UNEMAT de Tangará da Serra, que tem como objetivos gerais a formação de docentes para os diversos níveis de ensino e de fortalecer os aspectos tecnológico, científico e de inovação na região. É possível ver, dessa forma, a partir dos dados da predominância de acessos obtidos nas áreas temáticas dos artigos mais acessados, que estão sendo atendidas as intenções da revista.

É possível pensar também na relação entre propagação do conteúdo e uso das informações veiculadas na revista, bem como a relação entre número de acessos e citações dos artigos. Pode-se pensar que, quanto maior o acesso ao artigo, maior a probabilidade de que ele seja citado e isso é algo que pode ser verificado ao longo do tempo, no intuito de entender a dinâmica das publicações e citações, aperfeiçoando as políticas da revista e definindo temáticas relevantes para publicações.

## CONCLUSÃO

A partir desse tipo de verificação da dinâmica das publicações e citações, é possível estabelecer uma política mais clara de divulgação da revista, utilizando as mídias sociais. Com o avanço de tecnologias da informação e comunicação, flexibilizaram-se as diversas formas de acesso à informação científica e de sua circulação. Esse cenário propicia aos periódicos o desenvolvimento um canal que se apresenta como uma forma de fortalecer e ampliar a divulgação do conhecimento científico, pois propicia o acesso a um número maior de pessoas às produções *on-line* e gratuitamente (BORGES, 2010).

A divulgação de periódicos utilizando-se das mídias sociais tem o objetivo de aumentar a circulação dos artigos, pois, considerando a ideia de que a ciência é um bem público e de acesso a todos, faz-se necessário alcançar número diverso e maior de pessoas, e as mídias sociais possibilitam isso (CERQUEIRA, 2017).

Assim como bem destaca Araújo (2015) a inserção dos periódicos no universo das mídias sociais trata-se agora de uma necessidade e não somente de uma opção. É cabível o uso desta interação mediante as oportunidades apresentadas pela inserção nas mídias. Utilizando-se de estratégias como apontar uma leitura da semana, compartilhar novas publicações e práticas para engajamento nas redes sociais, aliadas a um monitoramento de acessos.

A partir do exposto, pretende-se fazer um diagnóstico do número de acessos à revista, utilizando-se da comparação entre os dados atuais e após a implantação de mídias sociais para divulgação e maior alcance do periódico, além de técnicas para direcionar o conteúdo, como

recomendações de leitura semanal, direcionamento a edições anteriores da revista ou novas publicações, por meio de uma página no Facebook ou Instagram, para interagir com os demais leitores e o público do curso de Letras em Tangará da Serra, divulgando as publicações de artigos, o acesso a eles e obtendo novas submissões. Após esse trabalho, objetiva-se fazer um monitoramento para mapear se o impacto dessa medida será positivo, comparando as interações feitas a postagens na página com número de acessos à revista, por meio dos dados de acesso atuais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 3, p. 67-84, 2015.

BORGES, Cláudia de Oliveira. **A importância dos periódicos de acesso aberto para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do país**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://eprints.rclis.org/14653/1/CLAUDIA\\_DE\\_OLIVEIRA\\_BORGES-E-LIS.pdf](http://eprints.rclis.org/14653/1/CLAUDIA_DE_OLIVEIRA_BORGES-E-LIS.pdf). Acesso em 11 Jul. 2019.

CERQUEIRA, Roberta Cardoso. **Revistas científicas na América Latina: o caso do scielo**. 2017. Disponível em: <http://periodicos.fiocruz.br/pt-br/content/revistas-cient%C3%ADficas-na-am%C3%A9rica-latina-o-caso-do-scielo>. Acesso em 11 Jul. 2019.

RODRIGUES, Leiliany de Melo. **A representação da etnia negra na obra O menino marrom**. 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11377/1/PDF%20-%20Leiliany%20de%20Melo%20Rodrigues.pdf>. Acesso em 10 Jul. 2019.

MENDES, Camilla da Silva; MEDEIROS, Nathalia Reis; OLIVEIRA, Thiago Soares. A categorização linguística do latim na atualidade: uma questão controversa. **Revista Ribanceira**, n. 8, p. 5-17, 2017.  
SANTANA, Solange Alves; FRANCO, Maria Lúcia; MOREIRA, Alexandre. **Disseminação da informação científica em meio às redes sociais: o caso da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)**. 2013. Disponível em: <http://ocs.abecbrasil.org.br/index.php/ENEC/ENECUSP/paper/viewFile/42/49>. Acesso em 11 Jul. 2019.

## **CULTURA ESPORTIVA: RELAÇÕES SÓCIO-TORCEDORAS NO ÂMBITO FUTEBOLÍSTICO EM TANGARÁ DA SERRA - MT**

**Alexandre Lima HORST<sup>1</sup>; Felipe Belete SILVA; João Vitor Roquetti TAVARES; Luiz Gustavo Fernandes CARVALHO; Maria Cleunice Fantinati da SILVA; Mateus Henrique Barbosa PEREIRA; Maycon Vinícius Alves SILVA; Pedro Rafael Almeida NUNES**

**RESUMO:** A Cultura do esporte diz respeito às práticas que influenciam a sociedade e a forma como as pessoas se relacionam no meio desportivo. Este trabalho tem como objetivo analisar a cultura esportiva tangaraense com base em associações da região e informações obtidas com o secretário de esportes, que contribuíram para o levantamento dos dados e no desenvolvimento de análises dissertativas. Pode-se afirmar que a cultura esportiva, não apenas da região, mas também do Brasil, exerce influência na sociedade uma vez que o chamado “País do Futebol” ainda possui as tradições de seus torcedores para com seus respectivos times que são passados de geração a geração.

**Palavras-chave:** Cultura, Esporte, Futebol.

### **INTRODUÇÃO**

Frequentemente, estamos frente a frente com indivíduos ou locais que possuem hábitos diferentes aos nossos, coisas comuns em um lugar podem ser extremamente estranhas em outro, isso está ligado com a diferente história do local, esse tipo distinto de costumes é chamado de “Cultura”. A Cultura é o agrupamento de conhecimentos, artes, línguas, religiões e crenças agregados à diversos conjuntos sociais. A partir das definições de cultura, uma de suas subdivisões está ligada ao esporte, denominada de “Cultura Esportiva”. A Cultura Esportiva, resumidamente, é a influência do esporte em uma sociedade.

A pesquisa objetivou entender como estão organizadas as associações esportivas no município de Tangará da Serra - MT. Procurou-se através da análise das respostas obtidas, averiguar a influência que o futebol, especificamente, exerce na sociedade tangaraense e também compreender os significados das práticas esportivas e recreativas nas Associações. Ressaltando os compromissos que a Secretaria Municipal de Esporte tem em relação às atividades futebolísticas do município e seu envolvimento com as associações locais.

Nota-se a importância desse estudo no que diz respeito à relação clube-torcedor o que fomenta a construção de uma associação familiar e tradicional. Deste modo, a pesquisa desta natureza justifica-se por apresentar resultados de determinadas comunidades referentes à constituição cultural de associações locais.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho contou com a pesquisa de campo do tipo quantitativo-descritivo. Segundo Gonçalves (2001, p.67), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. [...]. Para tanto, foram entrevistadas quatro associações desportivas.

Para cada instituição foi proposto um questionário com seis perguntas, sendo elas: “Quando a Associação foi fundada? E por quem? Poderia relatar um pouco da história da



associação.”; “A Associação está relacionada à tradição cultural esportiva de outra região? Quais?”; “Quantos membros ativos existem na associação?”; “Há patrocínios em escolas de futebol?”; “Qual a relação da associação com outras?”; “Como é realizada a eleição para os gestores da Associação? Qual o tempo estabelecido para a gestão?”. As questões foram aplicadas a partir do endereço eletrônico dos presidentes entrevistados, por questões de viagens ou os horários que não compatíveis aos dos alunos, somente o questionário feito ao Secretário de Esportes de Tangará da Serra foi presencial.

Foram entrevistadas as associações: Ninho do Urubu TGA (Flamengo), presidida por Lauro Cristian dos Santos Costa, localizada na Rua 14 B, Jardim Olímpico – Tangará da Serra; Associação Corinthians Fiel Tangará (Corinthians), presidida por João Miguel Gutierrez Gramulha, localizada na Rua Arlindo Lopes da Silva (03), Jardim Paraíso – Tangará da Serra; Associação dos Gremistas de Tangará da Serra – MT (Grêmio), presidida por Paulo Gibram Fontana, localizada na rua 46, Jardim Europa – Tangará da Serra e Tricolores da Serra (São Paulo), presidida por Maykon Dahran Zanata Correia, localizada na Avenida Cuiabá, 340-E, Centro – Tangará da Serra. Deste modo, foi possível a coleta dos dados mediante as respostas dos respectivos presidentes de cada uma das associações. Além das instituições anteriormente citadas, o Secretário Municipal de Esportes, Ademir Anibale, também foi questionado com questões sobre a ação política no esporte. Ao final da aplicação, foi possível elaborar uma análise dissertativa do papel de cada órgão esportivo entrevistado.

## **A CULTURA DO FUTEBOL NO MUNDO**

Na cultura brasileira o esporte é fundamental para a formação de homens e mulheres, sendo o esporte de maior prestígio, o futebol, que é passado de geração em geração, em praticamente, todas as famílias brasileiras. Assim como lembra Reis (2006), o futebol tem função significativa nas sociedades contemporâneas, sendo um dos poucos fatores de empolgação das mesmas. O Brasil é o país do futebol, destacando-se por possuir a maior quantidade de prêmios, contando com cinco edições da Copa do Mundo e a conquista da medalha de ouro na Olimpíada de Verão no Rio de Janeiro, em 2016, liderando a maior parcela de exportação de jogadores para os clubes internacionais. Isto juntamente com o amor e o patriotismo move a nação, fazendo com que a torcida brasileira seja uma das mais fervorosas e apaixonadas pelo futebol, também chamando a atenção de outros países. A seleção com maior número de títulos da Copa do Mundo, além de ter mais de 200 milhões de torcedores, também conta com uma grande torcida na Ásia, destacando-se os países da Índia e de Bangladesh (SANTANA, 2018). No que diz respeito ao futebol brasileiro, na relação torcedor-futebol, é notável a exagerada paixão dos mesmos por seus clubes, o que eles afirmam ser do coração. Damo (2012) retrata em seu trabalho que a nação brasileira vibrou e comemorou quando o Brasil foi dado como país sede da Copa do Mundo, demonstrando o tamanho da paixão do brasileiro pelo futebol.

O Brasil conta com um grande número de torcedores, classificados em dois grupos: torcedores comuns e torcedores organizados. Os torcedores comuns são aqueles que simplesmente assistem aos jogos sem expressar grande entusiasmo e vínculo com algum meio organizado. Diferente dos torcedores comuns, os torcedores organizados expressam à flor da pele os sentimentos: paixão, alegria, raiva, tristeza, etc., fazendo com que os jogos sejam diferentes, um verdadeiro espetáculo. Diante desta enorme paixão, os torcedores fundam as denominadas associações. Estas existem por todo o Brasil, homenageando os diversos clubes brasileiros. As associações têm como objetivo prestar apoio aos times, fortalecendo as torcidas de todas as cidades, reunindo em um espaço os torcedores, geralmente na hora dos jogos.



Todavia, membros criminosos de torcidas organizadas não colaboram com o espetáculo. Estes promovem cenas catastróficas, caracterizadas por ódio e um explícito ato de desumanidade. as torcidas organizadas realizam reuniões, geralmente virtuais, onde fomentam a violência nos estádios contra torcedores rivais, ocasionando posteriores mortes de inocentes, o que é abominável. Este tipo de comportamento é espelhado em panorama internacional. Denominado país do futebol, a seleção de futebol brasileira agrega em seus jogos milhares de torcedores, torcidas organizadas, o que é mais comum. E como ocorre no Brasil, alguns criminosos, denominados torcedores, integram-se nas torcidas, contribuindo com desastres que acarretam má fama ao Brasil.

Porém, o futebol está impresso no brasileiro. Nossa torcida é facilmente notada pela paixão, pela garra, pelo barulho, enfim, pelo amor. A torcida brasileira grita, chora, entoa cânticos dando força à Seleção nos distintos países que a mesma vai (SILVA, 2015).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As “Associação de Gremistas” conta com aproximadamente 70 membros ativos, a “Fiel Tangará”, por sua vez, possui 80 membros. A “Ninho do Urubu” era composta por 53 participantes e a associação “Tricolores da Serra”, por 53 frequentadores. Todas as organizações participantes destacaram que suas ações são pacíficas e, portanto, o objetivo é apenas a diversão e a torcida por seus times.

Os presidentes das associações foram questionados também sobre o patrocínio de escolinhas de futebol do município, com o objetivo de incentivar o esporte. A associação gremista relatou que não, mas que futuramente haverá sim este investimento. A associação flamenguista afirmou que há sim o patrocínio através de alguns colaboradores pessoais. A associação corinthiana negou e a Associação Tricolores da Serra comunicou que não há este patrocínio por ser uma instituição nova e estarem investindo em estruturas para a organização, porém, que este é um plano futuro.

Com relação ao período de gestão de cada presidente das associações a instituição “Ninho do Urubu” relevou que no momento não há este tipo de ação. A “Associação de Gremistas” e “Fiel Tangará” confirmaram que elegem um presidente a cada dois anos. A “Tricolores da Serra” realiza votações de quatro em quatro anos. Por sua vez, o presidente da associação “Ninho do Urubu”, Lauro Cristian dos Santos, revelou que, no momento, não há eleição de candidatos à presidência da mesma.

Destaca-se que as associações entrevistadas são privadas e seu propósito único é de lazer aos seus torcedores. Quanto à “Ninho do Urubu”, o presidente revela que existe uma relação com a tradição cultural esportiva de outra região. Segundo Lauro, isto deve-se ao fato de o clube ser da parte sudeste do país, o que provoca sua influência. Estas palavras remetem a considerar que “O esporte faz com que surja uma necessidade do ser humano de vivenciar, no dia a dia, momentos que vão lhe proporcionar prazer, paixão e distração, o que representa uma marca significativa da cultura particular da localidade” (SILVA, 2015).

Além das associações, foi feita uma entrevista com o Secretário Municipal de Esportes, Sr. Ademir Anibale, a fim de descobrir as ações do município no incentivo ao esporte. Ao ser questionado sobre o plano de trabalho desenvolvido pela Secretaria de Esportes o mesmo relatou que o intuito é atender, criança, jovens e adultos, através de escolinhas de treinamentos e eventos voltados a cada modalidade.

Quando interrogado se possui planejamento quanto à revitalização dos nossos centros esportivos, o mesmo disse que sim, e que a Secretaria de Esportes anda trabalhando no sentido de em 2020 concluir as reformas destes espaços. Entretanto o mesmo informa que no momento não há previsão para a reforma do Ginásio Poliesportivo com as dimensões oficiais exigidas.

Sobre a questão de repasse para os centros municipais esportivos é dito que, está em fase de projetos e quanto ao repasse, são todos com recurso próprios oriundos no momento de suplementações de outras secretarias.

Questionado sobre quais as barreiras enfrentadas nessa gestão, o Sr. Anibale diz que a primeira barreira é o fantasma de alguns anos sem quaisquer investimentos nesta área em gestões passadas.

Segundo o secretário de esporte, a forma de delimitação a entrada de jovens nos centros esportivos é de estar inserido em alguma modalidade esportiva oferecida pela Secretaria de Esportes. A próxima indagação feita foi sobre quais são as modalidades ofertadas, segundo ele, são: vôlei, handebol, basquetebol, judô, futsal, futebol, atletismo e competições oferecidas nestas modalidades. Referente às modalidades foi perguntado qual a faixa etária dos jovens matriculados, sendo ela de sete a dezessete anos. Com uma vasta quantidade de modalidades ofertadas perguntamos qual o esporte mais atrativo para os tangaraenses, e, como o Brasil é o considerado “o país do futebol” a resposta obtida foi que até pela cultura futebol e futsal.

A décima indagação feita foi referente aos programas, projetos e serviços desenvolvidos nas políticas de esporte em âmbito municipal e quais os públicos alvos, o mesmo esclareceu que deve ter escolinhas em todas as modalidades e que o público alvo são os jovens moradores em localidades carentes.

Sendo realizada a última pergunta, sobre quais as maiores dificuldades encontradas para desenvolver ações esportivas de qualidade, o secretário explicou que se dá pela falta de estrutura, tanto em qualidade profissional, quanto em estrutura física.

## CONCLUSÃO

A cultura do futebol está intrinsicamente no sangue do brasileiro que assumiu este esporte como sendo a paixão nacional. Essa paixão torna o Brasil explicitamente como o “País do Futebol”. Sabe-se que a miscigenação está presente na formação do povo tangaraense, pois vieram pessoas oriundas de diferentes estados brasileiros para constituir o município. Deste modo, vieram também munidos de sua cultura e paixão por determinados times.

Considera-se que as associações possuem o objetivo de reunir os torcedores dos respectivos times, proporcionando um dos benefícios que o esporte traz: a relação interpessoal de convivência entre as demais pessoas. Porque cada região possui sua cultura e desenvolve práticas esportivas e recreativas de maneira peculiar.

## REFERÊNCIAS

DAMO, Arlei Sander. **O DESEJO, O DIREITO E O DEVER: A TRAMA QUE TROUXE A COPA AO BRASIL**. p.2 (Antropologia Social) - UFRS, Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/29910/19077>>. Acesso em: 14 set. 2018

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

SILVA, Diego Ferreira da. **A Importância da Prática do Futebol no processo de desenvolvimento social das crianças**. Curitiba, 2015. Monografia (graduação). Departamento Acadêmico de Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futebol e Violência**. p.73. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Campinas, 2006.

SANATANA, Jonas. Atualidades. **Seleção Brasileira concentra grandes torcidas na Ásia**. São Paulo, 06 set. 2018. Jornal da USP, p. 1. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/selecao-brasileira-concentra-grandes-torcidas-naasia/>>. Acesso em: 14 set. 2018.

## **EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UMA PERSPECTIVA ESCOLAR SOBRE PROJETOS INTERCULTURAIS DE APRENDIZAGEM**

**Adilson Vagner de OLIVEIRA<sup>1</sup>, Eduarda Monteiro Santi**

**Resumo:** Este trabalho discute a educação intercultural e as experiências de aprendizagem da interculturalidade por meio de projetos de intercâmbio cultural, a partir de reflexões sobre as influências positivas que estes projetos exercem no espaço escolar, nas relações interpessoais e na vida em sociedade. O trabalho abrange ferramentas de aprendizagem que ajudam no desenvolvimento de relações interculturais, com especial atenção ao intercâmbio cultural, que de certa forma, fomenta a interação entre membros das mais diversas culturas do mundo.

**Palavras chaves:** Interculturalidade, espaço escolar, intercâmbio cultural.

### **INTRODUÇÃO**

A interculturalidade faz referência à interação que se dá entre as mais diversas culturas do mundo, baseada no respeito e na aceitação da diversidade, gerando dessa maneira um enriquecimento cultural mútuo. Em termos conceituais, a cultura é um conjunto de práticas e características que um grupo de indivíduos se utiliza para se reconhecer enquanto grupo, coincidentemente, essas características servem para diferenciar um grupo de outro. Dessa forma, no momento em que culturas se conectam, existe uma troca farta de características específicas de cada uma delas (UNESCO, 1992). Dentro do ambiente escolar, os estudantes desenvolvem uma visão de mundo, de acordo com as experiências de aprendizagem que acessam durante a vida escolar. É vital que esse indivíduo tenha consciência e um olhar de tolerância e respeito frente aos mais diversos grupos sociais, inclusive aos quais não pertence. A escola tem o papel de educar para construir uma sociedade mais justa e igualitária, baseada nos preceitos de solidariedade e aceitação mútua fomentados pela interculturalidade (SILVA e REBOLO, 2017).

Sendo assim, se faz necessário um estudo acerca da educação intercultural e possíveis ferramentas de aprendizagem utilizadas para fortalecer a educação intercultural, gerando dessa forma, uma gama de conhecimentos a respeito das mais diversas culturas do mundo.

### **INTERCULTURALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR**

A educação intercultural tem como princípio fundamental a promoção contínua do diálogo e da interação de indivíduos de diferentes comunidades culturais no espaço escolar (OLIVEIRA, 2017). Dessa forma, o conceito de interculturalidade deve ser compreendido como elemento central para construção de uma cosmovisão solidária, respeitosa e igualitária, por isso, a educação intercultural pode ser tomada tanto como um processo pedagógico quanto um projeto político de modernização da sociedade (OLIVEIRA e CANDAU, 2010).

A escola é o espaço onde inúmeros indivíduos passam grande parte da vida, seja convivendo em grupo, estudando as mais diversas áreas e/ou desenvolvendo trabalhos. Durante essa etapa, na qual os jovens se encontram inseridos em um meio escolar plural, em contato

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra.  
E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

com condições sociais diferentes, grupos étnicos, movimentos sociais variados, ideologias políticas diversas. Assim, os estudantes não devem somente estar a parte da assimilação de determinados conhecimentos, mas estar em constante desenvolvimento para formação de um caráter já que são cidadãos ativos de uma nação. No momento que as escolas se comprometem em transmitir determinados conhecimentos ligados aos conteúdos do currículo escolar, ela deve atuar da mesma forma e tratar os saberes e elementos dos mais diversos grupos culturais com a mesma importância.

Segundo a UNESCO (2006) a educação deve ser direcionada ao desenvolvimento do indivíduo e deve fomentar a paz e compreensão, desse modo, a educação dos jovens deve ser projetada em um cenário de empatia e entendimento em relação aos costumes do próximo. Assim, a educação intercultural interfere diretamente nesse processo, pois influencia a percepção de tudo, enquanto cultura, na mente dos indivíduos. Essa ação gera um impacto imenso na moldagem do caráter do indivíduo, e até mesmo nas relações interpessoais presentes na vida social dessa pessoa. A maneira como cada característica é vista e interpretada, no que diz respeito à suas crenças, ideais ou até mesmo elementos culturais, representa um grande marco na identidade de um indivíduo.

Existem inúmeras ferramentas que lhe ajudam a ter uma aprendizagem acerca da cultura do outro. Uma das ferramentas que torna mais simples e mais fácil de se assimilar as tradições do outro é o contato direto com diferentes grupos. Esse contato gera uma aprendizagem mútua, dessa maneira os indivíduos se relacionam e podem conhecer práticas que não estão presentes em suas próprias culturas. O intercâmbio cultural estimula esta ação, pois busca o contato direto com outros grupos de qualquer parte do globo.

## **AS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DO INTERCÂMBIO CULTURAL**

Experiências baseadas na interação entre as diferentes culturas geram uma aprendizagem acerca do outro, como forma elementar de criar respeito e compreensão sobre as diferentes práticas culturais e povos do mundo. Como um projeto de educação intercultural, um exemplo de fácil observação deste processo é o intercâmbio cultural, no qual jovens saem de suas “zonas de conforto”, prontos para imergir em uma realidade totalmente diferente em outras localidades, algumas vezes dentro do próprio país, ou também com frequência, vivendo em outro país por um determinado período de tempo.

A palavra intercâmbio faz referência à palavra *troca*, dessa forma, o intercâmbio cultural é interpretado pela simples troca de costumes, tradições e conhecimentos entre as mais diversas culturas do mundo, sem qualquer princípio de hierarquização. Todas as experiências adquiridas se convertem em aprendizado.

No momento que alguém resolve mergulhar em uma experiência dessa natureza, o estudante deve estar ciente sobre um possível choque entre sua cultura local e a cultura do outro. Esse choque é algo natural, pois cultura é algo próprio de um determinado grupo de indivíduos, a percepção se fortalece com o encontro com o outro. De acordo com Dalmolin *et al.*, (2013), a experiência de vivência em um país diferente permite abrir as perspectivas do indivíduo, pois o mesmo entra em contato com diferentes grupos, a fim de expandir seu panorama a respeito de toda essa troca cultural. Sendo assim, ao entrar em contato com diferentes culturas, todas as experiências geradas por essa troca influenciarão, positivamente, o desenvolvimento do indivíduo dentro da sociedade; ocasionalmente o mesmo terá uma visão de mundo totalmente diferente após o intercâmbio cultural.

A escola possui um papel importante nesse projeto de educação intercultural, mas, também outras entidades, órgãos governamentais, agências e grupos de serviço, fornecem oportunidades de acesso aos programas internacionais de intercâmbio. A escola pode agir em



parceria com outras instituições para fortalecer os projetos interculturais. Um grande exemplo é o Rotary, que é uma organização sem fins lucrativos, que presta serviços humanitários para a comunidade, fomentam a ética e ajudam a estabelecer a paz e boa vontade no mundo.

O Rotary está presente em cerca de 166 nações e um dos projetos que oferece é o intercâmbio cultural, que é direcionado a jovens entre 16 a 19 anos. O intercâmbio do Rotary busca “transformar” os jovens em verdadeiros cidadãos do mundo, pois os estudantes são enviados a outros países com o objetivo de conhecerem novas culturas e atuarem com a comunidade local, desta forma são conhecidos como embaixadores da paz visto que levam o nome do Rotary a outros lados do globo.

Durante o ano de intercâmbio o jovem deve seguir com os ideais rotários e desenvolver atividades que contribuam para seu crescimento enquanto cidadão do mundo, atuando assim, dentro de comunidades carentes que necessitam de um enfoque maior, posto que o Rotary internacional atua nas mesmas áreas. Desse modo o jovem familiariza-se com questões de cunho social e aprende acerca dos costumes, tradições locais.

Todas as experiências vividas produzem uma bagagem cheia de conhecimentos e aprendizagens, que geram um impacto direto na forma como o jovem enxerga e interpreta as demais culturas do mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interculturalidade é um tema que gera inúmeras discussões a respeito de sua importância na vida dos indivíduos, principalmente, com os grandes fluxos migratórios recentes no Brasil, e no mundo. O encontro constante com povos de outras culturas pode produzir avanços incriveis à sociedade, em sua capacidade de inovar, alimentar a criatividade e aumentar a cooperação. Desse modo, projetos interculturais possuem um papel imprescindível para a população, pois, permite o acesso de indivíduos às experiências de aprendizagem e socialização que são fundamentais para a sociedade moderna. Assim, se faz necessário um debate aberto acerca de seus impactos sobre as relações interpessoais e sobre o comportamento social da população. O espaço escolar possui ferramentas importantes para se concretizar o conhecimento e o respeito intercultural, se não por práticas próprias de projetos internos, deve fortalecer as parcerias com outras instituições, a fim de construir um conjunto de ações voltadas para a conscientização sobre a diversidade cultural, e principalmente, sobre os projetos de futuro que se pensam para o país.

O intercâmbio cultural torna-se uma dessas ferramentas, já que trata exatamente do contato entre as mais diversas culturas do mundo e prioriza uma aprendizagem solidária sobre os costumes, crenças e tradições a respeito da cultura do outro.

## REFERÊNCIAS

UNESCO. **International Conference on Education 43rd Session**. The Contribution of Education to Cultural Development. Gênova: UNESCO, 1992. Disponível em: <[http://www.unesco.org/education/pdf/31\\_42.pdf](http://www.unesco.org/education/pdf/31_42.pdf)> Acesso em: 13 set. 2019

UNESCO. **Guidelines on Intercultural Education**. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147878>> Acesso em 30 ago. 2019.



SILVA, Vanilda A; REBOLO, Flavinês. A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 1, p. 179-190, jan./mar. 2017.

DALMOLIN, I.S; PEREIRA, E.R; SILVA, R.M.C.R e outros (2013). Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiencia de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN)**. Brasília, v.6 nº3. 442-7. mai-jun 2013. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2014/672-1401287317.pdf>> Acesso em 03 de setembro de 2019.

OLIVEIRA, Adilson V. **Educação intercultural**: um novo projeto de racionalidade. Revista FAED, v. 27, n.1, p.43-56, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, Luiz F.; CANDAU, Vera M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, nº 01, p.15-40, abr. 2010.

## **POLÍTICA, TECNOLOGIA E MÍDIAS SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A DEMOCRACIA BRASILEIRA**

Adilson Vagner de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Alan Jhonatan Garcia da SILVA; Gabriel de Oliveira ORSO; João Vitor de OLIVEIRA; Mariana Castro FERREIRA

**Resumo:** As grandes transformações recentes na tecnologia têm produzido grandes efeitos sobre o comportamento social dos indivíduos, nas formas de comunicação e interação, além de causar mudanças também na maneira de fazer política durante os ciclos de competição eleitoral. Diante disso, este trabalho buscou investigar como as mídias sociais afetaram as campanhas políticas presidenciais recentes no Brasil, a partir de um levantamento de dados com 200 eleitores, no primeiro semestre de 2019, no município de Tangará da Serra-MT. Os resultados apontam mudanças importantes nos procedimentos de formação do voto, com destaque às formas de acessar informações sobre os candidatos e tomar a decisão eleitoral, assim, a utilização das mídias sociais tem se transformado no principal meio de informação dos eleitores.

**Palavras-chave:** Democracia. Mídias sociais. Competição política.

### **INTRODUÇÃO**

O propósito deste trabalho é analisar os efeitos causados pelas mídias sociais na competição política atual. Inicialmente, são abordados elementos conceituais sobre a democracia, a partir dos trabalhos fundamentais de dois grandes pensadores da democracia, Joseph Schumpeter e Robert Dahl, onde são mencionadas as definições conceituais sobre os princípios da democracia representativa. Em seguida, a pesquisa propõe uma ligação da tecnologia com a sociedade, devido à possibilidade de ser utilizada como uma ferramenta de apoio na formação de opiniões. Portanto, através da evolução da tecnologia, ocasionou-se o surgimento das mídias sociais, como as televisões e rádios, os quais não estão ligados à internet, mas também proporciona o maior contato com o resto do mundo, e depois a ascensão das mídias sociais virtuais que passaram a fazer parte da rotina do ser humano, transformando as formas tradicionais de comunicação. E por fim, será mostrada a pesquisa de campo realizada e uma síntese das informações conseguidas através de seus resultados.

### **DEMOCRACIA E MÍDIAS SOCIAIS**

Entre a democracia clássica ateniense do passado, criada inicialmente para a tomada de decisão política coletiva, com a participação direta do *demos* (povo), e a sua transformação histórica para a democracia representativa atual, as concepções do se pode considerar uma democracia também se modificou ao longo da história política mundial.

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra.  
E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

Para Schumpeter (1961), o funcionamento da democracia deve ocorrer a partir do fortalecimento das lideranças políticas, pelo princípio da representação da vontade popular, através da escolha de políticos para tomar decisões importantes para a sociedade, com as garantias de liberdades individuais, a fim de legitimar o voto livre do eleitor. Portanto, o conceito de democracia está associado à possibilidade de a população formar um governo e puni-lo, se necessário for, nas eleições seguintes.

A partir de uma perspectiva mais inclusiva, Robert Dahl (2005) propõe um quadro amplo de condicionalidades para se considerar a democracia representativa em sua forma plena ideal, com o alargamento da competitividade e da participação política em sociedades pluralistas, o autor entende que deveria haver mais disputa política, e para ser considerada uma democracia as pessoas devem votar, mas também podem participar livremente de todo o processo democrático, por meio da ampliação da participação de grupos políticos para expressar suas preferências. Portanto, a garantia plena de liberdade para votar e ser votado, criticar o governo eleito e participar da oposição irrestrita, além de existir a movimentação livre da imprensa e outras formas de liberdades individuais.

Nessa perspectiva, a democracia representativa está muito associada às condições de liberdade no processo de competição política, por isso, os mecanismos de comunicação e informação sobre os competidores se tornam fundamentais para a efetivação do sistema democrático na atualidade. Entretanto, a autodefinição da mídia, dada como pilar da democracia liberal, sendo questionável a duração do vínculo entre democracia e mídia, pode resultar em condições adversas sobre os princípios ideais da competição política. Devido à existência de um consenso histórico que defende que a mídia detém um poder na formação de opiniões (FONSECA, 2004). Portanto, a liberdade dos meios de comunicação pode produzir cenários diferentes quando aliados às mídias sociais, e outros elementos da tecnologia.

A tecnologia não é quem determina a sociedade, os processos sociais não surgem dos efeitos da transformação tecnológica. Como também a sociedade não define o caminho que tecnologia seguirá, mesmo que haja investimentos. Mas mesmo não determinando a tecnologia, a sociedade ainda é capaz de atrapalhar o desenvolvimento quando ocorre intervenção do estado (CASTELLS, 2013, p.43-45). Pensando na evolução tecnológica, imagina-se que a sociedade desfruta dos recursos que ela proporciona, sendo assim, deixando o questionamento sobre determinismo de lado e com o surgimento das mídias, a tecnologia automaticamente passa a dominar o ser humano, pois as mídias vieram como uma forma de auxílio, facilitando a comunicação com todo o mundo, possibilitando o fácil acesso à diversas notícias e informações. A partir do momento que a população tem o conhecimento do poder da tecnologia, começa a investir ainda mais no seu processo.

A princípio, a mídia é vista como um dos meios de comunicação envolvendo sistemas de comunicação por mensagens e recepção, onde a manipulação dos elementos simbólicos, dentro do complexo de meios de comunicação tornam-se a característica central (FONSECA, 2011). A mídia vem sendo utilizada como uma ferramenta que busca suportar os desejos populares, possibilitando a inclusão social e combatendo as desigualdades reveladas pela globalização, pois “a mídia é o que reflete o real, o imaginário e o simbólico social, estes comportamentos começam a serem considerados como uma via alternativa para a conquista de voz e vez no discurso social” (ATAÍDE, 2000, p. 12). A influência que a mídia é capaz de causar nas pessoas que não possuem opiniões formadas é muito grande. E por não estar conectada ao controle de poder em relação ao que é compartilhado, a mídia traz um grande risco à competição política,

pois quem está compartilhando o conteúdo busca aquilo que beneficiará sua preferência política.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a pesquisa empírica, foi realizada uma coleta de dados quantitativos, por meio de questionários estruturados aplicados a 200 indivíduos maiores de idade entre os meses de abril e maio de 2019. De acordo com os dados coletados, na construção de um perfil dos participantes, houve predominância de um público mais jovem e adulto, majoritariamente escolarizado, portanto, possuíam uma interação maior com as mídias sociais. O próximo passo foi a introdução do tema democracia, para saber o nível de confiança dos entrevistados no sistema democrático do Brasil, perguntando-lhes sobre a preferência por um governo com políticos ou militares, tendo um resultado positivo para o sistema político, assim 63,63% dos entrevistados optaram pelos políticos e 36,36% pelos militares, com um resíduo de 0,01%, não optando por nenhuma das opções propostas.

Em consonância com os dados sobre o acesso dos entrevistados às mídias sociais, nos foi apresentado que 94,5% das pessoas utilizam as redes sociais. Os resultados mostram que a maioria das pessoas (43%) utilizou-se do WhatsApp para acompanhar a competição política, por ser uma das redes sociais com maior fluxo de informações, aplicativo de mensagens instantâneas, e possuir a troca de mensagens, um contato um pouco mais direto e eficaz, muitas pessoas acabaram repassando conteúdos que foram publicados em outras mídias sociais, como no Facebook. Acredita-se que por conta dessas diversificações, como as baixas restrições para se ter contato com o outro, por ter menos filtros de controle de informações e por disponibilizar bom limite de tamanho de vídeos e imagens, a maior parte dos eleitores escolheram fazer o uso da mesma com mais frequência.

Ao serem questionados sobre a credibilidade dos conteúdos os quais recebiam, somente 9,5% afirmaram acreditar em todas as informações recebidas, enquanto 61,5% acreditaram em apenas algumas informações, 29% não acreditaram nos conteúdos compartilhados. Se as pessoas acreditam nos conteúdos que recebem nas mídias sociais, os políticos podem se utilizar cada vez mais dessas ferramentas para a campanha política e conseguir votos por meio de propagação de notícias. Em questões seguintes, verificou-se que 93,5% dos entrevistados afirmaram ter ciência do que são *fake news*, e os outros 6,5% nunca ouviram falar sobre. Isso significa que as pessoas estão cientes que as notícias compartilhadas nas mídias sociais podem ser mentiras criadas especificamente para influenciar certos candidatos. As *fake news* se diferenciam das notícias falsas espalhadas nas eleições do passado, pois agora interagem com a tecnologia, produzindo um efeito maior sobre as pessoas. Mesmo sabendo que são notícias falsas, as pessoas continuam compartilhando-as, e acabam favorecendo o candidato no qual a *fake news* está apoiando. Ao que indicam as informações recolhidas, a utilização de *fake news* tornou-se um mecanismo de convencimento de grande efeito e podendo, assim, se tornar uma ferramenta de campanha, alterando os resultados das próximas eleições, onde o candidato que conseguir criar mais efetivamente uma realidade social por meio de bombardeamento de informações, poderá vencer.

Um outro tópico da pesquisa empírica referiu-se à fonte de informação que mais influenciou o eleitor, na decisão de voto durante a última eleição presidencial brasileira. O partido não possui mais uma influência tão importante na decisão do voto como se acredita ter

no passado. Os programas eleitorais pela TV e rádio mostram ter pouco efeito sobre a escolha do voto dos eleitores. A maioria dos entrevistados decidiu o voto para presidente por causa das propostas e planos de governo dos candidatos (28,5%), associados aos 25,5% dos eleitores que disseram ter formado seu voto por meio das mídias sociais, tem-se o quadro de 54% de eleitores que escolheram os votos a partir das informações compartilhadas nas redes sociais, portanto, o maior acesso ao plano de governo dos candidatos foi pelas redes sociais, não necessariamente, o documento oficial do partido (os manifestos dos partidos). Os membros familiares e outras redes de contato social, como as igrejas, por exemplo, demonstraram ter um peso importante sobre a decisão de voto dos eleitores.

Os entrevistados também foram questionados sobre o acompanhamento dos debates eleitorais por meio da televisão ou rádio, assim, mesmo tendo 64,5% das pessoas afirmando que acompanharam os debates pelo rádio e TV, eles não influenciaram na escolha de seus votos, por terem sido já formados por meio das mídias sociais ou outras fontes de informações. Portanto, pode-se afirmar que o material compartilhado nas redes sociais demonstrou ter mais efeito sobre a formação do voto dos eleitores durante a última campanha eleitoral. O resultado da pesquisa de campo apresenta, quase metade das pessoas entrevistadas afirmou ter lido e repassado informações sobre seus candidatos, porém, 51,5% disseram não ter compartilhado o que acreditavam ser *fake news*, a hipótese que explica o resultado é que talvez, as pessoas que se utilizaram de *fake news* para influenciar o voto dos conhecidos, não se sintam tão à vontade para assumir que compartilharam esse tipo de informação. Por acreditarem que moralmente podem estar fazendo algo errado, mas nas eleições as questões morais podem ser desconsideradas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a qualidade da democracia está ligada às práticas sociais e políticas, podendo variar no tempo, na localidade e no desempenho. Entretanto, a tecnologia tem produzido impactos ainda não totalmente compreendidos sobre a democracia e a competição política, ou seja, a população não possui ciência das influências que são produzidas mediante as mídias sociais. Portanto, isso foi observado nas respostas dos participantes da pesquisa que diziam ter escolhido o seu determinado candidato por meio do seu plano de governo, mas sabendo do poder das mídias sociais, tem-se o entendimento de que a maior parte teve o acesso a esses documentos devido à utilização das mídias sociais na última eleição, e isso nos mostra que a tecnologia está inserida atualmente em diversas áreas e momentos da política, pois a população se rendeu ao uso da mesma.

Enfim, com todos os dados coletados é possível notar que existe uma grande ameaça à democracia no mundo, afinal, com o uso constante dos bots para propagar as notícias falsas, as pessoas serão mais influenciadas ao ponto de que votar não seja mais uma questão de escolha política, mas uma questão de poder tecnológico sobre a campanha eleitoral. Esse fenômeno da tecnologia torna-se um elemento fundamental para se compreender o futuro da democracia e a possibilidade de ocorrerem eleições realmente livres nas próximas competições, pois, o efeito dos conteúdos compartilhados nas mídias sociais sobre a decisão do voto está atrelado à quantidade de exposição da população às informações criadas por eleitores e/ou empresas especializadas na gestão de mídias sociais dos candidatos.



## REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Yara Dulce Bandeira de. A educação e a cultura da paz. **Revista da Faeeba**, Salvador, v. 9, n. 14, p.12, julho/dezembro, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2013.

DAHL, Robert. **Poliarquia**. Participação e Oposição. São Paulo: EDUSP, 2005.

FONSECA, Francisco C. P. Mídia e democracia: falsas confluências. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 22, n. 1, p.13-24, jun. 2004.

FONSECA, Francisco. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, v. 1, n. 6, p.41-69, dez. 2011.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.

## **A NOMENCLATURA DO AUTOR DE ATO DELITUOSO NO CONTEXTO DO PROCESSO PENAL**

**Breno Dutra Serafim SOARES<sup>1</sup>; Michael Alves de ALMEIDA; Suellen Cristini da Silva SANTOS; Maria das Graças Vieira da SILVA.**

**Resumo:** A nomenclatura do indivíduo envolvido no processo penal é algo de extrema importância, inclusive para aqueles não inseridos na relação processual, tendo em vista que determina a maneira como a sociedade percebe este cidadão. O objetivo geral deste artigo é elucidar as várias denominações aplicadas a este indivíduo, desde a denominação do ato praticado (delito: contravenção penal e crime) até as várias denominações recebidas por ele(a) no decorrer das fases do processo penal (investigado, suspeito, indiciado, denunciado, acusado, réu etc). Este resumo expandido é um dos resultados obtidos através da execução do Projeto de Extensão “*Práticas musicais e cinema: vivências artísticas para mulheres reeducandas da cadeia feminina de Tangará da Serra*”, executado por docentes do IFMT – campus avançado de Tangará da Serra, na cadeia feminina do município. O interesse pela denominação do indivíduo no contexto do processo penal se deveu à aplicação do termo “reeducanda”, por parte da diretora e dos agentes penitenciários, às mulheres encarceradas na cadeia feminina do município. A partir desta curiosidade inicial, os professores e discentes envolvidos no projeto desenvolveram um interesse em debater o uso da denominação, bem como de outras aplicáveis a este grupo específico de pessoas.

**Palavras-chave:** Processo, Penal, Cadeia, Denominação, Reeducando.

### **INTRODUÇÃO**

Este resumo expandido é um dos resultados obtidos através da execução do Projeto de Extensão “*Práticas musicais e cinema: vivências artísticas para mulheres reeducandas da cadeia pública feminina de Tangará da Serra*”. O projeto teve como objetivo proporcionar um ensino introdutório de formas de expressão artística (música e cinema) às mulheres reeducandas da cadeia feminina do município de Tangará da Serra-MT.

Evidentemente, o objetivo geral do projeto se voltara à apresentação de formas de expressão artística, mas vale ressaltar que a prática da docência no contexto do cárcere trouxe, não somente para as alunas, mas também para os professores e estagiários do IFMT uma percepção renovada do contexto da vida do indivíduo envolvido em ação penal como um todo. A convivência semanal com as reeducandas da cadeia feminina de Tangará da Serra trouxe aos docentes e discentes envolvidos no projeto de extensão, uma gama de vivências inovadoras que, por sua vez, propiciaram a elaboração de novos trabalhos, dentre os quais encontramos este dedicado à nomenclatura do indivíduo envolvido no processo penal.

---

1 Professor EBTT do IFMT – campus avançado Tangará da Serra, MT (e-mail: breno.soares@tga.ifmt.edu.br)

A sociedade como um todo está envolta em uma série de preconceitos quando no trato com pessoas que se viram envolvidas em ação penal. Um dos objetivos deste trabalho é trazer a lume os nomes pelos quais são tratados tais indivíduos no contexto do processo penal, em suas várias fases. Evidentemente, as notícias envolvendo crimes geram não somente consternação mas, muitas vezes, confusão por parte do cidadão que se vê diante de tantos termos que não fazem parte de seu cotidiano. É comum observarmos o uso de termos pejorativos – não somente por parte de cidadãos, mas também por parte da própria mídia espetaculosa – quando da lida com indivíduos envolvidos em atividades criminosas. Contudo, a nomenclatura no processo penal deve seguir parâmetros preestabelecidos, que têm como objetivo não somente especificar as fases penais pelas quais o processo passa, mas também dar um tratamento humanístico ao indivíduo envolvido na ação (FERREIRA FILHO, 2012).

Os direitos e garantias individuais estão alinhados ao princípio da legalidade que afirma que “ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei” (FERREIRA FILHO, 2012, p. 216). Tal princípio assevera a impossibilidade de se imputar conduta criminosa a alguém que não tenha sido processado e cujo processo não tenha sentença transitada em julgado. Convém observar também o princípio da eficácia horizontal dos direitos fundamentais, que determina a “aplicação destes direitos também nas relações entre particulares” (PINHO, 2012, p. 212). Caso tal indivíduo receba denominação pejorativa ou que implica em diminuição de sua pessoa, temos a incidência de grave ofensa a seus direitos individuais.

## **SOBRE O PROCESSO PENAL E AS DENOMINAÇÕES DO INDIVÍDUO ENVOLVIDO NELE**

A nomenclatura no processo penal é realmente complexa, mas tal complexidade se deve às numerosas fases pelas quais o processo passa até ter uma sentença transitada em julgado. Essa multitude de nomenclaturas pode acarretar mal entendidos, até mesmo por parte de jornalistas que desconhecem as fases do processo penal. O uso de expressões como “marginal” ou “delinquente” se faz comum pela mídia e em momento algum essas denominações são usadas na persecução penal.

O processo penal inicia-se após uma fase de inquérito policial, na qual o indivíduo é denominado de “investigado”. Caso não haja instauração de inquérito contra ele, temos aplicação da denominação “suspeito”. Os indícios de autoria do delito devem ser determinados pela autoridade policial responsável pela investigação, tal autoridade é o delegado de polícia (REIS e GONÇALVES, 2013). Caso o delegado entenda haver indícios de autoria e materialidade, pode dar início ao inquérito policial. A denominação a ser aplicada ao indivíduo nesta fase é “indiciado”, tendo em vista a existência de indícios de autoria e materialidade. Não é permitida, portanto, a aplicação de termos como “criminoso” ou “réu”.<sup>1</sup>

---

1 É pertinente observar que os delitos se dividem em duas grandes classes: contravenção penal e crime: “As infrações de menor potencial ofensivo são os crimes com pena máxima não superior a 2 anos e as contravenções penais (art. 61 da Lei n. 9.099/95)” (REIS e GONÇALVES, 2013, p. 62). Daí a distinção entre “contraventor” e “criminoso” aplicada a essas condutas de diferente grau ofensivo.

A fase seguinte depende da qualidade dos indícios encontrados. Caso os indícios de autoridade e materialidade sejam muito fortes, o Ministério Público deverá formalizar a acusação contra o indiciado, que passará a ser denominado de “denunciado”, visto que tal formalização se dá através do oferecimento de denúncia pelo membro do Ministério Público ao juiz competente para julgar. Como ainda não há processo contra o denunciado, também é utilizada, neste momento, a denominação “acusado”.

Como reza o Art. 396, do Código de Processo Penal: “Nos procedimentos ordinário e sumário, oferecida a denúncia ou queixa, o juiz, se não a rejeitar liminarmente, recebê-la-á e ordenará a citação do acusado para responder à acusação, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias”. O indivíduo envolvido em ação penal passa a ser denominado de “réu” ou “processado” quando o juiz responsável por julgar a causa recebe a denúncia do membro do Ministério Público. A partir deste momento, o indivíduo está, oficialmente, respondendo a processo, sendo aplicado a ele todos os direitos de defesa previstos na Constituição Federal e no Código de Processo Penal. Como o primeiro ato processual é a citação do réu, também é possível aplicar a denominação “citado” que serve para identificar o réu nesta fase do processo. Não confundir a expressão “citado” com “indiciado”, que remete à fase de inquérito policial.

Neste momento do processo penal, a referência aos direitos individuais é pertinente porque a Constituição Federal determina que é considerado “culpado” somente o indivíduo que foi condenado por sentença transitada em julgado (sem possibilidade de recurso). Dado início ao processo, o juiz ouvirá as partes e poderá condenar ou absolver o réu, mas a condenação pode ser revertida por tribunal de segunda instância, a partir de recurso do réu, o que permite o uso da denominação “condenado em primeiro grau” ou “sentenciado”. Como bem observam os juristas Reis e Gonçalves (2012, p. 194): “Os recursos têm como pressuposto um processo e a existência de decisão não transitada em julgado (ou não preclusa) a ser discutida no seio da mesma relação jurídica processual”. Porém, como os mesmos também afirmam: “Não havendo recurso contra a sentença ou sendo negado provimento ao recurso contra ela interposto, diz-se que a sentença transita em julgado. Significa que a sentença se torna imutável, não podendo ser novamente discutida a matéria nela tratada, seja ela condenatória ou absolutória” (REIS e GONÇALVES, 2012, p. 40). Devido à existência do recurso, é possível a utilização de várias denominações pertinentes a este momento do processo penal, dentre as quais encontramos: “apelante”, “embargante”, “recorrente” etc.

Após a condenação, tem início a execução da pena. O sistema penal brasileiro prevê uma variedade de penas, dentre as quais encontramos: multa, restritiva de direitos, sursis, privativa de liberdade. A pena privativa de liberdade é a que acarreta maior preconceito por parte da população porque as demais não implicam em restrição do direito de ir e vir e, portanto, não são aparentes. Já um indivíduo que foi preso e teve sua liberdade cerceada é algo bem notório; além do que tal pena é restrita às condutas de maior potencial ofensivo.

A pena privativa de liberdade dá início a fase de execução penal. Nessa fase do processo penal, como o indivíduo já foi condenado e passa a cumprir uma pena, a denominação a ser utilizada é “apenado”. Porém, a expressão “apenado” possui um caráter que não salienta o aspecto redentor da pena, mas somente seu aspecto punitivo. A pena privativa de liberdade representa a maior punição administrada pelo Estado de direito brasileiro ao cidadão e como tal tem de servir não somente para a punição, mas também como alerta para outros indivíduos não incorrerem em atividades criminosas. Isso implica na existência de um duplo aspecto para a pena: 1º) coerção exercida no indivíduo apenado como forma de evitar a reincidência; e 2º)

coerção social exercida sobre os demais cidadãos, que se veem compelidos a não incidir em atividades criminosas.

Também é muito comum o uso da nomenclatura “preso” para o indivíduo que cumpre pena decorrente de sentença condenatória transitada em julgado. Essa denominação, porém, é um tanto problemática porque o processo penal admite outras formas de prisão que não aquela decorrente de sentença condenatória, tais como a prisão preventiva e a prisão temporária, que são formas de prisão provisória. De forma que é mais interessante que seja aplicada ao indivíduo que está cumprindo pena decorrente de sentença a denominação “apenado”. Mas, devido ao que mencionamos acima, é preciso que a pena a ser cumprida não tenha um efeito meramente punitivo, mas também educativo, daí a preferência pelo uso da expressão “reeducando”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de um duplo aspecto da pena atribuída ao indivíduo condenado por sentença condenatória transitada em julgado deve nortear o uso das denominações do indivíduo no processo penal. O uso da expressão “apenado” salienta o aspecto punitivo da pena; isto faz-se evidente pelo fato de ser a forma de punição mais grave administrada pelo Estado de direito, através dos agentes policiais e judiciais, aos indivíduos inseridos em atividades criminosas. É preciso salientar, contudo, o outro aspecto da pena restritiva de liberdade que consiste justamente na possibilidade de reinserção do indivíduo “apenado” na sociedade, o que leva à preferência pelo uso da denominação “reeducando”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código de Processo Penal**. Decreto Lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/Del3689.htm>>. Acesso em: 01 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 01 set. 2019.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Curso de Direito Constitucional**. 38. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PINHO, Rodrigo Gésar Rebello. **Teoria geral da constituição e direitos fundamentais**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2012; - (Coleção sinopses jurídicas; v. 17)

REIS, Alexandre Cebrian Araújo e GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. **Direito processual penal esquematizado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.



## **ANÁLISE DO PROGRAMA “*FUTURE-SE*” COMO AÇÃO EXECUTADA NO CONTEXTO DO PROJETO DE ENSINO “EDUCAÇÃO FISCAL” DO CAMPUS AVANÇADO IFMT – TANGARÁ DA SERRA**

**Breno Dutra Serafim SOARES<sup>1</sup>; Karine Beatriz Bianquim CRUZ; Maria Clara Vieira Narezi de BRITO; Maria Faíla Oliveira BRAULIO.**

**Resumo:** Este resumo expandido foi elaborado no contexto do projeto de ensino “Educação Fiscal: Origem e aplicação dos recursos públicos destinados à Educação brasileira”, como parte do plano de ação elaborado pelos professores envolvidos na execução do projeto. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise Programa Institutos e Universidades Empreendedoras e Inovadoras (FUTURE-SE), proposto pelo MEC (Ministério da Educação), com finalidade de fortalecimento da autonomia administrativa, financeira e de gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Esta análise foi feita a partir da recepção do programa pelas instituições federais de ensino, bem como de artigos de opinião encontrados na grande mídia. Primeiramente, foi preciso elucidar a natureza do programa, compreender seus parâmetros fundamentais; esse objetivo foi realizado através de um estudo da proposta de lei que institui o programa e dá outras providências. Outra ação importante foi a participação dos alunos na consulta pública ao programa, cujo prazo se estendeu desde a apresentação oficial do programa em Brasília, no dia 17 de julho e finalizou em 29 de agosto de 2019.

**Palavras-chave:** Future-se. Educação, Orçamento, Ifes.

### **INTRODUÇÃO**

Este resumo expandido é um dos resultados obtidos através do Projeto de Ensino “Educação Fiscal: Origem e aplicação dos recursos públicos destinados à Educação brasileira”. Trata de um programa que tem como objetivo geral a inserção de conhecimento fiscal na escola de nível médio. Entre as várias ações realizadas no contexto do projeto, tivemos a participação dos discentes (de nível médio e superior) na consulta pública ao Programa Institutos e Universidades Empreendedoras e Inovadoras (*FUTURE-SE*).

Para que a participação na consulta pública fornecesse *insights* válidos a respeito da proposta, foi necessário um estudo aprofundado da mesma por parte de um grupo de discentes. Estes, orientados por docentes do IFMT, campus avançado de Tangará da Serra, fizeram uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre a proposta de lei que institui o programa e dá outras providências, bem como de um estudo da recepção da proposta pela comunidade acadêmica das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), tendo em vista que essas instituições serão afetadas diretamente caso a proposta seja aprovada. Evidentemente, o IFMT, sendo parte deste conjunto de instituições de ensino, também será afetado e, portanto, faz-se absolutamente necessária uma análise da proposta e suas consequências.

### **RESUMO DOS PONTOS FUNDAMENTAIS DO PROGRAMA FUTURE-SE**

---

1 Professor EBTT do IFMT – campus avançado Tangará da Serra, MT (e-mail: breno.soares@tga.ifmt.edu.br)

Em síntese, o programa FUTURE-SE (MEC, 2019) busca dar maior autonomia financeira para Universidades e Institutos federais, uma vez que, quando há contingenciamento, suas atividades são bruscamente prejudicadas. Essa autossuficiência se daria principalmente por organizações sociais que atuam na área de ensino, isto é, corporações privadas que estariam submetidas a investir nas atividades propostas no campo de atuação.

Em vista disso, o programa proposto pelo MEC (Ministério da Educação) apresenta alguns eixos que fundamentam o projeto, sendo eles:

i. Governança, gestão e empreendedorismo;

Abrange o processo de administrar e aplicar recursos com o auxílio das organizações sociais e, com as mesmas, aprimorar pesquisas com o setor empresarial, para que seja capaz de oferecer negócios que supram às necessidades da sociedade.

ii. Pesquisa e inovação;

Tem por intuito aperfeiçoar e facilitar as atividades de pesquisa. E, junto as universidades, promover projetos que envolvam organizações nacionais e estrangeiras, uma vez que, a mesma contribuirá com a socialização cultural, além de ter uma excelente capacidade inovadora.

iii. Internacionalização;

As instituições participantes do programa deverão promover cursos de idiomas aos professores para facilitar as publicações de projetos que venham a ter, oferecer bolsas de intercâmbio para alunos e professores e facilitar o reconhecimento de diplomas estrangeiros. Em resumo o FUTURE-SE busca promover os projetos de pesquisa e inovação de modo mais abrangente, uma vez que, não terá um orçamento limitado em razão da captação de recursos próprios, além do limite orçamentário, onde o mesmo não precisaria passar pela matriz orçamentaria. Logo as atividades não seriam afetadas pelo orçamento limitado e pelo risco de contingenciamento.

## **RECEPÇÃO DO PROGRAMA “FUTURE-SE” PELAS IFES**

Algumas Instituições Federais já se posicionaram sobre o programa e a forma como ele irá interagir com as mesmas. O programa agirá com várias vertentes em um momento delicado para a educação brasileira. Alguns especialistas familiarizados com o assunto chegam a ver o FUTURE-SE como uma falsa esperança e algo que pode piorar a situação. Outros, no entanto, defendem que o programa será uma porta aberta pra futuras oportunidades e maior interação das Ifes com o público externo.

Ifes favoráveis têm como principal ponto de partida a oportunidade que o FUTURE-SE proporcionará com as diversas parcerias voltadas para a captação de recursos (que é uma das propostas do programa). A reitoria da UFSCar (2019) divulgou um documento contendo uma análise positiva do programa e algumas perguntas ao MEC que a proposta de alteração do FUTURE-SE não deixou totalmente esclarecidas. No documento, a UFSCar se posicionou favorável à adesão voluntária do programa, alegando “potenciais vantagens para as instituições participantes do programa” em relação à captação de recursos. Outro ponto defendido pela reitoria da universidade em questão é a possibilidade de contratação de Fundações de Apoio da própria instituição para a execução de contratos de gestão, isto ajudaria na diminuição de custos realizados em conjunto com outras universidades, já que existiriam ganhos em escala; e também a maior facilidade do desenvolvimento de programas de pesquisa e extensão, com o acesso liberado ao Fundo Soberano proposto pelo FUTURE-SE. Após revisão dos pontos propostos

pelo MEC e consulta a seus membros, a reitoria da UFSCar aponta que o programa tem condições de maior consolidação da Educação Superior no Brasil e de ajudar a própria UFSCar a passar por presentes empecilhos.

O presidente do Semesp (2019) também se posicionou sobre o assunto e, segundo ele, o projeto é “positivo” e “ousado”. Hermes Ferreira Figueiredo foi bastante otimista em seu pronunciamento sobre o FUTURE-SE, elogiando a postura ousada na questão de foque em empreendedorismo, gestão e governança das IFEs. Contudo, Hermes reconhece que precisaria de um tempo para que todos se adaptassem as propostas do programa e também que algumas “lacunas” sobre o entendimento do funcionamento do mesmo sejam esclarecidas; ele defende que a proposta do governo acerta ao permitir a retenção de recursos tanto públicos como privados, através de financiamentos, incentivos fiscais e parcerias externas. Essas propostas conciliam com algumas falas e posições da Semesp em entrevistas e fóruns de discussão pelo país.

Mais de 40 universidades, número estimado, desde o dia da publicação do programa pelo MEC até o dia 8 de setembro de 2019. A ANDIFES (2019), após reunião com seu conselho, divulgou uma carta de posicionamento. Alguns dos pontos apresentados foi a contradição da exigência de firmação da IFE com uma Organização Social, já que a autonomia de gestão financeira, administrativa e, até mesmo didático-científica, consta do artigo 207 da Constituição Federal de 1988; e também a proposta de criação do Fundo de Investimento vai de encontro com o artigo 55 da LBD, que implica “Caberá à União assegurar, anualmente, em seu Orçamento Geral, recursos suficientes para a manutenção e desenvolvimento das instituições de educação superior por ela mantidas”. Além dessas, outras possíveis 16 mudanças serão realizadas em leis vigentes e em normativas de órgãos de controle. O conselho da ANDIFES ainda cita que o próprio governo reconhece a situação atual do estado de defasagem orçamentária vivido pelas instituições federais de ensino superior. O programa oferece apenas soluções para as entidades que se permitem a renúncia de seus direitos de autonomia garantidos por leis e pela própria constituição. Ao final da carta o conselho diz não ser a favor do programa, segundo eles ainda existem “muito a debater, muito a esclarecer”, porém assegura que outras reuniões e seminários serão realizados com todos os possíveis envolvidos para debate aberto sobre os possíveis impactos, colocando-se a disposição para possíveis debates e esclarecimentos.

A Universidade Federal de Pelotas (2019) divulgou uma análise preliminar sobre o programa do MEC, estruturado em quatro partes: Análise do método; Análise do mérito; Análise do instrumento legal; Propostas para avaliação adequada da UFPel. O documento é extenso e trata de forma detalhada cada ponto do Programa FUTURE-SE e a visão da universidade sobre o programa. O documento retrata desde a divulgação do projeto aos endereçados até como ele está afetando o ambiente educacional. Ao final da análise a UFPel divulga que “não se furtará de atuar pela defesa da Universidade pública, autônoma, gratuita, de qualidade e socialmente comprometida”.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina de Minas Gerais (2019) divulgou um relatório sobre o programa, contendo os contextos históricos e atuais da publicação do FUTURE-SE e até sobre a adesão e recebimento das IFEs com o mesmo. Como consideração final, o relatório apresenta a falta de compreensão para com o documento divulgado para consulta pública, alegando haver divergências na forma como foi redigido com falta de coesão em algumas partes e ambiguidade. Alega também, não haver uma justificativa

plausível para a inserção das Organizações Sociais, já que grande parte das atividades propostas por ela já são realizadas pelas Fundações de Apoio, sem os aspectos contemplados pela minuta divulgada. Os textos apresentados pela minuta sugerem do ponto de vista da Universidade que as IFEs ficariam subordinadas às empresas privadas que futuramente não iriam se responsabilizar por falhas. Ao final, a UFVJM posiciona-se contra o programa pela forma como foi apresentado na minuta pelo MEC, comprometendo-se que, ao final do recesso acadêmico, abrirá um debate sobre as formas de financiamento da universidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é de conhecimento da comunidade em geral, o programa visa o fortalecimento e independência das instituições de ensino superior. Este programa surgiu em um momento em que as Instituições estão passando por problemas de natureza financeira e de gestão; nestas condições, é importante ressaltar que o FUTURE-SE pode ser uma alternativa para a resolução de tais dificuldades e problemas futuros de forma integral ou parcial. Até o momento, muitas outras instituições colocaram-se contra a proposta, tanto pela forma quanto foi apresentada e pela associação com teores históricos de providências similares. Contudo, as organizações a favor do programa alegam ser um benefício maior para a realidade atual da educação federal do país e que práticas similares em outros países estão sendo aplicadas com um bom retorno. É importante que haja plena comunicação entre o Ministério de Educação e as Universidades e Institutos Federais para melhorias no programa em prol da formulação de uma nova saída para os presentes problemas da educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES. **Carta de Vitória**. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/andifes-carta-de-vitoria/>>. Acesso em: 08 set. 2019.

CRH-UFBA. **Dossiê sobre o Programa FUTURE-SE**. Disponível em: <<https://gtfuturese.paginas.ufsc.br/files/2019/08/Dossie%CC%82-FUTURE-SE-ufba.pdf>>. Acesso em: 03 de set. 2019.

MEC. **MEC lança programa para aumentar a autonomia financeira de universidades e institutos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/78211-mec-lanca-programa-para-aumentar-a-autonomia-financeira-de-universidades-e-institutos>>. Acesso em: 02 de set. 2019.

UFSCAR. **Reitoria da UFSCar divulga nota sobre o Future-se**. Disponível em: <<http://www2.ufscar.br/noticia?codigo=11854>>. Acesso em: 08 de set. 2009.

UFVJM. **Grupo de Trabalho FUTURE-SE UFVJM Relatório**. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/07/UFVJM-publica-relat%C3%B3rio-ap%C3%B3s-grupo-de-trabalho-discutir-programa-FUTURE-SE.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2019.



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA NA CADEIA FEMININA DO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA-MT**

**Breno Dutra Serafim SOARES<sup>1</sup>; Michael Alves de ALMEIDA; Suellen Cristini da Silva SANTOS; Maria das Graças Vieira da SILVA.**

**Resumo:** A participação em projeto de extensão na cadeia feminina do município permitiu aos docentes do IFMT – Campus Avançado de Tangará da Serra, a realização de uma intervenção diferente e esclarecedora, para ambas as partes envolvidas no processo. Este resumo expandido é, portanto, um dos resultados obtidos através da execução do Projeto de Extensão “Práticas musicais e cinema: vivências artísticas para mulheres reeducandas da cadeia feminina de Tangará da Serra”. O projeto teve como objetivo geral a inserção de práticas de música e cinema na cadeia feminina do município; porém, como o projeto possibilitou o envolvimento dos professores das disciplinas de Artes e Filosofia, foi possível elaborar, junto ao grupo envolvido na execução do projeto, uma reflexão sobre a prática da docência de artes e suas implicações existenciais na vida das discentes inseridas naquela situação especial. Por conseguinte, este resumo traz uma meditação sobre a prática da docência de artes e como ela, dependendo das referências de fundo utilizadas pelo docente e da facticidade da vida do discente, pode resultar numa experiência existencial diferenciada.

**Palavras-chave:** Docência, Reflexão, Cadeia, Feminina.

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo geral do Projeto de Extensão “Práticas musicais e cinema: vivências artísticas para mulheres reeducandas da cadeia feminina de Tangará da Serra” foi a inserção de teorias e práticas de música e cinema no cárcere, como parte do papel a ser desenvolvido pelo IFMT, enquanto instituição de ensino que preza pelo ensino, pesquisa e extensão.

A palavra “cinema” vem do grego: κίνημα – *kinema* e significa “movimento”. Cinema é a técnica e a arte de fixar e de reproduzir imagens que suscitam impressão de movimento, assim como a indústria que produz estas imagens. Andrei Tarkovski, em sua obra *Esculpir o tempo* (2010), aponta para uma diferença entre o cinema como forma de arte e o cinema voltado para as massas, como uma espécie de espetáculo que serve para perpetuar uma forma de alienação. Segundo o cineasta, é muito fácil rodar uma cena de modo requintado, para tirar aplausos; porém, se o cineasta se volta nessa direção, ele está perdido. É necessário situar o cinema no plano dos grandes problemas, aqueles que afligem a humanidade e que foram, ao longo dos séculos, objeto das demais formas de arte, tais como a literatura e a pintura.

Tal distinção entre cinema como entretenimento de massa e cinema como forma de arte nos remete à alegoria da caverna, elaborada pelo filósofo Platão. Nessa alegoria narrada por Sócrates no diálogo *A República* (2014), prisioneiros dentro uma caverna, os seres humanos

---

1 Professor EBTT do IFMT – campus avançado Tangará da Serra, MT (e-mail: breno.soares@tga.ifmt.edu.br)



não conhecem o mundo verdadeiro, mas somente uma imagem muito pobre dele. O cinema, muitas vezes, foi comparado a essa alegoria, isto porque a caverna de Platão lembra realmente uma sala de cinema: os espectadores sendo os prisioneiros acorrentados e as imagens na tela as sombras projetadas sobre os muros da gruta. Vale salientar, porém, que a alegoria da caverna possui um sentido bastante negativo na obra platônica; é necessário que o mesmo não seja dito do cinema.

É necessário que o cinema não sofra do preconceito que Platão demonstrou para com as formas de arte, porque elas não passavam de simulacro, i.e., uma mera representação da aparência do mundo, que, por si só, já era, para Platão, uma representação empobrecida do mundo das ideias. É necessário que o cinema seja mais real do que o próprio real, que ele nos leve em direção a nossa interioridade, àquilo que há de mais íntimo em nós mesmos e que, justamente por isso, passa despercebido. É preciso, portanto, que o cinema não seja somente mais uma arma nas mãos das corporações para manter o público apático e alienado, mas que essa forma de arte possa exercer o seu papel como uma expressão do belo e do verdadeiro – uma das formas de expressão mais bem-sucedidas comercialmente, vale dizer – e atinja-nos de uma maneira a gerar um deslocamento de nossas narrativas sobre o mundo e nós mesmos.

O cinema, se examinado na forma como surge no final do século XIX, estava muito próximo do teatro, mas, a medida que foi ganhando autenticidade enquanto forma de expressão artística única, foi sendo apropriado pelas corporações e passou a ser uma arma nas mãos de um pequeno grupo de ideólogos que, almejando um lucro fácil, tinha por objetivo mais profundo a manutenção da população num estado de entorpecimento. Essa relação entre controle e cinema é bem observada por Noel Burch, em seu livro *Práxis do Cinema* (2015). Para este autor, a luta contra o acaso está na origem do cinema enquanto forma de arte; tal luta acabou por se desenvolver numa fixação pelo controle. Esse controle não se resume a um domínio no interior da ação representada pelos atores, mas a um controle da própria vida.

Uma das diretrizes fundamentais de nossa ação no presídio feminino de Tangará da Serra, enquanto expositores do cinema como forma de arte a este público específico, foi a tentativa de fazer perceber o cinema como um instrumento pedagógico no sentido mais próprio da palavra, enquanto instrumento de libertação do discente dessa compreensão do mundo preestabelecida, pautada na noção de controle, que engessa o pensamento e a ação. Para tanto, a vinculação do tema à noção de arte como tarefa existencial que se impõe ao artista foi fundamental.

## **SOBRE A EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA DE ARTES NO CONTEXTO DO CÁRCERE**

A participação em projeto de extensão idealizado por docentes do IFMT – campus avançado de Tangará da Serra, permitiu a estes realizar uma intervenção, no mínimo, inusitada para ambas as partes envolvidas no processo. A maioria das detentas ou reeducandas da cadeia feminina de Tangará da Serra se viram diante de disciplinas com as quais nunca tiveram contato, e o resultado, segundo algumas relataram, foi que a falta desse conhecimento em suas vidas teve um efeito para pior. Pode parecer pretensioso e desculpabilizador determinar que a falta de determinada disciplina pode causar tanto impacto na vida de um ser humano, mas, levando em consideração as características tão idiossincráticas dessas “disciplinas”, pensamos não ser exagero.

O cinema, como forma de arte, necessita de um pressuposto epistemológico que, muitas vezes, é olvidado quando da produção das películas de maior sucesso comercial. Nosso objetivo como docentes foi mostrar este lado mais teórico, muitas vezes negligenciado, desta forma de expressão artística. Evidentemente, para tanto, todo um arcabouço teórico foi levantado. O que mais se destacou neste modo de apresentação do cinema foi sua conexão com o aspecto existencial da especulação filosófica, contido em alguns dos melhores filmes produzidos ao longo do séc. XX e início deste século.

O primeiro ponto a ser considerado é a denominação “reeducanda” utilizada para se referir às detentas; denominação esta que foi considerada pela diretora do presídio como a mais pertinente quando do trato com elas durante as aulas. Essa denominação carrega uma força interpretativa cujo potencial ainda não havia sido explorado como um todo. A princípio, “reeducanda” permite atribuir àquelas mulheres a possibilidade de reingresso na sociedade de maneira a evitar o preconceito por parte de empregadores que poderiam se recusar a empregá-las justamente devido ao passado de crime. Mas, de um ponto de vista filosófico, “reeducanda” assume uma perspectiva bastante inusitada, pois remete a uma concepção de ser humano como possibilidade para possibilidade, tal como foi descrita por Kierkegaard (1979). Não penso ser factível colocar Kierkegaard como único desenvolvedor de tal concepção do humano. É possível traçar a “possibilidade” como elemento do pensar filosófico aos tempos antigos, seja como impossibilidade lógica a ser trabalhada pelos megáricos e por Aristóteles, seja em seu sentido mais profundo de possibilidade como impossibilidade de determinação, que podemos remeter a Sócrates (REALE, 2003).

Sócrates, enquanto pensador, possui algumas características que o tornaram atrativo para as reeducandas da cadeia feminina. Primeiramente, o fato de ele ter sido condenado à morte foi algo relevante para a criação de uma conexão afetiva por parte das reeducandas com o filósofo. É interessante observar, no entanto, que a determinação fundamental de Sócrates no que se refere à atividade do pensar foi o que o levou a ser condenado, ao passo que, no que diz respeito às reeducandas, parece ter sido o contrário: uma vida não examinada as levou ao cárcere. Uma vez encarceradas, elas se viram num estado de crise existencial que as levou a considerar aspectos inexplorados de suas vidas. Claro que a perda da liberdade é o elemento fundamental da crise, mas essa perda de liberdade se manifesta também através de outras disposições afetivas como a saudade e a falta de privacidade.

No cárcere, não somente há perda da liberdade, como também, devido à configuração das celas, a perda da privacidade para fazer as necessidades básicas. Isso foi notado quando, ao serem levadas para a sala de aula, percebi a formação de filas para ir ao banheiro, porque o banheiro da “cela de aula” era privativo, possuía uma porta que isolava a usuária do restante das alunas. A saudade dos filhos foi outro sentimento que percebi ser pungente para elas. Quer parecer-nos que o processo do filosofar proporcionou a Sócrates uma meta fundamental para sua existência, de tal maneira que ele não podia não exercê-la, enquanto que as reeducandas, por não terem uma meta inteligível acabaram por, no interior do cárcere, refletir sobre essa ausência de determinação fundamental para a existência.

## **A VIDA COMO POSSIBILIDADE PARA O RECOMEÇO**

O segundo elemento que tornou Sócrates o filósofo ideal para ser examinado no contexto do cárcere é justamente a sua concepção existencial de filosofia. O pensamento de Sócrates é,

de fato, enigmático e de difícil elucidação, e isto se dá por vários motivos, sendo o mais evidente a inexistência deliberada de escritos de sua parte (REALE, 2003). Todos os testemunhos que temos dele são indiretos e, muitas vezes, contraditórios. É sabido que ele gostava de citar máximas famosas na Atenas de seu tempo, como por exemplo, “conhece-te a ti mesmo”, mas o sentido que o filósofo atribuía a tais máximas é que permanece de difícil elucidação (PLATÃO, 1987). O fato de não ter escrito é um indício de que o filosofar socrático se dava no turbilhão da assunção da vida como um fundo inesgotável de possibilidades. “Conhece-te a ti mesmo”, neste sentido, pode ser conectada a outra sentença famosa do pensador: “Só sei que nada sei” (PLATÃO, 1987).

Apesar da inexistência de escritos, podemos situar Sócrates como o baluarte de um determinado modelo de filosofar que, se não era inexistente antes dele, era, pelo menos, algo de menor importância. Estamos falando, aqui, do filosofar voltado para a vida e não para a determinação de elementos fundadores do cosmos. O filosofar socrático é caracterizado pela negativa de enveredar pelos meandros das explicações cosmológicas. Mas o que interessa a nós não é a recusa em si, mas o motivo para tanto: a preocupação com o futuro. Sócrates se via enredado por uma questão que, para os pré-socráticos de pouca importância, isto é: “Qual a vida que vale a pena ser vivida?” (PLATÃO, 1987).

Evidentemente, a resposta à pergunta: “Qual a vida que vale a pena ser vivida?” tem sua busca determinada a partir da própria formulação da pergunta, ou do fato de que uma busca intelectual deliberada por ela se fez necessária a partir de Sócrates. Podemos observar, com Platão (1987), que tal resposta não está na busca de prazeres, riquezas ou honra, mas no aprimoramento da alma. Esse senso de aprimoramento deve ser encontrado numa honestidade para consigo mesmo, na busca do bem e, mais precisamente, no merecimento da felicidade, muito mais do que na obtenção de bens mundanos, que passam a ser concebidos como um meio para obtenção do bem último: a felicidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de uma intervenção dos docentes do IFMT junto às reeducandas da cadeia feminina do município de Tangará da Serra acabou por se direcionar sobre um conjunto específico de reflexões: 1º) sobre a natureza do cinema como forma de arte e 2º) sobre a busca existencial por uma vida autêntica a partir da filosofia. A partir desse referencial teórico, foi possível ver o surgimento de uma verdadeira invectiva para a busca por uma vida mais autêntica, como aquela buscada pelo criador de uma obra de arte (seja a partir do cinema ou da música), que não se deixa enredar pelo sucesso financeiro da obra, mas pela originalidade. Ao mesmo tempo, a busca da autonomia e da autarquia como bens fundamentais para a vida verdadeiramente autêntica foram os elementos que acabaram por se tornar o foco de nossa intervenção na cadeia feminina. Tudo determinado a partir da noção socrática fundamental de “merecimento da felicidade” como algo superior à bem-aventurança não merecida,

## REFERÊNCIAS

BURCH, Noel. **Práxis do cinema**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

KIERKEGAARD, Soren Aabye. **O desespero humano**. Trad. de Carlos Grifo, Maria José

MARinho, Adolfo Casais Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1979; - (Coleção Os pensadores)

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Trad. de Jaime Bruna. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987; - (Coleção Os pensadores)

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. **História da filosofia: filosofia pagã antiga**, v. 1. Trad. de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o tempo**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## **ETNIA, CLASSE E GÊNERO ENTRE OS ESTUDANTES DO IFMT CAMPUS RONDONÓPOLIS**

**Valter C. SILVA<sup>1</sup>; Silvia Maria M. BONJOUR<sup>2</sup>; Eduarda K. FERREIRA<sup>3</sup>; Júlia Q. COSTA<sup>4</sup>; Leandra B. RODRIGUES<sup>5</sup>**

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é compreender como as categorias etnia, classe e gênero, contribuem para a construção do outro entre os estudantes do IFMT. Tomando por base uma discussão interseccional procurou-se analisar como essas contribuem para o processo de estranhamento do outro no ambiente escolar. O material empírico foi recolhido por meio de entrevistas semiestruturadas que foram desenvolvidas em grupos de convivência dos estudantes dos 3º anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Nível médio do IFMT-ROO. A partir disso notou-se que ainda existe uma forte marcação étnica e de classe entre os estudantes – embora alguns entrevistados ouvidos preferiram apontar que estas questões não seriam tão relevantes no momento da constituição das relações intersubjetivas. Ainda segundo eles as relações entre os diversos sujeitos sofreriam uma influência maior com a origem do estudante ser de escola pública em oposição às escolas particulares, às afinidades pessoais diversas e a níveis de dedicação aos estudos, às artes ou aos esportes. Tais afirmações são contraditórias com diversos relatos surgidos nos grupos de entrevistados que apontam para situação de discriminação étnica ou de classe. No tocante ao gênero, percebe-se que, se por um lado a aceitação da homossexualidade tem aumentado, por outro tem-se que o comportamento dos alunos ainda é muito marcado por papéis de gênero conservadores e avessos à mudanças. Por outro lado, não se deve desconsiderar uma série de relatos que acabam por questionar e até mesmo superar a hétero normatividade como balizador único dos comportamentos adolescentes no âmbito da instituição.

**Palavras-chave:** Etnia, Classe, Gênero, Estranhamento.

### **INTRODUÇÃO**

Refletir sobre a educação em uma perspectiva que leve em consideração os princípios democráticos do Estado Brasileiro tem por implicação que os pressupostos das diversas culturas que compõem este mesmo Estado sejam respeitados. Uma reflexão como esta deve reconhecer que, em sua manifestação histórica, apesar dos diversos documentos que a norteiam, a escola ainda pode ser vista como reprodutora da cultura hegemônica, não permitindo que grupos relegados ao papel de minorias tenham o merecido reconhecimento e representatividade ressaltados nos diversos processos de ensino e aprendizagem formal. Nossas instituições educativas ainda têm agido no sentido de estereotipar, invisibilizar e silenciar mulheres e homossexuais, negros e outras minorias étnicas, pobres e outros excluídos. Propostas educativas que se queiram críticas e emancipadoras devem agir no sentido de incluir tais vozes que foram historicamente silenciadas, buscando a garantia de que os princípios democráticos e solidários sejam difundidos dentro dos muros da escola (SANTOMÉ, 2005).

A tão desejada sociedade construída a partir de princípios inclusivos e dialógicos só será possível a partir de mudanças radicais das instituições escolares. Este esforço irá demandar um conjunto de educadores e formadores que possuam claros compromissos com o



“desenvolvimento de valores que possibilitem o reconhecimento do outro que é diferente, sim, mas igual em direitos” (SILVA *et al*, 2019).

Buscando atuar neste sentido, a Rede Federal de Educação Tecnológica através dos Institutos Federais de Educação, tem buscado agir no sentido da superação das contradições apontadas acima. Por meio de um enfoque integrado, as atividades desenvolvidas pelo IFMT deverão estar apontadas sempre no sentido da compreensão e acolhimento da complexidade das identidades e das desigualdades sociais que ali ingressam. Deverá trabalhar pela superação das concepções que enclausuram e hierarquizam os eixos que norteiam a diferenciação social, que na maior parte das vezes, são as categorias de etnia, classe e gênero. Seu enfoque deverá ser interseccional indo “além do simples reconhecimento da multiplicidade dos sistemas de opressão que opera a partir dessas categorias e postula sua interação na produção e na reprodução das desigualdades sociais” (BILGE *apud* HIRATA, 2014).

Chama a atenção a necessidade de classificação do outro, de a partir de percepções pessoais, enquadrar o outro em um discurso ao mesmo normalizador e tranquilizador. Diante do outro, daquele que confronta a identidade dos sujeitos, surge o desejo de entender, compreender e classificar: quem é esse outro que insiste marcar, em relação aos demais, essa “estrangeirice, uma diferença radical em termos sociais, culturais e identitários?” (SOUZA *et al*, 2002)

A psicologia social, os estudos de biopolítica e a psicanálise, cada um a seu turno, muito teriam a dizer sobre esse desejo de classificação do outro. Nas regiões menos luminosas do inconsciente, pode estar registrado que este outro, que se apresenta como diferente, e que num primeiro momento não mimetiza as práticas do sujeito, seja instigante e ameaçador na medida em que mina as certezas, questiona posturas e atitudes. As alteridades serão sempre “uma diversidade, subconjuntos de pontos na superfície de um gráfico que gradua diferenças [que podem, as vezes, ser reduzidas ao plano dos milímetros] – uma diferença para menos [ou para mais] nos valores pontuados pela curva do sino” (SOUZA *et al*, 2002).

Tais reflexões e questionamentos permearão todo o trabalho de construção desta pesquisa. Porém, a partir da necessidade metodológica de produzir um recorte, optar-se-á por desenvolver um estudo onde o enfoque seja procurar entender os efeitos da formação acadêmica Técnica Integrada ao Nível Médio nos processos construção e reconstrução do outro. Essa proposta traz em si algumas questões que, longe de serem paralelas, estão imbricadas no bojo da discussão: Com que representações de alteridade os estudantes do IFMT chegam à instituição? Qual o espaço ocupado pelas diversidades no âmbito dos estudantes do IFMT? Os marcadores de diferença etnia, classe e gênero são de fato relevantes para a construção de representações identitárias do outro? Os marcadores de diferença etnia, classe e gênero são elementos para os processos de exclusão no âmbito dos estudantes do IFMT? Como os processos formativos desenvolvidos pelo IFMT contribuem para a problematização de tais concepções de alteridade? Ao sair dos cursos técnicos integrados ao nível médio, os estudantes formandos do IFMT levam consigo representações mais amplas acerca da alteridade?

## **METODOS E RESULTADOS**

Metodologicamente optou-se pela pesquisa qualitativa de natureza interpretativa, partindo do princípio que “é a negação do estrangeiro que une os semelhantes” (SOUZA, 2002), realizaram-se entrevistas de roteiro semiestruturado com os grupos de convivência já formados nos terceiros anos dos cursos técnicos integrados ao nível médio do IFMT-Rondonópolis. Essas entrevistas visaram captar e compreender as representações de alteridade com que estes estudantes chegaram ao IFMT, bem como elas se encontram no momento em que tais estudantes estão prestes a se tornar egressos. Optou-se também por utilizar as categorias de classe descritas por HADDAD, porque as diferenças socioeconômicas que constituem fortes

marcadores dentro da instituição seriam ignoradas ao se utilizar o conceito marxista de classes, visto que de acordo com os questionários socioeconômicos preenchidos pelos alunos, todos integram o proletariado.

Partiu-se da hipótese de que, embora os marcadores da diferença tenham fortes determinações nos processos de construção da alteridade, os processos educativos baseados em vertentes sócio históricas emancipatórias possam contribuir para posturas mais inclusivas por parte dos egressos dos cursos técnicos integrados ao nível médio do IFMT.

Com essas entrevistas, obtiveram-se os seguintes impactos descritos abaixo:

## **Gênero**

Existe uma percepção de certo machismo estrutural na Instituição. As meninas relatam que aos meninos é dada alguma liberdade para falar abertamente, inclusive de forma vulgar, sobre sexo e as experiências da descoberta de sua sexualidade, já quando as meninas o fazem, sentem-se reprimidas, principalmente pelos professores.

No que diz respeito à questão da homossexualidade, apesar de certo desconforto inicial, essa é tratada com tranquilidade, desde que o sujeito homossexual atenda aos estereótipos caricatos instituídos (homens gays com características consideradas “afeminadas”).

Pode-se verificar também, a dificuldade dos alunos de interseccionar gênero as outras duas categorias. Os estudantes foram capazes de reconhecer marcadores de diferenças relacionados a gênero, etnia e classe de forma distinta, e de interseccionar etnia e classe. Por outro lado, quando a categoria gênero foi incluída nessa dinâmica, nenhum exemplo do âmbito escolar foi mencionado. Uma das hipóteses que pode-se levantar acerca da dificuldade encontrada em perceber gênero como marcador de diferenças, está relacionada a normalização de atitudes machistas e sexistas, já muito enraizadas nas mais diversas esferas sociais, interferindo, conseqüentemente, nas relações interpessoais presentes no meio escolar. Outra hipótese, refere-se a abordagem limitada por parte do corpo discente, que por vezes trata de assuntos relacionados à etnia, classe e gênero de forma individual, sem levantar discussões que considerem a intersecção de tais categorias.

## **Etnia**

Quando trata-se da categoria etnia, os alunos percebem que, apesar de ser maioria, muitos estudantes negros são invisibilizados no decorrer de sua vida acadêmica; a questão da pele ser clara ou escura é percebida como o grande critério para formação da identidade étnica; as cotas acabam por ser ainda a grande questão a ser discutida no campo etnicidade e raça.

Alguns relatos apontaram que houve professores que se declararam abertamente contra a reserva de vagas para estudantes de escola pública, cotas raciais e sociais, sugerindo que o campus não seria o seu lugar. Além disso, muitos estudantes revelaram se sentir discriminados, chegando até mesmo a esconder que tinham ingressado por política de cotas.

## **Classe**

Com relação à classe, os alunos relataram alguns pontos importantes: aqueles de classe média e alta são os que recebem mais atenção na escola; os alunos de classes mais baixa, por serem oriundos de escola pública e demonstrarem dificuldades de conteúdo, quase nunca são selecionados para ser bolsistas, trabalhar em projetos e outras atividades complementares; sentem que este recorte cria um total afastamento em relação a alunos mais pobres e mais ricos no campus; afirmam que, normalmente, são os alunos mais pobres os que mais evadem;

afirmam que os professores não entendem que alguns estudantes têm que trabalhar para ajudar na renda familiar;

Com relação ao entrecruzamento das categorias dizem que classe e raça são as intersecções mais perceptíveis: alunos negros são mais pobres. Alunos brancos são mais ricos. Houve silêncio em relação aos possíveis entrecruzamento do gênero com as demais categorias.

Por último, afirmam também que a educação recebida no IFMT foi decisiva para que percebessem estas questões, inclusive relativas ao próprio preconceito, e que sua visão de mundo foi positivamente alterada após terem ingressado na instituição.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao decorrer das entrevistas, várias problemáticas foram trazidas por meio dos dados empíricos. Percebe-se, referente à categoria gênero, que a aceitação de indivíduos homossexuais tem aumentado, contudo, é esperado pelos alunos que esses indivíduos contribuam com a ideia socialmente construída de uma pessoa homossexual. Estes relatos evidenciam que aquele considerado “diferente” pode ser incluído nas relações interpessoais dos estudantes, desde que cumpra com o papel que lhe é esperado. Na categoria de classe e de etnia, os estudantes apontaram que ainda há discriminação, sendo que, com relação a etnia, percebe-se uma frequente normalização desses discursos, presentes nos apontamentos feito pelos estudantes. Ademais, os alunos foram capazes de interseccionar as questões de classe e etnia. Por outro lado, a categoria gênero foi deixada de lado por não ser considerada um fator relevante quando em conjunto com as demais categorias.

Por fim, é possível afirmar que, mesmo havendo iniciativas institucionais que objetivam a construção da alteridade, tais como mesas redondas, palestras e debates em sala de aula, a superação das questões relacionadas a etnia, classe e gênero ainda estão longe de ser superadas. Várias afirmações advindas dos relatos permeiam-se por discursos e linguagens que evitam uma abordagem excludente dos próprios alunos, sendo contraditórias se comparadas aos cenários e situações cotidianas percebidas diariamente na instituição.

### **REFERÊNCIAS**

- HADDAD, Fernando. Trabalho e classes sociais. **Tempo social**, v. 9, n. 2, p. 97-123, 1997.
- HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais**. *Tempo Social*, São Paulo, v.26, n.1, p.61-73, 2014.
- SOUZA, Regina Maria de et al. **Por que matamos o barbeiro?: reflexões preliminares sobre a paradoxal exclusão do outro**. **Educação & Sociedade**, 2002.

## **PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE VOLTADAS À PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITARATURA**

**Matheus G. SANTOS<sup>1</sup>; Micheli M. SANTOS<sup>2</sup>; Daniela C.O. MENDES<sup>3</sup>.**

**Resumo:** A adolescência é marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. A equipe profissional da Atenção Básica em Saúde deve estar preparada para lidar com os adolescentes e suas vulnerabilidades. As ações voltadas à promoção da saúde de adolescentes devem abordar as dimensões para além do modelo biomédico de atendimento. Objetivou-se identificar na literatura científica as práticas profissionais na atenção básica em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo encontradas 264 publicações que, após os critérios de inclusão e exclusão e leitura dos títulos e dos resumos for selecionadas cinco publicações de interesse. A prevenção da gravidez tem sido incentivada pela troca de informações entre profissionais de saúde e adolescentes, como uma ação baseada na orientação sobre a prática do sexo de modo seguro e responsável. A implantação de uma parceria entre as unidades de saúde, as escolas e a comunidade, também consiste em uma estratégia importante. O fortalecimento da discussão na literatura científica sobre a prevenção da gravidez na adolescência pode evidenciar caminhos para a ampliação da prática clínica e consolidação de ações mais efetivas.

**Palavras chave:** Adolescente; Prevenção; Gestação; Atenção Primária à Saúde.

### **INTRODUÇÃO**

A adolescência é marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial (BRASIL, 2007). A prática sexual nessa fase traz ao jovem novas emoções, descobertas e conhecimentos sobre seu corpo. Todavia, há riscos de contrair alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), devido a fatores associados, como por exemplo, o não uso de métodos preventivos (SILVA et al., 2015). Outra situação preocupante nesse período é a gravidez não planejada. No ano de 2015 foram registrados 526.529 de nascidos vivos de mães com idade entre 10 anos até 19 anos (BRASIL, 2017). A gravidez na adolescência pode trazer uma série de consequências, gerando insegurança, medo e desespero, principalmente no momento da descoberta (TABORDA et al., 2014). Nesse sentido, a equipe profissional da Atenção Básica em Saúde deve estar preparada para lidar com este público e suas vulnerabilidades. As ações voltadas à promoção da saúde de adolescentes devem abordar as dimensões para além do modelo biomédico de atendimento (BRASIL, 2016). A abordagem mais ampliada é de extrema importância para o cuidado à saúde do adolescente.

### **OBJETIVO**

Identificar na literatura científica as práticas profissionais na atenção básica em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso Carlos Alberto Reys Maldonado – UNEMAT. E-mail: matheusg.jna@gmail.com



## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de setembro de 2019, nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores em saúde: “gravidez”, “prevenção”, “profissionais” e “adolescentes” e o operador booleano *and*. Foram encontradas 262 publicações. Incluíram os documentos disponíveis na íntegra eletronicamente, em português, inglês e espanhol publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídas teses, monografias e dissertações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão encontrou-se 39 publicações. Procedeu-se a leitura dos títulos e resumo, permanecendo as que abordavam o tema investigado, totalizando 05 documentos, submetidos a uma análise descritiva. Todas as normas éticas para a pesquisa científica foram asseguradas, zelando pela genuinidade dos dados e autoria das informações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os documentos publicados na literatura científica sobre a temática apontaram que trabalhar com o público adolescente torna-se um grande desafio para a equipe multiprofissional de unidades da atenção básica em saúde. A prevenção da gravidez tem sido incentivada pela troca de informações entre profissionais de saúde e adolescentes, como uma ação baseada na orientação sobre a prática do sexo de modo seguro e responsável. Nesse sentido, os serviços de saúde devem possuir condições para promover a educação sexual e reprodutiva dos jovens, tendo uma abordagem educativa focada na realidade vivenciada pelos adolescentes (VIEIRA et al., 2014).

A implantação de uma parceria entre as unidades de saúde, as escolas e a comunidade, consiste em uma estratégia importante, consolidando palestras, reuniões, bate-papos que integrem e conscientize este público sobre a prevenção da gravidez não planejada e da contaminação por IST's, mostrando-lhes a importância do autocuidado (RIBEIRO et al., 2016).

As práticas são desenvolvidas pela equipe de saúde atuante nas unidades da atenção básica. Entretanto, é o enfermeiro que comumente busca promover as ações, visando à redução dos índices da gravidez na adolescência e de outros agravos.

Foram evidenciadas algumas dificuldades frente às práticas voltadas a essa população. As dificuldades estão relacionadas com a falta de interesse dos adolescentes, a baixa procura pelos serviços de saúde, a inadequada infraestrutura da instituição e a carência de capacitação dos profissionais. Ass reflexões acerca desse tema se tornam relevantes, pois a atenção básica é a porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), podendo proporcionar ao adolescente uma atenção acolhedora, resolutiva e que atenda suas necessidades em saúde (RODRIGUES et. al., 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes exige uma responsabilidade social e profissional, sendo indispensável conhecer as necessidades do público alvo, para o desenvolvimento de estratégias apropriadas e assertivas. O fortalecimento da discussão na literatura científica sobre a prevenção da gravidez na adolescência pode evidenciar caminhos para a ampliação da prática clínica e consolidação de ações mais efetivas, que garantem o acesso de adolescentes às informações, ao planejamento sexual e reprodutivo, minimizando o número de casos e as consequências advindas de uma gestação não planejada e das IST que podem estar associadas.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidando de adolescentes**: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. 2016. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando\\_adolescentes\\_saude\\_sexual\\_reprodutiva.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf). Acesso em: 06 de set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações sobre gravidez na adolescência**. 2017. Disponível em:

<http://www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2>. Acesso em: 03 set. 2019.

RIBEIRO, V. C. S.; NOGUEIRA, D. L.; ASSUNÇÃO, R. S.; SILVA, F. M. R.; QUADROS, K. A. M. Papel do enfermeiro de Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez na adolescência. R. **Enferm. Cent. O. Min.**, v. 6, n. 1, 2016. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881>. Acesso em: 01 set. 2019.

RODRIGUES, M. P.; NASCIMENTO, C. M. B. V.; MELO, R. H. V.; OLIVEIRA, D. A.; FERREIRA, M. A. F.; OLIVEIRA, A. P. Percepção sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da Estratégia Saúde da Família. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 01, 2017. Disponível em: <file:///D:/12237-Texto%20do%20artigo-36944-1-10-20170710.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

TABORDA, J. A.; SILVA, F. C.; ULBRICHT, L.; NEVES, E. B. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde colet.**, v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2014000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000100016). Acesso em: 06 set. 2019.

VIEIRA, B. D. G.; QUEIROZ, A. B. A.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P.; GUERRA, J. V. V.; PINTO, C. B. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 3, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13994/16858>. Acesso em: 04 set. 2019.

## **MAPA DA VIDA: AS PERSPECTIVAS DE FUTURO DAS MULHERES PRECIOSAS DO PROJETO EMPREENDER PARA A LIBERDADE-IFMT**

**Maria Cleunice Fantinati da SILVA<sup>1</sup>; Débora Neves MELO; Beatriz Ramos Campos SAMPAIO e Suellen Cristini da Silva SANTOS.**

**Resumo:** O presente trabalho propõe uma breve análise de fragmentos dos textos de uma atividade desenvolvida com as mulheres reeducandas participantes do Projeto Empreender para a Liberdade: Mulheres Preciosas da Cadeia Pública de Tangará da Serra/MT. O projeto foi aprovado pelo Edital 26/2019-RTR/PROEX/ATIVA - Programa Teresa de Benguela e oferta o curso FIC- Confeitaria. A Atividade envolveu vinte mulheres participantes do projeto com objetivo de avaliar as perspectivas para o futuro das alunas reeducandas a partir da reflexão do presente e passado de cada uma. A metodologia para o desenvolvimento da atividade iniciou-se com a introdução conceituais do Mapa da Vida. Para a confecção dos mapas individuais as reeducandas tiveram algumas alternativas como, por exemplo: a partir de desenho livre, montagem com recortes de revista, ou/e escrita, de acordo com as suas habilidades. Em seguida foi entregue a cada participante uma folha de papel cartão tamanho A3, lápis preto e de cor, revistas, tesouras e cola para que cada uma montassem mapa de sua vida. A abordagem teórica se pauta em artigos científicos referentes às experiências com a aplicação da Mapa da Vida e no que concerne a questões da ressocialização CUNHA (2010).

**Palavras-chave:** Mapa da Vida, Mulheres Reeducandas, Perspectivas de Futuro.

### **INTRODUÇÃO**

Ao compreender que no espaço prisional as relações sociais encontram-se exacerbadas e, na maioria pautada pela violência, a educação tem cumprido seu papel e muitos projetos ultrapassam os muros para além das instituições de ensino para possibilitar a inclusão de pessoas que se encontram à margem da sociedade. O Projeto Empreender para a Liberdade: Mulheres preciosas da cadeia pública de Tangará da Serra/MT está em desenvolvimento e foi aprovado pelo Edital 26/2019-RTR/PROEX/ATIVA - Programa Teresa de Benguela oferta formação para vinte mulheres no Presídio Feminino de Tangará da Serra.

Além das atividades curriculares propostas no Curso FIC-Confeitaria, também são ofertadas as reeducandas atividades como o “Mapa da Vida”, que pode ser definido segundo o Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil o Mapa da vida como uma ferramenta que possibilita a partilha, registro, validação e valorização das experiências das mulheres, reconhecendo-as como autoras da própria história e dos espaços sociais em que estão inseridas. Pelo processo de sistematização, cada mulher visualiza sua história e a história do seu grupo, tendo a possibilidade de avaliar sua trajetória de formação e de atuação em âmbito familiar, educacional, profissional e comunitário. Neste sentido, esta atividade pode ser compreendida como um instrumento da ação pedagógica com vistas a possibilitar a memória individual e coletiva desses discentes. Ela foi pensada justamente por possibilitar a identificação de experiências sociais vivenciadas pelas alunas reeducandas.

### **UM OLHAR PARA INTROSPECTIVO E A ANÁLISE DA PRÓPRIA VIDA**

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Projeto - Professora de Língua Portuguesa/Espanhol – IFMT- campus avançado Tangará da Serra. E-mail. maria.silva@tga.ifmt.edu.br

Em cada momento da vida, o indivíduo dispõe de certa espécie de rede de conceitos interligados por relações de semelhança, contiguidade e subordinação, representando seu conhecimento acumulado sobre as coisas e o filtro através do qual será capaz de interpretar os fatos, eventos e situações com que se depara no mundo objetivo. Nesse contexto Souza (2007, p. 63) elucida que “quando invocamos a memória, sabemos que ela é algo que não se fixa apenas no campo subjetivo, já que toda vivência, ainda que singular e auto-referente, situa-se também num contexto histórico e cultural. A memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura”.

As narrativas auto-biográficas fazem uma recapitulação de todas as vivências do narrador, e assim pode ser apontado como um instrumento de grande importância para se “entender os sentimentos e representações dos atores sociais no seu processo de formação” (SOUZA, 2007, p. 68). Sendo assim, Queiroz (1981, p. 19) caracteriza narração como “o relato do narrador sobre a sua existência através do tempo, tentando reconstruir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu”.

Nessa perspectiva, o processo de confecção do Mapa da Vida, uma vez que procedente de contextos autobiográficos, “provoca a reflexão sobre os processos gnosiológicos, experienciados ao longo da vida, condicionados por fatores culturais, políticos, sociais, religiosos, econômicos e ambientais” (BRUN E BECKER, 2006, p. 21). Desse modo, a construção do Mapa da Vida pelas reeducandas da Cadeia Pública Feminina de Tangará da Serra permitiu o compartilhamento de informações, saberes, experiências e pensamentos. Como também envolveu diálogos e silêncio, uma vez que nem todas as informações escritas foram descritas oralmente no momento do desenvolvimento das várias etapas desta atividade.

Durante a aplicação do Mapa da Vida, foram utilizados alguns critérios de reflexão, tais como: escolha do que me representa, eu leio? eu busco? eu escrevo? quem eu sou?, apontados por Paulo Freire, como fatores essenciais na construção do projeto de conhecimento. Dessa forma, as reeducandas confeccionaram de maneira livre os mapas da vida de acordo com aquilo que achavam que correspondiam com a sua realidade tendo como pontos base uma perspectiva de passado, presente e futuro.

Para esta análise foram selecionados dez mapas da vida, e pensando em uma maneira discreta e sigilosa de apresentar os mapas construídos pelas reeducandas, foi feita uma relação entre uma pedra preciosa e cada mulher participante do curso, sendo assim, elas passam a ser chamadas de Ametista, Aquamarine, Esmeralda, Jade, Pérola, Safira, Rubi, Espinela, Turmalina e Turquesa.

### **As lembranças do passado nos relatos das mulheres preciosas**

A perspectiva de passado é baseada nos momentos de reflexão sobre os erros cometidos, o arrependimento, a saudade da infância, relato da adolescência conturbada por problemas familiares e outros fatos que traumatizaram o restante da vida. Dentre esses relatos, a reeducanda **Turmalina** discorre seu passado traumático e doloroso marcado por abusos sexuais. “Meu pai começou a abusar de mim, foi horrível tudo que passei durante dois anos de minha vida. Assim como o envolvimento com drogas e o caminho até estar totalmente entregue a venda e ao uso dos entorpecentes.”

São coisas que eu não gosto de lembrar, por mais que os anos vão passar, são marcas que o tempo não é capaz de apagar. [...] viemos para o Mato Grosso novamente, e fomos morar com uma menina que usava drogas aí foi a nossa perdição, se jogamos nesse mundo que é um

abismo sem fim, você começa a fumar quando vê já está envolvido com tudo”.

O relato da reeducanda **Turmalina** coincide com o relato de outras mulheres que também tiveram dificuldades na infância e adolescência e, conseqüentemente a falta de apoio por parte da família, quase sempre relacionadas às condições sociais as conduziram para o mundo das drogas. A reeducanda **Turquesa** registra no seu Mapa da Vida que passou por momentos difíceis, pois aos 14 anos teve um relacionamento e quando quis se separar foi esfaqueada pelo companheiro. A dor expressa neste relato ultrapassa os limites do tempo permanecendo no presente, pois esse ferimento vai além das cicatrizes físicas. A intensidade da dor íntima tornar-se uma experiência traumática que é pautada pela singularidade de cada história de vida. Os relatos maioritariamente foram marcados por grandes traumas no período da infância e da adolescência, o que acabou culminando para que essas mulheres entrassem no mundo das drogas. Desse modo, pode-se perceber o papel de suma importância da família na construção de vida de cada uma delas.

### **As paredes insólitas do presente e a saudade do passado**

A perspectiva de presente engloba sentimentos de arrependimento e até mesmo gratidão por tudo o que aconteceu, mesmo que exista situações difíceis. Assim como a da família e o desejo de conquistar novos objetivos. A reeducanda **Turmalina** descreve “Estou feliz apesar do lugar e às vezes até agradeço a Deus por ter vindo parar na cadeia, pois comecei a estudar e se eu estivesse lá fora nunca teria mudado meus pensamentos”. A reeducanda **Safira** acrescenta em seus relatos “Quero sair daqui uma outra mulher, dando valor em tudo que eu não dava, tipo minha família”. O desejo de sair da prisão também é manifestado pela reeducanda **Rubi**, pois neste espaço solitário tem “recordação dos momentos ao lado do filho, bem como, o desejo de sair da prisão e construir uma carreira e estar junto de uma amiga próxima”. As dificuldades em lidar com o afastamento da família e a separação dos filhos é a causa da maior dor dessas mulheres.

Segundo Lima *et al* (2013, p. 453) os familiares, amigos, parentes e companheiros do dia a dia passam a ser elementos presentes na vida das aprisionadas. Assim, a saudades sustenta o presente neste espaço. **Jade** revela que tem “saudade de momentos junto da avó”. Diante dos relatos, percebe-se que mesmo em meio a tantos acontecimentos conflituosos e dolorosos algumas reeducandas permanecem com fé que tudo dará certo e que suas atitudes no presente refletirão no seu futuro de liberdade, longe de todos os empecilhos traumatizaram sua vida no passado.

### **As perspectivas de futuro das reeducandas no espaço prisional**

A perspectiva de futuro abrange ideias de mudança, conquista de uma nova carreira profissional e acadêmica, bem como mudar de vida e estar ao lado da família e amigos. A reeducanda **Turquesa** enfatiza que mesmo diante da situação presente “Eu tenho fé em Deus que vou sair desse lugar e vou cuidar dos meus filhos, [...] e apesar de estar nesse lugar eu continuo com minha fé firme em Deus, pois eu acredito que serei muito feliz ao lado de minha família, amém”. **Turquesa** enfrenta com resiliência o cotidiano prisional apoiada na fé e na expectativa de futuro junto aos filhos. Os filhos têm uma representação profunda na vida das reeducandas. **Aquamarine** deseja estar ao lado do filho. **Ametista** viver novos momentos junto a família. Porque ao vivenciar o isolamento o ser humano passa a experienciar o sofrimento que provoca a mudanças interior.

Outrossim, a reeducanda **Pérola** salienta que “Todo ser humano tem dentro de si uma semente chamada ‘Realização’, a persistência é a chave para chegar ao topo”, o que acentua o desejo de mudar de vida e construir através das experiências passadas um novo rumo para a vida. **Pérola** realça em seus versos “No coração grande esperança. Do passado apenas lembranças. O presente é aqui e agora, onde estudo e luto para transformar meu futuro, definir uma carreira sólida, poder ingressar na faculdade com orgulho, trabalhar, lecionar e produzir”. A esperança de futuro ameniza o silêncio do aglomerado cotidiano prisional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar, a partir dos relatos extraídos dos textos da atividade do Mapa da Vida que as mulheres reeducandas visualizam um futuro promissor. Pensam em (re) construir suas vidas buscando por mudanças. O arrependimento as motivam a busca pela felicidade. As palavras da reeducanda **Espinela** confirmam as expectativas praticamente de todas as reeducandas que tiveram seus relatos analisados, pois se arrepende de tudo o que fez de errado. Hoje sofre muito longe dos meus filhos e familiares, estou perdendo toda a infância dos meus filhos”. O ser humano possui extrema necessidade de se relacionar com outros sujeitos e, o isolamento provoca um profundo sofrimento. A perspectiva de futuro significa a luz condutora para o convívio com a família novamente.

## REFERÊNCIAS

- BRUN, Marli; BECKER, Marcia Regina. **A metodologia “mapa da vida” como experiência formadora de construção da justiça de gênero na escola.** In: Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. 2016. p. 14-30.
- LIMA, G. M. B.; *et al.* • **Mulheres no cárcere: significados e práticas cotidianas de enfrentamento com ênfase na resiliência.** *Saúde em Debate* • Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 446-456, jul/set 2013.
- PRONATEC -Brasil Sem Miséria - Mulheres Mil. 2014.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva.** Cadernos do CERU, São Paulo, n. 16, p. 107-115, nov. 1981.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação.** II Encontro Norte– Nordeste de História da Educação e I Encontro Maranhense de História da Educação, 2007. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2019.



## **PRAÇA DE MAIO: ESPAÇO PARA A MEMÓRIA DAS MÃES ARGENTINAS**

**Celice A. M. ARGENTA<sup>1</sup>; Mariana C. FERREIRA; Lauren A. SZNITOWSKI; Maria C. F. da SILVA.**

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é lembrar alguns dos eventos ocorridos durante o período da ditadura militar na Argentina (1976 e 1983) e, em particular, retratar ou mover as Mães da Praça de Maio. Trata-se de um grupo de mulheres que perderam seus filhos, pois muitos jovens foram colocados para adoções ou mortos durante os anos da ditadura. As mães unidas na dor decidiram se encontrar em frente à Casa Rosada, na Praça de Maio, para exigirem informações das autoridades de seus filhos desaparecidos. A pesquisa buscou saber por que, mesmo diante de tanto sofrimento, as mães permanecem em movimento até os dias atuais. Para obter uma compreensão desse fato, voltou-se para os estudos da memória de Jacques Le Goff (2003), Tzvetan Todorov (2000) e outros estudiosos sobre o assunto. E, assim entender porque os momentos dolorosos na história não devem ser esquecidos.

**Palavras-chave:** Memória, história, ditadura, mães.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo as pesquisas, a ditadura militar Argentina começou com um golpe liderado por quatro generais: Jorge Videla; Roberto Viola; Leopoldo Galtieri e Reynaldo Bignone. Na tentativa de restaurar a ordem nacional através de quatro objetivos: Restituir os valores essenciais do Estado argentino; subversão final; promover o desenvolvimento econômico e, no futuro, restaurar a democracia. Durante sua vigência, foi um dos governos mais autoritários da América Latina, além de ter sido a ditadura mais sanguinária da região no século XX.

Surge neste período o movimento das mães na Praça de Maio situada em frente à Casa Rosada. Este movimento das Mães na Praça de Maio, em Buenos Aires, continua denunciando as atrocidades do período da ditadura militar. Compostos por mulheres que trabalham em conjunto para alcançar metas comuns feministas ou não e o movimento permanece até a atualidade.

A pesquisa se justifica por propor uma leitura do movimento dessas mulheres que se uniram no período da ditadura Argentina para exigirem notícias de seus filhos ou parentes desaparecidos. A força dessas mulheres se posicionando contra um regime sanguinário surge na praça para perpetuar na história. Dentre os inúmeros conceitos de memória/memórias existentes, recorrer-se-á a Jacques Le Goff, 2003, Tzvetan Todorov, 2000, para fundamentar a pesquisa.

### **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada é de cunho bibliográfico. Os procedimentos metodológicos foram os seguintes: exibição do filme "Visões", dirigido por Christopher Hampton, que retrata o momento da ditadura na Argentina. No filme, as Mães da Praça de Maio surgem em protesto contra o governo e querem saber onde estão seus filhos. Para a análise do filme decidido pelo tema sobre as Mães da Praça de Maio. Também se recorreu a revistas, artigos que tratam do

---

<sup>1</sup> Discente do curso de manutenção e suporte em informática do campus avançado Tangara da Serra. E-mail: celice.alessandra@gmail.com.

assunto com o objetivo de explicar por que isso aconteceu. Assim, por meio de uma insurreição sobre o fato procurou conhecer e compreender as consequências da ditadura nas vidas dessas mulheres. E, por que querem manter viva a memória de tais eventos trágicos? Para responder a essa pergunta, se se buscou por Todorov, 2000.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### História e memória: O resgate do passado

Após o início da ditadura militar na Argentina, em 1976, houve um aumento na peregrinação de mães e parentes ao Ministério do Interior, à polícia e às organizações de direitos humanos em busca de notícias de seus entes queridos desaparecidos. De acordo com Paula (2013) A falta de respostas satisfatórias por parte das autoridades encorajou Azucena Villaflor de Vincenti a propor que um grupo de mães se reunisse na Praça de Maio, em Buenos Aires, e que ficassem lá até receberem uma resposta. Esta seria a única maneira de saber sobre o paradeiro de seus filhos. Entre tantas singularidades, o que as diferencia de outros movimentos é o fato de essas mulheres terem um afeto com os desaparecidos, ao contrário de outros grupos formados nesse e em outros períodos históricos.

Toda quinta-feira as mães continuaram realizando manifestações em frente à Casa Rosada com a intenção de manter vivo na memória dos argentinos o desaparecimento de seus filhos. Porque para tentar minimizar a ação dos governos totalitários que querem suplantar a memória, há uma reação, sempre de igual força, para que a memória permaneça como uma forma de luta contra o poder. A memória, então, passa a ser vista como uma forma de resistência, algo positivo e necessário. Seja pelo exagero da memória revelada pelo fenômeno ou pelas inúmeras comemorações das datas históricas e até pelas múltiplas lembranças individuais. Assim, a história é confrontada com a fragilidade afetiva da memória e, por outro, com os abusos ligados às manipulações.

Portanto, a busca por esse passado não é suficiente para entrar no presente. Há sempre alguns sinais, materiais e psíquicos, com o que aconteceu, segundo Todorov, 2002, p. 143, entre fatos e sinais existem um processo de seleção que conscientemente e voluntariamente em todos os sinais deixados pelo passado, nós só escolhemos reter e desenvolver e consignar alguns, julgá-los por uma razão ou outra, digno para ser perpetuado.

Defender os direitos humanos foi o significado da luta das Mães da Praça de Maio. A união dessas, mulheres na busca de respostas sobre os desaparecidos ou as lutas intermináveis na esperança de alguma atitude do Estado. Segundo García, 2014, a luta continua, representada por um grupo forte, unido de argentinas, espelhando para o mundo, após o fim da ditadura, porque muitas mães não foram consoladas ou não obtiveram uma resposta satisfatória das autoridades governamentais.

Para concreto entendimento da ditadura militar na Argentina, algumas histórias de pessoas que viveram durante esse período serão discutidas abaixo. Essas histórias foram publicadas em revistas como Gênero e Direito e Pesquisa Histórica, além de entrevistas com a agência EFE.

"Desgraçadamente, existimos porque nos tomaram o que é mais valioso para uma mulher. Lembramos deles sempre com alegria porque eles eram assim: amavam a vida. Mas não aceitamos que nos chamem de heroínas, fizemos o que qualquer mãe faria por um filho", afirmou em entrevista à Agência EFE (2017) Taty Almeida, integrante das Mães da Praça de Maio - Linha Fundadora.

Muitas mulheres pagaram um alto preço por buscar as respostas sobre os desaparecidos. Na tentativa de obter respostas o foram torturadas e mortas pelo regime ditatorial, conforme Nilda Goretta para a Revista *Gênero & Direito* (2013; p.8), algumas mães antes de condenadas a dura morte, deveriam redigir cartas a seus familiares a quem deveriam “devolver” seus filhos. A partir daí é possível analisar que muitas destas mulheres morreram sem jamais saberem o real paradeiro de seus filhos e se estes conseguiram retornar para casa.

Devido à tortura que sofreram surgem vários problemas psicológicos. Para as famílias que tiveram um parente desaparecido, tudo permanece na memória, na angústia e no sofrimento. Isso remete ao fato de ter o conhecimento de que a memória é feita a partir de memórias e esquecimentos. E isso não é apenas um conjunto de imagens fixas que devemos entender ou transmitir, mas algo que retorna para repetir um caminho nunca banal. Para Todorov, 2000, quando os eventos vivenciados pelo indivíduo ou por algum grupo são excepcionais ou trágicos por natureza, esse direito se torna um dever, isto é, um dever de despertar e testemunhar.

As memórias ainda podem ser consideradas como a propriedade de preservar certas informações que nos remetem a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele apresenta como passado. Também se entende a memória como um conjunto de procedimentos que permite manipular e entender o mundo, levando em consideração o contexto atual e as experiências individuais, recriando esse mundo através de ações da imaginação.

Vivendo em uma época em que a recuperação do passado gera uma obsessão com a ideia de salvar todo o esquecimento e toda a produção humana, mas, nesse caso, o que mais querem é esquecer, algo que foi gravada, mesmo na história do país. Para que os fatos não sejam esquecidos, as mães continuam até os dias atuais em movimento em frente à Casa Rosada, que é consagrada como espaço da memória.

Neste sentido, com Le Goff, 2003, entende-se que a memória procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Inicialmente tratando de textos históricos e depois passando a tomar um lugar nas grandes narrativas de grupos, a memória coletiva visa à libertação e não à servidão dos homens, portanto, a memória é um elemento essencial, pois impulsiona o ser humano em direção à liberdade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou entender a luta das Mães da Praça de Maio durante o período da ditadura militar na Argentina e também o sentido que este movimento possui e perdura no tempo por mais de 40 anos. Compreendeu-se que a dor uniu essas mulheres para a luta e para testemunhar. Então se aproximaram uma da outra, assim permanecendo e através da lembrança procuram segurar o tempo para juntar o que sobrou, para que não se perca tudo aquilo que vivenciaram. Então, assumiram uma disciplina e organizando os fragmentos de suas vidas com o propósito de reviverem naquele espaço de representação histórica o sofrimento de um período que não pode ser apagado da memória para renascer nas gerações futuras.

Porque segundo Todorov, 2000, quando os acontecimentos vividos pelo indivíduo ou por algum grupo são de natureza excepcional ou trágica, esse direito se converte em um dever, ou seja, um dever de despertar-se e de testemunhar.

Portanto, as Mães da Praça de Maio, por meio das memórias buscam-se no passado e atuam no presente na tentativa de perpetuar-se para que o mundo jamais esqueça esta parte vergonhosa da história feita por homens repressores que ditaram ordem contra a vida e os direitos humanos. Deste modo, desvendando-se para o mundo, buscam eternizar-se na vida fixando-se nas páginas da história numa incansável luta pela verdade, memória, justiça e vida.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Bruna. **A ditadura civil-militar na Argentina (1976-1983)**. 20 de agosto de 2015. Disponível em <<https://historiandonanet07.wordpress.com/2015/08/20/a-ditadura-civil-militar-na-argentina-1976-1983/>>. Acesso 11 de julho de 2018.

COMISIÓN NACIONAL SOBRE LA DESAPARICIÓN DE PERSONAS (CONADEP). **Nunca más: informe final de la Comisión Nacional sobre la Desaparición de Personas**. Buenos Aires: Eudeba, 1984.

CALVEIRO, Pilar. **Poder y desaparición: los campos de concentración en Argentina**. Buenos Aires: Colihue, 2006.

DAUER, Gabriel. **A ditadura argentina e a resistência das mães da praça de maio**. 02 de agosto de 2017. Disponível em <<http://www.politize.com.br/ditadura-argentina-maes-praca-maio/>>. Acesso em 11 de julho de 2018.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão, [et all]. 5. Ed. Campinas: UNICAMP, 2003.  
NAVARRO, Marcos; PALERMO, Vicente. **A Ditadura Militar Argentina 1976-1983: Do Golpe de Estado à Restauração Democrática**. Tradução Alexandra de Mello e Silva – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

O'DONNELL, Guillermo. **Análise do Autoritarismo burocrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.  
PENNA FILHO, Pio. **O Itamaraty nos anos de chumbo – O Centro de Informações do Exterior (CIEX) e a repressão no Cone Sul (1966-1979)**. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 52, n. 2, p. 43-62, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v52n2/03.pdf>>.

QUIROGA, Hugo. El tiempo del “Proceso”. In: SURIANO, Juan (Dir.). **Dictadura y democracia: 1976-2001**. Buenos Aires: Sudamericana, 2005.

ROMERO, Luis Alberto. **História Contemporânea da Argentina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

VÁZQUEZ, Inés. Argentina: **viaje al interior del pañuelo blanco**. Nota escrita para a revista Las Locas, publicada pela editora Associação Madres de Plaza de Mayo, 2002. Disponível em: <http://www.rebellion.org/hemeroteca/sociales/vazquez070402.htm>. Acesso em: 20/07/2018.

PAULA, Adriana das Graças de. **Os Movimentos de Mulheres na Ditadura: uma análise sobre as Mães da Praça de Maio (Argentina) e o Movimento Feminino pela Anistia (Brasil)**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <adrianaagep@yahoo.com.br>. em: 28 jul. 2014.

TODOROV, Tzvetan. **Los abusos de la memoria**. Madrid: Paidós/Asterisco, 2000.

\_\_\_\_\_. **Memória do mal, tentação do bem**. Trad. de Joana Angélica D'Avila Melo. São Paulo: Arx, 2002.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA**

**Juliana STASCOVIAN<sup>1</sup>; Luiz Eduardo BRESCOVIT; Laura Isabel Marques Vasconcelos de ALMEIDA**

**Resumo:** O trabalho destaca a intervenção pedagógica realizada na disciplina de Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia. As atividades foram desenvolvidas no ano de 2016, com 16 alunos dos Anos Iniciais, faixa etária entre 10 a 14 anos, regularmente matriculados no Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Tangará da Serra. Neste período, todas as crianças participavam do Apoio Pedagógico no contra turno. O apoio pedagógico visa minimizar as dificuldades de leitura, escrita e operações matemáticas, principalmente ao processo de alfabetização nos primeiros anos de escolarização. Durante o estágio, os acadêmicos realizaram um diagnóstico da turma e posteriormente implementaram atividades práticas com recursos disponíveis, manipuláveis e alternativos para melhor compreensão do conteúdo estudado.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, Intervenção pedagógica, Pedagogia.

### **INTRODUÇÃO**

A disciplina de Estágio Supervisionado é a oportunidade ideal para que o acadêmico possa colocar em prática toda a preparação teórica recebida durante a graduação, por meio das leituras e trocas de experiências entre colegas, bem como com seus professores. Oportuniza também uma reflexão acerca de tudo que o indivíduo vivenciou enquanto aluno, experiências boas ou más sucedidas

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental foi o terceiro realizado na Licenciatura em Pedagogia, sendo o primeiro em Gestão Escolar onde foi possível verificar todo o funcionamento da instituição, conhecer a documentação legal e acompanhar o cotidiano de quem está a frente da equipe pedagógica e administrativa, compreender o motivo de certos procedimentos e dinâmicas, bem como da cultura escolar inerente àquele ambiente.

De acordo com Julia (2001), para entendermos a cultura escolar é preciso observar todas as relações que ocorrem no ambiente escolar ao longo dos anos, as regras que lhes são peculiares, os regimentos escolares, as legislações vigentes, as práticas de ensino e como os sujeitos se portam, de que modo são ensinados os conteúdos e como os estudantes percebem a diversidade das áreas de conhecimento, se existem interferências de cunho social, religioso ou político. Neste contexto devemos considerar a influência que a escola proporciona para além dos muros de cada instituição.

Durante o estágio fizemos uma observação prévia do professor regente da classe e tivemos a oportunidade de apreciar o trabalho docente, enriquecido a partir dos próprios saberes que advêm das vivências em toda a sua trajetória profissional, da formação inicial e continuada (TARDIF, 2014). No papel de espectadores visualizamos os atores educacionais em ação na unidade escolar bem como toda a subjetividade ali instaurada, podendo perceber que a dinâmica de aula ministrada em cada sala é única. Sabemos que o fazer docente depende da forma como

---

<sup>1</sup> UNIC – Universidade de Cuiabá; Escola Estadual “29 de Novembro”, ju\_stta@hotmail.com



conduzido o trabalho. O questionamento de uma criança pode modificar os rumos do prosseguimento de determinado conteúdo. É nesta relação dialética que reside a leveza e boniteza do ato de ensinar que deve despertar no estagiário a vontade de ocupar aquele local, de fazer sua vocação ter espaço, vez e voz.

De acordo com García Blanco (2003), a organização do conhecimento do professor circunda a intenção de aprender a ensinar; conhecimento base para o ensino (da disciplina que ministra, curricular e pedagógico); conhecimento pedagógico do conteúdo a ensinar (modos de ensinar e se fazer compreender). Este tripé denota como atividades distintas realizadas durante todo o percurso da licenciatura devem se entrelaçar corroborando para uma formação inicial eficiente, todavia este profissional ao receber seu diploma tenha a consciência de que necessita ser um eterno aprendiz e que a formação continuada é necessária para solidificar a carreira.

## **ESTAGIÁRIOS EM AÇÃO**

Após as observações realizadas durante as aulas na sala de Apoio Didático, iniciamos o momento de planejamento levando em consideração alguns apontamentos: onde estou e onde pretendo chegar, quem faz parte deste processo, como alcançar resultados positivos, quais recursos utilizar, como será a avaliação (MORETO, 2012). Os questionamentos devem ser feitos a si próprio antes de começar qualquer atividade em sala de aula, ter noção de como planejar a melhor estratégia junto aos alunos, o caminho que estão trilhando, o que pode melhorar e o que precisa ser repensado é responsabilidade do professor.

O grupo observado já apresentava um diagnóstico realizado pela unidade escolar, apontando estudantes com dificuldades na leitura, interpretação, escrita e operações matemáticas. O diagnóstico configura-se como um elemento essencial para que o planejamento possa ser repensado e elaborado com atividades diferenciadas. O estágio supervisionado oportuniza aos acadêmicos a possibilidade de intervenção pedagógica e contribui para superar as dificuldades de aprendizagem. Logo, o emprego de materiais alternativos, de fácil acesso e manipulável certamente contribuiu para a compreensão dos conteúdos trabalhados.

A rotina e as regras da escola foram respeitadas em todos os momentos do estágio para que os alunos não sentissem qualquer desconforto. O objetivo foi conhecer de perto o cotidiano da unidade escolar e extrair desta valiosa experiência conhecimentos que acompanharão a formação pedagógica de futuros docentes. A leitura deleite fez parte da prática pedagógica diária e as fábulas permitiam discussões e a reflexões de diversos temas.

As atividades desenvolvidas durante as aulas de Língua Portuguesa enfatizavam a escrita, produção e interpretação de texto. Os trabalhos foram disponibilizados por meio de materiais impressos coloridos e o uso de histórias em quadrinhos para que pudessem ser apreciadas e partilhadas, pregadores de roupas com sílabas que pudessem ser anexados a palavras com sílabas ausentes para formar corretamente a grafia.

O planejamento foi elaborado de acordo com as indicações da professora regente que direcionou o trabalho a partir do eixo “Produção de Texto Escrito” do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa do Ministério da Educação que atenta para a escrita em diversos aspectos como organização do texto, de acordo com as regras (parágrafos, acentuação), uso correto da gramática e ortografia. Os estudantes que participavam da intervenção tinham no mínimo dez anos de idade e precisavam organizar seus escritos valendo-se das regras vigentes (BRASIL, 2012).

Na disciplina de Matemática o eixo seguido foi “Números e Operações” que destaca classificação, ordenação e seriação; diferentes funções de números; quantificações; registros orais e escritos de valores; ler e escrever números; realizar cálculos com adição e subtração (BRASIL, 2012).

Figura 1 – Composição de palavras



Fonte: autores, 2016.

Figura 2 – Ábaco com recicláveis



Fonte: autores, 2016.

Para contemplar os direitos de aprendizagem, o Ábaco foi confeccionado pelos próprios alunos com materiais alternativos, recicláveis de fácil manipulação, contribuindo para compreensão de conteúdos. Outro recurso utilizado foram os palitos de picolés para o registro das contas. O Ábaco, considerado o primeiro contador mecânico milenar, ainda não era conhecido dos estudantes, a novidade gerou bastante vontade de aprender a montá-lo e utilizá-lo como calculadora para resolver as operações matemáticas. Ficou evidenciado que os alunos aprenderam a Matemática como algo prazeroso, como um jogo a ser conhecido e suas regras dominadas.

Neste contexto, os jogos atuam nos parâmetros da afetividade e do cognitivo, podendo propiciar facilidade no processo de entendimento de conceitos por conta das regras que favorecem a abstração por meio da situação lúdica, que desperta nos alunos a criatividade, sociabilidade, raciocínio lógico, entre outros aspectos (VYGOTSKY, 1989).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio percebemos que no ofício da docência é preciso superar-se a cada dia. A profissão professor só existe por causa dos alunos, estabelecer relações de respeito, condições

de igualdade num ambiente ético é garantir que ensinar não correlaciona-se apenas em transferir conhecimentos de modo mecânico, mas aflorar na criança a vontade de aprender para que sintasse como sujeito ativo de sua aprendizagem, cidadão do mundo, fazer a boniteza da prática cotidiana nas salas de aula (FREIRE, 2002).

A disciplina de Estágio Supervisionado oportuniza reconhecermos a grandeza do que foi construído durante a trajetória profissional e principalmente as relações de trocas entre professores e alunos no curso de Pedagogia. É neste momento que também percebemos que a teoria pode ser colocada em prática, que podemos crescer e ampliar o momento de transição da graduação para o mercado de trabalho, neste caminho trilhar novas oportunidades profissionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCÍA BLANCO, Maria Mercedes. A formação inicial de professores de Matemática: fundamentos para a definição de um currículo. *In*: FIORENTINI, Dario (Org.). **Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n.1, jan./jun.2001, p.9-43.

MORETO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## HORTA ESCOLAR COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO E (RES) SOCIALIZAÇÃO

Valdinei PARIZZI<sup>1</sup>; Silvana R. P. VERCIANO<sup>2</sup> e Naiara Pereira Aguiar MORAES<sup>3</sup>

### Resumo

O presente artigo tem o objetivo de descrever a experiência da revitalização e acompanhamento da Horta Escolar como contribuição da complementação nutritiva da merenda escolar e ressocialização dos apenados do Centro de Detenção Provisório do município de Tangará da Serra/MT. Para além dessa integração de saberes é imprescindível refletir sobre a importância da Horta como uma das ferramentas principais na intervenção pedagógica, bem como no processo de (res)socialização e integração dos alunos e apenados dentro do contexto escolar, pois acreditando que tal contribuição seja positiva e que a partir deste primeiro trabalho e experiência possa vir outros mais, dando assim mais possibilidade e desenvolvimento no ensino aprendizagem da comunidade escolar. Entendemos que a Horta Escolar é um laboratório vivo que possibilita infinitos leques no desenvolvimento intelectual, sócio cultural e de integração, que descreve o homem e seu ambiente de forma ampla.

**Palavra-chave:** Horta escolar, Intervenção pedagógica, (Res) socialização e Integração

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado com o Centro De Detenção Provisório de Tangará da Serra e a Escola Estadual Patriarca da Independência, localizada no Distrito de Progresso, Tangará da Serra. É uma escola do campo e tem concentrado esforços na perspectiva de avançar no processo de melhoria do nível de proficiências dos alunos, para isso, ela vem tentando construir uma proposta pedagógica que oriente o caminho a ser seguido e que esse fazer pedagógico resulte em bons frutos. Bem como o Centro de Detenção Provisória tem como objetivo baseado na lei 7.210/84 proporcionar condições harmônica para a integração social do condenado.

O CDP juntamente com a Escola desenvolveram ações para revitalização da horta escolar pedagógica Intitulado “*Horta Escolar Como Intervenção Pedagógica e Instrumento De Integração e (Res)Socialização*”, com a finalidade de instruir e incentivar os alunos sobre a importância do cultivo de hortaliças bem como refletir sobre a importância da Horta como uma das ferramentas principais na intervenção pedagógica, (res)socialização e integração dentro do contexto escolar, pois acreditando que tal contribuição seja positiva e que a partir desta primeira análise e experiência possa realizar outros projetos integrativos, dando assim mais possibilidade e desenvolvimento no ensino aprendizagem do nosso educando e desenvolvimento das potencialidades intrínsecas ao ser humano, reinserção social e minimização da negatividade gerada pela situação de cárcere.

<sup>1</sup> Diretor do Centro de Detenção Provisória e Estudante do 7º Semestre de Psicologia no Instituto FAEST, Tangará da Serra - MT. E-mail: valdinei\_parizzi@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso. Gestora Escolar. Estudante do 7º Semestre de Psicologia no Instituto FAEST, Tangará da Serra - MT.

<sup>3</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### A horta escolar como intervenção pedagógica

A horta escolar tem como principal objetivo integrar os diversos tipos de recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola gerando fonte de pesquisa e observação exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos. O projeto Horta Escolar visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de compreender, aprender e **oferecer conhecimento como insumo para contribuir à redução do êxodo rural, a valorização do trabalho do homem campestre com enfoque nos aspectos produção, comercialização e gestão da atividade.**

Os estudos aqui “plantados” de forma interdisciplinar/transdisciplinar valoriza a região mato-grossense (temas abordados nas disciplinas de Geografia e História); medidas, ângulos e formas geométricas (temas referente à disciplina de Matemática); germinação, crescimentos, cuidados e colheita (temas da disciplina de Biologia); organização, trabalho em equipe, companheirismo, ação social (enquadra-se na disciplina de Sociologia), produção textual (exemplo usando o gênero receita), palestras, seminários, pesquisa e anotações referente a Educação Ambiental e Educação Alimentar.

Precisamos aprender a potencializar os elementos presentes nas diversas experiências e transformá-los em movimento consciente de construção de escolas do campo como escolas que ajudem neste processo mais amplo de humanização e reafirmação dos povos do campo como sujeitos de seu próprio destino, de sua própria história” (ARROYO, CALDART, MOLINA 2004, p.89-90).

A disponibilidade de diferentes tipos de hortaliças produzidas na própria horta motiva o hábito de consumi-las regularmente e em quantidade suficiente, resultando no fornecimento de sais minerais e vitaminas que o corpo humano necessita. Sendo ricas nesses nutrientes, portanto necessárias para um melhor desenvolvimento e funcionamento do organismo humano.

Uma vez que o mesmo implantado dentro das diretrizes que seguem neste relatadas o local em tempos futuros, não só terá como serventia economia e aumento na qualidade alimentar do educando, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de que o aluno terá mais convívio com a natureza. Envolvendo a clientela escolar a fim de dinamizar aulas, uma vez que será de fundamental importância ao conhecimento prático dos alunos.

### A escola como Espaço de (res) socialização e Integração

A educação tem como finalidade, entre outras coisas, desenvolver instrumentos pedagógicos que ampliem as possibilidades educativas, reflexivas e de inclusão entre todos que fazem parte do meio. Dentro desse prisma, Gadotti afirma a importância de

Educar os sentimentos. O ser humano é o único ser vivente que se pergunta sobre o sentido de sua vida. Educar para sentir e ter sentido, para cuidar e cuidar-se, para viver com sentido cada instante da nossa vida. Somos humanos porque sentimos e não apenas porque pensamos. Somos parte de um todo em construção e reconstrução. (GADOTTI, p. 60, 2003)



Considerando a importância de ser parte de um todo em construção e reconstrução, o projeto foi realizado com o intuito de além de educar os alunos para vida, também reintegrar os reeducandos no contexto social, com o intuito de ressocializá-los. Segundo Shecaira e Corrêa Junior (SHECAIRA e CORRÊA, 1995), ressocializar não é reeducar o condenado para que se comporte como deseja a classe detentora do poder e sim a efetiva reinserção social, a criação de mecanismos e condições para que o indivíduo retorne ao convívio social.

Logo, entende-se que a ressocialização é um ato de humanidade, mostrar ao sujeito que nada está perdido, que ele tem um caminho a seguir, participando dos projetos de ressocialização, fora isso, só resta o caminho cruel e sem volta, que é o mundo das organizações criminosas. Conforme destaca Rogério Greco

Parece-nos que a sociedade não concorda, infelizmente, pelo menos à primeira vista, com a ressocialização do condenado. O estigma da condenação, carregado pelo egresso, o impede de retornar ao normal convívio em sociedade. (GRECO, p. 443, 2011)

Sendo assim, é preciso um trabalho de sensibilização, tanto na sociedade como nos próprios presídios entre os presos da importância do processo de ressocialização, pois nesse processo o detento conquista sua liberdade, direitos, deveres, desejos e acima de tudo, busca sua nova vida em uma sociedade cheia de preconceito onde um preso precisa se tornar um cidadão útil e produtivo. Não é uma decisão simplista e fácil de tomar, uma vez que o mundo das organizações criminosas oferece, e prega dinheiro fácil, vida boa, apoio total, e o caminho da ressocialização envolve recursos financeiros para proporcionar condições dessa ressocialização, dedicação exclusiva dos profissionais que atuam nas unidades penitenciárias.

A lei nº 7.210/1984 em seu Art. 17, 18, 18 A, 19, 20, 21 e 21 A, define as condições da assistência educacional ao preso. O Art. 28. Diz que “o trabalho do condenado, como dever social e condição de dignidade humana, terá finalidade educativa e produtiva.” (BRASIL, 1984)

Embasado na Lei, o Sistema Prisional faz o procedimento de triagem e observação de comportamento necessário para que o processo de reinserção e reintegração desse indivíduo seja feita. Assim que, é verificado o seu comportamento através do histórico de conduta, a partir desse momento o preso que tem bom comportamento e já cumpriu uma parte da pena como determina a Lei de Execuções Penais, passa para um novo estágio. O indivíduo passa ser reconhecido como recuperando, pois, nesta etapa ele já consegue respeitar seus colegas de cela, já reconhece seus erros ao qual o levou a restrição de direitos e entende que pode mudar de vida. Acerca deste tema Cervini afirma que (1995, p. 46) “é de fundamental importância que o processo de reeducação e de reinserção social passe necessariamente pelo respeito profundo e incondicionado à dignidade do preso e à sua personalidade”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revitalização da horta escolar nestes primeiros meses de experiência já produziu resultados desde a reintegração do reeducando como no desenvolvimento sócio e pedagógico dos alunados. Vale ressaltar também que foi bastante positivo o desenvolvimento do objetivo de integração dos diversos tipos de recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola gerando fonte de pesquisa e observação exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores,

educandos e reeducandos envolvidos. A continuação da execução do projeto Horta Escolar continua com a mesma visão de proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de compreender e aprender, bem como a reintegração do preso no contexto escolar como uma das primícias de (res) socializar o ser humano que por alguma razão se encontra recluso e com a liberdade restrita.

É de fundamental importância afirmar que a horta pedagógica é laboratório vivo para diferentes atividades didáticas e de socialização. Acredita-se que as reflexões/ações inerentes ao projeto reverberem no cotidiano de todos os envolvidos (comunidade escolar e reeducando) no projeto, estimulando o cultivo de hortaliças em seus lares, colaborando assim para uma educação ambiental que promova a redução de despesas e prevenção de doenças provocadas pela ingestão de alimentos cultivados com agrotóxicos, sendo esta uma questão socioambiental.

## REFERENCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez/ Roseli Saleté Caldart/ Monica Castagna Molina. **Por uma Educação do Campo**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**; promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Anne Joyce Angher. 6. ed. São Paulo: Rideel, 2008.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Código Penal de 1940**. Brasília: Senado Federal, 2008.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei n. 7.210/84**. Lei de Execução Penal. Brasília: Senado Federal, 2008.

CERVINI, Raúl. **Os processos de descriminalização**. São Paulo: RT, 1995.

CHALFUN, N.N.J. & PIO, R.; **Aquisição e plantio de mudas frutíferas**. Editora UFLA. Disponível em: DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. de A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. Revista Nutrição, Campinas, v.17, n.2.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de Um Sonho: ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2003.

GOUVEIA, M. S. F. **Atividades de Ciências: a relação teoria-prática no Ensino**. Ensino em Revista, v.3, n.1, p.9.

GRECO, Rogério. **Direitos Humanos, Sistema Prisional e Alternativa à Privação de Liberdade**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MOURÃO, M. J. **Importância da Educação Nutricional na Escola**. [2010]. Disponível em: <[http://www.avanti.com.br/nutricao\\_artigo1.htm&gt;](http://www.avanti.com.br/nutricao_artigo1.htm&gt;); Acesso em: 08 de setembro de 2019.

SHECAIRA, Sergio Salomão e CORRÊA JUNIOR, Alceu. **Pena e Constituição**. Revista dos Tribunais, São Paulo, 1995

**VIVALDO, Jesebel Barcellos**. Ressocialização Pela Educação: Um Desafio Possível. Disponível em: <[https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/ressocializacao-pela-educacao-um-desafio-possivel.htm#capitulo\\_4.2](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/ressocializacao-pela-educacao-um-desafio-possivel.htm#capitulo_4.2)> Acesso em: 09 de setembro de 2019.

## **GRUPO DE EXTENSÃO E DIFUSÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE MATO GROSSO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DE ENSINO E EXTENSÃO**

**Valéria VENTURA MIRANDA<sup>1</sup>; Maelison SILVA NEVES<sup>2</sup>**

**Resumo:** O Grupo de Extensão e Difusão da Análise do Comportamento (GEDAC), vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus Cuiabá, busca difundir a Análise do Comportamento por meio do debate de diversos temas sob a ótica dessa corrente teórico-metodológica, assim como por meio de práticas realizadas junto à comunidade no cenário mato-grossense. São exemplos das ações de extensão desenvolvidas: 1) os cursos realizados em módulos quinzenais ou mensais visando promover o estudo da filosofia, ciência e práticas da Análise do Comportamento, com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais de diversas áreas, e 2) as ações de Orientação Profissional que buscam oferecer o serviço de orientação profissional, focado na escolha profissional, realizado com alunos ao término do ensino médio. O objetivo das ações de Orientação Profissional, baseadas nos estudos de Moura (2000/2018), foi proporcionar reflexões sobre a subjetividade e as relações com o mundo do trabalho, oferecendo melhores condições para a escolha de uma profissão, informando os participantes sobre políticas públicas de ingresso e permanência no ensino superior. Ao final das intervenções, foi possível constatar que os mesmos apresentaram uma visão mais crítica sobre o mundo do trabalho e realizaram uma escolha profissional mais próxima de seus interesses e valores pessoais. Já o Grupo de Estudos em Análise do Comportamento tem como tradição histórica a discussão e difusão de temas concernentes à filosofia, ciência e prática dessa área, contribuindo para o campo da Psicologia enquanto ciência, pesquisas experimentais e práticas sócio-culturais.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento, Grupo de Estudos, Orientação profissional

### **INTRODUÇÃO**

A análise do comportamento se constitui como uma subárea da Psicologia do Brasil, bem como uma referência na qual se estruturam os esforços de uma comunidade de pesquisadores para a produção de conhecimento, publicações especializadas e a promoção de eventos com o objetivo de comunicar e difundir os conhecimentos dessa subárea (TOURINHO, 2006).

De acordo com Hawkins & Anderson (2002), é fundamental que esta área seja reconhecida como um sistema amplo, que consiste em: (1) Análise Experimental do comportamento - responsável por estudos básicos de processos comportamentais,

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Cuiabá  
E-mail: leriaventura@gmail.com

(2) Behaviorismo Radical - produção de conhecimentos a nível conceitual e /ou filosófico, (3) Análise do Comportamento Aplicada - investigações acerca de sua aplicação, (4) Prestação de Serviços Analítico-Comportamental- oferta de serviço para sociedade.

Em 2012 é criado o Grupo de Extensão e Difusão da Análise do comportamento, motivado pelo interesse de monitores da disciplina de Análise Experimental do Comportamento (AEC) e alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) com

o intuito de explorar os conteúdos dessa subárea do conhecimento por meio de grupos de estudos que abordaram temas variados sobre a perspectiva comportamental (UFMT, 2016).

Além do grupo de estudos, o GEDAC também possui o programa de extensão de orientação profissional que é realizada desde 2017 (UFMT, 2018), sendo o principal objetivo do grupo difundir a Análise do Comportamento nos meios acadêmicos de Psicologia e cursos afins, visando fomentar o cenário regional desta área, bem como viabilizar a interdisciplinaridade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

São objetivos específicos do grupo: disponibilizar um espaço de reflexão e fomento do estudo da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical na região; disseminar o conhecimento e contribuir para o ensino dessa área na comunidade científica, oferecendo uma possibilidade de contato extracurricular à estudantes universitários, profissionais e comunidade; estimular a análise crítica de leituras sobre os temas propostos; e oportunizar pesquisas acadêmicas.

## **METODOLOGIA**

Como grupo de estudos, o GEDAC se estrutura por meio de rodas de conversas, possibilitando uma atuação livre dos participantes para contribuírem com a temática trabalhada que são conduzidas pelos extensionistas, podendo também contar com palestrantes convidados (docente da área, egresso ou um profissional da psicologia).

Os encontros são quinzenais ou mensais, realizado aos sábados em período vespertino no Instituto de Educação (IE) da UFMT, trabalhando com textos-bases que são disponibilizados antecipadamente aos participantes por meios eletrônicos tais como e-mail e o blog.

As temáticas abordadas pelo grupo de estudos vão dos mais simples ao mais complexos, tais como: princípios básicos da aprendizagem, controle aversivo, autocontrole, método científico, economia comportamental, relações étnico-raciais, comportamento verbal, equivalência de estímulos, dentre outros.

Já as ações de Orientação Profissional consistem em sessões grupais com estudantes de escolas públicas que cursam as séries finais do ensino médio, podendo ser de ensino regular ou integrado a um curso técnico, tendo como objetivo possibilitar reflexões sobre a subjetividade e as relações com o mundo do trabalho, acarretando assim condições para o estudante que se encontra no processo de escolha profissional.

Em 2017, o Programa da Orientação Profissional foi realizado pelo GEDAC em conjunto com o curso pré-vestibular do Projeto de Extensão da UFMT - “Pró-ENEM”, possuindo como participantes os estudantes inscritos no curso pré-vestibular e que demonstraram interesse em participar das sessões. No ano seguinte, o programa foi realizado por meio de uma parceria do Projeto do GEDAC e com o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), com estudantes do último ano de dois cursos de ensino médio integrados da instituição. As orientações são divulgadas por meio de panfletos e comunicados presenciais nas salas de aula da escola e as inscrições são recebidas por meio de um *link* disponibilizado ao público-alvo das ações.

O Programa de Orientação Profissional conta com 9 oficinas que são divididas em 3 momentos, sendo eles: reflexões sobre o mundo do trabalho, escolha profissional e informações sobre políticas públicas de ingresso e permanência no ensino superior. São realizadas supervisões com os extensionistas e orientador do grupo, se constituindo primeiramente em um grupo de estudos com leituras sobre temas tangentes à orientação profissional, seguidas pela inserção dos extensionistas em campo e realização de oficinas, com supervisões semanais que objetivavam capacitar os discentes envolvidos na ação, relatar as atividades realizadas durante as sessões e analisar os resultados obtidos.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As universidades brasileiras são definidas pelo seu tripé de ensino, pesquisa e extensão e pelo seu princípio de indissociabilidade na formação profissional, tendo sua importância afirmada por César (2013) que o tripé e a indissociabilidade retratam um conceito de qualidade do trabalho acadêmico, proporcionando assim uma integração entre a universidade e a sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e a prática dos estudantes que passam a significar socialmente o trabalho acadêmico.

No ano de 2013, o grupo de estudos contou com 9 encontros, tendo 221 inscritos, dos quais 65% eram graduandas (os) em psicologia da UFMT e de outras três faculdades das cidades de Cuiabá e Várzea Grande. Já os outros 35% dos participantes eram graduandas (os) de outros cursos superiores, sendo os cursos de pedagogia, letras e psicopedagogia com maior representação numérica. Nos anos seguintes uma amostra similar foi contemplada pelo projeto

O grupo de estudos pretende para este ano diversificar suas ações, buscando investigar novas formas de organização que possam incorporar o repertório de práticas do grupo. Em fase de planejamento, encontram-se delineadas diferentes atividades, dentre os quais destacam-se: encontros estruturados por eixos temáticos; aulas públicas abertas à comunidade; a produção de material de divulgação; a realização de atividades conjuntas com as disciplinas componentes curriculares do curso; a inserção de elementos alternativos para mediar a discussão dos temas, tal como cine debates, com a exposição de filmes, e clubes do livro, com a proposta de leitura de livros clássicos e o estudos de casos, objetivando a variabilidade na exposição dos temas estudados sob a ótica da Análise do Comportamento.

A outra modalidade de extensão que o grupo realiza desde 2017 é a orientação profissional, definida por Carvalho (1995 *apud* MOURA, 2018) como o processo que permite ao indivíduo descobrir e usar habilidades e conhecer as fontes de treinamento disponíveis, a fim de que consiga alcançar resultados que tragam o máximo proveito para si e para a sociedade. O GEDAC, ao ofertar o serviço de orientação profissional para estudantes concluintes do ensino médio, período este marcado pela escolha da profissão, viabiliza e corrobora os estudos de Moura (2000/2018), para quem a orientação profissional pode ser entendida pela perspectiva comportamental, abordagem que tem muito a oferecer para este campo de atuação da (o) psicóloga (o).

No último ano, o Programa de Orientação Profissional contou com duas turmas, às terças-feiras e às quintas-feiras, ambas no período matutino com duas horas de duração, ocorrendo entre abril e novembro de 2018, e 10 participantes concluintes. Ao término das atividades foram realizadas devolutivas individuais com cada participante sobre seu desempenho ao longo do projeto. Foi possível concluir que os participantes demonstraram uma melhor definição de quais caminhos seguir, bem como uma melhor compreensão das afinidades sobre áreas e atividades de determinadas profissões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto grupo de extensão vinculado à universidade pública, as ações do Grupo de Extensão e Difusão da Análise do Comportamento de Mato Grosso são orientadas pela área temática Educação da Extensão Universitária. As ações promovidas pelo grupo se pautam nas políticas nacionais de extensão e são estruturadas e concebidas a partir das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, na medida em que viabilizam a interação dos conhecimentos produzidos na academia com a sociedade, promovendo a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, ao mesmo tempo em que possibilita a formação cidadã dos estudantes a partir da construção, aplicação e troca dos conhecimentos com a sociedade. Dessa perspectiva,



verificamos que não obstante a constituição e as práticas do GEDAC venham se alterando ao longo dos anos, consideradas as condições materiais e objetivas da extensão universitária, o projeto tem oportunizado a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e a partir das contribuições da Análise do Comportamento, oferecido uma possibilidade de interpretação da realidade.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Margarida Moreira Jorge de. **Orientação Profissional em grupo: Teoria e técnica**. Campinas: Workshopsy, 1995. Em: MOURA, Cyntia Borges de. **Orientação Profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. 4. ed., Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

CESAR, S. B. **A indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e a gestão do conhecimento: Estudo em Universidade Brasileira**. Projetos e Dissertações em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, v. 2, n. 2, 2013.

HAWKINS, Robert P.; ANDERSON, Cynthia M. **On the distinction between science and practice: A reply to Thyer and Adkins**. *The Behavior Analyst*, v. 25, n. 1, pp. 112-119, 2002.

MOURA, Cyntia Borges de. **Orientação Profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. 4. ed., Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

TOURINHO, Emmanuel Zagury. **Organização e representação da comunidade científica em análise do comportamento no Brasil**. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 8, n. 2, pp. 232-236, 2006.

## **CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PARTICIPANTES DE UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

**Matheus G. SANTOS<sup>1</sup>; Maria C. P. LEITE<sup>2</sup>; Daniela C. O. MENDES<sup>2</sup>.**

**Resumo:** A gestação na adolescência possui uma correlação com fatores sociais, econômicos e familiares, podendo trazer uma série de consequências, tanto para a adolescente, como para a família, escola e comunidade em geral. Os profissionais da área da saúde, especialmente os que compõem uma equipe profissional de uma Unidade Básica de Saúde devem estar preparados para fazer o acolhimento do adolescente e realizar ações preventivas frente à saúde sexual e reprodutiva na adolescência. O objetivo deste estudo foi descrever a caracterização sociodemográfica e profissional de participantes de uma investigação sobre a prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de um recorte de um subprojeto descritivo, exploratório e qualitativo, intitulado “O cuidado profissional na prevenção da gravidez na adolescência: saberes, práticas e novos olhares”. Participaram das entrevistas 10 profissionais de saúde. A maioria dos profissionais era do sexo feminino (90%), casados (60%), de cor/raça branca (50%), possuía entre 30 a 39 anos de idade (80%) e naturalidade no estado de Mato Grosso (80%). Quanto a formação acadêmica, 50% dos profissionais possuía ensino médio completo, 30% ensino superior completo e 20% curso tecnólogo completo. A maioria atuava na UBS há quatro anos ou mais (70%). A caracterização dos profissionais atuantes na atenção básica em saúde permite a reflexão de que alguns fatores podem afetar o desenvolvimento de ações de prevenção da gravidez na adolescência. Assim sendo, a qualificação dos profissionais deve ser garantida, pois são sujeitos importantes para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Equipe de Saúde; Cuidado; Saúde Reprodutiva.

### **INTRODUÇÃO**

A adolescência é um período de transição da infância para a vida adulta e é marcada por transformações na vida do indivíduo, sejam físicas, biológicas, psicológicas e/ou sociais. Além disso, é na adolescência que muitos jovens inicia a vida sexual. A prática sexual nessa fase traz ao adolescente novas descobertas, mas também pode inseri-lo em um grupo vulnerável a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). No ano de 2018 foram diagnosticados no Brasil 15.471 novos casos de HIV/Aids, sendo 2.006 casos entre adolescentes de 15 anos a adultos jovens até 24 anos (BRASIL, 2019). Além das IST's, podem estar associados a gravidez não planejada e o aborto (SILVA et al., 2015). A gestação na adolescência possui uma correlação com fatores sociais, econômicos e familiares, podendo trazer uma série de consequências, tanto para a adolescente, como para a família, escola e comunidade em geral. Os profissionais da área da saúde, especialmente os que compõem uma equipe profissional de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) devem estar preparados para fazer o acolhimento do adolescente e realizar ações preventivas em relação à saúde sexual e reprodutiva na adolescência, sendo esses sujeitos importantes na redução nos índices da gravidez não planejada. Conforme a formação do

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: matheusg.jna@gmail.com

profissional, o local de trabalho e as atribuições designadas, as práticas efetivadas podem ser distintas entre si.

## **OBJETIVO**

Descrever a caracterização sociodemográfica e profissional de participantes de uma investigação sobre a prevenção da gravidez na adolescência.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um recorte de um subprojeto descritivo, exploratório e qualitativo, intitulado “O cuidado profissional na prevenção da gravidez na adolescência: saberes, práticas e novos olhares”. Os sujeitos da pesquisa constituiu-se pela totalidade dos profissionais da equipe de saúde que atuam em uma UBS do município de Tangará da Serra - MT. Participaram então, um médico, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, um odontólogo e cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Todos deveriam possuir pelo menos três meses de atuação na unidade, por provavelmente estarem mais contextualizados e aptos para a participação na pesquisa. E seriam excluídos aqueles que se encontravam afastados, por férias, licença ou outro, durante o período de coleta de dados (o que não ocorreu). Participaram das entrevistas 10 profissionais. As questões do instrumento de coleta de dados abordavam sobre: idade; naturalidade; estado civil; raça/cor; formação profissional; especialização e tempo de atuação na UBS. Os dados levantados foram registrados em diário de campo e submetidos a uma análise descritiva. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando a confidencialidade e anonimato do profissional, de acordo com as normas éticas para pesquisas com seres humanos. O subprojeto é vinculado a uma pesquisa matricial intitulada “Condições de vida e saúde da população e práticas de cuidado no médio norte Matogrossense”, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso, com parecer consubstanciado nº. 2.964.893, de 16 de outubro de 2018.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados de caracterização de profissionais evidenciaram aspectos do perfil sociodemográfico e profissional. A maioria dos profissionais era do sexo feminino (90%), casados (60%), de cor/raça branca (50%), possuía entre 30 a 39 anos de idade (80%) e naturalidade no estado de Mato Grosso (80%) (Tabela 1).

Quanto à formação acadêmica, 50% dos profissionais possuía ensino médio completo, 30% ensino superior completo e 20% curso tecnólogo completo. A maioria atuava na UBS há quatro anos ou mais (70%) (Tabela 2).

Os profissionais com ensino médio completo são os ACS. Esses mantêm um contato mais direto com a população, pois os mesmos realizam visitas nas casas, colhem e repassam informações para a promoção da saúde e acompanhamento das demandas da comunidade. Os técnicos de enfermagem realizam o acolhimento da população na UBS e integram ao trabalho da equipe de saúde. Diante as problemáticas voltadas aos adolescentes, ambos podem contribuir para resultados positivos.

Dentre os profissionais com ensino superior completo, apenas um possuía especialização, cuja área especializada é Saúde da Família. Nesse sentido, os profissionais de saúde podem encontrar dificuldades na abordagem da população adolescente, pela falta de capacitação específica para trabalhar com esse público, podendo ocasionar o distanciamento da procura pela

unidade de saúde por adolescentes e a baixa adesão às atividades que são propostas no contexto da atenção básica em saúde (RIBEIRO et al., 2016).

**Tabela 1** – Caracterização sociodemográfica de profissionais de saúde, segundo sexo, faixa etária, naturalidade, estado civil e raça/cor. Tangará da Serra, Mato Grosso, 2019.

Variáveis	Porcentagem (%)
<b>Sexo</b>	
Feminino	90%
Masculino	10%
<b>Faixa etária</b>	
20 - 29 anos	20%
30 - 39 anos	80%
<b>Naturalidade</b>	
Mato Grosso	80%
Outros estados brasileiros	20%
<b>Estado Civil</b>	
Casado	60%
Solteiro	40%
<b>Raça/cor</b>	
Branca	50%
Negra	30%
Parda	20%

**Fonte:** próprio autor

**Tabela 2** – Caracterização profissional dos entrevistados, segundo formação acadêmica e tempo de atuação na UBS. Tangará da Serra, Mato Grosso, 2019.

Variáveis	Porcentagem (%)
<b>Formação Acadêmica</b>	
Ensino Médio Completo	50%
Ensino Superior Completo	30%
Tecnólogo Completo	20%
<b>Tempo de atuação na UBS</b>	
Até três anos	30%
Quatro anos ou mais	70%

**Fonte:** próprio autor

Outro fator importante é o vínculo dos profissionais à UBS, pois uma equipe com maior tempo de atuação no local conhece melhor os problemas sociais e as necessidades em saúde da população da sua área de abrangência. A rotatividade desfavorece a criação de vínculos e o estabelecimento de relações para a efetivação de práticas ampliadas, qualificadas e em específico, efetivas para a redução dos índices da gravidez na adolescência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização dos profissionais atuantes na atenção básica em saúde permite a reflexão de que alguns fatores podem afetar o desenvolvimento de ações de prevenção da gravidez na adolescência. Assim sendo, a qualificação dos profissionais deve ser garantida, pois são eles que podem auxiliar o adolescente de modo mais rápido e prático, esclarecendo dúvidas sobre

as práticas sexuais, métodos contraceptivos, uso de preservativos, patologias, bem como orientar o adolescente a procurar a unidade de atendimento. Além disso, promovem as atividades de conscientização, incentivando-os ao autocuidado para a saúde sexual e reprodutiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Painel de Indicadores Epidemiológicos**. 2019. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br/>. Acesso em: 31 ago. 2019.

SILVA, A. S. N.; SILVA, B. L. C. N.; SILVA JR, A. F.; SILVA, M. C. F.; GUERREIRO, J. F.; SOUZA, A. S. C. A. Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, v. 6, n. 3, 2015. Disponível em: [Nhttp://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232015000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232015000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 31 ago. 2019.

RIBEIRO, V. C. S.; NOGUEIRA, D. L.; ASSUNÇÃO, R. S.; SILVA, F. M. R.; QUADROS, K. A. M. Papel do enfermeiro de Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez na adolescência. R. **Enferm. Cent. O. Min.**, v. 6, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881>. Acesso em: 01 set. 2019.



## UMA ANÁLISE DO SOFRIMENTO PSÍQUICO E O TRABALHO

Gislaine ANGOLA<sup>1</sup>; Katia F. LIMA; Marcela P. MÜLLER; Rivania S. ROCHA, Vanuza S. FERREIRA;

**Resumo:** Partindo das ponderações entre Freud, Bauman e Dejours em relação à psicanálise, pretendemos fazer uma análise comparativa e descritiva sobre o que esses teóricos pensam e estudaram sobre o sofrimento psíquico e as organizações laborais. Assim, este trabalho se constrói de acordo com o método psicanalítico de cada um dos autores citados.

**Palavras chave:** Indivíduo, Trabalho e Sofrimento.

### INTRODUÇÃO

Percebe-se que, atualmente, a identidade do indivíduo está atrelado à profissão que ele exerce. Porém, em muitos casos, isso gera um conflito interno na pessoa, principalmente quando esse indivíduo não está no cargo ou na profissão em que gostaria. Em outros casos, esse conflito interno está associado às pressões diárias que o trabalhador tem de lidar em sua profissão. Sobre isso, Freud comenta que o ser humano é regido pelo princípio do prazer, está sempre em busca da felicidade e quando essa tal felicidade é conquistada ela deixa de ser desejada e o sujeito procura outro meio de prazer. Quando esse prazer não é suprido, o indivíduo passa a buscar mecanismos de defesa para lidar com seu sofrimento.

### PRINCIPIO DO PRAZER X SOFRIMENTO

Até hoje o livro de Sigmund Freud, mantém vivos as ideias e fundamentos do pai da psicanálise, mesmo escrito em 1996. A discussão da repressão é a ideia principal dessa obra.

[...] não podemos deixar de ficar impressionados pela semelhança existente entre os processos civilizatórios e o desenvolvimento libidinal do indivíduo [...] outros instintos são induzidos a deslocar as condições de sua satisfação, a conduzi-la a outros caminhos. (FREUD, 1996, pag. 103).

O autor se refere, nessa obra, ao meio social repressivo, cada um está exposto a uma forma de policiamento, isso inibe o desenvolvimento do ser humano. Ao se libertar desse sistema de repressão a tendência é a destruição do meio em que vive, por que o instinto humano é naturalmente agressivo.

Nós como seres humanos reagimos de forma diferente às dificuldades das situações de trabalho e chegamos a este trabalho também com a nossa história de vida pessoal. Estas opiniões têm a ver com a psicopatologia, especificamente na Psicanálise, por Freud em seu texto "Mal-estar da civilização". O autor aponta para a importância do trabalho na vida das pessoas,

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia da Faest. E-mail: angolajane@hotmail.com

apresenta como um ambiente relevante da satisfação que proporciona a possibilidade de transferir conteúdos libidinais, agressivos ou eróticos.

Mas qual o sentido do trabalho? Para Bauman (2008), é um modo de suprir necessidade, faz parte da identidade do indivíduo, é fonte de riqueza e bem estar da sociedade. Estado de bem estar social era um mecanismo pensado para lidar com as anomalias, prevenir o afastamento das normas e tornar difusas as consequências de quebra-las se isso ocorresse.

Era o compromisso direto, face a face, do capital do trabalho, assim como a solução de todas as questões sociais importantes e vexatórias dentro da estrutura de tal compromisso.

Christopher Dejours vem com conceitos a críticas do modelo taylorista e evidencia que a organização do trabalho é responsável pelas consequências árduas ou adeptas para o funcionamento psíquico do trabalhador. O autor aponta que podem acontecer vivências de prazer ou de sofrimento no trabalho, por meio de algo específico.

Deve-se levar em consideração três componentes da relação homem-organização do trabalho: a fadiga, que faz com que o aparelho mental perca sua versatilidade; o sistema frustração-agressividade reativa, que deixa sem saída uma parte importante da energia pulsional; a organização do trabalho, como correia de transmissão de uma vontade externa, que se opõe aos investimentos das pulsões e às sublimações. (DEJOURS, 1992, p. 122)

Dessa forma, o trabalho é visto como um estabelecimento do equilíbrio psíquico do indivíduo para um preparo interno e externo dando um sentido na forma dá consistência designada pelo próprio Dejours psicanalista da psicodinâmica do trabalho. A teoria de Dejours se apoia “na teoria psicanalítica do sujeito”, privilegiando as relações com outros sujeitos e com os coletivos, dando aspecto à intersubjetividade e é pelas falas dos trabalhadores que se obtém o acesso da vivência subjetiva e intersubjetiva no local de trabalho pelo trabalhador em observação dos atos, dos fatos, dos comportamentos ou dos modos operatórios Dejours acredita na pesquisa em psicopatologia do trabalho.

Já Freud avalia que o sofrimento ameaça o indivíduo em três direções: corpo, mundo externo e dos relacionamentos com as outras pessoas. Porém o sofrimento não é originado na realidade externo, mas sim, nas relações que o indivíduo estabelece com esta realidade. O trabalho dentro deste mundo externo ao indivíduo e do seu próprio corpo e as relações sociais representa um prazer ou um sofrimento desde que as condições externas oferecidas atendam ou não à satisfação dos desejos inconscientes.

Não admira que, sob a pressão de todas essas possibilidades de sofrimento, os homens tenham acostumado a moderar suas reivindicações de felicidade – tal como, na verdade, o próprio princípio do prazer, sob a influência do mundo externo, se transformou no mais modesto princípio da realidade. (FREUD, 1996, p.85)

Dessa forma, Freud aborda que a vida é regida pelo princípio do prazer e pelo princípio da realidade, o instinto de vida e de morte. O instinto de vida interage com a civilização e o de morte contra essa civilização. O ser humano não encontra meios de concretização da felicidade, a plenitude não existe somente satisfações momentâneas, consequências dos impulsos sexuais. Esse instinto característico aproxima o homem do animal de outra espécie independente da escola a que pertença. À medida que seus impulsos são controlados o homem tende a ficar mais agressivo.

## O TRABALHO E O INDIVÍDUO

Delors (1992) pontua que as condições de trabalho prejudicam a saúde do corpo do trabalhador enquanto a organização do trabalho atua no nível do funcionamento psíquico. O autor aponta que *“o que é explorado pela organização do trabalho não é o sofrimento, em si mesmo, mas principalmente os mecanismos de defesa utilizados contra esse sofrimento”* p.104.

Assim sendo, Delors (1992) afirma que como resultado de uma de suas pesquisas o individualismo presente em cada sujeito é uma expressão pelo qual os trabalhadores interpretam o fato, de que o trabalhador atribui uma naturalização da casualidade, porque seria insuportável o dismantelamento do esquema de defesa e a comparação com as causas da sua angústia no trabalho.

Nauman (2008) observa que o trabalho na atualidade adota um novo papel, com novas formatações, não sendo mais caracterizado pela estabilidade ou mesmo, visto como elemento central no projeto de vida da maior parte da população devido à instabilidade relacional, a conexão entre homem, organização e trabalho conforma como sendo de curto prazo. Porém, a flexibilização ganha espaço e com ela, a ampliação de trabalhos. Assim, o homem e o trabalho são relação com a lógica de consumo. Estes processos de gerenciamento também passam por mudança de forma a ter no caos e na incerteza o fundamento de sua prática.

Entretanto, as organizações passam a incentivar a busca da autoconstrução vinculada a ocasião acima descrita para assim buscar formas de potencialização e de ações pelos sujeitos em diferentes contextos organizacionais ao trabalho. Bauman bebe na fonte de Karl Marx para explicar que a possibilidade no mercado de trabalho é um elemento separado da vida e teve como fundamento a separação dos trabalhadores de suas fontes de existência. Este processo de separação da produção e também da troca e, portanto, da fragmentação de algo que era inscrito numa vida indivisível a fragmentação deu caminho para que a terra, o trabalho e o dinheiro se transformassem em mercadorias.

Na modernidade: sólida, trocam liberdade por segurança, ordem racional, modelo Fordista produção. Segundo Balman (2008) a *“modernidade pesada era o tempo do compromisso entre capital e trabalho [...] Os trabalhadores dependiam de empregos para terem o sustento; o capital dependia de emprega-los para sua reprodução e crescimento”*. p.33

Na pós-modernidade: Líquida e veloz: Individualismo, busca de prazer, ansiedade, medicalização, consumismo, busca prazer momentâneo. Um mundo repleto de sinais confusos, propenso a mudar com rapidez e de forma imprevisível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida laboral está saturada de incertezas. A incerteza de hoje é uma poderosa força individualizante Ela divide em vez de unir, e como não existe jeito de dizer quem sobreviverá a essa divisão, a ideia de “interesses comuns” fica ainda mais nebulosa e por fim se torna incompreensíveis medos, ansiedades e tristezas são feitos de tal modo que devem ser sofridos sozinhos. Eles não se somam não se acumulam em uma “causa comum”, não têm um “endereço natural”.

Flexibilidade é o slogan do dia, e quando aplicado ao mercado de trabalho significa fim do emprego, como o conhecemos, trabalhar com contratos de curto prazo, contratos precários ou sem contratos, cargos sem estabilidade e com cláusula de até novo aviso.

O que isso impacta na política? A política se transformou num cabo de guerra entre a velocidade com que o capital pode se mover e a capacidade de frenagem dos poderes locais. E

são as instituições locais que se sentem como se estivessem travando uma batalha que não podem vencer.

### **REFERÊNCIAS:**

BAUMAN, Zygmunt, 1925. **A Sociedade Individualizada: vidas contadas e histórias vividas**; tradução José Gradel. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008.

DEJOURS, Chistopher, 1949. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5ª ed. ampliada - São Paulo: Cartaz — Oboré, 1992.

FREUD, Sigmund. **Obras completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. – Rio de Janeiro: Imago, 1996.

# CIÊNCIAS DA NATUREZA



## **A PRÁTICA DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO: A COMPREENSÃO DAS DIFICULDADES DO CONHECIMENTO EXPLÍCITO E A CAPACIDADE CRÍTICA DOS ESTUDANTES**

**Nathália BRANDÃO ROMANHUK<sup>1</sup>; Francisco Américo DA SILVA<sup>2</sup>**

**Resumo:** O objetivo do presente trabalho foi proporcionar aos discentes de segundo ano do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra – MT, do curso técnico de Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio a realização de atividades práticas, compreendidas como situações problema, a luz da teoria dos campos conceituais de Vergnaud. Visando contribuir para o entendimento dos conceitos desenvolvidos na termodinâmica quando aplicado as variáveis climáticas, numa perspectiva de aprendizagem significativa. Foram realizadas as determinações da umidade relativa do ar através de psicrômetros construídos manualmente, comparando os valores obtidos com os possíveis valores encontrados através das representações simbólicas: tabela e carta psicrométricas. Os dados coletados serviram de base para o procedimento teórico desenvolvido pelos 22 alunos de ensino médio participantes da pesquisa. O desenvolvimento do aprendizado prático com os estudantes proporcionou a coleta de dados qualitativos a respeito da concepção de atividades externas a sala de aula relacionadas a fatores ligados ao clima. Assim, a análise das opiniões obtidas quanto as dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade prática, demonstrou que a aplicação do conteúdo teórico apresentado em sala de aula torna-se um fator primordial para a compreensão dos estudantes quanto ao tema exposto.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Psicometria. Termodinâmica.

### **INTRODUÇÃO**

As pesquisas com base no clima de determinado local têm adquirido reconhecimento em diversas áreas de estudo, devido a influência exercida sob a atmosfera pelos fatores climáticos em decorrência do sistema de desenvolvimento socioeconômico do planeta. Desse modo, a termodinâmica surge não só com a perspectiva de definir conceitos quanto a determinados fenômenos da temperatura e do calor de sistemas, tornando possível a realização de cálculos matemáticos para a medição de determinadas variantes climáticas através de aplicação práticas de teorias.

Desse modo, visando o desenvolvimento de atividades fora do contexto teórico com alunos de ensino médio, baseando-se integralmente na Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud, segundo o qual o conhecimento do aluno apresenta-se, normalmente, de maneira implícita, a aplicação de contextos que atuem diretamente na aplicação do material didático

dedicado a alunos de ensino médio propicia a transformação do conhecimento implícito em um aparato abrangente dos estudos realizados.

Outrossim, muitas das vezes, as teorias apresentadas em classe como base de aprendizado, especialmente quando ligadas ao ramo científico, demonstram baixo desenvolvimento prático, limitando os jovens no processo de compreensão do conteúdo. Com essa perspectiva, este artigo se justifica por meio do objetivo de proporcionar aos discentes de segundo ano do IFMT Campus Avançado Tangará da Serra – MT a realização de atividades práticas que contribuam para a compreensão da termodinâmica ligada a sistemas climáticos, através da análise da umidade relativa do ar com o auxílio de um psicrômetro caseiro, bem como a necessidade de compreender as dificuldades presentes no aprendizado explícito dos adolescentes.

## **METODOLOGIA**

A interpretação do material necessário, elencado através do Plano Nacional Curricular para Ensino Médio, atua como componente indispensável para o desenvolvimento do trabalho com estudantes de ensino médio. Naturalmente, a aprendizagem depende de muitos fatores, como vontade, interesse, foco e criatividade dos participantes do processo. Além disso, o professor, em um contexto escolar, é um dos principais influenciadores do desenvolvimento motivacional dos alunos, por meio aulas diferenciadas que propiciem a aquisição de novos saberes em espaços não convencionais de ensino.

O trabalho desenvolvido com auxílio de um psicrômetro caseiro construído por alunos, destinou-se à estudantes de segundo ano do curso técnico de Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio, no Campus Avançado Tangará da Serra – MT, visando o desenvolvimento em espaços inconventionais de aula, como o ambiente externo ao cotidiano relativo as aulas teóricas. Além disso, após a proposta da situação-problema relativa à umidade relativa do ar, os alunos contaram com o auxílio da carta e da tabela psicométrica para analisarem a variação de temperatura relativa do ar com a umidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

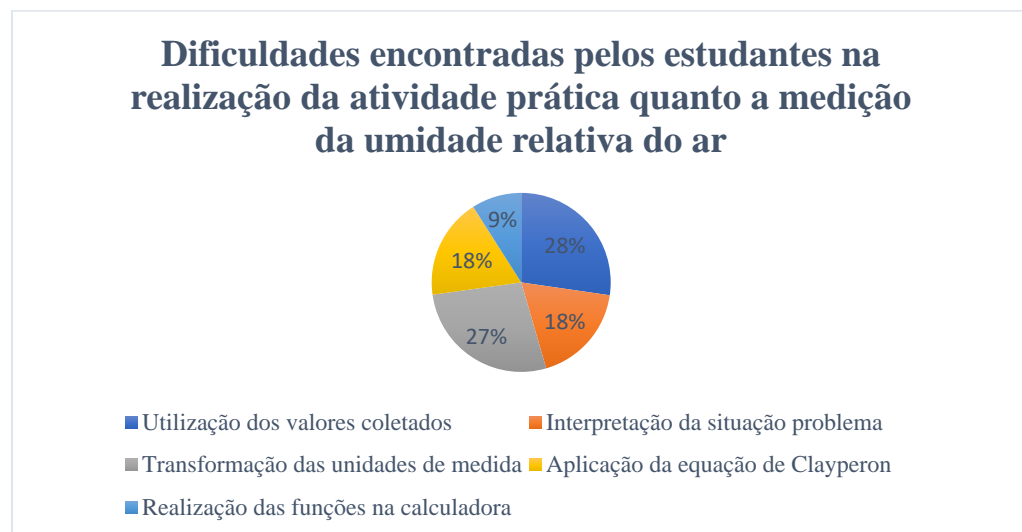
Nas coletas de temperatura desenvolvidas com estudantes de segundo ano de ensino médio no Campus Avançado Tangará da Serra, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, observou-se uma relativa divergência quanto as respostas obtidas

pelos indivíduos. Na situação-problema, a atividade proposta previa a determinação da quantidade, ou seja, a massa de água necessária para atingir a condição de saturação, do ar atmosférico por metro cúbico.

Com auxílio da equação de Clayperon da Termodinâmica e da equação utilizada para o cálculo da umidade relativa do ar, os estudantes, com os dados obtidos, obtiveram que, para atingir uma condição de saturação, o sistema apresentado deveria apresentar uma massa de vapor de água de aproximadamente 19,27 gramas por metro cúbico.

Em uma perspectiva qualitativa, os estudantes foram indagados sobre as dificuldades apresentadas durante a resolução da atividade proposta, a fim de analisar a influência da ligação entre material didático e desenvolvimento prático. As opiniões obtidas foram distribuídas em uma tabela que expressa os comentários realizados pelos estudantes após o término da atividade.

**Gráfico 1** - Representação das dificuldades encontradas pelos estudantes na realização da atividade.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Cerca de 28% dos participantes apresentaram dificuldade em utilizar os valores coletados no decorrer da situação problema. Contudo, apenas 18% demonstram determinada rigidez para a atividade de compreender o objetivo proposto. Seguindo a mesma perspectiva percentual, aproximadamente 18% dos estudantes obtiveram complicações durante a aplicação da Equação de Clayperon que já havia sido apresentada anteriormente em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem em aulas diferenciadas recebe a influência de muitos fatores, como motivação e criatividade. A presença de técnicas de renovação demonstra-se como um subsídio para a construção do conhecimento efetivo por parte dos estudantes. Com isso, observa-se que as aulas práticas atuam como ótimas ferramentas de ensino para o material didático.

Desse modo, a divergência existente entre a aplicação do material didático de maneira prática e a sua concepção teórica contempla a carestia, presente especialmente em meios de ensino, relativa à demonstração de diversas contextualizações a serem contempladas pelos adolescentes.

Através da perspectiva observada, a necessidade de realizar aulas diferenciadas existente está relacionada diretamente a falta de amparo no ensino público quanto ao desenvolvimento de atividades práticas em quesitos didáticos. A ampliação de atividades dinâmicas e, que integram essencialmente a todos os membros de determinada equipe, transforma o trabalho do educador de maneira notável e positiva, transcrevendo, na mesma perspectiva, o desenvolvimento da capacidade crítica dos jovens em atividades cotidianas.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO JÚNIOR, Gabriel Dias de. **Os campos conceituais de Vergnaud como ferramenta para o planejamento didático.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis. v. 25. n. 2. 207-227 p., ago. 2008. ISSN 2175-7941.
- FERNANDES, Fabiano A. N. **Termodinâmica química.** 1 ed. Ceará, 2006.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasil. 2000.

## **ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE SCARABAEINAE (SCARABAEIDAE: COLEOPTERA) EM FITOFISIONOMIAS DO BIOMA PANTANAL**

Ivo O. GUILHÕES<sup>1</sup>; Robson S. A SILVA; Felipe S. SOUZA; Jose M. M. P. JUNIOR;  
Nelson A. MOURA.

**Resumo:** O objetivo deste trabalho foi realizar o reconhecimento e caracterização das espécies de escarabeíneos no Sul do estado de Mato Grosso, Brasil. São listados com informações de distribuição geográfica, preferências alimentar, aspectos ecológicos e comportamentais. Os besouros rola-bosta são insetos que participam de maneira ativa no ciclo de decomposição da matéria orgânica, incorporação de nutrientes no solo, controladores biológicos, bioindicadores e dispersão secundária de sementes. Os rola-bostas foram coletados com armadilha do tipo *pitfall* iscados com fezes humanas.

**Palavras chave:** Biodiversidade, Bioindicadores, Coleoptera, Rola-bosta, Scarabaeidae.

### **INTRODUÇÃO**

A família Scarabaeidae compreende os besouros conhecidos como “rola-bostas”. Esta família pertence a ordem Coleoptera, o maior grupo de animais conhecidos (Hanski e Cambefort 1991), e estão descritos em mais de 5000 espécies em todo o mundo, com principal distribuição nas regiões tropicais. Para a América do Sul, há registros de pelo menos 1250 espécies, para o Brasil há registros de 618 espécies de Scarabaeidae, mas devido a carência de dados em diversas regiões do Brasil, estima-se que o número de espécies possa ser superior, ultrapassando 1200 representantes (Vaz-de-mello et al. 2011).

Dessa forma, torna-se importante a realização de levantamentos desse grupo em regiões com intenso uso de áreas naturais, no caso no Município de Barão do Melgaço que possui uma intensa atividade pecuária, para o real conhecimento da escarabeidofauna presente neste tipo de agrossistema. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi inventariar a fauna de Scarabaeidae de um campo natural pantaneiro, Baía do Chacororé, MT.

---

<sup>1</sup> Acadêmico em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso, CPEDA, Centro de Pesquisas, Estudos e Desenvolvimento Agroambientais, Tangará da Serra - MT . MT 358 Km 07, Jardim Aeroporto, CEP: 78300 000. E-mail: ivo.oliveira@unemat.br



## **METODOLOGIA**

### ***Área do Estudo***

A pesquisa ocorreu no mês de outubro de 2018, na Baía de Chacoréré (16° 15' 35.27" S, 55° 54' 0.21" W), próximo ao município de Barão de Melgaço – MT. Sendo que esta época do ano é a mais indicada para coleta de escarabeíneos devido a sua maior atividade pela disponibilidade de recursos (Lobo e Halffter 2000).

### ***Técnica de Coleta***

Para a coleta dos besouros rola-bostas foram instaladas 7 armadilhas (repetições) de solo/queda do tipo *pitfall*, para evitar o efeito de borda, a primeira armadilha foi instalada a 100 metros da borda em direção ao interior. As armadilhas permaneceram em campo por 24 horas. Os gêneros foram identificados seguindo (Vaz-de-mello *et al.* 2011). Os exemplares foram incorporados a Coleção Entomológica de Tangará da Serra (CenTg - UNEMAT), Campus de Tangará da Serra – MT.

### ***Análise dos Dados***

A fim de verificar a similaridade de abundância entre os pontos foi realizada uma análise de agrupamento onde foram empregados os coeficientes de Bray-Curtis, para dados quantitativos, e de Jaccard, para dados qualitativos (composição). O método de agrupamento foi o de 1-Jaccard, sendo calculado o coeficiente de correlação de cada agrupamento. Para realização destas análises e construção do histograma de riqueza e abundância foi utilizado o software R (Development Core Team, 2018).

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Neste estudo foram coletados 283 indivíduos, pertencentes a 9 gêneros distribuídas em 14 espécies. *Ateuchus* sp.1 foi a espécie com maior abundância (102) seguida de *Canthidium* sp.1 (120) (TABELA 1). A repetição 1 se mostrou com a maior abundância em relação as demais repetições, representada por 145 indivíduos, seguida pela repetição 3, com 48 indivíduos (FIGURA 1). A maior riqueza de rola-bosta se concentra na repetição 2, pode estar associado ao grau de adensamento desse ponto pela fitofisionomia que modificava ao longo do transecto, seguida pela área 1 com a segunda maior riqueza. As demais repetições R3 e R4 com 6 espécies, R5 e R7 com 3 espécies e R6 com 1 espécie (FIGURA 1), essa baixa riqueza pode ser explicado pela presença de clareiras nos pontos de coleta. A análise comparativa das repetições foi realizada a partir de:

- a) Estudo da abundância das espécies: onde o valor de similaridade da abundância entre os conjuntos que se mostraram inferior que 0.5% do coeficiente Bray- Curtis. Isso resulta valores de conjuntos de abundância diferentes para a maioria das repetições.
- b) Estudo da riqueza das espécies: o estudo qualitativo com o método 1-Jaccard mostra que a composição dos conjuntos são similares, embora a R3 e R4 tenham valores de distância na composição, 0.26%.

Figura 1 – Ranque de riqueza e abundância de cada armadilha no Norte do Estado de Mato Grosso. Informações dos gráficos: “R”= Repetição (armadilha).

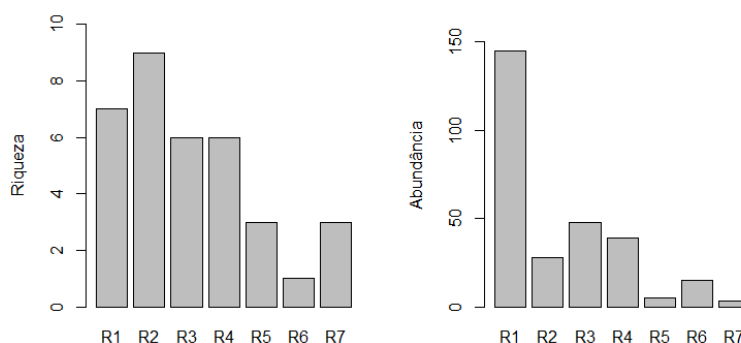


Tabela 1 - Lista de espécies de besouros da família Scarabaeidae encontrados na Baía de Chacororé, região Norte do Estado de Mato Grosso.

Espécies	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	Exclusividade De Habitat	Alocação	Total
<i>Anomiopus sp.1</i>		1						S/informação	S/informação	1
<i>Ateuchus aff. semicibratus</i>		1	1					Generalista	Paracoprídeo	2
<i>Ateuchus sp.1</i>	96	1	3		2			Generalista	Paracoprídeo	102
<i>Ateuchus sp.2</i>	3		1	1				Generalista	Paracoprídeo	5
<i>Canthidium sp.1</i>	35	11	31	25	2	15	1	Generalista	Paracoprídeo	120
<i>Canthon aff. conformis</i>							1	Campo aberto	Telecoprídeo	1
<i>Canthon aff. corpulentus</i>		4	6	6	1		1	Campo aberto	Telecoprídeo	18
<i>Canthon sp.1</i>	4	4	6	5				Campo aberto	Telecoprídeo	19
<i>Dichotomius sp. 1</i>	3			1				Generalista	Telecoprídeo	4
<i>Ontherus sp.1</i>		3						Campo aberto	Paracoprídeo	3
<i>Ontherus sp.2</i>		2						Campo aberto	Paracoprídeo	2
<i>Onthophagus sp.1</i>	1			1				Campo aberto	Paracoprídeo	2
<i>Trichillum sp.1</i>		1						Generalista	S/informação	1
<i>Uroxys sp.1</i>	3							Floresta	S/informação	3
<b>Total</b>	<b>145</b>	<b>28</b>	<b>48</b>	<b>39</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>3</b>			<b>283</b>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a composição de rola-bostas nas áreas nativas é representada por duas categorias de espécies: generalistas e especialistas de habitat. As espécies especialistas são aquelas que conseguem viver e reproduzir apenas em um determinado ambiente com as condições bióticas e abióticas adequadas. Os generalistas, são espécies com capacidade de sobreviver e se adaptar em ambientes alterados, e que possuem plasticidade na preferência de habitat e recursos para a alimentação. Espécies exemplo de especialistas e generalistas neste estudo são: *Canthon* aff. *corpulentus* e *Ateuchus*, preferência por ambiente nativo e *Ontherus* e *Onthophagus* com preferência por ambientes abertos. Isso mostra que na vegetação nativa, existe a inserção de espécies generalistas, devido a pressão pecuária ao redor.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Artigo

JANZEN, Daniel H. Seasonal Change in Abundance of Large Nocturnal Dung Beetles (Scarabaeidae) in a Costa Rican Deciduous Forest and Adjacent Horse Pasture. *Oikos*, v. 41, n. 2, p. 274, 1983.

Artigo

LOBO, Jorge M.; HALFFTER, Gonzalo. Biogeographical and Ecological Factors Affecting the Altitudinal Variation of Mountainous Communities of Coprophagous Beetles (Coleoptera: Scarabaeoidea): a Comparative Study. *Annals of the Entomological Society of America*, v. 93, n. 1, p. 115–126, 2000. Disponível em: <<https://academic.oup.com/aesa/article/93/1/115-126/23782>>.

Artigo

Hanski, I.; Cambefort, Y. 1991. *Dung Beetle Ecology*. Princeton University, Oxford. pp. 16., 481p.

## **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E CAMPOS CONCEITUAIS APLICADOS NA FÍSICA MODERNA**

**Thays Bruna F. GONZATTO<sup>1</sup>; Francisco Américo da SILVA<sup>2</sup>**

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objeto as teorias de aprendizagem, com ênfase na teoria da aprendizagem significativa e na teoria dos campos conceituais. Metodologicamente, serão realizadas pesquisas referentes ao tema e posteriormente entrevistas para embasar o trabalho, trazendo uma proposta de intervenção aplicada no IFMT - *campus* Avançado Tangará da Serra. Ainda que seja considerada uma matéria difícil e complexa, a física moderna está no cotidiano mundial por meio do desenvolvimento tecnológico, com destaque no efeito fotoelétrico, presente nos variados aparelhos eletrônicos, como o telefone celular, que se tornou uma necessidade nos últimos anos. Por isso é importante que seu ensino e aprendizagem sejam efetuados de maneira eficaz.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Física, Teoria

### **INTRODUÇÃO**

É notável a dificuldade que há na aquisição de conhecimento por parte dos alunos e, na maneira como o professor expõe os conteúdos em suas aulas. O docente precisa conhecer a sua turma e a realidade individual de cada um, para propor uma aprendizagem que não esteja distante do cotidiano do discente. Despertando assim, o interesse do estudante para descobrir mais daquilo que já vivencia, ou seja, o professor oferece as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

A aprendizagem se torna significativa quando o novo conteúdo é associado ao conhecimento prévio do aluno. Em contraponto, ela se torna mecânica ou repetitiva, a partir do momento em que se desenvolve um pequena incorporação e atribuição de significado, por conta disso, o conteúdo fica armazenado de forma isolada ou por meio de associações aleatórias na estrutura cognitiva.

O diretor de pesquisa do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) da França, Gérard Vergnaud, desenvolveu a Teoria dos Campos Conceituais, na qual afirma que o conhecimento é organizado em campos conceituais. Segundo o autor, o domínio de determinado conteúdo acontece por meio de experiências, maturidade e aprendizagem adquiridas durante um amplo período de tempo. Vergnaud (1982) define campo conceitual como um agrupamento informal e diversificado de problemas, situações, conceitos, relações, estruturas, conteúdos e operações de pensamento, interligados uns aos outros no processo de aquisição.

A problemática desse trabalho versa as ações dos professores enquanto educadores e disseminadores de conhecimento diante dos desafios da Física Moderna, com enfoque na Mecânica Quântica, destacando o efeito fotoelétrico.

Este trabalho tem por objetivo construir, aplicar e avaliar uma proposta de ensino para o conteúdo de Mecânica Quântica, de maneira potencialmente significativa, a luz da Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud. Para posteriormente propor um guia didático, com o intuito de auxiliar os professores da matéria de Física nas escolas públicas, onde nem sempre é

disponibilizado os materiais laboratoriais importantes para a representação prática do que é apresentado em sala.

A pesquisa fará uso do método qualitativo, procurando conhecer o modo como a Mecânica Quântica é apresentada nas escolas. Como embasamento teórico serão utilizados trabalhos dos autores Gérard Vergnaud e David Ausubel. A fim de obtenção de dados para desenvolver a proposta de ensino, vão ser realizadas entrevistas em duas escolas estaduais e uma particular com os professores de física. Além de propor aos alunos do último ano do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso campus Avançado Tangará da Serra (IFMT), a produção de um mapa conceitual, que serão posteriormente analisados.

## **DESENVOLVIMENTO**

Atualmente, não é preciso ir longe para se deparar com novos aparelhos eletrônicos e opto-eletrônicos, dispositivos automáticos, sistema de controle remoto, laser a disposição da medicina e meios cada vez mais eficientes em telecomunicação. Tudo isso envolve alguns conceitos básicos da Física Moderna, como o efeito fotoelétrico, definido por emissão de elétrons por determinado material, na maioria das vezes metálico, que ao ser exposto a uma radiação eletromagnética, como a luz, de frequência suficientemente alta, dependendo do material. Um exemplo muito próximo é o controle remoto de uma televisão é associado à fonte de luz do simulador, que emite um feixe de luz com frequência adequada para ligar o aparelho controlado por ele, nesse caso, a televisão.

David Ausubel (1982) defende que todo conhecimento adquirido pelo estudante através das suas experiências deve ser considerado e, não reprovado e deixado de lado como algo insignificante. Pois é por meio desse conhecimento que o professor pode apresentar a matéria de maneira que a mesma seja absorvida por um canal de conhecimento prévio do aluno, trazendo vida a aprendizagem significativa. Com sua teoria da Aprendizagem Significativa, o autor expõe três vantagens em relação a aprendizagem mecânica: o conhecimento assimilado é fixado e lembrado por maior período de tempo; estimula o aprendizado de outros conteúdos de uma maneira mais fácil, mesmo com o esquecimento da informação; ainda que esquecida, facilita a aprendizagem subsequente, a chamada “reaprendizagem”.

Complementando a teoria da aprendizagem significativa, Vergnaud apresenta a teoria dos campos conceituais que, em resumo, é uma teoria cognitivista neopiagetiana afim de oferecer uma representação com resultados significativos do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem de competências complexas implicadas, sobretudo, nas ciências e técnicas, considerando o próprio conhecimento e análise de domínio de quem aprende. Tal teoria abrange vários campos conceituais da Física, como a Mecânica, Eletricidade, Termologia, entre outros. De acordo com ele, levar em conta o conhecimento do aluno desperta nele o interesse pelo que é apresentado em sala de aula, a partir disso é obrigado, de maneira involuntária, a se interessar pelo conteúdo que aborda seu conhecimento.

Os conceitos-chave da teoria dos campos conceituais são os conceitos de esquema, situação e invariante operatório. Esquema é conceituado como a organização de constantes do comportamento para um dado nível de situação, afirma Vergnaud que é nos esquemas que os elementos cognitivos que conduzem para uma ação operatória devem ser pesquisados. Situação é definida por Vergnaud como o conceito de tarefa, em que as situações complexas podem ser examinadas como uma associação de tarefas, possuindo o conhecimento de suas naturezas e dificuldades próprias. Os invariantes operatórios são os conhecimentos adquiridos nos esquemas, determinantes nas diferenças entre eles e podem ser abordados como teorema-em-



ação (uma hipótese considerada verdadeira sobre o real) e conceito-em-ação (uma classe de pensamento considerada relevante).

Para Vergnaud, conceito um grupo de três conjuntos (S, I, R). “S” é conjunto de situações que dão sentido ao conceito. “I” é o conjunto de invariantes operatórios. Enquanto “R”, é o conjunto das representações simbólicas, que representam os invariantes e por conseguinte as situações, são basicamente as fórmulas.

Para promover a eficácia dessa teoria, pode-se desenvolver mapas conceituais, que vêm ganhando espaço nas vídeo-aulas e roteiros de estudo, a fim de apresentar o conhecimento adquirido de forma lógica e entendível. Levando em conta que cada pessoa possui suas individualidades, logo demonstram e organizam seus pensamentos e aprendizagens de maneiras diferentes, é comum encontrar uma diversidade de mapas conceituais que norteiam um mesmo assunto, elaborados de formas distintas, expondo a particularidade de cada criador. É válido ressaltar a importância de saber como produzir um mapa conceitual, já que o mesmo precisa exibir o que foi internalizado. Um modelo ideal, deve conter os três conjuntos da ideia de conceito.

Ambas as teorias são complementares porque enquanto a teoria de Ausubel aborda a aprendizagem em sala de aula, para aquisição de conhecimento organizado em situação formal de ensino e atribuição de significado ao que se aprende, a teoria de Vergnaud é mais psicológica, que trabalha o processo de atribuir conceito ao real e requer a localização e o estudo de continuidades e rupturas entre os conhecimentos prévios. Portanto, se algo possui significado para uma pessoa, a mesma se interessa em aprender seu conceito, de maneira eficaz.

Foram realizadas entrevistas em três escolas de Tangará da Serra, sendo duas públicas e uma particular. Nenhum dos entrevistados utiliza a aprendizagem significativa ou os campos conceituais. Os docentes introduzem o conteúdo com o contexto histórico, sem prolongar e dispor de muitas explicações relativas aos conceitos e equações. No âmbito público, foi ressaltada a dificuldade de realizar atividades práticas e palpáveis, para que os alunos visualizem as aplicações da física moderna, devido aos baixos investimentos em materiais laboratoriais por parte do governo. A falta de recursos é um grande desafio a ser superado pelos professores da rede pública, que diversas vezes compram os instrumentos de trabalho ou solicitam que os alunos levem parte do que pode ser utilizado para as representações. Mas ainda assim, é possível exemplificar essa presença em celulares e computadores, altamente utilizados pelos jovens. No entanto, é opinião recorrente entre os entrevistados, que o conteúdo é de pouca importância, sendo essencial apenas para quem decidir seguir na área de pesquisa na esfera da física e desenvolvimento tecnológico.

Diante disso, uma proposta de intervenção, aplicada nos terceiros anos do ensino médio do IFMT, consiste na valorização dos conceitos já formados pelos estudantes nos anos anteriores, a exemplos cinemática escalar e calorimetria que fazem uso da função linear, estes subsunções servirão de âncora para o novo conhecimento. Uma proposta para ministrar um dos componentes da mecânica quântica, o efeito fotoelétrico, é uma ação interdisciplinar em propor situações que possibilite extrair ligações, ou seja, elos de aprendizagem entre os conteúdos programáticos para o primeiro bimestre propostos nas disciplinas de Matemática e Física acerca da função afim e do efeito fotoelétrico.

Como exemplo, foram destinadas oito aulas para cada disciplina e seus temas foram distribuídos de acordo com a carga horária da disciplina. Para a disciplina de matemática os temas foram distribuídos da seguinte forma: Aula 1 e 2 - Análise de gráficos, coeficientes angular e linear; Aula 3 e 4 - Equação geral e reduzida da reta  $Y - Y_0 = m ( X - X_0 )$  e  $Y = mx + n$ ; Aula 5 e 6 - Posição relativa entre duas retas “Paralelismo // onde,  $( m_A = m_B )$ ”; Aula 7 e 8 - Resolução de atividades. E Para a disciplina de física os temas foram distribuídos da seguinte forma: Aula 1 e 2 - Conceito do Efeito fotoelétrico e suas aplicações. Tendo como

objetivo a compreensão e construção de invariantes operatórios referente aos pares ordenados representando os pontos: Função trabalho ( $W$ ) e coeficiente linear ( $n$ ). Frequência de corte ( $fc$ ) e zero da função ( $x; 0$ ). ; Aula 3 e 4 - Equação de Einstein  $E = h \cdot f = K + W$ . Tendo como objetivo que o aluno perceba as similaridades nas representações simbólicas  $Y = E$ ;  $mx = hf$  e  $n = w$ ; Aula 5 e 6 - Função trabalho  $W = fc / h$ . Ao apresentar dois ou mais metais distintos, os coeficientes angulares  $m_A$  e  $m_B$  apresentam igualdade em virtude de se igualarem a constante  $h$ . Nesta, a oportunidade de discutir e formar conceitos sobre paralelismo. ; Aula 7 e 8 - Resolução de atividades. A construção da avaliação tida como material de análise está em consonância com a teoria dos campos conceituais de Vergnaud. Em que as situações construção gráfica e escrita da equação da reta estão permeados pelos invariantes operatórios e representações simbólicas.

Os alunos demonstraram uma boa compreensão do conteúdo e desempenharam com sucesso as atividades propostas. Diante da relação entre as matérias, os alunos puderam acessar links mentais e utilizar os conceitos prévios adquiridos em aulas distintas com professores diferentes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A busca por conhecimento duradouro tem ganhado importância no meio social com o passar do tempo, com isso, percebe-se a essencialidade de jovens serem instigados a almejar aprender de maneira eficiente. Por isso, é importante apresentar aos professores, ferramentas capazes de contribuir para absorção do conteúdo por parte de aluno, bem como para o retorno do conhecimento adquirido ao educador.

O uso de métodos que propõem uma aprendizagem significativa, sem rasas memorizações e decoração para avaliações, pode renovar o cenário da educação brasileira. Contudo, a escassez de recursos disponibilizados aliado a pouca procura de teorias que embasam essa aprendizagem, comprometem a forma como cada conteúdo ancora no estudante. É notável a importância de se estimular os educadores a conhecerem essas teoria e adequá-las mediante a necessidade de cada turma.

### **REFERÊNCIAS**

AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980

VERGNAUD, G. **A classification of cognitive tasks and operations of thought involved in addition and subtraction problems**. In CARPENTER, T., MOSER, J. e ROMBERG, T. **Addition and subtraction. A cognitive perspective**. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum, 1982.

VERGNAUD, G. **Multiplicative structures**. In Hiebert, H. and Behr, M. (Eds.). **Research Agenda in Mathematics Education. Number Concepts and Operations in the Middle Grades**. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum, 1988.

VERGNAUD, G. **Multiplicative structures**. In LESH, R. and Landau, M. (Eds.) **Acquisition of Mathematics Concepts and Processes**. New York: Academic Press Inc, 1983.

## **PIBID NO ENSINO DE FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA EXPERIMENTAL DE EQUILÍBRIO ESTÁTICO**

**Paulo B, OLIVEIRA<sup>1</sup>; Silvana C, STOINSKI<sup>2</sup>; Amanda F, N, FERREIRA<sup>3</sup>; Rogério B, S, ANEZ**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal a demonstração do experimento equilíbrio com o corpo que pode ser utilizado como método didático para auxiliar na aprendizagem dos alunos na disciplina de física. A metodologia usada para a execução do trabalho foi a realização de um experimento em sala de aula para demonstrar estrategicamente os conceitos presente no conteúdo de Estática em uma aula com alunos do 1º ano do Ensino Médio. Dentre os resultados apresentados, percebemos uma forte dinâmica, estimulando a participação dos presentes. Assim, concluímos que através de aulas práticas, como experimentos, podemos melhorar a aprendizagem dos alunos acerca dos conceitos teóricos.

**Palavras chaves:** Didática, Ensino de Física, Prática experimental, interação

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Carvalho e Capecchip (2006), a Física notadamente é trabalhada com enorme formalismo e tradicionalismo, ou seja, aprimorada em cima de conceitos teóricos. Como exemplo disso, podemos citar o frequente uso de métodos tradicionais como livros, cadernos, lousas entre outros, essa situação torna a compreensão dos conceitos físicos complicados para muitos alunos. Devido à falta de infraestrutura das escolas brasileiras a realização de aulas práticas tornou-se um problema bastante complicado de ser resolvido. A existência de laboratórios, ou até mesmo livros didáticos pode facilitar o trabalho dos professores nas aulas de física. Porém dados do Ministério da Educação mostram que 70 % dos alunos estudam em escola sem laboratórios para ensino de ciências como demonstrou a Revista Quanta (CASTRO, 2017).

Diante deste cenário, pode-se perceber que a prática experimental é determinante no processo de estimulação à criatividade e a aprendizagem do aluno (GARDELLI E GRASSELLI, 2014). Portanto, pode definir-se que é importante fundamentar e elaborar propostas de aulas para contribuir nesta problemática visando a dinâmica escolar. Com este intuito, podemos justificar que este relato, pode beneficiar o trabalho do professor, especificamente professores de Física, ampliar a compostagem de materiais didáticos a fim de superar a fragilidade estrutural situada dentro da grande parte das escolas públicas brasileiras, ajudando assim, na aprendizagem dos alunos.

Considerando esses fatos, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência experimental sobre uma aula relacionada ao conteúdo equilíbrio estático desenvolvido durante o projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas a Iniciação Docência), junto à Escola Estadual Ramon Sanches Marques localizada na cidade de Tangará da Serra.

### **METODOLOGIA**

A prática foi aplicada em uma turma de primeiro ano de ensino médio em uma Escola Estadual de tempo integral localizada no município de Tangará da Serra, MT. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados os registros das anotações da professora sobre a aplicação do material instrucional. A prática, foi realizada em uma aula de Física juntamente com alunos do projeto PIBID Biologia Unemat. Quanto ao procedimento metodológico para a realizar o experimento de Equilíbrio com o corpo, foi necessário a utilização de cadeiras e dos próprios alunos presentes na aula. A aula contou com a participação de 15 alunos. As atividades consistem em proporcionar, inicialmente, ao estudante uma vivência onde seu corpo seja, ao mesmo tempo, objeto e instrumento de experimentação para estudar, na prática, o conceito de Estática e Equilíbrio de um corpo, uma vez que o corpo é a fronteira da nossa interação com o mundo.

## RESULTADOS

Os resultados foram alcançados, assim, podemos dizer que a prática concedeu à aula estratégias para que a aula fosse construtiva ao alcance de todos os alunos.

Diante dos resultados encontrados este trabalho teve como função auxiliar e estimular a aprendizagem de Física sendo fundamental para a interação, promovendo maior participação dos alunos com a aula. Todos os alunos presentes em sala participaram e alunos de outras salas foram atraídos para observar.

No entanto, outro ponto observado pós a prática, importante para a fundamentação didática no experimento, foi a interação dos demais alunos que não participaram da prática através de questionamentos. Desta forma, a aula tornou participativa, em um contexto geral, contendo todos alunos focados, mesmo que indiretamente, dentro de fatores físicos, assim percebe-se que atingimos as teorias de Séré (2000) ao analisar diretamente o contexto de argumentação e questionamento. No entanto, sendo uma breve forma de acesso ao conteúdo para os alunos, principalmente aos desinteressados pelo conteúdo de física, como apresenta a tese de Serafim (2001).

Outro resultado importante a ser ressaltado é que o experimento não necessita da utilização de custo e pode ser também realizada dentro da própria sala.



Figura 1: Imagem do experimento de equilíbrio dos corpos



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta atividade surgiu com a finalidade de proporcionar ao professor e aos estudantes do primeiro ano do ensino médio uma forma diferente e lúdica de ensino-aprendizagem dos conceitos de equilíbrio estático. Desta forma, tivemos uma aula com participação de todos, fato que foge do tradicionalismo que normalmente aborda apenas questões teóricas. Com isso, não apenas demonstramos os conceitos da Física, como também fizemos com que os alunos correlacionassem prática e teoria através da lógica experimental.

Portanto, conclui-se que as atividades experimentais são fundamentais para a aprendizagem do aluno na disciplina de Física e em qualquer outra disciplina. Tornando assim, fundamental adotar a implantação de manuseio de experimentos dentro do ambiente escolar como destacou Alves (2006).

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a CAPES pela concessão de bolsas aos bolsistas do projeto Pibid-Biologia a Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat) e a Escola Estadual Ramon Sanches.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Valeria de Freitas. **A inserção de atividades experimentais no ensino de no nível médio: em busca de melhores resultados de aprendizagem.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) Universidade de Brasília, Decanto de Pesquisa e Pós-Graduação, 2006.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. CAPECCHI, Maria Cândida Varone de Moraes. Atividade de laboratório como instrumento para a abordagem de aspectos da cultura científica em sala de aula. **Pre-posições.** v. 17, n. 1 49) - jan./abr. 2006.

CASTRO, F. Escassez de laboratórios de ciências nas escolas brasileiras limita interesse dos alunos pela física 2017 disponível em <http://www.revistaeducacao.com>. Br. acesso em 20/12/2018.

GARDELLI, Daniel; GRASSELLI, Erasmo Carlos. O ensino da Física pela experimentação no ensino Médio: da Teoria à Prática. **Cadernos PDE- Versão online -Secretaria de Educação do Estado do Paraná,** v.1, 2014.

SERAFIM, Maurício Custódio. A falácia da dicotomia teoria-prática. **Revista Espaço Acadêmico,** v. 1, n. 7, 2000

SÉRÉ, Marie Geneviève. O papel da experimentação no ensino da Física. **Cad.Bras.Ens.Fís.** v.20, n.1: 30-42, abr. 2003.



## **ANALISE DAS SEQUENCIAS DAS ENZIMAS GLICOGÊNIO SINTASE E GLICOGÊNIO FOSFORILASE DE *Aedes aegypti***

Heloísa BALDINOTTI<sup>1</sup>; Pedro TORRES<sup>2</sup>; Ceres MACIEL<sup>3</sup>; André CARDOSO<sup>4</sup>

**Resumo:** O mosquito *Aedes aegypti* é o transmissor da dengue, chikungunya e Zika vírus. A contaminação ocorre quando as fêmeas deste mosquito fazem o repasto sanguíneo, esse ato é necessário para a maturação de seus ovos. Um dos metabolismos envolvidos nesse ciclo, é o do glicogênio, resultando em nutrientes que auxiliam no desenvolvimento do embrião, sendo controlado pelas enzimas glicogênio sintase e glicogênio fosforilase. As análises dessas enzimas, foram realizadas por bioinformática. Em alinhamento, essas sequencias resultam, em uma alta identidade entre as do *Ae. aegypti* com os outros mosquitos. A composição proteica e os pesos moleculares/pI são semelhantes com outras sequencias depositadas de insetos.

**Palavras-chave:** Arboviroses, Glicogênio sintase, Glicogênio fosforilase.

### **INTRODUÇÃO**

O mosquito *Aedes aegypti* (Díptera, Culicidae) apresenta coloração marrom escuro, pernas listradas de branco e o instrumento na forma de lira evidente no mesonoto. As fêmeas são hematófagas e se alimentam preferencialmente de sangue humano (FORATTINI, 1996) podendo ser vetores do vírus da dengue (DENV), do vírus Chikungunya (CHIKV) e do vírus Zika (ZIKV) entre outros (KAWADA *et al.* 2016). A alimentação sanguínea é necessária para completar a maturação dos ovos com nutrientes que suprem as necessidades metabólicas e regulatórias para o desenvolvimento dos embriões (BRIEGEL, 2003).

O metabolismo do glicogênio é importante para fisiologia do inseto, sendo a maior fonte de energia (TANG *et al.*, 2012) e a principal molécula de reserva energética encontrada nas células animais na forma de glicogênio. No tecido muscular a maior parte ou todo o glicogênio pode ser dedicado a função energética já, em outros órgãos, como o corpo gorduroso, uma grande parte do glicogênio é exportado como trealose que pode vir a ser oxidado para fornecer energia ou utilizados na síntese de quitina ou outras moléculas (STEELE, 1982). A síntese e degradação do glicogênio envolve ação de enzimas, sendo as principais que controlam as vias de síntese e degradação a glicogênio sintase (GS) e a glicogênio fosforilase (GP) respectivamente (HWANG *et al.*, 1989; FARKAS *et al.*, 1990; THON *et al.*, 1992; CHENG *et al.*, 1995).

Vendo a importância do metabolismo do glicogênio na fisiologia deste inseto, o presente trabalho aborda por meio da análise por bioinformática as enzimas que sintetizam (GS) e degradam (GP) o glicogênio, em mosquitos *Ae. aegypti*.

---

<sup>1</sup> Graduanda da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – hbaldinotti@gmail.com

## METODOLOGIA

As sequências das enzimas GS e GF (nucleotídicas e aminoácidas) foram obtidas nos bancos de dados VectorBase ([www.vectorbase.org/](http://www.vectorbase.org/)) e National Center of Biotechnology International (NCBI) ([www.ncbi.nlm.nih.gov/](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/)).

O alinhamento das sequências proteicas foi realizado utilizando o algoritmo Blastp e, as regiões conservadas foram analisadas através do programa InterProScan ([www.ebi.ac.uk/Tools/pfa/iprscan/](http://www.ebi.ac.uk/Tools/pfa/iprscan/)). A massa molecular e o ponto isoelétrico das enzimas foram calculados no site ExPASy – SIB Bioinformatics Resource Portal ([www.expasy.org](http://www.expasy.org)).

Para a construção das árvores filogenéticas foi utilizado o programa MEGA 7 (<http://www.megasoftware.net/>). O método neighbor-joining foi utilizado para construção das árvores filogenéticas e a análise de *bootstrap* foi verificada usando 1.000 réplicas

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O alinhamento múltiplo das sequências proteicas das enzimas GS e GP de *A. aegypti* mostrou alta identidade com as sequências depositadas para outras espécies de mosquitos (91-99%). O peso molecular da enzima GS é de aproximadamente 79,59 kDa e o seu ponto isoelétrico (pI) de 6,22. Já para a enzima GP, o peso molecular é de aproximadamente 96,96 kDa com pI de 5,93. Valores semelhantes para as enzimas GS e GP de *Spodoptera exigua* (Tang *et al.*, 2005) foram obtidos.

Alta similaridade (em %) nas composições aminoácidas para as enzimas GS e GF de *Ae. aegypti* foi observada (figs. 1 e 2). Esta alta homologia entre as sequencias proteicas de invertebrados e vertebrados já foi observado por Bacca *et al.* (2005) para estas mesmas enzimas.

Figura 1. Composição aminoácídica da enzima glicogênio sintase em diferentes espécies de insetos.

	Ala	Cys	Asp	Glu	Phe	Gly	His	Ile	Lys	Leu	Met	Asn	Pro	Gln	Arg	Ser	Thr	Val	Trp	Tyr
<i>Culex quinquefasciatus</i> (CPIJ005086)	6,05	1,73	5,19	7,78	5,04	5,76	4,18	5,76	4,76	8,21	1,30	5,19	4,47	2,88	6,48	7,06	5,48	6,63	1,30	4,76
<i>Aedes aegypti</i> (XP 001648704.1)	6,47	2,01	5,47	7,48	5,32	6,19	4,32	5,04	4,75	8,20	1,44	5,18	4,46	3,02	6,47	6,19	5,61	6,47	1,29	4,60
<i>Aedes albopictus</i> (XP 019565278.1)	6,47	2,01	5,47	7,48	5,32	6,04	4,17	5,04	4,89	8,20	1,44	5,61	4,46	3,02	6,33	6,19	5,47	6,47	1,29	4,60
<i>Anopheles darlingi</i> (ETN67493.1)	6,63	1,87	5,04	7,64	5,48	5,76	3,89	5,91	4,47	7,35	1,73	5,48	4,32	3,46	6,77	5,76	5,91	6,63	1,30	4,61
<i>Anopheles gambiae</i> (XP 312352.3)	6,50	1,88	5,35	7,51	5,35	5,78	4,19	5,78	4,48	7,23	1,73	5,06	4,34	3,32	6,65	6,21	5,92	6,65	1,30	4,77
<i>Drosophila melanogaster</i> (NP 731967.2)	6,06	1,55	6,06	7,33	5,78	5,92	3,67	5,92	4,51	8,18	2,68	5,36	3,95	2,96	7,33	5,92	5,50	6,06	1,27	3,95
<i>Musca domestica</i> (AFP62022)	5,52	1,74	6,24	7,26	5,22	6,68	3,63	6,24	4,64	8,56	2,18	4,50	4,21	2,90	7,11	6,39	5,37	5,95	1,31	4,35
<i>Homo sapiens</i> (AAA88046.1)	7,46	1,90	5,29	7,60	5,56	5,97	2,71	3,39	3,93	9,63	2,04	4,34	5,29	2,99	7,06	7,60	5,70	5,83	1,90	3,80

Figura 2. Composição aminoácídica da enzima glicogênio fosforilase em diferentes espécies de insetos.

	Ala	Cys	Asp	Glu	Phe	Gly	His	Ile	Lys	Leu	Met	Asn	Pro	Gln	Arg	Ser	Thr	Val	Trp	Tyr
<i>Culex quinquefasciatus</i> (CPIJ004776-RA)	6,65	1,07	6,41	6,89	4,04	6,06	2,26	6,77	6,89	8,67	2,85	6,06	4,28	4,16	4,99	4,75	4,51	6,06	1,66	4,99
<i>Aedes aegypti</i> (XP 001650265.1)	6,65	0,95	6,86	6,51	4,02	6,04	2,13	7,46	6,63	8,64	2,84	6,27	4,26	3,79	5,33	4,85	4,38	5,33	1,54	5,21
<i>Aedes albopictus</i> (XP 019561064.1)	6,65	1,07	6,63	6,75	4,02	6,04	2,25	7,46	6,51	8,64	2,72	6,15	4,26	3,79	5,44	4,38	4,50	5,33	1,54	5,21
<i>Anopheles darlingi</i> (ETN62232.1)	6,65	1,31	6,29	6,77	3,80	6,18	1,90	7,36	6,18	8,79	2,61	5,94	4,39	4,75	5,70	4,51	4,04	5,82	1,78	5,23
<i>Anopheles gambiae</i> (XP 317541.3)	6,65	1,07	6,41	6,77	4,04	6,06	1,90	7,36	6,53	8,67	2,61	5,94	4,51	4,51	5,58	4,39	4,16	5,94	1,66	5,11
<i>Drosophila melanogaster</i> (NP 722762.1)	6,65	0,83	6,28	6,99	3,79	5,81	2,25	6,99	6,99	9,00	2,96	6,99	4,38	3,91	5,09	4,15	4,03	5,69	1,66	4,98
<i>Musca domestica</i> (XP 005189404.1)	6,65	0,83	6,16	6,87	3,91	5,92	2,13	7,11	7,11	8,77	3,08	6,75	4,38	3,91	5,09	4,03	3,91	5,69	1,66	5,09
<i>Homo sapiens</i> (AAC18079.1)	6,65	0,83	6,26	7,20	4,72	5,79	2,24	6,61	7,56	9,92	2,72	6,02	3,78	3,42	5,08	4,25	4,60	6,61	1,42	4,13

A análise filogenética correspondente as sequencias da enzima GS (Figura 3) e GF (Figura 4), apresentam ramo separado entre os Culicídeos. Árvore filogenética semelhante foi observada em estudos sobre as mesmas enzimas em *Spodoptera exigua* (Tang *et al.*, 2012).

Figura 3. Representação gráfica da análise filogenética do glicogênio sintase (GS) em diferentes gêneros.

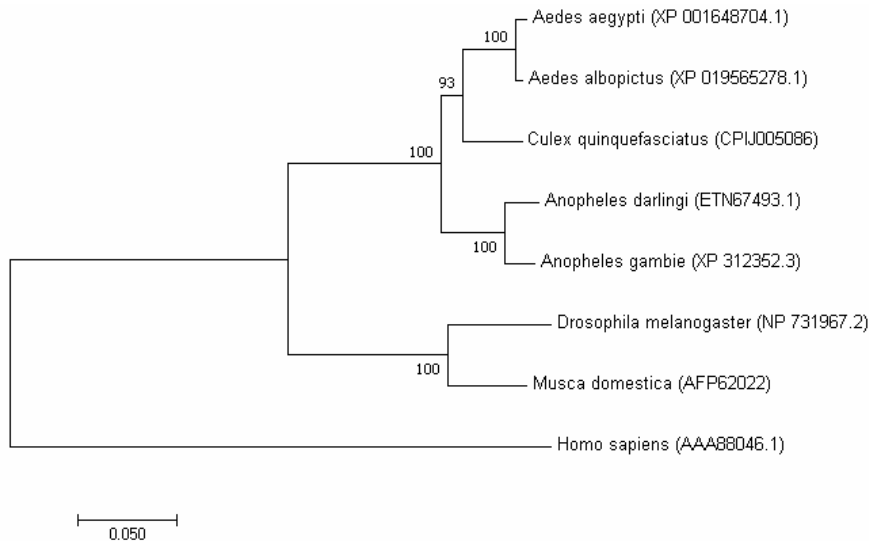
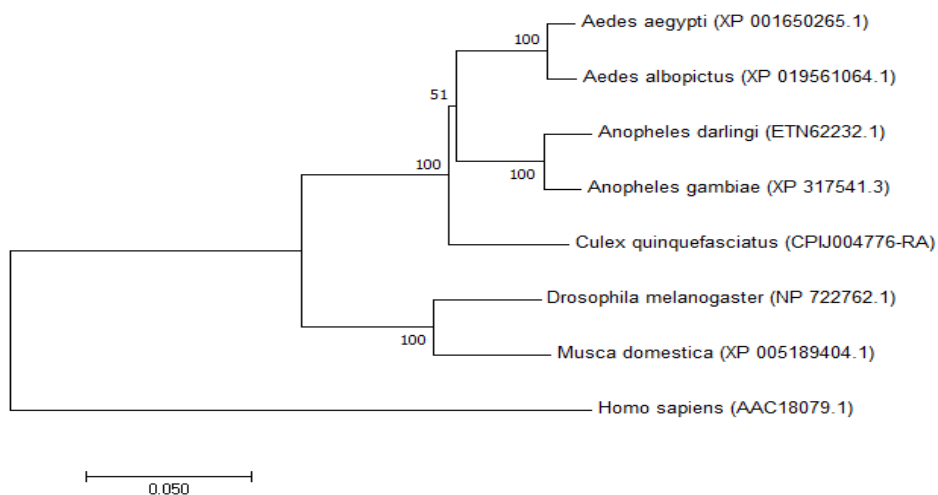


Figura 4. Representação gráfica da análise filogenética do glicogênio fosforilase (GF) em diferentes gêneros.



## CONCLUSÃO

Neste trabalho podemos observar que as sequencias proteicas das enzimas envolvidas na síntese e degradação de glicogênio possuem alta identidade com as sequencias depositadas para outros mosquitos (ex. *C. quinquefasciatus* e *Anopheles sp.*). A composição proteica e os pesos moleculares/pI são semelhantes com outras sequencias depositadas de insetos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRIEGEL, H. **Physiological bases of mosquito ecology**. *Journal of Vector Ecology*. 28(1) p. 1-11, 2003.
- BACCA H, HUVET A, FABIUUX C, DANIEL JY, Delaporte M, Pouvreau S, VanWormhoudt A, Moal J. **Molecular cloning and seasonal expression of oyster glycogen phosphorylase and glycogen synthase genes**. *Comparative Biochemistry and Physiology Part B* 140; p. 635–646. 2005.
- CHENG, C. M. J.; *et al.* **Requirement of the self-glycosylating initiator proteins Glg1p and Glg2p for glycogen accumulation in *Saccharomyces cerevisiae***. *Molecular and Cellular Biology*. p. 6632–6640, 1995.
- FARKAS, I. *et al.* **Two glycogen synthase isoforms in *Saccharomyces cerevisiae* are coded by distinct genes that are differentially controlled**. *Journal of Biological Chemistry* .266; p. 15602–15607. 1991.
- FORATTINI, O. P. **Culicidologia Médica**. São Paulo: EDUSP. v. 1. 1996.
- HWANG, P. K.; TUGENDRIECH, S.; FLETTERICK, R. J. **Molecular analysis of *GPH1*, the gene encoding glycogen phosphorylase in *Saccharomyces cerevisiae***. *Molecular Cell*. 9; p. 1659–1666. 1989.
- KAWADA, H. *et al.* 2016. **Discovery of Point Mutations in the Voltage-Gated Sodium Channel from African *Aedes Aegypti* Populations: Potential Phylogenetic Reasons for Gene Introgression**. *PLoS Neglected Tropical Diseases* 10 (6); p. 1–21, <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0004780>.
- STEELE, J. E. **Glycogen phosphorylase in insects**. *Insects Biochemistry*, v. 12, n. 2, p. 131-147.
- TANG, B. *et al.* **Sequencing and Characterization of Glycogen Synthase and Glycogen Phosphorylase Genes from *Spodoptera Exigua* and Analysis of Their Function in Starvation and Excessive Sugar Intake**. *Archives of Insect Biochemistry and Physiology* 80 (1); p. 42–62. 2012. <https://doi.org/10.1002/arch.21027>.
- THON, V. J. *et al.* **Coordinate regulation of glycogen metabolism in the yeast *Saccharomyces cerevisiae***. *Journal Biological Chemistry* 267:15224–15228. 1992.

## **REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS NA ESCOLA ESTADUAL PATRIARCA DA INDEPENDÊNCIA**

MARIA EDUARDA DA SILVA BRITO<sup>1</sup>; KENIEL OLIVEIRA SOUZA<sup>2</sup>; PRISCILA ZANINI<sup>3</sup>;

**Resumo:** Considerando que no Brasil, cerca de 68 mil toneladas de alimentos vão parar no lixo diariamente representando uma alta taxa de desperdício, conforme (BADAWI, 2009), e que o número de pessoas que passa fome é igualmente elevado segundo os Indicadores Sociais divulgados pelo IBGE para o ano de 2017, nosso trabalho teve a perspectiva de conscientizar os alunos da Escola Estadual Patriarca da Independência sobre o reaproveitamento de alimentos, bem como ensinar estratégias visando evitar o desperdício de nutrientes que estão nas partes como cascas e talos, costumeiramente desprezados no preparo dos alimentos. A Sensibilização dos alunos do 3º, 4º, 6º e 9º ano do ensino fundamental do período vespertino foi realizada primeiro com uma visita apresentando três receitas de reaproveitamento de alimento e sua forma de preparo. Depois montamos um livreto com 15 receitas e entregamos para as turmas participantes reforçando que o reaproveitamento deve ser praticado sempre que possível para evitar o desperdício. Os resultados obtidos mostram que é possível evitar desperdício dos alimentos através da conscientização educacional, ou seja, desde que as pessoas estejam dispostas a se comprometer com a mudança de hábitos alimentares. Pôde-se perceber isso considerando que os alunos já conheciam várias receitas de reaproveitamento feita por seus responsáveis, demonstrando assim terem conhecimento sobre o assunto, embora na prática o hábito de realizar o reaproveitamento de forma cotidiana ainda não seja tradição na maioria das casas.

**Palavras-chave:** Desperdício, Reaproveitamento, Alimentos.

### **INTRODUÇÃO**

Reconhecendo o potencial fértil do solo brasileiro e cientes de que o Estado de Mato Grosso está entre os maiores produtores de alimentos do país, considerando sobretudo, os índices percentuais de desperdício de alimentos que chegam a 1,3 bilhão de toneladas anuais, conforme o predisposto no site da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (*FAO*) dados de 2017. Estabelecemos como objetivo central desse trabalho despertar a sensibilidade dos alunos do 3º, 4º, 6º e 9º ano do ensino fundamental do período

---

<sup>1</sup> BRITO, Maria Eduarda da Silva, acadêmica do 1º ano do Ensino Médio Inovador da Escola Estadual Patriarca da Independência. Município de Tangará da Serra – Distrito de Progresso e-mail: mariaeduardadasilvabrito349@gmail.com

<sup>2</sup> SOUZA, Keniel Oliveira acadêmico do 1º ano do Ensino Médio Inovador da Escola Estadual Patriarca da Independência. Município de Tangará da Serra – Distrito de Progresso.

<sup>3</sup> ZANINI, Priscila, acadêmica do 1º ano do Ensino Médio Inovador da Escola Estadual Patriarca da Independência. Município de Tangará da Serra – Distrito de Progresso.



vespertino da Escola Estadual Patriarca da Independência para que evitem o desperdício dos alimentos na escola e em casa. A Mobilização do aprendizado sobre o reaproveitamento das sobras limpas, e as inúmeras possibilidades de agregar a alimentação as partes não convencionais que normalmente são dispensadas e que concentram importante valor nutritivo é o motivo da realização desse trabalho.

## **METODOLOGIA**

No primeiro momento a equipe responsável visitou as salas do 3º, 4º, 6º e 9º ano do ensino fundamental e apresentaram três receitas de reaproveitamento de alimentos para as turmas mostrando a forma de preparo. Foi discutido ainda que na escola o reaproveitamento das sobras limpas é realizado, mas as sobras que ficam no prato não; por esse motivo, deve-se evitar o desperdício durante as refeições na escola e em casa. Depois da visita a equipe responsável realizou uma pesquisa na internet coletando receitas sobre reaproveitamento de alimentos. Foram selecionadas as que podem ser feitas com sementes, cascas e talos de frutas e verduras da região como as cascas de banana e abacaxi que têm grande oferta na localidade. Após a seleção de 15 receitas a equipe organizou um livreto ensinando o reaproveitamento tanto das sobras limpas, quanto das partes não convencionais e todas as turmas visitadas receberam o livreto para praticarem as receitas em suas casas.

## **RESULTADOS**

Os resultados obtidos evidenciam que o desperdício dos alimentos pode ser evitado através da conscientização educacional, e que não é difícil, porém somente acontecerá se houver a mudança de hábitos alimentares no contexto familiar, podendo ser a escola um incentivador da prática adaptando algumas receitas a partir do cardápio oferecido pela Secretária de Educação do Estado. Durante a visita nas turmas uma das receitas apresentadas foi suco de casca de abacaxi e a maioria dos alunos deixou claro já conhecer a receita, no entanto quando questionados sobre ter o hábito de fazer a receita em casa poucos manifestaram-se positivamente. Esses relatos mostram que o conhecimento sobre o reaproveitamento de alimento já existe mas precisa ser reforçado com a prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o reaproveitamento dos alimentos pode ser realizado a partir de um trabalho de conscientização continua tanto na escola quanto nos lares, esclarecendo aos alunos

que o ato de reaproveitar além de uma fonte de nutrição e impede o crescente desperdício de alimentos. Pôde-se perceber que os alunos já apreciavam várias receitas de reaproveitamento feita por seus responsáveis, demonstrando assim terem conhecimento sobre o assunto, todavia a prática do realizar o reaproveitamento de forma cotidiana ainda não é habitual.

## REFERÊNCIAS

BADAWI, Camila: **Aproveitamento Integral dos Alimentos: Melhor Sobrar do que Faltar**, São Paulo. Disponível em: < <http://www.nutrociencia.com.br>> Acesso em 31 Mai.2019.

BRASIL, **RECEITAS DE APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS**. SESC. Disponível em:< [www.sesc.com.br/mesabrasil/cartilhas/cartilha7.pdf](http://www.sesc.com.br/mesabrasil/cartilhas/cartilha7.pdf)>. Acessado em: 31 Mai. 2019.

<http://www.fao.org>. Acessado em 10 de julho de 2019

[Https:// ibge.gov.br](https://ibge.gov.br). Acessado em 10 de julho de 2019

LOUREDO, Paula: **REAPROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS**. Disponível em: < <http://www.https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino>: Acessado em: 31 Mai. 2019.

## UTILIZAÇÃO DO REPOLHO ROXO COMO INDICADOR NATURAL DE SUBSTÂNCIAS ÁCIDAS E BÁSICAS

Daiane Ap.<sup>a</sup> SOUZA<sup>1</sup>; Jéssica Moreira SILVA<sup>2</sup>; Alline do Prado FLORÊNCIO<sup>3</sup>

**Resumo:** A necessidade dos professores alcançarem bons resultados no ensino-aprendizagem de seus alunos, fazem com que, muitas vezes busquem por metodologias diferentes do que já estão acostumados no seu cotidiano escolar. É o que ocorre com a disciplina de química, o uso de aula prática é uma metodologia ativa muito utilizada pelos professores, uma vez que auxiliam na compreensão dos assuntos, pois faz com que os alunos saiam um pouco da sua rotina de lousa, caderno, livro, exercícios teóricos e coloquem em prática o que foi ministrado durante as aulas, levando-os a construção do conhecimento. Uma vez que, as aulas práticas são atividades que permitem que os estudantes tenham um contato com fenômenos abordados no ensino de Ciências, seja pela manipulação de materiais e equipamentos, ou pela observação de organismos. Um conteúdo que pode ser facilmente associado à experimentação é o de Ácidos e Bases. Existem vários métodos para identificação de substâncias ácidas e básicas, que são conhecidas de acordo com os cientistas que as descobriram. O repolho roxo (*Brassica oleracea* var. capitata) contém pigmentos, as antocianinas, que alteraram sua coloração na presença de meio ácido ou básico em que se encontram. Desse modo, este foi utilizado como indicador de ácidos e bases nesta pesquisa. Os resultados alcançados foram satisfatórios, tanto na realização do experimento feito pelos alunos, quanto na construção do próprio conhecimento. Portanto, o repolho roxo é um produto de fácil acesso e baixo custo, que pode substituir indicadores e reagentes de laboratório.

**Palavras-chave:** Metodologia ativa, Prática experimental, Química, *Brassica oleracea*.

### 1. INTRODUÇÃO

A necessidade de professores melhorarem os resultados dos seus alunos, fazem que muitas vezes busquem metodologias diferentes do que já estão acostumados no seu cotidiano, como por exemplo na disciplina de química, onde a aula prática é uma metodologia ativa muito utilizada pelos professores. Fazendo com que o aluno saia um pouco da sua rotina de lousa, caderno, livro, exercícios teóricos, para colocar em prática os conteúdos desenvolvidos durante as aulas. Uma vez que, entrar em uma sala de aula com alguns livros na mão, escrever lições no quadro, de maneira que os alunos apenas copiem, leiam e decorem o assunto abordado, está longe de ser uma metodologia de ensino eficiente (AQUINO; SANTOS, 2015).

As aulas práticas são encaradas como desafios pelos professores da área de ciências em geral, pois exige um planejamento e uma pré-organização de materiais e produtos. Por meio dessas atividades, permite-se que os estudantes tenham um contato com fenômenos abordados no ensino de Ciências, seja pela manipulação de materiais e equipamentos, ou pela observação de organismos. Essa modalidade didática, quando utilizada de forma adequada, permite despertar e manter a atenção dos alunos, envolver os estudantes em investigações científicas, garantir a compreensão de conceitos básicos, oportunizar aos alunos a resoluções de problemas e desenvolver habilidades (KRASILCHIK, 2012).

A área de ciências da natureza de forma geral (ciências, química, física e biologia) é a mais beneficiada por essa metodologia ativa, tornando o aluno ativo no seu processo de ensino aprendizagem. Sendo uma ótima alternativa para o ensino de química, que permite professores e alunos desenvolverem seus conceitos científicos a partir de dados do seu cotidiano,

desenvolvendo no aluno o pensamento crítico, curiosidade científica, autonomia, trabalho em equipe e autoconfiança.

Um conteúdo que pode ser facilmente associado à experimentação é o de ácidos e bases. Segundo Chagas (1999) “ácido” (do latim acidus) significa “azedo”; “álcali” (do árabe al qaliy) significa “cinzas vegetais”; ainda conforme este autor, os termos ácido, álcali e base, datam da Antiguidade, da Idade Média e do século XVIII, respectivamente.

Existem vários métodos para identificação de substâncias ácidas e básicas, que são conhecidas de acordo com os cientistas que as descobrira. A primeira delas foi descoberta por Svante August Arrhenius (1859-1927), teve sua teoria chamada Teoria de Arrhenius, em seguida, vieram os químicos Johannes Nicolaus Bronsted (1879-1947) e Thomas Martin Lowry (1874-1936) que, juntos, formaram a Teoria Bronsted-Lowry, Gilbert Newton Lewis (1875-1946) propôs sua teoria no mesmo ano que Bronsted e Lowry, que ficou conhecida como Teoria de Lewis e foi esta a mais abrangente de todas, porém não invalidou as demais. Segundo ele, substâncias ácidas são doadoras de pares de elétrons enquanto substâncias básicas sãoceptoras de pares de elétrons (CAREY, 2011).

A identificação dessas substâncias é realizada por meio de indicadores ácido-base ou indicadores de pH; esses são de origem orgânica levemente ácida (indicadores ácidos) ou levemente básicas (indicadores básicos) que apresentam cores diferenciadas dependendo de suas formas protonadas ou desprotonadas; isto implica dizer que mudam de cor, de acordo com o seu pH (TERCI; ROSSI 2002). Em meados do século XVII, Robert Boyle já havia iniciado o estudo de substâncias indicadoras, entre eles estava o corante rubro presente no pau-brasil. Tais indicadores passaram a ser utilizados em reações de titulação no século XVIII (CHAGAS, 1999).

O repolho roxo (*Brassica oleracea* var. capitata) contém pigmentos, as antocianinas, que são capazes de alterar sua estrutura e, conseqüentemente, coloração de acordo com o meio ácido ou básico em que se encontram, podendo ser utilizado como indicador de ácidos e bases, substituindo indicadores universais e reagentes encontrados em laboratórios ou lojas especializadas, sendo também um produto de baixo custo. Tendo toda essa problemática, juntamente com as dificuldades apresentadas pelos alunos, este trabalho teve como objetivo identificar substâncias ácidas e básicas presente no cotidiano dos nossos alunos, utilizando o repolho roxo como indicador natural.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na Escola Estadual Ramon Sanches Marques, na cidade de Tangará da Serra – MT, e teve como público alvo as quatro turmas de primeiro ano do ensino médio da escola. O desenvolvimento do trabalho ocorreu em duas etapas: a primeira em sala de aula, onde foi explicado os conceitos de ácidos e bases; a importância dos mesmos no cotidiano do aluno, e os materiais a serem utilizados durante a aula prática, para esta primeira etapa foram utilizados slides.

Na segunda etapa foi realizado o procedimento experimental de identificação da natureza ácida ou base das substâncias presentes no cotidiano do aluno, os mesmos trouxeram para a aula prática produtos utilizados no dia a dia como: detergente, soda cáustica, sabonete, limão, pasta de dente, vinagre, sabão em pó, banana, ovo, água sanitária, ketchup. Em seguida (figura 1) os alunos separaram e identificaram as amostras em tubos de ensaio, foi adicionado a cada tubo 10 mL do extrato do repolho roxo que foi preparado previamente pelo professor. Posteriormente, com a orientação do professor, os alunos classificaram os produtos como ácidos ou básicos, para isso, basearam-se na escala de pH do repolho roxo, disponíveis em pesquisas anteriores.





**Figura 1.** Procedimentos de separação, identificação e classificação de produtos como ácidos ou bases, utilizando o extrato de repolho roxo. (A) Separação dos produtos; (B) Identificação dos produtos; (C) Adição do extrato do repolho roxo ao tubo contendo as amostras; (D) Amostras classificadas como ácidas e bases após a adição do extrato; (E) Amostra de ovo classificada como produto base. Fonte: própria.

Após a conclusão de todo o experimento, foi realizada uma breve discussão entre os alunos, onde os mesmos conseguiram identificar os conceitos e características ácidas e básicas presentes nas substâncias trabalhadas a partir de todo esses procedimentos de classificação dos produtos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado que durante a primeira etapa do desenvolvimento da aula, os alunos demonstraram bastante dificuldades em identificar os conceitos e as características dos produtos ácidos ou bases presentes no seu cotidiano.

Na primeira etapa muitos alunos alegaram que o sabão em pó seria um produto ácido, sendo mostrado através do procedimento experimental que o mesmo é um produto base. Pode-se observar que durante o procedimento experimental, desde a separação dos produtos até a identificação, os alunos desenvolveram o trabalho em equipe e o autoconhecimento, já durante a identificação construíram o próprio conhecimento científico.

Segundo Almeida et al. (2008) a aula prática é uma forma muito eficaz de ensinar e aprimorar o entendimento dos conteúdos de química, facilitando a aprendizagem. Os experimentos auxiliam a compreensão da natureza da ciência e dos seus conceitos, ajudam no desenvolvimento de atitudes científicas e no diagnóstico de concepções não científicas; ademais, contribuem para estimular o fascínio pela ciência. Nessa prática, o uso do extrato de repolho roxo, como indicador natural de ácidos e bases mostrou-se eficiente na identificação das substâncias utilizadas na aula prática.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta grande relevância, pois demonstra real importância das aulas práticas, para o ensino de química e da área de ciências em geral, pois corrobora com o ensino aprendido do aluno em sala de aula e contribui para que desenvolvam os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Além de associar a química com as suas vivências diárias, e utilizando produtos de fácil acesso e baixo custo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. C. S. et al; Contextualização do Ensino de Química: Motivando alunos de Ensino Médio. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 10. 2008, João Pessoa. Anais eletrônicos... João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários. 2008. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex\\_xienid/x\\_enex/ANAIS/Area4/4CCENDQPEX01.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/x_enex/ANAIS/Area4/4CCENDQPEX01.pdf), acesso em 11 de setembro de 2019.

AQUINO, A. K. S.; SANTOS, M. B. H. Isoquímico: um jogo didático para o ensino das semelhanças atômicas. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Campina Grande. Anais eletrônicos. Campina Grande: CEMEP, 2015. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD4\\_SA18\\_ID44\\_15\\_08092015212826.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD4_SA18_ID44_15_08092015212826.pdf), acesso em 11 de setembro de 2019. CAREY, F. A.; Química Orgânica. 7 ed. São Paulo: Bookman, 2011.

CHAGAS, A. P.; Teorias ácido-base do século XX. Química Nova na Escola; São Paulo, n. 9, p. 28-30, 1999.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: USP, 2012.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. **São Paulo em perspectiva**, v.14, n.1, p.85-93, 2000.

LEAL, A.; Santos, G.; Barbosa, M.; Oliveira, Z. Indicador Ácido-Base. Disponível em: <http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=lcn&cod=indicadoracido-base>, acesso em 10 de setembro de 2019.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira et al, Química cidadã: volume 2: química: ensino médio, 1ª série, 3. Ed., São Paulo: Editora AJS, 2016. – (Coleção Química cidadã).

TERCI, D. B. L.; ROSSI, A. V.; Indicadores naturais de pH: usar papel ou solução? Química Nova; São Paulo, vol. 25, nº 4, p. 684-688, 2002.

## **INFLUÊNCIA DA CONVERSÃO DE FLORESTA EM LAVOURA NO ESTOQUE DE CARBONO, UMIDADE E DENSIDADE DO SOLO**

**Francieli dos Santos SILVA<sup>1</sup>; Isabella Taufmann LOPES<sup>2</sup>; Vanessa Rakel de Moraes DIAS<sup>3</sup>; Elinez da Silva ROCHA<sup>4</sup>**

**Resumo:** O estoque de carbono no solo contribui para a redução de gás carbônico na atmosfera, sendo que a sua disponibilidade no solo é diferente conforme a área e os métodos de manejo. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar o teor de carbono orgânico total no solo, assim como a densidade aparente e a umidade, de um fragmento florestal e de uma área agrícola. Foram realizadas em cada área cinco coletas com amostras de solo deformadas para análise química e cinco com estrutura preservada para análise física, de 0-10 cm de profundidade, a 10 m de distância entre cada uma ao longo de um transecto de 50 m. A análise química de carbono orgânico total (COT) no solo seguiu o método de determinação de carbono Walkley-Black e a matéria orgânica (MO) foi estimada por meio do carbono orgânico. A umidade volumétrica do solo e densidade aparente foram calculadas seguindo o método da Embrapa (2011). Os resultados deste estudo evidenciaram diferença significativa entre a lavoura e a floresta devido à presença de matéria orgânica mais abundante na área de vegetação. Na lavoura verificou-se menor disponibilidade de carbono, menor umidade no solo e maior compactação.

**Palavras-chave:** Matéria orgânica, Compactação do solo, Área agrícola, Mata.

### **INTRODUÇÃO**

A vegetação nativa sustenta características físicas, químicas e biológicas do solo, sendo um fator importante para a manutenção da vida. O teor de matéria orgânica (MO), oriundos da decomposição de restos de animais e vegetais, pela atividade metabólica da microbiota, contribui para a estocagem de carbono no solo (BRITO et al., 2018; ROSSETTI e CENTURION, 2015). Segundo a afirmação de Juffo e Aguilera (2018), a perda da cobertura vegetal causa a degradação do solo, erosão, perda de nutrientes da camada superficial e reduz a ciclagem de nutrientes.

Com a elevação populacional, a maior demanda por alimentos e matéria-prima para industrialização, como soja, algodão, milho, girassol e cana-de-açúcar, há uma exigência de maior produtividade. Assim, o manejo do solo realizado corretamente eleva o nível de nutrientes ao solo, aumenta a retenção de água, mantendo o equilíbrio e a qualidade necessária para obtenção de uma produtividade de excelência (BRITO et al., 2018).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar o teor de carbono orgânico total, a densidade aparente e a umidade do solo, de um fragmento florestal e de uma área agrícola.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo ocorreu em duas áreas vizinhas ao campus da Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, uma de fragmento florestal e outra de lavoura de plantio direto em período de pousio, em setembro de 2017. Foram coletadas em cada área cinco amostras de solo deformadas para análise química e cinco com estrutura preservada para análise física, de 0-10 cm de profundidade, a 10 m de distância entre cada uma ao longo de um transecto de 50 m.

As amostras de solo deformadas, coletadas com Trado Holandês, foram destorroadas, passadas em peneira de malha de 2 mm, secas ao ar (EMBRAPA, 2009). E as amostras com estrutura preservada, coletadas com anéis de Kopeck, foram secas em estufa com circulação e renovação de ar (modelo MA 035, Marconi, Brasil) a uma temperatura de 105°C, durante 72 horas. Essas amostras foram pesadas separadamente em balança de precisão (modelo UX4200H, Shimadzu, Japão) antes e após o período de secagem em estufa (EMBRAPA, 2011).

A análise química de carbono orgânico total (COT) no solo seguiu o método de determinação de carbono Walkley-Black e a matéria orgânica (MO) foi estimada por meio do carbono orgânico (EMBRAPA, 2009). A umidade volumétrica do solo e densidade aparente foram calculadas seguindo o método da Embrapa (2011).

Os dados obtidos foram inicialmente submetidos aos testes de normalidade dos resíduos (Shapiro-Wilk), homocedasticidade e a hipótese de independência dos erros por meio gráfico. As médias entre as duas áreas, fragmento florestal e lavoura, foram comparadas pela análise de variância ao nível de significância de 5%.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

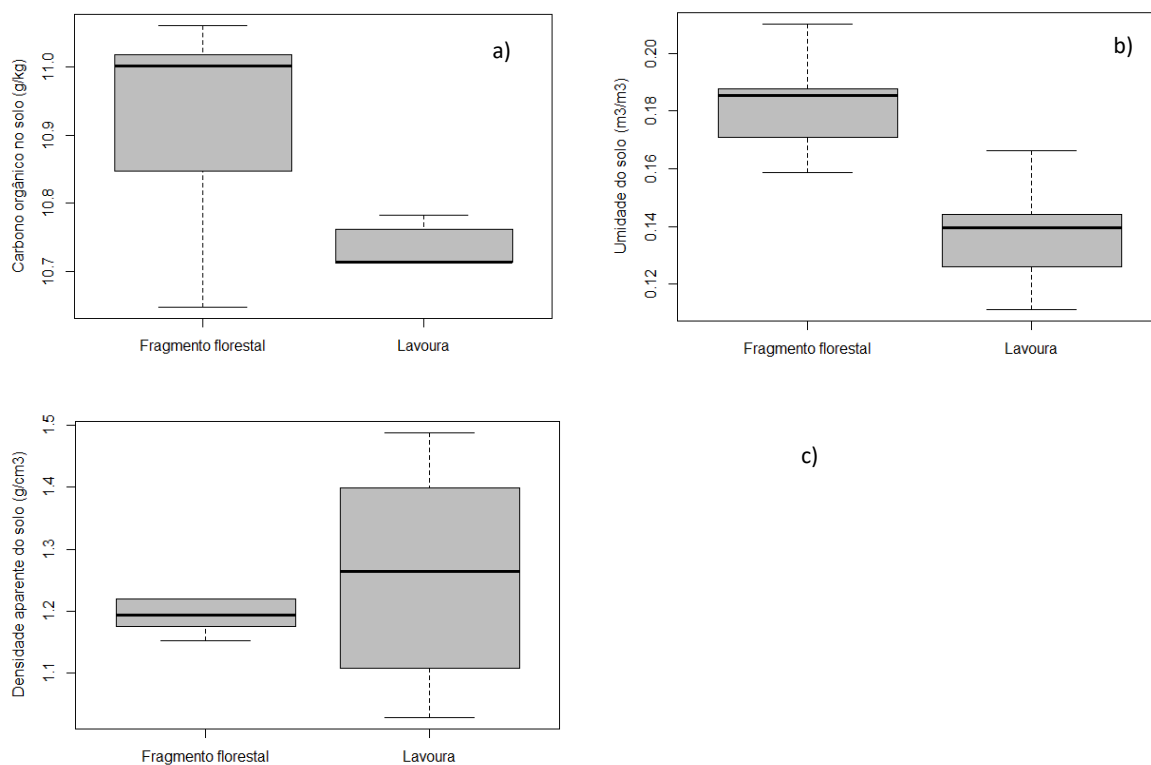
Os pressupostos para uma análise paramétrica, ou seja, normalidade dos resíduos, homocedasticidade e independência dos resíduos foram testados previamente. O teste de Shapiro-Wilk indicou a normalidade dos resíduos ( $W = 0,9012$ ,  $p = 0,2258$ ,  $\alpha = 0,05$ ). As variâncias foram consideradas homogêneas ( $F = 3,808$ ,  $p = 0,2236$ ,  $\alpha = 0,05$ ). E foi considerada a independência dos resíduos.

Pela análise de variância para comparação das médias dos teores de carbono no solo entre as duas áreas, fragmento florestal e lavoura, com 95% de confiança, rejeitou-se  $H_0$ , ou seja, houve diferença significativa ( $F = 5,9851$ ,  $p = 0,0401$ ,  $\alpha = 0,05$ ) entre ambas as áreas, de 0 a 10 cm de profundidade no solo (Tabela 1). Também houve diferença significativa da umidade ( $F = 12,6808$ ,  $p = 0,0074$ ,  $\alpha = 0,05$ ) e da densidade aparente do solo ( $F = 13,9778$ ,  $p = 0,0057$ ,  $\alpha = 0,05$ ) entre o fragmento florestal e a lavoura. Essas diferenças ficam evidentes nos gráficos box plot (Figura 1).

**Tabela 1.** Estatística descritiva de variáveis químicas e físicas do solo em fragmento florestal e lavoura de plantio direto em período de pousio, em Tangará da Serra-MT.

	<b>COT</b>		<b>MO</b>		<b>Umidade</b>		<b>Densidade</b>	
	<b>(g kg<sup>-1</sup>)</b>		<b>(g kg<sup>-1</sup>)</b>		<b>(m<sup>3</sup> m<sup>-3</sup>)</b>		<b>(g cm<sup>-3</sup>)</b>	
	Floresta	Lavoura	Floresta	Lavoura	Floresta	Lavoura	Flor.	Lav.
Média	10,92	10,71	18,82	18,46	0,18	0,13	1,13	1,34
dp	0,17	0,09	0,29	0,15	0,02	0,02	0,07	0,11

COT: carbono orgânico total no solo; MO: matéria orgânica; dp: desvio padrão



**Figura 1.** Teor de carbono orgânico total no solo (g kg<sup>-1</sup>) (a), umidade (m<sup>3</sup> m<sup>-3</sup>) (b) e densidade aparente (g cm<sup>-3</sup>) (c) (n=5/área), de 0 a 10 cm de profundidade, em fragmento florestal e lavoura de plantio direto, município de Tangará da Serra-MT.

Os teores de carbono obtidos por Santos et al. (2019) no Cerrado corroboram o resultado deste estudo. Assim como a pesquisa desenvolvida em virtude dos estoques de carbono lábil e total em solo sob integração lavoura-pecuária-floresta na região de transição Cerrado/Amazônia, em que os teores de carbono em floresta foram maiores do que em área de lavoura ou pastagem (ISERNHAGEN, 2017).

Em estudo por Fernandes et al. (2014), que analisaram os atributos físicos de solo sob cerrado em diferentes sistemas de uso e manejo de pastagem e mata nativa, ficou evidente que a umidade do solo foi maior na floresta.

A disponibilidade de material vegetal em área de floresta, comparando com área de lavoura, deve ser maior devido a deposição de serrapilheira, principalmente de espécies arbóreas, assim como a umidade e a temperatura do solo que tendem a ser maiores. As condições ambientais no solo de florestas propiciam a decomposição do material orgânico pelos microorganismos decompositores, possibilitando o estoque de carbono (BRITO, 2018).

Segundo Ferreira et al. (2018), pesquisando áreas de recuperação de mata ciliar no entorno das usinas hidrelétricas de Camargos e Volta Grande, Rio Grande – MG/SP, verificaram que a densidade do solo foi maior na lavoura e menor na floresta, corroborando os resultados deste estudo.

A compactação do solo impede a penetração da água, influenciando todas as características físicas e químicas do solo. Nas áreas com vegetação a penetração da água é mais eficaz já que as raízes das plantas movimentam as camadas do solo (Ferreira et al., 2018).

As condições em que o solo está exposto sem a cobertura vegetal influencia na densidade, condições tais como maior insolação, acarretando solo com menor umidade, assim como a compactação por máquinas agrícolas. Já em locais onde há presença de vegetação a densidade é menor, pois há a presença de matéria orgânica e menor índice de insolação já que as folhas impedem que raios toquem arduamente o solo (FERNANDES et al., 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve diferença significativa entre as áreas de estudo, sendo predominante o teor de carbono orgânico no fragmento florestal e menor na lavoura, assim como as características físicas do solo, apesar do manejo adequado da lavoura, ou seja, plantio direto que mantém a palhada para proteção do solo. Na área de vegetação nativa, o teor de carbono foi maior devido a quantidade de material vegetal presente, principalmente, das espécies arbóreas, acarretando condições para fertilidade e estocagem de carbono no solo.

## REFERÊNCIAS

BRITO, M. R.; SIQUEIRA, F. L. T.; SOUSA, I. J. A.; SOUSA, R. N. Estoque de carbono no solo sob diferentes condições do cerrado. **Revista Desafios**, v. 5, n. Especial, 2018.

COSTA, T. G. A.; IWATA, B. F.; TOLEDO, C. E.; COELHO, J. V.; CUNHA, L. M.; CLEMENTINO, G. E. S.; LEOPOLDO, N. C. M. Dinâmica de carbono do solo em unidade de conservação do cerrado brasileiro sob diferentes fitofisionomias. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiente**, v. 7, n. 4, p. 306-323, 2018.

EMBRAPA. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. 2. Ed. ver. ampl. Ed. Téc. Fábio Cesar da Silva. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 627p.



EMBRAPA. **Manual de métodos de análise de solos**. Org. Guilherme Kangussú Donagema [et al.]. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2011. 230p.

FERNANDES, K. L.; RIBON, A. A.; HERMÓGENES, V. T. L.; CUSTÓDIO, G. D.; BARROS, L. R. Atributos físicos de solo sob cerrado em diferentes sistemas de uso e manejo de pastagens e mata nativa. **Cultivando o Saber**, v. 7, n. 1, p. 14-23, 2014.

FERREIRA, W. C.; BOTELHO, S. A.; MELLO, J. M. Estoque de biomassa e carbono em plantios de recuperação de mata ciliar no entorno das usinas hidrelétricas de Camargos e Volta Grande, no Rio Grande – MG/SP. **Global Scienc and Technology**, v.11, n.03, 2018.

ISERNHAGEN, E. C. C.; RODRIGUES, R. A. R.; DIEL, D.; MATOS, E. S.; CONCEIÇÃO, M. C. G. Estoques de carbono lábil e total em solo sob integração lavoura-pecuária-floresta na região de Transição Cerrado/Amazônica. **Nativa**, v.5, esp., p.515-521, 2017.

JUFFO, A. M.; AGUILERA, J. G. [Org.]. **Solos nos biomas brasileiros**. Ponta Grossa, Ed. Atena, v.1, 2018.

ROSSETTI, K. V.; CENTURION, J. F. Estoque de carbono e atributos físicos de um Latossolo em cronosequência sob diferentes manejos. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.19, n.3, p.252–258, 2015.

SANTOS, K. F.; BARBOSA, F. T.; BERTOL, I.; WERNER, R. S.; WOLSCHICK, N. H.; MOTA, J. M. Teores e estoque de carbono orgânico do solo em diferentes usos da terra no Planalto Sul de Santa Catarina. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 18, n. 2, 2019.

## **EFEITO DA COBERTURA DO SOLO NO BALANÇO HÍDRICO E NA TEMPERATURA DO SOLO NO CULTIVO DA SOJA**

**Emili F. CAMPACHI<sup>1</sup>; Rafael TIEPPO<sup>2</sup>; Julia G. BARRETO<sup>3</sup>; Rivanildo DALLACORT<sup>4</sup>; Vanessa R. de M. DIAS<sup>5</sup>; Diego F. DANIEL<sup>6</sup>**

**Resumo:** Objetivou-se com este trabalho mensurar Balanço hídrico do solo para a cultura da soja em função da cobertura do solo. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Tangará da Serra. Os tratamentos utilizados consistiram em três diferentes quantidades de cobertura, sendo: T1- cultivo de soja irrigada com 7.000 kg ha<sup>-1</sup> de braquiária; T2- cultivo de soja irrigada sem cobertura; T3- cultivo de soja não irrigada com 7.000 kg ha<sup>-1</sup> de braquiária; T4- cultivo de soja não irrigada sem cobertura. No local de estudo, durante todo o período da cultura da soja não houve déficit hídrico. Durante o período de avaliação a variação da umidade do solo reduziu nos tratamentos com a cobertura. Em relação aos dados de temperatura, o tratamento com cobertura apresentou valores que não diferiram do solo desnudo, sendo assim não apresentaram diferenças significativas. A cobertura morta reduziu a variação da umidade e da temperatura do solo em todas as profundidades estudadas, além de manter o solo mais úmido. Verificou-se maiores variações de temperatura na profundidade de 15 cm, quando comparada com a camada de 30 cm. No tratamento irrigado a cobertura não proporcionou incremento de produtividade, já no tratamento irrigação, a cobertura morta aumentou o PMS.

**Palavras-chave:** Palhada, Umidade, Irrigação, Amplitude Térmica

### **INTRODUÇÃO**

Entre os estados do Brasil, o Mato Grosso se destaca sendo o maior produtor de soja do país, sendo que para a safra 2018/19 a produtividade alcançou 32,50 milhões de toneladas, com uma área de 9,66 milhões de hectares (IMEA, 2019). O principal fator que pode limitar esta alta produção é a água, recurso indispensável. Em virtude da água ser de suma importância para o desenvolvimento da cultura, surge a necessidade de utilizar práticas que visem a conservação da água no solo, como a cobertura, e ainda realizar o balanço hídrico para determinar a quantidade de água armazenada no solo e que está disponível para a cultura (RICHETTI et al., 2015).

Dessa forma, conhecer o balanço hídrico para uma determinada região e para determinada cultura é de extrema relevância, uma vez que o balanço hídrico é a contabilização da variação de armazenamento da água num volume de solo vegetado, por um intervalo de tempo, representando o balanço entre as entradas (precipitação, orvalho) e as saídas, como por exemplo, a evapotranspiração (PEREIRA et al., 2007).

Objetivou-se com este trabalho mensurar Balanço hídrico do solo para a cultura da soja em função da cobertura do solo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Tangará da Serra, situada na latitude 14°39' S, longitude 57°25' W e altitude de 440 metros. O clima é classificado como tropical úmido megatérmico (AW), conforme descrito por Köppen. O solo é classificado como Latossolo Vermelho Distroférico (EMBRAPA, 2006). Segundo Dallacort et al. (2010), a região apresenta temperatura, precipitação e umidade média anual de 24,4 °C, 1.800 mm e 70-80%, respectivamente.

Os tratamentos utilizados consistiram em três diferentes quantidades de cobertura, sendo: T1- cultivo de soja irrigada com 7.000 kg ha<sup>-1</sup> de braquiária; T2- cultivo de soja irrigada sem cobertura; T3- cultivo de soja não irrigada com 7.000 kg ha<sup>-1</sup> de braquiária; T4- cultivo de soja não irrigada sem cobertura; em parcelas de 10,8 m<sup>2</sup> (1,8 x 6 m). Todos os tratamentos possuíam duas repetições.

A semeadura foi realizada em 07 de novembro de 2017, sob preparo convencional e no dia 06 de dezembro de 2017 foram depositadas a cobertura nos respectivos tratamentos. A determinação do Balanço Hídrico da cultura da soja foi realizada através da metodologia de Rolim et al. (1998).

Para a determinação da umidade do solo foram sondas de reflectometria na dominância do tempo (TDR), do tipo CS616, instalados em pares nos tratamentos e na profundidade de 15 a 30. Na determinação da temperatura do solo foi utilizado sensores termopares do tipo K, constituídos por cobre e constantan. Foram colocadas duas repetições e em duas profundidades, sendo elas 15 e 30. Esses sensores foram conectados a multiplexadores e estes a um Datalogger CR1000 da Campbell Scientific, com armazenamento em intervalos de 10-10 minutos. Foram monitoradas as temperaturas e umidade volumétrica do solo no período correspondente ao desenvolvimento vegetativo da cultura. Os dados diários foram separados em planilhas do software Excel® e analisadas a temperatura média, máxima e mínima e amplitude térmica do período avaliado.

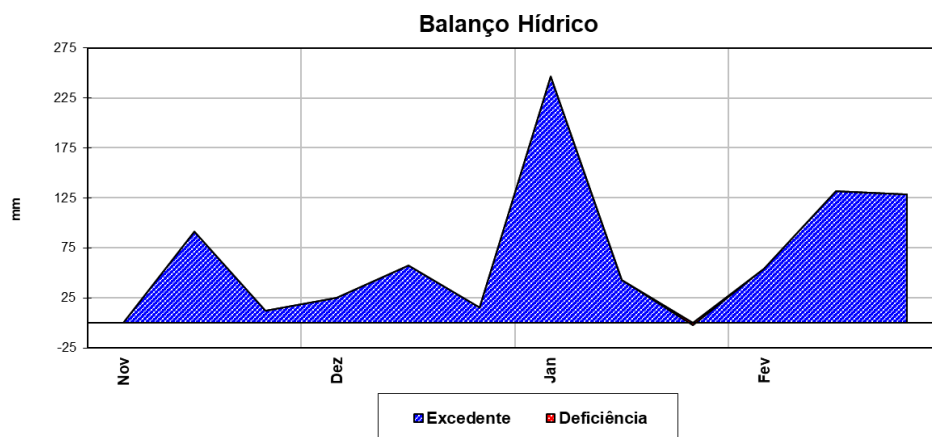
A colheita foi realizada manualmente após dessecação, no dia 25 de fevereiro de 2018 quando a soja estava em R6. Logo após foi avaliado o peso de mil grãos (PMG).

A análise estatística do experimento foi realizada através do teste de media (teste T), no software Excel®.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No local de estudo, durante todo o período da cultura da soja não houve déficit hídrico. A safra 2017/2018 foi considerada uma safra de ótimas condições climáticas além de boa distribuição pluviométrica no Estado, levando a um incremento na produção de grãos (CONAB, 2018).

Durante o período de avaliação a variação da umidade do solo reduziu nos tratamentos com a cobertura. Segundo Gava et al. (2013), a palhada promove uma barreira mecânica e térmica ao solo, propiciando uma melhor conservação da água, o mantendo úmido por um maior período de tempo. A ocorrência de precipitações no período avaliado resultou no molhamento superficial em solos descobertos, elevando a umidade nas camadas superficiais, superiores aos tratamentos com cobertura morta no solo, no primeiro momento, contudo os tratamentos com cobertura mantiveram-se úmido por mais tempo.



**Figura 1.** Extrato do Balanço Hídrico para a cultura da soja, no município de Tangará da Serra – MT, safra 2017/2018.

Em relação aos dados de umidade horária pode-se observar que nos horários de maior temperatura do ar os valores de umidade do solo caíram; já quando a temperatura do ar apresenta valores inferiores a umidade do solo aumenta, sendo duas variáveis inversamente proporcionais. Segundo Carneiro et al. (2013) a queda na porcentagem de umidade do solo é devido à um pico de alta temperatura do solo que, ocorreu em função da alta temperatura do ar, uma vez que a temperatura do solo determina a evaporação e, conseqüentemente altera o teor de umidade do solo.

Em relação as parcelas irrigadas, a umidade do solo não apresentou diferença significativa entre os tratamentos com cobertura e sem cobertura. Nas parcelas não irrigadas a umidade do solo foi superior no tratamento com cobertura, quando comparado ao tratamento sem cobertura. Comparando as parcelas irrigadas e não irrigadas, as parcelas não irrigadas apresentaram valores inferiores, assim, mesmo o período sendo chuvoso, foi possível analisar a influência da irrigação.

Em relação aos dados de temperatura, o tratamento com cobertura apresentou valores que não diferiram do solo desnudo, sendo assim não apresentaram diferenças significativas; também

não houve diferença significativa quando comparado os tratamentos irrigados e não irrigados, ambos analisados estatisticamente pelo teste T.

A variação da temperatura do solo na camada superficial de 15 cm de profundidade apresentou maiores variações de temperatura quando comparado a profundidade de 30 cm de profundidade. As variações mais acentuadas observadas nas camadas mais superficiais do solo estão associadas ao fato da maior facilidade em receber e perder calor durante o dia (FURLANI et al., 2008). Ainda sobre a temperatura e umidade do solo, com o desenvolvimento da parte aérea da cultura da soja, ocorre a aproximação dos valores médios obtidos em todas os tratamentos, sendo resultado do sombreamento do solo pela cultura.

Em relação a produtividade da soja, no tratamento irrigado, o maior PMS foi no sem cobertura, apresentando o valor de 218,89 g, seguido de com cobertura, com 210,53 g, este resultado pode ser devido ao fato de que a palhada pode ter retido muita quantidade de água próximo a área das radicular das plantas sendo prejudicial ao desenvolvimento da cultura.

Já o tratamento não irrigado, com palhada apresentou o valor de 206,66 g, seguido pelo tratamento sem cobertura com 193,23 g, pode-se atribuir a menor produtividade ao fato do menor suprimento de água, não suprimindo a quantidade de água necessária ao máximo desenvolvimento da cultura. Segundo Freitas et al. (2013) a cobertura do solo reduz a erosão, diminui o escoamento superficial, além de diminuir da amplitude térmica do solo, aumenta a retenção de água, proporcionando maiores rendimentos dos cultivos agrícolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cobertura morta reduziu a variação da umidade e da temperatura do solo em todas as profundidades estudadas, além de manter o solo mais úmido. Verificou-se maiores variações de temperatura na profundidade de 15 cm, quando comparada com a camada de 30 cm. No tratamento irrigado a cobertura não proporcionou incremento de produtividade, já no tratamento irrigação, a cobertura morta aumentou o PMS.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, R. G. et al. Estudo da temperatura do solo em dois biomas florestais nos períodos, chuvoso e seco. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 6, n. 4, p. 1009–1022, 2013.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Perspectivas para a agropecuária. **Perspec. agropec.** Brasília, v.6, p. 1-112, ago. 2018.

DALLACORT, R. et al. Wind speed and direction characterization in Tangará da Serra, Mato Grosso state, Brazil. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 25, n. 3, p. 359–364, 2010.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema brasileiro de classificação dos solos**. Brasília: EMBRAPA, 2006. 306p.

FURLANI, C. E. A. et al. Temperatura dos solo em função do preparo do solo e do manejo da cobertura de inverno. **Revista Brasileira de Ciências do solo**, v. 32, n. 1, p. 375–380, 2008.



GAVA, R. et al. Soil water evaporation under densities of coverage with vegetable residue. **Engenharia Agrícola**, v. 33, n. 1, p. 89–98, 2013.

IMEA - **Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. 4a Estimativa da Safra de Soja - 2018/19.** Abril, 2019. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/upload/publicacoes/arquivos/10042019143721.pdf>>. Acesso em: 5 de julho de 2019.

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. **Meteorologia Agrícola.** 2007.

RICHETTI, J. et al. **Comparação entre métodos de geração de balanço hídrico decendial do solo para cultura da soja com uso de dados do modelo ECMWF.** Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, p. 6189–6195, 2015.

ROLIM, G.S., SENTELHAS, P.C., BARBIERI, V. Planilhas no ambiente EXCEL TM para os cálculos de balanços hídricos: normal, sequencial, de cultura e de produtividade real e potencial. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 6, n.1, p133-137, 1998.

## **OS INSETOS ASSOCIADOS À PARTE AÉREA DO CULTIVO DE ALGODÃO EM PLUMA, CONVENCIONAL E *Bt* NA CIDADE DE TANGARÁ DA SERRA - MATO GROSSO, BRASIL**

Jefferson Marcelo Arantes da SILVA<sup>1</sup>

**Resumo:** A cultura de algodão é muito rentável e por isso os agricultores fazem o máximo para não perder a produtividade de suas lavouras. Um dos principais fatores de perda de produtividade são as pragas, e principalmente os insetos-praga. Por isso, este trabalho buscou avaliar a comunidade de insetos associados ao cultivo de algodão, para se verificar se essa comunidade se altera dentro desses dois tipos de cultivo. As coletas foram feitas no mês de maio em duas propriedades, uma com algodão *Bt* e outra com cultivo convencional. Os organismos foram coletados manualmente ou fotografados para posterior identificação. Foram identificados organismos das ordens Lepidoptera (38,46%), Diptera (23,07%), Coleoptera (23,07%), Hemíptera (7,69%) e Hymenoptera (7,69%). O Cultivo tradicional apresentou riqueza igual a 11, enquanto o *Bt* alcançou uma riqueza de 7. Notou-se que 53% dos organismos eram considerados pragas para a cultura do algodão, o cultivo transgênico teve 50% de sua fauna associada composta por pragas, enquanto o convencional apresentou 63,63% de pragas. *Spodoptera frugiperda*, *Diabrotica speciosa* e *Apis mellifera* foram as espécies encontradas nos dois ambientes e são caracterizados pelo grande abundância e capacidade de dispersão. Conclui-se que entender a dinâmica dos insetos dentro dos ambientes agrícolas é muito importante para garantir a preservação da biodiversidade sem destruir a produtividade agrícola, garantindo assim um crescimento sustentável para a produção.

**Palavras-chave:** Manejo Integrado de Pragas, Cotonicultura, Entomologia Agrícola, Fitossanidade.

### **INTRODUÇÃO**

Os insetos são um grupo presente nos mais diversos habitats da Terra e ocupam basicamente todos os nichos disponíveis (SORIA, 2008). Os agrossistemas não estão isentos da presença desses organismos, neles os insetos produzem diversos serviços e/ou desserviços ecossistêmicos às mais diferentes culturas (ZHANG et. al., 2007).

Por conta dos prejuízos causados à cotonicultura, muito se é aplicado para evitar perdas da produtividade (ABRAPA, 2018). Químicos de todos os tipos são utilizados por fim de evitar a proliferação de pragas dentro dos cultivos (CRUZ et. al., 2009).

Uma das estratégias utilizadas atualmente é a utilização de Algodão *Bt*, um *Organismo Geneticamente Modificado* (OGM) com genes da bactéria *Bacillus thuringiensis* que possui ação inseticida, um método eficiente, mas que hoje mostra-se como um produtor de resistência em insetos-praga (OMOTO et.al., 2018; MARTINS et. al., 2014).

O objetivo desse trabalho foi avaliar a presença de insetos em cultivos de algodão convencional e *Bt*, avaliando se eles apresentam riqueza de espécies e de funções ecológicas semelhantes.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: [jefferson.m.a.da.silva@gmail.com](mailto:jefferson.m.a.da.silva@gmail.com)

## MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas em duas propriedades da cidade de Tangará da Serra no mês de maio de 2019. A Fazenda 1 faz cultivo de Algodão *Bt* e a Fazenda 2 faz cultivo do convencional.

A amostragem foi feita de forma manual, olhando dentro de flores e folhas das plantas e buscando ativamente os insetos. Os mais sésseis eram pegos para serem encaminhados ao laboratório, e os alados eram fotografados antes de se tentar capturá-los.

Os insetos que não puderam ser identificados em campo, foram diferenciados através de comparação ou de chaves dicotômicas no Laboratório de Entomologia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) com o auxílio de Esteriomicroscópios.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram visualizados 10 morfotipos de insetos dentro da cultura de Algodão. Desses organismos 38,46% eram da ordem Lepidoptera, Diptera e Coleoptera tiveram 23,07% cada e Hemiptera, e Hymenoptera tiveram 7,69% (Tabela 1).

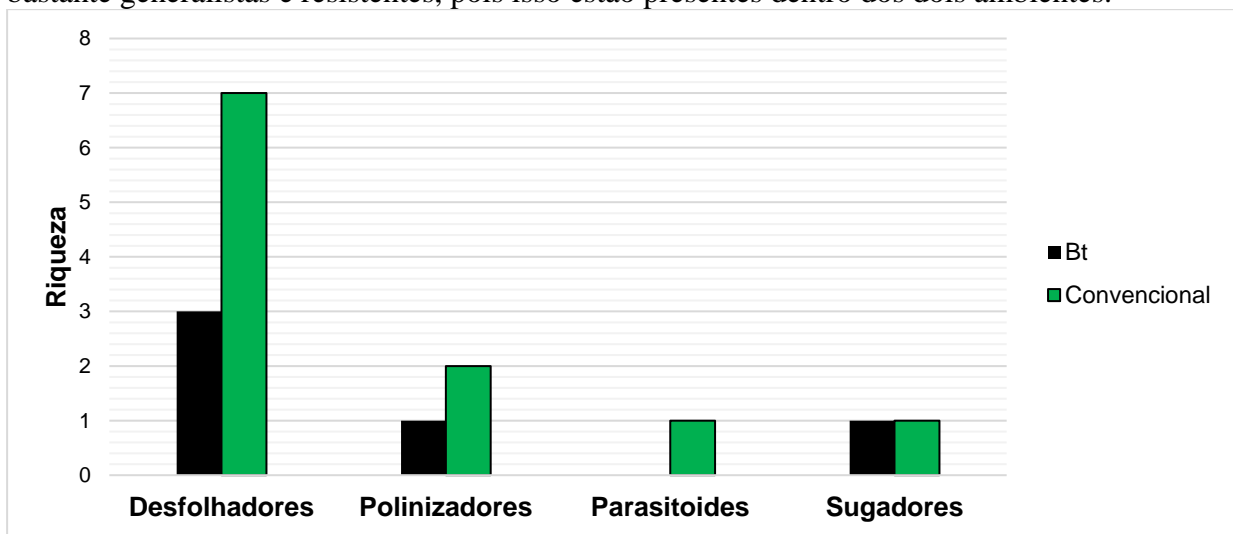
**Tabela 1:** Morfoespécies identificadas dentro no cultivo de Algodão Convencional e *Bt* em Tangará da Serra, Mato Grosso.

Morfoespécies identificadas	Papel dentro do cultivo	Cultivo encontrado	
		<i>Bt</i>	Convencional
<i>Spodoptera frugiperda</i> (Lepidoptera: Noctuidae)	Desfolhadora	X	X
<i>Spodoptera eridania</i> (Lepidoptera: Noctuidae)	Desfolhadora	-	X
<i>Spodoptera cosmioides</i> (Lepidoptera: Noctuidae)	Desfolhadora	-	X
<i>Chloridea virescens</i> (Lepidoptera: Noctuidae)	Desfolhadora	-	X
<i>Diptera sp.1</i> (Arthropoda: Insecta)	Polinizadora	-	X
<i>Diptera sp.2</i> (Arthropoda: Insecta)	Polinizadora	X	-
<i>Tachinidae sp.</i> (Insecta: Diptera)	Parasitoide	-	X
<i>Apis mellífera</i> (Hymenoptera: Apidae)	Polinizadora	X	X
<i>Lagriinae sp.</i> (Coleoptera: Tenebrionidae)	Desfolhadora	X	X
<i>Helicoverpa sp.</i> (Lepidoptera: Noctuidae)	Desfolhadora	-	X
<i>Diabrotica speciosa</i> (Coleoptera: Chrysomelidae)	Desfolhadora	X	X
<i>Alydidae sp.</i> (Insecta: Hemiptera)	Sugador	X	-
<i>Curculionidae sp.</i> (Insecta: Coleoptera)	Sugador	-	X

Apenas 53% dos insetos visualizados em campo se constitui como praga (Tabela 1), os outros são importantes prestadores de serviços ecossistêmicos, como parasitismo e polinização. As aplicações infelizmente não seletivas terminam por eliminar não só as pragas, mas toda a biota de insetos associados ao cultivo.

O *Bt* teve 50% de sua fauna associada composta por pragas, enquanto o convencional apresentou 63,63% de pragas (Figura 1), mas mesmo assim só ocorreu a presença de parasitoides (Figura 2.5) dentro do cultivo convencional e isso se deve à raridade de se encontrar recursos (no caso de Tachinidae esse recurso são lagartas) dentro do cultivo *Bt* (CRUZ et. al., 2009).

A Polinização apresentou um padrão diferente, pois cada um dos ambientes (Figura 1) apresentou uma espécie de Diptera diferente. *Apis melífera* (Hymenoptera: Apidae) (Figura 2.1) foi a espécie presente nos dois ambientes e segundo Carvalho e Marchini (1999) são abelhas bastante generalistas e resistentes, pois isso estão presentes dentro dos dois ambientes.



**Figura 1:** Diferença na Riqueza de Insetos Associados dentro dos diferentes tipos de cultivo de Algodão em Tangará da Serra, Mato Grosso.



**Figura 2:** Alguns dos insetos amostrados dentro do trabalho no cultivo de Algodão em Tangará da Serra, Mato Grosso.

A Pragas-chave *Spodoptera frugiperda* (Figura 2.4) foi encontrada nos dois cultivos e apresenta grande potencial de dispersão, além de grande resistência e capacidade de adaptação a adversidades do campo (CRUZ et. al., MARTINS et. al., 2014).

O manual da Monsanto (2015) ainda destaca Curculionidae (popularmente conhecidos como Bicudos) como pragas constantes e que promovem grande dano ao algodão, mas este foi encontrado apenas no cultivo convencional, mostrando que nessa região ainda não há populações de Bicudos resistentes ao Bt.

Pode-se concluir que existem mais insetos dentro do cultivo convencional do que no Bt, mas o convencional apresenta maior riqueza de funções ecológicas e apresentou parasitoides. Além disso, é necessário que haja uma mudança de hábitos dentro da produção agrícola para que se possa garantir uma produção menos agressiva aos seres humanos e ao meio ambiente como um todo (ABRAPA, 2018; NOBRE, 2014; PRIMACK e RODRIGUES, 2001; ZHANG et. al., 2007).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAPA. Associação Brasileira dos Produtores de Algodão. **Relatório de Gestão: Biênio 2017 – 2018**. Ed. 1. Brasília: Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, 2018.

CARVALHO, C. A. L.; MARCHINI, L. C. **Plantas visitadas por *Apis mellifera* L. no vale do rio Paraguaçu, Município de Castro Alves, Bahia**. Revista Brasileira de Botânica, v. 22, n. 2 (suplemento), p. 333 – 338, 1999.

CRUZ, I; FIGUEIREDO, M. L.; SILVA, R. B.; SARTO, M. L. PENTEADO-DIAS, A. M. **Monitoramento de Parasitoides de Lagartas de *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) em Municípios de Minas Gerais, Brasil**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2009.

MARTINS, E. QUEIROZ, P. SOARES, C. M. MONNERAT, R. **Algodão Bt e refúgio: orientações para manejo da resistência**. IMA-MT: Instituto mato-grossense do Algodão, Circular Técnica, n. 9, 2014.

MONSANTO. **Manejo Integrado de Pragas: Monitor, Conhecer e Manejar**. Brasil: Monsanto, 2015. Folheto elaborado para divulgação de Manual de Pragas 2015.

NOBRE, A. D. **O futuro Climático da Amazônia: Relatório de Avaliação Científica**. Manaus: Articulação Regional Amazônica (ARA), 2014.

OMOTO, C; BERNARDI, O. GUEDES, R. N. C. **Manejo da Resistência a Inseticidas e Plantas Bt: *Spodoptera frugiperda*, *Helicoverpa armigera*, *Chrysodeixis includens***. Mogi Mirim: Comitê de Ação à Resistência a Inseticidas, 2018.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.

SORIA, M. F. **Insetos e outros artrópodes de importância agrícola associados à semeadura direta da cultura da soja [*Glycine max* (L.) Merr.]**. Dissertação (Pós-graduação em Agronomia – Produção Vegetal) – Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD, 2008.

ZHANG, W.; RICKETTS, T. H.; KREMEN, C.; CARNEY, K. SWINTON, S. M. **Ecosystem services and dis-services to agriculture**. Elsevier, 2007.



## OS ARQUIVOS ESCOLARES COMO FONTE INESGOTÁVEL DE PESQUISA

**Luiz Eduardo BRESCOVIT <sup>1</sup>; Juliana STASCOVIAN; Laura Isabel Marques Vasconcelos de ALMEIDA**

**Resumo:** Este trabalho pretende refletir sobre a vasta possibilidade dos acervos escolares, pessoais, oriundos de departamentos públicos, hemerotecas, bibliotecas, como fontes de pesquisa. São várias as pesquisas que valorizam fontes documentais que retratam o percurso histórico e cultural na educação brasileira. Como percurso metodológico, a história cultural destaca autores renomados como, Certeau (2006), Chervel (1990), Hebrard (2001), Julia (2001), Le Goff (1996), Magalhães (2008), Mignot (2008) e Viñao (2008) e discutem sobre a importância da materialidade escolar como fonte de pesquisa e retratam a cultura escolar de outros tempos. Como pesquisador, realizamos a provocativa aos demais estudiosos que assumam a vertente histórica, conotando a real importância de desmistificar o que pode surgir de acervos intocáveis.

**Palavras-chave:** Arquivos escolares, Cultural, História.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por essência destacar a importância dos arquivos escolares na historiografia da disciplina de matemática, ficando evidenciado que a riqueza dessa materialidade contribui sobremaneira para as pesquisas das disciplinas escolares de outros tempos, isentas de julgamento considerando sua temporalidade.

Consideramos os documentos como fontes riquíssimas de pesquisa que contribuem para a construção da história, desvelando enredos, conceitos e preceitos de uma época que poderão ser contadas e registradas por meio do ofício do historiador.

Neste contexto, Magalhães (1999) afirma que a construção da história de um estabelecimento escolar, perambula na triangulação entre historiadores anteriores, na memória imbricada de personagens que compuseram aquele momento e o arquivo, que mediante sua minuciosa análise, contribuem para que desvele fatos relacionados a suas identidades e culturas educacionais.

### DAS CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS E A TEORIA

No arcabouço de escritas que permeiam a historicidade ancorada ao grupo do GHEMAT, é importante ressaltar que nesta modalidade de pesquisa, não há separação entre o campo teórico

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino em ampla associação entre UNIC e IFMT – e-mail brescovitcerimoniais@gmail.com

e metodológico, que apoiados na literatura servirão de aporte para a pesquisa que será contada pelo pesquisador.

Cabe também ao pesquisador, compreender a história como um processo natural de fatos vividos, sem julgamentos, concebendo apenas os fatos que aconteceram em tempos anteriores desvelando os ricos detalhes, considerando o que foi ensinado em outras épocas.

Além da análise minuciosa dos arquivos, o pesquisador, pode traçar caminhos para descobertas mais aprofundadas do objeto de pesquisa. O mesmo poderá realizar entrevistas com os sujeitos sejam eles, professores, alunos, diretores e/ou familiares com questionários que poderão ser gravados ou filmados para dar mais fidedignidade nas transcrições.

É importante ressaltar que o pesquisador, necessariamente precisa ser historiador, pois através desta metodologia de pesquisa, ele passa a assumir o ofício, dando vez e voz aos documentos esquecidos, isento de julgamentos.

## **DOCUMENTOS COMO FONTES DE PESQUISAS**

A sociedade é um organismo em constante transformação e a educação é uma das responsáveis por tais mudanças. Esta por sua vez, ao longo dos anos, também sofreu alterações propulsionadas por aspectos sociais, políticos, entre outros. Sabendo disso, antes de qualquer ação, é relevante conhecer a historicidade que permeiam os processos educacionais.

Kenski (1991) aborda que cada docente utiliza-se de uma maneira individual no processo de educar fundamentados não somente no conteúdo da disciplina e/ou métodos de ensino, mas também baseados no sóciointeracionismo e experiências pessoais correlacionadas à situação de ensino em que este está inserido.

Quando se indagam questões atreladas ao passado, de como eram os ensinamentos de outras épocas, não pode prescindir os pensamentos de que uma leitura do passado, mesmo que através da análise minuciosa dos documentos seja a resultante da leitura do presente, o pesquisador de tempos atuais, precisa levantar questões do passado para serem respondidas no presente (CERTEAU, 2006).

Michel de Certeau em seu livro “A Escrita da História” afirma que:

Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de copiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em “isolar” um corpo, como se faz em física, e em “desfigurar” as coisas para constituir-las como peças que preencham lacunas de um conjunto, proposto a priori. Ele forma a “coleção”. [...] Longe de aceitar os dados”, ele os constitui. O material é criado por ações combinadas, que o recortam no universo do uso, que vão procurá-lo também fora das fronteiras do uso, e que o destinam a um reemprego coerente (2006.)

Le Goff também explicita em seus estudos que há uma necessidade de compreender o documento como a resultante de um “produto da sociedade que o fabricou segundo suas

relações de forças que aí detinham poder”, o que nos remete aos pensamentos de que é preciso compreender o documento como um monumento pela beleza e complexidade que eles nos remetem. (LE GOFF, 2003).

Portando, é compreendido que o historiador francês, refere-se não somente aos documentos físicos na construção da história, mas no emaranhamento de informações concernentes ao processo histórico que envolvem também pessoas e locais, para evidenciar que a História não trabalha apenas com este tipo de fonte de cunho documental, mas que os arquivos são mais frequentes e representativos ao marco histórico que engajam as pesquisas.

Dentre os autores que destacam documentos como fontes de pesquisa, podemos citar Mignot (2010) que minuciosamente estuda os cadernos escolares de alunos e professores como fontes de pesquisas na descoberta de como foi o ensino em determinadas épocas. “[...] nem melhores nem piores, mas diferentes”.

É importante ressaltar que os cadernos escolares como fonte de pesquisa, resultam num produto cultural de como foi o ensino, de que forma eram organizados os trabalhos em sala de aula, as formas de ensinar e aprender, como as regras eram impostas nas pautas escolares (VIÑAO, 2008).

Hébrard (2001) também afirma a relevância dos testemunhos de trabalhos escolares que os cadernos detêm. Cabe neste percurso salientar que eles deixam vestígios que poderiam ter ocorrido em determinados locais não sendo uma cópia fiel do passado, mas que desvelam os possíveis acontecimentos.

Então, na pretensão de contar a história da disciplina de Matemática, o pesquisador ao analisar as fontes, tem acesso a dados que ressignificam momentos que ocorreram em determinado período como: explanações de aula, anotações em cadernos, correções de provas entre outros momentos que culminam na riqueza escondida naquele documento. (CHERVEL, 1990).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado a vasta riqueza ainda a ser explorada nos documentos escolares ou pessoais, nota-se que ainda há muito para ser escrito e contado dentro da historiografia. Julia (2001) ressalta que é importante analisar todos os documentos que envolvem a riqueza escolar que fez parte da cultura escolar de outros tempos. O autor ainda destaca que esse momento precisa ser investigado e retratado a partir da “caixa preta” da escola.

Como pesquisador, realizamos a provocativa aos demais estudiosos que assumam a vertente histórica, conotando a real importância de desmistificar o que pode surgir de acervos intocáveis.

## **REFERÊNCIAS**

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2.ed. - Rio de Janeiro; Forense Universitária, 2006

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares. In: **Teoria & Educação**, n. 2. Porto Alegre: Pannonica, 1990, p. 177-229.

HÉBRARD, Jean. Por uma bibliografia material das escritas ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França - séculos XIX-XX). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v1, n1, p.115-141, /jan./jun. 2001.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n.1, jan./jun.2001, p.9-43.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 1996. p. 538.

MAGALHÃES J.P. de. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In: J.L. SANFELICE; D. SAVIANI e J.C. LOMBARDI (Org.). **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**. Campinas: Autores Associados, 1999. p. 67-72.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EDERJ, 2008.

VIÑAO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Crystina Venancio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. P.15-33

## **CADEIA PRODUTIVA DO BIODIESEL: TRATAMENTO DA MATÉRIA PRIMA E PRODUÇÃO**

João V. BERGAMINI<sup>1</sup>; Valéria de S. HARAGUSHIKU<sup>2</sup>; Érica L. dos SANTOS<sup>2</sup>

**Resumo:** O estudo teve o objetivo descrever as etapas de produção do biodiesel: degomagem física; neutralização e transesterificação. A degomagem física é responsável pela retirada das gomas. A neutralização transforma os ácidos graxos livres em sabão. A transesterificação produz o biodiesel.

**Palavras-chave:** Degomagem, Neutralização, Transesterificação.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, no ano de 2018, foram consumidos cerca de 55 milhões de m<sup>3</sup> de diesel representando um aumento de 1,4% em relação a 2017 e colocando-o como combustível mais consumido do país. Devido a origem petrolífera, que é finita, buscou-se por substitutos renováveis, como é o caso do biodiesel.

Este biocombustível é produzido através do processo de transesterificação, onde ésteres de ácidos graxos reagem com um álcool e formam alquil ésteres. Esta reação é catalisada, normalmente, por uma base. As fontes de ésteres de ácidos graxos são óleos vegetais, como o de soja, ou gordura animal, como resíduos de abatedouros e os alcoóis utilizados são etanol e metanol, principalmente. Este processo reduz a acidez e viscosidade, melhorando, desta forma, a combustão e dispensando a adaptações nos veículos.

O tratamento do óleo - degomagem e neutralização - melhora o processo de transesterificação, porque reduz a impureza do óleo e retira os ácidos graxos livres, que podem tornar o biodiesel impróprio para os parâmetros da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A redução de gomas auxilia na estocagem do produto, pois pode haver deposição de ceras e outras impurezas no fundo do tanque, assim como auxilia na diminuição de teores de fósforo e enxofre, por exemplo. A neutralização, por sua vez, contribui para menores índices de acidez ao produto final, característica que diminui a corrosão dos equipamentos de armazenamento e do motor.

O Brasil é o maior produtor mundial de soja e grande produtor de etanol, recursos essenciais para a produção do biodiesel. Sendo assim, é importante evidenciar que o país pode ser um grande produtor mundial. Ademais, as políticas atuais visam a substituição gradativa do diesel petrolífero pelo biodiesel. Atualmente, obriga-se uma mistura de 10% (v/v) de biodiesel ao diesel, mas existem relatos de que é possível misturar até 20% sem necessidade de alterações nos equipamentos de estocagem.

Objetivou-se, no presente estudo, a observação e reprodução do processo produtivo do biodiesel desde sua matéria prima, o óleo bruto de soja.



## **METODOLOGIA**

O biodiesel foi produzido a partir do óleo bruto de soja, que foi gentilmente doado pela Fiagril. O processo de produção contemplou as etapas seguintes: degomagem física, neutralização, transesterificação e secagem. Além disso, realizou-se a análise de índice de acidez para verificar as alterações sofridas pelo óleo durante o processo.

A degomagem física foi realizada utilizando-se 500,00 gramas de óleo de soja bruto e 25,05 gramas de água destilada, todo o processo foi realizado em um SOLAB Agitador Magnético com Aquecimento SL-95. Aqueceu-se separadamente ambos até a temperatura de 65°C e então adicionou-se a água ao óleo, mantendo, por trinta minutos, a temperatura constante e agitação. Após a degomagem física, o óleo degomado ficou decantando em béquer por cinco horas. Passado este tempo, o óleo foi filtrado a vácuo e foi realizado o índice de acidez conforme KOMERS, SKOPAL e STLOUKAL (1997).

A neutralização foi realizada utilizando-se 493,37 gramas de óleo de soja degomado e 53,42 gramas de solução aquosa de NaOH 5%. Em béqueres separados, os dois líquidos foram aquecidos até a temperatura de 60°C, posteriormente misturou-se a solução de NaOH no óleo. A mistura ficou sob agitação e aquecimento, mantendo a temperatura de 60°C constante. Ao final, o óleo neutro ficou, por dois dias, decantando. Esgotado o tempo, o óleo neutro foi filtrado a vácuo, separando óleo e sabão. O total produzido de óleo neutro foi de 406,96 gramas e seguiu para a análise de acidez e posterior transesterificação.

A transesterificação foi realizada com 400,55 gramas de óleo de soja neutro e 140 mL de metanol com 1 grama de NaOH dissolvido, seguindo a metodologia descrita por FREEDMAN, PRYDE e MOUNTS (1984). Posteriormente ao processo, o biodiesel foi lavado seis vezes e seguiu para a secagem em estufa por 8 horas à 105°C.

Após a secagem, o biodiesel passou pela análise de índice de acidez.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A degomagem física procura retirar fosfatídeos hidratáveis e ceras que não agregam ao produto final, desta forma é possível diminuir o número de particulados emitidos, melhorar a combustão, bem como evitar a decantação destas nos tanques de armazenamento. A redução que observou-se no peso, de 500 gramas de óleo para 493,37 gramas veio da retirada de borra, 1,33 % neste caso. É preferível realizar a degomagem física, pois ela permite a recuperação de lecitina, um subproduto de interesse comercial.



Figura 1 - Degomagem do óleo

O óleo foi destinado a neutralização com índice de acidez igual à 2,94 mg KOH /g. Observou-se durante o processo uma intensa formação de sabão, sinal de que a neutralização está acontecendo corretamente. O principal desafio encontrado durante todo o processo produtivo é a neutralização, visto que é preciso reduzir muito a acidez em alguns casos e, ao mesmo tempo, gerar pouco sabão. A redução gerada pelo sabão foi de 17,5%, indo de 493,37 para 406,96 gramas, uma redução considerável. Porém, o índice de acidez do óleo final sofreu uma redução equivalente, chegando aos 0,42 mg KOH /g e estando preparado para a reação de transesterificação.



Figura 2 - Produção de sabão durante a neutralização

Na transesterificação, foi produzido 377,33 gramas de biodiesel, totalizando um rendimento de 94,2%. Notou-se baixa produção de glicerol e sabão, destacando a ausência de neutralização do catalisador.



Figura 3 - Decantação do biodiesel após transesterificação

O biodiesel secado seguiu para a análise de acidez, que resultou em 0,44 mg KOH /g. O aumento é causado pelo processo de decantação durante a lavagem, possibilitando o contato do biodiesel com água. A água em excesso induz ao processo de hidrólise, que, por consequência, aumenta a acidez do biocombustível. Mesmo assim, o biodiesel produzido está dentro do limite de 0,5 mg KOH /g descrito na resolução 45 da ANP.

### CONCLUSÃO

O presente trabalho conclui seu objetivo de mostrar a cadeia produtiva do biodiesel, contemplando degomagem, neutralização e transesterificação. São processos simples, mas que agregam muito valor ao produto final, bem como melhoram consideravelmente a qualidade como combustível.

Além disso, o estudo conseguiu produzir o biocombustível com índice de acidez aceitável. Significando que é possível fazer a utilização em motores e o estoque em tanques sem que haja corrosão por conta de ácidos graxos livres. Bem como demonstra uma maior estabilidade do biodiesel produzido.

### REFERÊNCIAS

ANP. **Seminário de Avaliação do Mercado de Combustíveis 2019**. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/arquivos/palestras/seminario-de-avaliacao-do-mercado-de-combustiveis-fev2019.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2019..

ANP. **RANP 45 - 2014**. Disponível em: <<http://legislacao.anp.gov.br/?path=legislacao-anp/resol-an>

p/2014/agosto&item=ranp-45-2014>. Acesso em: 17 set. 2019.

PASCOTE, Ricardo. **Viabilidade da substituição parcial do diesel por biodiesel**. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/517.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2019.

KNOTHE, Gerhard; et al. **Manual de Biodiesel**. São Paulo: Blucher, 2006.

FREEDMAN, B; PRYDE, E. H.; MOUNTS, T. L. Variables Affecting the Yields of Fatty Esters from Transesterified Vegetable Oils. **JAACS**, Vol. 61, n° 10, p. 1638 - 1643, out. 1984.

KORMES, K; SKOPAL, F; STLOUKAL, R. Determination of Neutralization Number for Biodiesel Fuel Production. **European Journal of Lipid Science and Technology**, Vol. 99, n° 4, p. 52 - 54, 1997.

## **PIBID: ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA METODOLOGIA ATIVA**

Leidiane, S, NEVES<sup>1</sup>; Amanda F, N, FERREIRA<sup>2</sup>; Silvana C, STOINSKI<sup>3</sup>; Adínio, PINTO<sup>4</sup>; Kellen, C, V, SILVA<sup>5</sup>

**Resumo:** A metodologia ativa coloca o estudante como agente atuante no processo de aprendizagem, nesse sentido é possível analisar os conceitos matemáticos que podem ser trabalhados por meio de atividades práticas baseada em habilidades e competências. O presente artigo realizou-se nas turmas do ensino médio em uma escola de tempo integral. O recurso tecnológico utilizado foi o aplicativo Kahoot, que é baseado em jogos com perguntas de múltipla escolha, permitindo aos educadores e estudantes, investigar, criar, colaborar e compartilhar conhecimento. Essa pesquisa foi qualitativa, bibliográfica e participativa, provando que é possível vencer as dificuldades no ensino atual, por meio de recursos atrativos.

**Palavras chaves:** Ensino, Intervenção, Metodologia ativa.

### **INTRODUÇÃO**

A metodologia tradicional coloca o estudante como agente passivo no processo de aprendizado, apesar de ser dominante em nossa cultura educacional, não atende às demandas do século XXI. Cada vez mais se exige dos trabalhadores um perfil profissional que incorpore as chamadas “competências sociais” que lhe permitam fazer frente a problemas complexos, tendo pensamento crítico, espírito de equipe, autonomia, responsabilidade, ética e capacidade de aprender sempre (BERBEL, 2011).

Para superar esse desafio, o uso de Metodologias Ativas de Ensino vem ao encontro das necessidades impostas pela modernidade às Instituições de Ensino. A aprendizagem ativa ocorre quando o estudante interage com o assunto em estudo ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de apenas recebê-lo, sendo essencial o uso das funções mentais como pensar, raciocinar, refletir, entender, combinar, entre outras (BARBOSA et al, 2013).

As estratégias de ensino norteadas pelo método ativo têm como características principais: o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe (DIESELET al, 2016).

Koehler et al (2012) classificam como aprendizagem ativa aquela que exige participação intensa e dinâmica dos alunos na escrita, discussão, problematização, síntese, análise, avaliação, colaboração, abandonando a postura passiva típica das aulas tradicionais.

A busca por novas técnicas ou metodologias de ensino têm sido uma preocupação no cenário da educação. Repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno, é um dos desafios da educação (VALENTE et al, 2017). Dentre as metodologias ativas podemos citar o jogo online Kahoot, que funciona como um game que foi desenvolvido na Noruega em 2013, é uma plataforma de ensino diferenciado. Este game kahoot, pode ser usado por professores de quaisquer disciplinas, sendo preferencialmente do ensino médio. Os professores criam questionários de múltiplas escolhas (sempre com 4 opções), os alunos participam online sendo



cada um com seu dispositivo (celular, tablet ou computador). O jogo game kahoot, é um modelo de sala de aula invertido multifuncional, motivacional. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi o de analisar se o ensino de conceitos matemáticos que podem ser trabalhados por meio de uma metodologia ativa baseada em habilidades e competências.

## **METODOLOGIA**

A atividade foi realizada em uma escola da rede estadual de Ensino, Escola Estadual Ramon Sanches Marques, situada na cidade de Tangará da Serra e foi desenvolvida durante o terceiro bimestre do ano letivo de 2019 com alunos do ensino médio, perfazendo um total de 126 participantes. Primeiramente, os conteúdos de matemática a serem trabalhados foram estruturados de acordo com as dificuldades observadas em uma prova diagnóstica. A avaliação das atividades foi realizada de forma qualitativa visando o desenvolvimento da autonomia de estudo e da capacidade de ‘aprender a aprender’ por parte dos envolvidos. A pesquisa foi, num primeiro momento, bibliográfica com o objetivo de buscar o embasamento teórico do ensino de matemática e, posteriormente, participante, pois se desenvolveu através da reflexão da própria prática docente de um dos autores. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a observação participante nas turmas envolvidas e a análise destes dados foi qualitativa, buscando compreender como ocorreu a aprendizagem dos conceitos estudados.

Considerando a avaliação diagnóstica e fazendo, diretamente com os alunos, um levantamento de erros e acertos, discussões e representação gráfica detectamos quais as habilidades não atingiram o índice esperado e a partir disso montar um plano de intervenção que venha ou possa vir sanar essa deficiência.

Como cada turma apresentou um resultado diferente quando se tratava das dificuldades, houve a necessidade de elaboração de atividades específicas para cada turma, de acordo com a necessidade. No primeiro momento fizemos a apresentação do jogo, onde este apresenta um rol de questões, elaborada pelo professor, para que possam responder individualmente ou em grupo. Como não eram todos que possuíam aparelhos com internet para baixar o aplicativo, decidimos formar os grupos com no máximo cinco integrantes, escolhidos por afinidade ou de acordo com quem tinha algum dispositivo com o aplicativo baixado e apto a jogar. A primeira parte do jogo foram com questões bem simples, apesar de serem sempre voltadas a atingir o objetivo. Posteriormente, o grau de dificuldade das questões ia aumentando conforme o desenvolvimento dos alunos, uma vez que a aplicação do jogo foi realizada por diversas vezes. Chegou um momento onde a “batalha” ficou bastante interessante, isso por que as equipes iam acumulando os pontos, e então precisam mostrar o desenvolvimento na elaboração das questões, de acordo com o tema sorteado e de modo que dificulte, ou force as equipes adversárias se preparem ainda mais.

## **RESULTADOS**

Diversas situações podemos destacar que a metodologia adotada nesse plano de intervenção. Mas o grande x da questão é o atrativo, o fato que chamou a atenção, que despertou o interesse mesmo daqueles alunos que não gostam de copiar e resolver atividades em seus cadernos. Inicialmente alguns não queriam ou não sentiam à vontade para participar, mas como as disputas eram realizadas em grupos, os líderes ou integrantes dos grupos se tornaram agentes motivadores, buscando a interação e também despertando o interesse pelo assunto ali abordado. Naturalmente que o jogo kahoot não pode e nem deve ser usado como ferramenta principal

quando se trata de introdução e abordagem de novos conteúdos, mas sim como um instrumento a mais que o professor pode e deve utilizá-lo quando se trata de prática que seja eficaz na busca de resultados almejados e atrativa ao aluno na busca de, pelo menos, tentar competir com as inovações tecnológicas existentes no mundo atual. A Metodologia Ativa, através da aplicação do jogo kahoot nos fez ver que, apesar das dificuldades enfrentadas no ensino público, há em nosso meio uma possibilidade de reverter a situação, ou ao menos amenizar aquilo foi evidenciado. Superar as dificuldades para atingir as habilidades apresentadas foi meramente ilustrada pelo fator da motivação, da autonomia e do despertar o interesse pelo aprendizado de matemática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças sociais aliadas à evolução tecnológica, deixam explícito a necessidade de revisão do processo educacional. Pensar em readequar as práticas pedagógicas, a fim de atender as demandas educacionais atuais da sociedade, é urgente e imperativo.

Vale ressaltar que os métodos tradicionais não precisam ser descartados, porém não devem ser usados de forma única, mas aliados às estratégias pedagógicas mais dinâmicas capazes de ultrapassarem as barreiras do treinamento puramente técnico para alcançar a formação do aluno como um ser ético, crítico, reflexivo e transformador.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. 2011. Disponível em Acesso em: 20 ago 2019

DIESEL, Aline; ROOS MARCHESAN, Michele; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias Ativas de Ensino na Sala de Aula: Um Olhar de Docentes da Educação Profissional de Técnica de Nível Médio. Revista Signos, [S.l.], v. 37, n. 1, jun. 2016. ISSN 1983-0378. Disponível em: . Acesso em: 29 ago. 2019.

KOEHLER, S. M. F. *et al.* Inovação Didática-Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peerinstruction”. **Janus**, v. 9, n. 15, 2012.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, n. 52, p. 455-478, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional>. Acesso em 03/09/2019.

## **INFLUÊNCIA DO MILHO CONSORCIADO COM CROTALÁRIA NA PRODUTIVIDADE E NA TEMPERATURA E UMIDADE DO SOLO**

**Julia G. BARRETO<sup>1</sup>; Emili F. CAMPACHI<sup>2</sup>; Rivanildo DALLACORT<sup>3</sup>; Rafael TIEPPO<sup>4</sup>; Vanessa R. de M. DIAS<sup>5</sup>; Diego F. DANIEL<sup>6</sup>**

**Resumo:** Objetivou-se, avaliar a influência do consórcio entre milho e crotalária na produtividade do milho, na temperatura e umidade do solo a 20 cm de profundidade. O experimento foi realizado no campo experimental UNEMAT, campus de Tangará da Serra – MT. Os tratamentos utilizados foram: T1 - Cultivo de milho solteiro (*Zea mays* L.), T2 - Cultivo de crotalária (*Crotalaria juncea* L.) e T3 - Cultivo consorciado entre milho e crotalária. O período avaliado foi de 28 de abril de 2018 a 13 de agosto de 2018. A colheita foi feita de forma manual, e as variáveis analisadas foram: altura de planta (cm); massa dos grãos por espiga (g); massa de 1.000 grãos (g) e produtividade (kg ha<sup>-1</sup>). A temperatura do solo foi maior no T1, principalmente na fase inicial, até os 50 dias após a emergência da planta, isso porque o índice de área foliar da cultura era menor, logo recebia maior incidência de radiação solar. A umidade do solo em função dos tratamentos, apresentou variações e influências da temperatura do solo, onde a maior umidade do solo encontrou-se no T3, com pico entre 36 e 66 DAE. O comportamento da temperatura do solo em função do cultivo de crotalária e de milho consorciado com crotalária apresentou pouca variabilidade entre si. O cultivo consorciado milho e crotalária não incrementou a produtividade do milho no espaçamento utilizado.

**Palavras-chave:** Zea Mays, Consórcio, Práticas Conservacionistas

### **INTRODUÇÃO**

O milho (*Zea mays* L.) constitui-se de um dos mais importantes cereais cultivados e consumidos no mundo, isto se dá devido ao seu potencial produtivo e sua diversidade de aplicações (GASPARIM et al., 2005). O Cerrado Mato-Grossense apresenta-se como uma importante fronteira agrícola do país, já que o mesmo possui condições favoráveis ao cultivo de culturas anuais como o milho. Com isso na busca por aumentar a produtividade do milho nestas áreas e contribuir com a formação de matéria orgânica tem-se difundido o uso de consórcio entre o milho segunda safra com gramíneas e leguminosas, em especial a crotalária (ENSINAS et al., 2014).

A temperatura e umidade do solo afetam diretamente o desenvolvimento das plantas, interferindo tanto na germinação das sementes quanto no crescimento da planta. Desta forma, torna-se interessante o uso de consórcios, visto que além de promover a otimização da área de plantio, tem-se o beneficiamento da cultura principal devido o nitrogênio fixado pela leguminosa, proteção do solo das adversidades climáticas, mantendo a temperatura e umidade do solo adequadas para o desenvolvimento das plantas (CARNEIRO et al., 2014).

Diante do exposto, objetivou-se assim, avaliar a influência do consórcio entre milho e crotalária na produtividade do milho, na temperatura e umidade do solo na profundidade de 20 cm.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi realizado no campo experimental da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, campus de Tangará da Serra - MT, nas dependências do Centro Tecnológico de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto aplicado à produção de Biodiesel (CETEGEO-SR). O clima é classificado como AW, de acordo com a classificação de Köppen, e segundo Dallacort et al. (2011) a região apresenta uma estação seca e uma chuvosa, com precipitação média anual de 1.830 mm. O solo desta localidade é classificado como Latossolo Vermelho Distroférico com textura muito argilosa (EMBRAPA, 2013).

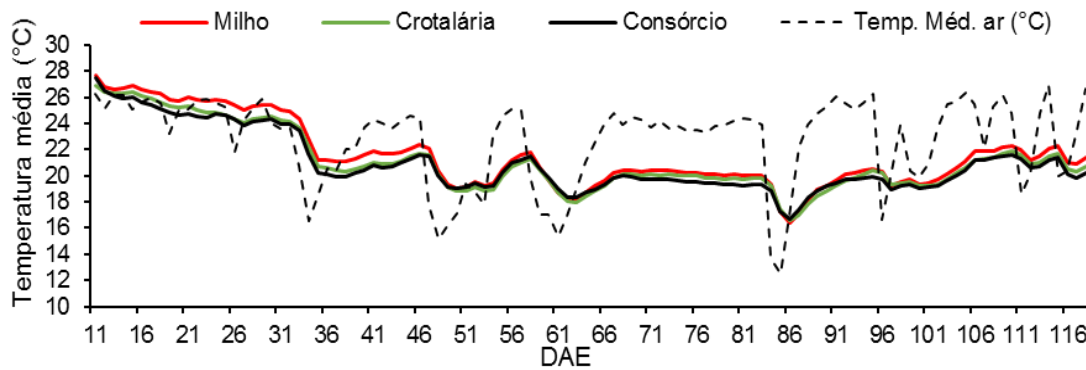
Foram monitoradas a temperatura e umidade do solo na profundidade de 20 cm. Os tratamentos utilizados foram: T1 - Cultivo de milho solteiro (*Zea mays* L.), T2 - Cultivo de crotalária (*Crotalaria juncea* L.) e T3 - Cultivo consorciado entre milho e crotalária. A cultivar de milho utilizada foi a Fórmula Viptera 2 de ciclo super precoce, com 3 plantas por metro, espaçadas 0,50 m entre linhas. O plantio da crotalária foi feito manualmente, nas entrelinhas da cultura do milho, com 35 sementes por metro, para resultar em 30 pl m<sup>-1</sup>. O período avaliado foi de 28 de abril de 2018 a 13 de agosto de 2018.

Para a mensuração da temperatura e umidade do solo foram utilizados sensores termopares do tipo K, constituídos de cobre e alumínio e sondas de reflectometria no domínio do tempo (TDR) do tipo CS-616. Os sensores foram conectados a uma placa multiplexadora, conectada a um datalogger (CR1000, Campbell Scientific Inc., Logan, UT), programados para coletar os dados em intervalos de 30 segundos e armazenados a cada 60 minutos.

Ao final do ciclo da cultura do milho, realizou-se a colheita de forma manual, e as variáveis analisadas foram: altura de planta (cm); massa dos grãos por espiga (g); massa de 1.000 grãos (g) e produtividade (kg ha<sup>-1</sup>). Os dados dos componentes de produção foram submetidos à análise de variância (ANOVA) pelo teste F, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Para análise dos dados foi utilizado o programa computacional SISVAR versão 5.6 (FERREIRA, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

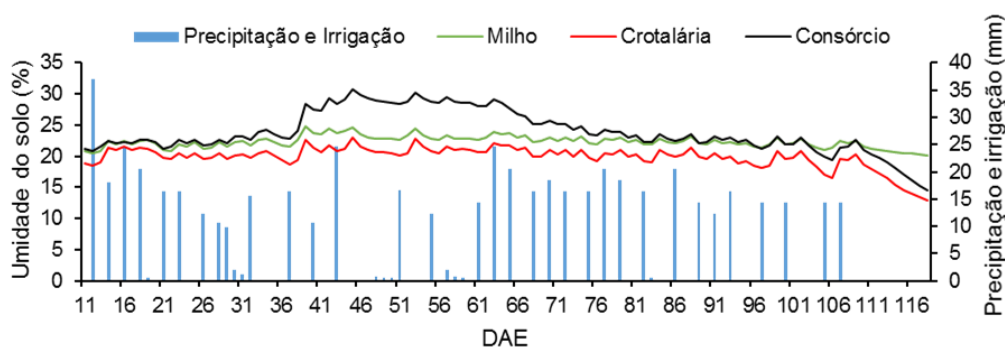
No período avaliado a temperatura média do ar foi de 22,7 °C. Na profundidade de 20 cm, o T1 apresentou temperatura média do solo de 21,5 °C. O T2 obteve média de 21,1 °C e no T3 a média foi de 20,4 °C. A temperatura do solo foi maior no tratamento com o cultivo de milho, principalmente na fase inicial, até os 50 dias após a emergência da planta (Figura 1). Isso porque a cultura estava nos primeiros estádios de desenvolvimento, conseqüentemente o índice de área foliar da cultura era menor, logo recebia maior incidência de radiação solar.



**Figura 1.** Temperatura média diária do solo nos diferentes tratamentos na profundidade de 20 cm, avaliadas com início 11 dias após a emergência (DAE).

A variação que obteve maior destaque foi entre o tratamento milho e milho consorciado com crotalária, mantendo-se em torno de 1 °C durante todo o dia. A temperatura média para esse dia foi de 21,2 °C para milho, 20,6 °C para crotalária e 20,2 °C para consórcio. Gasparim et al. (2005) considera a profundidade de 20 cm como de transição entre as grandes e pequenas variações da temperatura do solo.

A umidade do solo em função dos tratamentos, apresentou variações e influências da temperatura do solo, onde a maior umidade do solo encontrou-se no cultivo consorciado, com pico entre 36 e 66 DAE (Figura 2), evidenciando assim a importância da umidade do solo e sua interferência no fluxo do calor do solo (CARNEIRO et al., 2014).



**Figura 2.** Umidade do solo diária nos diferentes tratamentos, na profundidade de 20 cm e a irrigação e precipitação ocorrida durante o período avaliado.

Verifica-se que apenas os valores médios de massa de grãos por espiga e produtividade diferiram estatisticamente em função dos cultivos (Tabela 1).



**Tabela 1.** Valores médios de altura de planta (AP), massa dos grãos por espiga (MGE), massa de 1.000 grãos (M1000) e produtividade dos grãos (PROD) da cultura do milho, em função do cultivo milho solteiro e consorciado com crotalária.

Tratamentos	AP (cm)	MGE (g)	M1000 (g)	PROD (kg ha <sup>-1</sup> )
Milho	170.33a	102.06a	223.93a	6920.02a
Milho consorciado	165.75a	58.42b	190.36a	3961.33b
CV (%)	5,51	23,41	18,75	23,41

Médias seguidas por letras distintas nas colunas diferem estatisticamente entre si pelo teste Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. CV: Coeficiente de variação.

Quanto a variável produtividade, o maior valor obtido foi no cultivo do milho solteiro, em concordância com Heinrichs et al. (2005) que também não observaram aumento na produtividade de milho em cultivo consorciado com *Crotalaria spectabilis* em dois anos de cultivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A umidade do solo variou de acordo com a temperatura do solo. O uso do consórcio reduziu 1 °C a temperatura do solo quando comparado com milho solteiro. O comportamento da temperatura do solo em função do cultivo de crotalária e de milho consorciado com crotalária apresentou pouca variabilidade entre si. O cultivo consorciado milho e crotalária não incrementou a produtividade do milho no espaçamento utilizado.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, R. G. et al. Variabilidade da temperatura do solo em função da liteira em fragmento remanescente de mata atlântica. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, v. 18, n. 1, p. 99-108, 2014.

DALLACORT, R. et al. Distribuição das chuvas no município de Tangará da Serra, médio norte do Estado de Mato Grosso, Brasil. **Acta Scientiarum. Agronomy**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 193-200, 2011.

EMBRAPA. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3.ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2013. 356 p.

ENSINAS, S. C. et al. Produtividade do milho isolado e consorciado com diferentes culturas de cobertura sob plantio direto no cerrado. In: 8º ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO – UFGD, 8., 2014, Dourados. **Anais...** Dourados: UFGD, 2014. p. 1-6. Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/491.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

FERREIRA, D. F. Sisvar: um sistema computacional de análise estatística. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 35, n. 6, p. 1039-1042, 2011.

GASPARIM, E. et al. Temperatura no perfil do solo utilizando duas densidades de cobertura e solo nu. **Acta Scientiarum. Agronomy**, Maringá, v. 27, n. 1, p. 107-115, 2005.

HEINRICH, R. et al. Características químicas de solo e rendimento de fitomassa de adubos verdes e de grãos de milho, decorrente do cultivo consorciado. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 71-79, 2005.

## **ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO ÍNDICE DE VEGETAÇÃO DA DIFERENÇA NORMALIZADA (NDVI), NA REGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA-MT**

**Julia G. BARRETO<sup>1</sup>; Emili F. CAMPACHI<sup>2</sup>; Rivanildo DALLACORT<sup>3</sup>; Vanessa R. de M. DIAS<sup>4</sup>; Rafael TIEPPO<sup>5</sup>; Diego F. DANIEL<sup>6</sup>**

**Resumo:** O objetivo do presente trabalho é analisar a cobertura da vegetação na região de Tangará da Serra - MT verificando a ocorrência de transformações na cobertura vegetal, ao longo de seis anos, em função do uso do solo. A área de estudo está localizada no município de Tangará da Serra- MT. Para realização do trabalho, foram utilizadas imagens do satélite Landsat 8/OLI nas datas 04 de maio de 2013 e 05 de maio de 2019. O Índice de Vegetação da Diferença Normalizada (Normalized Difference vegetation Index - NDVI) foi obtido a partir da razão da diferença das refletividades do infravermelho próximo ( $\rho_{IV}$ ) e vermelho ( $\rho_V$ ), e a soma das mesmas. Os baixos valores positivos observados representam áreas urbanas do município de Tangará da Serra - MT, áreas de solo exposto ou parcialmente descobertos em função do baixo índice de desenvolvimento de algumas culturas. Pode-se observar que entre 6 anos, que correspondem as datas das imagens, as áreas com menor densidade de vegetação, que vão desde valores de NDVI de 0,291 a 0,653 foram as que mais sofreram transformações durante o período. Como provável justificativa destas mudanças tem-se a expansão das áreas agrícolas, assim, observa-se aumento das áreas com maiores índices de NDVI. Conclui-se que o sensoriamento remoto é eficiente no monitoramento da cobertura vegetal. Há relações entre os usos do solo e o índice de NDVI. Houve transformações da vegetação ao longo dos 6 anos, com expansão de áreas agrícolas.

**Palavras-chave:** Sensoriamento remoto, Uso do solo, cobertura vegetal.

### **INTRODUÇÃO**

Entre as diversas técnicas de processamento de imagens que permitem a exploração dos dados dos sensores remotos, o Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) tem-se destacado com usos em escalas globais e/ou locais, onde o mesmo possibilita caracterizar a distribuição espacial da vegetação e sua evolução ao longo do tempo (MELO et al., 2011).

As análises de vegetação bem como a detecção de mudanças na mesma são exploradas com o intuito de avaliar e monitorar a cobertura vegetal. Ainda, permite o conhecimento da interação da radiação eletromagnética com a vegetação, representando características de reflectância das folhas, plantas individuais e dosséis de vegetação (JOHNSON e TROUT, 2012).

Entende-se, portanto, que analisar a espacialidade e densidade da cobertura vegetal, faz-se necessário para estudos que envolvem análise de degradação ambiental, compreensão dos processos hidrológicos, gestão e planejamento dos recursos naturais, dinamismo no espaço agrário entre outros (MELO, 2008). Contudo, medições deste índice em escala regional, utilizando meios de instrumentos convencionais necessita de elevados esforços, tornando-se assim necessário o uso de formas mais ágeis e eficientes para aquisição dessas informações (OLIVEIRA et al., 2012).

Dessa forma, como importante ferramenta de auxílio para estas análises o sensoriamento remoto permite a obtenção de dados em curto espaço de tempo, já que por meio de satélites e seus sensores, o sensoriamento remoto permite a obtenção de informações sem contato físico com o mesmo (MOREIRA, 2003; ROSA, 2005).

Diante disso, o objetivo do presente trabalho é analisar a cobertura da vegetação na região de Tangará da Serra - MT verificando a ocorrência de transformações na cobertura vegetal, ao longo de seis anos, em função do uso do solo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado em uma área pertencente ao município de Tangará da Serra - MT, nas coordenadas geográficas 14° 39' S, 57° 25' O e elevação de 440 metros. De acordo com Koppen o clima é classificado como AW (tropical úmido megatérmico e o solo classificado como Latossolo Vermelho Distroférico (EMBRAPA, 2006). Segundo Dallacort et al. (2011) a região apresenta uma estação seca, que compreende os meses de maio a setembro, e uma chuvosa que vai de outubro a abril, com precipitação média anual de 1.830 mm. Os valores médios anuais de temperatura e umidade relativa do ar são de 24,4 °C e 70 - 80%, respectivamente (DALLACORT et al., 2010).

Para realização do trabalho, foram utilizadas imagens do satélite Landsat 8/OLI correspondentes à órbita 227/70 das datas 04 de maio de 2013 e 05 de maio de 2019. As imagens foram obtidas no site do United States of Geological Survey (USGS), no endereço eletrônico <http://earthexplorer.usgs.gov/>. Usou-se como critério a mínima presença de nuvens nas imagens.

Atualmente existem diversos índices de vegetação disponíveis. Entretanto o mais frequentemente utilizado o índice de vegetação da diferença normalizada (NDVI) na qual pode ser obtido a partir da razão da diferença das refletividades do infravermelho próximo ( $\rho_{IV}$ ) e vermelho ( $\rho_V$ ), e a soma das mesmas (ALLEN et al., 2002):

$$NDVI = \frac{\rho_{IV} - \rho_V}{\rho_{IV} + \rho_V} \quad (1)$$

Onde,  $\rho_{IV}$  e  $\rho_V$  correspondem às reflectâncias das bandas 5 e 4 do sensor OLI do Landsat 8.

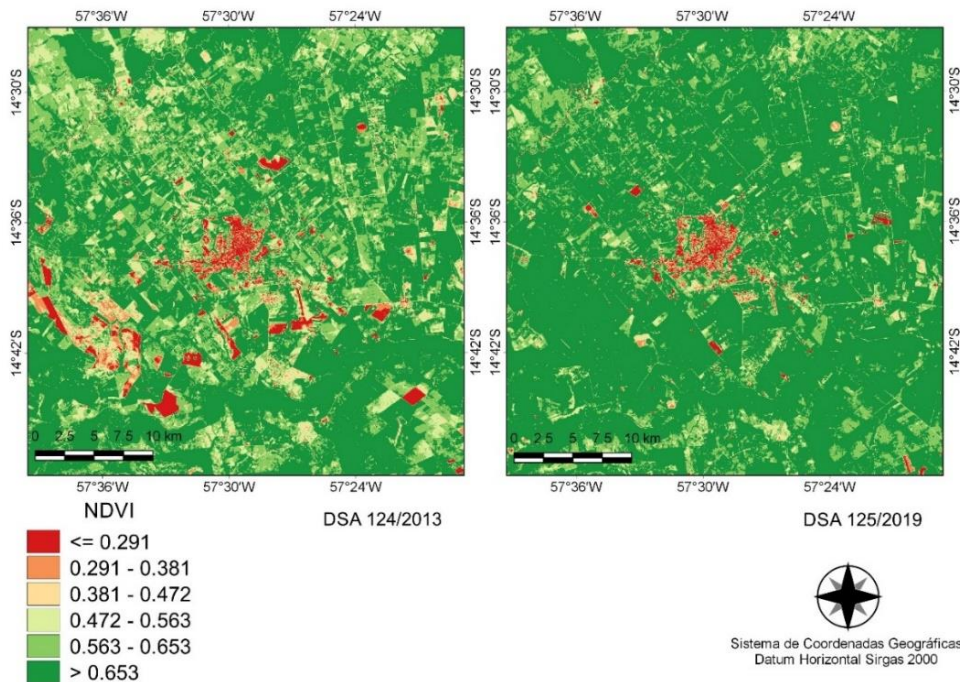
O cálculo desta variável foi feito no software Erdas Imagine versão 9.2, com o auxílio da ferramenta Model Maker. O software Qgis versão 2.18.0 foi utilizado para confecção dos layouts das mapas e cartas temáticas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Gamon et al. (1995) e Fonseca (2000), o NDVI está relacionado com as variáveis biofísicas da vegetação com o índice de área foliar (IAF) e biomassa. Ainda segundo Gamon et al. (1995), os valores de NDVI próximos a 1 indica que há uma grande densidade de folhas

verdes, enquanto que os próximos a 0 indicam ausência de vegetação, já os valores próximos de -1 indicam a presença de água.

Na Figura 1 encontra-se a distribuição espacial do NDVI na área de estudo. Os baixos valores positivos observados representam áreas urbanas do município de Tangará da Serra-MT, áreas de solo exposto ou parcialmente descobertos em função do baixo índice de desenvolvimento de algumas culturas.



**Figura 2:** Distribuição espacial do NDVI nas datas 04 de maio de 2013 (esquerda) e 05 de maio de 2019 (direita).

Gomes et al. (2012) observaram, em regiões de solo exposto valores de NDVI entre 0 a 0,10; áreas com vegetação pouco densa valores variando de 0,1 a 0,3 enquanto que valores maiores que 0,4 correspondiam a vegetação pronunciada.

Pode-se observar que entre 6 anos, que correspondem as datas das imagens, as áreas com menor densidade de vegetação, que vão desde valores de NDVI de 0,291 a 0,653 foram as que mais sofreram transformações durante o período.

Como provável justificativa destas mudanças tem-se a expansão das áreas agrícolas, na qual transforma as áreas que antes eram pastagem, solo exposto e vegetação rala em áreas com culturas agrícolas, de modo que estas apresentam maiores valores de NDVI de acordo com o estágio de desenvolvimento, e, portanto, assim, observa-se aumento das áreas com maiores índices de NDVI.



Levando em conta o índice pluviométrico ocorrido no mês de maio de ambos os anos, que correspondem a 21,2 mm e 56,14 mm para 2013 e 2019, respectivamente. Os altos valores de NDVI podem ser justificados pela presença de água no sistema, o que acarreta em aumento da biomassa na superfície (MARTINS et al., 2015). De acordo com Fu e Burgher (2015) a diminuição dos valores deste índice está relacionado com o estresse hídrico.

De acordo com Esteves et al. (2012), a boa acurácia do NDVI na identificação de diferentes áreas vegetadas ressalta sua eficiência em relação a condição da biomassa sobre a superfície, visto que este índice possui capacidade de determinação de fitomassa fotossinteticamente ativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do sensoriamento remoto é eficiente no monitoramento da cobertura vegetal. Há relações entre os usos do solo e o índice de NDVI. Houve transformações da vegetação ao longo dos 6 anos, onde percebe-se a expansão de áreas agrícolas onde antes eram áreas com ausência ou vegetação rala.

## 5. REFERÊNCIAS

ALLEN, R. G., TREZZA, R. e TASUMI, M. **Surface energy balance algorithms for land Advance training and users manual**. Kimberly. University of Idaho, version 1.0, p.98, 2002.

DALLACORT, R. et al. Wind speed and direction characterization in Tangará da Serra, Mato Grosso state, Brazil. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 25, n. 3, p. 359-364, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-77862010000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77862010000300007)>. Acesso em: 03 de Setembro de 2019.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília, Serviço de Produção de Informação, 2006. 412p.

ESTEVES, B. S. et al. Variações do albedo, NDVI e SAVI durante um ciclo da cana-de-açúcar no Norte Fluminense. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v. 7, p. 663-670, 2012.

FONSECA, E. L. **Caracterização espectral e índices de vegetação em Paspalum notatum Flugge var. notatum com vistas à modelagem de crescimento**. 2000, 61 f. Dissertação (Mestrado em Agrometeorologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/agronomia/materiais/eliana00.pdf>>. Acesso em: 29 de Agosto de 2019.

GAMON, J. A. et al. Relationships between NDVI, canopy structure and photosynthesis in three californian vegetation types. **Ecological Applications**, v. 5, n. 1, p. 28-41, 1995. Disponível em: <[http://www.creaf.uab.es/global-ecology/Pdfs\\_UEG/EcolAppl1995.pdf](http://www.creaf.uab.es/global-ecology/Pdfs_UEG/EcolAppl1995.pdf)>. Acesso em: 04 de Setembro de 2019.

JOHNSON, L. F.; TROUT, T. J. Satellite NDVI assisted monitoring of vegetable crop evapotranspiration in California's San Joaquin valley. **Remote Sensing**, v. 4, p. 439-455, 2012.

MARTINS, A.L. et al. Mudanças em índices biofísicos devido à alteração da cobertura do solo em área nativa de Cerrado em Mato Grosso. **Ciência e Natura**, v. 37, n. 4, p. 152-159, 2015.

MELO, E. T. **Diagnóstico Físico Conservacionista da Microbacia Hidrográfica do Riacho dos Cavalos – Crateús/CE.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Fortaleza, 2008.

MELO, E. T.; SALES, M. C. L.; OLIVEIRA, J. G. B. de. Aplicação do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) para análise da degradação ambiental da microbacia hidrográfica do Riacho dos Cavalos, Crateús-CE. **RAÍÇA**, Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, v. 23, p. 520-533, 2011.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** 2 ed. Viçosa: UFV, 2003. 307 p.

OLIVEIRA, L. M. M. et al. Análise quantitativa de parâmetros biofísicos de bacia hidrográfica obtida por sensoriamento remoto. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 47, n. 9, p. 1209-1217, 2012.

ROSA, R. Geotecnologias na geografia aplicada. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 16, n. 1, p. 81-90, 2005.

## **PRÁTICA EXPERIMENTAL COMO MÉTODO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM BASE NO PROTAGONISMO ESTUDANTIL**

Hozana, D DELGADO <sup>1</sup>; Evio, N. FERRAZ<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho é um relato sobre o uso da prática experimental como mecanismo de aprendizagem, por meio da intervenção pedagógica na disciplina de Física para o ensino médio em Escola Plena. Todo o processo teve participação ativa dos alunos através de pesquisa, desenvolvimento, construção dos experimentos, exposição e apresentação, a qual favorece uma melhor compreensão dos conceitos apresentados no âmbito escolar, também versadas nos quatro Pilares da Educação para o Século XXI (o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) e no Protagonismo Estudantil, sendo este último, um processo no qual o aluno é simultaneamente sujeito e objeto das ações no desenvolvimento de suas próprias potencialidades. Com este artigo, demonstra-se o uso das aulas experimentais que podem tornar-se diferenciadas e atraentes, proporcionando um processo mais dinâmico e significativo.

**Palavras-chave:** Ensino de Física; Aprendizagem significativa; Quatro pilares.

### **INTRODUÇÃO**

No mundo em que há sérios desafios à nossa frente, o professor de hoje deve-se repensar sua metodologia de ensino e se há influência na vida dos seus alunos. Aprender Física não é nada fácil, não obstante, com aulas mais dinâmicas, práticas e significativas, pode-se estimular a curiosidade de modo que a aprendizagem dê sentido a sua vida e que seja um diferencial para uma melhor compreensão do nosso planeta.

Embora a falta de recursos financeiros e o pouco tempo que os educadores dispõem para conceber aulas mais atraentes e motivadores sejam fatores que contribuem para o cenário dominante nas escolas, talvez o obstáculo mais decisivo seja de natureza cultural. Neste contexto, propomos uma metodologia de ensino de ciências simples, factível e de baixo custo e, mais importante ainda, que leve em conta a participação dos alunos no processo de aprendizagem, (VALADARES, 2001).

No ensino de Física, o acúmulo de informações e o formalismo matemático carece de contextualização. As práticas experimentais devem procurar desenvolver nos alunos o pensamento crítico e científico, novas práticas e linguagens, entrelaçando como conhecimentos anteriores sem deixá-los de relacionar com as novas práticas do cotidiano.

Diante de alguns resultados avaliativos, pode-se constatar o grau de dificuldade dos alunos em interpretar, inferir e assimilar alguns assuntos em ciências (Física), trabalhados em sala de aula. A avaliação só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e satisfatórios para a ação, que está em curso, (LUCKESI, 2000).

Através da intervenção pedagógica é possível introduzir novos elementos para que o aluno, pense, formule, desenvolva de forma diferenciada, tornando-se protagonista em seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos (GADOTTI, 2000).

## MATERIAIS E MÉTODOS

A prática experimental foi realizada na Escola Estadual de Tempo Integral Ramon Sanches Marques, na cidade de Tangará de Serra-MT. A execução aconteceu na disciplina de Física nas turmas do segundo ano do ensino médio, cujo tema relacionado era as máquinas à vapor.

Durante todo o processo foi possível através da intervenção pedagógica considerar o protagonismo estudantil, e os quatro pilares da educação que consiste em:

**Aprender a conhecer:** nesta etapa os alunos buscaram informações através de pesquisa, com isso exercitam a memória, a atenção e o pensamento científico. Tornando prazeroso o ato de compreender, descobrir e construir o conhecimento;

**Aprender a fazer:** é ir além do conhecimento teórico e entrar na parte da execução, para isso os educandos tiveram que colocar as “mãos na massa”. Nesta fase, aprender a lidar com situações de trabalho em equipe, desenvolvimento corporativo que são valores essencialmente necessários;

**Aprender a conviver:** esse pilar é primordial para o reconhecimento das diferenças existentes e saber lidar com as diversidades, considerar e compreender o próximo e fazer parte da elevação educacional;

**Aprender a ser:** consiste em desenvolver o pensamento crítico, autônomo, incitar a criatividade, potencializando o conhecimento.

O estudo da investigação científica foi dividido em seis etapas: A primeira etapa – proposta e divisão dos grupos: constituídos de seis integrantes cada, ficando de livre escolha para a realização do experimento; a segunda etapa- a pesquisa do experimento foi realizada no laboratório de informática, conforme “figura 1(A)”; a terceira etapa- aquisição de materiais recicláveis e de baixo custo, para o experimento 1 (barco à vapor), foi utilizado uma vela; uma latinha; cola adesivo epóxi; elástico para dinheiro; isopor e para o experimento 2 (máquina à vapor), uma chapa de metal, uma lata de sardinha; tubo de desodorante aerosol, arame, um suporte de madeira, cola PVC, hélice de plástico, seringa, álcool (combustível), fósforo, seringa; a quarta etapa – consistiu na montagem do experimento; na quinta etapa os alunos puderam expor e apresentar os trabalhos, conforme “figura 1 (B e C)”; na sexta e última etapa foi solicitado uma autoavaliação baseadas no protagonismo e nos quatro pilares da educação.

A ação do aluno não deve se limitar apenas ao trabalho de manipulação ou observação, ela deve também conter características de um trabalho científico: o aluno deve refletir, discutir, explicar, relatar, o que dará ao seu trabalho as características de uma investigação científica (AZEVEDO, 2009).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conexão com a prática experimental, propicia ao aluno a conjuntura de entrar em contato com os ensaios físicos que estão presentes no cotidiano, além do notável fascínio pelo processo, introduz em sua construção cognitiva parte da teoria que não foi absorvida. Isso torna a disciplina muito interessante e motivadora, tanto para o educando quanto para o educador.

Uma ideia dominante em nossa proposta é o uso de protótipo e experimentos como instrumentos de descoberta, que permitem a alunos e professores desenvolver atitudes científicas em contextos relevantes ao nosso dia-a-dia.

Temos observado que quanto mais simples e conceitual é o experimento ou protótipo, tanto mais atraente ele se torna. Nesta linha de atuação, o professor pode e deve instigar seus alunos a simplificar os experimentos e protótipos até a reduzi-los a um mínimo em termos de materiais empregados, minimizando custos e maximizando o valor pedagógico de cada projeto específico. Esta estratégia permite aos alunos desenvolver novas habilidades e a buscar soluções alternativas e mais baratas, que é a base de grande parte da pesquisa e desenvolvimento realizados nos laboratórios tecnológicos. Deste modo, a escola dá uma oportunidade única a seus alunos de vivenciar concretamente o conhecimento “construído” por eles próprios e de internalizar o significado dos conceitos científicos aplicados a contextos bem definidos. Tudo isso em

um ambiente favorável ao desenvolvimento social, científico, tecnológico e pessoal dos alunos (VALADARES, 2001).

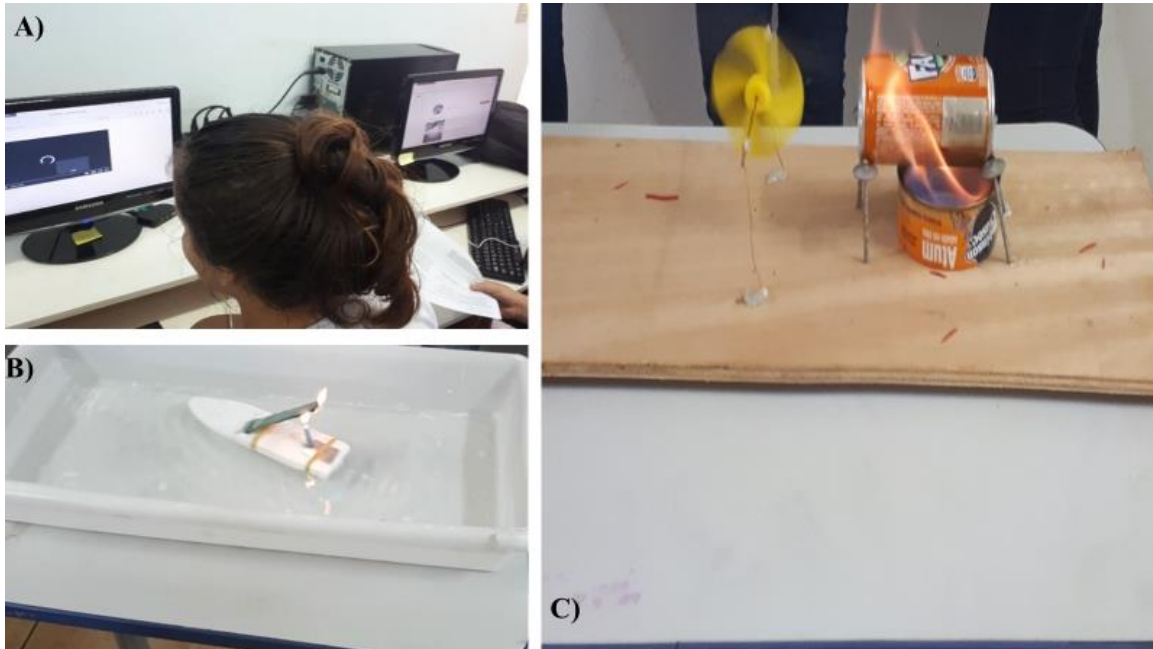


figura1: (A) pesquisa no laboratório de informática; (B) experimento 1 (barco à vapor); (C) experimento 2 (máquina à vapor).

Os alunos protagonistas, apresentaram os experimentos e explicaram o princípio de funcionamento interligando com os princípios da Física (Termodinâmica) além, de considerar a influência das máquinas a vapor sobre a Primeira Revolução Industrial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se inferir que os resultados constituem um aporte significativo. O entusiasmo, a autonomia, a criatividade, a sinergia refletem a evolução no processo de aprendizagem. A autoavaliação foi essencial para potencializar o entendimento sobre si mesmo, identificando os aspectos a serem melhorados e canalizando os pontos positivos para melhor autoconhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. L. F; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências. *Ciência & Educação*, v.17, n.4, p. 835-854, 2011.
- AZEVEDO, M. C. P. S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.). *Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- CARVALHO, A.M.P. As práticas experimentais no ensino de Física. In: Carvalho, A.M.P. *Ensino de Física*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo, Cortez, 1998.



GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

VALADARES, E. (2001). Novas estratégias de divulgação científica e de revitalização do ensino de ciências nas escolas. Física na escola, 2, 2, 1013

LUCKESI, Cipriano. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. In: LUCKESI, Cipriano (org.). Ensaio de ludopedagogia. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.

## **EFETIVIDADE DA AROMATERAPIA PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO NO PROCESSO PARTURITIVO**

**Iêda Araújo de CARVALHO<sup>1</sup>; Bianca Carvalho da GRAÇA<sup>2</sup>; Renan Trindade Pacheco da SILVA<sup>3</sup>; Tayrine José da SILVA<sup>4</sup>; Edilaene de Oliveira SILVA<sup>5</sup>; Daniela do Carmo OLIVEIRA<sup>6</sup>; Raquel Naiele Ramos FELIPE<sup>7</sup>.**

**Resumo:** As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) constituem um conjunto de filosofias e intervenções que consideram o tratamento da mente, corpo e espírito, apoiado na visão holística do ser humano. As PIC foram introduzidas no Brasil através do Ministério da Saúde, aprovada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A técnica de Aromaterapia tem se destacado à medida que busca o restabelecimento do equilíbrio da mente e sistemas corporais, promovendo maior bem-estar e qualidade de vida aos seus adeptos. Quando se trata da área de Ginecologia e Obstetrícia, a Aromaterapia também é apontada como um método não farmacológico para alívio da dor, sendo utilizada individualmente ou associada a práticas afins. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura. Foram utilizados como fontes de dados, artigos publicados nas bases de dados on-line Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), localizados através dos descritores: aromaterapia and trabalho de parto. A amostra final foi constituída por nove artigos, que atenderam aos critérios prévios de seleção. A Aromaterapia consiste na utilização de compostos orgânicos de origem vegetal, denominados Óleos Essenciais (OE), extraídos por meio dos processos de destilação e prensagem da planta. Podem apresentar-se de diversas formas. O uso da Aromaterapia tem sido amplamente difundido no Brasil devido ao baixo custo e mínimos ou inexistentes efeitos colaterais, podendo-se observar seus benefícios em distintas áreas de prestação de serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Aromaterapia, Trabalho de parto, Terapias complementares, Promoção da saúde.

### **INTRODUÇÃO**

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) constituem um conjunto de filosofias e intervenções que consideram o tratamento da mente, corpo e espírito, apoiado na visão holística do ser humano (GNATTA et al., 2016). As PIC foram introduzidas no Brasil através do Ministério da Saúde, no ano de 2006, onde foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (SÁNCHEZ et al., 2014). A partir dessa estratégia, observou-se o aumento da sua adesão, corroborando com a limitação do modelo biomédico quanto à resolubilidade das necessidades em saúde da população, aliada à modificação do processo de adoecimento e recuperação da saúde, em que o indivíduo passa a atuar de forma ativa (PAGANINI; FLORES e SILVA, 2014).

O Centro Nacional de Saúde Complementar e Integrativa (NCCIH), dos Estados Unidos da América, estabelece a categorização dessas práticas em cinco classes, sendo as terapias mente-corpo, abrangendo

a meditação, yoga, tai chi chuan, arteterapia, oração, biofeedback e musicoterapia; práticas de base biológica, que incluem a fitoterapia, aromaterapia e dietoterapia; práticas manipulativas e corporais, como a massagem terapêutica e quiropraxia; medicina energética, podendo-se citar o toque terapêutico e Reiki e os sistemas médicos inteiros, compreendendo a medicina tradicional chinesa e medicina ayurvédica (GNATTA et al., 2016).

No tocante à essas práticas, a técnica de Aromaterapia tem se destacado à medida que busca o restabelecimento do equilíbrio da mente e sistemas corporais, promovendo maior bem-estar e qualidade de vida aos seus adeptos (PAGANINI; FLORES e SILVA, 2014). Sua aplicabilidade perpassa distintas especialidades médicas, como a Oncologia, Psiquiatria, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Geriatria, estando presente tanto na atenção básica, quanto secundária e terciária (DOMINGOS; BRAGA, 2015; SÁNCHEZ et al., 2014; GNATTA et al., 2016; SILVA e SOUZA; AGUIAR; SILVA, 2015).

Quando se trata da área de Ginecologia e Obstetrícia, a Aromaterapia também é apontada como um método não farmacológico para alívio da dor, sendo utilizada individualmente ou associada a práticas afins. A literatura destaca que mulheres no ciclo gravídico-puerperal vivenciaram o aumento da satisfação com o processo parturitivo a partir da técnica de Aromaterapia, elucidando e estimulando sua implementação (LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017). Tendo em vista esse cenário, buscou-se analisar a efetividade da Aromaterapia para o binômio mãe-filho durante o trabalho de parto e parto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura. Foram utilizados como fontes de dados, artigos publicados nas bases de dados on-line Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), localizados através dos descritores: aromaterapia and trabalho de parto.

Os critérios de inclusão estabelecidos corresponderam a artigos disponibilizados on-line, gratuitamente, na íntegra, no idioma em português (Brasil), inglês e/ou espanhol e com data de publicação referente aos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão compreenderam resumos apresentados em congressos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Os artigos foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos. Após, procedeu-se à sistematização dos estudos conforme o periódico, autores, ano, objetivo, recursos metodológicos e principais resultados, para então, finalizar com a leitura exaustiva dos artigos selecionados. Desse modo, a amostra final foi constituída por nove artigos, que atenderam aos critérios prévios de seleção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Aromaterapia consiste na utilização de compostos orgânicos de origem vegetal, denominados Óleos Essenciais (OE), extraídos por meio dos processos de destilação e prensagem da planta. Podem apresentar-se na forma de aromatização ambiental, pulverizadores, banhos aromáticos, compressas, inalações, massagens, manilúvios, gargarejos e bochechos, oral ou puros, estes, sendo os OE de lavanda e melaleuca (PAGANINI; FLORES e SILVA, 2014).

O mecanismo de ação dos OE consiste na estimulação neurotransmissora capaz de produzir um efeito analgésico e promover o bem-estar e relaxamento. Quando utilizada a via olfatória são observadas alterações fisiológicas na pressão arterial sistêmica, frequência cardíaca, fluxo sanguíneo, tensão

muscular, dilatação pupilar, temperatura corpórea e atividades eletrodérmicas e cerebrais (KAMKAEN et al., 2015).

A técnica de Aromaterapia integra o conjunto de práticas humanizadas que minimizam o desconforto intrínseco ao trabalho de parto e parto, podendo estar associada à abordagem farmacológica a fim de promover a potencialização dos seus efeitos. Esse método pode ser apresentado e estimulado ao casal durante as consultas de pré-natal e sua aplicação realizada tanto pelo enfermeiro quanto pela equipe multiprofissional (LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017).

Um estudo retrospectivo conduzido no sudoeste da Inglaterra corrobora com a literatura nacional ao demonstrar os benefícios da utilização da Aromaterapia no processo parturitivo, como a redução da necessidade de analgesia, ação antiespasmódica, calmante, equilíbrio de emoções, alívio do medo e promoção da dinâmica uterina (CHIN; BUCKLE; RYAN, 2014). Ademais, ressalta-se a sensação de empoderamento e autonomia e a participação ativa da mulher no processo de parturição (ALMUSHAIT; GHANI, 2014).

Alguns OE alteram a permeabilidade da membrana citoplasmática de microrganismos através da ação lipofílica, resultando na interrupção do transporte de elétrons e translocação da fosforilação proteica, o que favorece a destruição celular por meio da perda do controle da quimiosmose. Esse mecanismo confere aos OE o efeito antimicrobiano, colaborando para a diminuição dos índices de infecção puerperal (GNATTA et al., 2016).

Ao analisar 232 prontuários de parturientes assistidas no município de Porto Alegre - RS observou-se que o manejo não farmacológico para o alívio da dor contribuiu para o respeito à fisiologia do parto, promovendo uma assistência menos intervencionista. Esse cenário impacta positivamente nas condições perinatais, em que o índice de Apgar registrado variou entre oito e nove no primeiro minuto e já no quinto minuto entre nove e dez, favorecendo a promoção da saúde materna e do neonato (LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017).

Apesar dos avanços que permeiam a prática da medicina tradicional no Brasil, enfatiza-se a existência de desafios a serem superados na busca pela garantia dos direitos reprodutivos da mulher, estes, relacionados à gestão de hospitais e maternidades, falta de conhecimento e preparo da parturiente e acompanhante, fragilidade no estabelecimento e manutenção do vínculo entre a mulher e o profissional de saúde, desmotivação, crenças, sobrecarga de trabalho e a troca de plantão durante o processo parturitivo (ALMUSHAIT; GHANI, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso da Aromaterapia tem sido amplamente difundido no Brasil devido ao baixo custo e mínimos ou inexistentes efeitos colaterais, podendo-se observar seus benefícios em distintas áreas de prestação de serviços de saúde. Dentre elas, destaca-se o setor de Obstetrícia, onde a prática integra a gama de métodos não farmacológicos utilizados durante o trabalho de parto e parto, auxiliando na promoção da saúde materno-fetal.

A literatura aponta inúmeras evidências científicas decorrentes da utilização dos óleos essenciais, como a analgesia, ação antiemética, relaxante, antimicrobiana e estabilidade emocional. Com isso, o processo de parturição torna-se menos doloroso e desconfortável, enquanto estimula o protagonismo da parturiente.

A adesão às Práticas Integrativas e Complementares deve ser estimulada desde o planejamento familiar, sendo enfatizada intraparto. Os gerentes e gestores institucionais podem contribuir com a humanização do cuidado e atenção integral à saúde da mulher através da implementação de programas que visem a abordagem holística do ser humano, considerando suas diferenças sociais e culturais.

## REFERÊNCIAS

ALMUSHAIT, M.; GHANI, R. A. Perception toward non-pharmacological strategies in relieving labor pain: an analytical descriptive study. **Journal of Natural Sciences Research**, v. 4, n. 2, p. 5-12, 2014.

CHIN, K.; BUCKLE; RYAN. Clinical Aromatherapy for Pregnancy, Labor and Postpartum. **International journal of childbirth education (Online)**, v. 29, n. 4, 2014.

DOMINGOS, T. S.; BRAGA, E. M. Massage with aromatherapy: effectiveness on anxiety of users with personality disorders in psychiatric hospitalization. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 3, p. 450-456, 2015.

GNATTA, J. R. et al. Aromaterapia e enfermagem: concepção histórico-teórica. **Rev Esc Enferm USP**, v. 50, n. 1, p. 130-136, 2016.

KAMKAEN, N. N. et al. Efeitos fisiológicos e psicológicos de lemongrass e óleo de massagem de amêndoa doce. **J Health Res.**, v. 29, n. 2, p. 85-91, 2015.

LEHUGEUR, D.; STRAPASSON, M. R.; FRONZA, E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. **Rev enferm UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 4929-4937, 2017.

PAGANINI, T.; FLORES e SILVA, Y. O uso da aromaterapia no combate ao estresse. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 18, n. 1, p. 43-49, 2014.

SÁNCHEZ, L. M. M. et al. Uso de terapias alternativas, desafío actual en el manejo del dolor. **Rev Soc Esp Dolor**, v. 21, n. 6, p. 338-344, 2014.

SILVA e SOUZA, E. N.; AGUIAR, M. G. G.; SILVA, B. S. M. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Enfermagem Revista**, v. 18, n. 2, p. 42-56, 2015.



## **MECANISMO PATOLÓGICO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Bárbara Camargos BORGES<sup>1</sup>; Renan Trindade P. da SILVA<sup>2</sup>; Fernanda da SILVA<sup>3</sup>; Thais da Silva de SOUSA<sup>4</sup>; Jonathan da S. BORGES<sup>5</sup>**

**Resumo:** A esclerose múltipla é uma patologia crônica e autoimune, sabe-se que ao atingir o SNC ocorre uma falha na condução dos impulsos no momento das sinapses e com essa alteração resulta na diminuição dos tónus musculares, alterações esfínterianas, diplopia, disfunção cognitiva, sensitivas, neurite óptica unilateral, o que atinge diretamente atividades diárias resultando em incapacidade por parte do indivíduo, afetando drasticamente a qualidade de vida principalmente no quesito psicológico e social. Objetivou-se neste trabalho descrever a fisiopatologia da esclerose múltipla e as principais manifestações clínicas. Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, realizada no período de abril a maio de 2019. Utilizou-se como forma de busca dos artigos os principais bancos de dados científicos, como o BIREME, SCIELO, BVS, CAPES, ABEM, utilizando-se os descritores “esclerose múltipla”, “desmielinização”, “bainha de mielina”. Disponibilizados em meio eletrônico, na íntegra, gratuitamente no idioma português e inglês. A esclerose múltipla é uma patologia desmielinizante crônica, autoimune e sua prevalência é maior no público feminino com idades médias de 20 a 40 anos. É causada pelo ataque das células do sistema imune as bainhas de mielinas do sistema nervoso, onde vão se deteriorando e tornando-se cicatrize enrijecidas. Não se sabe o real motivo que faz com que o sistema imunológico não reconheça as células do seu próprio sistema. Portanto, é preciso compreender a importância do tratamento como um todo, dando uma atenção especial a saúde mental, promovendo conforto e bem-estar para os pacientes portadores da EM.

**Palavras-chave:** Sistema Nervoso, Autoimune, Fisiopatologia.

### **INTRODUÇÃO**

A esclerose múltipla é definida como uma patologia crônica e autoimune, sendo uma doença crônica do qual não possui cura, entretanto, existe atualmente maneiras de controlar e impedir que a patologia prejudique drasticamente a vida do portador (SILVA e NASCIMENTO, 2014). O termo esclerose significa cicatriz, ou seja, com o ataque do sistema imunológico aos neurônios especificamente as bainhas de mielina resulta na destruição das mesmas, ocasionado um processo inflamatório que posteriormente se cicatrizará. Em cada região em que acontecer essa destruição o paciente terá perda da função gradualmente pelo fato dessa doença está intimamente ligada ao Sistema Nervoso Central – SNC (MENDES e MELO, 2011).

Segundo estudos realizados pela Sociedade Brasileira de Esclerose Múltipla (ABEM) até o momento não conseguiu relacionar-se sobre qual seria o gatilho responsável por desencadear a esclerose múltipla - EM, sabe-se que a é mais comum em jovens - adultos no gênero feminino de causa também desconhecida (ABEM, 2019).

Devido esta doença atingir o SNC, acomete uma falha na condução dos impulsos no momento das sinapses, com essa alteração resulta na diminuição do tônus muscular, alterações esfínterianas, diplopia, disfunção cognitiva, sensitivas, neurite óptica unilateral em dos portadores de EM o que atinge diretamente nos afazeres do cotidiano resultando em uma incapacidade por parte do paciente (EINSTEIN, 2019). A esclerose múltipla por mais que não tenha cura é uma patologia tratável onde seu tratamento farmacológico resulta em fármacos depressores do sistema imune, a fim de diminuir os ataques aos axônios, os medicamentos de escolha são: azatioprina, ciclofosfamida, mitoxantrone e methotrexate (ERRANTE et al., 2016). Os imunomoduladores são utilizados pois possuem atividades de diminuir a intensidades e a frequências das agressões do sistema imune, e eles proporcionam uma vantagem visto que retardam os agravamentos da incapacidade que a doença traz (SEVERO et al., 2014).

Tem como objetivo este trabalho descrever a fisiopatologia da esclerose múltipla, delineando o perfil dos indivíduos, os modos terapêuticos e as principais manifestações clínicas.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, realizada no período de setembro de 2019. Utilizou-se como forma de busca dos artigos os principais bancos de dados científicos, como o BIREME, SCIELO, BVS, periódicos da CAPES e sites, utilizando-se os descritores “esclerose múltipla”, “desmielinização”, “bainha de mielina”. Foram encontrados 73 artigos científicos, sendo que destes foram selecionados e revisados na íntegra 6 artigos científicos na amostra final, como método de inclusão foram utilizados artigos publicados de 2010 a 2019, sendo respeitados todos os aspectos éticos em pesquisa, sinalizando e informando todas as fontes de dados secundários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Esclerose Múltipla – EM, por se tratar de uma doença que acomete o sistema nervoso central e por fazer com que o portador se torne incapaz de realizar atividades comuns do seu cotidiano, atualmente é considerada como sendo um problema mundial, de acordo com pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde a esclerose múltipla afeta aproximadamente cerca de 2,5 milhões de pessoas. Segundo dados do DATASUS (2019) o Brasil possui 35 mil pessoas são acometidas pela patologia sendo que 13 mil estão em processo de tratamento (SIQUEIRA et al, 2017; DATASUS, 2019).

Dentre tantos fatores relevantes destacam-se: a fisiopatologia da doença, as diferentes maneiras de manifestação e as diferentes formas de terapia. O sistema nervoso central é responsável por executar vários comandos do corpo entre eles os movimentos a regulação do funcionamento dos órgãos internos. O sistema nervoso periférico – SNP, possui neurônios sensitivos os quais são designados por transmitirem as informações para o SNC, e posteriormente esses impulsos elétricos serão repassados para o restante do corpo. Os neurônios sensitivos ou aferente incluem os motoneurônios somáticos responsáveis pelo sistema autônomo, músculo esquelético, cardíaco as glândulas e grande parte do nosso corpo (SILVA e NASCIMENTO, 2014).

Os neurônios possuem atividades especializadas, ou seja, cada parte constituinte exerce uma função no organismo. É dividido em três: corpo celular (que controla toda a atividade celular); os dendritos (recebem todo o sinal elétrico) e o axônio (os quais transmitem os sinais do corpo para os terminais axônios) conforme a Figura 1. O axônio é coberto por uma multicamada lipídica e protéica denominada bainha de mielina, a qual é originada a partir dos oligodendrócitos e células de Schwann, a bainha atua no aumento dos impulsos nervosos assim como isolantes dos axônios tornando-os mielinizados.

A princípio há alguns distúrbios que afetam diretamente a bainha de mielina resultando na sua destruição, como: adrenoleucodistrofia, mielinólise central da ponte, leucoencefalite hemorrágica aguda e esclerose múltipla. Na EM, sua prevalência é no público feminino com idades de 20 a 40 anos, a EM se dá pelo ataque da células do sistema imune as bainhas de mielinas do sistema nervoso esse acontecimento são em múltiplas partes, onde vão se deteriorando e tornando-se cicatrize enrijecidas, não se sabe o real motivo que faz com que o sistema imunológico não reconheça as células do seu próprio sistema (SILVA e NASCIMENTO, 2014).

A bainha de mielina é composta 75% de gordura sendo essas essências, cujo nosso organismo não consegue sintetizar, por isso é excepcionalmente necessário à sua ingesta através de lipídeos e proteínas, para promover um cérebro em condições fisiológicas favoráveis. De acordo com o instituto de tecnologia em imunobiológicos Bio-manguinhos, a esclerose pode causar diversos sinais, sintomas e manifestações clínicas como mostra a Figura 2. Na maioria das vezes os primeiros sinais são brandos e imperceptíveis o que acaba dificultando o diagnóstico da doença no início (BIO-MANGUINHOS, 2014).

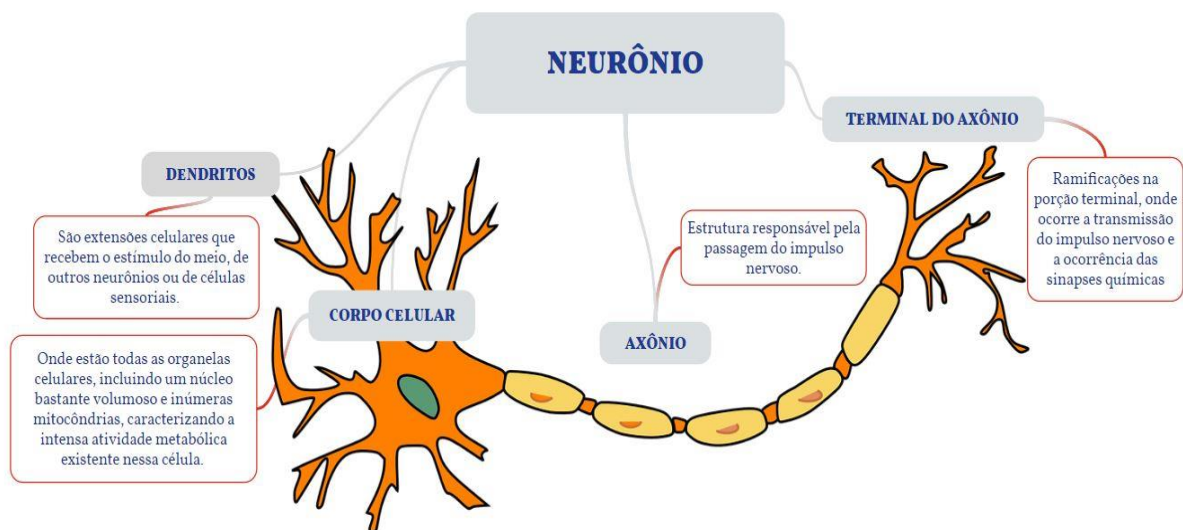


Figura 1- Divisões do neurônio.

O tratamento da esclerose múltipla é realizado por terapia farmacológica e exercícios terapêuticos. Os recursos terapêuticos medicamentosos têm como objetivo evitar a progressão da patologia e manter a funcionalidade do paciente, para isto são utilizados imunomoduladores, imunossupressores e corticosteróides, em situações mais agravadas recomenda-se realizar a plasmaférese, a qual retira os anticorpos do plasma por meio de filtração. O tratamento é considerado uma incógnita para os médicos, pois até hoje não há relatos científicos de que houve a interrupção específica do progresso da doença (SILVA e NASCIMENTO, 2014; ERRANTE et al., 2016).

A reabilitação é um dos passos mais importantes no tratamento da esclerose, visto que, nenhum tratamento farmacológico terá efeito específico na condução motora, os profissionais que irão acompanhar no tratamento deste paciente terão que estimulá-lo a realizar atividades físicas para que o mesmo não se torne incapaz, quando a patologia progredir (CERQUEIRA e NARDI, 2011).

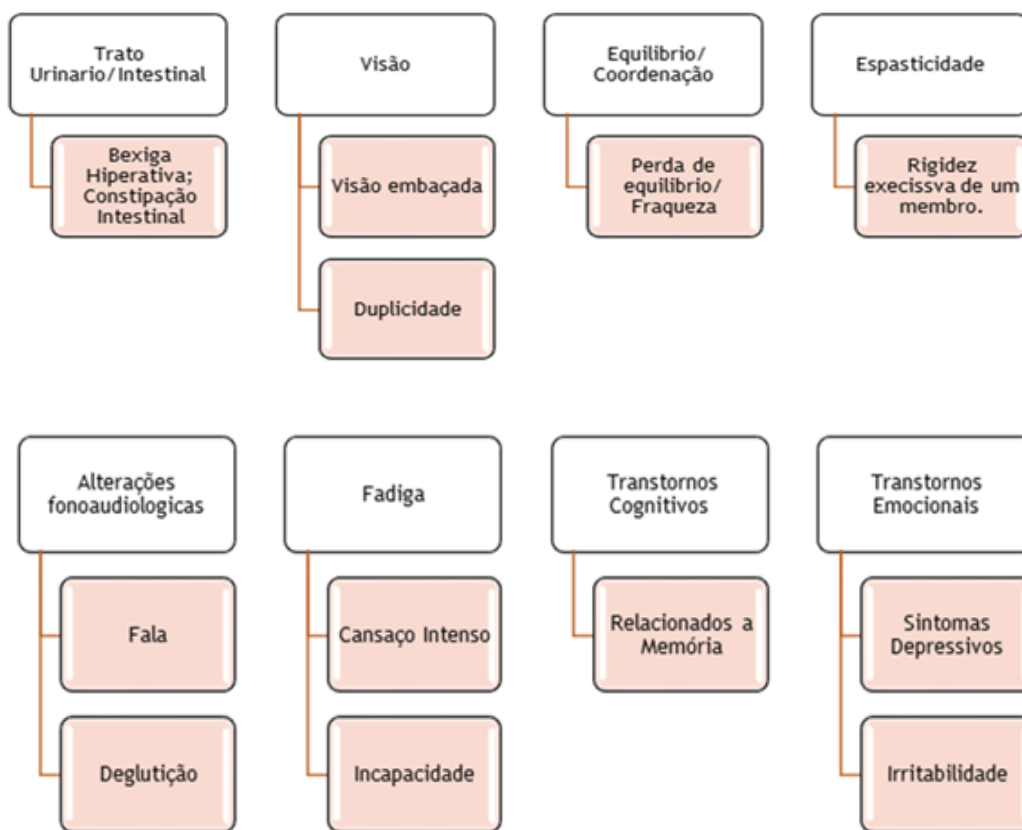


Figura 2 - Manifestações Clínicas da EM.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, pode-se observar que os futuros profissionais da área da saúde, deverão atuar não só visando o tratamento de uma doença específica de forma curativa, mas é preciso compreender a importância do tratamento como um todo, dando uma atenção especial a saúde mental, promovendo conforto e bem-estar para os pacientes portadores da EM, além de estimular para prosseguirem com o tratamento e com atividades do cotidiano de acordo com suas limitações.

Os Enfermeiros possuem um papel muito importante na transmissão de informações e cuidados, fazendo com que o paciente entenda quais são as fases da doença e os primeiros sintomas mais graves, no intuito de quando a doença se manifestar no paciente de forma mais exuberante, o mesmo esteja preparado e encorajado, sabendo assim como agir diante dos fatos.

## REFERÊNCIAS

ABEM. Associação Brasileira de Esclerose Múltipla ESCLEROSE MÚLTIPLA. Disponível em: <<http://abem.org.br/esclerose/o-que-e-esclerose-multipla/>>. Acesso em: 10 de set 2019.

BIO-MANGUINHOS, Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos; Esclerose Múltipla: sintomas, origem e tratamento. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/sintomas-origem-e-tratamento>>. Acesso em: 05 set. 2019.

CERQUEIRA, A. C. R.; NARDI, A. E. Depressão e Esclerose Múltipla: Uma Visão Geral. **Rev Bras Neurol**, v. 47, n. 4, p. 11-16, 2011.

DATASUS. Departamento de Informática do Sus Doenças desmielinizantes do sistema nervoso central. Disponível em: <[http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/g35\\_g37.htm#G37](http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/g35_g37.htm#G37)>. Acesso em: 05 set. 2019.

EINSTEIN, A. Esclerose Múltipla (EM) 2016. Disponível em: <<https://www.einstein.br/doencas-sintomas/esclerose-multipla>>. Acesso em: 05 set. 2019.

ERRANTE, P. R., *et al.* ESCLEROSE MÚLTIPLA: TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E REVISÃO DE LITERATURA. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v.13, n.30, 2016.

MENDES, P. B.; MELO, S. R. ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA MIELINA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL- UM ESTUDO DE REVISÃO. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 93-99, 2011.

SEVERO, A. H. *et al.* Comunicação verbal prejudicada: revisão do diagnóstico em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica. **Rev Bras Enferm**, v.71, n.6, p.3239-49, 2018.

SIQUEIRA, S. C., *et al.* Qualidade de vida de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica. **Rev Rene**, v.18, n.1, p.139-46, 2017.

SILVA, D. F.; NASCIMENTO, V. M. S. Esclerose Múltipla: imunopatologia, diagnóstico e tratamento: Artigo de revisão. **SAÚDE E AMBIENTE**, v.2, n.3, 2014.



## **DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE Á MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE INFECTADAS POR HIV**

**Iêda Araújo de CARVALHO<sup>1</sup>; Renan Trindade Pacheco da SILVA<sup>2</sup>; Vagner Ferreira do NASCIMENTO<sup>3</sup>.**

**Resumo:** O HIV é um vírus causador de uma infecção sexualmente transmissível. Embora não haja cura, a doença possui tratamento que é capaz de impedir a multiplicação do vírus, esse tratamento é eficaz e disponibilizado no Sistema Único de Saúde. Há uma dificuldade muito grande em assistir pacientes mulheres com HIV, principalmente quando essas estão privadas de liberdade, pois não há o cuidado por parte de uma equipe profissional, e quando ocorre ele é limitado. Este estudo objetivou identificar os desafios na assistência em saúde às mulheres privadas de liberdade infectadas com HIV. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, construída em julho de 2019. Como fontes de dados, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados LILACS e Scielo, aplicando os descritores Saúde da mulher, Infecções por HIV, Prisões, com operador booleano and. Foram incluídos artigos publicados no período de 2014 a 2019, no idioma português (Brasil) e inglês, disponibilizados na íntegra e gratuitos. Encontrou-se vinte e três artigos, sendo descartados quatorze artigos, após leitura de título e resumo, por não se enquadrar nos objetivos do estudo. Assim, a amostra final foi composta por nove artigos. Um ponto extremamente importante é a vulnerabilidade, seja ela existente antes das mulheres se tornarem privadas de liberdade, bem como a vulnerabilidade existente no ambiente em que elas se encontram. Diante disso, há inúmeros desafios na assistência em saúde dessas mulheres, que exigem competências e esforços extra dos profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher, Infecções por HIV, Prisões.

### **INTRODUÇÃO**

O HIV é um vírus causador de uma infecção sexualmente transmissível. É responsável por atacar as células TCD4+ do nosso sistema imunológico, que realizam a defesa do organismo. O vírus deixa a pessoa suscetível a outras infecções (MAGALHÃES, 2015).

No Brasil, o tratamento ocorre gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Embora não traga cura, o tratamento é eficaz, impedindo a multiplicação do vírus e garantindo maior proteção a doenças oportunistas. Nos dias atuais, considera-se que há uma nova onda de infecções pelo HIV, pelo descuido das pessoas e ao desmitificar a infecção como algo tratável e equivocadamente como não causador de morte (MANGAL et al., 2019).

Há uma grande dificuldade em assistir pacientes com HIV, principalmente entre mulheres infectadas, pois além do estigma natural desse diagnóstico, sofrem pelo julgamento e preconceito da sociedade, impedindo muitas vezes, de revelar necessidades frente à doença e sobre perspectiva de vida a partir dessa enfermidade (TRIGUEIRO et al., 2016).

As mulheres na condição de privadas de liberdade, ainda estão mais expostas aos riscos desse adoecimento, seja pelo histórico de marginalidade que possuem e pelas relações que se concretizam durante e após o encarceramento. A assistência em saúde na detenção é normalmente limitada ou inexistente, mesmo com a existência de políticas específicas para esse setor. Muitas vezes, fatores como

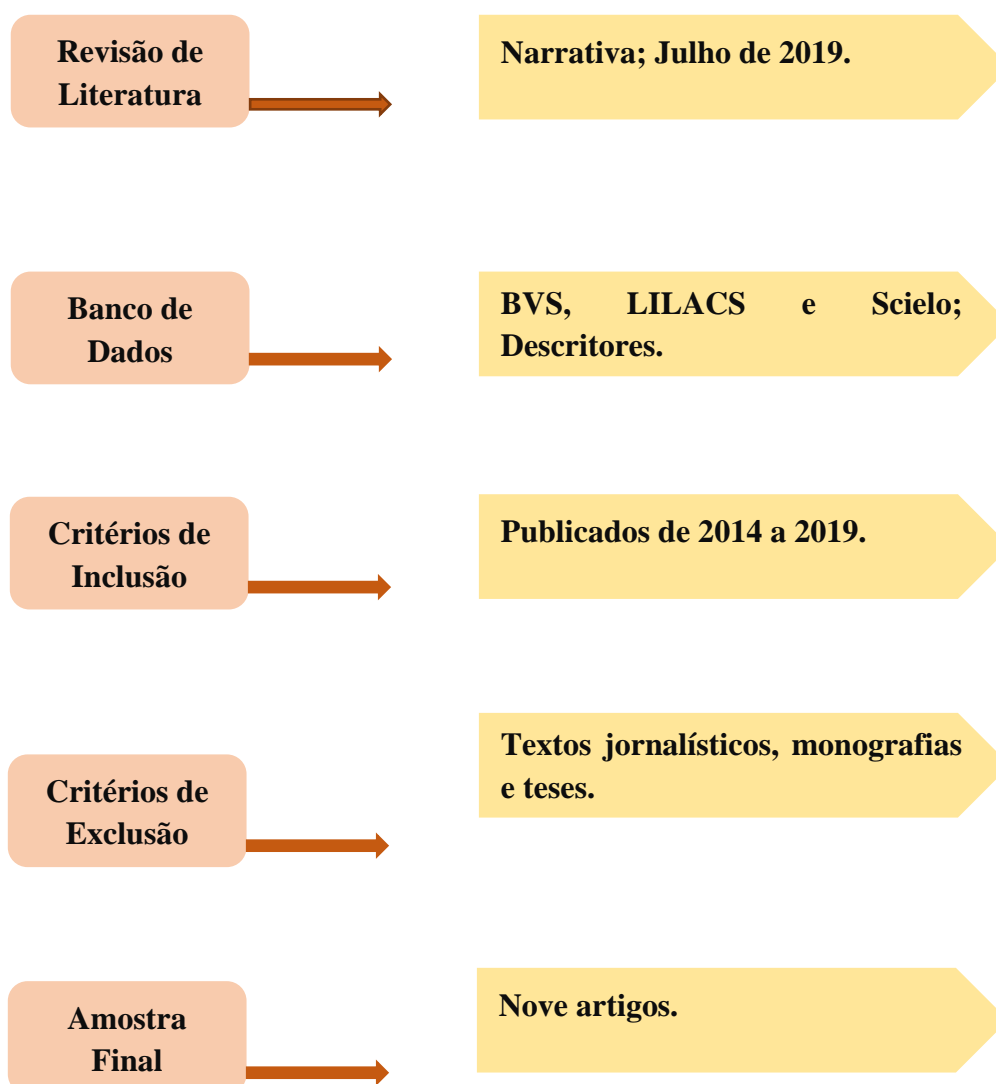
contexto familiares de violência, baixa escolaridade e a ausência de uma cultura de cuidado pregressa intensificam essas vulnerabilidades e impõem desafios extras aos profissionais (TRIGUEIRO et al., 2016).

Dessa forma, este estudo objetivou identificar os desafios na assistência em saúde às mulheres privadas de liberdade infectadas com HIV.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, construída em julho de 2019. Como fontes de dados, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados LILACS e Scielo, aplicando os descritores “Saúde da Mulher”, “Infecções por HIV”, “Prisões”, com operador booleano “and”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2014 a 2019, no idioma português (Brasil) e inglês, disponibilizados na íntegra e gratuitos. Foram excluídos livros, textos jornalísticos, monografias, dissertações e teses. Encontrou-se vinte e três artigos, sendo descartados quatorze artigos, após leitura de título e resumo, por não se enquadrar nos objetivos do estudo. Assim, a amostra final foi composta por nove artigos.

**Figura 1-** Fluxograma da busca dos artigos. Fonte: Próprio Autor, 2019.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a literatura, as mulheres têm dificuldade na busca do tratamento para a infecção por HIV, seja devido suas vulnerabilidades ou pela forma de como o tratamento ocorre. Entre as vulnerabilidades destaca-se principalmente a desigualdade de gênero, decorrente do pensamento de inferioridade, em que os homens são “superiores” e que por isso podem impor pensamento e força. Além disso, revelam medo e possível desprezo pelos próprios profissionais, diante do seu estilo de vida e por estarem encarceradas (DUARTE, 2014; AUDI et al., 2016).

Ao entrar em contato com essas mulheres, iniciar o processo de acolhimento e cuidado é necessário reconhecer o estado clínico que possuem e de que forma este aspecto vem influenciando o comportamento delas no cárcere. Procedimentos que reforçam seu adoecimento devem ser desencorajados pela equipe, mas para isso a empatia e ética deve compor todos os momentos da relação profissional-cliente, inclusive o excesso de testes e exames pode ser percebido como condição de fragilidade e não como preocupação e atenção dos profissionais.

E um dos desafios é este, prestar uma assistência criteriosa e contínua, sem que haja vestígios de violência profissional e/ou institucional (SILVA et al., 2019).

Outro desafio colocado aos profissionais para assistir as mulheres privadas de liberdade, é adentrar ou permanecer em um espaço com grande possibilidade de conflitos, motins e rebeliões. Essas características, para alguns profissionais são fatores que desestimulam atuar junto a essa população, soando muitas vezes, como desumanização e negligência (COSTA, 2015).

O sexo homo afetivo próprio ou transitório dessas mulheres no cárcere também coloca alerta aos profissionais, já que essas mulheres afirmam não existir riscos de infecção do HIV, por apoiarem na ideia que a transmissão ocorre exclusivamente por penetração, ejaculação, sangue ou líquidos corpóreos em abundância (TRIGUEIRO et al, 2016).

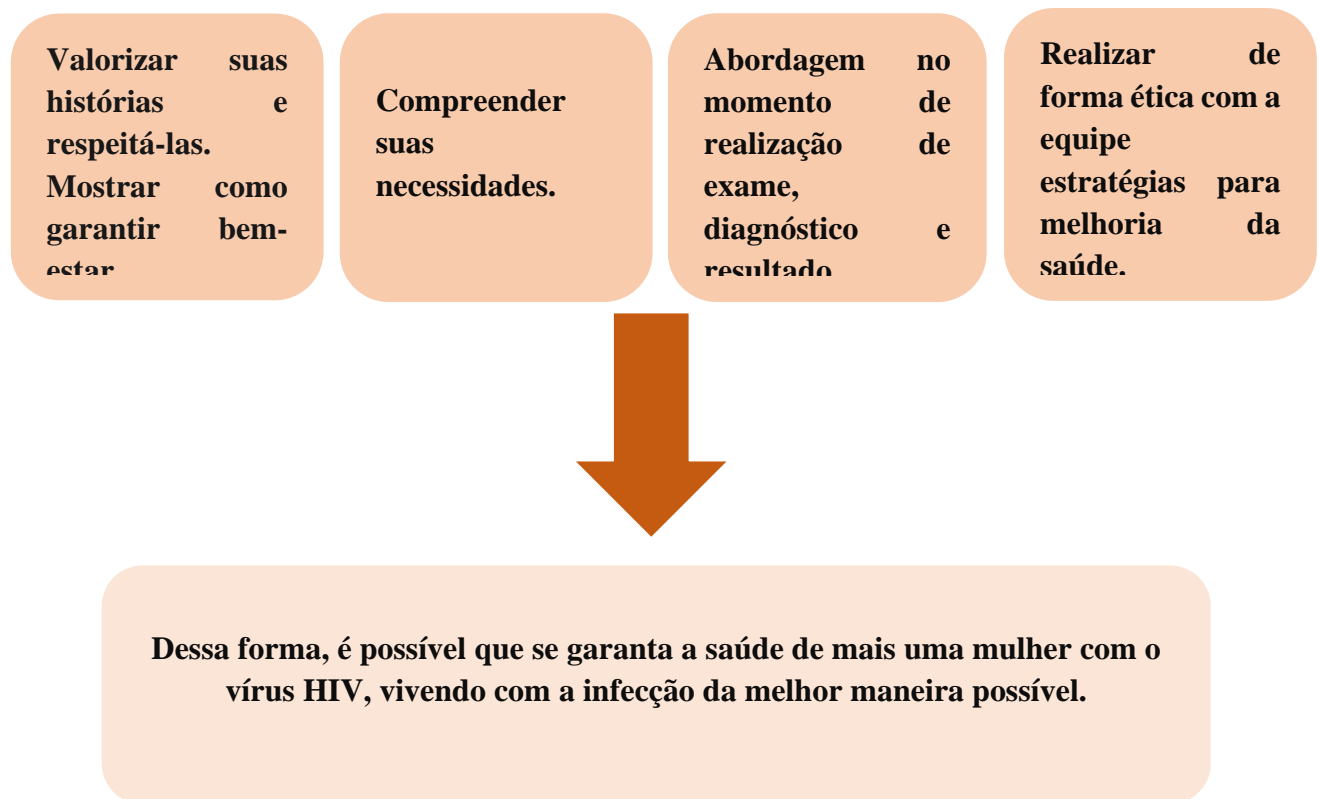
Somado a isso, a higiene pessoal nesse ambiente não ocorre integralmente seja pelo pouco acesso a produtos ou pela precariedade da infraestrutura, o que oportuniza meio para que a infecção se instale ou circule com maior facilidade, pelo compartilhamento de materiais e utensílios (DOMINGUES, 2018).

Observa-se que não é somente dispor de medicamentos para o tratamento do HIV, há necessidade de outras estratégias visando desde a prevenção como o acompanhamento da mulher, em relação a sua rotina, acesso a informações, exames e recursos para manter sua qualidade de vida (SANTOS et al., 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura revelou que os desafios na assistência em saúde à mulheres privadas de liberdade infectadas com HIV, percorrem desde o acolhimento inicial à mulher à seus modos de vida no cárcere. Para atender tais desafios, os profissionais devem se doar ao reconhecimento das vulnerabilidades apresentadas e utilizar de comportamento empático e respeitoso diante das histórias de vida e realidades apresentadas, ainda que fatores como a infraestrutura e a falta de incentivo sejam reconhecidamente barreiras existentes para efetivação dessa assistência.

**Figura 2-** Estratégias para diminuir os desafios na assistência à saúde a mulheres privadas de liberdade com HIV. Fonte: Próprio Autor, 2019.



## REFERÊNCIAS

- AUDI, C. A. F. et al. Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n.109, p. 112-124, 2016.
- COSTA, T.L.; OLIVEIRA, D.C.; FORMOZO, G.A. O setor saúde nas representações sociais do HIV/Aids e qualidade de vida de pessoas soropositivas. **Rev. Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 475-483, 2015.
- DOMINGUES, J.P.; OLIVEIRA, D.C.; MARQUES, S.C. Representações sociais da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/Aids. **Texto & contexto enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 2, 2018.
- DUARTE, M. T. C.; PARADA, C. M. G. L.; SOUZA, L. R. Vulnerabilidade de mulheres vivendo com HIV/Aids. **Rev. latinoam. enferm.**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 68-75, 2014.
- MANGAL, T. D. et al. Estimating HIV incidence from surveillance data indicates a second wave of infections in Brazil. **Epidemics**, London, v. 27, p. 77-85, 2019.
- MAGALHÃES, C.V.; THOMÉ, R.C.A.; PASTORE, D.H. Modelagem Matemática da Imunologia de HIV: Estudo das células de Defesa Ativada. **Proceeding Series of the Brazilian Society of Applied and Computational Mathematics**, v.3, n.1, 010062:1-2, 2015.

SANTOS, V.F. et al. Social support of people with HIV/AIDS: the social determinants of health model. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 1, p. 625-30, 2018.

SILVA, C.L. et al. Diagnósticos de enfermagem associados às necessidades humanas no enfrentamento do HIV. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 18-26, 2019.

TRIGUEIRO, D.R.S.G. et al. AIDS and jail: social representations of women in freedom deprivation situations. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 554-561, 2016.



## CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS ENTRE FUNÇÃO AFIM E EFEITO FOTOELÉTRICO ATRAVÉS DE PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

**Francisco A. SILVA<sup>1</sup>; Dayane G. G. LIMA<sup>2</sup>; Jessé G. FARIA<sup>3</sup>; Mayara C. VOLKMER<sup>4</sup>.**

**Resumo:** O presente resumo expandido discorre sobre uma proposta interdisciplinar, que visa a construção de um elo entre as ciências exatas na área da Matemática e da Física, provocando a percepção e construção de conceitos relacionados à função afim e efeito fotoelétrico. A pesquisa teve abordagem qualitativa, contando com uma análise exploratória e estudo de caso de um grupo de alunos do 3º ano do curso técnico em Recursos Humanos integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Tangará da Serra – Mato Grosso. Através da contextualização do efeito fotoelétrico e a função afim, buscou-se promover o envolvimento dos alunos com a atividade proposta, de maneira a estabelecer um instrumento de análise, bem como possibilitar a construção de material didático que permeie ambas as disciplinas. As discussões acerca do instrumento de análise foram feitas no âmbito escolar e acadêmico e permitiram perceber como se pode utilizar ferramentas de maneira simples para envolver os discentes. Dadas as similaridades dos conteúdos programáticos entre as duas disciplinas – tais como Cinemática Escalar, Termologia e Eletrodinâmica relacionados com a abordagem matemática no estudo da Função Afim - os alunos puderam construir seus conceitos, perceber as semelhanças e transitar nas diferentes áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, Interdisciplinaridade, Efeito fotoelétrico, Função afim.

### INTRODUÇÃO

A educação é pauta de discussões todos os dias, nas mais diversas esferas da sociedade. Contudo, poucas são as transformações e melhorias efetivamente vivenciadas na área educacional, tendo em vista que os ambientes de aprendizagem continuam muito semelhantes aos de tempos atrás: mesas e cadeiras enfileiradas, o quadro à frente e maneiras tradicionais e arcaicas no processo de ensino. Embora a tecnologia tenha invadido as casas, as praças, os hospitais, os supermercados, entre diversos ambientes, muitas escolas ainda não se integraram à tais mudanças, em parte porque não está disponível para todos ou em tempo integral.

Outra grande dificuldade enfrentada é a falta de interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, já que muitas delas, mesmo estando relacionadas em diversos aspectos, geralmente são tratadas de maneira individual, sem elo de ligação para troca de informações e construção de conceitos. De acordo com a Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud, o conhecimento está organizado em campos conceituais cujo domínio, por parte do sujeito, ocorre ao longo de um largo período de tempo, através de experiência, maturidade e aprendizagem. Campo conceitual é, para ele, um conjunto informal e heterogêneo de problemas, situações, conceitos, relações, estruturas, conteúdos e operações de pensamento, conectados uns aos outros e, provavelmente, entrelaçados durante o processo de aquisição (MOREIRA, 2002).

Nesse cenário, o presente resumo expandido objetiva apresentar os resultados obtidos com uma proposta interdisciplinar que visa amenizar as distâncias entre a Matemática e a Física, verificando se é possível utilizar meios simples como ferramenta didática no ensino de conceito de Função afim e sua relação com o Efeito fotoelétrico, bem como verificar se houve a aprendizagem significativa com a fixação dos invariantes operatórios em consonância com a representação simbólica. Com base nos objetivos foi utilizada a pesquisa exploratória, pois seguindo Gil (2002), esta busca maior familiaridade com o tema, o aprimoramento de ideias e

---

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Avançado de Tangará da Serra. *E-mail:* Francisco.silva@tga.ifmt.edu.br

possibilita a consideração de um leque de aspectos relacionados ao foto estudado. Enquanto estratégia focou-se no estudo de caso de 48 alunos do Instituto Federal de Tangará da Serra – MT, culminando em uma abordagem qualitativa por meio de registro e avaliação. A análise de dados primou aspectos relatados, observados e verificados em aula, atividades em laboratório e avaliações.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização desta pesquisa e o material de análise está em consonância com a o referencial teórico da Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud, em que as situações de construção gráfica e escrita da equação da reta estão permeados pelos invariantes operatórios e representações simbólicas (MOREIRA, 2002).

O material constituído para análise foi uma avaliação interdisciplinar realizada na turma do curso técnico em Recursos Humanos integrado ao ensino médio, do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado de Tangará da Serra, formada por 48 alunos.

A avaliação foi composta por duas questões, como componente da avaliação mensal, representando 40% da nota. Cada questão, teve como situações extrair ligações, ou seja, elos de aprendizagem entre os conteúdos programáticos para o primeiro bimestre propostos nas disciplinas de Matemática e Física acerca da Função afim e efeito fotoelétrico. Para construção da proposta, foram destinadas oito aulas para cada disciplina e seus temas foram distribuídos de acordo com a carga horária de cada disciplina. Para a área de Matemática, os temas foram distribuídos da seguinte forma: Aula 1 e 2 - Análise de gráficos, coeficiente angular e linear; Aula 3 e 4 - Equação geral e reduzida da reta:  $y - y_0 = m(x - x_0)$  e  $y = mx + n$ ; Aula 5 e 6 - Posição relativa entre duas retas: paralelismo ( $m_A = m_B$ ); Aula 7 e 8 - Resolução de atividades. Para a disciplina de Física, os temas foram distribuídos da seguinte forma: Aula 1 e 2 - Conceito do Efeito fotoelétrico e suas aplicações; Aula 3 e 4 - Equação de Einstein:  $E = h \cdot f = K + W$ ; Aula 5 e 6 - Função trabalho:  $W = fc/h$ ; Aula 7 e 8 - Resolução de atividades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das atividades propostas, os alunos foram instigados a relacionar os conceitos matemáticos de Função afim à abordagem física na compreensão do Efeito fotoelétrico. Uma Função afim ou Função Polinomial do Primeiro Grau é definida como qualquer função  $f$  de  $\mathbb{R}$  em  $\mathbb{R}$ , dada por uma lei da forma  $f(x) = ax + b$ , onde  $a$  e  $b$  são números reais dados. O gráfico de uma função polinomial do primeiro grau é uma reta oblíqua aos eixos  $Ox$  e  $Oy$ , onde o coeficiente de  $x$  é chamado coeficiente angular da reta e define a inclinação da mesma em relação ao eixo  $Ox$ ; enquanto que o termo constante é chamado de coeficiente linear da reta e corresponde a ordenada do ponto em que a reta corta o eixo  $Oy$ . A relação entre esta função e o conceito de efeito fotoelétrico pode ser constatado a partir da equação de Einstein  $E = h \cdot f = K + W$ , onde a constante de Planck ( $h$ ) assume, comparativamente, o papel de coeficiente constante, enquanto que a função trabalho ( $W$ ) corresponde ao coeficiente linear quando representado no gráfico.

A atividade para levantamento de dados contou com uma avaliação composta por duas questões, constituídas de construção de equação, construção de gráficos e justificativa da presença ou não de paralelismo entre as retas tratadas, visando propor aos alunos a assimilação anteriormente descrita. O objetivo desta avaliação foi perceber se o aluno era capaz de relacionar os conteúdos apresentados. Nas questões, esperava-se que o mesmo fosse capaz de, inicialmente, construir a equação do efeito fotoelétrico pela abstração dos dados apresentados. Em seguida, a partir da representação gráfica da equação – que corresponde a uma função afim

–, pudesse verificar que a função trabalho ( $W$ ) corresponde ao coeficiente linear da reta, bem como verificar que a inclinação da reta é sempre a mesma, dado que é obtida através da constante de Planck ( $h$ ), podendo, desta maneira realizar corretamente a justificativa pedida em uma das questões. A figura abaixo apresenta os gráficos com o levantamento dos dados em relação a cada uma das atividades pedidas em avaliação, apresentando os que realizaram-nas de maneira correta, parcial e os que não realizaram.

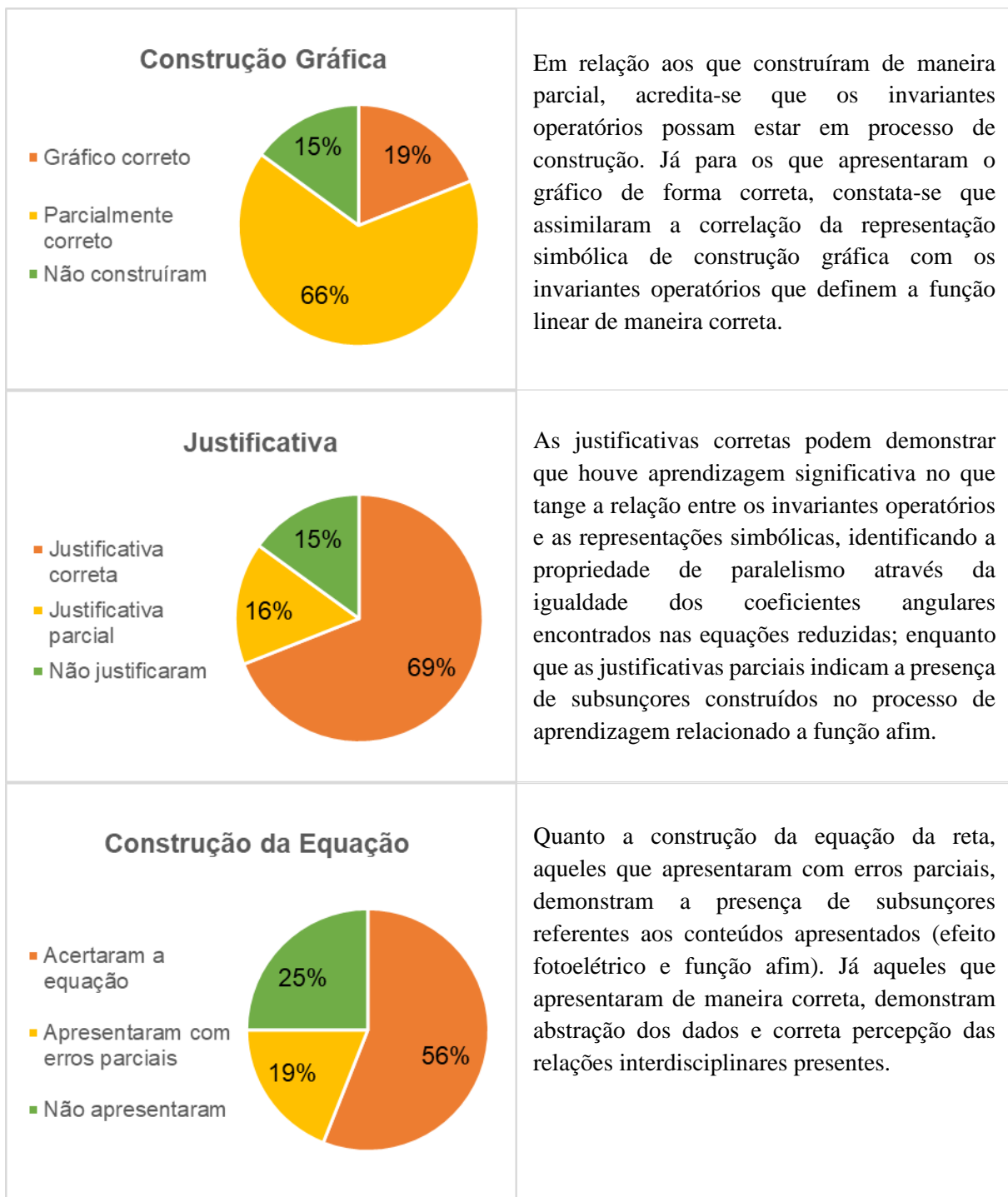


Figura 1 – Quadro de resultados colhidos em avaliação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises da Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud, pode-se dizer que essa teoria é potencialmente útil na análise das dificuldades dos alunos na resolução de problemas em ciências, na aprendizagem de conceitos científicos e na mudança conceitual. Uma vez identificadas tais dificuldades, essa mesma teoria pode ajudar no delineamento de estratégias e na seleção de situações instrucionais que possam ajudar na progressiva superação de tais dificuldades (MOREIRA, 2002).

A partir das análises realizadas durante esta pesquisa, pode-se propor algumas estratégias que visem a superação das dificuldades verificadas nas atividades. Dentre as principais estratégias, destaca-se:

- Possibilidade do uso de ferramentas para o trabalho interdisciplinar contextualizado, que contribuam para a construção de uma aprendizagem significativa, despertando e mantendo a predisposição do aluno;
- Trabalho com grupos menores, possibilitando a identificação das necessidades individuais para que seja fornecido a quem aprende condições de potencializá-lo na construção de seus esquemas mentais;
- Construção de conceitos, suas possíveis utilizações que aproximem da linguagem do aluno, valorizando seus subsunçores, promovendo a substituição do conhecimento prévio pelo novo conhecimento;
- Dar autonomia na construção de hipóteses e resultados, através da verificação de invariantes operatórios consistentes;
- Construção de um material didático versando os conteúdos de Cinemática Escalar, Termologia e Eletrodinâmica relacionados com a abordagem matemática no estudo da função afim, constituído das estratégias propostas nessas considerações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Marco Antonio. **A Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud, o ensino de ciências e a pesquisa nesta área**. Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Porto Alegre - RS, 2002.

SAMPIERI, Roberto Hernandez. COLLADO, Carlos Fernández. LUCCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

## **PRODUÇÃO DO HERBÁRIO DO IFMT - CAMPUS AVANÇADO DE TANGARÁ DA SERRA**

**Lucas SAWARIS<sup>1</sup>, Marina Vitoria Sousa BORGES e Karen Danielle PINHEIRO**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância de uma coleção biológica botânica do ponto de vista científico e didático, bem como detalhar as etapas e processos da construção de uma exsicata, unidade básica de um herbário, que está em processo de implementação no Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Avançado Tangará da Serra.

**Palavras-chave:** Herbário, exsicatas, botânica, herborização, flora.

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil é um país de proporções continentais em que está inserido uma grande variedade de biomas. No estado do Mato Grosso por exemplo, há um forte contraste de três tipos diferentes de vegetação: refletidas pelo bioma Pantaneiro, Amazônico e Cerrado. Entretanto, apesar da grande riqueza florística e de fauna, enfrenta-se uma acelerada crise de perda de espécies.

Do ponto de vista da biologia da conservação, o primeiro passo para lidar com qualquer problema ecológico é a noção apurada de quais espécies estão situadas nas regiões de interesse. Neste contexto, uma das ferramentas mais essenciais são as coleções em que são depositados exemplares biológicos, os quais podem ser consultados para obtenção de informações da composição de espécies de um local. Os herbários, como são conhecidas as coleções biológicas de plantas, fornecem uma documentação atemporal das espécies, mesmo que o local tenha sido afetado de maneira irreparável por ações antrópicas ou até mesmo por distúrbios naturais que alteraram a cobertura da vegetação (FAGUNDES e GONZALEZ, 2006).

Além de servir de base para estudos ecológicos e de conservação biológica, um herbário pode atuar como depósito de material-base de importância histórica, por exemplo: como material-tipo de espécies descritas; ou material de referência para estudos, dissertações e teses de revisão taxonômica. Ao mesmo tempo, um herbário pode fornecer dados para estudos em áreas correlatas à da botânica na área educacional, como Ecologia, Biogeografia, Genética, Química, etc. Além disso, os exemplares agrupados no herbário podem servir de dados para classificação de plantas nas categorias de espécies ameaçadas, vulneráveis, ou até mesmo extintas (MONTEIRO e SIANI, 2009).

Ao considerar todos os benefícios científicos da presença de um herbário, o objetivo do trabalho foi detalhar as etapas e processos necessários para construção uma exsicata, unidade básica de uma coleção botânica, que será instalada no Instituto Federal de Educação e Tecnologia - Campus Avançado de Tangará da Serra.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O herbário implementado no IFMT foi construído utilizando exemplares botânicos acondicionados em exsicatas seguindo protocolo de Rotta *et al.* (2008).

#### **Coleta do material botânico**



As coletas ocorreram em três datas diferentes entre os meses de Maio e Agosto de 2019 no perímetro urbano do município de Tangará da Serra. O processo ocorreu durante caminhadas pelas ruas do município, onde espécies em estágio de floração foram selecionadas e coletadas utilizando-se uma tesoura manual de poda (Figura 1A). Para cada planta selecionada, um ramo de aproximadamente 30 cm foi extraído e as devidas anotações de localidade e detalhes da espécie foram anotadas em um caderno de campo.

### **Processo de herborização**

Após a coleta, os exemplares foram transportados rapidamente para o laboratório de Botânica no Centro de Pesquisas, Estudos e Desenvolvimento Agro-Ambientais (CPEDA) da UNEMAT - Campus de Tangará da Serra. No laboratório os exemplares foram acondicionados entre várias folhas de jornal e papelão, e em seguida prensados (Figura 1B), no processo conhecido como herborização. Depois de prensados, os exemplares permaneceram por um período de 48 horas em uma estufa com temperatura de 72° C (Figura 1C). A secagem é feita para que o material biológico seja desidratado, impedindo a ação de microrganismos como fungos e bactérias, e prolongando o tempo de vida das exsiccatas (MONTEIRO e SIANI, 2009). Após o período de secagem o material foi transportado para o laboratório de Bioquímica do IFMT - Campus Avançado de Tangará da Serra.

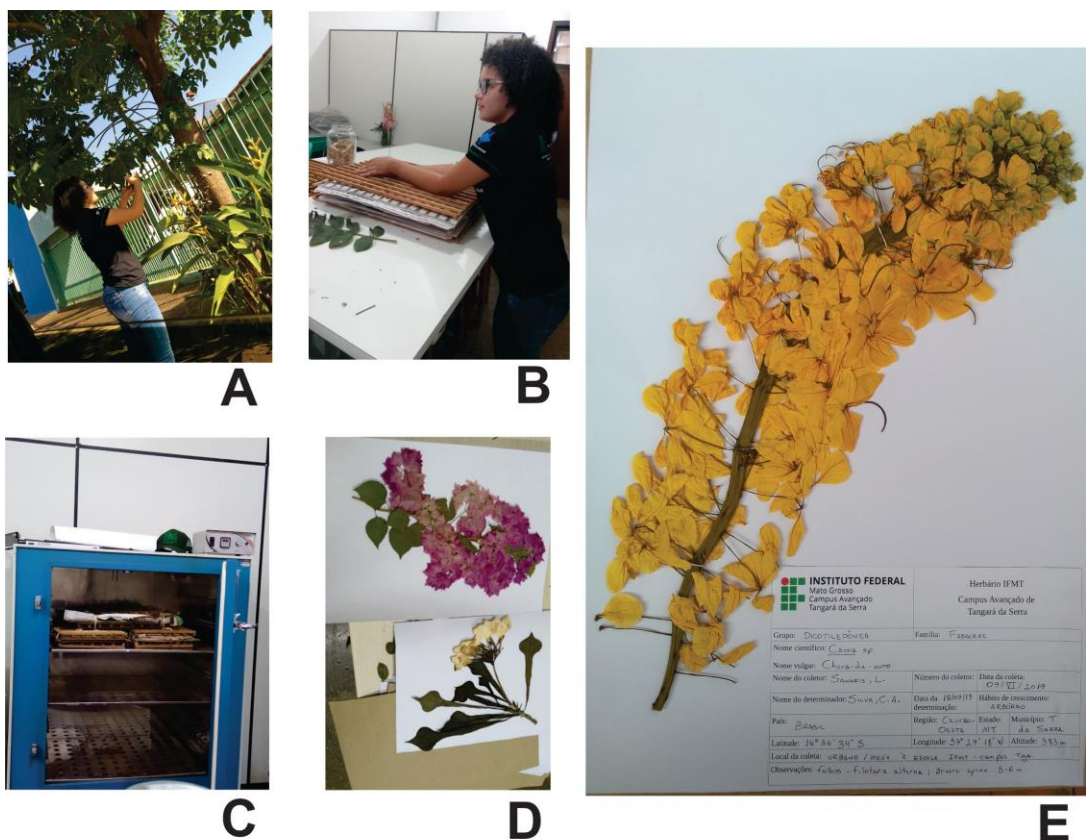
### **Confecção das exsiccatas**

Todas as espécies armazenadas no herbário são nomeadas exsiccatas, e por meio de amostras das plantas é possível identificar e estudar as espécies. Após os processos de coleta, prensagem, e herborização, as amostras são devidamente armazenadas para a conservação dos exemplares. Depois de seco, o exemplar é costurado em uma retângulo branco de cartolina de tamanho padrão de 42 cm x 28 cm (Figura 1D), chamado de “camisa”, que é envolto por um papel pardo (ou kraft) de 58 cm x 28 cm, chamado de “saia” (SANTOS, 2013). O ramo foi costurado de modo a deixar espaço no canto inferior direito da camisa para permitir a colagem de uma etiqueta com informações do exemplar, como o nome científico, o nome popular, data de coleta, nome do determinador (quem identificou a espécie), detalhes da planta, dados do local de coleta, etc (Figura 1E). Após a confecção da exsicata o exemplar passa pelo processo de identificação de um especialista, que segue chaves de identificação das famílias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento o herbário do IFMT - Campus Avançado de Tangará da Serra possui em torno de 40 exsiccatas em processo de identificação. São inúmeros os benefícios da presença de um herbário dentro da instituição, tanto científicos como didáticos. Apesar do processo de manutenção e organização de uma coleção de teor científico ser mais rigoroso do que uma coleção de teor didático, os procedimentos básicos de construção são semelhantes (SANTOS, 2013).

Do ponto de vista didático, aulas de botânica com métodos apenas expositivos podem causar desinteresse e queda de atenção progressiva do aluno ao longo da aula (KRASILCHIK, 2016). Desta maneira, estímulos sensoriais e intelectuais causados pela interação do aluno com uma coleção botânica tem um grande potencial de superar esta desvantagem. Ao implantar um herbário com fins didáticos, Fagundes e Gonzales (2008) registraram um aumento na aprendizagem de termos botânicos complexos devido a interação prática dos alunos com o procedimento de construção de exsiccatas.



**Figura 1.** Processo de construção de uma exsicata: **A.** Coleta de ramos em área urbana de Tangará da Serra - MT; **B.** Processo de prensagem das plantas coletadas; **C.** Estufa de secagem material botânico prensado; **D.** Material botânico após secagem em processo de costura na folha de cartolina (camisa); **E.** Exsicata completa com ficha de informações de coleta.

No aspecto científico, um herbário registra a diversidade da flora de uma determinada região, contendo importantes dados sobre a distribuição e a diversidade das plantas. Segundo Monteiro e Siani (2009), além de proporcionar vantagens como identificar e preservar diversas espécies, o herbário funciona como uma fonte fundamental para pesquisas aos conteúdos sistemáticos, morfológicos, evolutivos e taxonômicos.

A taxonomia é a ciência responsável por dar nome às plantas, e portanto, está diretamente ligada à biodiversidade, principalmente com os níveis de espécie (PEIXOTO e MORIM, 2003). Assim, taxonomistas têm se tornado mais requisitados atualmente, pois são chamados para opinar e emitir laudos sobre a biodiversidade, além de realizar estudos, identificações e descrições das espécies. Os autores acrescentam ainda que o propósito dos taxonomistas para este século é “descobrir, descrever e inventariar a diversidade de espécies do mundo” (2003, p. 21). Neste contexto, as coleções biológicas são essenciais pois servem como referência aos taxonomistas para comparação de exemplares encontrados na natureza ou entre diferentes coleções, possibilitando a identificação de novas espécies, alterando o panorama da árvore da vida à todo momento.

## CONCLUSÃO

O herbário, como discutido durante o trabalho, tem grande importância para a preservação das espécies, pesquisas científicas e fins didáticos. Assim, a formação do herbário do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Avançado Tangará da Serra traz novas contribuições para futuras pesquisas e projetos de extensão, ficando disponível não somente para o público interno, mas também para o externo para poder usufruir desta coleção para fins científicos.

## REFERÊNCIAS

- FAGUNDES, J. A.; GONZALEZ, C. E. F. **Herbário escolar: suas contribuições ao estudo da Botânica no ensino médio**. Curitiba - Paraná. Cadernos PDE. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. 2008.
- KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4º Ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 4ª ed, 2016.
- MONTEIRO, S. S.; SIANI, A. C. A conservação de exsiccatas em herbários: Contribuição ao Manejo e Preservação. **Revista Fitos**, v.4, n.2, p. 24-37, 2009.
- PEIXOTO, A. L.; MORIM, M. P. Coleções botânicas: documentação da biodiversidade brasileira. **Ciência e Cultura**, v.55, n.3, p. 21-24, 2003
- ROTTA, E.; BELTRAMI, L. C. C.; ZONTA, M. Manual de práticas de coleta e herborização de material botânico. Colombo: Embrapa Florestas, 2008. Disponível em: <[www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/315636/1/Doc173.pdf](http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/315636/1/Doc173.pdf)> Acesso em: 19 de set. 2019.
- SANTOS, M. C. F. Coleções biológicas para o ensino de ciências: o Herbário Didático do Instituto de Aplicação da UERJ. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v.26, n.1, p. 11-18, 2013.

## TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE NA REGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA-MT

**Julia G. BARRETO<sup>1</sup>; Emili F. CAMPACHI<sup>2</sup>; Rivanildo DALLACORT<sup>3</sup>; Vanessa R. de M. DIAS<sup>4</sup>; Rafael TIEPPO<sup>5</sup>; Diego F. DANIEL<sup>6</sup>**

**Resumo:** O objetivo do trabalho foi analisar a temperatura da superfície na região de Tangará da Serra - MT em duas estações, sendo seca e chuvosa. A área de estudo é pertencente ao município de Tangará da Serra - MT, com elevação de 440 metros. As estimativas de temperatura da superfície foram feitas a partir de imagens do satélite Landsat 8/OLI correspondente à órbita 227/70 em estação seca e chuva, para representar essas estações utilizou-se imagem das datas 15/07/2016 e 21/01/2016, respectivamente para seco e chuvoso. O processamento das imagens e computo desta variável foi feito no software Erdas Imagine versão 9.2, com o auxílio da ferramenta Model Maker. Para a confecção dos layouts das mapas e cartas temáticas utilizou-se o software Qgis versão 2.18.0. Levando em conta que as vegetações dependem de umidade para manter-se exuberante, assim observa-se que na data que representa o período chuvoso (21/01/2016) a imagem apresenta temperaturas mais amenas quando comparada com o período seco (15/07/2016), apresentando valores em torno de 300 (27°C) e 307 K (34°C), respectivamente para as datas. No período chuvoso nota-se que os maiores valores de temperatura da superfície concentram-se na área urbana, em contrapartida os menores valores estão em superfícies vegetadas. Observa-se na imagem do período seco a presença de zonas de calor concentrada na área urbana. As maiores temperaturas da superfície foram encontradas no período seco devido à falta de umidade do ar e do solo.

**Palavras-chave:** Sensoriamento Remoto, Imagens de Satélite, SEBAL, Landsat 8

### INTRODUÇÃO

Segundo Jensen (2009), a temperatura da superfície representa o fluxo de calor em virtude da energia que chega e sai do alvo, sendo considerada importante para entendimento das interações da superfície terrestre e atmosfera.

Dada sua importância, o conhecimento das superfícies urbanas auxilia estudos sobre climatologia urbana, interações homem-ambiente, planejamento e práticas de gestão e estudos sobre mudanças ambientais globais (WENG e QUATTROCHI, 2006).

Entretanto, a carência de informações sobre esse importante variável tem estimulado o uso de sensoriamento remoto e imagens de satélite para a obtenção de informações que contribuam para o entendimento das mudanças ambientais (IDEIÃO et al., 2008).

Assim, o sensoriamento remoto permite avaliar fenômenos como o de “Ilha de Calor Urbano”, realizar classificação de usos de solo, além de fornecer dados de entrada em modelos de trocas atmosféricas (VOOGT e OKE, 2003).



O objetivo do trabalho foi analisar a temperatura da superfície na região de Tangará da Serra - MT em duas estações, sendo seca e chuvosa.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo é pertencente ao município de Tangará da Serra- MT, com elevação de 440 metros. A região apresenta uma estação seca, que compreende os meses de maio a setembro, e uma chuvosa que vai de outubro a abril, com precipitação média anual de 1.830 mm (DALLACORT et al., 2010). De acordo com Köppen o clima é classificado como AW (tropical úmido megatérmico e o solo classificado como Latossolo Vermelho Distroférico (EMBRAPA, 2006).

As estimativas de temperatura da superfície foram feitas a partir de imagens do satélite Landsat 8/OLI correspondente à órbita 227/70 em estação seca e chuva, para representar essas estações utilizou-se imagem das datas 15/07/2016 e 21/01/2016, respectivamente para seco e chuvoso. As imagens foram obtidas no site do United States of Geological Survey (USGS), a partir do endereço eletrônico <http://earthexplorer.usgs.gov/>.

Para obtenção da temperatura da superfície utilizou-se a equação:

$$T_s = \frac{T_b}{1 + \left(\frac{\lambda \times T_b}{\rho}\right) \ln \varepsilon} \quad (1)$$

Em que  $T_b$  é temperatura de brilho;  $\lambda$  é comprimento de onda da radiação emitida, 10,8  $\mu\text{m}$  para banda 10 do Landsat 8.  $\varepsilon$  é a emissividade da superfície.

$$\rho = \frac{h \times c}{\sigma} \quad (2)$$

Onde  $h$  e  $\sigma$  são constantes de Planck e Boltzmann respectivamente com valores de  $6,626 \times 10^{-34} \text{Js}$  e  $1,38 \times 10^{-23} \text{J.K}^{-1}$ ;  $c$  é valor da velocidade da luz  $2,99 \times 10^8 \text{ m s}^{-1}$ .

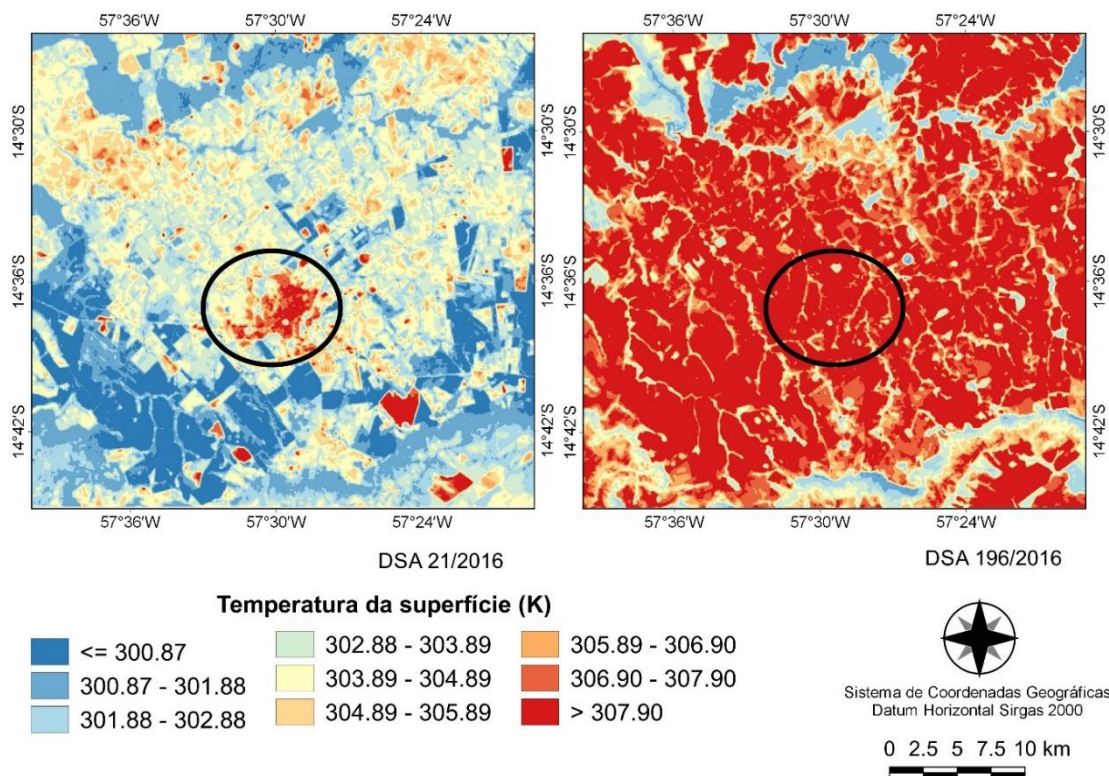
O processamento das imagens e computo desta variável foi feito no software Erdas Imagine versão 9.2, com o auxílio da ferramenta Model Maker. Para a confecção dos layouts das mapas e cartas temáticas utilizou-se o software Qgis versão 2.18.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta que as vegetações dependem de umidade para manter-se exuberante, assim observa-se que na data que representa o período chuvoso (21/01/2016) a imagem apresenta temperaturas mais amenas quando comparada com o período seco (15/05/2016), apresentando valores em torno de 300 (27°C) e 307 K (34°C), respectivamente para as datas (Figura 1).



No período chuvoso nota-se que os maiores valores de temperatura da superfície concentram-se na área urbana, em contrapartida os menores valores estão em superfícies vegetadas. Isso se dá em função de que a vegetação precisa de maiores quantidades de energia para aumentar 1°C de sua temperatura quando em comparação com ambientes urbanos (JENSEN, 2009). Observa-se na imagem do período seco a presença de zonas de calor concentrada na área urbana, fenômeno este comum em função do tipo de cobertura da superfície, como: asfalto, lages, construções de concreto e outros materiais que possuem alta capacidade de emitir calor a partir da radiação solar recebida.



**Figura 1:** Carta temática da temperatura da superfície nas estações chuvosa (esquerda) e seca (direita). O círculo em preto corresponde a maior concentração da área urbana do município de Tangará da Serra-MT.

Na época da seca há diminuição da evaporação, evapotranspiração e umidade do solo além do declínio da vegetação. Assim com solos mais expostos a temperatura da superfície tem a tendência de se elevar. Desta forma, em superfícies de solo exposto há uma maior retenção de calor, assim, as áreas com cobertura vegetal tendem a ter menores albedos e consequentemente menor temperatura da superfície.

De acordo com Souza et al. (2011), os parâmetros biofísicos são influenciados pela superfície, sendo que aquelas com menor cobertura vegetal e/ou umidade a temperatura propende a ser maior, enquanto que nas condições contrárias a temperatura tende a ser mais amenas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As maiores temperaturas da superfície foram encontradas no período seco devido à falta de umidade do ar e do solo.

A distribuição da temperatura da superfície ocorre em função dos uso e cobertura da superfície, sendo que as áreas cobertas por vegetação possuem interferência sobre a temperatura da superfície.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, R. G., TREZZA, R. e TASUMI, M. **Surface energy balance algorithms for land Advance training and users manual**. Kimberly. University of Idaho, version 1.0, p. 98, 2002.

DALLACORT, R. et al. Wind speed and direction characterization in Tangará da Serra, Mato Grosso state, Brazil. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 25, n. 3, p. 359-364, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-77862010000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77862010000300007)>. Acesso em: 03 de agosto de 2019.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília, Serviço de Produção de Informação, 2006. 412p.

VOOGT, J. A.; OKE, T.R. Thermal remote sensing of urban climates, **Remote Sensing of Environment**, 86, 370-384, 2003.

WENG, Q. Fractal analysis of satellite-detected urban heat island effect. **Photogrammetric Engineering and Remote Sensing**. Bethesda, v. 69, n. 5, p. 555-566, 2003.

JENSEN, J. R. **Sensoriamento Remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. 2ed. São José dos Campos: Parênteses, 2009.

IDEIÃO, S. M. A. et al. Determinação da temperatura de superfície no estado da Paraíba a partir de imagens landsat 5 -TM. II Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação.2008, Recife, **Anais CD-ROM**.

SOUZA et al. Estimativas das componentes da radiação solar incidente em superfícies inclinadas baseadas na radiação global horizontal. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. Campina Grande, v. 15, n. 3, p. 277-288, 2011.

# ESTUDOS LITERÁRIOS E LINGUÍSTICA

## **GÊNERO, SUBALTERNIDADE E LITERATURA: UMA ANÁLISE DE PONCIÁ VICÊNCIO DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

**Adilson Vagner de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Emilaine Cardoso ALVES**

**Resumo:** Este estudo analisa a condição de subalternidade da mulher na sociedade através da narrativa contemporânea *Ponciá Vicêncio* (2017) da autora Conceição Evaristo. A questão da subalternidade e do gênero produzem uma reflexão importante para crítica brasileira, pois, permitem a ascensão de vozes e cosmovisões de sujeitos historicamente silenciados também no espaço literário. A literatura contemporânea tem refletido sobre a necessidade de criar novas experiências narrativas para representar as inquietações do universo feminino, de modo a construir oportunidades de fortalecimento do discurso subalternizado das escritoras negras no Brasil.

**Palavras Chaves:** Literatura afrofeminina. Subalternidade. Gênero

### **INTRODUÇÃO**

A escrita afrofeminina tem permitido à literatura brasileira o surgimento de oportunidades de reconhecimento de outros lugares de fala, diferentes da tradição branca e majoritariamente masculina, a crítica à mediação entre o sujeito subalternizado e o público surge da necessidade do embate discursivo decorrente do silenciamento histórico da população negra no Brasil. Assim, é através da análise de obras escritas por mulheres negras que se pode perceber o universo silenciado duplamente, primeiro por ser mulher e depois, por ser negra, elementos que são tomados como fundamentais para explicar a quase inexistência de obras dessa natureza no cânone literário brasileiro.

Como a mulher negra ainda se encontra em condição de subalternidade no Brasil, as experiências sociais com a pobreza, a violência e o crime tornam-se personagens dessa literatura (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Pois, a literatura dialoga com a história procurando uma aproximação ou definição de seu campo real. Ela precisa estar intimamente ligada à história para que haja uma reformulação do passado para garantir assim, e cada vez mais, o futuro. Os textos de autoria feminina surgiram timidamente na literatura brasileira. Durante séculos, as mulheres não tiveram acesso à educação, não desenvolvendo hábito de leitura e escrita. Muitas escolas femininas ensinavam somente os conhecimentos básicos, até as mulheres completarem mais ou menos treze anos, quando se casavam e serviam enclausuradas a rotina doméstica (VIEIRA, 2013).

Nessa perspectiva, este trabalho tem o intuito de discutir acerca da condição da mulher, perante a sociedade patriarcal e o modo como é discutida pela literatura escrita por mulheres negras, como Conceição Evaristo, por meio da análise da obra *Ponciá Vicêncio* (2017).

### **O ESPAÇO DA MULHER SUBALTERNA NA LITERATURA**

Segundo Magalhães (2013), desde a antiguidade, a mulher ocupou uma posição subalterna dentro da sociedade ou, até mesmo, subsidiária ou complementar ao homem. Assim, em algumas civilizações a mulher foi considerada um objeto, passível a ser comercializada.

Na antiga Assíria as esposas eram tratadas como bens dos maridos. O direito de divórcio era exclusivamente do homem, permitia-se a poligamia e a todas as mulheres casadas era proibido aparecer em público sem um véu na face. Esse foi o início da segregação oriental da mulher (BURNS, 1977, p.

---

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra. Mestre em Estudos Literários. Doutor em Ciência Política. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br



89). Mesmo nessas sociedades patriarcais, algumas vezes a mulher podia chegar a diversos postos como, por exemplo, comerciante na antiga Babilônia e juíza na organização política hebraica. (ALTAVILA, 1996, p. 54).

Para Burns (1997) foi, talvez, no Egito antigo que mais prestígio alcançou a mulher. A família egípcia era monogâmica, nem o faraó podia ter mais que uma esposa legal. As esposas egípcias gozavam de uma situação invejável, pois na realidade a família egípcia era quase matriarcal. A descendência traçava-se pela linha feminina e a autoridade do avô materno era maior do que do próprio pai. Foram os egípcios quase os únicos dentre os orientais que permitiam às mulheres a sucessão no trono.

Contudo, a subalternidade da mulher ainda vigora na sociedade. Spivak (1988) privilegia, em seu trabalho, o projeto feminista, refletindo sobre a consciência da mulher subalterna. Uma vez posta à margem da sociedade no contexto da produção colonial em que o homem é o dominante, a mulher subalterna não tem história e não pode falar, sendo colocada às sombras. A autora afirma que tal reflexão sobre a mulher não pode ser reduzida a uma mera questão idealista, uma vez que ignorar o debate acerca da mulher subalterna seria um gesto apolítico que, ao longo da história, tem perpetuado o radicalismo masculino. Dessa maneira, na busca por aprender a falar (ao invés de ouvir ou falar por) historicamente, “o assunto emudecido da mulher subalterna é sistematicamente esquecido pelo intelectual pós-colonial” (SPIVAK, 1988, p.295).

Para Guha (1988), a categoria identitária do subalterno é a negação, ou seja, uma “antítese necessária” de um sujeito dominante, onde, o indivíduo subalterno não aceita ou acredita na sua situação de inferioridade. A alternativa subalterna representa, dessa forma, um conhecimento integrativo para todas as lacunas, lapsos e ignorâncias conscientes que são apresentadas pelos líderes da cultura dominante, dando voz àqueles que convivem com a realidade opressora e desigual.

## **A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM *PONCIÁ VICÊNCIO***

O romance *Ponciá Vicêncio* (2017), da escritora mineira Conceição Evaristo, é uma obra contranacionalista, pois, vai contra as ideologias do Estado, a identidade nacional e, ainda, porque reescreve a seu modo a História. A autora demonstra seu testemunho de resistência individual a princípio e coletiva, contra, pelo menos, uma tripla exclusão: a racial, a de gênero e a de classe (ARRUDA, 2017; VIEIRA, 2013). A escrita afrofeminina é sempre um projeto transnacional, uma tentativa de resistência e solidariedade entre as mulheres negras de diferentes partes do mundo, pois, a condição de exclusão e subalternidade lhes são comuns, modificando-se apenas em intensidade, mas a necessidade de sair de silêncio é coletiva.

A obra retrata a história de uma mulher chamada Ponciá, das quais as dores representam inúmeras mulheres, principalmente a própria autora.

Às vezes, não poucas, o choro da personagem se confundia com o meu, no ato da escrita, Por isso, quando um leitor vem me dizer sobre o engasgo que sente, ao ler determinadas passagens do livro, respondo que o engasgo é nosso (EVARISTO, 2017, p. 7).

Desta forma, a história da protagonista é a história de muitas outras mulheres. Inúmeros dramas e conflitos vividos por mulheres marcam a obra e nos possibilitam visualizar o, ainda presente, papel subalterno da mulher.

A cada gravidez sem sucesso, ele bebia por longo tempo e evitava contato com ela. Depois voltava, dizendo que iria fazer outro filho e que aquele haveria de nascer,



crescer e virar homem. Ponciá já andava meio desolada. Abria as pernas, abdicando do prazer e desesperançada de ver se salvar o filho (EVARISTO, 2017, p. 46).

Ser mãe, esposa e dona de casa era considerado o destino natural das mulheres. Maternidade, casamento e dedicação ao lar faziam parte da essência feminina. Assim, o sucesso de seus filhos e marido é o seu sucesso, pois a felicidade pessoal da mulher estava limitada ao seu lar. É um viver para os outros (a casa e a família) e não para si mesma. Assim, durante anos, as mulheres foram levadas a buscar sua identidade no que a sociedade julgava ser os principais atributos femininos: boa dona de casa, boa cozinheira, mãe e esposa. Seu valor como pessoa era medido através da forma como desempenhava os papéis sociais traçados para ela.

Na infância, a protagonista acreditava que ao passar debaixo de um arco-íris poderia virar menino. Adulta, após ser agredida pelo marido, esse desejo vem à tona:

Deu-lhe um soco violento nas costas, gritando-lhe pelo nome. Ela lhe devolveu um olhar de ódio. Pensou em sair dali, ir para o lado de fora, passar por debaixo do arco-íris e virar logo homem. Levantou-se, porém, amargurada de seu cantinho e foi preparar a janta dele” (EVARISTO, 2017, p.20).

A escrita feminina pode surgir, muitas vezes, do relato das vivências da mulher no seu dia-a-dia, do seu estar no mundo. Durante a obra, várias passagens comentam acerca da diferença entre homem e mulher. No fragmento abaixo, a protagonista reflete sobre as diferenças entre o temperamento dela e do marido:

Ponciá Vicêncio achava que os homens falavam pouco. O pai e o irmão haviam sido exemplos do estado da quase mudez dos homens no espaço doméstico. Agora, aquele, o dela, ali calado, confirmava tudo. Ele também só falava o necessário. Só que o necessário dele era bem pouco, bem menos que a precisão dela. Quantas vezes quis ouvir, por exemplo, se o dia dele tinha sido difícil, se o pequeno machucado que ele trazia na testa tinha sido causado por algum tijolo, ou mesmo saber quando começaria a nova obra.(...) e, então, um misto de raiva e desaponto tomava conta dela, ao perceber que ela e ele nunca iam além do corpo, que não se tocavam para além do corpo, que não se tocavam para além da pele (EVARISTO, 2017, p. 57).

A subalternidade de Ponciá em relação ao marido é explícita. Os seus sentimentos para com o homem não poderiam ser questionados, afinal, eles se encontravam casados e seu dever era, unicamente, cuidar do bem-estar do marido, sem aborrecê-lo com o sentimentalismo. No decorrer do romance, as desilusões com o seu relacionamento fizeram Ponciá lamentar o fato de o casamento não lhe trazer felicidade e acredita que a culpa é exclusivamente dela.

Lembrou-se também de que, quando era pequena, vivia sonhando com o dia em que, grande, teria um homem e filhos. Lá estava ela agora com seu homem, sem filhos e sem ter encontrado um modo de ser feliz. Talvez o erro nem fosse dele, fosse dela, somente dela. Ele era assim mesmo. (EVARISTO, 2017, p.54).

Assim, vivemos num momento histórico, cultural e econômico que permite escutar as vozes de grupos minoritários. A literatura contemporânea permite discretamente ainda o discurso periférico negro, feminino, indígena, homossexual, até então excluídas do processo histórico oficial e permite uma liberdade de expressão, de escolha e questionamento. Não interessa apenas ao cânone.

Com isso, podemos observar que a literatura pode servir como palavra conscientizadora para o povo, arma, estratégia de luta, e a literatura negra, especificamente, contribui para afirmar a identidade

do seu povo. A obra de Conceição conscientiza e traz à tona situações, muitas vezes consideradas um tabu, para uma sociedade onde o patriarcado ainda é predominante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o estudo apresentado pôde fornecer informações de grande importância acerca do papel da mulher na sociedade, principalmente a condição vivida por grande parte delas. O mesmo buscou abordar as dores vividas pela personagem e relacioná-las com o cotidiano de inúmeras mulheres. Com enfoque na condição subalterna da mulher, o estudo trouxe o papel feminino em várias sociedades durante a história e como, mesmo no século XXI, a condição da mulher permanece quase inalterada.

## Referências

ALTAVILA, Jayme. **Origem dos direitos dos Povos**. 2. ed., São Paulo: Melhoramentos, 1996.

SPIVAK, Gayatri. Can the subaltern speak? In: NELSON, Cary; GROSSBERG, Lawrence. **Marxism and the Interpretation of Culture**. London: Macmillan, 1988.

ARRUDA, Aline Alves. **Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo: Um Bildungsroman Feminino e Negro**. UFMG, Minas Gerais. 2017.

BURNS, Edward. **História da Civilização Ocidental**. 21 ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. 3 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

GUHA, Ranajit; SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Selected Subaltern Studies**. Nova York: Oxford, 1988.

MAGALHÃES, Teresa Ancona. **O papel da mulher na sociedade**. São Paulo: USP, 2013.

OLIVEIRA, Adilson V.; SOUSA, Maria V. S.; SOUZA, Daiane C. C. Os desafios da literatura afro-feminina no Brasil: um debate crítico da cultura afrodescendente. **Revista Educação, Cultural e Sociedade**. V. 9, nº1, pp. 110-124, 2019. Disponível em

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/3429/2443>

Acesso em 09 set., 2019.

VIEIRA, Ana Gabriela. **A representação feminina em Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo**. Minas Gerais: UFJF, 2013.

## A POÉTICA DE LUCIENE CARVALHO: POESIA E IMAGENS COMO DENÚNCIA DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NO ESPAÇO DO PORTO

Maria Cleunice Fantinati da SILVA<sup>1</sup>; Elizabeth BATISTA

**Resumo:** A proposta se pauta em dilucidar alguns aspectos da poesia da Luciene de Carvalho, tomando por base o cenário da literatura brasileira contemporânea, em especial no que concerne o fazer poético. Também averiguar as relações de sua poesia, a partir do sujeito lírico, quanto à enunciação da voz feminina que contempla o seu espaço relacionando-o com o momento histórico e cultural em que seus escritos se inserem. O corpus selecionado para o estudo foi livro *Porto* (2006). Além, da teoria literária, será necessário recorrer aos estudos socioculturais para a investigação, uma vez que as relações entre literatura, história e memória são inerentes à produção da poeta.

**Palavras-chave:** Poesia, Memória, Espaço, Fotografia.

### INTRODUÇÃO

A produção poética de Luciene Carvalho inicia-se a partir de 1994 e, exatamente por pertencer a geração contemporânea da literatura brasileira, suas produções ainda carecem de estudos críticos quanto ao lugar que ocupam no cenário literário e qual o valor estético de sua poesia. A poeta sempre teve como inspiração temática a região mato-grossense e sempre esteve envolvida no processo cultural do Estado. Neste sentido, pretende-se contribuir para o preenchimento de lacunas existentes sobre a escrita da mulher na região. A contribuição da escritora cuiabana, certamente possui relevância para os estudos de literatura brasileira contemporânea, ou seja, uma produção ainda muito recente, uma literatura que ainda está por se constituir. O trabalho apresenta a análise de dois poemas da escritora e duas fotografias de Romulo Fraga que estão relacionadas entre si. Para análise das poesias recorreu-se aos aportes teóricos de Bosi (1977); Candido (1996) e para análise das imagens fotográficas aos estudos críticos de Dubois (1993) e Benjamin (2012).

### AS REMINISCÊNCIAS POÉTICAS E DENÚNCIAS DE LUCIENE CARVALHO

*Porto* (2006)<sup>2</sup> foi publicado em dois idiomas, português e espanhol<sup>3</sup>. A primeira parte do livro é composta por vinte poemas e vinte e uma imagens fotográficas que antecedem os poemas. Na combinação entre a voz poética de Luciane e as fotografias de Romulo Fraga é possível rememorar, viver no passado estando no presente, e imaginar o futuro. “Esta iconografia poética do Porto, é lampejo de imagens cotidianas subtraídas das retinas, do olhar e do coração apaixonado de Luciene Carvalho. O povo do Porto continua sendo povo, que das suas memórias e “dia-a-dia”, fazem uma projectação do imaginário rumo ao tempo futuro.” (BERTÚLIO, 2006).

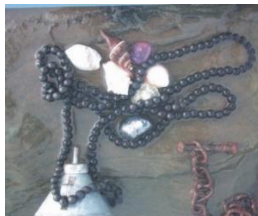
As imagens produzidas por Romulo Fraga, que segundo Carvalho (2006) é um profissional que tem a sagacidade superurbano, linchando ao contemporâneo misturada a sensibilidade contemplativa do homem conectada à terra. Essas imagens extraem a essência da natureza cuiabana e a poesia de Luciene absorve todo o encanto do rio, da vegetação, dos objetos relacionados a cultura, das ruas, das casas, enfim são imagens carregadas de lembranças, porque “O desenho mental já é um modo incipiente de apreender o mundo. O desenho inscrito o faz com instrumento da mão; o fato de

<sup>1</sup> Doutoranda do PPGEL- Estudos Literários. UNEMAT- Tangará da Serra. Professora IFMT- Língua Portuguesa e Literatura/Espanhol - Campus Avançado Tangará da Serra -MT. maria.silva@tga.ifmt.edu.br

<sup>2</sup> Ano da segunda edição de Porto que será utilizado neste estudo. Na segunda edição, o livro foi publicado pela Usina Literária em português e espanhol. A tradução para o espanhol foi de Adriana Gonçalves. Esta edição foi adotada por escolas do Chile.

<sup>3</sup> A segunda parte do livro, em língua espanhola, as imagens que antecedem as poesias na primeira parte, aparecem sombreadas em preto e branco como fundo das páginas em que são escritas as poesias.

ser, [...] (BOSI,1977). A imagem tem um passado que a constitui relacionado a um presente que a mantém viva e que permite a recorrência. As poesias e as imagens se constituem num convite ao coletivo para a rememoração da cultura, do bairro, da terra e do rio.



(Foto 1: de Romulo Fraga extraída do livro Porto, 2006, p. 24)

O colar de contas de memória e, outros objetos como a lamparina á querosene, pedaço de corrente, pião de madeira e pedras, no fundo do rio, estão relacionados ao passado do povo do Porto. Tudo que é fotografado, segundo Benjamin (2012) é “por causa dos indícios que nele contém. Com Atget, as fotos se transformam em autos no processo da história. Nisso está uma significação política latente”. A fotografia estabelece a relação entre tempo e espaço, o congelamento dos acontecimentos no tempo. “A fotografia é indiferente a qualquer escala: não inventa, é a própria autenticação; jamais mente, [...]Qualquer fotografia é desse modo certificado de presença.” (DUBOIS, 1993). Nesta perspectiva, a foto é literalmente uma emancipação de um corpo que estava ali, são partes da radiação que vem tocar o sujeito que contempla a imagem fotográfica.

O poema “**Minha Mãe**” (p.25) a partir das histórias contadas pela mãe o eu poético reelabora suas memórias de infância refazendo seu passado. Os fatos vividos pela poeta interliga-se a memória da mãe que narra um fato também de sua infância, assim realiza um profundo diálogo entre passado e presente. Busca ainda significações contidas nos fatos passados para reorganiza-los no presente, pois “**Quando**<sup>1</sup> menina, /a minha mãe me contou/que ela, **quando** menina/”. A voz poética revive o tempo de infância que é conduzido através da narrativa materna ao um passado ainda mais distante. Passado este que a poeta tem conhecimento através das histórias contadas pela mãe, já que “a memória pessoal ou autobiográfica, na infância, é circunscrita à família e a pequenos grupos, porque as crianças compreendem de maneiras particulares os fatos que fazem parte da memória histórica,” (SILVA et al.2012).

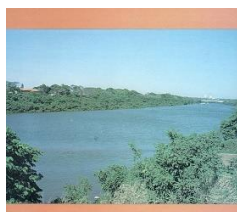
O Rio Cuiabá foi o palco da infância da mãe, no tempo em que a água era limpa e boa. Entre a infância da mãe e da filha nota-se uma transformação no rio. Transformação perceptível na visão da fase madura da poeta, que com tristeza contempla um rio “franzino, desabitado/ envergonhado de si”, pois o eu poético cresceu e assistindo aos impactos ambientais que deixaram o rio envergonhado<sup>2</sup>.

O processo de colonização esteve sempre presente na realidade mato-grossense no último século. Ao chegar a um local, o colonizador “... chegado pelos acasos da história, conseguiu não apenas um lugar, mas tornar o habitante, e outorgar-se privilégios surpreendentes em detrimento dos que a eles tinham direito.” (MEMMI, 1977). O colonizador interessa perpetuar a relação de poder e domínio que tem sobre o povo colonizado. A poeta utiliza -se da poesia como conscientização e denúncia social, nesta relação de exploração. O olhar poético e atravessa com um raio e fotografa a paisagem de seu bairro, logo o associa as lembranças do passado, deste modo, sua poesia assume um posicionamento crítico.

<sup>1</sup> Grifo meu. O primeiro e terceiro verso estão marcados pela conjunção subordinada temporal, “quando”.

<sup>2</sup> Personificação do rio pelo eu- poético.





(Foto:2 de Romulo Fraga extraída do livro Porto, 2006, p. 60)

A foto do Rio Cuiabá está interligada ao poema “**Benção**”. O olhar poético contempla os impactos ambientais, e os seus versos denunciam, pois, a paisagem já não é a mesma.

Nos versos do poema “**Benção**” (p.61) a poeta concede a personificação do Porto. As inquietações do eu poético contempla o rio quase morto e se compadece do “velho amigo”. Carregado de comiseração conforta o amigo estabelecendo um diálogo através da evocação: ‘Porto, meu amigo,’ fazendo um convite à leitura socialmente poética sobre o local. “Porto, meu amigo, /o seu coração antigo/ carrega tantas lembranças.” O Porto personificado e metaforizado é evocado pela voz poética que o particulariza pelo pronome possessivo “meu”, produzindo uma relação de intimidade entre eles. O Porto carrega as lembranças no coração, e é dotado de memória, conhece a história de Cuiabá e, assim como o eu poético, também é conhecedor da história do rio que morre aos pés do Porto. O fazer poético documentarista do *Porto* se dá através da memória e as imagens retratadas e fixadas nas páginas da obra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro *Porto* (2006) de Luciene Carvalho apresenta o Bairro do Porto metaforizado carregado de significações culturais e identitária que debaixo do olhar atento da escritora sofreu transformações. A poeta mato-grossense revisa a história do Porto por meio da memória biográfica e dos registros fotográficos. Os olhos da poeta mato-grossense contemplam o impacto ambiental, grande parte devidos as atividades econômicas, ou seja, as transformações ocorridas durante o processo histórico de colonização no estado do Mato Grosso.

Em *Porto*, Luciene Carvalho navega nas águas do passado do Rio Cuiabá, e sua poética caminha pelas ruas do bairro em que nasceu e viveu contemplando-o. Seu olhar poético atento visualiza a paisagem ao redor e percebe as mudanças ocorridas no bairro e no rio. Saudosa e consternada a poeta registra em versos parte da história de Cuiabá. O Porto e o rio se expandem nas poesias a partir da observação e as inquietações da poeta que assimila passado, observa o presente e, o futuro fica aberto para as reflexões e análise dos leitores...

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política. ensaios sobre a literatura e história da cultura*. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BERTÚLIO, W. Prefácio. In: CARVALHO, Luciene. *Porto*. 2. ed. Cuiabá: Instituto Usina, 2006.
- BOSI, Alfredo. *O tempo e o ser da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas Publicações, 1996.
- CARVALHO, Luciene. *Porto*. 2. ed. Cuiabá: Instituto Usina, 2006.
- DUBOIS, P. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papyrus, 1993.
- MEMME, A. *Retrato do Colonizado Precedido Pelo retrato do Colonizador*. Tradução de Roland Corbisier e Marizza Pinto Coelho. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- SILVA, M.C.F; MACIEL, S. D. As memórias de Jorge Amado: O menino grapiúna e Navegação de cabotagem. *Revista Moara*, n.37, Estudos Literários. Pará: Universidade Federal do Pará, 2012.



## A HISTÓRIA SUL-AFRICANA NAS NARRATIVAS DE J.M. COETZEE

Adilson Vagner de OLIVEIRA<sup>1</sup>, Thaís Fernandes de ALMEIDA

**Resumo:** Este trabalho possui como objetivo principal analisar como os elementos históricos da África do Sul estão presentes em duas obras do autor John Maxwell Coetzee, que semelhante a outros autores do continente africano do século XX estão constantemente narrando em seus romances fatos sociais, políticos e históricos, como forma de construir identidades nacionais e reescrever a história por diferentes perspectivas. Dessa forma, o trabalho analisou as obras *Infância* (2015) e *Juventude* (2013) e a história sul-africana, examinando o diálogo entre literatura e história.

**Palavras-chave:** Coetzee, História, África do Sul, Narrativas.

### INTRODUÇÃO

Vários estudos têm investigado a presença de fatores históricos em narrativas ficcionais africanas (CAMPOS, 2008; OLIVEIRA *et al.*, 2018a; OLIVEIRA *et al.*, 2018b). Nessa perspectiva, faz-se necessário novos estudos que contribuam para essa temática. Sendo assim, o trabalho procura explorar a história que J. M. Coetzee, autor sul-africano, aborda em duas obras de sua trilogia: *Infância* (2015) e *Juventude* (2013) que através de uma narrativa ficcional autobiográfica expõe o processo histórico da África do Sul, com tais ações o autor causa uma aproximação entre leitor e o território. Trata-se de um estudo complementar sobre as configurações modernas do romance africano, a fim de estabelecer um quadro analítico mais completo e panorâmico sobre a produção ficcional do continente.

### REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o século XX, autores africanos estão em busca de releituras das histórias nacionais, e possuem como objetivo transmitir uma nova percepção do colonizado pelo viés literário, para isso, abordam em suas narrativas fatores históricos de seus países. Dessa forma, além de valorizar a cultura e riquezas nacionais, os escritores criam objetos historiográficos, pois “a história como conhecimento é sempre uma representação do passado e que toda fonte documental para produzir esse conhecimento também o é” (BORGES, 2010, p. 1).

Campos (2008), em seus estudos, relata sobre a importância dessa historiografia gerada por autores e o modo como são realizadas.

Primeiramente, oralidades tradição oral: ao recorrer a esses elementos presentes nas literaturas africanas, o escritor busca inspiração nas coisas de sua terra, mas também procura pelas memórias do que se passou. A história sai da memória dos indivíduos e corporifica-se nas páginas literárias. Em segundo, o passado: o desejo de buscar o passado reflete basicamente duas intencionalidades: desconstruir os argumentos do colonizador, “comprovando” a historicidade dos povos e a grandeza dos reinos africanos de outrora; e encontrar um referencial próprio que inspirasse a nação que estava sendo construída, demonstrando que as glórias do passado poderiam ser ainda maiores no futuro. E em terceiro, a nação: o intuito do tipo de nação que se quer construir deve estar de acordo como o tipo de povo que a constituiria. A única forma de projetar a nação é sabendo a história e os anseios da população (CAMPOS, 2008, p. 5).

---

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra. Mestre em Estudos Literários. Doutor em Ciência Política. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

Conforme expresso, o autor acredita que as narrativas africanas são constituídas por fatores reais e experiências, desejando quebrar padrões criados anteriormente pelos colonizadores, além de enfatizar suas histórias de colonizado, afim de “projetar a nação”.

Desse modo, autores africanos estão em busca de uma narrativa que possua uma identidade nacional e para isso é utilizada a literatura desses países. Anteriormente, a história do continente africano era relatada com uma visão eurocêntrica do colonizador, assim o leitor não tinha acesso a visão do colonizado. Campos (2008) alega que tais fatos criaram uma concepção de inferioridade para a África, que deve ser imediatamente desfeito

As literaturas africanas desempenharam um papel muito importante na luta pela independência e na projeção de uma nação. Foram protagonistas de uma guerra que foi também ideológica. Hoje, a luta é para se libertar da perifericidade e dos status de subliteratura a que foram reduzidas dentro de um espaço intelectual que toma a literatura ocidental como referência (CAMPOS, 2008, p. 4).

Sendo assim, com base nessas narrativas, torna-se possível analisar a relevância dessa nova concepção que está sendo transmitida aos leitores, na qual, estão presentes a história, a política e a cultura, que implicam na crítica à visão eurocêntrica e a criação de uma identidade africana. Os romances desse continente se tornam então, uma ferramenta que colabora para a compressão dessa região, tornando-se de fundamental importância o acesso a tais obras, visto que o conhecimento dessas novas concepções pode influenciar a maneira que a sociedade africana tem sido representada no mundo.

Nessa perspectiva, a representação literária da história e da política africana constrói na obra de Coetzee elementos dialógicos como a realidade. O escritor sul-africano que desde sua primeira obra em 1974 retrata em seus romances fatores históricos essenciais para a África do Sul, “entre seus temas mais recorrentes está a situação do apartheid e do pós-apartheid na África do Sul, o subdesenvolvimento das nações, a violência, a incomunicabilidade, questões sobre a ética, a barbárie e a civilização” (KLEIN, 2009, p. 1). Os estudos sobre as obras de Coetzee se tornam importante para a compreensão do continente africanos e outras nações, conforme Klein (2009, p.6) “a seleção crítica de Coetzee privilegia as obras que de alguma forma refletem sobre as reformulações culturais que diferentes nações enfrentaram e continuam enfrentando em nosso cenário contemporâneo”.

Com o objetivo de explorar e relacionar a ficção e realidade, é que Coetzee tem sua trilogia autobiográfica, na qual relata em seus romances *Infância* (2015) e *Juventude* (2013) a história da África do Sul que se misturam a sua própria história, utilizando-se de fatos reais vivenciados por ele mesmo. Campos (2008) afirma que a história pode ser definida como uma forma de corporação da memória do escritor, sendo assim, torna-se importante os estudos das obras para compreender a literatura africana e a história sul-africana.

## ANÁLISES

*Infância* (2015) é a primeira obra da trilogia autobiográfica de Coetzee, esse romance tem como protagonista principal John com cerca de oito anos de idade que vive junto aos pais e irmão, e como narrador personagem fala sua infância em Worcester, expondo seu relacionamento e constantemente apresentando a história de seu país. Um fator histórico retratado no romance é a Guerra dos Bôeres, que foi ocasionada por conflitos militares que ocorreram no século XIX, enquanto os colonizadores holandeses estavam enfrentando os britânicos os forçaram a migrarem ao interior, tais acontecimentos são relatados.

Eles não estudam a Guerra dos Bôeres na escola, pelo menos não nas turmas de língua inglesa. Há boatos de que a Guerra dos Bôeres é ensinada nas turmas africânderes,

com o nome de Tweede Vryheidsoorlog, a Segunda Guerra de Libertação, mas não cai nas provas. Sendo um assunto delicado, a guerra não está oficialmente no currículo. Nem mesmo seus pais falam sobre a Guerra dos Bôeres, sobre quem estava certo e quem estava errado. Porém a mãe sempre conta uma história sobre essa guerra, que foi contada pela mãe dela. Quando os bôeres chegaram à fazenda deles, diz sua mãe, exigiram comida e dinheiro e queriam ser servidos. Quando os soldados britânicos chegaram, dormiram no estábulo, nada roubaram e, antes de ir embora, agradeceram gentilmente aos anfitriões (COETZEE, 2015, p.63).

Os conflitos étnicos que alimentavam as memórias do personagem John revelavam um processo muito maior e mais complexo que o simples currículo escolar, a língua e a história dos bôeres fazem parte das relações de poder que envolvem a história da África do Sul. O autor expõe as dificuldades de aceitação étnica e sua alegria por não precisar falar africânder em casa, ““*Mammie moet ‘n kombers oor Mammie se kniee trek nders word Mammie kound*”- “Mamãe precisa pôr um cobertor sobre os joelhos de mamãe, ou mamãe ficará resfriada”. Ele se sente feliz por não ser africânder e não precisar falar desse jeito, como um escravo chicoteado” (COETZEE, 2015, P. 48). Sendo assim, *infância* (2015) revela a adaptação de uma sociedade aos costumes novos que estavam sendo impostos, destacando as diferenças e dificuldades de adaptação.

O segundo livro autobiográfico, *Juventude* (2013), narra em primeira pessoa a vida de John jovem e universitário sul-africano da década de 60 que desejava ser escritor. Nesse período, a África do Sul passava por acontecimentos históricos marcantes para o país, isso porque havia conquistado sua independência dos britânicos, todavia existia uma relação conflituosa entre colonizados e colonizadores, por esse motivo o personagem principal sai de sua nação natal e se muda para Londres, “resta Londres, onde os sul-africanos não têm de portar documentos e onde as pessoas falam inglês” (COETZEE 2013, p. 44).

Dois fatores influenciaram a mudança de John para Inglaterra, pois ansiava ser escritor e acreditava que lá poderia crescer no ramo literário, além disso, temia sobre sua vida na África do Sul, visto que o país estava sofrendo com o apartheid, um regime de segregação racial marcante na história sul-africana. Em vários trechos da narrativa o autor aborda, isso, como “o PAC não é igual ao ANC. É mais ameaçador. África para os africanos!, diz o PAC. Joguem os brancos no mar!” (COETZEE 2013, p. 41), passagem na qual está se referindo aos partidos que existiam no período do apartheid. A obra apresenta referências ao massacre de Sharpeville, que ocasionou a morte de 69 negros, “depois da carnificina em Sharpeville, nada mais é como antes” (COETZEE 2013, p. 40). Assim, Coetzee aborda em seu romance o pós-colonialismo, evidenciando com seu personagem principal John a relação entre sul-africanos e britânicos, além de trazer em pauta o período de segregação racial que foi marcante ao país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos de análise de duas obras autobiográficas de Coetzee, *Infância* (2010) e *Juventude* (2013), é possível observar a história sul-africanas presente nas narrativas, podendo observar os elementos do colonialismo e do pós-colonialismo da África do Sul. Trata-se de uma história muito particular para o continente, por revelar a força política da institucionalização do preconceito racial. O apartheid sul-africano produziu efeitos sociais e culturais devastadores para inúmeros grupos étnicos do país, contudo, é através da escrita ficcional que se pode observar as nuances nas perspectivas históricas sobre o tema. Acessar essas variações do discurso histórico permite a compreensão mais justa dos fenômenos. Assim, torna-se fundamental o acesso dos leitores às narrativas como essas, para adquirirem conhecimento histórico de visões parciais e silenciadas da história.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: Algumas Considerações. **Revista de Teoria da História**. Ano 1, Número 3, junho/ 2010

CAMPOS, J.S. A historicidade das literaturas de língua oficial portuguesa. In: **Anais do I seminário de pesquisa da pós-graduação em história –UFG/UCG**, 2008.

COETZEE, J. M. **Infância**. São Paulo: Schwarcz, 2015.

COETZEE, J. M. **Juventude**. São Paulo: Schwarcz, 2013.

KLEIN, Kelvin S. F. O centro e as margens na obra crítica e ficcional de J.M. Coetzee. **Revista Travessias**, V.3, n.1, 2009.

OLIVEIRA, Adilson V.; ZANELLA, Eduarda R. CAMPOS, Luana G.; HEEMANN, Mariana F. A ficção africana contemporânea: considerações sobre a estética da narrativa. **Revista Athena**. Vol. 15, n. 2, 2018a.

OLIVEIRA, Adilson V. PIOVEZAN, Vitória P.; ALMEIDA, Thais F.; BERSANI, Ana C. G.; PINHEIRO, Karen D. Literaturas africanas: a história na composição narrativa. **Revista África(s)**. vol.5, nº9, 2018b.

## MÁRIO DE ANDRADE: OS DIZERES DE “ETERNA PRESENÇA” E “MOÇA LINDA BEM TRATADA”

**Emilaine C. ALVES<sup>1</sup>; Hemylli Mansilha DELFINO; Vitor Manoel Evangelista SANTANA.**

**Resumo:** Mário de Andrade foi um importante autor do movimento Modernista brasileiro, que representa a ruptura dos padrões clássicos até então impostos para arte. Fazendo o uso da licença poética e criticando os costumes sociais da época através dos poemas Eterna Presença e Moça linda Bem Tratada, o autor marca a sua presença e se solidifica como o mais importante autor modernista.

**Palavras-Chave:** Modernismo, Mário de Andrade, Poemas.

### INTRODUÇÃO

O **Modernismo** foi um movimento literário e artístico do início do século XX. O mesmo tinha como principal objetivo romper com a estética tradicionalista, libertando-se dos paradigmas, formalismos e regras que até então imperavam. (NEVES, 2012).

No Brasil o modernismo teve início na semana da arte moderna em 1922 no centenário da independência e se estende até 1930, de acordo com Diana (2017) o modernismo foi dividido em três fases, a primeira fase do modernismo no Brasil é chamada de "fase heroica" (1922-1930). Ela chocou grande parte da população brasileira, por estar avessa ao tradicionalismo vigente na época, estabelecendo assim, novos parâmetros para arte. Os artistas modernistas que merecem destaque, nessa primeira fase, fizeram parte do chamado “**Grupo dos Cinco**”, sendo Mário de Andrade (1893-1945), Oswald de Andrade (1890-1954), Menotti Del Picchia (1892-1988), Tarsila do Amaral (1886-1973) e Anita Malfatti (1889-1964).

Já na segunda geração, de 1930 a 1945, foi marcada pelo firmamento das ideias modernistas apresentadas em 1922, na semana da arte moderna. E por fim, a terceira geração conhecida como a geração 45, que teve início em 1945 e se estendeu por meados de 1980, foi o período em que o Brasil estava bem menos conturbado em comparação as outras duas gerações. (DIANA, 2017).

### SOBRE O AUTOR

Nascido na cidade de São Paulo no dia 9 de outubro de 1893, o autor Modernista Mario Raul de Moraes Andrade foi um importante consolidador do movimento Modernista no Brasil.

Concluiu o ginásio e entrou para a Escola de Comércio Alves Penteado, ironicamente abandonando o curso após um desentendimento com o professor de Português. Em 1911 ingressou no Conservatório de Música de São Paulo, formando-se em piano (OLIVEIRA, 2010).

De acordo com Barreto (2016), após o falecimento de seu pai no ano de 1917, Mário de Andrade passou a ministrar aulas de piano para se sustentar. Desta forma, passou a ter uma maior convivência com os artistas da época, se tornando um grande amigo da artista Anita Mafalitti e Oswald de Andrade. Logo após, usando um pseudônimo e publicou seu primeiro livro intitulado “*Há Uma Gota de Sangue em Cada Poema*”, tecendo críticas às mortes causadas pela Primeira Guerra Mundial.

Segundo Oliveira (2010), por estar muito engajado no meio literário e musical, no ano de 1921 o autor integrou a Sociedade de Cultura Artística e teve sua presença marcada no banquete Trianon,

---

<sup>1</sup> Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *campus* Avançado Tangará da Serra. (emlainetga@gmail.com).



evento que lançou o Modernismo. Neste mesmo ano, o autor Oswald de Andrade publicou em um jornal o artigo “Meu poeta futurista”, apresentando assim Mário de Andrade ao público.

Ao lado de diversos artistas, ele teve um papel preponderante na organização da Semana de Arte Moderna em 1922. Com Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Menotti del Picchia, formaram o grupo modernista que ficou conhecido como o "*Grupo dos Cinco*" (DIANA, 2017)

No auge do movimento Modernista, a intenção de Mário de Andrade era se desvincular dos modismos europeus e alcançar uma linguagem nacional própria, que promovesse integração entre o homem brasileiro e a sua terra. Pensando em buscar esse tipo de conhecimento para inspirar suas obras, o autor fez várias viagens pelo Brasil e estudou a cultura de cada região. Esses estudos lhe renderam um rico conteúdo para embasar obras como “Macunaíma”, “Clá do Jabuti” e “Ensaio sobre a Música Brasileira” (MARANINCHI, 2017).

O autor foi Diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo entre os anos de 1934 e 1938. Foi afastado do cargo por motivos políticos e em 1938 foi para o Rio de Janeiro, onde lecionou Filosofia e História da Arte na Universidade. Em 1940 retornou para São Paulo, atuando como funcionário do Serviço do Patrimônio Histórico do Ministério da Educação. Realizou trabalhos também como crítico de arte em jornais e revistas. Mário de Andrade faleceu vítima de ataque cardíaco no dia 25 de fevereiro de 1945, na cidade de São Paulo.

As obras do autor revelam muito sobre o pensamento do mesmo acerca dos acontecimentos sociais da época, e também sobre a vida cotidiana, principalmente acerca da saudade, quase palpável, sentida pelo autor. Essas características podem ser facilmente encontradas nos poemas *Eterna Presença* (1922) e *Moça linda Bem Tratada* (1922).

## ETERNA PRESENÇA

Para Assis (2014), na obra *Eterna Presença* (1922), é possível identificar características muito fortes do modernismo no poema, pois o autor retrata a vida cotidiana e saudade de sua amada, uma vez que ela faz parte desta vida, como podemos identificar no verso:

Faz com que te imagine em toda a parte  
Visão, trazendo-me ventura e paz. (ANDRADE, 1922).

O poema *Eterna Presença*, retrata muito do movimento modernista, no que se refere a saudade do eu lírico por sua amada, isso é perceptível na passagem:

Vejo-te em sonho, sonho de beijar-te;  
Vejo-te sombra, vou correndo atrás;  
Vejo-te nua, oh branco lírio de arte,  
Corando-me a existência de rapaz... (ANDRADE, 1922).

Também é possível identificar no poema, a utilização da licença poética por Mario de Andrade, o autor utiliza da linguagem coloquial ao dizer:

Sinto alegrias de quem pede e alcança  
E a enganadora força de, em verdade,  
Ter-te, longe de mim, juntinho a mim. (ANDRADE, 1922).

## MOÇA LINDA BEM TRATADA

Na obra *Moça linda bem tratada* (1922), Mario de Andrade inicia a primeira estrofe falando de uma bela moça da época, fazendo uma descrição um pouco negativa da mulher, mostrando uma triste realidade antes bastante vivida. Quando o mesmo diz “três séculos de família” significa que antigamente a mulher era mantida pelo nome, ou seja, casavam com quem a família determinasse.

Moça linda bem tratada,  
Três séculos de família,  
Burra como uma porta:  
Um amor. (ANDRADE, 1922).

Na segunda estrofe ele fala sobre a indecência que ela vive e novamente ressalta sua falta de inteligência. Na terceira estrofe ele fala sobre como ela é rica, fazendo uma crítica à sociedade burguesa da época, assim como na quarta quando ele diz que ela é influente pelo dinheiro que tem, porém não possui consciência.

Grã-fino do despudor,  
Esporte, ignorância e sexo,  
Burro como uma porta:  
Um coió.

Mulher gordaça, filó,  
De ouro por todos os poros  
Burra como uma porta:  
Paciência... (ANDRADE, 1922).

Este poema de Mário de Andrade apresenta ao público a realidade social, principalmente burguesa, da época. Criticando e fazendo uso de sua licença poética para revelar os “buracos” da, aparentemente, perfeita vida dos mais ricos.

## CONCLUSÃO

Portanto, é possível concluir que o movimento modernista brasileiro veio com o intuito de quebrar o tradicionalismo, conceder a libertação da estética, a valorização do cotidiano. Entre outras características estas fizeram com que vários autores e artistas se destacassem trazendo como consequência um alto enriquecimento para a escrita brasileira, além destas características serem muito apreciadas atualmente. Com os poemas de Mario de Andrade, foi possível perceber a liberdade autoral que o modernismo proporcionou aos artistas da época. A crítica em *Moça linda bem tratada* (1922) e a licença poética de *Eterna presença* (1922), transformam essas obras em uma referência dentro das obras literárias modernistas.

## Referências

ANDRADE, Mário de. **Eterna Presença**. Rio de Janeiro, 1922.

ANDRADE, Mário de. **Moça linda Bem Tratada**. Rio de Janeiro, 1922.

ASSIS, Vitória. As principais obras modernistas. Disponível em:  
<https://www.pensador.com/frase/MTUzMDYwNg/> Acesso em: 15 de set. de 2019.

BARRETO, R. G. Ser Protagonista: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

DIANA, D. O. **Mário de Andrade**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/mario-de-andrade/>> Acesso em: 21 de maio de 2019.

MARANINCHI, M. **Aspectos da marginália de Mário de Andrade na poesia do romantismo brasileiro**. USP, São Paulo. 2017.

NEVES, F. MODERNISMO. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/modernismo/>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

OLIVEIRA, C. **Mário de Andrade**. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/literatura/mario-de-andrade/> > Acesso em: 22 de Maio de 2019.

## A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS FEMININAS NAS LITERATURAS AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS

**Celice A. Melato ARGENTA<sup>1</sup>; Vitória P. da SILVA, Eduarda VOLPE; Adilson V. de OLIVEIRA.**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo abordar perspectivas de análise da construção de personagens femininas na literatura africana pós-colonial. Com base em narrativas que buscam manifestar-se através de mulheres, como elementos centrais de seus enredos, buscou-se destacar a importância de se pôr em comparação a ascensão das personagens femininas com a realidade atual africana, assim como, retratar o empoderamento feminino na esfera pública social. O protagonismo feminino na literatura contemporânea da África torna-se um ponto fundamental para se compreender a trajetória do romance pós-colonial, mesmo marcado com questões históricas e políticas, a nova narrativa africana se constrói sobre pilares mais fortes e solidários que dão voz e espaço a histórias silenciadas pelo empreendimento colonial e pela própria marginalização do papel feminino no mundo cultural do continente. Portanto, o elemento sociocultural que manteve as mulheres africanas reclusas de seu papel político, também se revela na literatura de forma contundente e progressivamente se constrói no espaço pós-colonial dos textos africanos. E com o intuito de trazer reflexões, por meio da representação literária, sobre a realidade de como as mulheres africanas tentam lutar com seus próprios conflitos, e que correm atrás de encontrar a liberdade dentro de si mesma e sem dúvidas deixar o seu marco na cultura e história de seus países.

**Palavras-chave:** Literatura, romance, Pós-colonial, Mulheres, Empoderamento feminino.

### INTRODUÇÃO

A mulher africana e as mulheres como um todo, sempre foram vistas como meras donas de casas e responsáveis por cuidar dos filhos e encarregar-se de afazeres domésticos e pouco aparecem como protagonistas nos enredos, enquanto o homem sempre fora retratado como o centro das ações ficcionais. Neste contexto, serão abordadas perspectivas de diversos autores a respeito de personagens femininas africanas, a partir da literatura comparada, tendo como base romances que buscam manifestar-se colocando as mulheres no centro das narrativas. A contextualização do recorte teórico é focada principalmente em romances que retratam a imagem feminina africana, sendo eles: “O Tímido e as Mulheres” (2014) e “Lueji - O Nascimento de um Império” (2015) de Pepetela e “Hibisco Roxo” (2011) de Chimamanda Ngozi Adichie, em que os escritores e as escritoras destacam o papel atual das mulheres na esfera pública da África. Por fim, as análises desenvolvidas têm como função retratar a construção de personagens femininas africanas nos romances pós-coloniais e ressaltar a sua importância para a realidade atual do continente.

### A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS AFRICANAS

A literatura africana moderna constitui-se pela contínua expansão de seu reconhecimento no mundo. A própria utilização do termo ‘africana’ tende a corresponder às noções geográficas, porém, abarcam-se áreas da consciência coletiva que foram marcadas pelos elementos étnicos, históricos e sociológicos. E por afetarem diretamente a composição literária tornam-se áreas de referência, portanto, a estética ficcional mantém também uma profunda correlação com as estruturas culturais e sociais da África (OJAIDE, 1992). Desse modo, nas obras literárias as peculiaridades do universo

---

<sup>1</sup> Membros do Grupo de Pesquisa “Literaturas africanas: história, política e sociedade”. Instituto Federal de Mato Grosso Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: literaturas-africanas@googlegroups.com

africano se condensam em questões modernas que dialogam com a natureza ética e moral das civilizações do mundo.

A literatura africana e a literatura, como um todo, têm uma baixa presença de autoras femininas, há diversas razões pela qual a literatura africana de autoria feminina é muito reduzida, entre elas, citam-se razões culturais, conforme tradições (locais e globais) onde o dever da mulher que, não muito diferentes da brasileira, delegam a função de gerar filhos e cuidar da casa, enquanto o homem fica com o posto de escrever e realizar as outras funções “importantes” na sociedade, além da dificuldade ao acesso à instrução e aceitação da mulher escritora e até mesmo a valorização de seus livros (FONSECA, 2004). Portanto, o elemento sociocultural que manteve as mulheres africanas reclusas de seu papel político, de enfrentamento às forças patriarcais e ao silenciamento imposto historicamente, também se revela na literatura de forma contundente e progressivamente se constrói no espaço pós-colonial dos textos africanos. Nessa perspectiva, o presente texto reflete acerca das personagens femininas africanas na literatura. Apesar da longa história de luta pela conquista dos direitos das mulheres, ainda nos deparamos com a exclusão de alguns tipos de imagens femininas da sociedade, principalmente na literatura, as personagens femininas africanas acabam sendo subestimadas e suas vozes esquecidas. Para Cunha (2010, p. 65), “muitos consideram a mulher africana uma voz minoritária, onde muitas questões sobre as atividades feitas por mulheres eram justificadas pelas vivências tribais e seus costumes, não cabendo a elas questionar essas práticas”.

### **A VOZ FEMININA EM “O TÍMIDO E AS MULHERES” DE PEPETELA**

Com constantes constatações Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, conhecido pelo pseudônimo de Pepetela, é um escritor angolano que busca retratar em um de seus romances o poder que uma voz feminina tem ao lutar por espaço na sociedade onde os homens eram vistos como heróis, o enredo traz à tona o machismo e a sexualização feminina. O romance *Tímido e as Mulheres* (2014) cria raízes na cidade de Luanda. Pepetela traz mulheres que conseguiram lutar contra o preconceito direto e que se reergueram em meio a pós-guerra, sem a ajuda de seus maridos, através de seus próprios esforços deveriam suprir sua casa e cuidar de seus filhos, perseguidas por uma tormenta de dores que a vida trazia. A verdadeira sociedade demonstrada revela os braços femininos, reerguendo uma sociedade que tanto perdeu. O romance utiliza de vozes femininas para demonstrar os constantes obstáculos e as vitórias que essas mulheres carregam consigo, Orquídea por sua vez era uma das filhas da Dona Luzitu, que demonstrou a voz feminina resplandecendo em meio à periferia (CUNHA, 2010). Uma cidade pós-colonial, resplandecendo-se aos avanços e ainda sim presa às condições ultrajantes e ultrapassadas em que as mulheres são ladeadas. Essa marginalização da mulher na sociedade reforça a necessidade de a voz feminina ser escutada, o quanto influenciam na sociedade não pode ser apagado atrás do semblante “heroico” masculino.

### **A ANGOLA FEMININA EM “LUEJI - O NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO”**

O romance “Lueji, O Nascimento de um Império” (2015), escrito por Pepetela, narra a história da rainha Lueji de Angola, mas com contrastes de uma cidade antiga e uma nova com os mesmos desafios, porém, com transformações diferentes. O escritor angolano se baseia em duas mulheres separadas por 400 anos uma da outra, ao decorrer do romance se discutem temas como tradição, busca por identidade e o grande reflexo do poder em cima dos desejos de um povo. O livro conta a trajetória de Lueji, a filha mais nova de Kondi o rei da Lunda, uma menina que deixou seus sonhos e desejos por um bem maior, a fortificação de seu povo. Depois de um acontecimento trágico a pequena garota, teve que se transformar em uma mulher com responsabilidades em cima de seus ombros (DOMINGUES, 2018). No decorrer da história, Lu, uma bailarina que faz parte de um grupo de dança



da cidade, constituído por jovens que trazem o passado mítico para o seu presente através de uma apresentação cultural de dança moderna, com o propósito de reforçar uma identidade nacional. A história agora se passa 400 anos depois dos acontecimentos do reinado de Lueji, em Luanda, aqui Lu é a protagonista uma menina que busca seu lugar no mundo da dança, mas vivendo com as dificuldades que todas as mulheres encontravam, como a desigualdade, ela quis trazer de volta uma tradição a história de Lueji para o seu espetáculo de dança. Pepetela traz o poder de duas personagens femininas africanas em épocas diferentes, relatando-se as guerras pelo poder e as rivalidades entre tribos e os obstáculos que ambas tiveram que ultrapassar dentro de si mesmas. As relações que o texto traz sobre a sociedade africana e suas lutas por posições se destacam fortemente neste romance de Pepetela. A relação entre Lu e Lueji mostra a força de duas mulheres que lutam pelos seus sonhos, de sair detrás das sombras de seus pais, maridos ou irmão, buscando por sua própria identidade.

## **A CONQUISTA DA PRÓPRIA VOZ EM “HIBISCO ROXO” DE CHIMAMANDA ADICHIE**

O romance *Hibisco Roxo* (2011) da escritora nigeriana Chimamanda Adichie narra a transformação de pensamentos entre gerações, por meio do processo de tomada de consciência da protagonista Kambili sobre religião, cultura e política de seu país. Com o desenrolar da história, a menina adquire uma nova voz que era desconhecida por si mesma, por estar condicionada a permanecer em silêncio, diante da autoridade e violência do pai, não conhecia o som da sua risada, nem de seu choro. Inicia-se, então, uma jornada em busca de autonomia e consciência sobre si mesma e sobre o seu espaço social na Nigéria ditatorial. E o romance retrata seu crescimento e amadurecimento, ao testemunhar como era sua vida na Nigéria, e de como certas experiências começam a moldar uma mente acostumada a ser dominada. Chimamanda dá centralidade à personagem feminina, a fim de fortalecer o papel da mulher na sociedade africana atual. Além de respeitar a cultura e a religiosidade do outro, o que durante quase toda a vida da protagonista foi algo proibido, visto como algo profano e que ia contra os dogmas da igreja. E é essa mudança que ocorre com Kambili quando descobre sua própria identidade e conhece a si mesmo após tanto tempo de opressão, o florescer do hibisco roxo, o resgate da própria voz e a resistência. Uma vez que a narradora deixa de ser uma menina ingênua e amedrontada para se tornar uma jovem mulher que tem voz e pensamentos próprios (MULLER, 2017). A história da jovem Kambili se mistura à história política da Nigéria sob diferentes episódios de ditaduras militares, ambas marcadas pela violência e repressão. O autoconhecimento torna-se uma bivalência entre personagem e país, pois, conhecendo a si mesma a personagem passa a compreender também a realidade política de sua nação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em linhas gerais, este trabalho buscou sintetizar o processo de construção e representação de personagens femininas nas literaturas africanas contemporâneas, com destaque ao processo gradativo de atribuir centralidade às mulheres também na ficção. Trata-se de uma ruptura muito significativa com a tradição literária pós-colonial, cuja necessidade de construir identidades nacionais acabou por silenciar a voz feminina na história africana. Desse modo, as personagens femininas das narrativas pós-coloniais tendiam a permanecer às margens dos heróis locais, desempenhando papéis periféricos na maioria dos enredos ficcionais. Por isso, a importância de se analisar a produção literária africana mais recente e perceber o deslocamento progressivo da mulher na esfera pública também na literatura. Essas produções permitem a criação de suas próprias histórias e a demonstração do poder que se tem uma mulher, a fim de reduzir os estereótipos femininos de submissão e marginalização em seu meio de trabalho e comunidade. Pensamentos retrógrados que subestimam sua força e intelectualidade são ultrajantes quando se pensa em uma sociedade em desenvolvimento, e a literatura avança como objeto de persuasão, ao demonstrar e incentivar a voz feminina.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Hibisco roxo**. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CUNHA, Raquel Ferro da. A Voz Feminina: constituição da Literatura Pós-colonial Moçambicana. In: **Revista Historiador** Número 03. Ano 03. Dezembro de 2010.

DOMINGUES, Joelza. **Mulheres africanas**: rainhas, guerreiras e líderes espirituais. Ensinar História. Disponível em: <<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/mulheres-africanas-rainhas-guerreiras-e-lideres-espirituais/>>. Acesso em: 05 de jul. de 2019

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literatura africana de autoria feminina: estudo de antologias poéticas. **Scripta**, v. 8, n. 14, p. 283-296, Belo Horizonte, 2º sem. 2004.

MULLER, Fernanda de Oliveira. **O florescer nas vozes da tradução de Purple Hibiscus**. 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos da Tradução, Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília - Unb, Brasília - DF, 2017.

OJAIDE, Tanure. Modern african literature and cultural identity. **African Studies Review**, v.35, nº 3, p.43-57, December, 1992.

PEPETELA. **Lueji: O Nascimento de um Império**. Literatura Angolana. São Paulo: LeYa, 2015.

PEPETELA. **O tímido e as mulheres**. Literatura Angolana. São Paulo: LeYa, 2014.

## **DIREITO À LITERATURA: O TEXTO LITERÁRIO PARA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Ana Claudia Servilha Martins<sup>1</sup>

**RESUMO:** Nas palavras do sociólogo e crítico literário Antonio Candido (1985), a literatura é a “capacidade de confirmar a humanidade do homem”. A utilização do texto literário como material didático ganha relevância pela compreensão de que as produções literárias, com reconhecido valor linguístico, contribuem para a apropriação e prática da linguagem de forma efetiva. O professor ao se envolver no processo de ensino e aquisição da leitura precisa construir um ambiente apropriado que possibilite ao discente o contato com uma diversidade de elementos portadores de textos, utilizando a leitura de forma ativa e crítica, explorando as funções que essa atividade pode proporcionar. A literatura permite lidarmos com estes conceitos inicialmente singulares, mas que terminam por desaguar em nas mesmas águas de maneira não excludente, mas confluyente das novas possibilidades e conjunturas socioculturais na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Ensino; Formação do leitor.

### **INTRODUÇÃO**

A capacidade de ler é de importância singular para a vida do educando, seja no contexto escolar, ou mesmo no universo cultural que o circunda. Sua experiência na aprendizagem da leitura frequentemente determina seu hábito ou não, pela prática da leitura, pois a experiência que o aluno vivencia na escola constitui uma preparação para essa tarefa e mesmo para a vida em sociedade.

O ato de ler precisa ser significativo, pois como explicita Marisa Lajolo:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações e sim compreender o sentido de um texto. E, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer o tipo de leitura que o autor pretende e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (1982, p.59).

A escola é o ambiente natural em que os alunos acessam o mundo das linguagens escritas. Torna-se o espaço onde os estudantes possuem contato com os diferentes textos de gêneros variados. Nessa perspectiva, é preciso refletir sobre as estratégias necessárias para que a escola amplie o contato do aluno com as diversas manifestações culturais escritas de nossa sociedade.

De acordo com Antunes em *Língua, texto e ensino: outra escola possível*, esse processo deve ocorrer:

Pelo estímulo a uma cultura do livro; pela fartura de um bom e diversificado material de leitura; pelo acesso fácil e bem orientado a esse material; pela diversidade de objetivos de leitura; pela frequência de atividades de ler e de analisar materiais escritos; pela formação do gosto estético na convivência com a literatura (ANTUNES, 2009, p.39).

A leitura, nessa perspectiva, é um projeto social inadiável, uma conquista possível. É uma

---

<sup>1</sup> Mestra em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Doutoranda no Programa de Estudos Literários /PPGEL- UNEMAT. E-mail: anaclaudiaservilha@gmail.com.

competência em permanente construção, uma porta de entrada para novos mundos. A leitura é, pois, um caminho para verdadeira inserção na sociedade, e o texto literário, um dos principais aliados nessa conquista.

No âmbito da escola, as dificuldades são manifestadas por meio do não domínio de se saber escutar, escrever, raciocinar e interpretar, além de alunos que exibem dificuldades significativas no domínio social e em outras aptidões e habilidades adaptativas. As dificuldades podem ser definidas pela defasagem no desenvolvimento, reconhecimento e compreensão dos textos escritos.

Esse transtorno se classifica como uma alteração relevante na vida cotidiana, sendo manifestado por meio de uma leitura distorcida da realidade. Para que os alunos possam vir a se tornar leitores efetivos, os métodos de ensino necessitam estar de acordo com o vocabulário utilizado pelo discente, despertando assim sua curiosidade natural, o gosto pelo saber e pela descoberta, passando a ser uma atividade de interesse intrínseco e comungada por todos.

A aprendizagem e o acesso à leitura não devem ser apontados como tarefa imposta, alienada dos interesses por parte dos alunos, mas sim intrínseca à realidade escolar cotidiana, uma ponte que os ajude a reconhecer que por meio do ato da leitura, torna-se possível chegar a uma melhor compreensão do mundo e de si mesmos.

O que se deve fazer relevantemente é uma abordagem que encare a obra literária como uma série de fatores sociais que agem sobre a formação da mesma. O fator social não disponibiliza apenas as matérias, mas também atua na constituição do que há de essencial na obra enquanto obra de arte. Tudo faz parte de um “fermento orgânico” (CANDIDO, p.17), onde a diversidade se torna coesa e possibilita um estudo mais aprofundado e estruturado em bases históricas, sociológicas e críticas.

Paulo Freire (2005) já alertava para o fato de que a leitura de mundo e a leitura da palavra estão intrinsecamente ligadas, esta não pode prescindir daquela, ou seja, “linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. A literatura permite lidarmos com estes conceitos, permite a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre “o texto e o contexto” (FREIRE, 2005, p. 11).

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

\_\_\_\_\_. **A formação da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1985.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 1992.

## O ROMANCE AFRICANO E O PROTAGONISMO FEMININO

Adilson Vagner de OLIVEIRA<sup>1</sup>, Beatriz Ramos Campos SAMPAIO<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa a obra *Fique Comigo* (2018) de Ayóbámi Adébáyó, a partir de reflexões sobre a transformação do romance africano pós-colonial. Assim, o texto discute o fortalecimento do protagonismo feminino frente às novas configurações da narrativa africana contemporânea que oferecem perspectivas particulares sobre o papel da mulher nas sociedades atuais e a questão da maternidade, como função social. Este romance oferece uma nova trajetória temática das literaturas africanas pós-coloniais, a cosmovisão feminina sobre a realidade ganha centralidade na obra e abre espaço para reflexões sobre a condição da mulher africana.

**Palavras-chave:** Romance africano; Personagem feminina; Literatura.

### INTRODUÇÃO

O estudo das literaturas africanas permitiu a ascensão de uma crítica robusta sobre a história, a política e a cultura do continente (OJAIDE, 1992; BONNICI, 1998; MUHAMMED, 2007; OLIVEIRA *et al.*, 2018), por isso, a análise social do romance africano revela transformações significativas de sua história literária. A escrita ficcional contemporânea da África marca o deslocamento das personagens femininas da margem para o centro da narrativa. Trata-se de uma mudança importante na concepção da literatura pós-colonial recente. Assim, este trabalho visa fazer uma reflexão sobre o papel que as mulheres têm exercido nos romances africanos, tendo como ponto de análise a obra “*Fique Comigo*” (2018) de Ayóbámi Adébáyó que tem como principal característica o protagonismo da personagem feminina Yejide, bem como explora as novas configurações do romance contemporâneo e suas respectivas formas de escrita criativa.

### AS MUDANÇAS NAS CONFIGURAÇÕES DO ROMANCE AFRICANO

As narrativas ficcionais tendem a sofrer transformações de acordo com o espaço e tempo onde se encontram, uma vez que essas mudanças sejam necessárias para transmitir as críticas literárias e refletir a complexidade dos acontecimentos locais. A junção entre fatores artísticos e históricos podem ser “um meio alternativo de compreender o mundo, revisitando o passado para tentar entender as consequências e os desdobramentos das ações humanas agora no presente” (OLIVEIRA *et al.*, 2018, p. 4). Nessa perspectiva, as literaturas africanas surgem como um papel fundamental para trazer à memória fatos ocorridos em diversas regiões da África. Como também desempenha uma importante função na reflexão e criação de identidades nacionais e na compreensão dos acontecimentos políticos ocorridos no continente (CAMPOS, 2008).

Desse modo, o romance pós-colonial africano se consolidou por meio de projetos estéticos e literários que buscavam no colonialismo, no nacionalismo e na história política de seus países, os principais elementos criativos para a escrita ficcional, por isso, grande parte das narrativas pós-coloniais reforçam o discurso histórico, como ponto de apoio às ações dos personagens.

<sup>1</sup>Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra. Mestre em Estudos Literários. Doutor em Ciência Política. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

<sup>2</sup>Membro do Grupo de Pesquisa “Literaturas Africanas: História, Política e Sociedade”. IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: beatrizcampossampaio@gmail.com



Em termos históricos, para justificar suas práticas no continente africano, os colonialistas usaram como base do seu discurso o conceito de inferioridade dos negros em relação aos brancos, uma vez que o modo de vida eurocêntrico era visto como espelho, “um modelo a ser seguido no caminho da evolução humana, só assim os africanos iriam estreitar sua presença na história da humanidade” (CAMPOS, 2008, p. 9).

O colonialismo não se contenta com impor a sua lei ao presente e ao futuro do dominado. O colonialismo não se contenta com encerrar o povo nas suas redes, com esvaziar a cabeça do colonizado de qualquer forma e de qualquer conteúdo. Por uma espécie de perversão da lógica, orienta-se para o passado do povo oprimido, distorce-o, desfigura-o e aniquila-o. Essa empresa de desvalorização da história anterior à colonização assume hoje o seu significado dialético. (FANON, 2005, p. 244).

Sendo assim, as literaturas africanas surgem como um novo mecanismo, como tentativa de silenciamento de todas as influências vindas da literatura bem como do pensamento colonial. “Tornam-se um espaço de negação, protesto e reivindicação. A intenção é reescrever sua história, que não será concebida como um simples anexo da história ocidental” (CAMPOS, 2008, p.9). Nessa lógica, as narrativas africanas visam dar ênfase a originalidade e unicidade das obras literárias, bem como romper os conceitos coloniais sobre a África (CAMPOS, 2008).

Os romances pós-coloniais evidenciam o fruto do confronto entre as concepções de realidades do colonizado e colonizador, geradas através do processo de colonização. Tal encontro possibilitou a propagação da percepção de mundo não só no ambiente pessoal e político, mas também na forma literária, contribuindo para a construção de ideias e pensamentos distintos (CARBONIERI *et al.*, 2013). Em outras palavras, o pós-colonialismo trata da visão do próprio colonizado, uma vez que é dado o poder a vozes antes subalternizadas pelos colonizadores (BONNICI, 1998). Dessa forma, ao fim do período colonial a literatura africana ressurgiu ainda com resquícios europeus, mas “também como um grito de revolta, um ato de resistência cultural, abrindo aos povos colonizados a possibilidade de afirmar sua identidade e narrar sua própria história” (CARBONIERI *et al.*, 2013, p. 2).

O romance africano vem sofrendo grandes mudanças desde sua inserção no continente. Anteriormente havia uma grande predominância de assuntos ligados ao nacionalismo e às conquistas pela independência dos países, atualmente os romances estão traçando novas direções através da reflexão sobre os fatos históricos das nações africanas pós-coloniais e todas as suas consequências (CARBONIERI *et al.*, 2013), e tal fato tem estimulado os autores a “purificar as mentes da sociedade” através das narrativas africanas (OJAIDE, 1992, p. 55). As perspectivas de mudanças nas configurações do romance são essenciais para que “as produções literárias possam acompanhar a dinâmica da realidade objetiva, por isso, a crítica literária se retroalimenta dessa matéria poética, em constante fenômeno de inovação, a fim de compreender as configurações do mundo atual” (OLIVEIRA *et al.*, 2018, p.4).

Com as constantes mudanças na estética dos romances, abre-se espaço para novas vozes adentrar no cânone literário africano. Uma vez que os autores sejam em sua maioria homens, desde os anos de 1980, as escritoras africanas vêm demonstrando desaprovação a tal fato, e revogando que a literatura seja também um espaço de manifestação feminista, podendo agir nos sentidos imaginários, discursivos e ideológicos (CHUKWAMA, 2006). Sendo assim, torna-se irrefutável a importância da participação das mulheres nas narrativas, pois, tal prática contribui para a verdadeira construção da literatura africana, visto que ela não pretende fazer acepção, mas incluir todos para atingir uma aproximação total da realidade.

## PROTAGONISMO FEMININO NOS ROMANCES CONTEMPORÂNEOS

Diversas culturas africanas possuíam forte ideologia patriarcal, o que pressionava a mulher a exercer um papel de subordinação (KABURI e WANJIRU, 2014). Nessa perspectiva, a sociedade não tinha tempo para desperdiçar com as mulheres, pois elas desempenhavam papéis comunitários e não possuíam características para serem elevadas a cargos heroicos, bem como não eram objeto de imaginação ou criatividade literária (MUHAMMED, 2017). Ademais, Obbo (1980, p. 144) revela que as mulheres que buscavam adquirir poder ou bens de maneira igualitária aos homens, eram classificadas “[pelos homens] como ‘indo longe demais’”.

Dentro da perspectiva literária, Ogundipe (1987, p. 6) aponta que as personagens femininas presentes nas narrativas africanas são caracterizadas como uma “figura da ‘doce mãe’, a criatura que tudo aceita da fecundidade e autosacrifício”. Kaburi e Wanjiru (2014, p. 170) relatam que aspectos como a beleza podem ser agregados ao termo “mãe” ao fazer referência à “mãe África”, e assim estabelecer a figura feminina características como: amante, apaixonada e sensual o que contribui para “uma visão que torna as mulheres arquétipos e objetos femininos de desejo sexual por homens”. Sendo assim, o papel ocupado pelas mulheres nas narrativas africanas, majoritariamente são personagens subalternizadas, simbólicas e sem muita representatividade.

No romance “*Fique Comigo*” (2018) da escritora nigeriana Ayobami Adebayo, a mulher ganha um papel de protagonismo. A obra tem como fundo histórico o caos políticos e os golpes militares que ocorriam na Nigéria entre as décadas de 80 e 90. A personagem protagonista Yejide e seu esposo Akin são peças-chaves para o desenrolar da trama, o casal escolhe viver um relacionamento monogâmico, embora a cultura social da Nigéria fosse voltada para a prática de poligamia. Todavia, esse laço é rompido quando o casal não consegue ter filhos, e Akin acaba se casando com outra mulher. Durante todo o desdobramento da obra, a maternidade é um assunto bem recorrente, embora Yejide tenha engravidado, seus filhos são chamados de crianças *abiku*, pois tiveram uma curta passagem pela terra por uma força negativa do destino. A narrativa ilustra bem toda a pressão que as mulheres sofrem, sendo vistas apenas como objeto de procriação e dedicação aos seus maridos e familiares.

Uma vez que a Yejide não pode conceber filhos a Akin, sua função de esposa e mulher do lar se tornam inúteis, no trecho “Você já viu Deus em uma sala de parto parindo um bebê? Diga-me Yejide, já viu Deus na maternidade? As mulheres fabricam crianças, e se você não consegue fazer isso então não passa de um homem. Ninguém deveria chamá-la de mulher” (ADÉBAYO, 2018, p. 42), demonstra as cobranças que as mulheres sofrem e como a culpa de não ter filhos recai somente sobre ela, por ser aparentemente estéril.

Sendo assim, a obra de Ayobami Adebayo reflete uma nova concepção de narrativa contemporânea na África, dando um papel central às personagens femininas, onde anteriormente havia a predominância do herói masculino, nacionalista e fiel à tradição étnica. Segundo Muhammed (2007), as personagens femininas costumavam desempenhar papéis quase invisíveis ligados às práticas domésticas e à produção de alimentos para a própria sobrevivência, em contrapartida dos homens que tinham como principal enfoque questões ligadas à luta pelo fim do sistema colonial e a implantação da independência. Todavia, as escritoras africanas estão lutando para ganhar maior espaço na literatura, uma vez que não aceitam mais serem meras personagens subalternizadas, mas uma classe a ser reconhecida e valorizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos conclusivos, pode-se observar nos romances africanos contemporâneos a mudança na configuração dos padrões estéticos de composição, pois anteriormente não havia espaço para vozes femininas, o que acabava contribuindo para a inferiorização dessas personagens. E embora, a

ampliação da representatividade de escritoras africanas ainda seja um processo em desenvolvimento, várias obras mais recentes das literaturas africanas já concebem as personagens femininas com maior centralidade e espaço de voz. Trata-se de uma ruptura significativa com a tradição nacionalista pós-colonial do século XX. O romance africano busca conduzir a mulher da esfera privada para a esfera pública, tentando discutir questões sociais mais específicas, como o casamento e o papel da maternidade na vida das mulheres.

## REFERÊNCIAS

ADÉBÁYO, Ayòbámi. **Fique Comigo**. Ayòbami Adébáyo: tradução Marina Vargas - 1 ed. - Rio de Janeiro: Happer Collins, 2018.

BONNICI, Thomas. Introdução ao estudo das literaturas pós-coloniais. **Mimesis**, Bauru, v. 19, n. 1, p. 07-23, 1998.

CARBONIERI, Divanize. FREITAS, João F. SILVA, Sheila D. Rumos do romance africano de língua inglesa na contemporaneidade. **Revista Investigações**. v. 26 n.1, 2013.

CAMPOS, J.S. **A historicidade das literaturas de língua oficial portuguesa**. GOIÂNIA/GO. In: Anais do I seminário de pesquisa da pós-graduação em história – UFG/UCG, 2008.

CHUKWAMA, Helen. **Women's Quest for Rights. African Feminist Theory in Fiction**. Forum on Public Policy, 1-13, 2006. Disponível em:  
<http://forumonpublicpolicy.com/archivespring07/chukwuma.pdf>. Acesso em 01 set., 2019.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

KABURI, Colomba. WANJIRU, Martha. **A Historical Overview of the Representation of Female Characters in Children's Fiction in Kenya**. International Journal of Liberal Arts and Social Science, Vol. 2 No. 6, 2014.

MUHAMMED, Razinat. **Female representation in Nigerian literature: an essay by Razinat Muhammed**. May, 2007. Disponível em &lt;<https://www.africanwriter.com/female-representation-in-nigerian-literature-an-essay-by-razinat-muhammed/>&gt;. Acesso em 01 de setembro de 2019.

OBBO, C. **African Women: their struggle for economic independence**. London: Zed Press, 1980.

OGUNDIPE, Leslie. M. **The Female Writer and her Commitment**. E. D. Jones (ed). Women in African Literature Today (pp. 5-13). London: James Curry, 1987.

OJAIDE, Tanure. Modern African Literature and Cultural Identity. **African Studies Review**, v. 35, Number 3, December, 1992 pp. 43-57.

OLIVEIRA, Adilson V.; ZANELLA, Eduarda R. CAMPOS, Luana G.; HEEMANN, Mariana F. A ficção africana contemporânea: considerações sobre a estética da narrativa. **Revista Athena**. Vol. 15, n. 2, 2018.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Suzanete Pereira de PAULA<sup>1</sup>

**Resumo:** A educação inclusiva tem por objetivo incluir os alunos deficientes no ensino regular e acabar com preconceitos e estereótipos que envolvem a exclusão escolar das crianças que possuem algum tipo de deficiência. Deficiência auditiva (DA) é a incapacidade do sujeito de ouvir e falar, assim o Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma prática da educação inclusiva, visa proporcionar ao aluno conhecimento bilíngue, em língua de sinais e língua portuguesa, para garantir maiores possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. O presente artigo revisa a definição de inclusão escolar, abordar deficiência auditiva, a história da educação dos surdos, assim como, a legislação e surdez, língua de sinais, a língua brasileira de sinais: Libras e o papel e a importância da língua de sinais na inclusão dos deficientes auditivos. O seu desenvolvimento se dá através de pesquisa de revisão bibliográfica, onde são realizadas pesquisas em livros e artigos publicados que abordam o tema. Conclui-se que a educação inclusiva do aluno com deficiência auditiva é muito importante, pois a sociedade deve se organizar para fazer as pessoas com necessidades educacionais especiais serem incluídas no contexto social e fazerem parte dele e a escola deve contribuir para a inclusão do aluno.

**Palavras-chave:** Deficiência Auditiva; Educação Inclusiva; Inclusão Social. Libras.

### INTRODUÇÃO

A inclusão escolar foi sugerida pela Unesco em 1968, mas só foi concretizada nos EUA em 1986, quando crianças com deficiências leves e moderadas foram inseridas nas classes regulares comum. No Brasil, devido a intervenção do MEC, já existem escolas que realizam o mesmo trabalho, mas ainda há preconceitos. Muitos profissionais afirmam que essas crianças devem ser separadas das demais e colocadas em escolas especiais.

A inclusão escolar é prevista pela Constituição Federal e pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Os movimentos internacionais a favor da inclusão são: Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em 1990 na Tailândia, em defesa da equidade social nos países mais pobres e populosos, a Declaração de Nova Délhi (Índia), ocorrida no ano de 1993, em defesa do atendimento à demanda de universalização do ensino básico e a Declaração de Salamanca (Espanha), realizada em 1994 na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais.

Esta pesquisa tem como objetivo central averiguar e demonstrar o processo de inclusão escolar do aluno com deficiência auditiva, a partir de pesquisa de revisão bibliográfica, onde são utilizados livros e artigos publicados que abordam o tema.

Para tanto, fez-se necessário revisar a definição de inclusão escolar, abordar deficiência auditiva, a história da educação dos surdos, assim como, a legislação e surdez, a língua de sinais, a língua brasileira de sinais: Libras e o papel e a importância da língua de sinais na inclusão dos deficientes auditivos. Dando assim, enfoque a alguns conceitos que são de grande importância para que se possa obter melhor aproveitamento e entendimento no decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

Destaca-se que através da educação inclusiva, os sistemas de ensino são pressionados a rever alguns dos seus paradigmas que sustentam suas práticas no atendimento educacional, de pessoas com deficiências, excluídas do acesso à educação e à cultural em geral (CASAGRANDE, 2009).

---

<sup>1</sup> Universidade Paulista Interativa – UNIP E-mail: suzanetepaula@gmail.com



Em face ao exposto, nota-se a relevância desta pesquisa, visto que irá contribuir para a discussão da importância da educação inclusiva do aluno com deficiência auditiva para a inserção do mesmo no ambiente escolar e social.

## **História da Educação dos Surdos**

Durante a Antiguidade e por quase toda a Idade Média, os surdos eram vistos como ineducáveis, conseqüentemente, considerados inúteis ao grupo. As pessoas surdas eram excluídas da sociedade, não podiam frequentar a escola, casar, possuir ou herdar bens e nem viver com outras pessoas. A partir do início do século XVI, começou-se a reconhecer que os surdos poderiam se desenvolver utilizando procedimentos pedagógicos. Surgem depoimentos de educadores que trabalhavam no desenvolvimento intelectual dos surdos e os resultados divergiam de acordo com a prática pedagógica utilizada. (ROSA; ARAÚJO; et al, 2012).

Esse momento tinha como principal objetivo ajudar os surdos a aumentar suas faculdades intelectuais para interagir no mundo dos ouvintes. Para que o resultado fosse satisfatório, os surdos tinham que aprender a falar e entender as línguas orais, essas aprendizagens eram vistas como táticas para alcançar o objetivo principal (LACERDA, 1996).

Nessa época não era costume revelar os métodos utilizados na educação dos surdos, por isso, muitos dos trabalhos desenvolvidos foram perdidos. Nos trabalhos de caráter históricos, o monge beneditino espanhol Pedro Ponce de Leon, é reconhecido como o primeiro professor de surdos. Muitos educadores surdos utilizaram seu trabalho como base. (LACERDA, 1996).

Além da oralidade, a língua escrita desempenhava um papel fundamental na educação dos surdos. Alfabetos manuais eram utilizados nas comunidades surdas para que o indivíduo pudesse ler as palavras com os olhos. A maior parte dos educadores de surdos davam início ao ensinamento de seus alunos propondo a leitura-escrita, depois utilizavam diferentes técnicas para desenvolver outras habilidades, como articulação das palavras e a leitura. Apenas os surdos que pertenciam à famílias ricas eram beneficiados pelo trabalho desses professores (ROSA; ARAÚJO; et al, 2012).

No final do século XVIII, o abade Charles M. de L'Epée, foi o primeiro a estudar uma língua de sinais usadas por surdos, reconhecendo seu valor linguístico. L'Epée começou a pesquisar grupos de surdos e observou que a comunicação apoiada no canal viso-gestual utilizada era muito eficiente. Tendo como base a linguagem gestual, ele desenvolveu o método educacional "sinais metódicos", sua proposta educativa é que todos os educadores deveriam aprender os sinais para se comunicar e assim proporcionar uma educação satisfatória para os surdos e possibilitar a aprendizagem da língua oral falada pela maioria da sociedade (ROSA; ARAÚJO; et al, 2012).

Na década de 1960, surgiram vários estudos sobre a língua de sinais e em 1970 surge a filosofia chamada "comunicação total". A comunicação total é uma prática que utiliza sinais, leitura labial, expressão facial e corporal, alfabeto manual e recursos visuais para fornecer inputs linguísticos para os alunos surdos, para que possam escolher com qual tipo de comunicação mais se adaptam. A oralidade é utilizada como um dos meios para integrar os surdos na sociedade (ROSA; ARAÚJO; et al, 2012).

Em relação ao Brasil, em 1855 chegou ao país o professor surdo francês Hernest Huert, para iniciar um trabalho de educação de duas crianças surdas que tinham bolsas de estudos pagas pelo governo. Em 26 de setembro de 1857, é fundado o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação do Surdo (Ines). A partir da década de 70 o Brasil obteve várias conquistas na área de educação dos surdos, dentre elas, podemos citar a oficialização de Libras em 24 de Abril de 2002, pela Lei Federal nº 10.436 (ROSA; ARAÚJO; et al, 2012).

Atualmente, no Brasil existem várias leis que amparam os portadores de deficiência, indicando a necessidade de tratamento diferenciado em relação aos demais cidadãos. Porém, mesmo após



determinadas, a implantação das leis acontece lenta e parcialmente, sendo desconhecidas pela maioria e, muitas vezes, os portadores de deficiência precisam recorrer à legislação para reclamar seus direitos.

#### Língua Brasileira de Sinais: Libras

A regulamentação da língua de sinais é resultado de uma luta árdua e constante. O reconhecimento de Libras como a língua natural das pessoas surdas e o direito delas de se comunicarem em todos os meios sociais com a sua própria língua, é um avanço do Brasil para estabelecer uma sociedade verdadeiramente inclusiva que respeita as diferenças (ROSA; ARAÚJO; et al, 2012).

Todo profissional que trabalha na educação deve ter conhecimento da legislação vigente a respeito das pessoas surdas. No Brasil, há normas legais e acordos internacionais que se referem aos deficientes que proíbem a discriminação, garantem reserva de vagas nas empresas e um salário mínimo mensal no caso de carência, a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos, a regulamentação da acessibilidade, as declarações sobre inclusão e a maior parte de normas legais que dão amparo as pessoas com deficiência física, sensorial e mental (ROSA; ARAÚJO; et al, 2012).

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.260, de 22 de dezembro de 2005, reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras de comunicação e expressão, inclui a Libras como disciplina curricular, estabelece normas para a formação do professor e do intérprete de libras e garante saúde e a educação dos surdos e deficientes auditivos. Por ser uma língua natural e possuir complexidades próprias e comunicação eficaz, a estrutura de língua foi aplicada a libras em 2007. Já em 2010, a profissão de Tradutor/Intérprete de Libras foi regulamentada através da Lei 12.319, de setembro de 2010 (BRASIL, 2002).

O Projeto de Lei 5.626/05, regulamenta a Libras e dispõe sobre a implantação da disciplina da língua brasileira de sinais nos cursos de graduação.

O objetivo do referido Decreto é possibilitar que o professor compreenda o seu aluno surdo e que eles também sejam compreendidos pelos fonoaudiólogos durante o tratamento. Após o reconhecimento da Língua de Sinais (Libras), foram implantados diferentes atendimentos especializados para os alunos surdos, entre eles (BRASIL, 2005):

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva é um processo em pleno desenvolvimento que está sujeito à reflexões e ações concretas para atingir métodos eficientes. Seu avanço histórico é evidente, durante a antiguidade e por quase toda a idade média, os surdos eram vistos como pessoas incapazes de serem educadas. Mas, a partir do início do século XVI essa concepção mudou e começou-se a reconhecer que os surdos poderiam se desenvolver utilizando procedimentos pedagógicos.

Incluir é oferecer o desenvolvimento da autonomia, através da cooperação de pensamentos e formulação de juízo de valor, para que o indivíduo possa tomar suas próprias decisões em diferentes circunstâncias da vida. O papel da comunidade escolar para mediar essa inclusão é propiciar a interação, a socialização e a construção do conhecimento às crianças surdas.

Para que aconteça a inclusão escolar dos deficientes auditivos é necessário que a língua de sinais seja aprendida nas diversas situações de interação entre os usuários, pois a partir dela é possível discutir diversos assuntos, como filosofia, literatura, política, moda, entre outros e também podem ser utilizadas com função estética para fazer poesias, histórias, teatro e humor.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), foi reconhecida como uma língua de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436/02, que também a inclui como disciplina curricular, estabelece normas para a formação do professor e do intérprete de libras e garante a saúde e a educação dos surdos. Deste modo, a legislação vigente garante o direito das pessoas surdas se comunicarem em todos os meios sociais com a sua própria língua.

Através do presente estudo é possível perceber que para a educação inclusiva se concretizar, é preciso gestores educacionais qualificados para exercer com eficiência e competência sua função, disponibilidades de recursos e uma estrutura escolar adequada, pois para que aconteça a inclusão dos deficientes auditivos é necessário que a prática esteja de acordo com as condições que a legislação brasileira oferece.

O objetivo dessa pesquisa foi atingido e constatou-se os procedimentos necessários, bem como a legislação vigente, para que aconteça a inclusão escolar dos alunos com deficiência auditiva. Concluiu-se que a educação inclusiva é muito importante, onde o papel da sociedade é se organizar para que as pessoas com necessidades especiais sejam incluídas no contexto social e façam parte dele e o da escola é mediar essa inclusão.

Considerando a importância e o resultado deste estudo, recomenda-se uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto, tendo em vista que irá contribuir para a discussão da importância da educação inclusiva das crianças surdas para inserir as mesmas no ambiente escolar e social.

## REFERÊNCIAS

BELISÁRIO, F.; FERREIRA, J. **Educação Especial na perspectiva da Inclusão escolar: Transtornos Globais do Desenvolvimento**. Brasília: SEE, 2010.

BRASIL. Decreto 5.626/05, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 17 out. 2015.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em 12 set. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm). Acesso em 05 set. 2015.

CASAGRANDE, F. **A legislação educacional que trata da inclusão**. Nova Escola, jul. 2009. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/politicas-publicas/legislacao-educacional-trata-inclusao-759502.shtml>. Acesso em: 05 set. 2015.

LACERDA, C. B. F. **Os processos dialógicos entre aluno surdo e educador ouvinte: examinando a construção de conhecimentos**. Tese de doutorado da Faculdade de Educação Unicamp. Campinas, 1996.

ROSA, Andréia da Silva; ARAÚJO, Hélio Fonseca de. et al. **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Sol, 2012

## O PAPEL DA TRADUÇÃO CULTURAL NO ROMANCE PÓS-COLONIAL AFRICANO

Adilson Vagner de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Entoni Nascimento CARVALHO<sup>2</sup>; Felipe Guedes Moreira VIEIRA<sup>3</sup>; Maria Lua GOBATTO<sup>4</sup>.

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar os procedimentos de tradução cultural presentes nas literaturas pós-coloniais africanas, utilizando-se do método comparado, foi analisada a presença da tradução cultural entre obras de Angola, Nigéria e Quênia. Buscou-se perceber como ocorre o processo de negociação entre culturas diferentes na literatura pós-colonial. Foram investigados os romances *A sul. O sombreiro* (2012) de Pepetela, *A paz dura pouco* (2013) de Chinua Achebe e *Mzungu* (2006) de Meja Muwangi. As respectivas obras, apesar de apresentarem diferentes temáticas, estão todas inseridas no mesmo processo colonial, com a presença constante da inter-relação cultural, com destaque aos conflitos na história, na política e na colonização desses países.

**Palavras-chave:** Tradução cultural, África, Literatura, História

### INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo analisar o modo em que as negociações interculturais estão representadas nas literaturas pós-coloniais africanas, por meio de estudos na área da tradução cultural (CONWAY, 2012; BHABHA, 1998; ORDINE, 2010; KJELLIN, 2011; BANDIA 1993; GRAÇA, 2011; MASUTTI, 2011; PIRES, 2008) e utilizando-se método comparado para a análise de três obras pós-coloniais africanas de diferentes países do continente, sendo eles; Angola, Nigéria e Quênia. Portanto, busca-se analisar as relações sociais que decorrem durante os romances, identificando os elementos da tradução inseridos nas narrativas e suas respectivas consequências ao processo histórico e político dessas nações, assim, a partir da análise de *A sul. O sombreiro* (2012) de Pepetela, *A paz dura pouco* (2013) de Chinua Achebe e *Mzungu* (2006) de Meja Mwangi, o trabalho construiu um quadro reflexivo sobre as ferramentas discursivas de representação do fenômeno.

### A TRADUÇÃO CULTURAL: A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS

Os estudos sobre a tradução cultural iniciaram-se já na metade do século XX no campo da antropologia. No entanto, na década de 90 em *“O Local da Cultura”* (1998), Homi Bhabha, pesquisador pós-colonial, interpreta com um novo olhar para a tradução cultural, não contra o pensamento antropológico já existente, mas voltado para os estudos coloniais (GRAÇA, 2011). Mesmo havendo em ambos campos de pesquisas, os estudiosos afirmam a origem da palavra tradução como vinda do latim *transferre* sendo traduzido ao português por “carregar através”, porém no campo antropológico ser “transportado” representa o ato da leitura de textos de outros povos, de modo que ocorra a transmissão de culturas estrangeiras, já para os estudos culturais o que ganha maior importância em relação à leitura propriamente dita, é ato de imigrar e interagir com diferentes culturas, trocando informações e experiências (CONWAY, 2012).

Bhabha (1998, p.313) afirma que a “tradução é a natureza performativa da comunicação cultural” tendo em vista que se trata do único meio existente ao qual permite-se o intercâmbio intercultural. Conway (2012, p.22) faz uma relação do conceito à matemática “tradução, se refere à repetição de

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra. Mestre em Estudos Literários. Doutor em Ciência Política. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

uma forma geométrica sem alteração de um novo conjunto de coordenadas” já que tem o objetivo de transferir significados de um padrão de escrita e de um meio social para outro totalmente diferente. Logo evidencia-se a função social inserida na tradução, ao qual resultará em todas as características culturais, fenômenos sociais e desejos de incompreensões sobre os outros indivíduos.

Para Rego (2011), a tradução cultural consiste em uma tradução de valores originados de outras localidades, já que a tradução se vincula à atribuição de significados e formação de sentido à uma população comparando ao contexto estrangeiro. Bandia (1993) observa o caráter de relações interculturais relativo à sua distância, de modo que conforme a maior distância entre as línguas e culturas envolvidas, mais difícil será o processo tradutório preciso e sem perda de sentido. A tradução cultural também está inserida no processo de reatribuição de valores culturais em sociedades as quais já sofreram discriminações e teve seus costumes desqualificados ou subestimados (MASUTTI, 2011).

Pires (2008) conceitua o papel do tradutor, tendo em vista que o ato de entregar-se a capacidade e interpretação de um tradutor é atribuir valores a uma outra cultura, objetivando a busca pelo autoconhecimento, sendo que o acesso da sociedade à essência da tradução revoluciona o conhecimento humano derrubando crenças e criando novos caminhos comunicativos que não pertencem a uma cultura de partida ou de chegada. Portanto, observa-se pela própria natureza da tradução a aproximação de sociedades diferentes, devendo o tradutor carregar o compromisso ético de revelar as particularidades de seu povo a outros desconhecidos (PIRES 2008).

Em uma sociedade, por meio de elementos culturais como política, vestuário, religião, entre outras perspectivas, retratam modos de lidar com os mais diversos problemas enfrentados em seu cotidiano, logo todos os modos e costumes devem ser respeitados e compreendidos inseridos em um meio social, nunca colocando-se como inferior ou superior a outro (ORDINE, 2010). E é nessa perspectiva que ocorrerá a organização da literatura, mediante ao conflito do encontro, o texto ficcional retrata uma autoavaliação do núcleo cultural do escritor, transformá-lo em conteúdo de transmissão por meio de discursos e por fim, ultrapassar as fronteiras da linguagem para que se converta em material solidário e dialógico.

## **A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DA TRADUÇÃO CULTURAL NA ÁFRICA**

Inicialmente, foi analisada a obra *A sul. O sombreiro* (2012) de Pepetela, a obra se ambienta na Angola pré-colonial no início do século XVII, a obra é narrada por quatro narradores-personagens e um narrador em terceira pessoa, sendo os principais Manuel Cerveira Pereira, o qual era o governador da Angola e extremamente odiado pelos habitantes locais, e Carlos Rocha ao qual será destacado. A narrativa conta a história de ambos separadamente, mas que de algum modo se encontram no final, Carlos Rocha é um jovem negro e descendente do navegador português Diogo Cão, o enredo gira em torno de sua jornada em direção ao sul da Angola, tendo em vista que fugia de seu pai endividado que poderia vendê-lo como escravo ao Brasil. Carlos Rocha sempre viveu na cidade de Luanda, e durante todo seu trajeto ao se deparar com nativos era chamado de branco, devido ao modo que se comportava e por usar botas e chapéu. Dentro do cenário colonial durante o decorrer da narrativa é comentado a respeito das relações entre portugueses e africanos, e o grande estranhamento dos nativos em relação aos hábitos dos portugueses, principalmente em questão de herança, já que para os nativos, o homem herda os bens do tio materno e não do pai, como os portugueses. Durante seu trajeto Carlos Rocha se apaixona por uma moça da tribo Jaga, e ao decorrer da narrativa também se espanta com os costumes do povo, que, por questões culturais, matavam todas as crianças no momento do nascimento. Em toda a obra torna-se evidente a presença da tradução cultural, devido ao grande contato de povos desconhecidos e com costumes totalmente diferentes.

O segundo romance analisado, “*A Paz Dura Pouco*” (2013) de Chinua Achebe, traz consigo diversas críticas reflexivas na situação do sujeito colonizado, o qual é subjugado e coagido, mediante



as objeções culturais enraizadas em uma sociedade, a adotar novas práticas culturais. Para Nunes (2005), o escritor Chinua Achebe vivenciou esses conflitos culturais em seu próprio território, e com isso, traz em sua escrita reflexos de suas vivências. Destaca-se no decorrer do enredo o personagem Obi Okonkwo que conhece Clara, mulher a qual se apaixonou e viveu uma história de amor, mas não pode casar-se com ela devido objeções culturais de seu povo e é forçado a deixar suas vontades em segundo plano, temendo repreensões e ameaças emocionais, das quais causam parte de sua ruína. Os conflitos culturais na Nigéria são historicamente marcantes e a busca pela identidade cultural toma frente nessa discussão (NUNES, 2005). Dessa forma, o enredo ainda pode se direcionar em outros sentidos, tais como a corrupção e o suborno que são um dos pontos que podem ser destacados no romance, onde Obi ao exercer um cargo de funcionário do governo colonial não suporta as tentações que lhe são ofertadas e se envolve nesses tipos de crimes (CARBONIERI, 2008), assim, completando os fatos impulsionadores, dos quais levam Obi Okonkwo a “perdição” e determinam o desfecho do enredo.

Por fim, as análises literárias com a tradução da cultura queniana a partir dos relatos de Meja Mwangi em sua obra *Mzungu* (2006), onde o território é tomado pela colonização britânica e a tentativa de revolta dos mau-mau (grupo revolucionário do Quênia) para com a libertação de um vínculo aparentemente sem fim, pois como defendia Said (1995), não há nota de falecimento para um passado que se admite, mesmo que mascarado em um tempo presente. Para tanto, o romance assume para si a responsabilidade de demonstrar o impacto entre a cultura de um colonizador e um colonizado, sugerindo uma possível e arriscada amizade entre Kariuki e Nigel (ou *Mzungu*, menino branco em swahili), meninos que desfrutam de uma ingenuidade curiosa e se permitem encantar com a diversidade do desconhecido, invocando-se por aventuras selvagens em sentido de pertencimento a terra e entrega ao interesse do outro, trilhando em busca das sombras e ruídos do Velho Moisés (facoquero, javali-africano), trazendo sutilmente o humano para um encontro além da pele quando em ocorrências próximas a morte a lealdade consegue salvá-los da ignorância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do método comparado, torna-se possível perceber a presença de inúmeros fenômenos em comum dentro das literaturas pós-coloniais africanas, sendo específico a este trabalho o recorte de tradução cultural. Como é dito por Conway (2012), a observação dos realocamentos de significados culturais é uma ferramenta de estudo que permite criar um quadro de análise das mudanças ocorridas na sociedade decorrentes da inter-relação de duas ou mais culturas, as quais remeteram-se em uma única cultura plural e híbrida. A presença da tradução cultural nas literaturas africanas deve ser percebida como constante devido ao caráter histórico que resultou no pós-colonialismo. É notável que mesmo em narrativas com temáticas diferentes, Pepetela, Chinua Achebe e Meja Mwangi apresentam fatores em comum no contato intercultural em suas respectivas obras, resultado de um passado em comum como colônias. Angola, Nigéria e Quênia, como os demais países africanos, estiveram por séculos diante de colonizadores europeus, criando relações com as populações nativas do continente, que até mesmo de etnias diferentes foram impostos a viverem juntos, estando a descrito em cada obra, como ocorreram essas inter-relações culturais.

## REFERÊNCIAS

ACHEBE, Chinua. **A paz dura pouco**. 1ª ed. São Paulo, 2013.



BANDIA, Paul F. Translation as culture transfer: evidence from African creative writing. **Ttr: traduction, terminologie, rédaction**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.55-78, 1993.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 1998.

CARBONIERI, Divanize. O pós-colonialismo como processo e a literatura africana. **Pleiade**, Foz do Iguaçu, v. 2, n. 1, p. 7-15, jan./jun. 2008.

CONWAY, Kyle. **Cultural translation. Handbook of Translation Studies**, [s.l.], p.21-25, 1 jan. 2012. John Benjamins Publishing Company.

GRAÇA, R. Tradução cultural e política em Homi Bhabha: recepção de a tarefa do tradutor de Walter Benjamin. **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, p.96-113, 2016.

KJELLIN, Evillyn. **Tizangara: identidade, tradição e tradução cultural**. Monografia (Graduação em Letras) UFSC – Florianópolis, 2011.

MASUTTI, M. L. **Tradução e interpretação de libras**. Monografia (Graduação em Letras-Libras) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MWANGI, Meja. **Mzungu**. São Paulo: Edições SM, 2006..

NUNES, Alyxandra G. **Things fall apart de Chinua Achebe como romance de fundação da literatura nigeriana em língua inglesa**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

ORDINE, Rodrigo. **A tradução cultural de Aké**. Rio de Janeiro: PUC,2010.

PEPETELA. **A sul. o sombreiro**. São Paulo: Leya, 2012. 362 p.

PIRES, M. K. **Tradução cultural através da literatura: entre o mundo árabe e o ocidente**. In: Congresso Internacional da ABRALIC, 11, 2008, São Paulo. USP – São Paulo, jul. 2008.

REGO, L. F. U. Peter Burke e seu conceito de tradução cultural. **Revista Litteris**, n.8 São Paulo, setembro, 2011.

SAID, Edward. Territórios sobrepostos, histórias entrelaçadas. In: **Cultura e Imperialismo**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

## A TEORIA DO ROMANCE AFRICANO

Adilson Vagner de OLIVEIRA<sup>1</sup>, Ana Cássia Gualda BERSANI, Beatriz Ramos Campos SAMPAIO, Karen Danielle PINHEIRO, Thaís Fernandes de ALMEIDA

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar romances contemporâneos da literatura africana, a fim de estabelecer um quadro teórico acerca das principais características estéticas, temáticas e estruturais do romance africano. Para este empreendimento teórico, tomou-se como *corpus* de análise as obras: *O melhor tempo é o presente* (2014) de Nadine Gordimer, *Um Grão de Trigo* (2015) de Ngugi Wa Thiong’o, *O Planalto e a Estepe* (2009) de Pepetela e *Elizabeth Costello* (2004) de J. M. Coetzee. Trata-se de um estudo comparado sobre aspectos semelhantes do romance africano a partir de obras da África do Sul, Quênia e Angola, a fim de analisar as relações temáticas comuns nessas produções literárias. Em síntese, o colonialismo, a história política e a discriminação racial fazem parte do escopo temático mais recorrente dessas obras.

**Palavras-chave:** Romance Africano, África, Narrativa, Literatura.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa comparada em literatura permite a construção de paralelos de aproximação entre as diferentes obras do sistema literário africano, para que se possa estabelecer um conjunto de características predominantes e comuns à produção ficcional dos vários países que compõem o continente. Busca-se reconhecer nas narrativas elementos temáticos que se materializam com mais frequência nos enredos pós-coloniais. Esta investigação torna-se fundamental para a compreensão e a sistematização da história literária africana, por meio da crítica pode-se construir um marco teórico coerente com a realidade artísticas da região.

Assim, este trabalho analisa obras ficcionais africanas e seus respectivos eixos temáticos, evidenciando os aspectos fundamentais da teoria do romance africano. Nessa perspectiva foram analisadas as obras: *O melhor tempo é o presente* (2014) de Nadine Gordimer, *Um Grão de Trigo* (2015) de Ngugi Wa Thiong’o, *O Planalto e a Estepe* (2009) de Pepetela e *Elizabeth Costello* (2004) de John Maxwell Coetzee, que correspondem aos países de origem: África do Sul, Angola e Quênia.

## O ROMANCE AFRICANO: COLONIALISMO, POLÍTICA E DISCRIMINAÇÃO

Em estudos sobre literatura comparada, obras ficcionais do continente africano se tornaram objetos de análise capazes de produzir gradativamente um marco teórico essencial para a compreensão da produção pós-colonial nos séculos XX e XXI. Estes estudos tornam-se uma abordagem inovadora, visto que coloca como ponto principal a literatura africana em uma perspectiva comparada. Essa literatura se tornou objeto importante para entender toda a trajetória histórica recente do continente africano, como afirma Oliveira (2018), pois manifesta a formação cultural das identidades nacionais e evidenciam acontecimentos no âmbito político presente por toda a África. Devido ao processo de colonização do passado, o continente africano sofreu com a força cultural eurocêntrica. Assim, por não se encaixarem nos padrões ocidentais de cultura, história e política, os povos africanos foram inferiorizados e subjugados, condenando a cultura, as tradições e os valores das nações do continente. Nesse contexto, houve imposição pelos colonizadores europeus, modificando radicalmente a história

---

<sup>1</sup> Membros do Grupo de Pesquisa “Literaturas Africanas: História, Política e Sociedade” do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: <literaturas-africanas@googlegroups.com>

cultural africana. Trata-se de um processo muito intenso de aproximação e dominação cultural que tem na literatura, um produto positivo dessa interação.

Com o processo de descolonização consolidado no século XX, a tentativa de recriar uma nova África perdida num passado mítico foi sendo materializada por intelectuais e escritores, com o intuito de resgatar a historicidade africana por meio da literatura. Para Carbonieri, Freitas e Silva (2013, p.2) “o romance africano ensaia novos caminhos, examinando as realidades das culturas africanas após o término da ocupação física por outras sociedades”, já que agora não é mais o colonizador que escreve sobre a África, mas, o próprio africano que baseado na colonização europeia vive o que os autores chamam de “ato de resistência cultural”. Tem-se, então, narrativas pós-coloniais, não pela sua razão cronológica e sim pela transformação pela qual o discurso passou, apresentando novos pensamentos sobre a África (BOEHMER, 2005; RIESZ, 2007). Segundo Bonnici (1998), tal termo era empregado de modo a apenas manter e preservar as literaturas locais, subjugadas como inferiores em vários aspectos.

Os primeiros textos literários produzidos nas colônias, ainda durante o período de colonização, são escritos frequentemente por representantes do poder imperial, como colonos, viajantes e administradores coloniais, que compõem uma elite letrada identificada principalmente com o centro metropolitano. Ainda que esses escritos sejam capazes de fornecer uma imagem detalhada da paisagem e costumes dos países invadidos, eles não formam a base para uma cultura literária indígena e nem poderiam ser integrados à tradição cultural ancestral (CARBONIERI *et. al.*, 2013, p. 10).

O recurso histórico proporcionou o desenvolvimento africano nas vertentes políticas, sociais e literárias, no entanto, a interferência colonial ainda continuou dificultando assim a propagação de uma identidade cultural e regional (BONNICI, 1998). As obras ainda precisavam seguir modelos eurocêntricos para difusão e aceitação, que se relacionavam a um padrão uniforme e mundial. O discurso pós-colonial se destaca no aspecto híbrido onde há uma mescla entre o conflito colonial com os costumes locais, interferindo no campo político, pessoal e literário. Ainda que exista a tentativa de afastamento da escrita eurocêntrica, a sociedade se dirige ao romance africano como periférico, julgando inferior aos modelos europeus. Para Carbonieri *et. al.* (2013) as narrativas africanas são um fruto híbrido entre; a europeia e a africana, ambas se miscigenando.

Dessa forma, as narrativas que usufruem da língua colonial demonstram como a sua própria cultura foi oprimida pelos colonos (BONNICI, 1998). No entanto, ao mesmo tempo que ganham voz, elas enfrentam os resquícios coloniais de opressão, logo as narrativas servem como um fruto de todo o processo colonizador, com uma identidade própria e descentralizada do discurso eurocêntrico (JULIEN, 1995). As obras africanas contemporâneas apresentam uma visão do colonizado e toda a história de sua nação.

Creio que a literatura nacional é elemento indispensável, tão importante como outro qualquer, para a consolidação da independência. É um fator que ajuda a aumentar a unidade nacional, por ser veículo de situações, modos de vida e de pensar, dentro do país (SALGADO, 2000, p.153).

Julien (1995) aborda que as obras africanas são reflexos da realidade dos povos e a representação do quanto a sociedade atual foi afetada ao longo do tempo. Para se construir uma nova teoria sobre as narrativas africanas é preciso principalmente reconhecer o papel do nacionalismo na formação das literaturas locais. Ojaide (1992) acredita que os romances africanos possuem uma ligação nítida a fatores sociais, observando-se, então, o comprometimento de autores africanos com sua sociedade, dando espaço para perspectivas por muito tempo silenciadas. Dessa maneira, a literatura africana é repleta de traços culturais, sendo utilizado em cada gênero literário para transmitir ao leitor

a grandiosidade da cultura desse continente. Sendo assim, histórias locais se tornam cenário de enredos que se ampliam estrutura e esteticamente, alcançando uma valorização literária e de espaço.

Portanto, é indispensável a presença dessas narrativas dentro do cânone literário, uma vez que elas reforçam aspectos culturais, históricos e sociais africanos presentes na veracidade do cotidiano. Nessa perspectiva Hall (2004, p.52) afirma que “Ela [a narrativa nacional] dá significado e importância à nossa monótona existência, conectando nossas vidas cotidianas com um destino nacional que preexiste a nós e continua existindo após nossa morte”.

Acontecimentos históricos, sociais e políticos agora são abordados de maneira ficcional para retratar as identidades da África, sendo assim, tem-se assuntos abordados na literatura e reconhecido como objeto de estudo. Julien (1995) afirma que as narrativas africanas são resultadas de produções que seguem auxiliando no crescimento de questões culturais, acima do período histórico ao qual estão presentes. De tal forma, essas literaturas alcançam mais espaço e constroem uma identidade consolidada que intensifica a noção de nação africana.

## ANÁLISES

O romance *O melhor tempo é o presente* (2014), última obra da sul-africana Nadine Gordimer, visou à investigação dos fatores históricos, políticos e os impactos sociais que estes provocaram na nova sociedade sul africana pós-*apartheid*. A narrativa integra as classes e os padrões sociais frutos do antigo regime que interferem nas decisões tomadas pelo casal protagonista da narrativa. Diante da impossibilidade étnica de ficarem juntos, o casal precisa decidir o que é melhor para sua família em aspectos educacionais, sociais, habitacionais e vários outros, tudo isso em meio a tensão das eleições pelo qual o país já independente passa com seus possíveis representantes. Assim, os efeitos do regime do *apartheid* sobre a sociedade sul africana moldaram o núcleo da narrativa de Nadine, chamando a atenção às consequências da história de discriminação e segregação do país.

Como elemento de análise sobre Angola, investigou-se a obra *O Planalto e a Estepe* (2009) de Pepetela. A narrativa apresenta elementos políticos, sociais, e econômicos, culturais, históricos e principalmente retrata aspectos de uma colonização trágica para a África, seguida de um regime socialista autoritário que produziu consequências irreversíveis ao continente, e em destaque, revelou a dificuldade e necessidade de ela reconstruir sua própria identidade. O romance resgata o passado socialista de Angola e suas relações com Rússia e Cuba para construir um espaço transitivo no qual os protagonistas se deslocam, a fim de tentar ficar juntos, mesmo com as diferenças étnicas e sociais do casal.

Na obra *Um grão de Trigo* (2015), Ngugi wa Thiong’o faz uma denúncia ao processo de colonização, assim como evidencia a luta que os quenianos enfrentaram para retomar o poder local sobre o Quênia, desconstruindo a ideia de heroísmo atribuída a apenas uma pessoa e trazendo a compreensão que toda a comunidade queniana é responsável pela conquista. A narrativa apresenta a mudança de caráter de cada personagem frente aos acontecimentos que rodeiam o país. Tais fatos demonstram o relacionamento conflituoso que era estabelecido entre colonizado e colonizador, reforçando a ideia de submissão e superioridade forçada, fruto do processo de colonização. A narrativa descreve ficcionalmente o confronto colonial e o processo gradativo de transferência da administração política do país às elites locais do Quênia.

J. M. Coetzee tem como característica literária acontecimentos sociais, políticos e históricos da África do Sul. Trata-se de interpretações sobre o processo de descolonização sul africana e os desdobramentos sociais do regime segregacionista. Em sua obra *Elizabeth Costello* (2004), o autor explora a configuração do romance africano, trabalhando definições de sua teoria, mostrando duas faces, a realidade e a visão que a sociedade possui dele. Há na narrativa, reflexões cruciais de compreensão do fenômeno cultural que a colonização produziu, e o romance africano torna-se o centro



da discussão. Além disso, abordam-se as características do discurso pós-colonial e os desafios do continente em se reconstituir distante das influências culturais europeias. Porém, reforça o princípio de autonomia que essa literatura necessita para enfrentar os modelos culturais e sociais dos colonizadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do método comparado, é possível compreender diversos aspectos culturais, sociais e históricos do romance africano. O estudo das sociedades africanas, pelo viés literário, é de suma importância para a construção de novas perspectivas sobre os países africanos e sua diversidade histórica e cultural, construindo assim identidades não-eurocêntricas. Todavia, mesmo em meio a um passado eurocêntrico, o gênero romanesco se consolida na África, como forma de registro e compreensão da própria história. As narrativas africanas estão conquistando o seu espaço no cânone literário contemporâneo, ressaltando seus valores e costumes tradicionais, e consequentemente mostrando a sua identidade para o restante do mundo. Pode-se destacar três grandes temas principais que nutrem o romance africano: o colonialismo, a história política de seus países e a discriminação racial, como elementos contínuos da realidade das nações africanas.

## REFERÊNCIAS

- BOEHMER, E. **Colonial and postcolonial literature: migrant metaphors**. 2. ed. Oxford: Oxford University, 2005.
- BONNICI, Thomas. Introduction to the study of post-colonial literatures. **Mimesis**, Bauru, v. 19, n. 1, p. 07-23, 1998.
- CARBONIERI, Divanize. FREITAS, João F. SILVA, Sheila D. Rumos do romance africano de língua inglesa na contemporaneidade. **Revista Investigações**. v. 26 n.1, 2013.
- COETZEE, John Maxwell. **Elizabeth Costello**. São Paulo: Companhia de letras, 2004.
- GORDIMER, Nadine. **O melhor tempo é o presente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- JULIEN, Eileen. African Literature in Comparative Perspective. **Comparative and general literature**. v.43, p. 15-24, 1995.
- OJAIDE, Tanure. Modern African Literature and Cultural Identity. **African Studies Review**, v.35, nº3, dec., 1992.
- OLIVEIRA, Bruno R. Ngugi Wa Thiong’o: o percurso de um intelectual africano e a história do Quênia (1964-1985). **MÉTIS: história & cultura**. V. 17, n.34. p. 205-228, jan./jun. 2018.
- PEPETELA. **O planalto e a estepe**. 1aed. São Paulo: Leya, 2009.
- RIESZ, J. **De la littérature coloniale à la littérature africaine: pretextes, contextes, intertextes**. Paris: Karthala, 2007.
- SPIVAK, Gayatri. Quem reivindica a alteridade. In: HOLANDA, Heloisa.B. de (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 53-75.
- THIONG’O, Ngugi wa. **Um grão de trigo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.



## **DONA (2018): A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE E O DISCURSO DE ACEITAÇÃO DA IDADE PELA NARRATIVA POÉTICA DE LUCIENE CARVALHO**

**Maria Vitória S. de SOUZA<sup>1</sup>; Maria Cleunice Fantinati da SILVA; Elisabeth Battista**

**Resumo:** O presente trabalho tem o intuito de legitimar aspectos ligados ao envelhecimento por meio da revisão literária dos poemas “A busca da resiliência” e “O tempo e o medo” contidos no livro *Dona* (2018) da autora Luciene Carvalho. Com o propósito de legitimar o debate teórico embasado na escrita perspicaz e inovadora da autora mato grossense sobre a invisibilidade da mulher velha e a dificuldade de aceitação da titulação “senhora”.

**Palavras Chaves:** Literatura Contemporânea. Feminização do Envelhecimento. Luciene de Carvalho.

### **INTRODUÇÃO**

O passar dos anos propiciou a transfiguração do conceito de velhice. Se antes o idoso era sinônimo de sabedoria, força e referência. A contemporaneidade ocasionou o fenômeno da gerontofobia, ou seja, o medo de envelhecer. Dado que, ser velho assumiu novos estigmas no decorrer dos anos, como o estigma da lentidão. Contudo, considerando que o discurso patriarcal ainda está intrínseco às sociedades, percebe-se que a desigualdade de gênero torna-se resultado até mesmo nas questões sobre o envelhecimento. Dessa maneira, inicialmente busca-se basear a discussão teórica nos conceitos de feminização do envelhecimento sob o discurso patriarcal e paradigmas da velhice (CALDAS, 2010; FRANCO, 2011; MOTTA, 2011; MONTEIRO, 2017; PEREIRA, 2018; SALGADO, 2002). Por fim, almeja-se realizar análises de algumas obras que compõem o livro *Dona* (2018) de Luciene Carvalho, a fim de legitimar e embasar o debate teórico.

### **OS ESTIGMAS DA TERCEIRA IDADE E O GÊNERO DA VELHICE**

Caldas (2010) explica que há alguns anos ser idoso concebia certo prestígio, isto porque o avançar da idade tornava o indivíduo “ancião” e automaticamente lhe concedia sabedoria e maturidade. Dessa maneira, o idoso possuía uma posição de valor perante a família e aos mais novos, e esses lhe deviam respeito. Em razão deste fato, os mais velhos tinham por obrigação guardar as histórias passadas que vivenciaram e até o fim de sua vida deveriam reproduzir suas memórias sempre com muita sapiência. Contudo, a modernização e a popularização do consumismo propiciaram o fenômeno de negatização do envelhecimento. Pois, uma vez que os idosos são sinônimo de desaceleração, a sociedade do século XXI valoriza o jovem que tem como característica a boa disposição e o sucesso profissional e pessoal (CALDAS, 2010).

Caldas (2010) aponta ainda que a velhice chega acompanhada dos aspectos físicos, tais como a lentidão, a sucessão a doenças e os aspectos estéticos, como as rugas. Essas características não são bem aceitas pela sociedade atual o que corrobora para um estado de diminuição do valor social. Assim, o confronto com a velhice e, conseqüentemente, a aceitação são sentimentos dolorosos. Dado que, significam a perda de um status social, decorrente da “imagem negativa e pejorativa associada a velho/velhice” (PASCOAL, 2000, p. 41).

Todavia, a parcela social que mais sofre com o estigma da velhice é a fração feminina. Ao alcançarem a terceira idade, as mulheres adentram em um estado de “perda da juventude” (FRANCO,

---

<sup>1</sup> Discente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: vitsnts3@gmail.com

2011, p. 4). Franco (2011) explica que esse fenômeno pode ser entendido como a feminização da velhice. E isso ocorre em razão de que a ideologia patriarcal está inserida a muito tempo nos discursos e comportamentos da sociedade o que gera a desigualdade de gênero, onde “[...] sabe-se que, em uma sociedade, é melhor ser homem do que ser mulher, ser jovem do que ser velho, portanto ser mulher e ser velha é duplamente desvalorizado” (SALGADO, 2002, p. 12). Pois, como afirma Woolf (2014) os homens tentam a todo momento manipular as mulheres a fim reprecendê-las. Para tanto, utilizam uma espécie de espelho com o intuito de se mostrarem mais fortes fomentando a inferioridade delas e o discurso patriarcal e machista.

Segundo Motta (2011) a sociedade patriarcal espera que a mulher continue seguindo o padrão que lhes é imposto desde que nascem, ou seja, quando a mulher envelhece deve continuar com a postura tradicional e as funções estabelecidas anos antes: o cuidado para com a família e serviços do lar, o silenciamento social e doméstico, a desigualdade no mercado de trabalho entre outros. Assim, a figura feminina não tem a possibilidade de reinventar-se e, portanto, continua estática na obediência, enquanto esposa e filha, sempre a sombra do outro.

Monteiro (2017) salienta que as mulheres mais velhas são caracterizadas com uma fragilidade e dependência exacerbadas sempre apelando para a pouca saúde e solidão. Assim, a imagem de enfraquecida, paralela a fugacidade da mulher jovem, reforça a estereotipação negativa da velhice a nível geral mas, sobretudo, a velhice feminina.

Deste modo, a sociedade age com tamanha estranheza ao deparar-se com mulheres que se abstém do sofrimento de envelhecer. Pois, passam a investir em si mesmas, seja encontrando um novo amor, se aventurando em shows e viagens inusitadas, abusando das gírias e moda do momento, ou seja, param de negligenciar seus anseios e passam a buscar somente sua felicidade. Visto que, muitas vezes, o avançar da idade não atinge as limitações físicas e psicológicas das mulheres (PEREIRA, 2018). Assim, surge um novo idoso: o idoso moderno. Aquele que goza de sua possibilidade de escolha e mostra-se muito ativo e energético. Caldas (2010) explica que esse tipo de idoso altera a imagem social e individual do grupo da terceira idade, pois este efeito está ligado com a construção da identidade do indivíduo enquanto velho.

Portanto, entende-se que a formação da identidade é possibilitada pela comunicação, ou melhor, se constrói através das relações interpessoais. O que fomenta a natureza mutável dos aspectos identitários que, normalmente, se formam através das vivências coletivas (CALDAS, 2010).

### **DONA (2018): O CONFRONTO COM A VELHICE**

Segundo Serra (2011) a autora Luciene Carvalho é natural de Corumbá-MT, antes do fracionamento do Estado do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Seu livro primogênito intitula-se *Devaneios* e foi lançado no ano de 1994. Algumas de suas obras são: *Teia* (2001), *Caderno de Caligrafia* (2003), *Porto* (2005), *Aquelarre: ou o livro de Madalena* (2007), *Conta Gotas* (2007), *Sumo da lascívia* (2007), *Cururu e Siriri do Rio Abaixo* (2007) e *Insânia* (2009). A escrita da mato grossense é perspicaz e intimista. Assim, seus livros são embasados em questões existenciais, inferioridade da mulher, a estereotipação do feminino entre outras indagações. Em 2018 a autora lança uma nova coletânea de poemas, a obra *Dona* - que é classificado como seu 11º livro -. Isso porque Luciene Carvalho já publicou a cartilha “*Para onde os caminhos levam*”, com a temática dependência química atendendo ao pedido da secretaria de justiça (CARVALHO, 2018). O livro *Dona* (2018) é dividido em 5 capítulos: Espelho, Caixa de Pandora, Chave, Semáforo e Mandala. Dessa maneira, como instrumento de investigação, o presente trabalho busca tratar o confronto com a velhice, e mais, busca legitimar as questões de feminização da velhice e a invisibilidade da mulher velha apresentadas na discussão teórica. Para tanto, será feita uma análise dos poemas “A busca da resiliência” e “O tempo e o medo” que estão contidos no 1º capítulo – Espelho -.

No poema “A busca da resiliência”, a autora mostra o estranhamento do eu lírico ao receber um pronome de tratamento que indica respeito e, sobretudo, experiência como bem é perpassado pelo senso comum.

“A senhora vai levar quantos?”  
Específico,  
recolho o produto embalado  
e fico ainda como quem aprende  
a levar ao lado,  
quando vai embora,  
o novo chamamento  
de senhora! (CARVALHO, 2018, p.17)

Outro fator importante é a bandeira de resistência que a personagem levanta, pois os últimos versos: “Essa minha resistência/ é como turbulência/ de avião;/ faz parte do voo/ tem que acontecer./ É isso ou abrir mão/ do que é viver” (CARVALHO, 2018, p.17) expõem o dilema que as mulheres idosas precisam aprender a lidar cotidianamente que é a abnegação da idade como objeto de refúgio para gozarem de sua liberdade. Pois, os padrões sociais geram o fenômeno gerontofóbico que tem por efeito incitar a distorção da velhice, principalmente em relação às mulheres idosas (MARTINS; RODRIGUES, 2018).

Em “O tempo e o medo”, Luciene Carvalho trata o confronto com a idade madura e a dificuldade de aceitação. Assim, os primeiros versos trazem o espelho como um elemento de legitimação do auto reconhecimento e, neste caso, é o enfrentamento inquieto do eu lírico com as marcas do tempo. Assim, o eu lírico expõe seu receio: “Eles não saberão/ das horas de medo/ dos olhares prolongados/ pro espelho/ em segredo” (CARVALHO, 2018, p.26). A autora tematiza o receio da negação que tem a voz poética ao enxergar as marcas do tempo. Eles nunca saberão/ da chegada da vergonha/ disfarçada de “nem ligo” (CARVALHO, 2018, p.26). Isso porque, como explica Motta (1998) a conjuntura social brasileira criou um novo estigma ligado à mulher, isto é, quando a figura feminina adentra a velhice, deixa de ser mulher e passa a ser somente velha. No decorrer do poema outros elementos remetem ao envelhecimento feminino, como a utilização do vocábulo “ruga” e “colágeno”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou materializar as questões ligadas à terceira idade, como transfiguração dos estigmas da identidade idosa, a feminização do envelhecimento e o confronto com a chegada da idade madura. Para tanto, buscou-se analisar as obras “A busca da resiliência” e “O tempo e o medo” que estão contidos no 1º capítulo – Espelho - do livro *Dona* (2018) da autora mato grossense Luciene Carvalho.

A literatura se utiliza da poesia para expressar o não- tangíveis, ou seja, o utópico, o sonho, os medos, as angústias, os pecados ou virtudes. A poesia alcança a dimensão da verdade não simbólica e, metaforicamente exterioriza uma outra forma de dizer as coisas. Ao ser chamada por “senhora” o eu lírico se confronta com o espelho. Então, percebe-se que o tempo atua sobre nós de forma inexorável. Mas, se posiciona e poeticamente se arma para lutar contra os estereótipos produzidos culturalmente de que para ser bonita tem que ser jovem.

Assim, o esclarecimento teórico unido à revisão literária legitimaram os paradigmas ligados ao estado de velhice no dias atuais por meio de um horizonte brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- AIDAIR, Maria Aura Marques. **O “fardo” da velhice e do envelhecimento: subjetividades e políticas públicas no Brasil.** Tese (Doutorado em História) – Faculdade Federal de Uberlândia. Minas Gerais. Uberlândia, 2014.
- CALDAS, C. P.; THOMAZ, A. F. A Velhice no Olhar do Outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. *Revista Kairós Gerontologia* 13(2), ISSN 2176-901X, São Paulo, p. 75-89, 2010.
- CARVALHO, Luciene. Dona. 1. ed. Cuiabá: Carlini & Caniato. 2018.
- CARVALHO, Luciene. Entrevista concedida ao Olhar Conceito. Cuiabá, 12 nov de 2018.
- FRANCO, C. M. B.; BARROS JUNIOR, F. de O. A velhice feminina e a (re)construção da identidade da mulher idosa: aspectos teóricos. *Anais: V - Jornada Internacional de Políticas Públicas.* São Luís: UFMA, 2011.
- MARTINS, R. M. L.; RODRIGUES, M. L. M. Estereótipos sobre idosos: uma representação social gerontofóbica. Disponível em:  
<<http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/576/1/Estere%C3%B3tipos%20sobre%20idosos.pdf>>. Acesso em: 18 set de 2019.
- MONTEIRO, Y. T.; ROCHA, D. E. Envelhecimento e gênero: A feminização da velhice. *Anais: VIII - Jornada Internacional Políticas Públicas.* Maranhão: UFMA, 2017.
- MOTTA, F. M. Velha é a vovozinha: identidade feminina na velhice. Santa Cruz: EDUNISC, 1998.
- MOTTA, A. B. As velhas também. *Ex aequo*, Vila Franca de Xira, n. 23, p. 13-21, 2011.
- PASCHOAL, S. M. P. Epidemiologia do envelhecimento. In: PAPALETTO, N. M. *Gerontologia.* São Paulo: Atheneu, 2000.
- PEREIRA, B. S.; JAEGER, A. A. Mulheres que desafiam o envelhecimento e o questionamento dos estereótipos de gênero. *Anais: VII - Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade.* Rio Grande: FRUG, 2018.
- SALGADO, C. Mulher idosa: a feminização da velhice. *Revista Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 4, p. 7-19, 2002.
- WOOLF, Virgínia. *Um teto todo seu.* 1. ed. São Paulo: Tordesilhas. 2014.



## **CARACTERÍSTICAS DO ROMANCE AFRICANO: UMA ANÁLISE DE LUEJI: O NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO DE PEPETELA**

Adilson V. de OLIVEIRA<sup>1</sup> ; Daiane Caroliny C. de Souza

**Resumo:** Este trabalho analisa as características fundamentais do romance africano, a partir da análise da obra *Lueji- O Nascimento de um Império* (2015) de Pepetela. Buscou-se observar como o retorno ao passado imperial de Angola reflete elementos comuns à literatura africana contemporânea, em que a narrativa historiográfica se configura como principal técnica de escrita e ficcionalização da realidade do continente. Assim, a produção literária colabora com a compreensão da África atual, a partir de sua trajetória histórica, por isso, o nacionalismo, a identidade do povo angolano e a tradição fazem parte da estrutura romanesca atual.

**Palavras-chave:** Romance africano, Características específicas, Pepetela

### **INTRODUÇÃO**

O romance africano tem sido enriquecido com elementos específicos da literatura pós-colonial (PARADISO, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2018a; OLIVEIRA *et al.*, 2018b). Desse modo, questões referentes à construção de identidades nacionais, a releitura da história colonial e o resgate de heróis míticos locais fazem a ficção africana tornar-se um importante produto artístico e estético de compreensão dos fenômenos sociais e culturais do continente. A análise do romance africano visa à observação dos mecanismos de representação, pois os autores se aprofundam em histórias ficcionais que são norteadas pela cultura e pela história de determinado território e suas relações com o processo colonial. Assim, como *corpus* de análise tem-se a obra *Lueji-O Nascimento de um império* (2015) de Pepetela, por trazer muitos desses elementos intrínsecos a suas obras.

### **OS EFEITOS DO COLONIALISMO NO ROMANCE AFRICANO**

Para se discutir o romance africano, torna-se interessante realçar o conceito de romance, Moretti (2009) aponta que um romance é caracterizado por ser uma prosa, normalmente histórias aprofundadas com muitos detalhes. Rama (2001) aponta que a forma romanesca, direta ou indiretamente, possui um contexto em que foi pensada e engendra, ficcionalmente, a partir da construção do foco narrativo, dos personagens, do tempo e do espaço, marcas capazes de dar informações ao público leitor sobre causas históricas, decorrente disso é possível fazer relações do conteúdo com a realidade. Evidentemente, a construção ficcional romanesca lida com elementos históricos apenas como material criativo de escrita, sem qualquer compromisso de descrever a realidade em si, mas produzir interpretações dos fenômenos históricos.

Através de uma perspectiva histórica do processo de colonização do continente africano, observa-se que houve diferentes períodos para que a África tivesse sua identidade modelada. Por conseguinte, na literatura também há essa separação, pois há uma diferença periódica de escritor durante o período pré-colonial, colonial e o pós-colonial (PARADISO, 2015). No período pré-colonial é onde o povo africano possuía aspectos naturais, tanto crenças, idiomas e costumes em geral. O período colonial é caracterizado por mudanças, pois o continente estava sofrendo com a invasão da Europa, juntamente aos costumes e religiões europeias. No período pós-colonial os traços da cultura africana já possuíam modificações, pois alguns aspectos da cultura europeia continuaram no continente (PARADISO, 2015). Diante disso, a África pós-colonial se reconstrói gradativamente de forma híbrida, cultural, política e socialmente,

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra. Membro do Grupo de Pesquisa “Literaturas Africanas: história, política e sociedade”. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br



materializando práticas culturais, sistemas políticos e administrativos que mesclavam os elementos da tradição local com a modernidade ocidental.

O romance, enquanto gênero literário europeu de origem, também faz parte dessa aproximação cultural, tornando-se um dos principais meios artísticos de representar a história social africana e conseqüentemente, colaborar para a construção de identidades nacionais. Por isso, a constante utilização de heróis nacionais, reinos pré-coloniais hegemônicos, a releitura dos eventos e conflitos da descolonização, os efeitos econômicos e políticos da guerra civil, todas essas esferas tornaram-se parte dos enredos dos romances pós-colonial africano.

Paradiso (2015) escreve que ao observar a visão do estrangeiro colonizador, analisa-se que possui diferentes características, como o valor da tradição, os relatos de escravidão, pois o discurso histórico europeu suavizou esses fatos, para serem favoráveis a eles. Já a visão do colonizado se direciona em posição oposta, pois a mesma relata o seu sofrimento e a maneira a qual o processo de colonização interferiu na trajetória social do continente. Portanto, é considerável qualquer tentativa de compreensão do autor para interpretar as perspectivas e a cosmovisão expressa nas obras.

O conceito de literatura africana é abrangente, pois dependerá do autor, podendo ser negro, branco ou colonizador, pois ambas as visões são diferentes. Os negros habitam a parte ao sul do deserto de Saara, sendo a parte do continente africano mais interferida pelos colonizadores europeus, onde também, mais sofreu com a escravização (PARADISO, 2015). Já os brancos estão ao norte do deserto de Saara, sendo a minoria da população africana, onde não sofreu tanto com a escravização, como os negros, dentre esses povos há também os descendentes dos colonizadores (BRANCO, 2015).

Adhikari (2015) aponta que os romances africanos têm bases históricas de seus países de origem. No caso específico de Pepetela, o autor traça com mais intensidade uma mistura de fatos históricos com elementos ficcionais. Nas palavras do autor, “um escritor não faz num romance o trabalho de historiador, não é essa tarefa sua. Mas, no caso de nossas sociedades, me parece haver necessidade de alguma cautela na reconstituição de uma época. Isso exige trabalho apurado de investigação” (MULEMBA, 2013). O destaque do autor às sociedades africanas revela a necessidade desses países buscar na história nacional o material para compor a narrativa, a construção do discurso pós-colonial, descrevendo a perspectiva dos colonizados sobre as conseqüências do colonialismo, tornou-se o motivo principal do romance africano.

Os séculos de colonização produziram um processo de silenciamento das vozes locais, também na literatura, por isso, a importância do fortalecimento do romance pós-colonial. Para Spivak (2015), o longo período de silenciamento dos povos africanos pode ser compreendido pelo princípio de subalternização ao qual foram expostos. tal conceito se aplica aos povos do continente africano, pois foram inferiorizados pela prática colonial, tanto o povo como a história. Todavia, as informações históricas desse povo são de grande importância para a disseminação desses conhecimentos, o acesso às obras literárias permite o contato das pessoas a esses fatos. Alguns autores optam por escrever um romance atemporal, com poucas marcas locais ou contextos históricos detalhados, contudo, vários autores decidem produzir narrativas historiográficas, com grande apelo aos fatos locais, como exemplo a obra *Lueji: o nascimento de um império* do escritor angolano Pepetela, onde são duas histórias simultâneas com uma diferença temporal de 400 anos entre as duas protagonistas. Essas características são usadas para comparar histórias antigas, mitológicas com a realidade.

## **LUEJI: O NASCIMENTO DE UM IMPÉRIO**

O romance *Lueji: o nascimento de um império* (2015) possui o enredo composto por duas histórias paralelas, em períodos que se distanciam 400 anos uma da outra. A primeira história é de Lueji, uma jovem de apenas 18 anos que se tornou líder do seu povo após a morte de seu pai. O pai a escolheu porque ela seguia a tradição e os costumes da tribo local onde viviam. Ao contrário de Lueji, seus irmãos não acreditavam muito nas crenças e eram contra os rituais feitos pela irmã. A partir daí surgiram muitos conflitos familiares. A outra personagem é Lu, uma dançarina de Luanda que busca se firmar e concretizar seu projeto de elaboração de uma apresentação de dança contemporânea de resgate às tradições locais. Ao longo do enredo ela enfrentou grandes desafios para realizá-lo. Porém, após muitas pesquisas e persistência, Lu conseguiu esboçar seu projeto que seria uma encenação da vida da rainha Lueji e do reino Lunda, como elo de conexão entre as duas protagonistas da história.

Dentro do romance é possível encontrar vários detalhes específicos da cultura africana, como o valor à crença, como é possível observar no trecho a seguir: “Mataram pouca gente para sacralizar o novo chefe, apesar de Lueji implorar que ninguém seja morto, mas tradição é tradição e o sangue correu” (PEPETELA, 2015, p. 35). Nesse contexto observa-se que o território do reino de Lunda é um espaço de vivências religiosas, como a tradição étnica. Ainda que essas práticas possam entrar em choque com os valores da modernidade. Um dos indivíduos que não acreditava nas tradições era Tchinguri, o irmão mais velho de Lueji, o mesmo criticava livremente a tradição dos Tubungo, primando pela mudança nas práticas culturais. Em suas palavras “a tradição se cria” (PEPETELA, 2015, p. 133). Considerava como mentira todos os rituais praticados pelos Tubungo.

Ao conectar a história de Lueji 400 anos atrás e a história de Lu, na Angola atual, Pepetela não somente propõe uma representação ficcional da realidade angolana, mas também resgata marcas da identidade nacional que somente puderem surgir plenamente após a descolonização, além de captar a relação entre indivíduos e sociedade, que é uma forte característica do romance moderno. Tânia Pellegrini (2007) aponta que o romance moderno mantém vivo o pacto realista, e sua forma individual de captar a relação entre indivíduos e a sociedade, tornando-o apto a acompanhar as transformações do mundo moderno. Assim como os romances africanos em língua portuguesa em geral, Lueji é um romance moderno e lida com as características fragmentárias de uma sociedade em construção constante. Com isso, é perceptível que a intenção de Pepetela, em Lueji, o nascimento de um império, é expressar a história e a fragmentação da sociedade contemporânea.

A ligação das duas histórias, ao longo do romance, também é algo arquitetado por Pepetela, é possível se observar, pois na história de Lu há em cena a aparição da história de Lueji, como metáfora ao vínculo que o povo angolano tem com seu passado. “Lueji gravou a lição da História, mas Lu se sentia incapaz de ordenar as ideias” (PEPETELA, 2015, p. 75). Ao analisar este trecho, parece que as duas personagens estão no mesmo tempo e espaço. Só é possível saber que é uma representação quando se observa a datação do romance.

## CONCLUSÃO

A construção de um quadro conceitual sobre as características de romance africano tornou-se um empreendimento de grande desafio, pela complexidade cultural, política e social da África atual. Porém, alguns princípios comuns entre as obras ficcionais do continente têm se mostrado válidas para concretizar este projeto teórico de traçar marcas comuns à produção ficcional do continente. Nessa perspectiva, a narrativa historiográfica converteu-se na principal técnica de escrita romanesca para materializar as literaturas africanas, dialogando diretamente com questões ligadas ao sentimento nacionalista, à tradição cultural e à identidade do povo africano, por meio dos diversos grupos étnicos e formações sociais. Portanto, entende-se que a valorização da cultura africana é de grande importância, já que se relaciona de maneira gigantesca com a cultura brasileira.

## REFERÊNCIAS

ADHIKARI, Foara Das Gupta. Quando proximidade é arte: entendendo os romances francófonos africanos de Ahmadou Kourouma. **Bakhtiniana**, São Paulo, v.10 n°1, pp. 5-27, jan./abril. 2015.

BRANCO, Alberto Manuel Vara. África: um continente em mutação a terceira vaga de transições democráticas e alguns dos impactos políticos da globalização em estados não-democráticos. **Revista Millenium Spectrum**. n°32, fev. 2006.

MORETTI, Franco. O romance: história e teoria. **Novos estudos**, n°85, São Paulo, nov., 2009.

MULEMBA. Diálogos entre Literatura e História. **Mulemba**. Rio de Janeiro: UFRJ, V.1, n. 8, pp. 1 - 4 . jan./ jul. 2013. ISSN 2176381

PARADISO, Silvio Ruiz. Religiosidade na literatura africana: a estética do realismo animista.

Revista Estação Literária. Londrina, Volume 13, p. 268-281, jan. 2015

PEPETELA. **Lueji**: o nascimento de um império. São Paulo: Leya, 2015.

OLIVEIRA, Adilson V.; ZANELLA, Eduarda R. CAMPOS, Luana G.; HEEMANN, Mariana F. A ficção africana contemporânea: considerações sobre a estética da narrativa. **Revista Athena**. Vol. 15, n. 2, 2018a.

OLIVEIRA, Adilson V. PIOVEZAN, Vitória P.; ALMEIDA, Thais F.; BERSANI, Ana C. G.; PINHEIRO, Karen D. Literaturas africanas: a história na composição narrativa. **Revista África(s)**. vol.5, nº9, 2018b.

RAMA, À. Dez problemas para o romancista latino-americano. In: AGUIAR, F.; VASCONCELOS, S. (Org.). **Angel Rama. Literatura e cultura na América Latina**. São Paulo, EDUSP. 2001. p. 47-110.

## REPRESENTAÇÃO FEMININA E O LUGAR DE FALA DA MULHER NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Adilson V. de OLIVEIRA<sup>1</sup> ; Daiane Carolyn C. de Souza

**Resumo:** Este trabalho analisa, a partir de conceitos de representação feminina e o lugar de fala, a maneira como as mulheres vêm sendo representadas em obras contemporâneas da literatura brasileira. Para esta discussão teórica, foi utilizada como objeto de análise a obra *Olhos D'água* (2016) de Conceição Evaristo, em que várias personagens femininas se tornam as protagonistas de diferentes histórias.

**Palavras-chave:** Literatura feminina, Lugar de fala, representação feminina

### INTRODUÇÃO

A representação da mulher dentro das obras literárias do cânone literário brasileiro ainda está centrada numa cosmovisão masculina, branca e burguesa. Tendo em vista que os escritores que compõem o cânone literário brasileiro são majoritariamente homens, devido a história cultural do país, em que as mulheres não receberam educação por um longo período, alguns trabalhos discutem a respeito dessa desigualdade e falta de representatividade (WOOLF, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2019; MAZZONI, 2008; RIBEIRO, 2018; RIBEIRO, 2017; PEREIRA, 2018), também discutem acerca dos conceitos de lugar de fala e de representação feminina. A escritora escolhida como objeto de pesquisa, Conceição Evaristo, é uma das mais renomadas atualmente pela sua escrita realista e representativa da mulher brasileira.

### PROCESSO DE REPRESENTAÇÃO FEMININA NA LITERATURA BRASILEIRA

O Brasil é um país marcado pelo patriarcado, e isso ainda marca enormemente as relações entre homens e mulheres no país, e as desigualdades de gênero continuam sendo extremamente visíveis. Woolf (2014) aponta que a maneira como a educação era aplicada aos diferentes sexos, não era igualitária, pois mulheres recebiam pouca, ou nenhuma educação. Decorrente disso escreviam menos que os homens, já que não tinham oportunidade de alfabetizar-se plenamente. Algo ligado à questão da desigualdade de gênero na escrita, é que mulheres escreviam pouco, e quando escreviam eram “obrigadas” a utilizar pseudônimos. Essas ações resultaram na omissão da autoria feminina na literatura, pois há uma série de contos, romances, e outras publicações produzidos por mulheres, porém com nome de escritores (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O processo de formação do cânone literário foi definido desde o século XX através de uma visão eurocêntrica, tendo critérios a serem seguidos. Consequentemente, a maioria dos autores pertencentes a esse grupo, possui características específicas, sendo indivíduos: brancos, homens, ocidentais e com poder aquisitivo. Os autores que não se padronizam com tais características, são considerados “autores menores” (MAZZONI, 2008, p.3).

Dentro das obras, o papel de protagonista é de maioria masculinos, tendo em vista que a autoria tem sido de escritores homens. Contudo, é preciso entender que há uma necessidade de protagonistas do sexo feminino, para que isso ocorra é necessário que haja uma maior presença de escritoras, para que possam se representar com mais propriedade. Nas obras, quando mulheres são personagens principais são caracterizadas como empregadas domésticas, mães, ou como apaixonadas intensamente que vivem por um amor, sendo submissas a eles (RIBEIRO, 2018).

Para se entender o porquê é preciso que mulheres escrevam, deve-se entender o conceito de “lugar de fala”. Ribeiro (2017) argumenta que não há uma epistemologia determinada sobre o conceito de lugar de fala especificamente, não há uma origem concreta sobre o termo, acredita-se que esse conceito surgiu a partir da tradição de discurso sobre “ponto de vista feminista”. Os trabalhos gerados nessas perspectivas foram sendo

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra. Membro do Grupo de Pesquisa “Literaturas Africanas: história, política e sociedade”. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br



moldados no âmbito dos movimentos sociais, mais marcado ainda, no debate virtual, como forma de ferramenta política e com o intuito de se colocar contra uma autorização discursiva.

De acordo com Pereira (2018), o conceito de lugar de fala utilizado por ativistas de movimentos feministas, negros ou LGBT confronta o conhecimento produzido pela epistemologia hegemônica (hegemonia-supremacia de um povo). Esse confronto aparece em inúmeros debates no meio acadêmico e na sociedade. É possível dizer que lugar de fala é um dos objetivos do feminismo, principalmente do feminismo negro que é marcar esse lugar (RIBEIRO, 2017). Pois, o princípio de representação dos movimentos acabou por manter o silenciamento de inúmeros indivíduos que mantinham sob a tutela da representante, mas continuava com pouco espaço para fala. Assim, o reconhecimento de que a história e luta enfrentadas por essas mulheres é de extrema importância social, e que elas precisam ser ouvidas.

## AS PERSONAGENS FEMININAS EM *OLHOS D'ÁGUA* DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Atualmente as mulheres buscam por um lugar de fala dentro da literatura brasileira, visto que as representações femininas dentro da maioria das obras, são sempre inferiorizadas, tendo papéis marginais como: empregadas domésticas, esposas submissas aos maridos, ou jovens apaixonadas e frágeis que buscam um amor eterno. Consequentemente, as mulheres tentam escrever e relatar sobre si, sobre a originalidade da mulher, sobre sua vida, seus papéis e seus obstáculos dentro da sociedade.

Um nome importante dentro da literatura feminina contemporânea é Conceição Evaristo, uma escritora de origem pobre, nascida em uma favela. Que atualmente é mestra em Literatura Brasileira pela PUC-Rio, doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense. A autora escreve muito sobre mulheres, mulheres negras, sobre toda a dificuldade enfrentada por essas personagens da vida real e da literatura. Para Araújo (2007), ser uma escritora negra brasileira significa ocupar um lugar importante dentro de um campo que está em uma posição subalternizada.

Na obra *Olhos D'água* (2016) de Conceição Evaristo, formada por um conjunto de contos, há uma alta representação feminina, tendo mulheres como personagens principais que enfrentam problemas e lutam para conseguir forças e enfrentá-los, e assim como na realidade, nem sempre há um final feliz.

No conto *Olhos D'água*, que dá título à obra, há o domínio da representação da posição de mãe, que luta sempre para dar alimentos aos seus filhos, buscando educar e passar alegria para que eles tenham uma boa infância. A narradora personagem é uma das filhas, que em uma lembrança começou a pensar na maneira que sua mãe agia para fazer seus filhos felizes, criando sempre brincadeiras para distrair a tristeza da fome. No decorrer das lembranças, a filha sempre se perguntava de que cor eram os olhos da mãe, como mostra no trecho: “A mãe só ria de uma maneira triste e com um sorriso molhado... Mas de que cor eram os olhos de minha mãe? [...]” (EVARISTO, 2016, p.17). Ao lembrar esse passado a moça não conseguiu lembrar de que cor eram os olhos da mãe, então decidiu que iria até a cidade que morava quando criança para ver com seus próprios olhos sua mãe, e então saber a cor de seus olhos. Ela foi, e lá:

[...] Sabem o que vi? Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água (EVARISTO, 2016, p.18).

É possível perceber que a mulher retratada nesse conto é uma personagem forte, uma mãe muito comum na sociedade, a mãe solteira que luta sozinha para criar e educar seus filhos. Dentro da mulher representada é possível observar essa dor que a mãe que não consegue dar tudo a seus filhos sentem.

Outra forma de representação da mulher está no conto *Ana Davenga*, um texto que está inserido na obra. Nessa história, a mulher é representada com uma liberdade, onde Ana que é a protagonista escolhe ficar ao lado de um homem que conheceu pouco e escolheu ser sua mulher. Ana passa por todos os empasses e escolhe ficar ao lado do homem que ama. Ela decide que quer o nome dele na composição de seu nome “[...] Ana resolveu adotar o nome dele. Resolveu então que a partir daquele momento se chamaria Ana Davenga. Ela queria a marca do homem dela no seu corpo e nome” (EVARISTO, 2018, p. 26-27). Nesse trecho é possível ver a marca da mulher, onde ela decide o que faz e não por uma obrigação legal do casamento. A história termina de maneira



triste, pois ao escolher de um amor que tinha de práticas ilegais para sobreviver, ela corria riscos juntamente a ele. E em uma noite que os dois estavam juntos, os policiais entraram e Davenga que era o marido de Ana decidiu que iria tentar viver, pois não queria ser preso, e no ato de pegar a arma, os policiais atiraram. “Na favela, os companheiros de Davenga choraram a morte do chefe e de Ana, que morrera ali na cama, metralhada, protegendo com as mãos um sonho de vida que ela trazia na barriga” (EVARISTO, 2016, p.30). Esse conto mostra a maneira como a vida dessas pessoas que são marginalizadas não tem valor para a supremacia branca de classe média alta. A mulher que esperava o filho, não pôde tê-lo, pois foi retirado juntamente com sua vida da barriga da mãe.

Em *Duzu-Querença*, há outra representação da mulher, uma personagem que foi sujeita desde a adolescência à prostituição. Foi tirada sua infância incentivando o desejo sexual, para aproveitar da inocência da moça. Duzu é uma personagem que foi deixada por seus pais que não tinham condições financeiras para criá-la, sob os cuidados de uma mulher, que lhe daria um emprego e ajudaria em seus estudos. Porém, com o passar do tempo, ela percebeu que não foi por esse motivo que foi levada, e teria de ter relações sexuais para dar dinheiro a mulher. Ela se adaptou com essa vida, e vivenciou e sofreu atos de violências contra mulheres, como dito no trecho: “Acostumou-se aos gritos das mulheres apanhando dos homens, ao sangue das mulheres assassinadas. Acostumou-se às pancadas dos cafetões, aos mandos e desmandos das cafetinas” (EVARISTO, 2016, p. 34).

A obra resumida acima faz referência às mulheres que por não ter outra opção são designadas à prostituição, e tratadas como objetos, além de serem vistas como sujas pela população, sendo sujeitadas às mais diferentes formas de violência, tanto verbais como físicas.

## CONCLUSÃO

Mesmo no século XXI, escritoras ainda sofrem para se consolidar no campo literário, pois já se formou uma barreira histórica contra a literatura feminina, tendo em vista que há uma preferência mercadológica por obras de grandes nomes brasileiros, normalmente homens. Contudo, as escritoras estão na caminhada em busca de um lugar de representatividade, assim como Conceição Evaristo, rompem toda a tradição da escrita e representação de mulheres nas obras. A necessidade de construir espaços ficcionais para transmitir discursos provenientes de personagens subalternizadas socialmente revelou ser o projeto literários de grandes escritoras que emergem no cenário literário brasileiro. Portanto, é importante que mulheres leiam e escrevam obras representativas para que quebrem as barreiras do silenciamento, e para que possam fazer surgir oportunidades de fala e experiências artísticas inovadoras. Trata-se de um grande desafio de produção e recepção da ficção escrita por mulheres, pois, todo o processo de escrita dessas escritoras tem sido marcado por histórias semelhantes de resistência e renúncia. O equilíbrio entre família, trabalho e a literatura faz com que as obras surjam de momentos restritos de tempo, e posteriormente, as produções devem passar por uma longa jornada de divulgação, ou seja, a recepção e a autonomia da escritora ainda são desafios muito presentes nessas trajetórias de escrita.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Flávia Santos de. **Uma escrita em dupla face**: a mulher negra em Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo. Dissertação (Mestrado em Literatura). Universidade Federal da Paraíba – CCHLA, João Pessoa, 2007.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

MAZZONI, Vanilda Salignac. A escrita feminina – em busca de uma teoria. **Ramal de Ideias**, v. 1, p. 10-18, 2008.

OLIVEIRA, Adilson V.; SOUSA, Maria V. S.; SOUZA, Daiane C. C. Os desafios da literatura afro-feminina no Brasil: um debate crítico da cultura afrodescendente. **Revista Educação, Cultural e Sociedade**. V. 9, nº1, pp. 110-124, 2019.

PEREIRA, Artur Oriel. O que é lugar de fala? **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v.36, n.72, p.153-156, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

RIBEIRO, Cristiane de Paula. Cânone literário e o lugar das mulheres na literatura brasileira oitocentista. **História e Cultura**, Franca, v. 7, n. 1, p. 30-49, jan-jul. 2018.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. 1. ed. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

## **O TRABALHO COM A LEITURA E O TEXTO EM LÍNGUA MATERNA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alessandra Santos Silva VIEIRA<sup>1</sup>; Flávio Roberto Gomes BENITES

**Resumo:** Neste trabalho, apresentamos ações desenvolvidas como bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso/FAPEMAT, no projeto de extensão à pesquisa *Práticas de Leitura e Produção Textual*, vinculado ao Projeto de Extensão *Letramento em Língua Materna – LETRAMAE*, coordenado pelo professor Flávio Roberto Gomes Benites, entre novembro de 2018 e setembro de 2019. Em termos metodológicos, as atividades do projeto centraram-se em cursos à comunidade acadêmica e à comunidade externa. Além disso, preparamos as atividades junto à equipe de professores, bem como as orientações dos trabalhos atribuídos à bolsista de extensão. Em se tratando do viés teórico, refletimos a partir de uma posição transdisciplinar uma vez que nosso campo de atuação, o processo de letramento é, por princípio, heterogêneo e multifacetado, exigindo, assim, um diálogo com olhares transversos. Dessa maneira, priorizamos os seguintes vieses: Linguística Textual, Semântica Argumentativa, Análise do Discurso e a Sociolinguística. Quanto à natureza acadêmica, o projeto em tela contribuiu significativamente no que tange à indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino, pois procurou integrar as ações atendendo à sociedade, envolvendo a comunidade universitária. Some-se a isso o fato de ter contribuído para uma nova visão das práticas curriculares do curso de Letras, pois fomentou uma discussão sobre a questão do letramento em língua materna nas turmas iniciais. Com relação à sociedade, entendemos que o projeto também contribui sobremaneira quanto ao papel da Universidade enquanto ponte para transformação da sociedade, significando dizer que, a partir de seu alcance, houve acesso à formação do público-alvo envolvido.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Letramento, Extensão.

### **INTRODUÇÃO**

A partir do projeto intitulado *Práticas de Leitura e Produção Textual*, do qual faço parte como bolsista da FAPEMAT, e que está vinculado ao Projeto de Extensão "Letramento em Língua Materna – LETRAMAE", coordenado pelo Prof. Flávio Roberto Gomes Benites, pretendemos relatar algumas experiências nele vivenciadas. A sua relevância está no fato de contribuir para a formação de alunos no que diz respeito à leitura e produção textual, acompanhando o referido projeto. A partir daí, desenvolvemos atividades de ensino de leitura e trabalhos práticos de produção textual junto à comunidade acadêmica e externa à universidade, isto é, ações voltadas para a educação básica. Nesse sentido, quisemos promover práticas de leitura e produção de textos que permitissem aos envolvidos neste processo uma maior compreensão da sociedade de que fazem parte, oportunizando-lhes a ampliação do conhecimento acadêmico-científico, fazendo jus às relações necessárias no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Este projeto extensão fundamenta-se na compreensão de que é imprescindível a relação entre leitura e escrita no processo de letramento em língua materna. O letramento é visto aqui como a construção de um conhecimento de mundo em que o autor se inscreve como sujeito do seu próprio dizer de modo, relativamente, autônomo. Essa característica raramente se apresenta nos alunos que chegam ao curso universitário, dadas as experiências de sala de aula do curso de Letras.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Tangará da Serra. E-mail alevieira.unemat@gmail.com

## **AS EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO**

Considerando o pressuposto acima, o projeto pretendeu aproximar a universidade da comunidade externa, isto é, dando uma oportunidade em que pude entrar e conviver com alunos e ajudar em atividades propostas pelos professores do projeto de extensão que relacionavam à formação de leitores e produtores proficientes de textos em língua materna.

O trabalho foi desenvolvido a partir de cursos e eventos de extensão oferecidos ao público-alvo, além de trabalhos com o estágio curricular supervisionado, cujas atividades articulam a produção textual e a interpretação de diversas materialidades linguísticas com base em distintos campos teóricos dos estudos da linguagem.

Além disso, houve momentos de preparação das atividades junto à equipe de professores, bem como as orientações dos trabalhos da bolsista de extensão. Trazendo os alunos e bolsistas a ter uma aproximação. Essa atividade tem como objetivo inserir os alunos bolsistas em ambiente escolar para que eles possam refletir sobre o cotidiano escolar, vivenciar situações de formação, de decisões, de planejamento. A nossa atuação foi registrada em forma de relatório, as atividades foram acompanhadas pelos professores do projeto, na qual orientava os alunos em quaisquer dúvidas sobre a língua portuguesa e sua escrita.

Os cursos, geralmente, tiveram como público-alvo alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas, com carga horária de 20 horas, sendo todas presenciais, com a finalidade de trabalhar, de modo introdutório, a relação entre leitura e produção textual, considerando os aspectos que envolvem os princípios da textualidade e a argumentação.

De modo mais pessoal, já havia tido experiência durante o ano de 2018, somando-se agora dois anos de trabalhos com a extensão. Foi uma experiência que me ajudou no meu desenvolvimento no curso de letras, em pude compreender como agir e como proceder em uma sala de aula, as leituras, foi um ponto crucial no meu desempenho no estágio de língua portuguesa do sexto semestre do curso de Letras.

Um das atividades em que tive o privilégio de participar e que pude aprender muito junto aos alunos foi sobre o ENEM, que é a construção do texto argumentativo. Este curso teve como objetivo trabalhar o texto e os modos de argumentação, considerando o momento de preparação de alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tirei muitas dúvidas sobre a prova e suas normas.

Os professores envolvidos nas atividades levaram em conta a pertinência de envolver alunos do ensino médio, mas não de maneira restrita ao 3º ano, já que outros, cedo ou tarde, também realizaram o referido exame.

Tive atividades preparatórias em que o coordenador do projeto, prof. Flávio Benites, me orientou na leitura e síntese de livros que tratam do processo de produção de sentidos e de produção textual.

Essas leituras foram ótimas para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal, no que tange à atividade leitora e preparo para atuar junto aos alunos que compunham os cursos oferecidos.

## **ALGUNS RESULTADOS**

A partir da oferta de cursos de leitura/interpretação e de produção de textos propostos pelo projeto, conseguimos com que os alunos se envolvessem e alcançassem a habilidade de interpretação de diversas modalidades de linguagem, impressas e/ou digitais.

As atividades desenvolvidas foram articuladas de maneira que o público alvo, a partir da interação com os textos, se envolveu no processo de interpretação gradualmente: desde a localização de informações até a elaboração de conhecimentos, reflexões e análises que vão além da superfície textual.

O público produziu textos que vão desde os mais simples ao mais sofisticados, tendo em vista a diversidade de gêneros e tipologias textuais. As atividades desenvolvidas levaram em conta os princípios da textualidade e os aspectos teóricos que envolvem a língua e a argumentação, além de relacioná-los com os ambiente e níveis de adequação do uso da linguagem, desde o coloquial ao padrão culto.

As atividades incentivaram discussões teóricas e práticas que promoveram uma pedagogia do letramento, considerando a multiplicidade das práticas letradas e as diversas possibilidades de expressão oral e escrita na sociedade atual. Não houve avaliação de forma direta. Nessa questão, consideramos bastante positiva, tendo em vista as manifestações favoráveis quando divulgamos as atividades e os momentos de sua realização em redes sociais. Toda essa prática com os alunos me fez ter um desenvolvimento bastante positivo, para mim dentro de uma sala de aula, com as observações feitas por mim, vendo os professores ministrarem aula, quanto as leituras em que tive a oportunidade em ler.

## REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BRASIL. **Relatório nacional PISA 2012: Resultados brasileiros**. São Paulo: Fundação Santillana, s/d.
- COSTA-VAL, M G. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FÁVERO, L; KOCH, I. (orgs.). **Linguística Textual: Introdução**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 37. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GRANATIC, B. **Técnicas básicas de redação**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1996.
- KOCH, I. **Argumentação e linguagem**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. 7. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP/Cortez, 2006.
- PASCHOAL-LIMA, R. C. C. (org.). **Leitura: múltiplos olhares**. Campinas: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.
- ROJO, R; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- XAVIER, A. C. S. **Como se faz um texto: a construção da dissertação-argumentativa**. Campinas: Ed. Do Autor, 2001.



## A IDENTIDADE ANGOLANA EM “O TÍMIDO E AS MULHERES” DE PEPETELA

Ana Carolinny S. SANTOS<sup>1</sup>, Adilson Vagner de OLIVEIRA

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo apresentar reflexões contextuais acerca do atual cenário da obra *O Tímido e as Mulheres* (2014) de Pepetela. Por meio de uma revisão bibliográfica, buscou-se identificar aspectos fundamentais da literatura africana presentes nas narrativas do escritor. Assim, o romance produz uma perspectiva particular para uma nova Luanda após o processo de descolonização e a busca coletiva de escritores e intelectuais para construir identidades locais.

**Palavras-chave:** Pepetela; Identidade; Romance; Literatura Africana

### INTRODUÇÃO

Logo após a segunda guerra mundial o termo “*post-colonial state*”, usado pelos historiadores, caracterizava os países recém independentes, com um claro sentido cronológico. Contudo, “pós-colonial”, a partir dos anos setenta, é o termo utilizado pela crítica, em variadas áreas de estudo, para discutir os efeitos culturais da colonização (LEITE, 2013, p. 9). A nação angolana, idealizada pela ficção pós-colonial, nasce do desejo de projetar um futuro distinto daquele sob o jugo colonial. A luta por uma identidade nacional era e ainda é uma dificuldade enfrentada diariamente. Utilizando meios de compreender as interações que formam os traços angolano é a partir de narrativas históricas.

Visto que a presença de características como contradições de um país rico, porém esquecidos por séculos de colonização e um longo período de guerra civil, que sucederam em um povo submetidos a miséria, marcado pelo tormento decorrente das mutilações físicas e sociais, mas que persiste em sua busca por certeza no atual cenário africano.

Deste modo, Smith (1997) define identidade nacional, como o conjunto de valores constituído por um território, mitos e memórias históricas gerais, uma cultura de massa pública, direitos e deveres legais sociais e uma economia comum com mobilidade territorial para todos os membros.

Por meio de estudos, observou-se que, muitos escritores que acompanharam a independência da Angola, concluída após 40 anos de Guerra Civil, deu início a suas obras frisando os conflitos e retratando o cotidiano da guerrilha e as ações contra o governo colonial, além da esperança de um novo cenário social após a colonização. Pepetela, militante do Movimento Popular para a Libertação e das ações que antecederam a independência angolana, em 1997 ganhou o Prêmio Camões. Seu romance “Parábola do cágado velho” uma referência ao usar antigos mitos angolanos que permite ao leitor um maior interesse para discorrer acerca da formação de sua identidade nacional, visto que a obra apresenta particularidades marcada pelo choque cultural entre a sociedade urbana e as leis tradicionais.

Portanto, a partir da análise da obra *O Tímido e as Mulheres* (2014) de Pepetela, este trabalho tem como objetivo geral apresentar algumas considerações a respeito do desenvolvimento social e a busca da identidade angolana na obra. Os objetivos específicos são: (i) investigar de que forma o escritor expõe suas características neste enredo e (ii) explorar o cenário de desenvolvimento atual de Luanda na obra.

### LITERATURA ANGOLANA: QUESTÕES DE IDENTIDADE

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio no IFMT campus avançado Tangará da Serra – MT. E-mail: anacarolinnysouza@gmail.com

Mata (2002) ressalta que cada escritor trilha um caminho distinto após o processo de independência, enquanto nas épocas anteriores revelam um interesse comum, isto é, a busca por uma identidade nacional, assim, o romance angolano transita por esse projeto estético e cultural. Segundo Ferreira (1987), a literatura angolana surge na segunda metade do século XIX. Obras subscritas por africanos apresentam em sua essência marcas anunciadoras de “uma negritude ou de uma africanidade”, como bem definido em literaturas africanas de expressão portuguesa. Conforme Mata (2002), a relação história e ficção constitui a base do discurso literário angolano que emerge a partir de situações de conflitos em processos políticos, culturais e sociais.

Nessa linha discursiva, Pepetela estabelece os parâmetros de sua ficção. Em seu livro publicado, *Muana Puó* (1978), verifica-se a encenação do processo revolucionário. O autor deixa transparecer uma ambição observada em todas as suas obras: a “de ver Angola em paz definitiva e a trilhar finalmente, não as picadas minadas da agonia, mas a estrada real do progresso e da igualdade de oportunidades para todos os seus filhos” (CHAVES e MACÊDO, 2002, p. 45).

Em vista disso, o romance *O Tímido e as Mulheres* (2014) narra a história de Heitor, um escritor em início de carreira que busca seu espaço na sociedade sem o auxílio da influência política de seus pais. Através dele e de seus amigos, percorre-se o dia a dia da sociedade angolana. A obra expõe os detalhes de Luanda, efeitos pós-guerras, as desigualdades sociais, a corrupção, a riqueza, a pobreza em todos os setores da sociedade, inclusive na escola. O renomado escritor procura garantir em seus romances a reintegração e a crítica ao projeto político desenvolvido em Angola após a independência. Podendo destacar um trecho retirada do romance *A Geração da Utopia* de Pepetela:

O colonialista é colonialista, acabou. Dele não há nada a esperar. Mas de nós? O povo esperava tudo de nós, prometemos-lhe o paraíso na terra, a liberdade, a vida tranquila do amanhã. Falamos sempre no amanhã. Ontem era a noite escura do colonialismo, hoje é o sofrimento da guerra, mas amanhã será o paraíso. Um amanhã que nunca vem, um hoje eterno. Tão eterno que o povo esquece o passado e diz ontem era melhor que hoje (PEPETELA, 2013, p.169).

O escritor constrói um herói tímido e conduzido com à luz da própria sorte. Pepetela volta a nos admirar com este romance, desenhando uma paisagem neutra e objetiva da atual sociedade angolana, resultado de muitas modificações culturais e políticas derivadas da sua história recente. A obra exige que haja um acompanhamento a todas as mudanças que apresentam, por questões socioeconômicas e por estarem presas a um tempo e formas de pensamento que deixam de ser compatíveis com o mundo contemporâneo. Uma realidade onde mulheres trabalham para o seu auto sustento e querem ser igualmente reconhecidas pelas suas atuações, na qual assumem o total controle de suas vidas, da sua sexualidade e dos seus corpos. Presença de personagens femininas como, Marisa, Dona Luzitu e Orquídea, expressaram um aspecto de resistência feminina em meio a uma sociedade que por mais modernizada esteja ainda há vestígios de um passado arcaico, cuja tradição marginaliza o papel da mulher tanto na esfera pública quanto doméstica.

Pepetela possibilita que os leitores tenham uma interação com a sua obra, fazendo com que seja necessário imaginar uma cidade em transformação, onde todos os dias nasce mais um negócio, mais um prédio, onde a periferia se expande ao fazer o abrigo de pessoas que não tem condições para viver na grande cidade, que diariamente têm de deixar as suas casas, pegar os gastos candongueiros para poderem trabalhar e retornar ao fim do dia, nas mesmas condições. A forma como Pepetela descreve a cena de uma cidade deslumbrada pelas aparências e refém da construção desenfreada, sem planejamento, sem outra estratégia que não seja a do dinheiro rápido, menosprezando as necessidades básicas de todos o que nela vivem ou trabalham, faz com que haja um enriquecimento na narrativa:

Estacionou quase à frente do prédio, evitando um buraco que alguém abriu para remendar um tubo de água e esqueceu de tapar. O bairro estava em fase de renovação, se abriam valas por todo o lado para passar cabos elétricos, de transmissão, esgotos. A palavra do município era pomposa, processo de requalificação [...]. Tapavam uma vala, resolvendo um problema, e logo a reabriam para colocar outra coisa. As ruas muitas vezes estavam interditas à circulação, ou parte delas. E as valas ou buracos ficavam por tapar, recebendo água das chuvas, criando poças onde se reproduziam os mosquitos [...] (PEPETELA, 2014, p. 98).

Para Chaves (1999), o romance em um sistema literário, aproveita-se do senso de historicidade que também o define como gênero para oferecer ao leitor um instigante painel das múltiplas faces que particularizam o país. O enredo na cidade de Luanda em *O Tímido e as Mulheres* ressalta Laura Padilha “passará a metaforizar o próprio sentido da angolanidade” (PADILHA, 1987, p. 6). Trata-se de uma obra modernizante, no que tange à tentativa de acompanhar os processos de transformação da Angola pós-colonial, inova no projeto de discutir a questão macro da sociedade angolana, porém, revela um espaço para se pensar as condições e o papel da mulher no país que se moderniza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou informações sobre o cenário de transformação atual de Luanda por onde se passa a obra *O Tímido e as Mulheres* (2014), para tanto, discorreu a respeito das características das narrativas de Pepetela, a fim de contextualizar a obra dentro do seu universo criativo de produção literária. Observou-se que a importância de destacar o lugar onde acontece a narrativa também impacta a leitura, assim, como a relevância de citar o herói que é personagem principal. Dessa maneira, buscou-se compreender através de pesquisadores renomados a respeito de nacionalidade e questão da construção da identidade angolana.

Como destacou Smith (2002), a construção da identidade nacional é um processo contínuo, por várias frentes de atuação, em meios culturais comuns e envolve também a política comunitária, a história, território, pátria, cidadania, valores comuns e tradições. Todos estes elementos se reconstruem em conjunto na obra de Pepetela, em especial, o objeto de investigação deste trabalho. Em *O Tímido e as Mulheres* (2014), a Angola moderna se entra em choque com os problemas do passado colonial, mas agora por outras mãos. A política nacional que se mantém em crise constante, a falta de institucionalização dos procedimentos públicos e os dilemas da corrupção configuram o contexto narrativo da obra. E por fim, as personagens femininas ganham centralidade no enredo, como uma forma de chamar à discussão, a posição da mulher na sociedade angolana atual e pensar os dilemas da tradição diante de novas posições da modernidade e alcance das mulheres.

## REFERÊNCIAS

CHAVES, Rita. **A formação do romance angolano**. São Paulo: Via Atlântica, 1999.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tânia. **Portanto...Pepetela**. São Paulo: Ateliê, 2009.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais**. Lisboa: Edições Colibri, 2013

MATA, Inocência. **Literatura angolana: silêncios e falas de uma voz inquieta**. Lisboa: Mar além, 2002.

PADILHA, Laura C. Lunda e Luanda: reflexões sobre a ficção angolana. **Angolê**, nº 5, p. 6, 1987.

PEPETELA. **Geração da Utopia**. São Paulo: Leya, 2013.

PEPETELA. **Parábola do cágado velho**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

PEPETELA. **O tímido e as mulheres**. Literatura Angolana. São Paulo: LeYa, 2014.

PEPETELA. **Muana Puó**. Lisboa: Edições 70, 1978.

SMITH A. D., **A identidade nacional**. Lisboa: Gradiva, 1997

SMITH, A. D. "When is a nation?" **Geopolitics**. v. 7, nº2, p. 5-32, 2002.

## A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA AFRICANA

**Adilson V. OLIVEIRA<sup>1</sup>, Karen D. PINHEIRO, Thaynárra Orrana P. PARECI, Patricia S. TEIXEIRA.**

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar romances africanos contemporâneos, a partir do recorte sobre a representação da violência na literatura pós-colonial. As investigações se deram pelo método comparado, considerando os seus respectivos períodos e assuntos políticos e culturais. Assim foram analisados os romances *Desonra* (2000) e *À Espera dos Bárbaros* (2006) de J.M. Coetzee da África do Sul, *Hibisco Roxo* (2010) de Chimamanda Ngozi Adichie da Nigéria e *A Gloriosa Família – O Tempo dos Flamengos* (1997) de Petetela de Angola.

**Palavras-chaves:** Literatura comparada, Violência na ficção, Romances africanos.

### INTRODUÇÃO

O método comparado tem por finalidade agregar elementos semelhantes com objetivo de formar um conjunto analítico mais completo sobre diferentes sistemas literários, e quando se tem esse tipo de análise voltada para a literatura é possível fazer inferências significativas sobre a estrutura literária local e reunir aspectos cotidianos de diferentes países, povos e culturas, como acontece nas obras ficcionais africanas que mostram elementos culturais, nacionais, de identidade, entre outros, mas que possuem a mesma finalidade de reconstruir a história cultural do continente.

O trabalho que será apresentado tem como objetivo em trazer ao leitor a perspectiva comparada da violência nas obras literárias: *Desonra* (2000) e *À Espera dos Bárbaros* (2006), *Hibisco Roxo* (2010), *A Gloriosa Família – O Tempo dos Flamengos* (1997), de diferentes partes da África, respectivamente da África do Sul, Nigéria e da Angola.

### O CONCEITO DE VIOLÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NA LITERATURA

A literatura é uma importante ferramenta para a promoção da cultura e a ruptura de estereótipos e preconceitos. Os autores podem expressar novas ideias e visões, principalmente nas literaturas africanas contemporâneas que mostram uma perspectiva do ser colonizado e não mais do colonizador, ajudando a entender e dissolver a visão eurocêntrica criada sobre a África durante os séculos de domínio estrangeiro.

Ocorre aqui uma dupla hermenêutica: se é verdade que África foi classificada, nomeada, estereotipada pelo conhecimento científico, também é verdade que ela se impõe como um objeto de reflexão difícil de ser apreendido, e que o próprio questionamento dessas categorias tem se tornado o motor das lentas mudanças reclamadas no campo da produção do conhecimento (SOARES, 2011, p. 99).

---

<sup>1</sup> Membros do Grupo de Pesquisa “Literaturas Africanas: História, Política e Sociedade” do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra. E-mail: <literaturas-africanas@googlegroups.com>



Tendo essa cosmovisão pós-colonial transferida às obras ficcionais modernas, principalmente em romances, é possível que um país e um povo tenham sua identidade recuperada por meio dos aspectos historiográficos apontados dentro da obra, mostrando ao leitor uma interpretação outra aos fatos ocorridos.

A "fixação" de uma identidade nacional resulta da preponderância - muitas vezes obtida com o uso da força ou outras formas de violência - de determinadas características e valores em detrimento de outras. Sua permanência no quadro de referência comportamental dependerá das disputas que ocorrerão dentro da própria sociedade em seu permanente processo de transformação no qual se articulam o passado, o presente e o futuro (SOARES, 2011, p. 98-99).

A violência sempre foi uma realidade presenciada na África, tanto pelas guerras entre tribos nativas, com a colonização europeia e depois todos as consequências desses atos, como o *apartheid* e a construção de estereótipos. Trata-se de um complexo sistema de opressão e violência social que se converte em escrita ficcional, como uma própria tentativa individual de compreendê-la em perspectiva histórica.

A violência transpassa segmentos sociais, com isso surge uma maneira própria e típica de pensar, agir e sentir, chamada de violência cultural. Portanto, existem várias explicações e classificações, sendo elas: violência estrutural, institucional, interpessoal, intrafamiliar, autoinfligida, cultural e racial. Essa ação ocorre em todos os lugares, obtendo inúmeros problemas não só físicos, como psicológicos também (MINAYO, 2007). Porém, os fenômenos sociais levados para a literatura sempre estarão limitados ao mundo do possível, não do fato em si, por isso, principalmente a narrativa historiográfica deve ser lida com prudência e consciência das limitações da escrita.

Partindo para o conceito de violência do mundo real, pode-se dizer que não há apenas uma definição para designar o termo, no qual, no campo literário torna-se assunto polêmico, pois, a própria interpretação dos conflitos surge de esferas subjetivas de percepção do fenômeno, ou seja, o escritor possui o domínio sobre o procedimento de escrita, portanto, tem-se uma interpretação particular dos eventos históricos de violência. Em outras palavras, a violência deve ser percebida pelos escritores e avaliadas por eles para verificar se merecem espaço na narrativa. Trata-se de uma circunstância, a princípio, injusta de representar o real, mas a intensidade de descrição da violência de um fenômeno é algo absolutamente arbitrário. O escritor faz o julgamento do que e como deve ser descrito a fato a ser ficcionalizado.

Da mesma forma, os conflitos políticos, étnicos e culturais foram responsáveis pela enorme violência em várias nações africanas durante o período colonial, mas, também, depois dos processos de descolonização, tais como regimes de segregação racial, golpes de Estado, guerras civis, genocídio e também a violência de gênero. Entretanto, a forma como a literatura tem representado esses episódios trágicos da história africana se diferencia enormemente entre as obras.

Desde as narrativas coloniais até os romances pós-coloniais, com claros objetivos de construir contradiscursos ao colonialismo europeu, a capacidade de sintetizar os eventos violentos das nações africanas, por meio da representação ficcional, revela a subjetividade da percepção da violência por parte dos escritores e escritoras, pois o nível de engajamento e a experiência da violência também se diferem.

Assim, os conflitos étnicos ou religiosos, as guerras e a violência de gênero fazem parte do universo literário africano, contudo, suas formas de representação dependem da percepção dos autores sobre esses fenômenos. Em outras palavras, como os escritores perceberam a violência em seu entorno e como preferiram retratá-la revela o quanto a realidade pode ser suavizada ou aprofundada pela escrita ficcional.

## A HISTÓRIA CULTURAL DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA AFRICANA

Como elemento de análise sobre Angola, investigou-se a obra *A Gloriosa Família – O Tempo dos Flamengos* (1997) do autor Pepetela, que tem por costume relatar em suas obras aspectos historiográficos, na perspectiva do colonizado, relatando as injustiças e violências sofridas pelos povos africanos. A obra tem como plano de fundo uma releitura da *História geral das guerras angolanas* (1680), um conflito que durou sete anos (1642-1648) em Luanda, onde os holandeses aumentavam sua participação no intenso mercado do tráfico de escravos. O romance se desenrola com a família dos Van Dum. Baltazar Van Dum é o patriarca de uma família de sete filhos (três de terreiro), casado com uma negra e comerciante de escravos. O autor se utiliza das personagens para mostrar a violência e opressão vivida pelos povos africanos por seus colonizadores, partindo do narrador, que é o escravo de confiança de Baltazar e mudo de nascença, que mostra a voz silenciada dos negros na sociedade.

Em seguida, analisou-se a obra *Desonra* (2000) de Coetzee, um ator que publicou livros em época de segregação racial, mostrando críticas sobre o período de forma implícita, assim passando despercebido aos olhares dos corretores. *Desonra* foi uma das obras que norteiam uma perspectiva no pós-apartheid, contando a história de David, um professor universitário que acabou envolvendo-se com uma aluna, após um ato indesejado que causou a personagem, a notícia alastrou-se na universidade, causando o afastamento do professor. Em consequência, David refugiou-se em Salem, Cabo Verde, na casa da filha, onde deparou-se com uma realidade totalmente diferente onde vivia anteriormente. Ajudando a filha (Lucy) nas atividades diárias, até o momento em que David cai em desgraça novamente, ao sofrer com o ataque de um grupo de rebeldes locais que violentaram Lucy, o que gerou uma gravidez indesejada. Ao final da história, o personagem estabelece-se definitivamente na fazenda com sua filha, ajudando Bev no sacrifício dos cachorros esquecidos e realizando reflexões sobre os acontecimentos ao redor.

Analisou-se também a obra *À Espera dos Bárbaros* (2006) do mesmo ator, revelando a vida de um administrador local de império sem informações de localização, cheio de privilégios até o momento em que chega um sargento e torna a história com aspecto mais violento em relação às populações civis, onde tratam os denominados “bárbaros”, como pessoas imundas e que não podiam atravessar a fronteira por questões de segurança. A obra mostra que essas pessoas são temidas pelo exército do império, ainda que sejam pessoas com baixas condições financeiras e por mais que tentassem estabelecer relações comerciais, qualquer comportamento poderia ser repreendido violentamente, substituído por torturas e prisões. Em meio aos conflitos o administrador envolve-se com uma bárbara que perdeu parte da visão por conta da tortura. Dessa forma a história é norteada pelos desejos e imaginações que o administrador tem pela bárbara e as torturas que os prisioneiros eram submetidos regularmente. A aproximação afetiva do administrador a uma prisioneira bárbara provoca a decadência do protagonista, sendo obrigado a receber os mesmos tratamentos que os bárbaros presos no forte local. Como uma particular reflexão de Coetzee sobre a violência militar em qualquer “império”, o romance revela uma compreensão importante sobre a história da violência na África do Sul, e os atos de barbárie que marcaram as populações locais.

Por fim, analisou-se obra *Hibisco Roxo* (2011), escrita por Chimamanda Ngozi Adichie. Esta obra apresenta duas histórias simultâneas, na esfera doméstica, a violência sofrida pela personagem Kambili dentro de casa, diante do autoritarismo e crueldade do patriarca da família, em consonância com a violência na política nigeriana pós-independência, os seguidos golpes de Estado para se tomar o poder do país e a violência militar contra os civis que ousassem ser contrários às lideranças militares. Eugene, pai de Kambili, proprietário de uma fábrica e de um jornal, extremamente religioso, tenta a qualquer preço manter os filhos dentro dos ensinamentos cristãos e a total renúncia às práticas

religiosas tradicionais. Dentro de sua casa é tudo à base de regras, se desobedecidas ou efetuadas de maneira incorreta, o castigo baseava-se em atos violentos e frustrantes cometidos por seu pai, além deles a mãe também sofria, e muitas vezes apanhava, até quando ficou grávida novamente. A severidade do tratamento do pai se contrasta com a violência na história política da Nigéria, assim, os dois enredos se dialogam a partir da violência, como núcleo central na vida dos personagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas nas obras, pode-se afirmar que a violência está presente em cada região da África, entrelaçada com história cultural do continente. Os autores trazem nas obras uma perspectiva crítica sobre os eventos violentos na história de seus países e propõem uma reflexão sobre as consequências históricas desses eventos para a compreensão da realidade africana hoje. As questões religiosas, culturais e políticas se dialogam com o empreendimento colonial e configuraram-se como elementos centrais de explicação para a violência brutal nos países africanos. Consequentemente, a produção cultural tende a refletir criativamente a violência, não como uma forma de denúncia, mas como uma maneira de tentar compreender as próprias histórias nacionais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Graça (Org.). **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010.

COETZEE, J.M. **Desonra**. 4ªed. São Paulo: companhia das Letras, 2000.

COETZEE, J.M. **À Espera dos Bárbaros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MINAYO, Maria Cecília. **Conceitos, teorias e tipologias violência**: de a violência faz mal à saúde individual e coletiva In: SOUSA, E.R (Org). Curso impactos da violência na saúde. Rio de Janeiro: EAD/ENSP; 2007. p. 24-35.

PEPETELA. **A Gloriosa Família**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOARES, Eliane Veras. Literatura e estruturas de sentimento: fluxos entre Brasil e África. **Sociedade e Estado**. V.26, n°2, p.95-112, 2011.

## O ROMANCE SUL-AFRICANO DE NADINE GORDIMER

Adilson Vagner de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Ana Cássia Gualda BERSANI

**Resumo:** O presente estudo visa analisar a escrita de uma das mais admiradas autoras sul-africanas e ganhadora de diversos prêmios, incluindo um Nobel da literatura: Nadine Gordimer (1923-2014). O trabalho buscou apresentar alguns dos principais aspectos de suas obras que abordam de forma crítica o período do *apartheid* e pós-*apartheid* na África do Sul. Como *corpus* da pesquisa, foram analisadas as obras *A arma da casa* (2000) e o seu último livro *O melhor tempo é o presente* (2014), utilizando-se como principal ponto teórico a configuração do romance africano contemporâneo.

**Palavras-chaves:** Nadine Gordimer, Romance, Literatura Africana.

### INTRODUÇÃO

A fim de compreender as características da escrita de uma das maiores e mais aclamadas escritoras sul-africanas, Nadine Gordimer (1923-2014). Este trabalho fornece um estudo que estrutura pontualmente como a autora se utiliza dos recursos que dispõe, principalmente em relação à história social da África do Sul, com destaque a um dos regimes de segregação racial mais intenso para a história do país, o *apartheid* (1948-1994), período do qual a escritora contextualiza suas obras, retratando ainda as consequências sociais que o antigo regime deixou para as gerações futuras.

O *corpus* de estudo se baseia em duas obras pós-*apartheid* da autora, sendo elas os romances *A arma da casa* (2000) e *O melhor tempo é o presente* (2014). A composição ficcional que se faz presente nas narrativas de Gordimer tem sido objeto de estudo de diversos autores (CARAIVAN, 2016; TECUCIANU, 2014; PAWLICKI, 2014), o que revela a importância dessas obras para o complexo sistema literário africano, pois, permitem uma aproximação em detalhe ao universo literário recente da África do Sul (OLIVEIRA *et al.*, 2018a, OLIVEIRA *et al.*, 2018b).

### O PESO DA ESCRITA DE GORDIMER

Quanto à relação do viés e a composição literária de Gordimer, um conjunto de pesquisadores como Caraiwan (2016) apresenta uma visão crítica sobre escrita da autora e todos os aspectos deixados pelo regime e como à sociedade foi afetada, bem como seus anseios futuros, já Tecucianu (2014) aponta em sua tese as concepções de identidade e lugar, estabelecendo a relação entre os assuntos nas obras de Gordimer e, por fim, Pawlicki (2014) realça os pontos que a autora destaca nas questões sociopolíticas da África do Sul desde o *apartheid* até a nova forma política democrática que o país adotou, todos os pesquisadores expõem os pontos ficcionais que a autora emprega em suas narrativas.

Segundo Maria-Luiza Caraiwan (2016), sob o olhar crítico de Nadine Gordimer, a África do Sul pós-*apartheid* cada vez mais reafirma sua nova identidade no atual mundo contemporâneo, utilizando-se também de vários aspectos que a globalização proporciona para o seu desenvolvimento enquanto sociedade. Gordimer utiliza-se de maneira magistral temas que englobam qualquer sociedade do planeta que passe por dificuldades políticas, sociais, raciais ou que precise lidar com questões passadas, criando romances que discutem variados temas de modo a causar uma reflexão no leitor quanto aos problemas atuais, mesmo que sejam as obras situadas em épocas e com culturas diferentes. Para Pawlicki (2014) a aptidão de Nadine para escrever sobre temas globais, reforça o seu título de uma das

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra. Mestre em Estudos Literários. Doutor em Ciência Política. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br



maiores escritoras sul africanas. Caraiwan (2016) ainda salienta a forma que a escrita de autores sul-africanos apresenta em sua composição uma parte nacional que retrata a forma como os locais vivenciaram a história do lugar com os seus processos coloniais e a forma como o Eu e o Outro acabam por se conectar, protegendo sua coletividade sem preconceito e em uma segunda análise se observa o modo como à questão do estrangeiro se justapõe na escrita.

Caraiwan (2016) expõe uma perspectiva na qual os autores sul-africanos mudam os temas mais antiquados, como a violência agregada às variadas formas de preconceito e buscam retratar em suas narrativas temas como a atual pluralidade do país, a conciliação entre passado e presente e como a globalização atua sobre a sociedade e sua identidade nacional, além da forte questão migratória, entre outros. A autora ainda acentua que os assuntos mais frisados por Nadine Gordimer em suas narrativas estão os relacionados com a política racial. Foram então por meio dos romances que Gordimer encontrou uma forma ainda mais completa e acentuada de se trabalhar seus temas, a autora faz presente em suas obras ficcionais as dificuldades pelas quais o país sul africano passou ao longo de sua história, discorrendo sobre a identidade e os acontecimentos locais que influenciam toda a comunidade (TECUCIANU, 2014). Temáticas encontradas em *A arma da casa* (2000), onde se discute a violência da qual a sociedade pós-apartheid precisa aprender a conciliar com suas vidas diárias. E em *O melhor tempo é o presente* (2014) em que se discorre sobre a violência, preconceito e questões migratórias, além da forte tensão política com as eleições iminentes.

As primeiras narrativas da autora consistem em representar um país e sua nação com seus diversos problemas, já suas obras pós-apartheid refletem em romances que se compõem de uma sociedade incerta (TECUCIANU, 2014). Nadine não buscou apenas manifestar de forma literária questões somente da África do Sul, mas se utilizou da constante globalização para destacar temas semelhantes a toda sociedade (CARAIVAN, 2016).

Nadine Gordimer possibilitou aos seus leitores compreender o contexto do país e todos os seus fenômenos, bem como prever as futuras dificuldades sócio-políticas da África do Sul, a escritora ainda aponta sua própria percepção crítica com relação ao país na sua contemporaneidade (PAWLICKI, 2014). De forma crítica, Nadine Gordimer retrata em suas obras a sua visão de mundo e opiniões com relação aos acontecimentos históricos do país; em especial o *apartheid*, dando voz a uma forte opinião contra todas as medidas e expondo os problemas sul-africanos por meio de uma literatura engajada. O viés literário neocolonial possibilitou dar voz a novos conceitos, identidades e as histórias de todo um povo, que caracteriza ainda o indivíduo de modo a este fazer parte de um todo, além de proporcionar novas rotas a serem percorridas (CARAIVAN, 2016). No lugar de debates sobre o preconceito racial e a questão da segregação, buscou destacar a maneira como à pluralidade étnica e cultural passou a compor a África do Sul, sendo expresso na literatura de Gordimer que explora tais questões em suas narrativas neocoloniais (CARAIVAN, 2016). Nadine destaca ainda os problemas da corrupção decorrentes da nova política sul-africana, desta forma, evidenciando o modo como o neocolonialismo se agrega a cobiça dos líderes que se aliam ao estrangeiro para enriquecerem (PAWLICKI, 2014).

Quanto às personagens femininas que Nadine Gordimer cria, em suma, são mulheres fortes, autônomas, respeitáveis e que ocupam lugares de destaque quando se relacionam ao termo poder (CARAIVAN, 2016), ressaltando o poder feminino diante de qualquer situação e tempo. Como pode ser observado nas personagens que compõem os romances analisados, em ambos temos mulheres fortes e independentes que lutam por seus ideais e para construir um lugar melhor diante de uma sociedade tão afetada pela história. É possível compreender as questões históricas, políticas e sociais pendentes na sociedade sul-africana diante da perspectiva da escrita de Nadine Gordimer, bem como as dificuldades pelo qual o país mesmo após sua independência passa, estando repleto de crises internas e problemas relacionados à violência, imigração e questões raciais, todos os aspectos oriundos do *apartheid*.



## A HERANÇA DO PÓS-APARTHEID

A obra *A arma da casa* (2000) salienta a questão da violência que se instaura numa África do Sul pós-*apartheid* e como a população precisa aprender a conviver em meio a ela. O tema abordado remete a um problema social do qual o país herdou como consequência do antigo regime e que sua população precisa aprender a viver em meio a surtos de violência, que é uma atribuição a toda comunidade e particular de toda pessoa para incumbir o seu fim (CARAIVAN, 2016).

A narrativa gira em torno do casal Lindgard e seu filho já adulto Duncan que é suspeito de assassinato contra um de seus amigos, o livro apresenta majoritariamente a visão apenas do casal que busca encontrar os motivos de ter levado seu filho a realizar tal ato, afinal eles eram brancos, estavam inseridos na classe média e levavam uma vida boa. Outro ponto abordado no decorrer da obra é a escolha do advogado, já que Duncan escolhe um profissional negro que lutou contra o regime para defendê-lo, a trama passa em um momento onde a pena de morte ainda estava em vigor, deixando a estória ainda mais dramática.

Na situação em que eles se encontram, Motsamai tem completa autoridade sobre tudo. Motsamai, o estranho, o homem que vem do Outro Lado do passado dividido. Os dois estavam em suas mãos negras de palmas rosadas (GORDIMER, 2000, p. 110).

Já o romance *O melhor tempo é o presente* (2014) apresenta o modo de vida pós-*apartheid* e as consequências sociais e políticas que o país passa a ter que conciliar com os sonhos por um lugar melhor. Pawlicki (2014) ainda destaca a questão da discriminação com os imigrantes que precisaram fugir da opressão política do Zimbábue, a autora então mostra por meio da obra tal apatia sul-africana e a culpa que eles agregam aos imigrantes por conta da pobreza.

Quando o subúrbio se reúne, cada participante desse grupo em que há confiança mútua pode extravasar as frustrações, situações imprevistas, sucessos inesperados da peça que cabe a cada um no quebra-cabeça nacional e discutir sobre o lugar em que sua peça vai se encaixar para formar o mapa da vida nova. Seja como for, nem todos veem a mesma cartografia. Aqui há montanhas que a gente sobe suando a camisa... Não, são fossas sépticas das quais ainda é preciso esvaziar a merda do passado, não, são os novos campos verdes orvalhados (GORDIMER, 2014, p. 307).

Desta forma, o enredo destaca o modo de vida de Jabu e Steve, ela negra e ele um branco com raízes judaicas que encontraram um ao outro na militância contra o *apartheid* e após anos na clandestinidade, podem usufruir de uma África do Sul onde seu amor é aceito. O casal, então, toma decisões pensando na vida que podem proporcionar aos filhos e o modo como serão criados em um país que mesmo após o fim do regime possui marcas de violência e preconceitos, além de mais uma crise repleta de escândalos políticos deixam o clima de eleições tenso no país. Na obra a questão de imigração ainda leva enfoque por parte do casal que cogita se mudar para a Austrália, visando a um maior conforto para a vida aos filhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a relevância de tais estudos e a forma como a narrativa de Nadine é construída, a fim de possibilitar um novo olhar histórico sobre os acontecimentos que influenciaram a sociedade sul-africana. Gordimer usa sua voz, como escritora, para enaltecer a identidade de seu país e ainda aborda temas e transformações globais. Como defende Tecucianu (2014) Nadine Gordimer possuiu uma escrita global e sem restrição de tempo.

A teoria do romance sul-africano apresenta aspectos históricos, sociais e políticos de tal modo a construir um enredo completo e levar o leitor em uma indagação sobre todas as constantes modificações que a sociedade passa. Expressando, então, pelo viés literário questões migratórias, de violência, política e sociais, uma teia que Gordimer constrói acerca das dificuldades sul-africanas, mas que servem para qualquer nação. Toda a linha literária que Gordimer construiu reflete na sua posição contrária ao antigo regime, e as suas questões de avanços políticos e humanísticos (TECUCIANU, 2014). Trata-se, portanto, de obras que se inserem em discussões globais sobre o ser humano e seus arranjos políticos, a questão racial se torna o elemento motivador da escrita, mas de forma alguma limita as obras aos problemas locais, por possuir a capacidade de dialogar globalmente com intertextos variados.

## REFERÊNCIAS

CARAIVAN, Maria-Luiza. **Nadine Gordimer and the Rhetoric of Otherness in Post-Apartheid South Africa**. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2016.

GORDIMER, Nadine. **A arma da casa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GORDIMER, Nadine. **O melhor tempo é o presente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

OLIVEIRA, Adilson V.; ZANELLA, Eduarda R. CAMPOS, Luana G.; HEEMANN, Mariana F. A ficção africana contemporânea: considerações sobre a estética da narrativa. **Revista Athena**. Vol. 15, n. 2, 2018a.

OLIVEIRA, Adilson V. PIOVEZAN, Vitória P.; ALMEIDA, Thais F.; BERSANI, Ana C. G.; PINHEIRO, Karen D. Literaturas africanas: a história na composição narrativa. **Revista África(s)**. vol.5, nº9, 2018b.

PAWLICKI, Marek. Perspectives on Past and Present Realities: Nadine Gordimer's Voice on Social and Political Problems in South Africa. **Kultura i Polityka**. n. 15, p. 173-186, 2014.

TECUCIANU, Cătălin. **Crossing Borders: Identity and Place in Nadine Gordimer's Novels**. Thesis (Doctoral School of Philological Studies). Faculty of Letters, Alexandru Ioan Cuza University of Iași, 2014.

## **BECOS DA MEMÓRIA - CONCEIÇÃO EVARISTO: UM RECORTE SOBRE ESCREVIVÊNCIA E MEMÓRIA**

**Adilson Vagner de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Maria Vitória S. de SOUSA**

**Resumo:** O presente trabalho almeja analisar a relação entre memória e literatura, por meio da investigação de tais aspectos no romance *Becos da Memória* (2017) de Conceição Evaristo, a fim de refletir sobre como os fragmentos memorialistas da escritora se convertem em literatura ao tratar das mazelas vivenciadas pela parcela subalternizada da sociedade. Para tanto, a discussão tomará o conceito de escrevivência, como elemento teórico fundamental para se compreender essa forma de produção literária, concebida pela própria escritora.

**Palavras Chaves:** Memória. Literatura. Escrevivência.

### **INTRODUÇÃO**

É nítido que memória e literatura estão intrinsecamente ligadas na obra de Conceição Evaristo, uma vez que o assunto é a representação da voz negra. Desse modo, torna-se importante compreender do conceito de memória e de sua dinâmica funcional para que seja significativa essa relação baseada na compreensão dos lugares de memória (UMBACH, 2010; NORA, 1993; KLUB *et al.*, 2015; PEREIRA, 2014). Sendo assim, a priori, o referente trabalho tem o intuito de propor uma discussão teórica sobre a importância da memória imersa na literatura que tem por finalidade ser uma escrita de denúncia e empoderamento racial. Em seguida, busca-se legitimar a presente adversidade por meio da análise do romance *Becos da Memória* (2017) - imerso na ideia de escrevivência - da autora negra Conceição Evaristo.

### **MEMÓRIA, LITERATURA E SILENCIAMENTO RACIAL**

Para Umbach (2010), a partir das últimas décadas os conceitos de memória, identidade e narrativa se tornaram objetos essenciais para as discussões teóricas acerca da Literatura Comparada e dos Estudos Culturais. Assim, é importante salientar que a memória é um fenômeno relativo apenas aos indivíduos que estão vivos. Essa característica dá a possibilidade de mudança aos fragmentos que ressoam e se transformam em memórias, isso porque, a memória está em estado de vulnerabilidade, podendo ou não ser esquecida e acrescentada (NORA, 1993).

Para Klub *et al* (2015), a memória individual deságua junto a memória de outros indivíduos, em uma espécie de lugar de memória, assim se comprova a memória coletiva. Dessa maneira, só se é possível legitimar uma memória individual através de afirmações de discursos alheios, que unidos corroboram para a veracidade da narrativa própria do indivíduo, cabe a todos visualizar a importância dos lugares de memória para a preservação e asseveração dos fatos. Pois, como bem afirma Nora (1993), a memória é arquivista, pois abriga coisas, fatos, registros e não ocorre apenas de maneira espontânea. Isto posto, Pereira (2014) aponta que a literatura, como uma instância, ou seja, um exemplo de lugar de memória, funciona como um instrumento da memória para o seu registro memorialista e ficcional. Pois, a partir da escrita tem-se a gravação, ou melhor, o patenteamento daquele lapso de passado. O que impede o extermínio de uma memória e colabora para a eternização da mesma. Klub

---

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Tangará da Serra.

*et al* (2015) explicam que os lugares de memória cumprem um papel importante no presente, pois são eles os responsáveis por abrigar registros que ratificam aspectos culturais e comportamentais passados. Assim, esses espaços memorialísticos servem como um espaço físico que promovam a disseminação de costumes antigos, viabilizando o conhecimento de culturas anteriores, bem como seus costumes, ou seja, o que usavam, como se portavam, quais eram seus sentimentos entre outros aspectos sociais.

Umbach (2010) fomenta a relação de história e literatura embasada nos fragmentos memorialísticos concernentes a narrativas pós-ditatoriais ou pós-traumáticas. Uma vez que a literatura se constitui como um veículo significativo no que diz respeito à representação e construção dos fatos memorialistas e identitários. Contudo, uma vez que se trata de narrativas pós-traumáticas, onde os indivíduos daquele meio estiveram vulneráveis e sob o poder de uma parcela da sociedade, semelhantemente a um produto, haverá como elemento expressivo “a tentativa de reconstrução do sujeito por meio da escritura” (UMBACH, 2010, p.2). As situações traumatizantes, bem como crises históricas, guerras e desigualdades estruturais fazem parte da formação do indivíduo e afetam a maneira como se amadurecerá a sua subjetividade (UMBACH, 2010). Isso implica negativamente o seu autoconhecimento e sua forma de lidar com o outro. Então, a literatura torna-se o refúgio para a pessoa inferiorizada que tentará impor resistência. Entretanto, Umbach (2010) explica que o sujeito da rememoração deve avaliar se a sua experiência individual é capaz de satisfazer a experiência íntima de outros indivíduos, isto é, deve acontecer o processo de transformação de um sentimento individual em um sentimento coletivo.

Assim, é somente quando a vida individual deixa a esfera individual da vivência, do *Erlebnis*, e alcança o horizonte da experiência coletiva maior, da *Erfahrung*, que essa vida individual merece ser transformada em escritura de si (GAGNEBIN, 2009, p. 139).

Umbach (2010) ressalta a importância da narrativa embasada no aspecto memorial quando há uma relação de poder, pois afirma que o historicismo, ou seja, a história tem a tendência de privilegiar os discursos dos vencedores, deixando os excluídos sem qualquer possibilidade de fala e perspectiva de memória. Logo, a partir do conceito de subalternidade proposto por Spivak (2010), os subalternos - os excluídos - são esquecidos pela memória discursiva oficial.

Dalcastagnè (2008) pontua que o cânone literário brasileiro expressa, através das ausências que sustenta, uma grande falha social. Sendo a exclusão sistemática da população negra devido à instauração antiga do racismo estrutural que assola a sociedade brasileira, afastando-a do protagonismo em vários cenários sociais, inclusive na autonomia do discurso. Por conseguinte, além da ausência de autores e personagens negros na literatura brasileira, há também a ausência da exposição de uma temática nos livros: o racismo. Assim, não há a discussão dessa discriminação racial e tampouco a opressão cotidiana que essa parcela da sociedade sofre amparada frequentemente na violência o que classifica a democracia racial como um mito (DELCASTAGNÈ, 2008). Assim, com o auxílio da memória surge o conceito de escrevivência[s], que foi definido pela escritora negra Conceição Evaristo, como a utilização de fragmentos da memória do sujeito autoral na sintetização da escrita (OLIVEIRA, 2009). Dessa maneira, a autora assume a posição de empoderamento racial com o intuito de quebrar esse silenciamento étnico e de gênero.

## **MEMÓRIA COMO RECURSO PARA A ESCRIVIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO EM *BECOS DA MEMÓRIA* (2017)**

Para Oliveira *et al.* (2019), no decorrer da história brasileira a violência foi se naturalizando como objeto de coerção voltada à parcela negra do país. Assim, surge o racismo estrutural que resulta em um levante de histórias significativas sobre a marginalização, a desigualdade e a exclusão dessa



fração social. Dessa maneira, como objeto de investigação, o presente trabalho busca legitimar o conceito de escrevivência pautado nas questões memorialísticas da parcela subalternizada da sociedade brasileira. Para tanto, a análise literária tomará como evidência a escrita marcante da autora negra Conceição Evaristo, mais precisamente, o seu romance intitulado *Becos da Memória* (2017).

O romance *Becos da Memória* (2017), com o auxílio do conceito atemporal, exprime um processo intenso de desfavelamento que acomete a sociedade marginalizada. Assim, por meio da personagem principal - Maria-Nova - o leitor tem conhecimento de uma gama de indivíduos que são subalternizados na dinâmica socioeconômica, em razão de que a protagonista dá voz a histórias que expõe entraves relacionados a miséria e desigualdade social que acometem os personagens marginalizados pela sociedade, como Tio Totó, Maria Velha, Ditinha, Negro Alírio, Bondade e outros.

Como D. Laura era bonita! Muito alta, loira, com os olhos da cor daquela pedra das joias. Ditinha gostava muito de D. Laura e D. Laura gostava muito do trabalho de Ditinha [...]. Não era grande a distância entre a mansão da patroa e barraco de Ditinha. O bairro nobre e a favela eram vizinhos [...]. Resolveu dar uma volta pelo quarteirão antes de tomar o rumo da favela. E assim fez. Adiou um pouco o seu encontro com a miséria (EVARISTO, 2017, p.101).

Todo o enredo é construído sob a fôrma do desfavelamento e, principalmente, pelo sentimento de angústia e tristeza. Isso, em consequência da situação de desalojamento e desassistência que acometia os pertencentes daquele lugar. Sob o olhar de Maria-Nova, as etapas do desfavelamento tornam-se, de maneira gradativa, mais intensas e doloridas. O pior eram as opções injustas que os moradores recebiam para desocupar aquela terra.

Os tratores da firma construtora estavam cavando, arando a ponta norte da favela. Ali, a poeira se tornava maior que as angústias também [...]. Ofereciam duas opções aos moradores: um pouco de material, tábuas e alguns tijolos para que ele construísse outro barracão num lugar qualquer, ou uma indenização simbólica, um pouco de dinheiro (EVARISTO, 2017, p. 71).

Portanto, o título da obra diz muito sobre o seu desenrolar. Visto que *Becos da Memória* traça um paralelo entre os becos da favela e a circunstância de memória que está intrinsecamente ligada ao conceito de escrevivência que a autora inaugura e atribui ao romance.

Um dia, agora ela já sabia qual seria sua ferramenta, a escrita. Um dia, ela haveria de narrar, de fazer soar, de soltar vozes, os murmúrios, os silêncios, o grito abafado que existia, que era de cada um e de todos. Maria Nova um dia escreveria a fala de seu povo (EVARISTO, 2017, p.177).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou analisar a relação entre a dinâmica memorialística e a escrita desempenhada e/ou representativa da parcela negra da sociedade brasileira. Para tanto, a investigação se concretizou perpassando-se pela conceituação de memória, pela sua importância e pela significância dos lugares de memória para se constituir e defender a memória coletiva de um povo. Por meio do conceito de escrevivência associado à síntese do romance *Becos da Memória* (2017), foi possível visualizar de maneira integral como a aplicação dos fragmentos de memórias são essenciais para a composição de uma escrita que consiga representar os desafios sociais resultantes de um racismo estrutural no Brasil que tomou forma com o tempo. Assim, esse entendimento se fundamenta com



grande importância para futuros estudos acerca da desigualdade racial e os procedimentos de representação dessas assimetrias sociais.

## REFERÊNCIAS

DALCASTAGNÈ, Regina. Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 31, jan./jun. 2008, p. 87-110.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. 3 ed. Rio de Janeiro. Pallas, 2017.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. “Entre moi et moi-même” (“Entre eu e eu-mesmo”, Paul Ricouer). In: GALLE, H. et alii (Org.): **Em primeira pessoa**: abordagens de uma teoria da autobiografia. São Paulo: Annablume; Fapesp; FFLCH, USP, 2009, p. 133-139.

KLUB, M. B.; LIMA, R. S.; LEBEDEFF, T. B. Literatura como lugar de memória: uma análise do romance Satolep, de Vitor Ramiel. **Revista Antares**, v.7, n.13, p.182-198, jan./jun. 2015.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. Projeto História. São Paulo, 1993. In: \_\_\_\_\_. **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984.

OLIVEIRA, L. H. S. “Escrevivência” em “Escrevivência” em Becos da memória. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 17(2): 344, maio-agosto/2009.

OLIVEIRA, A. V. SOUZA, D. C. C., SOUSA, M. V. S. Os desafios da literatura afro-feminina no Brasil: um debate crítico da cultura afrodescendente. **Rev. Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop, v. 9, n. 1, p. 110-124, 2019.

PEREIRA, D. C. M. Literatura, lugar de memória. **Revista Soletras** - Revista do Departamento de Letras da FFP/UERJ -. Rio de Janeiro, nº 28, 2014.

SPIVAK, Gayatri C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2010.

UMBACH, R. K. Literatura e história: os discursos da memória. **Revista Fragmentos**, Florianópolis, nº 39, p.105-119, 2010.

## LITERATURA E RELIGIOSIDADE: UM ESTUDO COMPARADO DAS NARRATIVAS AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS

**Adilson Vagner de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Ana Cássia Gualda BERSANI; Emilaine Cardoso ALVES; Felipe Guedes Moreira VIEIRA; Maria Vitória S. de SOUSA**

**Resumo:** O presente estudo analisa os elementos de religiosidades nas narrativas africanas contemporâneas, pelo método de literatura comparada. Para o propósito da pesquisa, como *corpus* foram analisadas as obras *O Outro Pé da Sereia* (2006) e *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* (2003) de Mia Couto, *A Gloriosa Família: o tempo dos flamengos* (1999) de Pepetela e *A flecha de Deus* (2011) de Chinua Achebe, a fim de analisar as representações literárias pós-coloniais dos efeitos das práticas religiosas europeia sobre as comunidades africanas e o modo como este fenômeno tem sido abordado nas diferentes obras. Buscou-se investigar como o discurso histórico do sincretismo religioso e a hibridização cultural se materializam nas literaturas africanas.

**Palavras Chaves:** Colonização. Literatura africana. Religiosidade. Narrativa

### INTRODUÇÃO

A religião foi um fator imprescindível para a colonização europeia da África, em meio a imposição do cristianismo como religião única, sendo este processo parte da história do continente e de fatores que decorrem na atual sociedade africana, em que a religiosidade atua em todas as áreas sociais (ACQUAH, 2011; AGBIJI e SWART, 2015). O referente trabalho tem o intuito de discutir a transição dos aspectos da religiosidade representados nas literaturas pós-coloniais africanas e o modo como esses fatores estão inseridos no discurso literário, por meio da análise comparada dos romances *O outro pé da sereia* (2006) e *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* (2003) do escritor moçambicano Mia Couto, *A gloriosa família: o tempo dos flamengos* (1999) do escritor angolano, e *A flecha de deus* (2011) do escritor nigeriano Chinua Achebe.

### O CONCEITO DE RELIGIÃO LIGADO AO CONTEXTO COLONIAL

A partir do horizonte ocidental tem-se o entendimento do termo religião que pode ser compreendido como uma derivação das palavras latinas *religio*, *religere* e *religare* que traduzem a ideia de ligação e religação (ALVES, 1989; COUTINHO, 2012). Assim, a religião tem como objetivo tratar a ligação do homem com a divindade, o superior e o transcendental. Para Paradiso (2014), a religião é considerada uma composição pessoal que se integra a partir de fatores culturais, acontecendo de maneira coletiva ou individual e transfigurando-se constantemente ao contexto cultural que o indivíduo está inserido (COUTINHO, 2012). Deste modo, para algumas sociedades não ocidentais, a religião está ligada ao panteísmo e o divino está relacionado com os elementos da natureza, isto é, há um deus para cada elemento natural. Todavia, a religião é tratada de maneira distinta sob a visão das sociedades africanas, pois, praticam sistemas plurais de crenças, ritos e costumes. Esse ponto é importante, pois esclarece dois antônimos peculiares das sociedades africanas, *a priori* o fenômeno da religião viabiliza a coesão social dessas sociedades e *a posteriori* gera impactos contrários, como

---

<sup>1</sup> Membros do Grupo de Pesquisa “Literaturas Africanas: história, política e sociedade” do IFMT Campus avançado Tangará da Serra. E-mail: literaturas-africanas@googlegroups.com

tensões e conflitos étnicos e políticos. Por isso, torna-se importante observar como este encontro de religiosidades durante os séculos de dominação colonial se reflete na literatura desses países.

Para Agbiji e Swart (2015) a religião está intrínseca à sociedade africana, dessa forma todos os setores das sociedades se desenvolvem sob uma perspectiva religiosa. Vale salientar, que mesmo com a migração de outras forças religiosas, como o islamismo e o cristianismo, que resultaram em muitos impactos nos aspectos culturais das sociedades africanas, o tradicionalismo das crenças nativas moldou os costumes religiosos estrangeiros e locais. Dessa maneira, o aspecto religioso e os valores culturais afetam o modo como o poder está legitimado dentro das sociedades africanas. Visto que, mesmo modernizando-se e migrando para cidades maiores, muitos africanos ainda preservam aspectos tradicionais de suas crenças.

Para Acquah (2011) o fenômeno da pluralidade religiosa afeta diretamente as questões econômicas e políticas das nações africanas, o que resulta em um ponto significativo causador de tensões sociais e violência. Assim, é importante ressaltar que muitos teóricos dissertam sob duas óticas que auxiliam na definição da manifestação religiosa. Enquanto a ótica substantiva trata das crenças, práticas, valores e organizações, a ótica funcional expõe as normas, a coesão, identidade, entre outros (COUTINHO, 2012). Assim, a partir da condição funcional da religião, muitos teóricos buscam entender a função social desse aspecto e até onde possui alcance.

Paradiso (2014) explica que tanto a religião quanto a religiosidade têm um papel imprescindível para dinâmica colonial - sistema que perdurou no continente africano até meados dos anos 90, pois assumem o papel de aparato a ambos os grupos antagônicos. Apoiado a isso, a religião assume uma função essencial de legitimar os dois discursos, isto é, tanto dos colonizadores que detêm o poder em relação as minorias, quanto o grupo dos colonizados que utilizam a religião como forma de resistência em relação à opressão e hostilidade com o único e maior intuito: consolidar a descolonização e o término do eurocentrismo. Até os dias atuais, a religião dá suporte para as questões coloniais e isso resulta no entrave de conflitos étnicos e culturais amparado pelo discurso religioso da África pós-colonial.

## **A REPRESENTAÇÃO DA RELIGIOSIDADE NA LITERATURA AFRICANA**

Inicialmente, em *O outro pé da sereia* (2006) do escritor moçambicano Mia Couto, tem como enfoque o confronto entre culturas, principalmente o confronto entre religiões. São as diferenças de costumes e crenças que se sobressaem no romance (BEZERRA, 2008; CARREIRA, 2007; LOPES, 2016). A obra se desenvolve através da técnica de abismo e assim, entrelaça duas histórias em tempos distintos e que são interligadas por uma personagem: a imagem de Nossa Senhora. A primeira história retrata, através do personagem Zero Madzero, africano que rejeita suas raízes religiosas, o processo de desconstrução da tradicional cultura africana, resultado de inúmeros conflitos entre colonizadores e colonizados. A segunda é uma narrativa histórica que gera conflitos entre os jesuítas responsáveis pela catequização e o escravo Nimi Nsundi, que acredita que a imagem de Nossa Senhora, levada no navio em direção a colônia portuguesa em Moçambique, é a deusa das águas Kianda. Portanto, a imagem da santa é a própria representação da mestiçagem que perpassa a obra e a maneira como ela é percebida sempre dependerá do olhar que a ela é lançado. O sincretismo religioso se converte em elemento motivador para a narrativa.

Posteriormente, tem-se O romance *A Gloriosa Família - o tempo dos flamengos* (1999), do renomado escritor angolano Pepetela, a obra faz uma releitura ficcional do livro *História Geral das Guerras Angolanas* de Antônio de Oliveira Cardonega. Dessa forma, o enredo se compõe mostrando uma face distinta das adaptações feitas até o momento. Para tanto, o romance traça um recorte dos sete anos (1942-1948) em que a região angolana foi dominada pelos holandeses. E trata o episódio sob um plano de frente significativo que é Baltazar Van Dum, sua mulher e seus onze filhos, família que dá sentido ao título da obra. Dessa forma, o romance traz ao leitor diversos conflitos flamengo-

portugueses que permeiam o cotidiano da família Van Dum, principalmente, conflitos resultantes do domínio militar e religioso. Isso porque, antes da invasão holandesa, Angola havia sido catequizada a partir das ideologias católicas, isso explica a quantidade de emblemas religiosos que remetem ao catolicismo, como o nome das ruas angolanas: “Viemos a voar pelo alto das barrocas e entrámos na cidade alta pela calçada de Santo Antônio” (PEPETELA, 1999, p.15). Mas, com a chegada dos mafulos - maneira como os holandeses eram conhecidos - os católicos, assim como os portugueses, sofreram coerção, pois os holandeses são adeptos do protestantismo calvinista. Por conseguinte, no decorrer do livro há vários conflitos e intrigas travadas pelo clero católico e os religiosos calvinistas. A construção da adaptação aliada a um peculiar narrador - um escravo mudo - dá o sentido completo a história, visto que se mostra a importância do processo nos exatos 7 anos de dominação holandesa para o desenvolvimento sociocultural de Angola.

A obra *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* (2003), do escritor moçambicano Mia Couto, ambienta-se em uma ilha fictícia denominada Luar-do-Chão, localizada em Moçambique em um período de paz após uma grande guerra civil pela independência do país. O romance é narrado em primeira pessoa, sendo o personagem principal Mariano onde no início da história se encontra em um barco em direção à Luar-do-Chão, que passa por momentos difíceis de decadência, para o velório de seu avô também chamado Mariano. Ao chegar no local descobre que seu avô tinha lhe deixado a casa para que ele cuidasse, e sua família passa por um dilema em enterrar ou não o avô, tendo em vista que ele se encontrava em um estado entre o mundo dos vivos e dos mortos. Durante o decorrer da narrativa, Mariano começa a receber cartas de seu avô com pedidos para que ele resolvesse alguns assuntos pendentes na ilha para que só assim ele pudesse definitivamente deixar a vida por completo. Durante todo enredo, a tentativa de Mariano de consertar os problemas da tradição da ilha, ele faz grandes descobertas e por toda a história encontram-se passagens que representam a religiosidade no local com a diferença de religiões tradicionais locais e o cristianismo imposto no país pelos portugueses durante a colonização.

Por fim, na obra *A flecha de deus* (2011), do consagrado escritor nigeriano Chinua Achebe, aborda a temática religiosa, juntamente com os conflitos instaurados pelo colonialismo inglês. A personagem principal Ezeulu é o sacerdote do deus Ulu, comum às seis aldeias que compõem Umuaro, deste modo quando os ingleses começam a interferir nas questões administrativas e dão início ao processo de catequização, Ezeulu manda seu filho Oduche para conhecer os costumes dos homens brancos, por conta de tal decisão o sacerdote acaba por criar mais crises internas dentro de seu *compound*, contribuindo ainda para que sua comunidade se questione até que ponto Ulu e seu sacerdote estavam ao lado deles. A resistência, de cunho religioso, estava ligada ao sacerdote que a partir do momento que ingressou seu filho na catequização, passou à comunidade uma visão de convivência com a colonização dos locais (AKANBI et al., 2018). No fim, a aldeia se converte para a nova religião devido à uma ameaça de perda da colheita por conta de um atraso no ritual sagrado. O autor divaga sobre os instrumentos coloniais e seus efeitos quando associados às crises internas dos nativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou abordar, pelo viés comparatista, importantes fatos históricos a respeito da colonização europeia na África, dando enfoque aos conflitos religiosos decorrente do contato de religiões nativas e a imposta pelos europeus no continente. Este encontro resultou em grande transformação social no decorrer dos séculos de dominação, tendo em vista a hegemonia religiosa praticada pelos colonizadores, perseguindo as religiões tradicionais. Conhecer como essa interferência ocorreu tem sido de grande importância aos estudos culturais e a crítica pós-colonial, dado que será possível entender o processo histórico ao qual levou os países africanos a serem como são hoje,

tornando a literatura um documento para a compreensão dos fenômenos culturais da África colonial e pós-colonial.

## REFERÊNCIAS

ACHEBE, Chinua. **A Flecha de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ACQUAH, Francis. **The impact of African traditional religious beliefs and cultural values on christian- muslim relations in Ghana from 1920 through the present: A Case Study of Nkusukum-Ekumfi-Enyan area of the Central Region**. Dissertation (Doctorate in Theology), University of Exeter, 2011.

AGBIJI, Obaji M.; SWART, Ignatius. Religion and social transformation in Africa: A critical and appreciative perspective. **Scriptura**, v. 114, nº1, pp.1-20, 2015

AKANBI, Afolabi Olarongbe; AZIZ, Noor Hashima Abd; HALIM, Rohizah. The God and People's Power in Chinua Achebe's Arrow of God. **Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)**, v. 23, nº2, pp. 68-77. Feb. 2018.

ALVES, Rubem. **O que é religião**. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense. 7ª ed., 1989.

BEZERRA, Rozilda. O outro pé da sereia”: identidade e alteridade no encontro entre culturas. **A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 9, n. 1, p.171-186, maio 2008.

CARREIRA, Shirley de Souza Gomes. O outro pé da sereia: o diálogo entre história e ficção na representação da África contemporânea. **Vertentes**, São João Del-rei, v. 30, n. 1, p.21-334, jul. 2007.

COUTO, Mia. **O outro pé da sereia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COUTO, Mia. **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

COUTINHO, José P. Religião e outros conceitos. **Revista Sociologia** - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v.24, pp.171-193, 2012.

LOPES, João Marques. O colonialismo interno em O outro pé da sereia, de Mia Couto. **Letras de Hoje**, Lisboa, v. 51, n. 4, p.11-20, dez. 2016.

PARADISO, Silvio Ruiz. **Religião e Religiosidade nas Literaturas pós-coloniais africanas: Achebe e Mia Couto**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Londrina: Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. 307p. 2014.

PEPETELA. **A Gloriosa Família**: tempo dos flamengos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.



## **TECNOLOGIA E ENSINO: PROPOSTAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS AOS NATIVOS E IMIGRANTES DIGITAIS**

**Adilson Vagner de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Felipe Guedes Moreira VIEIRA<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este trabalho descreve propostas de aprendizagem de línguas estrangeira baseadas na utilização de recursos de tecnologia e plataformas digitais de ensino. Assim, buscou-se também analisar os desafios da aprendizagem tecnológica de línguas estrangeiras (LE) aos nativos e imigrantes digitais, decorrentes da constante necessidade de atualização dos conhecimentos digitais sobre as tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Trata-se de uma proposta de pesquisa descritiva, por meio de revisão bibliográfica e análise de conteúdo digital, tendo como princípio a apresentação de ferramentas e procedimentos disponíveis virtualmente de aprendizagem que podem fazer parte do cotidiano de aprendizagem de novas LEs, por serem métodos mais práticos e divertidos advindos da era da informação e da tecnologia.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Imigrantes Digitais, Língua Estrangeira, Conhecimento Digital

### **INTRODUÇÃO**

No atual mundo globalizado, o fluxo de informações tornou-se constante, tendo em vista que com um toque digital já é possível enviar algo para qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. Diante desse cenário surgem inúmeras pesquisas sobre o momento jamais presenciado em nossa sociedade e os desdobramentos desses avanços tecnológicos (COELHO *et al.*, 2012; KOHN e MORAES, 2007; PRENSKY, 2001; TAJRA, 2010; CASTELLS, 2013; FREITAS *et al.*, 2016). Nessa perspectiva, pelo método de revisão bibliográfica e análise de conteúdo digital, este trabalho tem como objetivo apresentar às pessoas que agora existem diversas ferramentas virtuais que facilitam e tornam o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) muito mais divertido e fácil, tendo em vista a importância do conhecimento, pois apenas após conhecer novas metodologias que será possível utilizar os meios digitais sem medo e de forma produtiva.

### **OS IMIGRANTES E NATIVOS DIGITAIS DIANTE DA ERA DA INFORMAÇÃO**

Diante da era da informação ou também como é conhecida por era digital, percebe-se que a humanidade está passando por um surto de evolução tecnológica, devido a esse cenário nunca presenciado em tais proporções durante toda a história (COELHO *et al.*, 2018; KOHN e MORAES, 2007). Socialmente, as principais mudanças estão presentes nos meios de comunicação, com a revolução das redes de computadores, dos softwares, celulares e o incrível desenvolvimento da capacidade de transmissão digital, resultaram em uma grande expansão da internet (CASTELLS, 2013).

Prensky (2001) analisa os integrantes da sociedade moderna, ao qual dividiu toda a população em dois grandes grupos, o primeiro é chamado de *Nativos Digitais*, e fazem parte dele todos que já nasceram em meio a era da informação e vem crescendo desde criança entre todos os equipamentos modernos da atualidade, sendo o uso da tecnologia para esse grupo é algo totalmente natural. O outro grupo, Prensky denominou-o de *Imigrantes Digitais*, sendo todo o restante da população que nasceu antes da grande explosão tecnológica, porém já adultos, buscam adotar as tecnologias à disposição como parte de suas vidas e integrar-se às novas experiências digitais.

Atualmente viver sem a tecnologia torna-se a cada dia mais impossível, os inúmeros avanços estão presentes em todos os meios sociais através do conhecimento em rede, envolvendo desde saúde e

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

educação, como também trabalho e entretenimento (TAJRA, 2010). Estando os imigrantes digitais presentes nessa nova sociedade, faz-se necessário de que passem a adaptar-se às tecnologias para que assim, entendam que a tecnologia veio para ajudar e facilitar a vida de todos (PRENSKY, 2001).

Prensky (2001) ainda destaca a importância dos imigrantes digitais adaptarem-se à tecnologia, principalmente no ponto de vista educacional, tendo em vista que os docentes, majoritariamente, ainda são imigrantes digitais e os discentes já são nativos digitais, o que decorre em um sistema educacional extremamente pedante para os alunos que não suportam mais os tradicionais métodos de ensino dos imigrantes digitais, e extremamente exaustivo aos professores que em grande parte não conseguem realizar suas atividades em sala de aula devido ao desinteresse dos alunos (FREITAS et al., 2016).

É a partir desse complexo sistema social transformado pela tecnologia que as práticas educacionais se orientam, de um lado, está a grande parte de professores, considerados como imigrantes digitais e do outro, os estudantes que já nasceram na era digital, portanto, competências e experiências naturais de utilização da tecnologia no cotidiano.

Assim, parte do desafio de levar realmente a tecnologia para as práticas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras está nesse encontro conflituoso entre nativos digitais e imigrantes digitais. Uma vez que os dois grupos sociais se encontram inseridos no mundo digital de forma diferente, com hábitos e necessidades ainda destoantes entre eles. Por isso, torna-se importante pensar em alternativas de integração entre ferramentas tradicionais de aprendizagem e os novos recursos digitais que a tecnologia tem expandido também para as experiências educacionais.

## **AS FERRAMENTAS PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Nos dias de hoje, o aprendizado de línguas estrangeiras tornou-se muito mais prático e rápido, podendo ocorrer por inúmeras ferramentas disponíveis na internet, as quais serão apresentados a seguir, principalmente aos imigrantes digitais que normalmente não conhecem todas essas ferramentas, ou simplesmente, não conseguem acompanhar o ritmo de inovação e transformação tecnológica para que possam adaptar-se e entender que aprender uma nova LE pode ocorrer de diferentes formas. E cada vez mais, pode estar associado a experiências inovadoras que conectam tecnologia e educação.

O *Duolingo*, disponível em: <<https://pt.duolingo.com/>>, é atualmente o aplicativo mais popular ao se falar em aprendizagem de uma nova LE, disponível em versão web ou aplicativo para celular, nele o usuário nativo em português poderá aprender do básico ao avançado inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e esperanto, com atividades de escrita, escuta e até mesmo de fala, podendo escolher qualquer momento do dia e quanto tempo quiser para praticar e caso o usuário já saiba inglês, estarão disponíveis inúmeras outras línguas, como mandarim, árabe, grego, russo entre outros.

Sendo mais específico para a língua inglesa, a plataforma *BBC Learning English*, disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/learningenglish/>>, apesar de ser necessário já saber o básico do inglês para começar a utilizar, é o website mais recomendável para aprender inglês, tendo em vista que conta com tudo o que é necessário para se tornar completamente fluente na língua, com atividades voltadas para as quatro habilidades de aprendizagem: *listening*, *speaking*, *writing* e *reading*, totalmente gratuito, o site disponibiliza atividades, áudios e vídeos dentro do esquema de unidades, todo o ensino é feito de uma forma dinâmica, e quando o usuário começa a perceber o seu grande avanço em pouco tempo fica ainda mais animado para continuar os quatro módulos do curso.

Uma ferramenta ideal para trabalhar vocabulário é o *Quizlet*, disponível em: <<https://quizlet.com/pt-br>>, trata-se de uma ferramenta útil não apenas para quem precisa decorar novo vocabulário, mas para outras áreas de estudo também, nele é possível criar baralhos de cartas com palavras da língua nativa e suas respectivas traduções. Criando um baralho ou utilizando outros já pronto de outros usuários o sistema cria métodos interativos de aprendizagem, envolvendo escrita,

apenas visual e até mesmo jogos para estimular a memória, com ele também é possível criar uma prova automaticamente para testar seu nível no determinado baralho que está estudando.

Voltando agora principalmente para as habilidades de escuta e escrita, o Italki, disponível em: <<https://www.italki.com/>>, é uma plataforma paga e extremamente eficaz no aprendizado, já que o usuário entrará em contato por meio de vídeo chamadas com nativos da língua estrangeira, tornando o aprendizado muito mais eficiente e podendo conversar a qualquer momento do dia e por quanto tempo quiser estudar. Nessa perspectiva, seguindo a mesmo estilo de plataforma, o Cambly, disponível em: <<https://www.cambly.com>>, também é uma plataforma paga com aulas em vídeo chamadas com nativos, porém voltado apenas para a língua inglesa, também muito recomendável para quem quer aprender rápido e com experiências concretas de compartilhamento de conhecimentos culturais.

Uma ferramenta importante para quem busca a pronúncia correta das palavras em uma LE é o YouGlish, disponível em: <<https://pt.youglish.com>>, trata-se de uma plataforma em que você pode pesquisar na barra de busca uma palavra ao qual deseja-se descobrir a pronúncia e o site disponibilizará inúmeros vídeos originais com legendas no exato segundo que a referente palavra é falada, as buscas estão disponíveis em várias línguas, sendo os vídeos em inglês, pode-se escolher por materiais da Inglaterra, Estados Unidos ou Austrália, italiano, alemão, mandarim, espanhol, francês, pode-se optar por vídeos da França, Bélgica e Canadá, e até mesmo o português, em vídeos do Brasil e de Portugal.

A última recomendação trata-se de um aplicativo para celulares chamado *Tandem*, disponível em: <<https://www.tandem.net/pt-br>>, trata-se de uma espécie de rede social de intercâmbios linguísticos e culturais, nele você poderá criar o perfil pessoal e especificar a língua nativa e as que está aprendendo, desse modo, o aplicativo mostrará outros usuários que estejam aprendendo sua língua nativa e vice-versa, no aplicativo estão disponíveis conversas escritas, por meio de áudios e via chamadas, também consta com uma ferramenta de tradução dentro da conversa, o Tandem é recomendável para todos que desejam ter amigos ao redor do mundo e ao mesmo tempo praticar uma nova língua estrangeira.

As ferramentas apresentadas são frutos da evolução tecnológica, a partir do momento que quem não nasceu neste meio começa a entender suas vantagens, passará a buscar por adaptar-se ao mundo contemporâneo, atualizando-se e tornando o que era impossível algumas décadas atrás em realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de que as mudanças sociais estão ocorrendo para auxiliar no decorrer do dia a vida de todos precisa ser clara, ao dar enfoque aos imigrantes digitais que com grande frequência tendem a temer as constantes mudanças tecnológicas da atualidade, pode-se conceber uma gama de possibilidades positivas sobre a integração de plataformas digitais à aprendizagem de línguas estrangeiras. Torna-se evidente que estão disponíveis na internet inúmeras ferramentas que provam esta ideia, mas para produzirem efeitos concretos sobre o estudo de LEs, os professores (imigrantes digitais) devem fazer o uso mais intenso dessas alternativas didáticas na prática didática do cotidiano. Em outras palavras, somente a aproximação dos imigrantes e nativos digitais permitirá a atualização real dos métodos de aprendizagem, pois, parte dos problemas em conectar tecnologia ao ensino tem sido a utilização regular das ferramentas digitais pelos professores. Os nativos digitais já se utilizam com mais naturalidade dos recursos disponíveis na internet para estudar, porém, a manutenção deste distanciamento entre as experiências de professores e as experiências de alunos com a tecnologia pode provocar um engessamento nas tentativas de inovação e mudança no espaço escolar. Portanto é necessário que os imigrantes digitais busquem adaptar-se ao novo mundo, já que de agora em diante ocorrerão ainda mais evoluções e avanços no ramo da tecnologia.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança**. Movimentos sociais na era da Internet. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COELHO, P.M.F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p.88-95, 2012.

COELHO, P.M.F. et al. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade**, [s.l.], v. 43, n. 3, p.1077-1094, 2018.

FREITAS, E.P.G.de. et al. Desafios do docente na inserção das novas tecnologias em sala de aula. *In*: CINTEDI, 2., 2016, Campina Grande. **Anais**. Campina Grande: Cintedi, 2016. v. 1, p. 1 - 11.

KOHN, K.; MORAES, C. H. de. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais**. Santos: Intercom, 2007. p. 1 - 13.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 5. ed. São Paulo: Érica, 2010.

# GESTÃO E NEGÓCIOS



## TURISMO ECOLÓGICO NA ALDEIA RIO FORMOSO

**Debora Borges dos SANTOS<sup>1</sup>; Emilaine Cardoso ALVES<sup>2</sup>; Jean-Claude Rodrigues da FONSECA<sup>1</sup>; Katia Valeria Alves de LIMA<sup>1</sup>**

**Resumo:** O projeto de extensão de Turismo Ecológico e Cultural Pareci, na aldeia Rio Formoso, surgiu a partir dos anseios, demandas e cosmovisão da própria comunidade. O projeto está concentrado na linha temática de Empreendedorismo, aproveitando o potencial ecológico e turístico para estimular e gerar renda para a própria comunidade, e fomentar a preservação ambiental local. Além disso, a produção artística e cultural do projeto também procura resgatar as manifestações artísticas e a preservação da cultura material e imaterial do referido povo. A ideia central é de capacitar o povo Pareci para ser o principal protagonista e o maior beneficiário nesse processo e, assim, elevar e melhorar os índices que contemplem os aspectos econômico, social e ambiental. Ademais, toda a região ganhará com mais uma relevante referência turística. O projeto contemplará as seguintes etapas: a primeira será o levantamento do potencial e o detalhamento das demandas da comunidade; a segunda buscará atrair colaboradores voluntários de diversas áreas, para que o fomento ao empreendedorismo, a produção artística e cultural, e, conseqüentemente, o turismo sejam devidamente implementados; por fim, a terceira etapa se dará com a atração de parceiros externos e a captação de recursos, para implantar a infraestrutura turística necessária. Além disso, o projeto tem o intuito de maximizar a face pública do IFMT e ressaltar sua responsabilidade com a promoção da cidadania e, conseqüentemente, com o desenvolvimento local e regional.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Turismo, Cultura indígena, Preservação ambiental.

### INTRODUÇÃO

Após uma expedição, em 2018, do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Fotógrafo ao povo Pareci (ou Paresí), na Área Indígena Rio Formoso, a 80 Km de Tangará da Serra/MT, pode-se constatar o imenso potencial turístico da referida localidade, em termos de riqueza humana, diversidade cultural e ecológica.

De acordo com o Instituto Socioambiental (ISA), a população total do povo Pareci é de 2.138. Segundo a mesma entidade:

Atualmente, os Paresí mostram-se preocupados em manter seus costumes e com a recuperação de outros aspectos que consideram importantes para a manutenção das suas práticas socioculturais, tendo em vista todas as conseqüências sofridas ao longo da sua história com os não índios. Além, disso eles vêm tentando encontrar novas formas de sobrevivência e de estratégias de geração de renda mostrando-se muito interessados com a preservação e conservação de suas áreas (ISA, 2018).

Diante deste cenário e em diálogo com a liderança indígena local, surgiu, então, a possibilidade de desenvolvimento de um projeto de extensão voltado para o TURISMO ECOLÓGICO E CULTURAL PARECI, a partir dos anseios, demandas e cosmovisão da própria comunidade Pareci, inserindo-a como a principal protagonista e beneficiária nesse processo.

Há algum tempo, o povo Pareci vem abrindo sua área para atividades turísticas de caráter não sistemático e independente do controle da própria aldeia. Muitas vezes, essas ações

são empreendidas por iniciativas particulares de agentes ligados ao turismo externo. Exceto a taxa que é cobrada para cada visitante eventual, não há uma previsão fixa de renda que retorne efetivamente para a aldeia. Esta realidade, por si só, já é problemática porque boa parte do recurso oriundo das visitas à aldeia Pareci fica nas mãos de empreendedores não indígenas.

Alguns outros dados são, igualmente, preocupantes: a comunidade local abriu suas portas, mas, em visita pré-exploratória, constatamos que não há nenhum cuidado com a limpeza na aldeia e em seu entorno, pois o descarte de garrafas pet, embalagens e demais resíduos é feito de modo inapropriado e podem ser encontrados, por exemplo, espalhados ao redor das ocas. Além disso, quando chegam grupos de visitantes, a rotina cotidiana da aldeia é interrompida, pois não existe um espaço exclusivo destinado ao turista. O transtorno maior recai, principalmente, sobre os idosos da aldeia que necessitam de maior privacidade e descanso. Outra realidade, já observada anteriormente, é o total despreparo dos membros da comunidade. Esse aspecto é notório porque não há pessoas designadas para acompanhar o turista, nem um roteiro prévio para se conhecer as belezas naturais e culturais da localidade, o que dificulta a logística do passeio. Essa breve caracterização demonstra que embora disposto e bastante receptivo, o povo Pareci da aldeia Rio Formoso carece da orientação técnica necessária para implementar seu projeto turístico.

O objetivo geral do projeto é implementar o Turismo Ecológico e Cultural Pareci, a partir da visão e demandas levantadas junto à própria comunidade, habilitando-a a ser a principal protagonista e beneficiária nesse processo, para elevar e melhorar os índices que contemplem os aspectos da população indígena, em termos econômico, social e ambiental. Com a consolidação do projeto, objetiva-se ainda: resgatar as principais manifestações artísticas e preservar, efetivamente, a cultura material e imaterial local; além de habilitar a comunidade a empreender, de modo sustentável, aproveitando o potencial ecológico e turístico, para estimular a geração de renda, sempre com foco na preservação ambiental e no desenvolvimento socioeconômico. Por fim, como desdobramento dessas ações, espera-se maximizar a face pública do IFMT e ressaltar a sua responsabilidade com a promoção da cidadania, tanto em âmbito local quanto regional.

## **DESENVOLVIMENTO**

É com base nestes pressupostos que o projeto de extensão de Turismo Ecológico e Cultural Pareci é apresentado como uma proposta pedagógica e empreendedora viável, pois está voltada para a prestação de um serviço que envolve, dialogicamente, a comunidade acadêmica do IFMT e o povo supracitado, e oferece a real possibilidade de transformação da realidade local indígena, para reforçar aspectos atinentes à própria cidadania.

Para se ter ideia, atualmente, há diversas ações governamentais e da sociedade civil organizada semelhantes e bem-sucedidas, voltadas para o empreendedorismo indígena no Brasil. Para citar alguns exemplos, as aldeias do Sub Médio São Francisco, que fazem parte da Rede de Pontos de Cultura Indígenas Mensagens da Terra, organizaram, em 2017, a Jornada Empreendedora, um projeto que teve como parceira a ONG Aliança Empreendedora.

O Governo do Amazonas, por intermédio da Secretaria de Administração e Gestão (SEAD), e o Programa de Desenvolvimento para a Educação Indígena, através da realização da Escola Governar, com parceria firmada com a Fundação Estadual do Índio (FEI), promoveram, em 2018, a capacitação de indígenas através do curso Empreendedorismo Sustentável Indígena,

cujo objetivo foi “formar, capacitar e aperfeiçoar comunidades indígenas para o fortalecimento de uma sociedade sustentável” (FEI, 2018).

Em Parintins/AM, uma das atividades mais relevantes, do ponto de vista econômico, é o artesanato. Diversos empreendedores envolvem suas famílias no processo produtivo, a partir dos recursos naturais locais. Esses empreendedores estão incubados no Amazonas Indígena Criativa, uma incubadora ligada a Universidade Federal do Amazonas, que o apoio do Ministério da Cultura.

Empresas voltadas para o incentivo da cultura empreendedora conseguem visualizar e aproveitar novas oportunidades fortalecendo seu negócio e região, além de capacitar e dar características de empreendedor aos seus colaboradores. Além disso, por meio desse ambiente inovador tem a possibilidade de trabalhar baseando-se em estratégias e planejamento, que são os alicerces da cultura empreendedora, diminuindo as incertezas nas oportunidades de negócios e gerando uma forte vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes (SILVA, 2016, p. 4).

1

O projeto de extensão de Turismo Ecológico e Cultural Pareci contemplará algumas etapas imprescindíveis à sua implementação. E as etapas seguirão, prioritariamente, a orientação da linha temática em empreendedorismo.

A primeira etapa ocorrerá com o diagnóstico técnico do potencial e detalhamento das demandas da comunidade Pareci, na aldeia Rio Formoso: No que se refere à produção artística e cultural, serão catalogadas as principais manifestações artísticas e culturais (material e imaterial), envolvendo seus rituais, celebrações, danças, produção artesanal, culinária e saberes tradicionais. O projeto também fará o levantamento da diversidade ambiental, ecológica e turística, para analisar as possibilidades a serem estimuladas na geração de renda, sempre com o foco na preservação ambiental.

Na segunda etapa, o projeto empreenderá esforços na atração de colaboradores voluntários de diversas áreas (Turismo, Publicidade, Administração, Biologia, Segurança, Vendas, Antropologia, entre outros) para que – a partir dos dados da primeira etapa – cada aspecto do fomento ao empreendedorismo, da produção artística e cultural e, conseqüentemente, do turismo sejam dialogicamente elaborados e formatados, e, assim, deem subsídio à terceira etapa. Para elucidar a participação das áreas supracitadas, o povo Pareci será assessorada e receberá capacitação sobre: a) a infraestrutura necessária para a efetiva consolidação do turismo ecológico e cultural; b) os cuidados e a preservação do meio ambiente; c) a gestão do negócio, incluindo o treinamento de todos os indígenas que estarão atuando diretamente no atendimento ao turista; d) a criação da identidade visual da produção artesanal e a oferta dos demais elementos turísticos; e) a divulgação e a venda de pacotes e produtos gerados a partir do turismo; entre outros aspectos relevantes a serem diagnosticados na primeira etapa.

---

<sup>1</sup> Docentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *campus* Avançado Tangará da Serra.

<sup>2</sup> Discente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *campus* Avançado Tangará da Serra.

E a terceira etapa se dará com a atração de parceiros e a captação de recursos, para implantar a infraestrutura necessária, cuja execução será de responsabilidade da própria comunidade indígena, que – em diálogo com os profissionais voluntários (citados na segunda etapa) – elaborará cada produto (artefatos, culinária, etc.), construirá cada espaço, rotas turísticas e todas sinalizações internas necessárias para a efetiva segurança, iniciação e sucesso do Turismo Ecológico e Cultural na aldeia Rio Formoso.

## CONCLUSÃO

A partir da implementação do Turismo Ecológico e Cultural Pareci, espera-se: a) A habilitação da comunidade para empreender, de modo sustentável, aproveitando o potencial ecológico e turístico da aldeia Rio Formoso; b) o resgate das principais manifestações artísticas e a efetiva preservação da cultura material e imaterial local; c) e a geração de renda, sempre com foco na preservação ambiental e no desenvolvimento socioeconômico do grupo contemplado.

O projeto de Turismo Ecológico e Cultural Pareci também subsidiará outras produções, tais como: artigos científicos, exposições fotográficas itinerantes, cartões postais turísticos colecionáveis e documentários, com o intuito de maximizar a face pública do IFMT e ressaltar sua responsabilidade com a promoção da cidadania e, conseqüentemente, com o desenvolvimento local e regional.

## REFERÊNCIAS

GOVERNO DO AMAZONAS. Fundação Estadual do Índio (FEI). **Curso de empreendedorismo indígena**. Disponível em: <<http://www.fei.am.gov.br/curso-de-empreendedorismo-indigena/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Edital Nº 27/2019 – RTR-PROEX/RTR/IFMT**, de fevereiro 2019. Seleção de projetos de extensão e desenvolvimento rural. Disponível em: <<http://proex.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/edital-272019-programa-de-extensao-e-desenvolvimento-rural/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Resolução Nº 035**, de 15 de agosto de 2013. Aprova o Regulamento das Atividades de Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Disponível em: <<http://proex.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/legislacao-proex/>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**, de junho de 2014. Disponível em: <[http://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/b3/cb/b3cbb909-bb6d-48c7-abe8-d723d23dacc7/pdi-oficial-consup-ultima-versao1.pdf](http://ifmt.edu.br/media/filer_public/b3/cb/b3cbb909-bb6d-48c7-abe8-d723d23dacc7/pdi-oficial-consup-ultima-versao1.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2019.

Instituto Socioambiental; Povos Indígenas do Brasil. **Paresí**. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Pares%C3%AD>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

SILVA, Elder Campus da *et al.* **Cultura empreendedora**: um estudo com artesãos vinculados a incubadora Amazonas Indígena Criativa – AmIC em Parintins/AM. Disponível em: <[http://www.anprotec.org.br/moc/anais/ID\\_19.pdf](http://www.anprotec.org.br/moc/anais/ID_19.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2019.

TUPINAMBÁ, Potyra Tê. **Empreendedores indígenas**. Disponível em: <<http://www.indiosonline.net/empreendedores-indigenas/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

## **JOVEM APRENDIZ NO MERCADO DE TRABALHO: INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO PERANTE APLICAÇÃO DA LEI Nº10.097/2000**

**Nathália BRANDÃO ROMANHUK<sup>1</sup>; Eduarda MONTEIRO SANTI<sup>2</sup>**

**Resumo:** O programa Jovem Aprendiz é uma proposta do Governo Federal com base na Lei Nº10.097/2000 com o principal objetivo de inserir jovens brasileiros no mercado de trabalho vigente. Com isso, se faz necessária uma pesquisa a fim de compreender as relações presentes na empresa com os jovens aprendizes inseridos, buscando avaliar se a Lei do Aprendiz é realmente seguida em organizações da cidade de Tangará da Serra, Mato Grosso. Este estudo tem como objetivo traçar parâmetros referentes a aplicação do programa Jovem Aprendiz nas diferentes organizações de Tangará da Serra – MT, observando as divergências encontradas quanto a opinião dos jovens inseridos no mercado de trabalho e a concepção da lei presente nos diferentes âmbitos das instituições utilizadas como objeto de pesquisa. A metodologia utilizada será fundamentada no ideal do método quantitativo e qualitativo, onde o grupo elaborará entrevistas diretas, ou caso se faça necessário, não diretas com jovens aprendizes inseridos no mercado de trabalho e com representantes das organizações onde os mesmos se inserem, a fim de analisar as respostas obtidas para poder proporcionar resultados tabulados sobre a pauta.

**Palavras-chave:** Aprendiz, Jovem, Lei, Mercado, Trabalho.

### **INTRODUÇÃO**

O programa Jovem Aprendiz é uma proposta do Governo Federal regulamentada pela Lei Nº10.097/2000 que tem como ideal proporcionar a inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho. Comumente conhecida como Lei do Aprendiz, essa norma visa estabelecer parâmetros de direitos e deveres a serem seguidos pelos adolescentes e pela empresa que os recebe.

De acordo com Souza H; Frozzi D. & Bardagi (2013), a transição para a vida adulta e o início do enfrentamento de atividades apresentam-se como fatores determinados pela inserção na vida produtiva dos jovens, garantindo reflexos no futuro pessoal e profissional dos indivíduos. Dessa forma, no momento de inclusão do jovem em um ambiente profissional, o mesmo tem a oportunidade de adquirir experiências que serão aplicadas em inúmeros aspectos de sua vida no futuro.

Sendo assim, se faz necessária uma pesquisa a fim de compreender as relações presentes na empresa com os jovens aprendizes inseridos, buscando avaliar se a Lei do Aprendiz é realmente seguida em organizações da cidade de Tangará da Serra, Mato Grosso. A pesquisa buscará apresentar o que faz e como é capacitado o jovem aprendiz no município, mostrando, dessa maneira os erros e acertos presentes na inserção do jovem no mercado de trabalho por meio do programa.



## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi fundamentada no ideal do método quantitativo e qualitativo, onde foram elaboradas entrevistas diretivas, com jovens aprendizes inseridos no mercado de trabalho e com representantes das organizações nas quais os mesmos se inserem, a fim de analisar as respostas obtidas para poder proporcionar resultados tabulados sobre a pauta.

Com base na afirmação de Mayring (p.28), em que o mesmo afirma que "nem estruturas teóricas e hipóteses, nem procedimentos metodológicos devem impedir a visão de aspectos essenciais do objeto", o projeto tem como função observar e analisar as perspectivas referentes a inserção no mercado de trabalho de acordo com o pensamento do Jovem Aprendiz. Dessa maneira, não se busca apenas criar ideias ou teorias, mas também propiciar vínculos afirmativos concretos e necessários para a conclusão de uma pesquisa com dados sólidos e embasados em determinada visão.

Dessa forma, o modo de pesquisa inicia-se quantitativo exatamente por entrevistar um número de pessoas inserido em um mesmo contexto, a fim de verificar diferentes visões sobre o programa Jovem Aprendiz. A parte qualitativa é apresentada durante a avaliação das respostas recolhidas nas entrevistas e aplicações de questionários que ocorreram durante visitas aos locais de cursos ou trabalho do aprendiz, com intuito de possibilitar a tabulação de dados semelhantes, a fim de possibilitar uma análise mais profunda sobre problemas relacionados a implementação da Lei do Aprendiz nas empresas de Tangará da Serra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do tema proposto realizou-se uma pesquisa de campo com valor quantitativo através de formulários direcionados ao departamento de recursos humanos de organizações de diversos ramos – de varejistas a hospitalares - e aos jovens aprendizes das mesmas.

Ao decorrer dos anos, a imagem da juventude esteve associada a termos negativos, todavia, com a modernização das formas de pensar sociais, viu-se a necessidade de mudar a visão deturpada presente no âmbito social em relação ao jovem. Diante do início da contemporaneidade, fez-se necessário a elaboração de políticas nas quais excluíssem a marginalização iminente dos jovens.

Dentro das diversas políticas implantadas pelo Governo, destaca-se o programa de inserção de jovens a partir de 14 (quatorze) anos no mercado de trabalho, popularmente conhecido como jovem aprendiz. Em um pensamento presente dentro da juventude o trabalho é algo essencial nesta fase da vida pois através do mesmo os jovens conseguem sua independência social e individual. De acordo com uma pesquisa realizada pela fundação Perseu Abramo (2004) com jovens entre 15 (quinze) e 24 (vinte e quatro) anos, notou-se a importância dada ao trabalho, onde 20% dos jovens evidenciaram como uma das piores coisas da vida a falta de trabalho e 52% dos jovens afirmaram que uma causa preocupante para eles é a falta de trabalho e emprego.

Outrossim, a inserção de um jovem no âmbito organizacional contribui diretamente na construção do pensamento crítico, da vida social e do caráter enquanto cidadão. Segundo Pessoa, M; Alberto, M; Máximo, T & Souza (2014), inserir os jovens em políticas e projetos semelhantes ao programa Jovem Aprendiz, moldam o estilo de vida dos jovens. Desse modo, faz-se necessário inserir os mesmos no âmbito organizacional.

O jovem aprendiz é regido pela CLT (Consolidação das leis trabalhistas) e pela Lei específica N°10.097. O jovem aprendiz possui direitos semelhantes aos de um empregado adulto com os atributos comumente recebidos, esses se diferem apenas na porcentagem de alíquotas recebidas, como o FGTS (Fundo de garantia por tempo de serviço), com destinação aos empregados normais uma quantidade de 8% do valor de seu salário, enquanto os jovens aprendizes contribuem com o valor de 2% de seu salário.

Tem-se como grande parceiro do Programa Jovem Aprendiz o sistema “S” de aprendizagem, que consiste em um conjunto de organizações com características similares com o intuito de promover treinamentos profissionais, assistência social, consultorias, pesquisas e assistência técnica aos jovens. Sendo voltado a área comercial dos municípios, utiliza-se como ferramenta de pesquisa o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio).

O SENAC mantém vínculo com diversas organizações atreladas ao Programa Jovem Aprendiz, atuando como intermediário no momento da admissão dos jovens aprendizes e oferecendo aos mesmos um curso de qualificação profissional. Tem-se uma visão relativamente positiva sobre os jovens aprendizes por parte das organizações, as quais relatam e compreendem a importância do programa na vida de um jovem. O Programa Jovem Aprendiz promove a primeira experiência de muitos jovens no mercado de trabalho, influenciando na aquisição de um conhecimento tácito e posteriormente um conhecimento explícito acerca do trabalho.

Para comprovação da hipótese apresentada, a coleta de dados foi realizada através de questionários aplicados em quatro organizações de diferentes ramos presentes no município de Tangará da Serra. Dessa forma, os setores escolhidos – venda e conserto de automóveis, comércio varejista de mercadoria em geral, associação comercial e instituição hospitalar - apresentavam divergências quanto as áreas de atuação, contribuindo para a riqueza de informações do estudo, visto que demonstra como o programa é visto em diferentes meios do mercado de trabalho.

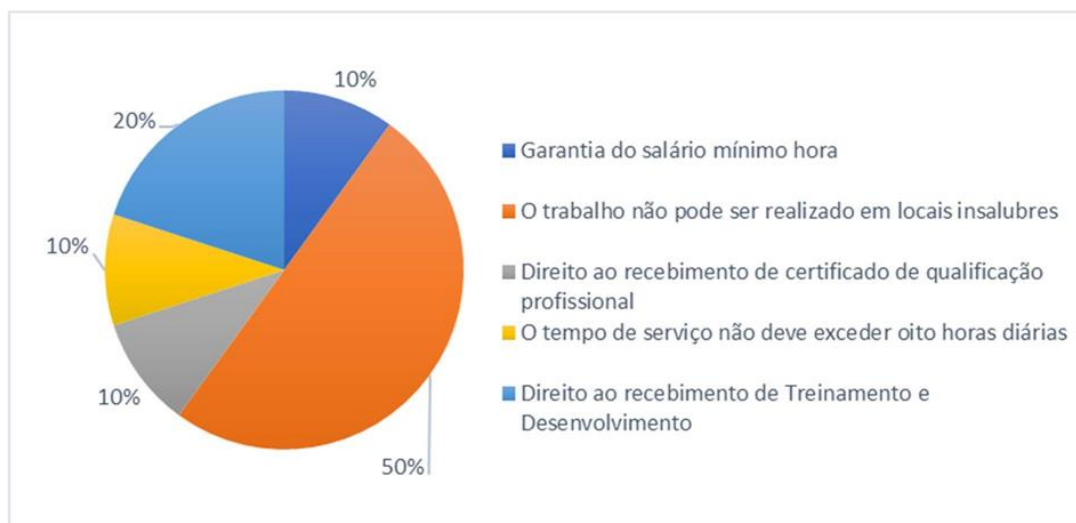
A fim de entender as formas de contratação e escolha do menor aprendiz, o questionário observou que, dos 4 aprendizes entrevistados, 75% possuem ensino fundamental completo, enquanto 25% ainda o estão cursando. Adolescentes cada vez mais jovens são inseridos nas empresas por meio de avaliações e testes, sendo que a entrevista e a análise de currículos são consideradas as formas de seleção mais populares dentro das empresas, com 31% dos casos cada.

Dos dez participantes que se disponibilizaram ao preenchimento do formulário, quatro deles atuam como jovens aprendizes nas organizações, tornando os dados apresentados relevantes e concretos quando referidos a visão do grupo de estudo ao tema.

Quando questionados sobre a motivação em trabalhar como Jovem Aprendiz, todos os entrevistados consideram a atuação inclusiva no mercado empregatício como uma forma de desenvolverem-se profissionalmente, enxergando o programa como um meio de maior capacitação para o mercado de trabalho futuro.

Ademais, cerca de 75% desses jovens já atuam há mais de seis meses dentro das empresas tangaraenses, apresentando-se como trabalhadores desenvolvidos e relacionados ao clima organizacional, ou seja, absorvidos diretamente na percepção de mundo gerada pela cultura empregada na instituição. Apesar de 100% dos colaboradores considerarem que a organização onde atuam desenvolvem o programa de forma correta, existem determinados déficits a serem estudados como pontos negativos referentes a inclusão e implementação dos artigos referidos em lei.

**Figura 1** - Relevância dos pontos apurados na Lei N°10.097 de acordo com os colaboradores das organizações.



Fonte: Própria pesquisa.

De acordo com Maia, (2009), apud Fortunatti e Lucas, (2013) "[...] apesar das particularidades existentes, diversas questões são impostas à maioria dos jovens no mundo contemporâneo, fazendo com que eles tenham que vivenciá-las, de acordo com os contextos cultural, social e econômico nos quais se encontram". Assim, conforme Bee (1997, p. 375) apud Fortunatti e Lucas, (2013), "alguns jovens trabalham para contribuir com o orçamento

familiar, enquanto outros para adquirirem certas coisas que os pais não têm condição para proporcionar a eles”.

Em síntese, 30% das respostas consideram que o pouco interesse por parte do jovem e outros 30% à falta de treinamento pela empresa são fatores decisivos para a que a execução prática da admissão de jovens aprendizes seja observada como um fator a ser melhorado e planejado por órgãos responsáveis pelos direitos e deveres dos adolescentes.

Sob o mesmo ângulo, existem inúmeros fatores a serem trabalhados e melhorados para a eficiência do programa dentro das corporações de Tangará da Serra, visto que 20% dos servidores consideraram que os jovens não recebem treinamento e desenvolvimento adequado, onde apenas metade destes considera que os jovens inseridos nas empresas não circulam pelos diversos setores da organização como é proposto teoricamente em Lei.

Certamente, determinados fatores garantidos em Lei são relevantes e considerados pelas organizações antes da contratação de qualquer colaborador, entretanto, para inserção dos jovens são frisados delimitados pontos que contribuem para a proteção dos mesmos. Dentre estes, as organizações tangaraenses visualizam que a proibição da atuação de jovens em locais insalubres compreende 50% das opiniões, enquanto o direito ao recebimento de certificado de qualificação profissional é observado como um ponto irrelevante, como mostra a Figura 1.

## CONCLUSÃO

A partir das atividades desenvolvidas no decorrer deste trabalho conclui-se que no município de Tangará da Serra o Programa Jovem Aprendiz é desenvolvido com êxito nas organizações, seguindo corretamente os parâmetros propostos na Lei N° 10.097 e as exigências evidenciadas na CLT. Em termos gerais, é possível observar que as empresas tangaraenses estão vinculadas a instituições cooperativas que garantem o desenvolvimento individual e profissional dos jovens, possibilitando a estes a primeira experiência dentro do âmbito de aprendizagem.

Atualmente, o Governo Federal garante aos aprendizes direitos e deveres assegurados em lei que proporcionam um contexto de proteção aos jovens e as organizações nas quais estes atuam. Segundo Jean-Jacques Rousseau, “na juventude deve-se acumular o saber e na velhice fazer o uso dele”. Dessa forma, é possível afirmar que o Programa Jovem Aprendiz propõe o ganho de conhecimento profissional aos beneficiados, e posteriormente promoverá o aprimoramento dos mesmos, resultando, por fim, no desenvolvimento profissional, pessoal e social dos cidadãos participantes.

## REFERÊNCIAS

Amorin, F. **A inserção laboral do adolescente**: alguns olhares sobre trabalho e identidade. Disponível em:  
[http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais\\_XVENABRAPSO](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO) Acesso em:  
26/07/2017

Freitas, M & Oliveira, L. **Juventude e Educação Profissionalizante: Dimensões Psicossociais do Programa Jovem Aprendiz.** Disponível em: <http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/files/2013/02/v6n2a04.pdf> Acesso em: 15/08/2017



## **FUNDAMENTOS DO COMPORTAMENTO EM GRUPO: RELAÇÃO ENTRE A INFLUÊNCIA DE NORMAS GRUPAIS EM ASPECTOS SOCIAIS DE INDIVÍDUOS NO ÂMBITO ESPORTIVO**

**Nathália BRANDÃO ROMANHUK<sup>1</sup>; Mariana FALCÃO HEEMANN<sup>2</sup>; Isa C. DOS SANTOS SOUZA<sup>3</sup>; Kenniel L. ALVES PINHEIRO SANTOS<sup>4</sup>**

**Resumo:** Os grupos são caracterizados como um conjunto de dois ou mais indivíduos que dependem um dos outros para o alcance de determinado objetivo com eficiência e eficácia. Nessa perspectiva, observa-se que os colaboradores desse mesmo grupo tendem a compartilhar culturas, hábitos e normas que se exprimem na vida externa. Dessa forma, o artigo tem como proposta analisar se as normas estabelecidas no time de Handball de Tangará da Serra – MT influenciam o comportamento individual de seus membros. Outrossim, o objeto de estudo não foi amplamente desenvolvido como objetivado pelo artigo, em vista de que poucos indivíduos se propuseram a participar da pesquisa, caracterizando o caráter restrito dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Comportamento, Cultura, Grupo, Indivíduo.

### **INTRODUÇÃO**

As pessoas tendem a buscar a sua identidade social em diversas unidades de convívio, adaptando-se em meio a culturas diversas e alterando a percepção de normas e moral utilizada externamente do grupo. Shakespeare disse: “O mundo é um palco e todos os homens e mulheres são apenas atores”, e com essa concepção, os participantes de um determinado grupo podem ser caracterizados como “atores” que possuem uma função específica com o objetivo de alcançar determinados objetivos.

Os grupos, como classifica Robbins (2010), são dois ou mais indivíduos, interdependentes e interativos, que se reúnem visando a atingir determinado objetivo. Essa união de pessoas pode ser dividida em diferentes modalidades que refletem os climas organizacionais presentes na vida dos indivíduos dentro e fora da organização, sendo essas: grupos formais, grupos informais, grupos de comando, grupos de tarefa e entre outros.

Dessa forma, com o objetivo de verificar se as normas e o status do grupo no comportamento individual dos membros, este estudo justifica-se pela relevância na compreensão de como os participantes do time são influenciados pelas diretrizes propostas pelo convívio social. Principalmente, no que tange o grupo de estudos que será analisado, formado por participantes, ex participantes e pela treinadora do time municipal de handball de Tangará da Serra - MT.

À maneira de Chappuis & Thomas (1988), as equipes esportivas pertencem aos grupos humanos que os psicossociólogos qualificam como grupos restritos - com um número reduzido de indivíduos membros para representar, em conjunto, nas diferentes modalidades coletivas.

Instituições, equipes e indivíduos formam uma estrutura social e funcional entre o grau de exigências do sistema maior em relação às equipes. Sendo assim, elas apresentam normas restritas daquele determinado conjunto de pessoas que são demonstradas durante a ação praticada pelo grupo – neste caso, as partidas de handball.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa será realizada em âmbito esportivo no município de Tangará da Serra – MT, mais especificamente, com participantes, ex participantes e a treinadora do time de handball do município, com o objetivo de analisar e evidenciar os fundamentos do comportamento em grupo, bem como apresentar os diferentes tipos de grupos presentes em uma determinada organização e a cultura objetivada e adquirida pelos seus membros.

As informações a serem utilizadas como dados para o artigo serão retirados através das observações realizadas pelos objetos de pesquisa ao Questionário 1 em anexo, que, através da metodologia qualitativa, terá o papel de auxiliar na interpretação das respostas obtidas quanto a cultura compartilhada dentro da construção social analisada.

Gunther (2006) aplica que faz-se necessário utilizar o indivíduo como objeto de estudo na pesquisa qualitativa, dispendo-o como centro da avaliação. Dessa forma, torna-se indubitavelmente notória a importância da análise das respostas obtidas através das opiniões próprias dos participantes quanto a cultura compartilhada dentro do time de handball.

Com base na afirmação de Mayring (p.28), onde o mesmo diz que "nem estruturas teóricas e hipóteses, nem procedimentos metodológicos devem impedir a visão de aspectos essenciais do objeto", o projeto tem como função entender como as normas e o status criados dentro do mesmo grupo influenciam de maneiras diferentes na vida de cada indivíduo, sendo, obviamente, funções alteradas pelo ambiente externo e pela realidade de cada membro.

Os dados coletados através das respostas de sete jogadoras, de duas ex-jogadoras da equipe e da treinadora serão tabulados através de gráficos e dados generalizados, mesmo com a aplicação de um questionário informal, visto que esse abrange a aplicação de perguntas com respostas abertas, a fim de proporcionar aos indivíduos pesquisados maior liberdade de expressão.

Assim, a metodologia engloba parâmetros qualitativos e quantitativos, pois utiliza-se da exposição de experiências dos membros do time em relação as características predominantes da equipe, além de dispor de gráficos explicativos para exibir as respostas obtidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A identidade social ocupa um papel preponderante na descrição do comportamento dos colaboradores de determinadas organizações. Outrossim, as características de normas, regras e habilidades compartilhadas por indivíduos não demonstram apenas as relações sociais estabelecidas em empresas, visto que, em concordância com os diversos grupos criados por diferentes aptidões compartilhadas entre pessoas – esportes, música, arte, educação, religião e

política – agrupamentos com características socializadas individualmente tendem a criar-se e definir de forma clara e objetiva comportamentos semelhantes divididos entre seus membros.

Dessa forma, o objeto de estudo utilizado é normalizado pela coesão existente entre normas, regras e objetivos compartilhados e desenvolvimentos em âmbito esportivo no time de handball do município de Tangará da Serra - MT. Todavia, buscou-se não só representar e definir o comportamento social de seus participantes, mas bem como analisar o grupo de trabalho como uma sociedade organizada com uma estrutura responsável por modelar o comportamento de seus membros, a fim de explicar e prever o comportamento deles.

O status, ou seja, a percepção motivadora e relevante que inclui papéis, direitos e rituais utilizados para diferenciação entre os membros de equipes pode ser caracterizado pelo poder exercido através de uma pessoa sobre as outras e a capacidade de contribuir para atingir os objetivos formais e informais da organização. Com base na afirmação de Robbins (2010), na qual o mesmo diz que “os grupos têm geralmente um consenso interno quanto aos critérios de status e, dessa forma, existe um amplo acordo sobre a hierarquia de seus membros.

As respostas obtidas foram generalizadas e quantificadas graficamente. Desse modo, a pesquisa realizada contou com a participação de indivíduos de 15 a 35 anos de idade, sendo esse grupo formado por líderes, participantes, e ex participantes do time de handball de Tangará da Serra – MT, como já citado anteriormente.

Dos dez participantes que se disponibilizaram ao preenchimento do formulário, apenas dois atuam no time a mais de 4 anos, enquanto a grande maioria, ou seja, 40% dos objetos de pesquisa, integram o time a mais de 2 anos. Entretanto, a participação ativa das participantes do grupo é caracterizada pela frequência máxima de cinco dias semanais, nos quais apenas 15% das entrevistadas treinam ativamente, enquanto uma pequena porcentagem de 12% participa regularmente dos treinos em apenas dois dias de semana. A presença semanal e ativa dos membros da equipe representa o tempo gasto dentro da mesma perspectiva normativa pelas participantes e pode-se observar que, ainda com uma participação menor, as demais integrantes são influenciadas da mesma maneira pelo comportamento do grupo.

Segundo a treinadora Michelli do time de Handebol feminino de Tangará da Serra - MT, que compôs o corpo de entrevistadas, lealdade e dedicação são fatores que a mesma observa no comportamento em grupo das integrantes. Mesmo afastada das quadras a dez anos – e atualmente atuando apenas como treinadora e auxiliadora das meninas – ela classifica a persistência como uma característica presente nos times esportivos que adquiriu para sua vida pessoal.

As demais participantes caracterizam o grupo como divertido, leal e responsável. Além disso, analisando as respostas obtidas, observou-se que para 40% do time a união é uma das características positivas presentes no decorrer dos treinos, enquanto 20% classificou a inteligência estratégica como uma ferramenta benéfica para a estruturação e organização do time.

Outrossim, torna-se importante ressaltar que para 40% das meninas que considera a informalidade como característica positiva primordial do grupo. Para essa porcentagem, a relação presente com os demais contribuintes da equipe é o fator que caracteriza as relações pessoais e torna o ambiente leve e divertido para a realização dos treinos.

Além disso, a relação interpessoal das jogadoras caracteriza também o ambiente fora de quadra, visto que a grande maioria possui relações de convívio externo com o grupo, frequentando-se entre si e estabelecendo a conduta seguida dentro de quadra como alicerce para o desenvolvimento de relações fora do ambiente de trabalho. Sendo assim, 100% das entrevistadas afirmou que a interação social entre os integrantes do grupo caracteriza-se também fora de quadra, tornando o grupo e as normas seguidas pelo mesmo mais aptas e informais quanto ao quesito de tolerância e respeito.

De acordo com Maia, (2009), apud Fortunatti e Lucas, (2013) "[...] apesar das particularidades existentes, diversas questões são impostas à maioria dos jovens no mundo contemporâneo, fazendo com que eles tenham que vivenciá-las, de acordo com os contextos cultural, social e econômico nos quais se encontram". Sendo assim, levando em consideração que o objeto de estudo analisado é composto visivelmente por um corpo integrado por meninas ainda em idade adolescente, a construção social das participantes é influenciada diretamente pelas questões normativas seguidas dentro daquele ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades desenvolvidas no decorrer deste trabalho conclui-se que no município de Tangará da Serra – MT, o time de handball feminino representante da cidade em eventos e atividades esportivas influencia diretamente na vida social e pessoal de suas integrantes, caracterizando as normas e condutas analisadas como positivas e negativas pelas participantes.

Atualmente, o desempenho do grupo é um dos fatores que compõem as estruturas funcionais de forma mais destacada e primordialmente estudadas, vistos que classificam diretamente a percepção do papel, normas, e diferenças de status entre os integrantes da mesma organização. Sendo assim, analisou-se que a coesão presente no decorrer do convívio estabelecido entre os participantes pode influenciar diretamente o nível de produção do grupo forma e informalmente.

De mesmo modo, a estabilização de laços interpessoais em ambientes internos ao de trabalho desenvolve a alta congruência entre as normas de respeito e companheirismo estabelecido entre líderes, participantes e ex-integrantes de organizações, contribuindo para a satisfação de seus membros e a realização de tarefas que contribuam diretamente para o alcance dos objetivos propostos no grupo social.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Comportamento Organizacional:** a dinâmica do sucesso das organizações; 3. Ed. – Barueri, SP: Manole, 2014.

ROBBINS, STEPHEN P. JUDGE, T. A. SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional**; 14. Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.



## **AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS EM TANGARÁ DA SERRA-MT: MOTIVOS DE PORTAS QUE SE FECHAM**

Souza, Karine Fernanda Costa<sup>1</sup>; Rambo, José Roberto

### **Resumo**

O presente estudo objetivou investigar os motivos pelos quais agricultores familiares desativam agroindústrias mesmo sendo esta atividade uma importante fonte de renda das famílias rurais do município. O estudo foi realizado na zona rural de Tangará da Serra-MT entre os meses de maio a julho de 2019. Para o levantamento de dados aplicou-se questionário semiestruturado em agricultores familiares registrados no Serviço de Inspeção Municipal (SIM) como estabelecimentos que possuíam agroindústrias familiares rurais. Os resultados geraram informações importantes no que tange aos obstáculos enfrentados por este segmento tais como: complexidade na obtenção de documentos para a legalização do negócio, falta de assistência técnica e barreiras sanitárias. Dada estas dificuldades, o agricultor familiar tem acesso limitado aos mercados locais, culminando no enfraquecimento do negócio ou até mesmo causando o seu fechamento.

**Palavras chaves:** Agroindústria, Agricultura Familiar, Agronegócio.

### **INTRODUÇÃO**

A agricultura familiar é responsável por abastecer os mercados internos que alimentam a população brasileira. Os produtos tradicionais na alimentação brasileira, como milho, mandioca, feijão, café, ovos, arroz, leite, aves e hortaliças, são largamente cultivados em pequenas propriedades, cuja mão de obra é predominantemente familiar (BUAINAIN,2006).

No Brasil, a agricultura familiar é a principal geradora de postos de trabalho no meio rural. FRANÇA *et al.*, (2009), explicam que mesmo dispondo de apenas 24,3% da área total, a agricultura familiar é responsável por 74,4% do pessoal ocupado, isso ocorre porque os agricultores concentram seu trabalho entre os membros da própria família. De toda mão de obra utilizada na agricultura familiar, apenas 4% corresponde a contratações, sendo todo o restante do trabalho desenvolvido por membros da família.

Nesta perspectiva, a implantação e implementação de agroindústrias, constituída pela mão de obra do grupo familiar, para transformação e beneficiamento da matéria-prima derivada da agricultura familiar produzida na propriedade rural agrega valor à produção primária, geração

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Administração Agronegócio – UNEMAT – Campus Universitário de Tangará da Serra-MT. E-mail: kafernandacosta@gmail.com

de renda e retenção das famílias no meio rural. (BUAINAIN,2006). Porém, essas agroindústrias possuem limitações e dificuldades relacionadas principalmente quanto regularização da documentação técnica requisitada pelos órgãos públicos. A não regulamentação impulsiona a informalidade e dificulta a distribuição e venda dos produtos no município.

Em decorrência desse fato, o presente trabalho objetivou investigar os motivos pelo quais os agricultores familiares desativam as agroindústrias mesmo sendo esta atividade fonte de renda das famílias rurais do município.

## **OBJETIVO**

Esta pesquisa buscou analisar as principais causas que leva o agricultor familiar a desistir do seu negócio, e o quanto isso irá influenciar na sua vida e na sociedade. Em virtude dos apontamentos iniciais procede-se a análise sobre as dificuldades enfrentadas pelo produtor para manter uma agroindústria, levando então o mesmo a desistência e fechamento das portas.

## **METODOLOGIA**

O local de execução da pesquisa foi a zona rural do município de Tangará da Serra. O qual foi escolhido por possuir registradas no Serviço de Inspeção Municipal (SIM) agroindústrias familiares rurais.

Com intenção de analisar a realidade através da verificação *in loco* destas agroindústrias familiares foram realizadas visitas com aplicação de questionário em sete estabelecimentos entre os meses de maio a julho de 2019., com perguntas direcionadas no sentido de diagnóstico qualitativo.

Este diagnóstico abordou os seguintes aspectos: identificação, infraestrutura e produtos produzidos, organização, composição de mão de obra, matéria prima principal de processamento, informações sobre os produtos produzidos, comercialização, aspectos legais (legalizações sanitária, fiscal e ambiental), visão do futuro, cultura e formação.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Identificou-se a existência de sete agroindústrias, onde somente quatro se encontram ativas e funcionam normalmente conforme a legislação, cumprindo todas as exigências desde um local adequado para a produção, até as documentações exigidas pelo poder público municipal. Entretanto, alguns agricultores familiares comentaram que existe desafio em relação ao atendimento as exigências da vigilância sanitária, uma vez que esta exigia a mais que o alcance dos agricultores. Mais nenhum desses agricultores relataram que iriam desistir do negócio continuando então normalmente seus trabalhos, apesar do peso das exigências.

Ao longo das visitas realizadas foram encontradas duas agroindústrias desativadas. Entre as possíveis causas da desativação tem-se: 1) a sucessão familiar e 2) conflito de interesses. Teve-se também, um caso de agroindústria, que foi registrada, entretanto não chegou a funcionar, estando em estado de abandono. Analisando todas as hipóteses identificou-se que as principais

causas que levaram os produtores a nem começarem o negócio ou fechar as portas é uma questão em comum para todos: 1) dificuldade em conseguir documentação adequada e 2) atender todas as exigências sanitárias.

Em alguns casos onde havia a participação de uma cooperativa entre os moradores a dificuldade era lidar com todos os assentados havendo discórdia entre eles facilitando ainda mais para que a desistência ocorresse.

Mior (2005) confirma que, para o agricultor familiar, o maior desafio é conseguir se legalizar, por conter muitas exigências, como questão fiscal, ambiental e, principalmente, sanitária. O autor ainda relata que são nesses processos que surgem as associações e cooperativas, a fim de contribuir com as realizações desses processos.

## **CONCLUSÃO**

Em virtude dos argumentos aqui apresentado concluímos que a principal causa para a desistência do produtor em manter uma agroindústria ou nem chegar a abrir ela consiste principalmente no apoio necessário por parte do governo municipal que não é suficiente ao produtor.

Outro fator, é relacionado as exigentes cobranças por parte da vigilância sanitária, que sabe-se não pode ser relapsa, entretanto deve reconhecer o segmento da agricultura familiar com suas peculiaridades.

Existe também, a falta de sucessão familiar, onde os filhos não querem assumir o lugar dos pais levando também ao fechamento das portas do estabelecimento por este motivo.

## **REFERENCIAS**

BUAINAIN, A.M.; **Agricultura familiar, agroecológica e desenvolvimento Sustentável: questões para debate.** Brasília: IICA, 2006. 136p.

FRANÇA, C.G.; GROSSI, M.E.D.; MARQUES, V. P. M.A. **O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar** no Brasil. Brasília: MDA, 2009.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural.** Chapecó, SC: Argos, 2005.

## **A SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE TANGARÁ DA SERRA - MT**

**Andre Luis SCUDELER<sup>1</sup>; Felipe Guedes Moreira VIEIRA<sup>2</sup>; Nicolas da Silva de LIMA<sup>3</sup>; Thaynárra Orrana Pereira PARECI<sup>4</sup>; Katia Valeria Alves de LIMA<sup>5</sup>.**

**Resumo:** Este estudo considera as influências que a satisfação tem sobre a produtividade e bem estar do funcionário no ambiente de trabalho. O tema inicialmente foi estudado por Herzberg (1959) em sua Teoria dos Dois Fatores, e posteriormente recebeu contribuições de outros autores, sendo alguns desses citados nesse embasamento teórico para explicar os resultados da pesquisa de campo realizada com professores de escolas estaduais públicas no município de Tangará da Serra – MT, que objetivou avaliar a satisfação dos professores em relação ao seu meio de trabalho, tendo em vista que é um dos fatores que contribuem para o funcionamento do sistema público educacional.

**Palavras-chave:** Satisfação, Professores, Matemática, Ciências da natureza, Trabalho.

### **INTRODUÇÃO**

Diversos fatores que interferem no desenvolvimento de atividades individuais das pessoas estão presentes em ambientes de trabalho, como a falta de comunicação e estrutura, escassez de materiais ou ruídos, sendo esses danosos à satisfação dos funcionários. Dentro desse contexto, é que esse trabalho propõe como objetivo, analisar o ambiente de trabalho de professores de matemática e ciências da natureza de escolas públicas estaduais da zona urbana do município de Tangará da Serra – MT. Para tanto, os autores, Siqueira (2008); Zanelli et al. (2004); Bogler e Nir (2012); Robbins et al. (2010) e Herzberg (1959) tiveram seus estudos consultados para a construção do referencial tornaram teórico, que aliado aos dados coletados pela pesquisa, evidenciam a importância da satisfação no trabalho, tendo em vista que só é possível melhorar o ambiente onde esse é executado após fazer uma análise detalhada das reais necessidades, e a partir daí promover outras melhorias mais abrangentes, envolvendo o sistema educacional.

### **A SATISFAÇÃO PARA TRABALHAR**

Pesquisas envolvendo satisfação em âmbito empresarial já eram estudadas no início do século XX, tendo como foco a motivação para o trabalho, sendo a satisfação ocupacional apenas um fator que aumentava a motivação, com isso diminuindo índices de absenteísmo e aumentando a produtividade dos trabalhadores. Após a década de 60, começou-se a relacionar a satisfação à atitude, e as suas consequências na produtividade do funcionário (SIQUEIRA, 2008).

Herzberg (1959) foi um dos pioneiros no estudo da satisfação dos trabalhadores, sua pesquisa originou a Teoria dos Dois Fatores, a qual é dividida em dois grupos, o primeiro denominado

---

<sup>1</sup> Discente do ensino médio; Instituto Federal de Mato Grosso- IFMT, Tangará da Serra-MT; e-mail: andrescudelermt17@gmail.com

fatores higiênicos, e envolvem fatores externos ao indivíduo que interferem em sua motivação, sendo eles conforto, salário, benefícios, supervisão, status e segurança. Ou seja, são os componentes do ambiente de trabalho responsáveis pela satisfação mínima necessária.. No segundo grupo estão os motivacionais, os quais são fatores intrínsecos ao indivíduo, e que estando presentes causam motivação, quando ausentes não necessariamente causam insatisfação, sendo eles aumento de conhecimento, vontade de trabalhar, atribuição de responsabilidade, maior reconhecimento pelo trabalho realizado e autorrealização. Sendo estes fatores trabalhados após a estabilização dos fatores higiênicos.

Após 1990, as pesquisas envolvendo a satisfação cederam lugar às emoções, analisando assim, a relação com o afeto positivo ou negativo (ZANELLI et al., 2004). Já no começo do século XXI, havia diversos conceitos de satisfação, relacionando-a sempre com a afetividade presente no ambiente organizacional, como fator influenciador na criação de um ambiente agradável para o trabalho, sem ocorrências de desgaste físico e psicológico dos trabalhadores (SIQUEIRA, 2008).

Zanelli et al. (2004) conceituam a satisfação no trabalho como uma representação de atitude variável, que informa o que o indivíduo sente no local de trabalho. Robbins (2010, p. 73) de modo amplo contribui explicando que trata-se de “um sentimento positivo resultante de uma avaliação de suas características”, logo, se há satisfação no trabalho, o colaborador apresentará sentimentos positivos, ou em sua ausência, sentimentos negativos. Portanto, conecta-se a inúmeros aspectos e influências que o ambiente exerce sobre o desempenho.

Dentro do contexto educacional, a satisfação de professores já era objetivo de estudo em 1960, envolvendo o porquê da escolha pela profissão, e as expectativas em exercê-la, e ganhou atenção devido ao impacto direto na realização das tarefas de ensino, tendo em vista que, na medida que existe a satisfação de docentes, maior será o entusiasmo para ensinar seus discentes, impactando assim diretamente ao aprendizado dentro do sistema educacional, ficando evidente a importância de um professor satisfeito com o seu ambiente de trabalho (BOGLER e NIR, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Buscando avaliar a satisfação de docentes do ensino médio regular de matemática e ciências da natureza, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa durante o mês de março de 2019, com a aplicação de questionários, incluindo oito perguntas fechadas, e uma aberta para comentários. Ao todo, participaram 40 professores, sendo eles das áreas de matemática, química, física e biologia, todos de escolas estaduais de ensino médio da zona urbana do município de Tangará da Serra – MT. Os dados foram tabulados e serão apresentados parcialmente. Assim, tabela 1, demonstra o resultado das percepções nas ações de apoio das coordenações no atendimento das diversas necessidades educacionais.



Tabela 1 – Há suporte das coordenações para o acompanhamento da demanda escolar?

<b>Alternativas</b>	<b>Porcentagem de respostas</b>
Não se aplica de nenhum modo.	0%
Pouco se aplica.	0%
Aplica-se razoavelmente.	15%
Aplica-se bastante.	55%
Aplica-se totalmente.	30%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2019)

O primeiro questionamento diz respeito ao apoio aos docentes por parte das coordenações da escola, tendo em vista a necessidade da coordenação em atender o corpo docente para que possam realizar suas atividades sem desgaste e de maneira mais prática possível como é estudado por (LIMA e SANTOS, 2007). Relata-se que 85% dos docentes consideram o suporte dado a eles bastante ou totalmente suficiente e 15% razoavelmente aplicável. Estes resultados demonstram grande importância em termos educacionais mediante ao importante papel da coordenação em realizar as necessidades dos docentes, portanto, o apoio está sendo um fator relevante para a satisfação dos professores no exercício de suas profissões. Percebe-se que existe um trabalho complementar com uso de recursos para garantir o funcionamento do sistema, conforme se vê na tabela 2.

Tabela 2 – Os recursos didáticos da instituição são suficientes para as atividades de ensino como livros, salas de estudos, recursos multimídias e laboratórios?

<b>Alternativas</b>	<b>Porcentagem de respostas</b>
Não se aplica de nenhum modo.	0%
Pouco se aplica.	8%
Aplica-se razoavelmente.	42%
Aplica-se bastante.	42%
Aplica-se totalmente.	8%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2019)

O segundo questionamento apresentado busca saber se os recursos didáticos disponíveis pela instituição de ensino são suficientes ou não, e ainda, se a estrutura física é de qualidade para que não cause insatisfação em quem trabalha no meio, conforme explica a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg (1959). Diante dos resultados, 50% consideram todos os materiais disponíveis como totalmente ou bastante suficientes para realizarem suas respectivas aulas.

Contudo, outros 50% consideram que os recursos são razoáveis ou pouco suficientes. Diante disso, constata-se que a ausência de fatores higiênicos começa a interferir na satisfação dos professores, o que gera menor produtividade e menor qualidade de ensino.

Tabela 3 – Sua atuação docente está restrita à sua área de formação?

<b>Alternativas</b>	<b>Porcentagem de respostas</b>
Sim.	63%
Não.	37%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2019)

Conforme os dados apresentados na tabela 3, percebe-se que 63% dos docentes atuam na sua área de formação, enquanto que outros 37% atuam em áreas correlatas. O ideal é que esse percentual seja igual a 0, tendo em vista que a formação prepara para especificidades da área, para evitar estresse e assegurar a qualidade no ensino.

Tabela 4 – Levando em consideração o seu ambiente de trabalho, envolvendo relações sociais e estrutura física, você está?

<b>Alternativas</b>	<b>Porcentagem de respostas</b>
Totalmente insatisfeito.	0%
Pouco satisfeito.	2%
Razoavelmente satisfeito.	40%
Bastante satisfeito.	45%
Totalmente satisfeito.	13%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2019)

O último questionamento apresentado neste resumo trata da satisfação dos docentes em termos mais abrangentes, envolvendo tanto estrutura física, quanto as relações sociais no ambiente escolar. Assim, percebe-se que 13% estão totalmente satisfeitos com o trabalho exercido, 55% relatam estar razoavelmente ou bastante satisfeito, não deixando de ser um dado positivo, tendo em vista que não é necessário muito para melhorar este quadro. No entanto, ainda há 2% que estão pouco satisfeitos, e mesmo sendo um pequeno número, recomenda-se que sejam feitas alterações para que a satisfação passe a resultar em produtividade e melhora da qualidade tanto de vida dos professores quanto da educação como um todo.

Na análise da parte discursiva, sete docentes dos 40, fizeram apontamentos, sobre a falta de equipamentos para a realização de mais atividades práticas fora da e dentro da sala de aula, outros ainda constaram que há laboratórios disponíveis, mas após cortes nos contratos de

trabalho, muitos destes laboratórios e bibliotecas ficaram prejudicados pela falta de profissionais responsáveis para administrar esses locais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base os dados apresentados acima, pode-se considerar a satisfação como sendo uma das principais vertentes para o bom desenvolvimento de uma organização, seja ela pública ou privada. Dentro da pesquisa aplicada, percebe-se de modo geral que os participantes estão positivamente satisfeitos, mesmo diante de alguns problemas envolvendo principalmente a infraestrutura. Mas, mesmo com a maioria dos profissionais relativamente satisfeitos, existem ainda inúmeros aspectos a serem corrigidos para criar um ambiente educacional de qualidade para os professores e alunos. E, somente com mudanças é possível melhorar o sistema educacional como um todo, partindo da infraestrutura, que representa um fator higiênico, seguida pelas relações interpessoais, para finalmente trabalhar os fatores motivacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGLER, R.; NIR, A.E.. The importance of teachers' perceived organizational support to job satisfaction. **Journal Of Educational Administration**, [s.l.], v. 50, n. 3, p.287-306, mai. 2012.

HERZBERG, Frederick; MAUSNER, Bernard; SNYDERMAN, Barbara Bloch. **The Motivation To Work**. New York; John Wiley & Sons, Inc., 1959.

LIMA, P.G.; SANTOS, S. M. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul;/dez. 2007

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Person Education Brasil, 2010.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (org). **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antonio V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR EM UMA RESIDÊNCIA EM TANGARÁ DA SERRA**

**Carla A. SANTOS<sup>1</sup>, Gislene R. BESSA, Simone S. F. SOUZA**

### **RESUMO**

Neste resumo expandido apresenta-se estudo de análise de viabilidade financeira da implantação de um sistema de geração de energia solar em uma residência em Tangará da Serra. Para análise financeira foi feito um estudo utilizando os parâmetros de payback, Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR). Esses instrumentos de análise financeira irão auxiliar profissionais, visando verificar as condições e viabilidade de investimento em um sistema de energia solar, e auxiliar na tomada de decisões. Para validar a metodologia foi realizado um estudo de caso com uma residência de Tangará da Serra. Os resultados obtidos na análise de viabilidade financeira apresentam as condições de investimento e estimativa de retorno para o projeto, e demonstra de forma eficiente a viabilidade para implantação do sistema de geração de energia solar, e a tomada de decisões.

**Palavras-chave:** Análise de Viabilidade Financeira, Implantação Sistema Solar, Payback, VPL, TIR.

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil encontra-se em um momento difícil para o fornecimento de energia elétrica, visto que o país está cada vez mais quente e com frequências de chuvas menores. Em 2016, por exemplo, houve uma grande estiagem no Brasil, causando intensas quedas na produção de energia, carecendo de novas fontes geradoras, no caso a utilizada foram as termoelétricas o que elevou o custo para a produção de energia enviada para o consumidor no início de 2017.

Um dos fatores que vem influenciando no clima e conseqüentemente no abastecimento das usinas hidroelétricas é as queimadas pelo Brasil devido ao tempo seco, segundo dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2019) as regiões centro-oeste, nordeste e uma pequena parte da região norte do país estão com mais de quarenta dias sem precipitação de chuva. E como o Brasil usa como principal fonte de produção de energia as hidroelétricas, o cenário atual causa preocupação, visto que o aquecimento global e suas conseqüências continuam sendo cada vez mais intensos nos últimos tempos.

Portanto, pensar em novas fontes geradoras de energia elétrica para atender o crescente consumo de energia tanto em residências quanto em comércios, onde possa adquirir uma fonte geradora autônoma. A energia fotovoltaica se torna uma proposta alternativa para atender esse

---

<sup>1</sup> Discente de Engenharia Civil; UNEMAT; Tangará da Serra-MT; e-mail: [carla\\_alves12@hotmail.com](mailto:carla_alves12@hotmail.com)

público, visto que com a implantação do sistema de geração de energia, não se teria conta de energia.

Com isso, o propósito deste estudo é avaliar a viabilidade econômica de um projeto de geração de energia solar por meio de placas fotovoltaica em uma residência na cidade de Tangará da Serra, no estado de Mato Grosso. Justificando-se pela elevação do custo na produção da energia elétrica ao usuário fornecida pela concessionária elétrica Energisa, haja vista, que a projeção de elevação de gastos no desenvolvimento de energia elétrica será gradual em desvantagem do sistema usado pela geração de energia fotovoltaica, onde a relação de custo é adversa (diminuição dos custos ao passar do tempo).

## **MÉTODOLOGIA**

Sabendo os valores que serão pagos na conta de energia no período de 12 meses, a preferência da casa se deu por ser de porte médio. Primeiramente, levantaram-se informações relativo ao uso da energia elétrica da residência, município de Tangará da Serra, no estado de Mato Grosso referente ao valor pago pelo serviço de utilização da conta dos últimos 12 meses da concessionária Energisa. Entre as informações tem-se o valor da tarifa (com imposto) por KWh vigente, o mês de consumo, total de KWh consumido e o valor total da fatura do serviço.

Na sequência, foi utilizado o portal solar para simular o valor total do projeto de instalação do sistema de geração de energia solar com placas fotovoltaicas averiguando pontos de vista técnicos e comerciais. A opção pelo portal solar se deu por apontar um valor bem aproximado ao custo real de um sistema montado. Enfim, para a tomada de decisões de se deve ou não investir no projeto, foram aplicados os métodos de análise financeira Payback, VPL e a TIR, que serão apresentados em formato de estudo de caso no tópico a seguir.

## **ESTUDO DE CASO**

### **PERFIL DA RESIDÊNCIA EM ESTUDO**

A residência estudada apresenta consumo médio de 183,25 Kwh/mês considerando os últimos 12 meses (julho de 2018 a junho de 2019), e um custo médio de R\$ 154,18, e o valor do kwh de R\$ 0,84. Com estes dados estimasse que com a implantação do sistema solar para geração da energia elétrica o imóvel irá retornar um valor de R\$ 1850,04 ao ano, deixando de pagar as contas de energia.

### **ASPECTOS TÉCNICOS PARA INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE ENERGIA FOTOVOLTAICO**

Atualmente, em Tangará da Serra, MT, a aproximadamente 240 km da capital, tem-se uma média de insolação de 5 a 6 horas por dia conforme mapa de incidência solar.

Visto que a radiação média solar global é entre 5500 a 5900 Wh/m<sup>2</sup> dia, o uso de painéis solares fotovoltaicos é viável tecnicamente, porém é preciso analisar outros fatores para a colocação do sistema de energia solar, tais como a avaliação técnica de um profissional para verificar se



a residência possui uma área adequada para dispor de todos os componentes do sistema, tais como : a conexão via cabo até a rede local interna e da concessionária responsável pelo fornecimento, a fixação do painel, sombreamento dos painéis, entre outros. O imóvel em estudo, atende todas condições necessárias.

## ORÇAMENTO DOS PAINÉIS SOLARES

Utilizando os dados do imóvel foi realizada uma simulação no site portal solar (<https://www.portalsolar.com.br/calculo-solar>), que possui um simulador comercial para estimar os custos dos equipamentos para instalação do sistema elétrico. Os resultados da simulação são: Preço médio dos equipamentos e instalação: R\$ 14.486,89; Potência instalada: 1950 watts; Área mínima necessária: 15,60 m<sup>2</sup>; Quantidade de painéis: 6 de 325 Watts.

Através dos dados da residência e dos dados dos custos dos painéis solares, foi possível desenvolver a análise financeira.

## ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA E RESULTADOS

Para análise financeira foi adotada como taxa de atratividade de investimento o valor de 4,45% ao ano. Que é o valor de rendimento de um investimento simples como a poupança, na atualidade, no Brasil. Os dados de rendimentos foram retirados do Portal Brasil ([https://www.portalbrasil.net/poupanca\\_mensal.htm](https://www.portalbrasil.net/poupanca_mensal.htm)).

Para a análise de investimento, foi considerado o período de 25 anos, devido as placas solares terem garantia de 25 anos (pelo fornecedor), e um fluxo de caixa mensal positivo de R\$ 1850,04, o valor que o investimento traria de retorno para a residência. A partir do levantamento dos dados, foi construída uma planilha no Excel, e os resultados da análise são apresentados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Fluxo de Caixa da Análise Financeira

.Período (ano)	Fluxo de Caixa	Valor Presente Acumulado	.Período (ano)	Fluxo de Caixa	Valor Presente Acumulado
0	-R\$ 14.486,89	-R\$ 14.486,89	12	R\$ 1.850,04	R\$2.431,20
1	R\$ 1.850,04	-R\$12.715,67	13	R\$ 1.850,04	R\$3.481,64
2	R\$ 1.850,04	-R\$11.019,91	14	R\$ 1.850,04	R\$4.487,33
3	R\$ 1.850,04	-R\$9.396,40	15	R\$ 1.850,04	R\$5.450,17
4	R\$ 1.850,04	-R\$7.842,05	16	R\$ 1.850,04	R\$6.371,99
5	R\$ 1.850,04	-R\$6.353,93	17	R\$ 1.850,04	R\$7.254,54
6	R\$ 1.850,04	-R\$4.929,21	18	R\$ 1.850,04	R\$8.099,48
7	R\$ 1.850,04	-R\$3.565,18	19	R\$ 1.850,04	R\$8.908,43
8	R\$ 1.850,04	-R\$2.259,27	20	R\$ 1.850,04	R\$9.682,92
9	R\$ 1.850,04	-R\$1.009,00	21	R\$ 1.850,04	R\$10.424,40
10	R\$ 1.850,04	R\$188,01	22	R\$ 1.850,04	R\$11.134,30
11	R\$ 1.850,04	R\$1.334,02	23	R\$ 1.850,04	R\$11.813,95
			24	R\$ 1.850,04	R\$12.464,65
			25	R\$ 1.850,04	R\$13.087,62

Tabela 2. Resultados da Análise Financeira.

<b>VPL</b>	R\$ 13.087,62
<b>TIR</b>	7,25%
<b>Tempo Payback</b>	9,8

No cálculo do payback, o retorno do investimento inicia-se no décimo ano. Verifica-se que o payback do projeto de instalação é dado no ano 9 (precisamente com 9,8 anos), ou seja, o projeto terá o retorno do investimento somente no décimo ano posteriormente da sua instalação. Sendo que no final dos 25 anos, a implantação do sistema renderá R\$ 13.087,62 (valor atualizado ao longo do tempo).

O VPL do investimento foi de R\$ 13.087,62, o que mostra que o investimento é lucrativo ( $VPL > 0$ ), e a TIR que gerou um valor de 7,25% (ao ano) em virtude da taxa de atratividade estabelecida de 4,45%.

## CONCLUSÕES

Neste estudo de caso, dadas as condições financeiras do mercado financeiro atual, a instalação do sistema fotovoltaico é um investimento que poderá trazer benefícios ao longo do tempo.

Conforme o estudo, o payback se alcança em 9,8 anos e que gera um saldo de R\$ 13.087,62. Sendo que o VPL atingiu um valor de R\$ 13.087,62, o que indica que o investimento é lucrativo ( $VPL > 0$ ), e a TIR que produziu um valor de 7,25% (ao ano) em detrimento da taxa de atratividade estabelecida de 4,45%, ou seja, nas condições atuais do mercado seria melhor realizar a instalação do sistema de geração de energia fotovoltaica do que realizar o investimento na aplicação financeira (poupança).

Deste modo, é viável a instalação do sistema de energia fotovoltaicas ao consumidor da residência estudada, uma vez que o retorno financeiro se mostrou atrativo.

Vale ressaltar que atualmente a taxa mínima de atratividade adotada é de 4,45%, e está nestes valores devido à crise financeira que o país enfrenta. Ao realizar uma análise de 25 anos, considera-se que o valor será médio, assim a viabilidade da implantação, está condicionada a uma estimativa de comportamento do mercado nos próximos 25 anos.

## REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, J. C.; SOUZA, C. P.; GONÇALVES, D. A.; CURY, M. V. Q. **Finanças Corporativas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. **Resolução Normativa nº 482**, de 17 de abril de 2012. Estabelece as condições gerais para o acesso de microgeração e minigeração distribuída aos sistemas de distribuição de energia elétrica, o sistema de compensação de energia elétrica e dá outras providências. Disponível em <<http://www.aneel.gov.br/cedoc/ren2012482.pdf>>. Acesso em: 08/06/2019.

ATLAS ENERGÉTICO. Disponível em: <<http://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/matriz-energetica-e-eletrica>>. Acesso em: 20/06/2019.

ATLAS SOLAR do Brasil. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2000. Disponível em <[http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/energia\\_solar/3\\_2.htm](http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/energia_solar/3_2.htm)>.

BRASIL. **Lei nº 11.977**, de 7 de julho de 2009. Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas. Diário Oficial da república Federativa do Brasil. Brasília, DF, 7 jul. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11977.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11977.htm)>. Acesso em: 10/06/2019.

BARRETO, S. C.; CARVALHO, P. C. M. Estudo de viabilidade para implementação de uma planta fotovoltaica integrada em um shopping center de Fortaleza–CE. In: **VII Congresso Brasileiro de Energia Solar**, Gramado, RS, pg. 1-10, 2018.

BORTOLOTO, V.; SOUZA, A.; GOES, G.; MARTINS, M. A.; BERGHE, M. J.; MONTANHA, G. K. Geração de energia solar on grid e off grid. In: **6º Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu**, pg. 1-6, 2017.

BOSO, A. C. M. R.; GABRIEL, C. P. C.; FILHO, L. R. A. G. Análise de Custos dos Sistemas Fotovoltaicos on-grid E off-grid no Brasil. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 8, n. 12, pg. 57-66, 2015.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração Financeira**. 12. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010.

SANTOS, F. A.; SOUZA, C. A.; DALFIOR, V. A. O. Energia Solar: um estudo sobre a viabilidade econômica de instalação do sistema fotovoltaico em uma residência em Ipatinga-MG. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. pg. 1-14, 2016.

## **PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO MANUAL DO COLABORADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EMPRESA AEROFITO COMÉRCIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA**

**Aldinéia R. ANGOLA<sup>1</sup>; Eunice R. dos SANTOS; Mayara C. de SOUZA; Katia Valéria A. de LIMA.**

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência do desenvolvimento do manual do colaborador para a empresa Aerofito. Essa proposta faz parte do projeto de extensão da disciplina de Organização, sistemas e métodos (OSM), que promoveu o conhecimento da metodologia de elaboração, para posterior criação e implantação dos manuais. A ação objetivou levar ao conhecimento dos gestores a importância desse instrumento, e a sua contribuição para a integração do funcionário às rotinas da empresa, considerando que esse processo vem acompanhado de muitas dúvidas por parte do novo funcionário, e por outro lado, muitas informações sobre a empresa. Como ponto de partida, procurou-se identificar junto aos envolvidos com o negócio, as políticas e diretrizes desenvolvidas pela empresa, principalmente na área de recursos humanos, ao mesmo passo contou o apoio de uma pesquisa exploratória para buscar autores que dessem o embasamento teórico necessário para esse estudo.

**Palavras-chave:** Manual, Colaborador, Integração, Organização

### **INTRODUÇÃO**

O Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, possui diversos projetos de extensão dentre eles o projeto de desenvolvimento do manual do colaborador, que foi realizado por discentes no 2º semestre do curso na disciplina de Organização, sistemas e métodos (OSM). Entende-se que as atividades extensionistas são oportunidades de confrontar a teoria com a prática, por meio de intervenções sociais. Este estudo tem como objetivo relatar o desenvolvimento do manual do colaborador, realizado na empresa Aerofito que tem como atividade principal o comércio de insumos agrícolas. Para a experiência, foi necessária uma vivência para captação de informações, incluindo as normas e procedimentos da organização, juntamente com a aplicação de conhecimentos recebidos pelas bases teóricas apresentadas em sala de aula.

O estudo objetivou levar ao conhecimento dos gestores a metodologia de desenvolvimento dos manuais do colaborador e estimular a implantação.

Para dar sustentação ao estudo, os autores Chiavenato (2014), Lacombe (2011), Paulo Nogueira (2018) e Weber (1999) foram consultados, e contribuíram afirmando que o manual do colaborador é uma ferramenta de gestão que aliada a outras pode propiciar o entendimento eficaz sobre a empresa, além de orientar sobre como proceder em determinadas situações.

### **GESTÃO DE PESSOAS**

A gestão de pessoas na organização tem o objetivo de valorizar os colaboradores, garantindo que exerçam suas atividades de forma harmoniosa para alcance de resultados almejados. As

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Gestão em Recursos Humanos no Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: audytga@gmail.com

As pessoas passam um considerável tempo trabalhando para conseguir realizar seus objetivos pessoais, e por outro lado, as organizações dependem das pessoas para o negócio operar e produzir, sendo assim cria-se uma relação mútua, onde há benefícios para ambos os lados. Desta forma, cabe aos gestores o papel de inserir talentos e administrar o trabalho desses na organização.

A gestão de pessoas constitui-se em seis processos: agregar pessoas, estando relacionado ao processo de recrutamento e seleção, utilizado para incluir novos membros; aplicar pessoas acompanhando seu desempenho e utilizado para plano de cargos, carreiras e salários; recompensar pessoas através de benefícios, incentivando-as a satisfazer suas necessidades e desenvolver pessoas relacionado a capacitação profissional, envolvendo treinamentos e aprendizagem (CHIAVENATO, 2014).

Todos esses processos mencionados estão sempre relacionados entre si, quando um processo se torna falho, irá comprometer o funcionamento dos demais, devendo funcionar abertamente e interativo de acordo com as influências internas e externas da organização. Dessa forma essa área é de fundamental importância para a organização, pois é através dela que será desenvolvida estratégias e políticas internas, permitindo avaliar os colaboradores, proporcionando práticas e criando mecanismos para sua motivação e desenvolvimento. E as empresas precisam estar dispostas a realizarem investimentos, para que consiga resultados, como a satisfação e qualidade no ambiente de trabalho. A gestão de pessoas é a responsável para que todos estejam em sintonia na empresa e se dediquem na realização do trabalho (PAULA e NOGUEIRA, 2016).

## **INTEGRAÇÃO E O USO DE MANUAL**

Ao ingressar em uma empresa o colaborador passa a fazer parte da cultura organizacional e viverá experiências novas junto aos demais membros. Segundo Lacombe (2011), dentro do processo de admissão, que é a comunicação do resultado ao colaborador, existe o processo de integração, no qual são apresentadas as normas internas da empresa e outras informações relevantes. Para que se sinta acolhido é importante que este colaborador seja apresentado à cultura organizacional, as regras e os procedimentos.

Neste sentido, um programa de integração bem aplicado contribui para envolver de forma acolhedora. Uma opção para dar as boas-vindas aos novos membros, é o manual do colaborador. Ele terá acesso às informações relevantes sobre a empresa de forma mais organizada.

## **NORMAS E PROCEDIMENTOS**

As normas e procedimentos na organização servem de apoio e estabelecer regras para que as rotinas possam ser padronizadas e desenvolvidas com eficácia e eficiência.

Chiavenato (2004), relata que as normas orientam as organizações para promover a socialização de seus novos membros e integrá-los adequadamente. As organizações para atingir a máxima



eficiência, deveriam agir com racionalidade e formalização, ou seja, burocratizar todas as atividades, defini-las por escrito (rotinas e procedimentos), cabendo a organização atuar de acordo com um conjunto de leis ou regras (estatuto, regimento, interno, normas, regulamentos, etc.). A burocracia desenvolveu-se, especificamente, a partir das tarefas administrativas muito mais pela “ampliação intensiva e qualitativa e pelo desdobramento interno” destas tarefas “do que pelo seu aumento extensivo e quantitativo” (WEBER, 1999).

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O manual do colaborador foi desenvolvido na empresa Aerofito, que atua no ramo de comércio de insumos agrícolas e agropecuária, o projeto foi de extrema relevância, pois a empresa ainda não o possuía e assim foi possível cumprir com a proposta do estudo em sensibilizar os gestores sobre a importância e ainda, criar e implantar. O confronto da teoria com a prática foi outro ponto positivo, pois além de agregar maiores conhecimentos, possibilita a aprendizagem pela prática. Com este trabalho constatou-se o quão é importante o estudo ser realizado através do ensino, pesquisa e extensão. Em sala de aula, as aulas teóricas mostraram ferramentas oportunas a serem aplicadas na empresa e deram sustentação para que a análise e coleta de informações para o desenvolvimento do manual do colaborador fosse feita com êxito. A interação dos alunos com os gestores da empresa possibilitou que houvesse de fato uma troca de experiências, somada a prática dos conhecimentos em assuntos específicos, que promoveram o amadurecimento enquanto graduandos, deixando espaço para outras possibilidades de estudos na área de gestão de recursos humanos.

Percebemos que a confecção do manual do colaborador facilita o esclarecimento quanto a cultura organizacional, definindo conceitos básicos para o convívio coletivo.

Chiavenato (2004), se refere a cultura organizacional como uma soma de hábitos e crenças, que constituem as normas, valores, atitudes e expectativas, divididos por todos na organização. A participação in loco no conhecimento do regimento interno da empresa colaborou para a produção de uma ferramenta essencial para a integração do novo colaborador, além de explicitar os valores da empresa.

Os conhecimentos adquiridos no decorrer do semestre, passaram a ser vistos como potenciais ferramentas para uso dos gestores de recursos humanos.

A compreensão de que o estudo e a prática permanecem de mãos dadas, reforça a afirmação, que uma é essencial a outra. O desenvolvimento do aluno com a prática só é possível pela articulação dos conhecimentos adquiridos durante o curso como um todo. Assim, a gestão de recursos humanos passa a ser observada como uma função primordial nas organizações como ferramenta estratégica, pois para que se possa realizar qualquer processo de inclusão de um novo colaborador, ou até mesmo um remanejamento com processo interno, é preciso planejar, executar, checar e agir, organizando e providenciando recursos necessários. A entrega do Manual do Colaborador foi realizada pelos alunos e a professora ao proprietário da empresa

que demonstrou bastante interesse em implantar a ferramenta de gestão e o retorno foi superior ao esperado, superamos as próprias expectativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o projeto de elaboração do Manual do Colaborador, percebeu-se que a construção do conhecimento é realizada com o ensino dentro de sala de aula e a prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação. Os encontros em sala de aula, dos integrantes nos fins de semana e a observação realizada dentro da empresa, contribui para construção do conhecimento acadêmico.

A atividade permitiu constatar que para uma proposta de trabalho com empresas dar certo, é imprescindível que seja abertamente esclarecido o objetivo da mesma, assim como a importância do envolvimento de todas as pessoas participantes do processo, alunos, instituição de ensino e organização externa. Foram meses de construção, empenho e participação dos envolvidos, buscando alcançar um mesmo propósito, isso nos deu grande satisfação ao ver o produto final.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: Uma visão abrangente da moderna Administração das organizações. 3ª edição São Paulo: Atlas, 2004.

LACOMBE, Francisco. **Recursos Humanos: Princípios e Tendências**. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

PAULA, Vilson V.; NOGUEIRA, Giulia M. **A importância da área de Gestão de Pessoas, para o sucesso da organização**. Disponível em: <[http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16\\_047.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_047.pdf)>. Acesso em: 26 nov.2018

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva / Max Weber; tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

## **O PERFIL DO ADMINISTRADOR FINANCEIRO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE JUÍNA**

**Thiago J. VIEIRA (autor 1)<sup>1</sup>; Neuzieli A. de C. GONÇALVES (autor 2); Marcia L. da SILVA (autor 3); Weslei L. BUDEL (autor 4); Elaine NERIS (autor 5)**

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo, identificar o perfil do administrador financeiro em micro e pequenas empresas agropecuárias no município de Juína/MT. Buscou-se investigar as características dos administradores financeiros, e a visão que possuem sobre aspectos destacados na literatura referente à suas atribuições, visto que exercem grande poder de influenciar positivamente a saúde da organização, quando acompanhado de técnicas e ferramentas apropriadas. A pesquisa foi composta por um questionário estruturado semiaberto aplicado em 6 estabelecimentos, onde cada responsável financeiro e a respectiva empresa ficaram anônimos. Os resultados mostram que o perfil é composto por gestores do sexo masculino, com idade média de 36 anos, não formados na área de administração, que fazem pouco uso de ferramentas de gestão financeira, buscando responder apenas a parte fiscal de sua contabilidade, tomando decisões sobre o mercado e investimentos muitas vezes de forma intuitiva e baseadas na experiência. Deram importância às questões profissionais e pessoais descritas na literatura para um bom gestor, além do reconhecimento da formação e capacitação.

**Palavras-chave:** Administração financeira, Microempresa, Empresa de pequeno porte.

### **INTRODUÇÃO**

O modelo de atividade agropecuária, busca a todo momento o aumento na produtividade para atender a crescente demanda por alimento no mundo, hoje composto por diversas cadeias conectadas entre si. O Brasil tem grande contribuição neste cenário, considerado o líder na agropecuária, com base em seu aumento de produtividade das últimas cinco décadas, fator que cresceu 90% (BRASIL, 2017).

As ME's e EPP's juntas correspondem por mais 54% dos empregos formais, e 27% do PIB brasileiro (SEBRAE, 2018). A região de Juína, noroeste do estado, é composta por 11 municípios, ocupa 17% da extensão territorial do estado, com um total de 10.326 empresas. O cenário econômico é composto predominantemente pelo segmento do comércio e serviços, sendo o ramo agropecuário com o menor número de empreendimentos do total de ME's e EPP's. (SEBRAE, 2017).

Nas micro e pequenas empresas, o papel de gestor financeiro geralmente é desempenhado por agentes não especializados na área, como donos ou colaboradores encarregados na parte administrativa, contando muitas vezes com auxílio de um profissional ou empresa de contabilidade, comumente dispensando o uso de ferramentas financeiras.

Por razões como esta, buscou-se identificar, qual o perfil dos administradores financeiros nas ME's e EPP's agropecuárias de Juína. Levando em conta o referencial teórico existente, e compara-las com os dados coletados.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Microempresa e empresa de pequeno porte**

No Brasil, têm suas definições dada pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (BRASIL, 2006) e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio de sua receita bruta anual. Já o SEBRAE e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) têm como base de classificação de empresas, o número de empregados que compõe suas estruturas (SEBRAE, 2013). Esta Definição estabelece para ME o limite de 9 empregados, e até 19 empregados para EPP.

Consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas. No caso das microempresas, a pessoa jurídica, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00. As empresas de pequeno porte, a pessoa jurídica, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.

### **Administração financeira**

Para Gitman (2010), a administração financeira pode ser definida como as atribuições do administrador financeiro nas organizações. Esse por sua vez, é o responsável pela gestão, realizando os mais variados tipos de atividades que envolvam capitais, desde seu planejamento em aplicações, até o seu retorno.

Chiavenato (2005) diz que o gestor financeiro do século XXI ainda possui muito das características tradicionais, porém além destas características acresce-se o conhecimento e a maneira de agir, são as características pessoais (transparência, ética, disciplina, comprometimento efetivo, orientação para resultados, disponibilidade, formação de times e equipes, motivação, assertividade, pró-atividade, inteligência interpessoal) e profissionais (conhecimentos técnicos, conhecimentos de informática, idiomas, *customer relationship management* (CRM), políticas corporativas, visão de negócios e o envolvimento com o mercado).

## **METODOLOGIA**

Esse estudo é de caráter qualitativo e, sua análise de forma descritiva. Zanella (2009) define pesquisa qualitativa como aquela fundamentada principalmente por análise de qualidades, caracterizando-se, pela não utilização de ferramentas estatísticas.

Para a coleta e apuração das informações foram utilizados os seguintes instrumentos:

Questionário, questões fechadas e abertas e com escalas. Buscando informações individuais do gestor, características profissionais esperadas pontuadas na literatura.

- Planilhas de tabulação no Microsoft Office Excel 2013.

A amostra recolhida foi composta por 3 ME's, e 3 EPP's, respectivamente 20% e 60% da população do ramo agropecuário no município, número este baseado na população de empresas cadastradas pela prefeitura do município. O critério de classificação utilizado foi a definição dada pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. As empresas foram abordadas por conveniência e facilidade de acesso ao gestor. Cada uma recebeu um número pela ordem que foram entregue os questionários. As informações foram tabuladas e ficaram anônimas, com a numeração a única forma de identificação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta predominantemente pelo sexo masculino, com média de 36 anos. Sendo observada relação entre empresas com maior tempo de serviço e gestores com maior idade.

Quanto a percepção da importância de análises contábeis, todos classificaram como importante, mas apenas 4 faziam o uso de pelo menos uma ferramenta financeira. Antonik (2004), coloca, como a não utilização dessas ferramentas de gestão por parte dos gestores é algo muitas vezes comum.

Em relação às competências associadas ao administrador financeiro, muitas características previstas como requerimento para um bom gestor na literatura também são vistas como importantes empiricamente para os gestores agropecuários. A comunicação e autoconfiança tiveram um apontamento neutro cada, onde os gestores possivelmente acreditam como algo nem tão importante, mas que ajuda. As demais características tiveram todas as avaliações positivas, como a visão estratégica e de mercado, e assertividade.

A predominância no uso das competências entre todos os gestores financeiros pesquisados. Através dela foi possível visualizar uma maior preocupação quanto a transparência, ética, confiança, disciplina, comprometimento e motivação, dessas, 100% dos gestores avaliaram como muito importante.

Com relação aos fatores que são priorizados na tomada de decisões, o lucro financeiro esteve presente entre todos os gestores. O tempo de retorno apontado por quatro gestores. Quanto ao risco, apenas dois o levam em consideração para a tomada de decisões. Dos seis, somente um declarou levar em conta mais fatores, como o custo, conhecimento de área a ser investido e a identificação dos desafios e oportunidades do investimento.

Nas questões abertas, pôde-se observar que a maioria dos gestores utilizam algum sistema ou programa como forma para acompanhar os resultados financeiros, apenas 1 (17%) do total, tem aplicado análise de demonstrações contábeis como ferramentas para interpretação das informações.

Com relação da capacitação como algo para auxiliar nos processos de decisão, todos demonstraram positivos, no sentido de que é um ponto importante e que ajuda nas decisões,



mas além disso houve apontamento para a importância do conhecimento empírico do mercado, e da constante mudança e aprimoramento das técnicas. Essas características são observadas por Colpani e Nascimento (2016) em relação as micro empresas familiares, onde demonstraram sua consideração de importância a respeito da gestão financeira e ferramentas, porém, por achar complicadas para analisar, preferem muitas vezes tomar as decisões com base na experiência.

A tomada de decisões financeiras, houve uma variedade de respostas, havendo técnicas da gestão financeira empregadas, como o fluxo de caixa, as contas a receber e a pagar, e outros dados como a lucratividade.

Sobre o planejamento financeiro, 67% das respostas demonstraram importância para o planejamento no curto e no longo prazo, tendo como apontamentos: o maior controle, avaliação das metas, atender melhor o fornecimento de produtos, e prepara a empresas para acontecimentos negativos e positivos. Um dos gestores apresentou como o longo prazo mais utilizado na empresa, com foco nas metas de crescimento anual. Outro gestor, colocou a maioria dos planejamentos como de curto prazo, onde a empresa visa um giro de capital mais rápido. O que segundo Gonçalves e Braga (2008), é associada à um maior risco (liquidez no curto prazo).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O perfil do administrador financeiro que atua no ramo agropecuário no município de Juína, é predominantemente do sexo masculino, possui a idade média de 36 anos, e não possuem formação acadêmica referente à área financeira. Não foi encontrada relações entre a formação acadêmica dos gestores e a não utilização ferramenta de controle financeiro. Quanto à suas competências pessoais e profissionais, classificaram ter alta importância aquilo que foi destacado na literatura. Competências relativas à transparência, ética, confiança, disciplina, comprometimento e motivação, por exemplo.

Foi apontada uma incidência com menor grau de importância para as previsões de capital de caixa, análise patrimonial e apoio fiscal, observado em empresas de pequeno porte. O lucro financeiro destacou-se como fator a ser priorizado no processo de tomada de decisão.

Notou-se que os sistemas gerenciais aparecem como facilitador na gestão, mas sem o acompanhamento de ferramentas financeiras mais precisas.

A capacitação como fator que influencia diretamente a tomada de decisão, porém, os fatores que são serão levados no processo de tomada de decisão obtiveram apontamentos diversos, dois gestores apontaram como fluxo de caixa como fator decisório e o planejamento financeiro, no curto e longo prazo foram ambos predominantes.

Considerou-se satisfatória a identificação de perfil dos administradores financeiro no município, espera-se que o resultado da pesquisa contribua para acadêmicos de Administração, Ciências Contábeis e os gestores que atuam no ramo agropecuário. Não sendo percebida diferenças entre o perfil dos gestores de ME's e EPP's. Deve-se continuar estudos semelhantes em outros ramos para fazer comparações e aprimorar o conhecimento regional.

## REFERÊNCIAS

ANTONIK, Luis Roberto. A Administração Financeira das Pequenas e Médias Empresas. Finanças, cidade, **Revista FAE BUSINESS**, n. 8, p. 35-38, maio, 2004.

BRASIL. Lei complementar n.º 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União. Brasília, DF, p. 1, 15 dez., 2006, Seção 1.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Brasil lidera produtividade agropecuária mundial. 2017. Disponível em: < <http://www.agricultura.gov.br/noticias/brasil-lidera-productividade-agropecuaria-mundial>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

COLPANI, Delmar. NASCIMENTO, Sabrina. Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas. Unoesc & Ciência. **ACSA**. Joaçaba, v. 7, n. 2, p. 211-218, jul./dez. 2016.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONÇALVES, Rosiane Maria Lima. BRAGA, Marcelo José. Determinantes de Risco de Liquidez em Cooperativas de Crédito. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**. Curitiba, v. 12, n. 4, p. 1019-1041, out./dez. 2008.

LIMA, André Luis Ribeiro. VIDAL, Hudson Carlos Silva. SANTOS, Leonardo Lemos da Silveira. ALVES, Ricardo César. Práticas de gestão financeira e sua relação com o desempenho empresarial. Congresso Brasileiro de Custos, 7. Belo Horizonte, 3-5 nov. 2010. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/656/656>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**: 2013. 6. ed. Brasília, 2013. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf). Acesso em: 26 jan. 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Perfil Mato Grosso: Mercado e Negócios 2017. Brasília, 2018.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Capes, 2009.

## **CULTURA COOPERATIVISTA: APLICAÇÃO DO SÉTIMO PRINCÍPIO**

**Luana Gabriely de Almeida CAMPOS<sup>1</sup>; Larissa Dias SCARIOTE<sup>2</sup>; Débora Borges dos SANTOS<sup>3</sup>.**

**Resumo:** Tendo em vista que o cooperativismo possui sete princípios pelos quais é regido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de aplicação do princípio cooperativista do Interesse pela comunidade. Dessa forma, para tal elaboração do trabalho, utilizou-se a metodologia com pesquisas bibliográficas e o plano de ação, que se deu a partir da elaboração de lembrancinhas para serem entregues a participantes do WorkIf. Sendo assim, no decorrer do resumo serão abordados temas referentes à importância do cooperativismo e seus princípios, a cultura de cooperação e o plano de ação realizado na Casa do Adolescente em Tangará da Serra- MT. Concluindo-se, portanto, que o princípio do Interesse pela comunidade não se restringe as empresas cooperativas, podendo ser praticado pela sociedade diariamente, o que contribui para a disseminação na cultura de cooperação.

**Palavras-chave:** cultura da cooperação; princípios cooperativistas; interesse pela comunidade.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho busca relatar um plano de ação, com intuito de alcançar comunidade por meio de uma ação social e a prestação de um serviço. Desse modo, houve a entrega de frases motivacionais com pirulitos para os alunos participantes do WorkIF (Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFMT), buscando gerar motivação nas pessoas que estavam presentes no evento, uma vez que essa ação foi proposta na matéria de Cooperativismo e Associativismo, ministrado pela professora Débora Borges dos Santos.

Outrossim, é notório a relevância de ações que possam motivar a sociedade, para que possam se sentir importantes para a sociedade e tenham um dia feliz. De acordo com Vernon (1973, p.11) “a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente”. Assim, de acordo com Vernon é emitindo estímulos motivacionais as pessoas que fazemos com que elas tenham forças para alcançar seus objetivos e possam mudar positivamente seu psicológico, levando isso para a vida profissional ou pessoal.

Por conseguinte, para Hilgard e Atkinson (1967, p. 118) “entendemos por algo que incita o organismo à ação ou que sustenta ou dá direção à ação quando o organismo foi ativado”. Desse modo, tem-se por objetivo do trabalho buscar a motivação das pessoas, fazendo com que elas possam ter um dia melhor e mais alegre, e se sintam importantes na sociedade.

## VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

Por certo, o cooperativismo moderno surgiu em 1844 com “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale” na Inglaterra, no qual um grupo de tecelões buscavam uma melhor alternativa para atuarem no mercado. Eles procuravam alcançar melhores condições trabalhistas e salários justos através da junção de pequenos comerciantes, desse modo a união de indivíduos menos favorecidos propiciaria o alcance de bons resultados.

As cooperativas são associações autônomas de pessoas que se unem voluntariamente e constituem uma empresa, de propriedade comum, para satisfazer aspirações econômicas, sociais e culturais. Baseiam-se em valores de ajuda mútua, solidariedade, democracia, participação e autonomia. Os valores definem as motivações mais profundas do agir cooperativo, sendo a instância inspiradora dos princípios do Movimento Cooperativista Mundial. (SCHMIDT e PERIUS, 2003, p.63)

Com o movimento dos Pioneiros de Rochdale, considerada a primeira cooperativa moderna, foi desenvolvida a base para o que futuramente se tornaria os Princípios Cooperativistas. Segundo Singer (2002) os princípios cooperativistas são os pilares para o desenvolvimento de uma cooperativa e atuam juntamente com a Economia Solidária. Esses princípios atuam como valores e normas a serem seguidos à risca em cada cooperativa e que não devem ser infligidos mesmo depois de anos do surgimento do cooperativismo. Segundo Ilha “o cooperativismo deveria estar em plena harmonia com a sua ideologia, ou seja, “ajudar a construir uma sociedade livre, justa e solidária”, e aí, sim, o cooperativismo poderia servir como um importante instrumento de desenvolvimento regional” (2008, p.33).

Além disso, o cooperativismo é regido por sete princípios, os quais são necessários para o funcionamento e manutenção da ética cooperativista. Dentre esses, está o sétimo princípio, que se denomina “Interesse pela Comunidade”, os cooperados buscam melhorar a sociedade em que convivem para que todos tenham melhores oportunidades. Esse princípio é um dos mais valorizados pelas cooperativas, que em sua maioria, buscam desenvolver trabalhos sociais que beneficiem a população.

O cooperativismo passa de uma pretensão uníssona para um pensamento menos presunçoso e chega a uma concepção mais democrática, a de se inserir na comunidade buscando soluções para todos, na crença de que não é possível ser uma cooperativa excepcional sediada em uma comunidade problemática. (ILHA, 2008, p.30)

Dessa forma, o Capital Humano é extremamente valorizado pelas cooperativas e juntamente com ele o interesse pelo bem-estar da população do local em que se encontra. Portanto, esse trabalho foi desenvolvido com base nestes princípios e valores, buscando absorver e passar a cultura cooperativa dentro do ambiente educacional e público.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada como base metodológica o sétimo princípio do cooperativismo, o qual se caracteriza por seu interesse e preocupação com bem da comunidade. Dessa forma, foram utilizadas pesquisas bibliográficas para compreender quais as melhores maneiras de atingir a sociedade de forma solidária, além de terem sido realizadas parcerias com outro grupo composto pelos alunos do ensino médio.

Dessa maneira, os materiais utilizados na confecção das lembrancinhas foram cartolina, cola, tesouras, frases motivacionais e pirulitos para a elaboração de mensagens motivadoras que pudessem melhorar a o dia das pessoas que o recebessem. Logo, as frases foram coladas em cartolinas e depois coladas nos pirulitos, tornando-os um único produto.

Posteriormente, o contato com o público do V workIf foi essencial, através das entregas do que foi produzido manualmente por cada componente do grupo para alunos de outros Institutos Federais da região centro-oeste, juntamente um sorriso, o qual era correspondido como uma forma de feedback do projeto solidário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para executar a atividade proposta no trabalho, com vistas a execução de uma ação capaz de demonstrar o interesse dos alunos pela comunidade, conforme rege o sétimo princípio cooperativistas. Um grupo de alunos do ensino médio elaboraram um plano de ação, cujo objetivo era fornecer estímulos de motivação de alegria, os quais puderam ser viabilizados por meio da entrega de lembrancinhas confeccionadas pelos componentes do grupo, as quais possuíam pirulitos com frases motivacionais de vários autores famosos e pessoas de grande importância para o mundo. Abaixo estão algumas frases utilizadas para a confecção das lembrancinhas:

“Nada dura para sempre. Nem as dores, nem as alegrias. Tudo na vida é aprendido. Tudo na vida se supera. ” (Caio Fernando Abreu)

“Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar. ” (Chico Science)

“Dificuldades preparam pessoas comuns para destinos extraordinários. ” (C.S Lewis)

“Nunca é tarde demais para ser aquilo que sempre se desejou ser.” (George Eliot)

“Já experimentou acreditar em você? Tente, você não faz ideia do que é capaz. ”

“Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar. ” (Um passeio no mundo livre - Chico Science & Nação Zumbi)

“Existem apenas duas maneiras de ver a vida. Uma é pensar que não existem milagres e a outra é pensar que tudo é um milagre. ” (Albert Einstein)



“Não deixe que o solo de sua memória se transforme numa terra de pesadelos, mas num jardim de sonhos.” (Augusto Cury)

“Se a sua vida for a melhor coisa que já te aconteceu, acredite, você tem mais sorte do que pode imaginar.” (Daniel Godri)

“Lute pelos sonhos, busque seus objetivos; batalhe pelos seus ideais e mostre que você é um guerreiro.” (Michel Telles)

As frases foram escolhidas de modo que deixasse as pessoas felizes e sentissem que são capazes de alcançarem o que quiserem. As frases foram coladas nos pirulitos, pois são os doces que liberam hormônios, como a endorfina e serotonina, que “produz a sensação de otimismo, relaxamento e dos sentimentos em geral, a sensação de bem estar está diretamente ligada à disponibilidade dessa substância” (ALMEIDA,SONCIN,LOPES e MAINARDES, 2008, p.02). São esses hormônios que causam o bom humor, alívio e podem deixar o comportamento estável, fazendo com que as pessoas se sintam bem e com sensações boas. Ademais, após a confecção das lembrancinhas escolheu-se como local de entrega o WorkIf, um Workshop realizado na cidade de Cuiabá- Mato Grosso nas datas 27 a 29 de novembro, que reuniu diversos alunos e servidores dos Institutos Federais de todo o estado do Mato Grosso. Esse público foi escolhido devido a necessidade de motivação para os mesmos, pois cabe aos alunos saberem que podem ser tudo que desejarem, basta se esforçar e acreditar neles mesmos.

No decorrer da entrega dos pirulitos observa-se a surpresa das pessoas em receber algo sem motivo evidente, muitos perguntavam o porquê da ação e se realmente era confiável receber algo de um estranho. Depois da explicação a maioria das pessoas sorriam e agradeciam pelo ato, dizendo que mais pessoas deveriam buscar motivar as pessoas e fazerem que o dia delas se tornasse melhor. Percebemos que muitos tiravam fotos das lembrancinhas para postarem nas suas redes sociais, dizendo que se sentiam especiais e agradecendo as pessoas que estiveram por trás da ação solidária.

Deste modo, é notório a importância de ações solidárias na sociedade, pois as pessoas se sentem amadas e motivadas para seguirem em frente e enfrentar os obstáculos do caminho. Seria de grande relevância se todos fossem atingidos por ações semelhantes, para que assim a sociedade se tornasse mais bem-humorada e motivada, assim como foi observado após a entrega das lembrancinhas.

Além disso, ocorreu uma ação secundária promovida pelo grupo, visando a arrecadação de roupas para doar na Casa do Adolescente em Tangará da Serra-MT. As roupas foram entregues para os jovens e adolescentes residentes no local, que se sentiram muito felizes pela ação e agradeceram pelas doações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas dos princípios cooperativistas apresentam uma grande relevância para a comunidade em geral, pois são voltadas ao bem-estar coletivo e não individualista, por isso vários deles deveriam ser aplicados diariamente na ética da sociedade, tais como as práticas solidárias citadas no sétimo princípio.

Dessa forma, esse projeto foi realizado com o intuito de melhorar o dia das pessoas através de uma simples ação de distribuir frases motivacionais com pirulitos, visto que por meio de pequenas atitudes gentis do cotidiano, já podem modificar completamente o restante do dia, da semana ou do mês de outras pessoas, além de que, é notório que uma gentileza leva a outra.

Sendo assim, houveram vários feedbacks positivos, como fotos das frases sendo publicadas em redes sociais, abraços de gratidão, sorrisos e palavras de agradecimento, além do sentimento de satisfação de cada participante do grupo por ter ajudado a proporcionar um pequeno momento de alegria para alguém.

## REFERÊNCIAS/CITAÇÕES

ALMEIDA, S. R.; SONCIN, D.; LOPES, L. B.; MAINARDES, S. C. C. **Aspectos cognitivos superiores: Uma estreita relação.** IV Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica do Cesumar. ISBN 978-85-61091-01-9. Centro Universitário de Maringá, 2008.

COM O ALIMENTOILHA, P. C. S. **A cooperativa como elemento de capital social da comunidade.** Rev. FAE, Curitiba, v.11, n.2, p.25-34, jul./dez. 2008

SCHMIDT, D.; PERIUS, V. **Cooperativismo e cooperativa..** In: CATTANI, Antonio David (Org). A outra economia. Porto Alegre: **Veraz Editores**, 2003.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. p.127.

HILGARD, E. R.; ATKINSON, R. C. (1967). New York: **Harcourt, Brace & World.**

VERNON, M. D. (1973). Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: **Vozes.** (trabalho original publicado em 1969).

## **APREENDER: PROMOVEDO O EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO PARA O ESTABELECIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE NEGÓCIOS**

Dione Becker DUNCKE<sup>1</sup>; Joelias Silva Pinto JÚNIOR; Anderson Ricardo SILVESTRO; Claudineia Gonçalves de ARRUDA

**Resumo:** No Brasil, há uma realidade preocupante em que até 80% das micro e pequenas empresas não conseguem se manter e encerram suas atividades no primeiro ano de funcionamento. Este problema muitas vezes se deve ao despreparo dos empresários. Alguns dos problemas neste caso são: falta de estudo de mercado, ausência de planejamento, desconhecimento de técnicas de marketing e gestão, não conhecimento do público-alvo, entre outros. Muitos empreendedores informais, individuais, de micro ou pequeno porte acabam enfrentando estes problemas porque iniciam seus empreendimentos com muita vontade, boas ideias, mas sem buscar uma devida capacitação. Desta forma, um projeto de extensão, selecionado no edital 027/2019, intitulado “APREENDER: Aprendendo a empreender seu negócio”, trata da capacitação, consultoria e mentoria de empreendedores de Barra do Garças em região, em empreendedorismo e inovação. Assim, este trabalho se postula de grande importância para a consolidação e formação de negócios nos municípios da região de Barra do Garças(MT), Aragarças(GO) e Pontal do Araguaia(MT). A consolidação destes negócios, bem como sua futura expansão, gera renda e contribui não só para o sustento de seus proprietários como de possíveis contratados e de seus beneficiários.

**Palavras-chaves:** Empreendedorismo; Inovação; Gestão.

### **INTRODUÇÃO**

A cidade de Barra do Garças, situada no extremo sudeste do Estado de Mato Grosso, tem uma população estimada em 60.000 habitantes, segundo dados do IBGE, referentes ao ano de 2017. Cabe ressaltar, entretanto, que em seu entorno há 8 cidades, cujas populações somam cerca de 125.000 habitantes. Assim, Barra do Garças é considerada um polo comercial de referência na região, mas frequentando diversos pontos comerciais da cidade é possível perceber o despreparo empreendedor dos comerciantes. No Brasil, há uma realidade preocupante em que até 80% de empresas [13] não conseguem se manter e encerram suas atividades no primeiro ano de funcionamento. Este problema muitas vezes se deve ao despreparo de empresários e dentre elas, podemos citar algumas causas que poderiam ser evitadas: falta de estudo de mercado, ausência de planejamento, desconhecimento de técnicas de marketing e gestão, não conhecimento do público-alvo, entre outros [9] [10] [11] [12]. Nesta região de Barra do Garças é frequente empresas que, por problemas como estes citados, não conseguem se manter em funcionamento.

Muitos empreendedores informais/individuais, ou de micro ou pequeno porte, iniciam seus empreendimentos com muita vontade, boas ideias, força de trabalho, mas de maneira empírica, sem buscar capacitação e os devidos conhecimentos técnicos. Por isso, pelo menos um terço das empresas no Brasil fecham antes de 2 anos de funcionamento [9] [10]. Se focarmos nas micro e pequenas empresas, pode chegar até a 80% a quantidade que fecha já no primeiro ano de funcionamento [11] [12]. Em experiências com fornecedores de produtos e serviços em Barra do Garças, foi possível, por diversas vezes verificar esse despreparo na gestão de seus negócios. Faltam noções básicas de administração e contabilidade, não há investimento em marketing ou é feito de forma errônea, não conhecem sistemas de gerenciamento de negócio ou não se sentem capacitados a utilizar, entre outros problemas.

Para minimizar este problema, vislumbramos que qualificação das pessoas que se propõe a gerir um negócio pode auxiliar para ajustar suas percepções de mercado e de gestão, reduzindo assim os problemas e riscos. Desta forma, em um projeto de extensão, selecionado no edital 027/2019, intitulado “APREENDER: Aprendendo a empreender seu negócio”, criamos estratégias para qualificar e apoiar estes empreendedores, sendo elas divididas em 3 etapas: um curso de Empreendedorismo e Inovação, período de Orientação e período de Mentoria.

Este trabalho, além desta introdução que contextualiza e justifica o problema que propomos a resolver, conta também com uma Fundamentação Teórica sobre a pesquisa-extensão em questão, uma Seção Desenvolvimento, que contextualiza o atual estágio do projeto, bem como as expectativas quando da finalização. Terminamos com a Conclusão dos resultados já atingidos e sobre o que ainda é esperado.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para elaboração do curso que será ministrado neste projeto, bem como para as etapas de tutoria e mentoria estão sendo utilizadas as definições mais recentes e amplas concernentes ao empreendedorismo e também os principais referenciais teóricos da área.

Em [1] há um material sucinto, claro, explicativo e com linguagem acessível, voltado para o estudante empreendedor. Cada aluno receberá uma cópia digital deste livro, por acreditarmos ter uma linguagem mais acessível e servir como base para o assunto, de modo a possibilitar que compreendam outros materiais. Este livro, de autoria da Ativa Incubadora de Empresas, sediada na Pró-reitoria de Extensão do IFMT, define que “o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação”, mas também destaca que para um empreendimento ter sucesso é necessário tecnologia, talentos, finanças, espaço físico/ infraestrutura e mercado. Podemos partir deste conceito mais amplo para em seguida entender com mais detalhes, definições como dos teóricos Chiavenato [6] [8] e Dornelas [2] [4]. Eles definem os aspectos do empreendedor como aquele que tem iniciativa para criar um novo negócio com paixão pelo que faz, que utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, gerando transformação onde vive e que aceita assumir os riscos e possibilidades de fracassar.

Assim, todo o curso foi estruturado partindo de tópicos com uma abordagem de forma abrangente, chegando as particularidades ou especificidades de cada assunto, de acordo com a necessidade e viabilidade para o público-alvo. Também foram utilizados como referencial bibliográfico manuais de empreendedorismo e inovação como as referências [3] [5] e [7], por acreditarmos que o formato assistivo adotado nestes materiais facilita a compreensão dos alunos e a replicação do conhecimento apreendido.

Todos os livros digitais gratuitos/livres trabalhados no curso estão sendo compartilhados com os alunos, para que possam ter material de apoio. As aulas priorizam a utilização de materiais impressos ou digitais produzidos por professores que atuam no curso. Na realização do mesmo estamos priorizado o uso de metodologias já reconhecidas por facilitar e potencializar o aprendizado prático de conteúdos, como: Estudos de Caso, Aula Prática, Simulados, Aprendizagem entre Pares ou Times, Galeria de Ideias, Espaço Aberto, entre outros.

## **DESENVOLVIMENTO**

Verificando a instabilidade dos negócios no comércio da região de Barra do Garças, investigamos alguns profissionais e identificamos vulnerabilidades que a maioria alegava não ter percebido e acrescentavam que sentiam falta de capacitação. Por isto, este trabalho se postula de grande

importância para a consolidação e formação de negócios de empreendedores informais ou em formação, nos municípios da região de Barra do Garças, Aragarças e Pontal do Araguaia. A consolidação destes negócios, bem como sua futura expansão, poderá gerar renda e contribuir não só para o sustento de seus proprietários como de possíveis contratados futuros, bem como de seus beneficiários indiretos.

A execução do projeto consiste de 4 etapas, destacadas abaixo. A primeira etapa já foi concluída e a segunda está em andamento.

1. **Divulgação e captação de alunos:** Os colaboradores envolvidos no projeto fizeram palestras no IFMT, em associações, eventos, e divulgação em outras instituições com a temática: a importância do empreendedorismo na gestão dos negócios. A intenção destas palestras foi despertar nos ouvintes a consciência da importância do empreendedorismo para os diversos negócios e estimulá-los a se capacitar nesta área. Ao final das palestras, foram convidados a se candidatar ao curso.
2. **Curso FIC de Empreendedorismo e Inovação:** O objetivo deste curso é capacitar 30 empreendedores pequenos, micro ou individual de forma prática, em gestão empreendedora de negócios, direcionado a realidade de seus negócios. Possui 84h de formação, divididas nos seguintes módulos: Aprendendo a empreender (16h); Marketing Digital (8h); Apresentação pessoal (8h); Gestão Financeira para o Empreendedor (16h); Ferramentas e sistemas para gestão de negócios (8h); Como formalizar um empreendimento (8h); Prática: análise de casos reais (20h).
3. **Orientação:** Após a finalização do curso, o coordenador extensionista e seus colaboradores, tendo conhecido os negócios de cada um dos alunos, farão uma análise para selecionar os 20 empreendedores com os negócios em maior situação de vulnerabilidade. Em seguida, serão oferecidas, pelos professores do projeto, até quatro reuniões de orientação, com prazo de 2h cada, para cada um destes alunos. Estas orientações visam pontuar pontos de vulnerabilidade dos negócios de cada um e sugestões de como melhorar/ resolver.
4. **Mentoria:** Nesta última etapa, cada professor do projeto disponibilizará até 4h semanais para mentoria. Estes horários serão disponibilizados em planilha pública e qualquer dos 30 alunos poderão solicitar agendamento de um horário para levar dúvidas pontuais a algum dos mentores. Por exemplo, se um aluno está em dúvida como fazer o cálculo de retorno do investimento (ROI) de um investimento que pretende fazer, este poderá solicitar horário de mentoria com um professor de contabilidade.

Atualmente já foi executado mais da metade da carga horária do curso. Este que oferece capacitação em empreendedorismo e inovação a empreendedores informais ou em formação, dos municípios de Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Aragarças (GO). Nele, focamos em ensinar os conceitos básicos de empreendedorismo agregando vontade e espírito de inovação nos empreendedores. Assim, esperamos contribuir para o estabelecimento e consolidação de negócios na região, estimular a formalização de novos negócios junto com inovação de mercado e registro de propriedade intelectual.

## CONCLUSÃO

Ao final do projeto é esperado que se formem empreendedores com sólido conhecimento de seus empreendimentos e com conhecimentos básicos para gerir, estabilizar, investir e expandir seus negócios a pequeno, médio e longo prazo. Assim eles poderão entrar para o mercado com uma confiança e base que lhes foi proporcionada pelo curso, para que não cometam possíveis erros, os quais fariam com que o negócio perdesse força ou até mesmo credibilidade perante a sociedade. Também se espera dos alunos que possam passar o conhecimento adquirido ao decorrer do curso para outros membros da sociedade a fim de que possam também usufruir de um conhecimento essencial para a sustentabilidade de um negócio sendo ele de qualquer área.



O projeto também visa priorizar o atendimento a empreendedores informais e, assim, contribuir para a formalização e consolidação de seus negócios. Ainda, no decorrer do ano seguinte, serão feitas entrevistas com os então ex-alunos, para vislumbrar o andamento de seus aprendizados. Como forma de confraternizar, comemorar e disseminar os resultados atingidos, ao final do projeto será realizado um evento público de promoção dos novos empreendedores, organizado por eles mesmos.

## **REFERÊNCIAS:**

IFMT. **Organização Didático-Pedagógicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Mato Grosso: IFMT, 2015.

IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso. **Empreender: Guia para Estudantes Montarem seu Negócio**. Coordenação: Léa Paula V. X. C. De Moraes. Cuiabá: IFMT, 2019.

DORNELAS, JOSÉ. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6 Edição. São Paulo: Atlas, 2016.

TORRES, JOAQUIM. **Guia da Startup**. Editora Casa do Código, 2014.

DORNELAS, JOSÉ. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 3 Edição. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2015.

MENDES, JERÔNIMO. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. 2 Edição: São Paulo, 2015.

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Administração Geral e Pública**. 4 Edição. Editora Manole: São Paulo, 2015.

BERNARDI, LUIZ A. **Manual de empreendedorismo e gestão**. 2 Edição. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Desempenho Humano nas Empresas**. 7 Edição. Ed. Atual: São Paulo, 2016.

Revista Exame. **1 a cada 4 empresas fecha antes de completar 2 anos no mercado, segundo Sebrae**. Acessado em 03/2019. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/1-a-cada-4-empresas-fecha-antes-de-completar-2-anos-no-mercado-segundo-sebrae/>>

InfoMoney. **Um terço das empresas fecham em 2 anos no Brasil; conheça segredos das que sobrevivem**. Acessado em 03/2019. Disponível em <<https://www.infomoney.com.br/negocios/noticia/5997459/terco-das-empresas-fecham-anos-brasil-conheca-segredos-das-que>>

Canaltech. **Por que a maioria das pequenas empresas fecha as portas em menos de um ano?** Acessado em 03/2019. Disponível em <<https://www.negociosdigitaisnpratica.com.br/micro-empresas-desaparecem-1o-ano/>>

Negócios Digitais na Prática. **Porque 80% das micro e pequenas empresas desaparecem no 1o ano?** Acessado em 03/2019. Disponível em <<https://canaltech.com.br/gestao/por-que-a-maioria-das-pequenas-empresas-fecha-as-portas-em-menos-de-um-ano-41841/>>

## **SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL DENTRO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE TANGARÁ DA SERRA**

**Ana Paula Sorati MOREIRA; Maria Cláudia Rocha OLIVEIRA; Kethilyn da Silva XAVIER; Kátia Valéria Alves de LIMA;**

**Resumo:** esta pesquisa tem como objeto de estudo a socialização organizacional, que está diretamente ligada à integração dos indivíduos dentro do âmbito ocupacional, seja entre colaboradores, ou entre a empresa e funcionário, e a interconexão de setores dentro da organização, já que o bom andamento de uma empresa depende daqueles que a compõem, sendo assim, esse tema é muito relevante pois se não houver esse relacionamento estável entre os membros desta, dificilmente haverá o crescimento e estabilidade da instituição.

**Palavras-chave:** Socialização, Organização, Colaborador.

### **INTRODUÇÃO**

A socialização organizacional é uma temática importante por se tratar da correlação existente entre os setores da empresa e o modo de interagir das pessoas que estão integradas ao contexto da mesma, já que se essa socialização não ocorrer de forma harmoniosa, é possível que a empresa não se desenvolva da forma como deveria.

O objetivo geral do artigo é compreender a socialização organizacional e o modo como esta ocorre dentro da organização, tanto empresa e colaborador, como entre os funcionários. Já os objetivos específicos são: apresentar uma análise da socialização no contexto das organizações escolhidas e entender de que maneira esta ocorre entre os diversos setores que constituem a empresa; explorar os aspectos teóricos e práticos envolvidos no processo de integração internamente à instituição empresarial; buscar conhecer a respeito da execução da socialização no âmbito ocupacional.

O estudo trará discussão sobre o relacionamento entre os colaboradores, o processo de aculturação do funcionário na entrada de uma nova organizacional, tendo como problemática central, a efetividade da integração entre os funcionários dentro de suas respectivas funções e responsabilidades, e entre o trabalhador e seu novo ambiente ocupacional. O método de pesquisa escolhido para a obtenção de dados pertinentes ao assunto, foi o método quantitativo, que busca trazer resultados por meio de valores quantificados, para análise.

### **DESENVOLVIMENTO**

A socialização é o processo de apropriação de costumes que caracterizam o indivíduo no seu meio social. Esse processo inicia-se com o nascimento e só acaba com a morte, onde o mesmo é contínuo, sendo realizado através da comunicação. É por meio da socialização que o indivíduo se torna capaz de evoluir a sua personalidade e ser admitido ou inserido na sociedade se integrando com as pessoas do local onde se nasceu adquirindo assim costumes, valores e hábitos que formarão suas características.

A socialização organizacional é indispensável não só para a gestão da empresa como também para o colaborador, porque no momento que o mesmo inicia suas atividades em uma empresa, muitas vezes é marcado por estresse e medo do desconhecido. A organização deve ser responsável pela integração do indivíduo dentro da empresa, assim, moldando as condutas individuais do colaborador de acordo com os valores, cultura, filosofia da organização. Sem o processo de socialização organizacional não se teria uma renovação constante dentro das organizações. Esse processo é muito importante para que o colaborador consiga se adaptar a cultura da empresa, para que assim se tenha um ambiente de trabalho agradável.

As organizações devem entender que uma socialização medíocre traz resultados medíocres. Desta forma, o dinheiro usado para promover a socialização não é um gasto, mas sim um investimento, quanto mais a empresa investe na integração, dinâmicas grupais e atividades relaxantes, mais elas tendem a ganhar com isso, pois no momento que seus funcionários se sentem bem-vindos e aceitos pelos demais dentro do grupo, serão mais produtivos.

É o processo pelo qual o indivíduo aprende valores, normas de comportamentos esperados, que permitem a ele participar como membro de uma organização. Este é um processo que ocorre durante toda a carreira do indivíduo dentro da organização. A socialização organizacional implica também na renúncia de certas atitudes, valores e comportamentos. (MAANEN, 1989, p.150)

O processo necessário para uma boa socialização requer técnicas. Segundo Chiavenato (2015, p. 201), há cinco procedimentos que são os mais utilizados dentro da organização, que requer uma descrição e apresentação de como é a cultura organizacional incluso no roteiro do processo de seleção para entrar na organização. Com a escolha do novo colaborador é necessário que o gerente do setor busque projetos e tarefas incitadoras para o mesmo, assim como este gestor pode indicar alguém do setor que possa ficar responsável pelo novo funcionários, ajudando-o em possíveis dúvidas.

Além do mais, o gestor pode promover projetos em grupos para a interação deste novo funcionário no grupo de seu setor, é importante que haja a disponibilidade e a abertura dos antigos funcionários mediante a este novo funcionário.

A entrada e a socialização constituem o aparato de boas-vindas aos novos participantes. Na realidade, são dois aspectos particularmente importantes para moldar uma boa relação no longo prazo entre indivíduos. (CHIAVENATO, 2015, p. 203).

De acordo com Chiavenato (2015, p. 200), após o recrutamento e seleção do novo funcionário, é necessário a integração do mesmo dentro da organização, para que este novo colaborador entenda e se adapte à cultura e clima organizacional. Desta forma, os gestores junto com o setor administrativo de recursos humanos, devem buscar meios para que os funcionários sejam integrados em seu novo cargo.

Após o entendimento do que se tratava a socialização organizacional, foram desenvolvidos questionários quantitativos para a coleta de dados, visando obter informações a respeito da socialização já citada, e de sua efetividade dentro da Unidade de Pronto Atendimento de Tangará da Serra. O questionário foi estruturado com três perguntas, onde o assunto abordado foi a importância da socialização, o conhecimento a respeito desta, se ela ocorre no local, as respostas foram divididas em três possibilidades, sendo elas: sim, não ou talvez. Posteriormente, os questionários foram devidamente aplicados, onde houve a

participação de oito pessoas que se prontificaram a respondê-lo, estas executam as devidas funções: administração de recursos humanos, enfermagem, farmácia, fisioterapia, lavanderia, limpeza, medicina e nutrição.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira questão, buscou-se compreender através dos questionários, o quantitativo de pessoas que possuíam conhecimento a respeito do conceito de socialização organizacional dentro da empresa, após a tabulação foi perceptível que a maioria dos colaboradores compreendia o tema, e uma minoria não estava ciente do assunto. Já na questão 2, tenta compreender qual é a opinião dos funcionários acerca da importância da socialização organizacional, todos concordam na sua relevância. A questão 3 está relacionada com a preocupação que os supervisores têm do assunto na visão dos entrevistados, uma quantidade significativa acredita que os gestores não estão preocupados, uma parcela acha que existe alguma preocupação, e outra menor acha que talvez exista.

Tabela-1 Questões aplicadas na pesquisa

QUESTÕES	SIM	NÃO	TALVEZ
1-Você sabe o que é socialização organizacional?	75%	25%	0%
2-Você acha importante a socialização entre funcionários dentro da organização?	100%	0%	0%
3-Existe a preocupação por parte da organização de verificar a socialização do novo funcionário?	25%	63%	12%

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (set/2019)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho observa-se a importância do processo de socialização organizacional para o estabelecimento de um local de trabalho harmonioso aos membros do ambiente ocupacional. É perceptível, que na organização entrevistada, boa parte dos colaboradores sabiam o conceito de socialização organizacional e o quão importante ela é para a instituição, mas que não há tanta preocupação por parte dos gestores. É necessário que ocorra uma mudança para haja um melhoramento na integração dos funcionários, como, por exemplo, a promoção de momentos de integração com todos os colaboradores do local, onde pode ocorrer um café da manhã ou um lanche da tarde onde todos possam se conhecer melhor e os novos funcionários terão a oportunidade de se identificar e aceitar a política, missão e valores da empresa, criando assim, uma boa integração entre empresa e funcionários. Se todos os aspectos citados acima forem cumpridos corretamente, haverá a obtenção de uma empresa com uma ótima socialização organizacional, o que trará conseqüentemente, um aumento na satisfação dos colaboradores ali presentes, influenciando diretamente na melhoria do desempenho dos mesmos, dentro da empresa.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados/** Idalberto Chiavenato. - 7. ed. rev. e atual. - Barueri, SP: Manole 2016. (Série recursos humanos)

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações: como atrair, aplicar, manter, desenvolver e monitorar este valioso tesouro organizacional/** Idalberto Chiavenato. - 10. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Recursos humanos: princípios e tendências/ Francisco José Masset Lacombe.** - 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2011.

MAANEN, Van. **Processando as pessoas: estratégias de socialização organizacional.** In: FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1989.

MARQUES, José Roberto. **A socialização organizacional e sua importância dentro das organizações.** Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/gestao-de-rh/socializacao-organizacional-importancia-dentro-organizacoes/>>. Acesso em: 19/03/2019.

**Psicologia, organizações e trabalho no Brasil/** Organizadores, José Carlos Zanelli , Jairo Eduardo Borges-Andrade, Antonio Virgílio Bittencourt Bastos. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2014.

ROBBINS, Stephen P., 1943-. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro/**Stephen P. Robbins, Timothy A. Judge, Filipe Sobral; [ tradução Rita de Cássia Gomes]. - 14. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.



## **ATIVIDADES GERENCIAIS DO ENFERMEIRO EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Bianca C. da GRAÇA<sup>1</sup>; Ivone C. PEREIRA<sup>1</sup>; Isaque N. de SOUZA<sup>1</sup>; Clayton P. FOLADOR<sup>2</sup>; Ana C. P. T. TRETTEL<sup>3</sup>.

**Resumo:** O processo de trabalho do enfermeiro engloba os pilares assistencial, de ensino, pesquisa e gerencial, dessa maneira, esse profissional realiza a gestão dos recursos materiais e humanos, liderança, assistência, capacitação da equipe, supervisão do cuidado prestado e avaliação das ações de enfermagem. Assim, objetivou-se descrever as atividades gerenciais desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Ari Torres. Trata-se de um relato de experiência, construído em setembro de 2019, sobre as vivências adquiridas por meio da disciplina denominada Estágio Curricular Supervisionado II, modalidade preceptoria, que integra a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso, câmpus universitário Professor Eugênio Carlos Stieler. As atividades de gestão em saúde desenvolvidas pelos enfermeiros da UPA compreendem a elaboração da escala mensal de trabalho; realização de encaminhamentos/transferências de pacientes; agendamentos de exames, como tomografias, radiografias, ultrassonografias e ecocardiogramas; regulação de pacientes para outros municípios; previsão de situações de urgência e emergência; revisão dos prontuários dos pacientes; coordenação de recursos humanos e previsão e provisão de recursos materiais. Neste sentido, é possibilitada a reflexão sobre a relevância desse profissional para o processo de trabalho em um setor de urgência e emergência, visto que sua atuação é imprescindível desde a admissão até a alta do paciente. Devem ser estimuladas ações de educação continuada e permanente sobre as ferramentas de gestão em saúde, de modo a nortear essas práticas e possibilitar a promoção da qualidade dos serviços prestados.

**Palavras-chave:** Enfermeiras e Enfermeiros, Gestão em Saúde, Socorro de Urgência.

### **INTRODUÇÃO**

As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) foram implementadas por meio da Política Nacional de Urgência e Emergência, no ano de 2003, para atender às especificidades do processo de trabalho e demanda populacional nessa área, organizar a rede de assistência à saúde, definir fluxos e estabelecer sistemas de referência e contra referência. Esses serviços integram o nível secundário de atenção à saúde, possuem período de funcionamento correspondente a 24 horas diárias e são destinados a assistir os casos agudos de múltiplas etiologias (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

A equipe multiprofissional que labora nas UPAs é composta por coordenador/gerente, médico clínico geral ou especialista, técnico/auxiliar em enfermagem, auxiliares administrativo e de serviços gerais, técnico em radiologia e enfermeiro, podendo ser estendida por outros profissionais (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

O processo de trabalho do enfermeiro engloba as dimensões assistencial, de ensino, pesquisa e gerencial. Diante disso, esse profissional necessita desenvolver habilidades específicas, como a comunicação, tomada de decisões, liderança e educação permanente (TREVISO *et al.*, 2017).

Para nortear a gestão na rotina de trabalho de enfermagem devem ser considerados a diversidade humana, o diálogo com os membros da equipe e pacientes e as diferenças biológicas, psicológicas, sociais, políticas e culturais dos indivíduos. Assim, o enfermeiro realiza a assistência, gestão dos recursos materiais e humanos, liderança, capacitação da equipe, supervisão do cuidado prestado e avaliação das ações de enfermagem (COPELLI *et al.*, 2016).

Existem alguns fatores que podem interferir nesse processo, destacando a sobrecarga de trabalho, estrutura física inadequada, fragilidade na comunicação entre as redes de atenção à saúde e a demanda excessiva de atendimentos. Contudo, o trabalho em equipe, familiaridade com a rotina laboral, resolubilidade da assistência e a criação e manutenção do vínculo com os usuários do serviço, contribuem significativamente para o exercício dessa competência de forma eficaz e efetiva (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Descrever as atividades gerenciais desenvolvidas pelos enfermeiros que atuam na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Ari Torres.

### **Objetivos específicos**

Conhecer a dimensão gerencial do exercício profissional de enfermagem;  
Refletir sobre a importância da atuação do enfermeiro para a gestão em saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, construído em setembro de 2019, sobre as vivências adquiridas por meio da disciplina denominada Estágio Curricular Supervisionado II, modalidade preceptoria, que integra a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso, câmpus universitário Professor Eugênio Carlos Stieler. Foram observados os aspectos inerentes à atuação do enfermeiro na gestão em saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento do município de Tangará da Serra - Mato Grosso, considerando os turnos matutino, vespertino e noturno.

## **RESULTADOS**

As atividades de gestão em saúde desenvolvidas pelos enfermeiros da UPA compreendem a elaboração da escala mensal de trabalho; realização de encaminhamentos/transferências de pacientes; agendamentos de exames, como tomografias, radiografias, ultrassonografias e ecocardiogramas; regulação de pacientes para outros municípios; previsão de situações de urgência e emergência; revisão dos prontuários dos pacientes; coordenação de recursos humanos e previsão e provisão de recursos materiais.

Observou-se que a atuação do enfermeiro como gestor limita-se a essas atividades devido a superioridade da demanda assistencial em detrimento da gerencial e ao serviço dispor de uma coordenação de enfermagem que desempenha ações macro organizacionais facilitadoras do processo de trabalho. Contudo, em situações em que há o apoio do enfermeiro plantonista do internamento do Hospital Municipal, pode ser destinada maior atenção às demandas gerenciais. Também foi verificado que a maioria desses profissionais não pauta suas condutas em autores da área administrativa ou ferramentas de gestão, utilizando principalmente protocolos do Ministério da Saúde.

## **DISCUSSÃO**

As escalas de trabalho são elaboradas pela chefia imediata e na maioria das vezes é realizado o rodízio intersetorial. Esse método pode favorecer o conhecimento e a prática das atividades pertencentes aos distintos setores, redução do estresse e da sobrecarga laboral e distribuição das tarefas de forma igualitária. É necessário que o enfermeiro integre toda a equipe na construção da escala, de modo a fortalecer o vínculo e a gestão participativa (FERREIRA *et al.*, 2017).

Ainda com relação aos recursos humanos, o enfermeiro exerce as ações de dimensionamento de pessoal, educação permanente e continuada, resolução de conflitos, segurança do profissional e avaliação do seu desempenho, já no tocante aos recursos materiais, realiza a previsão e provisão de equipamentos permanentes e de consumo, de forma a controlar a disponibilidade destes no setor (BACKES *et al.*, 2017).

Outras atividades que também foram descritas na literatura referem-se ao encaminhamento de pacientes para serviços especializados, conforme apontado em um estudo conduzido no Maranhão (RAMOS *et al.*, 2018), bem como a regulação destes para outros municípios, na maioria das vezes, circunvizinhos. Esse processo ocorre por meio das linhas de cuidado, Núcleo Interno de Regulação e Centrais de Regulação, que se comunicam a fim de buscar apoio em outras instituições de saúde para o diagnóstico e tratamento de pacientes (LANZONI *et al.*, 2018).

Para nortear essas ações, os exames de imagem são fundamentais pois através do uso da imagiologia são esclarecidos quadros inconclusivos e facilitada a escolha do tratamento mais adequado conforme o caso apresentado. Esses exames devem ser requisitados após a avaliação global do paciente, com a anamnese e exame físico (PAIVA *et al.*, 2017).

Próximo ao término do plantão, o enfermeiro reavalia sistematicamente os prontuários dos pacientes sob seus cuidados, dessa maneira, resgata informações sobre o seu quadro para a construção do censo hospitalar diário, que consiste em uma síntese dos casos assistidos e condutas adotadas no período para facilitar a passagem de plantão.

À medida que esse profissional atende distintos casos em sua rotina laboral, é preconizado o planejamento da assistência e a fundamentação teórica dos assuntos de maior relevância para o setor de urgência e emergência, de modo a ampliar a qualidade do cuidado prestado e reduzir a possibilidade da ocorrência de erros ou intercorrências evitáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As principais atividades de gestão em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro de uma Unidade de Pronto Atendimento são as escalas de trabalho, gerenciamento de recursos materiais e humanos, trâmite de regulação, encaminhamentos e agendamentos de exames, previsão de situações de urgência e emergência e revisão dos prontuários dos pacientes.

Dessa maneira, é possibilitada a reflexão sobre a relevância desse profissional para o processo de trabalho em um setor de urgência e emergência, visto que sua atuação é imprescindível desde a admissão até a alta do paciente. Devem ser estimuladas ações de educação continuada e permanente sobre as ferramentas de gestão em saúde, de modo a nortear essas práticas e possibilitar a promoção da qualidade dos serviços prestados.

Além disso, ressalta-se a primordialidade do papel educador do enfermeiro por meio da educação em saúde com a população e equipe multiprofissional, estimulando a autonomia dos usuários e a capacitação dos recursos humanos que laboram na UPA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACKES, M. T. S. *et al.* Desafios da gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da atenção obstétrica e neonatal em maternidades públicas brasileiras. **Atas CIAIQ**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 411-420, 2017.
- COPELLI, F. H. S. *et al.* O pensamento complexo e suas repercussões na gestão em enfermagem e saúde. **Aquichan**, Colômbia, v.16, n. 4, p. 501-512, 2016.
- FERREIRA, J. R. *et al.* Rodízio intersetorial na escala de trabalho: visão da equipe de enfermagem em Unidade de Pronto Atendimento. **Atas CIAIQ**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 363-371, 2017.
- LANZONI, G. M. M. *et al.* Revascularização miocárdica: referência e contrarreferência do paciente em uma instituição hospitalar. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 27, n. 4, p. 1-10, 2018.
- OLIVEIRA, S. N. *et al.* Unidade de Pronto Atendimento - UPA 24h: percepção da enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 238-44, 2015.
- OLIVEIRA, J. L. C. *et al.* Acolhimento com classificação de risco: percepções de usuários de uma unidade de pronto atendimento. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-9, 2017.
- OLIVEIRA, A. R. *et al.* O cotidiano de enfermeiros em áreas rurais na estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 4, p. 918-925, 2019.
- PAIVA, F. A. O. *et al.* A importância dos exames de imagem para a fisioterapia respiratória: um artigo de revisão. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo Recife**, v. 4, n. 2, p. 1-11, 2017.
- RAMOS, A. S. M. B. *et al.* Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **Journal of Management e Primary Health Care**, v. 9, e3, p. 1-14, 2018.
- TREVISIO, P. *et al.* Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Revista Adm. Saúde**, Porto Alegre, v. 17, n. 69, p. 1-15, 2017.

## **OS FATORES HIGIÊNICOS NO TRABALHO DO SETOR ADMINISTRATIVO DA GRANJA DE OVOS ZIANI EM TANGARÁ DA SERRA - MT**

**Joseano Lira SANTOS<sup>1</sup>; Felipe Guedes Moreira VIEIRA<sup>2</sup>; Andre Luis SCUDELER<sup>3</sup>; Alessandra Nunes GOMES<sup>4</sup>; Nicolas da Silva de LIMA<sup>5</sup>; Elielton Tunes SANTOS<sup>6</sup>; Samantha Elizabeth BARIVIERA<sup>7</sup>.**

**Resumo:** Frente à importância que o papel do colaborador vem ganhando dentro das empresas, este trabalho tem como objetivo, investigar o quadro motivacional dos funcionários da empresa “Granja Ziani”, localizada no município de Tangará da Serra – MT, Brasil, com o foco na Teoria dos Dois Fatores de Herzberg (1959). Desse modo, após utilizar-se de pesquisas bibliográficas a respeito da respectiva teoria, foram elaborados questionários fechados, de cunho quantitativos para coletar informações dos funcionários que trabalham no setor administrativo da empresa, o que resultou na identificação motivacional do quadro funcional, que apontou os fatores extrínsecos na referente empresa estando agora essas informações disponíveis para que possa-se realizar as devidas melhorias nas condições de trabalho dos colaboradores.

**Palavras-chave:** Fatores higiênicos, Trabalho, Granja, Satisfação

### **INTRODUÇÃO**

No atual contexto empresarial, o bem-estar do funcionário tem ganhado cada vez maior destaque, tendo em vista que impacta diretamente na estrutura da empresa e na própria vida pessoal do colaborador (LACOMBE, 2011; CHIAVENATO, 2014). Neste contexto, porém, na metade do século XX, Herzberg (1959) estudava a motivação do funcionário analisando tanto aspectos intrínsecos, como extrínsecos, atribuídos aos funcionários, o que deu origem à Teoria dos Dois Fatores. Logo pretende-se com este estudo, analisar e identificar os fatores de motivação, segundo os funcionários do setor administrativo da granja de ovos Ziani no município de Tangará da Serra – MT. Serão apresentados a seguir a Teoria dos Dois Fatores e seguinte os resultados e discussão obtidos por meio da pesquisa de campo realizada.

### **A TEORIA DOS DOIS FATORES DE HERZBERG**

A teoria dos dois fatores do americano Frederick Irving Herzberg analisa elementos motivacionais presentes nos funcionários das mais diversas organizações, que relacionam ao modo e o grau de que os funcionários são motivados dentro dessas instituições.

Herzberg classificou esses fatores em dois grupos, sendo o primeiro denominado de fatores motivacionais ou satisfactores, englobando fatores pessoais relacionados ao conteúdo de

---

<sup>1</sup> Prof. Mestre de Administração do Instituto Federal de Mato Grosso/Campus Avançado Tangará da Serra.  
E-mail: joseano.santos@tga.ifmt.edu.br



trabalho e a realizações profissionais dentro do ambiente organizacional, dentre os quais podem-se mencionar: o aumento da vontade de trabalhar, aumento de conhecimento, atribuição de maiores responsabilidades, maior reconhecimento pelos trabalhos realizados, e a autorrealização profissional e pessoal, ambas características que Herzberg afirma serem intrínsecas às pessoas (LACOMBE, 2011).

O segundo grupo fora denominado de fatores higiênicos ou insatisfacientes, o qual estão relacionados a fatores externos que descrevem o ambiente organizacional, como por exemplo: conforto, benefícios, salário, tipos de supervisão, status e segurança (LACOMBE, 2011).

Com o surgimento das primeiras organizações, apenas os fatores higiênicos estavam em prática, visto que são fundamentos base de um trabalho. Com o pensamento reforçado de que o trabalho era algo desprazeroso, havia a necessidade de premiar funcionários para que o incentivo ao trabalho aumentasse, então Herzberg dedica estudos para entender como o processo de motivação ocorre (CHIAVENATO, 2014).

Em seus resultados, Herzberg chegou à conclusão de que quando havia a presença dos quesitos higiênicos em sua totalidade, era motivo apenas de evitar que o nível de satisfação dos funcionários diminuíssem, e que consequentemente, se houvesse a ausência dos fatores higiênicos, a insatisfação aumentaria, logo, concluiu-se que essa categoria de fatores eram responsáveis pelas condições mínimas ao qual o empregado necessita ter para trabalhar, sem ocorrer insatisfação, mas também não provoca satisfação (CHIAVENATO, 2014).

A conclusão feita por Herzberg em relação aos fatores motivacionais foi a de que quanto menor era sua presença em cada indivíduo, maior era sua insatisfação, e quando havia a maior presença adequada desses fatores, maiores eram suas satisfações. Também foi observado que ambos os fatores, higiênicos e motivacionais, não dependem entre si, uma vez que os fatores que geram a satisfação aos funcionários são completamente opostos aos que geram insatisfação.

O autor ainda diz que para se ter um funcionário satisfeito é necessário a intervenção de fatores motivacionais, como atividades desafiantes e estimulantes, por outro lado os fatores que geram, em sua ausência, a insatisfação são os higiênicos, como ambiente de trabalho, salário, benefícios recebidos, dentre outros (CHIAVENATO, 2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada durante os meses agosto e setembro de 2019, envolvendo 8 participantes, que correspondente à 100% dos funcionários do setor administrativo da empresa Granja Ziani.

Trata-se de uma investigação inicial sobre a presença dos fatores motivacionais e higiênicos no ambiente de trabalho segundo Herzberg (1959), referentes às informações socioeconômicas e ao conteúdo motivacional, com a utilização de questionários contendo questões objetivas, cujos resultados serão discutidos adiante conforme avaliados pelos funcionários em relação ao presente estado dos fatores higiênicos dentro do setor administrativo da granja Ziani, tendo em

vista a necessidade desses fatores para não causar insatisfação e problemas físicos e psicológicos aos funcionários.

Referente aos dados socioeconômicos coletados, tem-se a presença na pesquisa de 75% dos participantes do sexo feminino e 25% do sexo masculino os quais apresentam entre 1 a 5 anos de trabalho na empresa. Também fora coletado a respeito da idade, sendo 50% dos participantes com idades entre 18 e 35 anos e 50% de idade entre 36 e 45 anos.

Em relação ao quesito motivacional, os resultados foram analisados levando-se em consideração os fatores higiênicos, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Perguntas realizadas a respeito dos fatores higiênicos

<b>Perguntas dirigidas aos funcionários</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
1. Sua remuneração está de acordo com a praticada no mercado?	50%	50%
2. As condições ambientais físicas do local de trabalho são de qualidade?	75%	25%
3. Os programas de software são necessários para a realização dos trabalhos?	88%	12%
4. A empresa possui estabilidade financeira?	75%	25%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2019)

O primeiro questionamento realizado aos funcionários, como pode-se identificar na Tabela 1, diz a respeito da remuneração, se está de acordo ou não com o mercado em geral, a remuneração pertence ao grupo dos fatores higiênicos tendo em vista que é um elemento fundamental para se trabalhar, causando insatisfação no funcionário em sua ausência já que não estará recebendo pelo o que trabalhou. De acordo com os dados coletados, percebe-se que 50% dos funcionários estão de acordo com sua remuneração, logo, nesses funcionários o fator higiênico está de acordo com o bom funcionamento da empresa, sem promover motivação, porém não causando insatisfação.

No entanto, para os demais 50% dos questionados, remuneração não está de acordo com o devido padrão do mercado de trabalho, causando insatisfação, diminuindo a de vontade de trabalhar e afetando diretamente sua produção, tendo em vista que não apresenta de forma justa o mínimo necessário para exercer sua profissão. Apesar 50% estarem de acordo, os demais que discordam precisam serem ouvidos pela empresa para que possam entrar em acordos e decidirem o que de fato é justo e a remuneração deixar de ser um fator higiênico insuficiente, e não decorrer em falta de motivação básica.

O segundo questionamento diz das condições físicas de trabalho a respeito de tudo físico necessário para a realização das atividades, sendo temperatura ambiente, nível de ruído, disposição dos móveis, limpeza, mobiliário, material de expediente e conforto na realização do mesmo.

Logo, os resultados obtidos foram relativamente positivos tendo em vista que 75% concordam a respeito da qualidade do ambiente de trabalho, logo, para esse percentual os fatores higiênicos estão de acordo, ou muito próximo do necessário para não causar insatisfação. No entanto 25% dos funcionários discorda com a realidade que está trabalhando dentro da empresa, sendo desse modo de grande importância que a empresa estabeleça um diálogo principalmente com esses funcionários, para entender o que precisa ser melhorado no ambiente de trabalho, e o mesmo não ser motivo de insatisfação para ele.

O terceiro questionamento apresentado na Tabela 1 trata a respeito do sistema de software utilizado pela empresa no setor administrativo, os resultados obtidos indicam parcial positividade, sendo que 88% concordam que os programas de computadores estão atendendo às necessidades do escritório, logo, não causa insatisfação já que o necessário para o trabalho está presente.

No entanto, um funcionário apontou não concordar com a capacidade do software para suas atividades, sendo estando funcionário indo ao oposto da maioria, é preciso que a empresa dialogue com o mesmo para entender o que está acontecendo, pois talvez o funcionário não recebeu o de devido treinamento para trabalhar com o sistema.

O quarto e último questionamento diz a respeito da estabilidade financeira se a empresa tem ou não, sendo de extrema importância que tenha já que a parte financeira sustenta a empresa e é por meio do dinheiro que ela poderá crescer, por isso, é um fator higiênico pois são condições mínimas para a empresa continuar. Os resultados foram relativamente positivos, tendo 75% dos colaboradores concordando que há estabilidade financeira, logo, não torna-se um motivo de insatisfação já que o mínimo para trabalhar está presente, no entanto, ainda há 25% dos funcionários que afirmam falta de estabilidade financeira, podendo decorrer em estresse para lidar com a situação, e maior pressão na tomada de decisões para poder colocar a empresa dentro do ideal.

De modo geral, observa-se que os fatores higiênicos estão presentes na empresa, logo, a empresa precisa trabalhar para mantê-los e começar a trabalhar com os fatores motivacionais, no entanto vale ressaltar que o ideal seria que os fatores higiênicos fossem presentes para todos os funcionários, e como pôde-se observar, ainda há quesitos a serem melhorados segundo os dados coletados.

É neste momento que a empresa mais precisa ouvir e conversar com seus funcionários, a fim de a partir do diagnóstico, tomar as devidas medidas necessárias e explicar a situação que a empresa se encontra aos colaboradores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da teoria formulada por Herzberg, foi possível fazer a distinção do que é essencial, e o que é necessário ser investido dentro de organizações, e observa-se então que apesar de bastar ter a presença dos fatores higiênicos para que o funcionário consiga trabalhar, a adesão de fatores motivacionais aos funcionários, se torna de uso indispensável para as empresas já que o uso correto da motivação, criará um melhor ambiente de trabalho, e um maior bem-estar ao funcionário, e a própria empresa alcançará maiores lucros e menos problemas envolvendo empregados.

Dentro do estudo na granja de ovos Ziani observa-se a presença do fato higiênico na empresa, mesmo não estando em sua totalidade como é necessário para que não haja insatisfação e desgaste devido ao meio externo de trabalho. Observa-se também a importância na comunicação dentro da empresa já que como visto nos dados, há uma minoria insatisfeita que talvez possa ser fácil de concertar seus problemas caso haja comunicação com os superiores.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2014.

LACOMBE, Francisco. **Recursos Humanos: Princípios e Tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

HERZBERG, Frederick; MAUSNER, Bernard; SNYDERMAN, Barbara Bloch. **The Motivation To Work**. New Yourl; John Wiley & Sons, Inc., 1959.

## **MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL DOS VENDEDORES DE UMA EMPRESA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: ESTUDO DE CAMPO EM TANGARÁ DA SERRA – MT**

**Joseano L. SANTOS<sup>1</sup>; Ana Paula COUTINHO<sup>2</sup>; Evellyn Mayana C. MOREIRA<sup>3</sup>; Júlia M. GERALDO<sup>4</sup>; Thaynara Orrana P. PARECI<sup>5</sup>**

**Resumo:** O estudo dos motivos de sucesso, afiliação e poder tem-se demonstrado um terreno fecundo, bem expresso nas inúmeras pesquisas que sobre eles se têm debruçado: umas procurando conhecer as implicações que tais motivos têm em diversas atividades dos indivíduos (na atividade política, no exercício de funções de gestão, no desempenho escolar de estudantes, nas opções profissionais, e até no desenvolvimento econômico dos países); outras tentando saber suas origens (educacionais, por exemplo); outras, ainda, buscando conhecer a respectiva associação com outras variáveis para, conjuntamente, levarem os indivíduos a agirem. O referente trabalho trata-se de um estudo de campo em uma empresa de materiais de construção, onde foram aplicados questionários referentes à motivação dos colaboradores, cujo desenvolvimento das informações basearam-se na Teoria das Necessidades Adquiridas, propostas por David McClelland, psicólogo que defende que todo indivíduo possui três elementos motivacionais no exercício de suas funções - poder, afiliação e realização. Logo, o estudo caracteriza-se de forma descritiva, exploratória e de análise qualitativa. E seu propósito foi de expor sobre como a motivação dentro das corporações são essenciais para o bom desempenho da mesma, assim como as motivações pessoais de cada funcionário são realizadas, levando em consideração suas experiências e suas necessidades.

**Palavras-chaves:** Liderança estratégica, Ambiente de trabalho, Motivação.

### **INTRODUÇÃO**

A motivação dentro das empresas é essencial para que o colaborador produza mais e em menos tempo. Para que isso aconteça, o ambiente de trabalho deve ser acessível para esses funcionários, no qual possa incentivá-los no desempenho de suas atribuições. Segundo Gil (2010), a motivação torna-se um estímulo para o rendimento da organização, onde dispõe funcionários gradativamente comprometido com suas ocupações.

Logo, uma equipe motivada trabalha melhor, tornando também o clima da empresa mais saudável.

Diante da teoria estudada, as necessidades adquiridas, pode-se entender que cada indivíduo possui objetivos distintos, com isso, é de suma importância que os gerentes identifiquem as necessidades dos funcionários. O propósito é motivar as pessoas de acordo com as metas da organização e traçar com as necessidades dos colaboradores.

Além disso, a motivação é tratada como semelhança das forças psicológicas, vontades, necessidades dos indivíduos, razões e entre outros fatores que são análogos a motivação, a partir dessas semelhanças, dependendo das situações, cada indivíduo possui a motivação de acordo com as necessidades. Diante do comportamento humano é possível analisar que determinada



força estimula as pessoas a produzir, tanto para encontrar, quanto para sair de determinadas situações (BERGAMINI, 2006).

Com isso, pretende-se identificar as motivações individuais de cada colaborador com a aplicação de formulários em uma empresa de materiais de construção de Tangará da Serra - MT.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para ter melhor compreensão sobre a motivação e satisfação é de suma importância que haja compreensão sobre as diferenças. Para Archer (1997) o motivador é a necessidade do indivíduo de alcançar a satisfação, cuja busca se concretiza em sua motivação. Dessa forma, as pessoas tendem a confundir fatores que satisfazem as necessidades, com a própria motivação.

Em vista disso, é possível entender que a teoria das necessidades adquiridas de McClelland (1997), ou seja, realização, poder e afiliação estão relacionada aos fatores intrínsecos.

À vista disso, a necessidade de realização é o interesse de realizar as atividades da melhor forma, com o objetivo de ultrapassar a excelência. Os indivíduos que possuem essas características almejam assumir responsabilidades pessoais com o objetivo de encontrar soluções, onde preferem receber feedback em relação ao desempenho nas atividades (REGO & JESUINO, 2002).

Em seguida, a necessidade de poder está ligada ao desejo de impactar e querer controlar as pessoas, onde gostam de ter influência sobre o comportamento dos outros indivíduos, utilizando-se do poder e do carisma. Tal necessidade está ligada ao sentimento de querer fazer as pessoas comportar-se da maneira que queiram (MCCLELLAND, 1967).

Por fim, a necessidade de afiliação vem da necessidade de afeição, e dos desejos de possuir conexões interpessoais saudáveis e estabelecer bom clima com todo mundo. É característica de indivíduos que buscam amigos e a cooperação. Outra característica recorrente é que essas pessoas são propensas em realizar a entrega em demandas particulares (MCCLELLAND, D.C.; BURHAM, D. H., 1997).

Diante das teorias estudadas, pode-se ter a percepção a partir do ambiente de trabalho que os funcionários da loja de materiais de construção estão frequentando que as necessidades estão de acordo com o cargo que exercem, ou seja, o cargo gera influência para que os funcionários procurem a satisfação no trabalho, assim atendendo as necessidades por meio da motivação de exercê-las.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

A pesquisa referente ao trabalho apresentado foi realizada com cinco funcionários do setor de vendas de uma loja de materiais para construção, no qual todos estavam a mais de um ano na organização, além de 2 (dois) possuírem idade entre 18-25 e 3 (três) entre 26-35 anos.

Nesse sentido, a entrega dos formulários a esses funcionários teve como objetivo saber em qual das três necessidades de McClelland eles se encaixavam, sendo as três necessidades: poder, afiliação e realização, necessidades importantes para explicar a motivação dos indivíduos em seu trabalho a partir da satisfação de suas necessidades.

Deste modo, foi aplicado questionários contendo perguntas objetivas sobre como o funcionário identifica sua conduta dentro do ambiente de trabalho, sendo baseadas nas três necessidades de McClelland.

Ademais, após analisar os formulários, foi possível concluir que os funcionários se identificam mais com a necessidade de realização, devido se considerarem pessoas que desejam atingir seus objetivos dentro da organização, e gostarem de obter feedback sobre seu trabalho a fim de melhorar seu desempenho. Logo, foi identificado que 40% dos colaboradores também se enquadram na necessidade de afiliação, devido gostarem de estabelecer relações afetivas com os outros funcionários, além de se importarem com a aprovação dos outros e preferirem trabalhar em equipe.

Da mesma forma, foi observado que nenhum dos cinco funcionários se identificam com a necessidade de poder dado ao fato de não desempenharem nenhuma atividade de liderança, e não preferirem situações competitivas.

Portanto, o resultado obtido no final foi: Realização 60%, Afiliação 40% e Poder 0%, provando então que vendedores dessa área se preocupam mais com metas de vendas, já que é de suma importância para o cargo que estes ocupam, além do mais, já que todos os cinco estão a mais de um ano na organização, e se importam muito também em estabelecer uma boa relação entre si, o que corresponde a necessidade de afiliação, conforme **Gráfico 1**.

**Gráfico 1.** Motivação Funcional



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (set. 2019)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria das necessidades adquiridas surge para entender melhor a motivação dos indivíduos em seu trabalho a partir da satisfação de suas necessidades. Portanto, a pesquisa realizada mostrou que dentre as necessidades obtidas, sendo poder, realização e afiliação, os funcionários entrevistados se enquadram na necessidade de realização e afiliação, sendo a realização dos indivíduos que sentem o desejo de atingir objetivos que o realizem; e afiliação são os colaboradores que necessitam manter uma relação afetiva com os outros, uma pessoa que precisa se sentir aceita. O poder apresentou 0%, pois nenhum se identificou, sendo ela, pessoas que gostam de influenciar outros, gostam do poder e de se destacar por algo que fizeram.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCHER, E. R. **O mito da motivação**. In: BERGAMINI, C., CODA; R. (Org.). *Psicodinâmica da vida organizacional – Motivação e liderança*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. o, 2006.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas Organizações**. 4ª ed. - São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, A C. (2010). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- McCLELLAND, D. C. **The Achieving Society**. New York: Free Press, 1967.
- McCLELLAND, D.C.; BURHAM, D. H. O poder é o grande motivador. In: VROOM, V.H (Org.) **Gestão de pessoas, não de pessoal**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- REGO, A; JESUÍNO, J. C. **Estilos de gestão do conflito e padrões motivacionais– um estudo exploratório**. *Comportamento Organizacional e Gestão*, 8, 83-97. (2002).

## **A EXPECTATIVA MOTIVACIONAL DOS COLABORADORES DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE LIMPEZA NA CIDADE DE TANGARÁ DA SERRA - MT**

Joseano Lira SANTOS<sup>1</sup>; Alwane Carina Pereira MACHADO; Kethilyn da Silva XAVIER; Maria Claudia Rocha OLIVEIRA; Monique Fortunato de LIMA

**Resumo:** Esta pesquisa está relacionada ao estudo da motivação humana, especificamente aos pilares motivacionais descritos pelos funcionários, elementos intrínsecos que estimulam e conduzem os indivíduos aos seus objetivos de forma eficaz. Esse estudo tem por base a Teoria da Expectância e a aplicabilidade desta dentro das organizações, em relação à influência dos três pilares que fundamentam a mesma, na vida dos colaboradores – a expectância, instrumentalidade e valência. A pesquisa tem como objetivo verificar a efetividade e averiguar a importância da teoria supracitada, dentro de uma empresa prestadora de serviços na área de limpeza.

**Palavras-chave:** Expectância, Instrumentalidade, Valência, Motivação.

### **INTRODUÇÃO**

A motivação é um aspecto determinante para o bom funcionamento de uma organização, já que esta se liga diretamente aos membros constituintes da empresa, e estes, são a engrenagem da mesma e fazem com que ela se desenvolva. Para que isso ocorra, é necessário que o funcionário se sinta motivado para crescer, produzir, e auxiliar no crescimento organizacional.

Segundo Angelita Eduardo (2009, p.13) as organizações enfrentam grandes dificuldades para manter a motivação dentro delas, sendo que o sucesso destas está ligado à competência e motivação dos funcionários.

O objetivo geral da pesquisa foi verificar a efetivação da Teoria da Expectância de Vroom dentro de uma empresa de prestação de serviços de limpeza. Objetivou-se também, averiguar a importância que os colaboradores atribuem a fatores ligados aos três pilares propostos por Vroom, que são a valência, expectância e instrumentalidade. A metodologia de pesquisa baseou-se em um estudo de campo e bibliográfico, com análise qualitativa e quantitativa.

### **DESENVOLVIMENTO**

A motivação é um fator importante para o desenvolvimento de uma organização, já que ela direciona os membros para objetivos que colaboram na sua produtividade dentro da empresa, conciliando o crescimento coletivo com o individual.

A palavra “motivação” é derivada do latim *motivus* e refere-se a “tudo aquilo que pode fazer, mover”, “que causa ou determina alguma coisa” ou “o fim ou razão de uma ação”. Desse modo, faz sentido dizer que uma teoria da motivação é uma teoria da ação. (ZANELLI e BORGES-ANDRADE e BASTOS, 2014, p.173)

De acordo com Archer (1997), o motivador é o motivo, diante disso, a motivação se dá pela necessidade de algo, mas também a motivação está relacionada com a vontade de satisfazer uma necessidade. Em relação a isso Bergamini (1999), afirma que a principal motivação externa

é o salário, sendo um recurso utilizado como recompensa, assim, o grau de satisfação é observável após o aumento do salário. A partir dessas afirmações, pode-se observar que cada autor define o que é a motivação, onde ela está sempre relacionada com o objetivo de alcançar algo.

Seguindo esse campo motivacional, Victor Harold Vroom desenvolveu a teoria da expectativa, que visa entender o que motiva as pessoas nas organizações. Diferente de outros pesquisadores que concentram seus estudos no ambiente externo como criador da motivação, Vroom acreditava que a motivação era algo do interior do indivíduo, sendo algo intrínseco a cada um.

A teoria de Victor Vroom propõe a ideia de escolha individual das pessoas visando algum resultado, em vista disso, Vroom supõe que as pessoas devem decidir suas ações de modo instrumental, empenhando-se no aumento de seus prazeres e ganhos e na redução de seus desprazeres e perdas. Para que esta ideia seja concretizada, o autor afirma a existência de três pilares que constituem a motivação, sendo eles: a valência, a instrumentalidade e a expectativa. (ZANELLI e BORGES-ANDRADE e BASTOS, 2014, p.180).

A valência é gerada através da delegação de qualidade positiva ou negativa da meta por meio do indivíduo, onde a percepção e as emoções atuam sobre a qualidade que será atribuída à meta, ou seja, o grau de atração que o indivíduo possui por algum resultado. Um exemplo é desejar o aumento salarial.

Já o elemento base motivador “instrumentalidade” é a forma como a meta será alcançada, o percurso entre as ações realizadas e o resultado. Um Exemplo é a decisão de uma pessoa prolongar sua jornada de trabalho para obter um aumento no salário.

E por fim, mas não menos importante, o pilar da expectativa cuja capacidade está ligada ao indivíduo, em analisar e adiantar os resultados almejados, no sentido de enxergar sua efetivação. É o caso de o colaborador realizar diversas ações pensando no que ele pode conseguir com sua dedicação, se a pessoa está propensa a ganhar mais responsabilidade, a trabalhar mais, é possível que isso seja reconhecido pelos superiores, e com isso ser recompensado.

Diante disso, Victor Harold Vroom chegou à conclusão que a motivação era algo do interior do indivíduo, portanto inerente aos anseios do funcionário.

## **DISCUSSÕES E RESULTADOS**

A realização da pesquisa de campo se deu no mês de agosto a setembro, utilizando-se de questionário com questões objetivas, por meio da metodologia qualitativa e quantitativa na empresa de serviços de limpeza. A pesquisa contou com a participação de 9 (nove) funcionários, os quais representam 90% (noventa por cento) do total da empresa, sendo 1 (um) gerente administrativo, 2 (dois) serviços gerais, 1 (um) auxiliar de serviços gerais, 2 (duas) faxineiras e 3 (três) auxiliares de limpeza, e deste total 8 (oito) são do sexo feminino e

1 (um) do sexo masculino – Tabela 1, os quais responderam às nove (9) perguntas relacionadas à teoria de Vroom.



Tabela 1- Quadro Funcional.

Função	Quantidade	Sexo	Porcentagem
Gerente administrativo	1	M	10%
Serviços gerais	2	F	20%
Auxiliar de serviços gerais	1	F	10%
Faxineiras	2	F	20%
Auxiliares de limpeza	3	F	30%

As questões de 1 e 2 estão relacionadas com o pilar motivacional Valência, da 3 e 4 com o pilar motivacional de instrumentalidade e as três últimas questões (5 e 6) com o pilar motivacional da expectância. Em uma escala de 1 a 5 os colaboradores assinalaram de acordo com suas identificações, o primeiro nível é de que não se aplica, o segundo que quase nunca se aplica, o terceiro de que se aplica parcialmente, o quarto que quase sempre se aplica e por último o quinto que se aplica totalmente.

Os resultados que seguem foram extraídos da amostra da pesquisa realizada em campo, na empresa prestadora de serviços de limpeza, conforme motivação intrínseca de cada participante – Tabela 2. Logo, ao conjunto das questões de Valência (1-2), 36,5% dizem que seus objetivos são claros e precisam de alguém para esclarecê-lo, 33% dizem que precisam parcialmente de uma pessoa para deixar claros e 11% relatam que não estão claros. No segundo grupo de questões (3-4) relacionadas ao pilar motivacional Instrumentalidade, 19,25% falam que trabalhar no prazo e ter um bom trabalho ajuda no aumento da recompensa, 16,5% dizem que se aplica parcialmente e 13,75% não se aplica. Já nas questões (5-6) referentes ao pilar motivacional da expectância, 19, 25% relata que se esforçar e trabalhar duro conseguiram benéficos, 50% afirma que está parcialmente correta e 11% falam que não possui relação.

Tabela 2- Três Pilares da Teoria da Expectância dos Funcionários da empresa de serviços de limpeza (continua)

Questões	Quase sempre se aplica	Aplica-se totalmente	Aplica-se parcialmente	Quase nunca se aplica	Não se aplica
1 - Prefiro ter alguém que me estabeleça objetivos claros no meu trabalho.	0%	57%	33%	0%	0%
2 - Para mim são muito claros os meus objetivos de carreira.	11%	78%	0%	11%	0%
3 - Realizar uma grande quantidade de trabalho é recompensada com pagamentos mais elevados.	11%	33%	22%	11%	22%
4 - O cumprimento de prazos estabelecidos traz recompensas como o pagamento mais elevado.	11%	22%	44%	0%	22%
5 - Completar meu trabalho a tempo dá-me maior poder de influência junto dos supervisores.	11%	33%	33%	11%	11%

Tabela 2- Três Pilares da Teoria da Expectância dos Funcionários da empresa de serviços de limpeza.

Questões	Quase sempre se aplica	Aplica-se totalmente	Aplica-se parcialmente	Quase nunca se aplica	Não se aplica
6 - Esforçando-me com o máximo de energia possível fez com que produza muito trabalho.	33%	0%	67%	0%	0%

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados dos questionários, foi possível verificar que a teoria de Vroom tem fundamentação dentro das empresas, onde cada funcionário percebe a importância de se ter uma meta, desenvolvê-la e alcançá-la, para que se sintam realizados dentro de seus cargos.

Mas também foi possível identificar a necessidade que alguns funcionários têm de saber estabelecer seus objetivos, além de não ter uma clara visualização do que deseja, seja algo intrínseco ou extrínseco, assim, deve-se desenvolver palestras e treinamentos para os colaboradores da empresa, para que os mesmos sejam mais motivados e assim trabalhem com mais eficiência e dedicação, pois um trabalhador motivado produz com qualidade e os resultados são ampliados.

## REFERÊNCIAS

ARCHER, E. R. O mito da motivação. In: BERGAMINI, C., CODA; R. (Org.). Psicodinâmica da vida organizacional – Motivação e liderança. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BERGAMINI, C. W. Motivação nas organizações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

VROOM, V. H. (Org.). Gestão de pessoas, não de pessoal. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

EDUARDO, Angelita. Fatores motivacionais: um diagnóstico segundo a teoria de Vroom na cooperativa de economia e crédito mútuo dos servidores público do Vale do Itajaí - BLUCREDI

/ SICOOB. 2009. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Angelita%20Eduardo.pdf>. Acesso em; 16/09/2019.

## **O COMPORTAMENTO MOTIVACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO CENTRO CULTURAL MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA – MT**

**Joseano L. SANTOS<sup>1</sup>; Thais Fernandes de ALMEIDA<sup>2</sup>; Ana Cássia G. BERSANI<sup>3</sup>; Guilherme Augusto C. RODRIGUES<sup>4</sup>; Beatriz R. C. SAMPAIO<sup>5</sup>; Sandy Kaila F. SOARES<sup>6</sup>.**

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo a especificação das teorias motivacionais X e Y desenvolvidas pelo economista Douglas McGregor na década de 1960. Tal pesquisa busca, por meio de um estudo de caso no Centro Cultural de Tangará da Serra – MT, identificar as expectativas motivacionais dos funcionários, utilizando-se da metodologia qualitativa e quantitativa para averiguação de qual o tipo predominante do pilar motivador destes funcionários. Que a análise do estudo aponta a presença do elemento motivacional Y, tornando-se necessário então a presença de gestores que forneçam ao seu colaborador liberdade para inovação.

**Palavras-chave:** Teoria motivacional, Colaboradores, Perfil.

### **INTRODUÇÃO**

O referido trabalho possui como objetivo apresentar as diretrizes relacionadas à teoria X e Y por MCGregor, que estão ligadas com as demonstrações comportamentais dos funcionários no ambiente de trabalho.

O autor na década de 1960 publicou “aspectos humano da empresa”, detalhando e exemplificando sua teoria, que atualmente é utilizada por gestores em organizações, para que esses possam entender o perfil comportamental de seus colaboradores.

Dessa forma, a pesquisa busca apresentar as ideias criadas por MCGregor e relatar o estudo de campo realizado no Centro Cultural do município de Tangará da Serra – MT, analisando o perfil dos funcionários nesse ambiente pluricultural.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

Com base em sua teoria, Douglas MCGregor possibilitou como ferramenta essencial para os gestores desempenharem suas lideranças de forma eficaz, pois esse princípio motivacional, auxiliam no desenho do perfil de dois profissionais distintos. Segundo o autor o funcionário X tem aversão ao trabalho prestado, enquanto o colaborador Y interpreta o trabalho como um lazer, algo desafiador e ao mesmo tempo prazeroso.

Assim, Santos et al (2010, p. 22) conceitua que “a teoria X que identifica o colaborador como sendo mecanismo, negativo, estático e com uma visão derrotista”, dessa forma, o indivíduo com esse perfil, necessita estar em supervisões permanentes, ganhando bonificações, comandos e como consequência da aversão ao trabalho precisam estar recebendo punições de forma constante, pois, em algumas circunstâncias os incentivos recebidos não servem como fonte de estímulo para o aumento de sua produtividade.

Para Chiavenato (2014) a teoria X é marcada por envolver características negativas a respeito do trabalhador e como consequência podem vir a desenvolver administradores com personalidade aristocráticas, ou seja, líderes que manifestam agressividade e pressão visto que os trabalhadores necessitam destas características para mostrar produtividade, haja vista que para esses colaboradores o trabalho é visto como uma obrigação indesejada.

Segundo Lacombe (2011) a teoria X apresenta como principais características os pressupostos de que as pessoas são preguiçosas e não gostam de responsabilidades, tendo como objetivo a segurança individual, a motivação para funcionários desse perfil é emprego e

renumeração, sendo assim, seus gerentes precisam utilizar de ferramentas como: disciplina, prêmios materiais, *stick and carrot*.

Em contrapartida tem-se o perfil Y que possui características contrárias que as existentes no X. Sendo assim, o perfil comportamental Y abrange funcionários auto motivacionais que visam seu crescimento pessoal e profissional dentro da organização. Como também ajuda a empresa de forma eficaz ao encarar o trabalho como algo prazeroso, fazendo com que suas responsabilidades não se tornem um fardo e não seja necessário a intervenção de um superior para desempenhá-las de maneira correta.

Lacombe (2011) afirma que os perfis que correspondem a teoria Y possuem algumas características, tendo como pressuposto que os funcionários não são preguiçosas e assumem responsabilidades, tendo como principal motivação a participação, buscando alcançar seu objetivo pessoal e profissional.

O funcionário Y possui uma ótima imaginação e pensamentos rápidos que o ajuda a solucionar os problemas da empresa de forma rápida e criativa. É importante ressaltar que os funcionários são valorizados de acordo com suas necessidades específicas, incluindo o bom relacionamento no local de trabalho e desafios que possibilitem novas conquistas.

Funcionários que têm o perfil motivador Y, desenvolvem o alto-comprometimento, cujo objetivo é extremamente importante em suas funções, assim como fazer com que ele alcance seus objetivos, aceitar responsabilidade e até mesmo buscar elas para que a organização possa conseguir atingir suas metas e valorizar seu recurso humano.

De acordo com Chiavenato (2014) o respeito, às diferenças individuais, um ambiente agradável de trabalho e abertos a opiniões são atributos importantíssimos dentro da teoria Y. Sendo assim, as organizações que possuem profissionais Y devem estar atentos a esses fatores, pois influenciam diretamente no desempenho, visto que nesse perfil os funcionários são criativos. McGregor (1999) afirma que os empregadores devem buscar maneiras de suprir as carências de realização e auto expressão, no momento de execução do trabalho do empregado.

Quais são as implicações motivacionais da análise de McGregor? A resposta pode ser melhor expressa pela estrutura apresentada por Maslow. A Teoria X parte da premissa de que as necessidades de nível mais baixo dominam os indivíduos; a Teoria Y, de que as necessidades de nível mais alto são as dominantes. McGregor, pessoalmente, acreditava que as premissas da Teoria Y eram mais válidas que as da Teoria X (ROBBINS, et al. 2010, p. 133).

Com base nisso, percebe-se a necessidade de identificar cada perfil para compreender qual a melhor forma de trabalhar a gestão dentro de uma empresa, para então aplicar uma motivação de forma adequada, satisfazendo a todos os envolvidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estudo de campo foi realizado com pesquisa quantitativa no âmbito do Centro Cultural público no município de Tangará da Serra – MT, onde foi direcionado um questionário composto por cinco questões a uma parcela dos funcionários desse ambiente.

No início do questionário constavam perguntas que buscavam compreender o público analisado e seus respectivos cargos, Tabela 1.

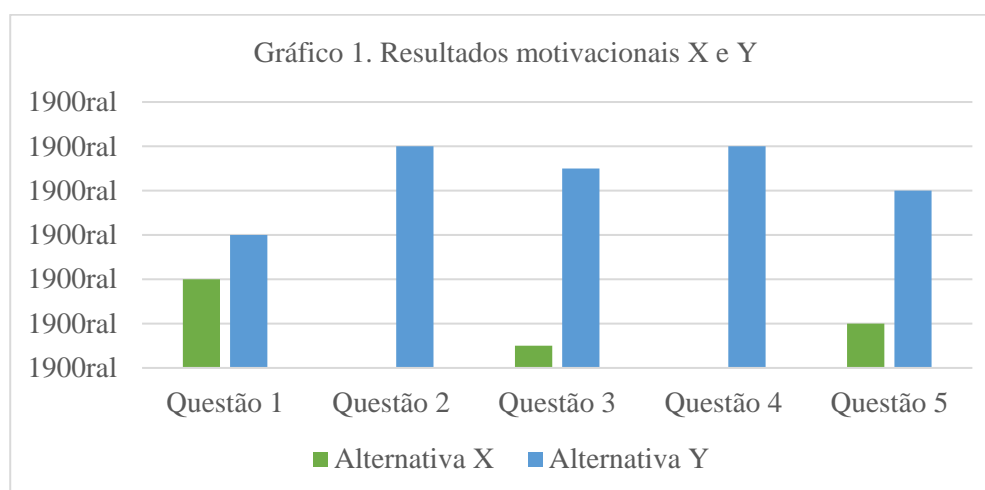
**Tabela 1 – Quadro funcional**

Cargos	Quantidade	Tempo de serviço	Faixa etária	Sexo
Atendente de biblioteca	4	1 mês a 20 anos	24 a 59 anos	M/F
Técnicos em multimeios didáticos	2	1 mês	26 a 41 anos	M
Instrutor de oficina cultural	2	1 ano a 3 anos	25 a 52 anos	M/F
Atendente da sala de memória	1	60 anos	19 anos	F
Coordenador de cultura	1	6 meses	34 anos	M

Fonte: Elaborado pelos autores (set. 2019)

Baseado na nas informações disponíveis acima, foi possível observar diferenças dos dados relacionados aos entrevistados, visto que suas experiências profissionais podem modificar perspectivas em relação à organização. Logo, 55% das respostas que possuíam características do perfil Y, foram dadas por profissionais mais jovens e que estão a menos de um ano no exercício da função. Sendo assim, esses gostam de solucionar problemas e ter espaço para colocar em práticas suas ideias e criatividade, buscando participar da tomada de decisão.

Com o objetivo de identificar o perfil dos funcionários, e baseado nos elementos motivacionais X e Y de McGregor, cinco questões foram elaboradas e propostas, possuindo duas alternativas, uma que conduzia ao elemento X e outra Y, para que fosse possível analisar de maneira geral os resultados obtidos - Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelos autores (set. 2019)

As respostas dadas a questão 1 (um) confirmam o perfil motivacional Y dos funcionários do órgão pesquisado, haja visto 60% alegaram que preferem uma organização que proporcione autonomia e liberdade para ter possibilidades de inovações, o que confirmam as características da motivação Y, ou seja, proatividade dos funcionários. Em contrapartida, 40% responderam que optam por uma empresa que oferece segurança individual e remunerações amplas, o que corrobora com posturas dos funcionários há mais tempo de serviço na organização, e que preferem funções mais estáveis, processos repetitivos e incentivos constantes.

Na questão seguinte 2 (dois), por unanimidade, os funcionários declararam trabalhar com eficiência quando existe um relacionamento harmonioso e abertos a opiniões. Nessa perspectiva o líder deve estar constantemente atento para satisfazer e motivar os funcionários de modo que desempenhem com mais eficiência suas funções.

Em relação a produtividade questionada na questão 3 (três), 90% disseram que ela pode ser afetada quando existe uma orientação incorreta, enquanto apenas 10% afirmaram que ela é prejudicada caso seja exigida uma tarefa com muitas responsabilidades e esforço pessoal. Nesse



caso, o líder deve estar atento ao funcionário que apresenta esse perfil incompatível com as exigências da função, a fim de que sua produtividade jamais seja afetada.

Todos os funcionários responderam na questão 4 (quatro) que conseguem um melhor desempenho caso exista estímulo de crescimento pessoal e profissional além do reconhecimento de seus méritos, dessa maneira, faz-se necessário a motivação e valorização do trabalho realizado pelo funcionário.

Por último foi abordada a possibilidade de mudança de cargo, nesse quesito 80% alegaram preferir uma função que ofereça crescimento da empresa e valorização pessoal, enquanto 20% disseram optar por um cargo com uma equipe capacitada e superior que auxilie nas atividades organizacionais. Diante disso, deve-se então observar em qual local esses funcionários estão inseridos, a fim de analisar se está sendo propício para ambos, ou seja, funcionário e organização.

Baseado nos resultados, é possível notar que os funcionários possuem como características motivacionais os comportamentos descritos da teoria Y, ou seja, gostam de liberdade para realizar suas funções e reconhecimento profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, com esse estudo foi possível notar a importância da teoria X e Y dentro das organizações, mostrando suas diferentes formas de aplicações, e suas relações com a motivação, sendo a teoria X uma abordagem tradicional que exige uma postura mais autoritária dos superiores enquanto a teoria Y, que tem uma abordagem mais moderna, com postura mais democrática.

Por meio dos resultados obtidos percebe-se que existe grande presença do perfil comportamental da teoria Y, necessitando então de uma interpelação motivacional direcionada a esse público. Além de analisar aqueles que preferem uma abordagem mais tradicional, ou seja, algo baseado na teoria X, para motivar a todos e satisfazer os funcionários em busca de um ambiente profissional harmonioso e produtivo.

Logo, é de suma importância que os gestores proporcionem liberdade e lugar na tomada de decisão, os motivando a se envolverem, buscando sempre o reconhecimento de trabalho e espaço para desenvolver sua criatividade.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **GESTÃO DE PESSOAS: O novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 4 ° Edição. Barueri, SP: Manole 2014.

LACOMBE, Francisco. **RECURSOS HUMANOS: Princípios e Tendências.** 2 ° Edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

MCGREGOR, D. **O lado humano da empresa.** Tradução: Margarida Maria C. Oliva, 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

ROBBINS, Stephen; JUDGE, Timothy; SOBRAL, Filipe. **COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: TEORIA E PRÁTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO.** 14° Edição. São Paulo: Pearson 2010.

SANTOS, Glaucia; ASSUNÇÃO, Juliana; LIMA, Ana Beatriz; TÓFOLI, Irso. **ESTILO DE LIDERANÇA: ENFOQUE NA TEORIA X E TEORIA Y DE DOUGLAS MCGREGOR.** *Universitári@- Revista Científica do Unisalesiano.* Lins – SP, n.2, p. 22-35, jul/dez de 2010.

## SEGURANÇA DO TRABALHO: PREVENÇÃO DE ACIDENTES ELÉTRICOS E INCÊNDIO NO IFMT DE TANGARÁ DA SERRA

**Rodrigo Augusto Leão CAMILO<sup>1</sup>; Delis Dantas do NASCIMENTO; Julia Aparecida Martins PIRES; Kethilyn da Silva XAVIER; Thays Bruna Ferreira GONZATTO**

**Resumo:** a responsabilidade das empresas em um cenário competitivo faz com que essas organizações minimizem os problemas envolvendo acidentes no âmbito do trabalho. Com rigorosa legislação, nosso país concede muita importância a segurança dos trabalhadores em sua atividade laboral. O presente trabalho tem o objetivo de destacar as principais normas regulamentadoras envolvendo cuidados com instalações elétricas e prevenção a incêndios. Metodologicamente, além das análises das normas, será utilizado os relatos obtidos junto aos servidores do Instituto Federal do Mato Grosso - Tangará da Serra para saber se as recomendações são devidamente atendidas.

**Palavras-chave:** Normas Regulamentadoras; IFMT; Incêndio; Instalações Elétricas.

### INTRODUÇÃO

Cada vez mais as organizações têm dedicado esforços para lidar com incidentes envolvendo os aspectos laborais. Nesse sentido, foi feito um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Avançado Tangará da Serra, no qual foram analisadas questões envolvendo a segurança do trabalho tais como ações para prevenção de acidentes elétricos e incêndio. Entre os meses de julho e agosto de 2018, discentes analisaram a estrutura física do *campus* como trabalho para o Projeto Integrador do mesmo ano, com os resultados sendo apresentados nesse trabalho.

O objetivo geral da pesquisa foi conferir se as Normas Regulamentadoras concernentes às condições elétricas e de prevenção a incêndio estão sendo cumpridas na instituição. Objetivou-se também saber se os servidores e estudantes do *campus* estão expostos a quaisquer tipos de riscos em suas atividades cotidianas.

A metodologia da pesquisa baseou-se nas Normas Regulamentadoras pertinentes às áreas de eletricidade e prevenção a incêndio disponibilizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. Também foram realizadas entrevistas com a direção geral, bem como com os servidores do *campus* que prestaram informações sobre as condições de salas, laboratórios, biblioteca, entre outros lugares.

### DESENVOLVIMENTO

Na atualidade as empresas dedicam um grande esforço para as questões envolvendo a segurança do trabalho, somado a isso, nosso país dispõe de farta legislação sobre normas relativas à

---

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Mato Grosso Campus Avançado Tangará da Serra.

segurança dentro do ambiente de trabalho. A questão elétrica merece atenção especial na segurança do trabalho devido ao potencial de acidentes que ela pode trazer às empresas. Sobre normas de segurança, a NR 10 se aplica às fases de geração, transmissão, distribuição e consumo, abrangendo as etapas de projeto, construção, montagem, operação, manutenção das instalações elétricas e quaisquer trabalho realizado nas suas proximidades, examinando as normas técnicas oficiais estabelecidas pelos órgãos competentes, e na ausência ou supressão destas, as normas internacionais cabíveis. Os elementos fundamentais estabelecidos pela NR 10, são assegurar que as vestimentas de trabalho em instalações elétricas amparem as necessidades em análise de risco, quanto à condutibilidade, inflamabilidade e influências eletromagnéticas, sem desconsiderar os aspectos ergonômicos, como também verificar se os esquemas unifilares das instalações estão atualizados com as especificações do sistema de aterramento e demais dispositivos de proteção coletiva.

Sendo assim, a NR 10 engloba a adoção e propagação de medidas preventivas do controle de risco elétrico e outros riscos adicionais entre os colaboradores, incluindo manter as instalações elétricas em condições seguras de funcionamento, inspecionando e controlando-as periodicamente. Ainda, essa norma confere se as áreas com instalações ou equipamentos elétricos possuem medidas de proteção contra incêndios e explosões, instruindo os empregados sobre os riscos a que estão expostos, assim quanto aos procedimentos de controle a serem aderidos.

Nas orientações da NBR 13570/1996 são feitas recomendações acerca das instalações elétricas em lugares de afluência de público, para garantir a segurança das pessoas no ambiente. As tomadas devem possuir dispositivos de sinalização nítidos aos indivíduos, mesmo em situação de baixa luminosidade. Finalmente, conclui-se que para a realização de serviços elétricos nas áreas classificadas e permitidas, somente pode ser feita por intermédio de uma liberação formalizada dos órgãos de controle.

Com o incêndio do Museu Nacional ocorrido no ano de 2018, a temática da prevenção a incêndios ganhou destaque no noticiário nacional, falando-se muito sobre normas para se evitar que tais tragédias ocorram. O Brasil dispõe de farta regulamentação a respeito, como, por exemplo, a Norma Regulamentadora 23, onde se afirma que os empregadores devem adotar medidas de prevenção de incêndio, conforme a legislação estadual e as normas técnicas, disponibilizando informações sobre a utilização dos equipamentos de combate ao incêndio e dispositivos de alarme, assim como os devidos procedimentos para evacuação do local.

As normas vigentes no nosso país em relação à manutenção de extintores são rigorosas, pois qualquer irregularidade encontrada pode trazer riscos aos frequentadores do ambiente. Podemos constatar essa preocupação na NBR 12962: “Exame periódico, efetuado por pessoal habilitado, que se realiza no extintor de incêndio, com a finalidade de verificar se este permanece em condições originais de operação.” (ABNT, 1998, p.1). Em nossa pesquisa serão analisadas as condições dos extintores de incêndio, bem como a periodicidade de sua manutenção.

Em casos de incidentes, é essencial que um grupo habilitado seja responsável por realizar o manuseio dos equipamentos, para manter a segurança. Muitas empresas não têm a cultura de treinar e preparar um conjunto de pessoas para atuar em situações de emergências.

Conforme a ABNT 13434-2, para fins de orientação e socorro, as placas devem possuir o formato quadrado ou retangular com o fundo verde e símbolo com uma cor de contraste, fotoluminescente, para facilitar a visão noturna. Tais placas são utilizadas para indicar saída ou escada de emergência, com setas mostrando a direção e ilustrações que apresentem o conteúdo das mesmas. Assim como os extintores, os abrigos das mangueiras, hidrantes e alarmes possuem sinalização específica e necessária, com o fundo na cor vermelha e os respectivos símbolos pictográficos em cor fotoluminescente.

Por sua vez, a ABNT NBR 12779 afirma que as mangueiras aprovadas com certificado para a utilização no combate a incêndio devem ser identificadas com uma braçadeira plástica. Após a mangueira ser disponibilizada para aquisição, o usuário deve conservar o último certificado válido de inspeção e manutenção, como forma de atestar a comprovação da regularidade do equipamento.

Ao mesmo tempo, orientações para os cuidados com as mangueiras precisam ser disponibilizadas aos responsáveis para seu resguardo. As manutenções precisam ser executadas por empresas capacitadas, sendo importante a utilização de aparelhos adequados, seguindo corretamente os procedimentos descritos na ABNT para que não haja risco de danificar a mangueira. As que forem desaprovadas, sem probabilidade de reparos, precisam receber a inscrição “CONDENADA” de forma indelével, tendo que ser substituída por uma nova do mesmo tipo e diâmetro. Todo resíduo, mofo ou mancha necessita ser extraído, quando possível, do exterior da mangueira. A empresa capacitada precisa viabilizar ao usuário instruções que tenham os cuidados de preservação, como por exemplo o modo mais adequado de guardar cada tipo de mangueira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em um contexto cada vez mais competitivo entre as empresas, a redução de custos com acidentes de trabalho acaba sendo um diferencial importante para as organizações. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Avançado Tangará da Serra vem adequando-se às legislações especialmente no tocante a riscos elétricos e de incêndios, conforme verificado no decorrer da pesquisa.

Em relação ao cumprimento das Normas Regulamentadoras, embora constatadas algumas dificuldades, os gestores do *campus* estão tomando atitudes para melhorar as condições de segurança do *campus*, como por exemplo, o recarregamento dos extintores de incêndio e a sinalização deles. Segundo os entrevistados, o contexto econômico atual não favorece a solução de todos os problemas, o que impede a plena efetivação das normas vigentes, situação que não desmerece os esforços dos dirigentes em adaptar a instituição às recomendações determinadas por lei.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12779**: Mangueiras de Incêndio - Inspeção, Manutenção e Cuidados. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12962**: Inspeção, Manutenção e Recarga em Extintores de Incêndio. Rio de Janeiro, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13434-2**: Sinalização de Segurança Contra Incêndio e Pânico. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13570**: Instalações Elétricas em Locais de Afluência de Público. Rio de Janeiro, 1996.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora de Segurança e Medicina do Trabalho**. NR 10 - Segurança em Instalações e Serviços em eletricidade. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr10.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora de Segurança e Medicina do Trabalho**. NR 23 - Proteção Contra Incêndios. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/nr23.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2018.



## **PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: TEORIA E PRÁTICA OBSERVADAS EM UMA COOPERATIVA DE AÇÚCAR E ETANOL DO MUNICÍPIO DE CAMPO NOVO DO PARECIS - MT**

**THAIS FERNANDES DE ALMEIDA<sup>1</sup>; GUILHERME AUGUSTO COURA RODRIGUES<sup>2</sup>; DÉBORA BORGES DOS SANTOS<sup>3</sup>; CLÁUDIO MÁRCIO DA SILVA<sup>4</sup>**

**Resumo:** O cooperativismo é regido por princípios que norteiam as decisões dentro das organizações cooperativas. O presente artigo tem como objetivo apresentar os sete princípios do cooperativismo e, posteriormente, realizar uma análise da sua aplicação em uma cooperativa do ramo do agronegócio, produtora de etanol e açúcar, localizada no município de Campo Novo do Parecis – MT. Para observar tais princípios em prática, foi realizada uma visita técnica, buscando compreender os princípios, rotina e funcionamento dessa cooperativa. Dessa forma, foi possível apresentar as informações que estão presentes no estudo, com uma comparação teórica e prática. No final do estudo, foi possível analisar os princípios e sua prática.

**Palavras-chave:** Princípios Cooperativistas, Cooperativa, Visita Técnica.

### **INTRODUÇÃO**

No ano de 1844, os princípios cooperativistas foram estabelecidos pela primeira cooperativa de consumo do mundo, denominada “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”, localizada em Manchester, Inglaterra. Inicialmente citados no Estatuto social dessa organização, esses princípios foram disseminados pelo movimento cooperativista e atualmente monitorados pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI (BIALOSKORSKI NETO, 2012).

O presente artigo tem o objetivo de apresentar os princípios do cooperativismo a partir de pesquisa bibliográfica e relacioná-lo a sua aplicação em uma empresa cooperativa. Para tanto, foi realizada uma visita técnica a cooperativa do ramo do agronegócio, produtora de etanol e açúcar, localizada no município de Campo Novo do Parecis – MT. Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas abertas, direcionadas ao setor de Recursos Humanos – RH da organização, com a finalidade de compreender a relação entre os princípios da organização e os sete princípios do cooperativismo.

A relevância desse estudo está em destacar a prática de valores e princípios que norteiam as decisões em um movimento que se expande pelo mundo, com vistas a transformação social a partir da organização coletiva e democrática. O sistema cooperativista é composto por 3 milhões de cooperativas espalhadas por 150 países, formada por 1,2 bilhão de cooperados, oferecendo 280 milhões de postos de trabalho. No ano de 2018, o cooperativismo foi responsável por 100% das exportações de 36 municípios brasileiros (OCB, 2019).

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em 1844, na Inglaterra, vinte e sete homens e uma mulher, conhecidos como os pioneiros de Rochdale, constituíram o que posteriormente seria reconhecida como a primeira cooperativa moderna, que se expandiu ao ponto de propagar a doutrina cooperativista, por meio da sua estrutura organizacional, suas características e capacidade para transformar as condições econômicas e sociais da região onde está instalada (BIALOSKORSKI NETO, 2012).

---

<sup>1</sup> Discente do curso técnico em RH integrado ao ensino médio - IFMT - campus avançado Tangará da Serra. E-mail: [fernandesthais554@gmail.com](mailto:fernandesthais554@gmail.com)

Atualmente o cooperativismo é centro de discussões dos pesquisadores, dentre eles Antonialli e Souki (2005, p. 3), que dissertam sobre essa doutrina.

Essencialmente, a cooperativa é uma associação de pessoas que, por meio de bases democráticas, se unem com o objetivo de atender certas necessidades econômicas fundamentais, manifestando duas dimensões básicas: de instituição política (interessada na organização e promoção social de seus membros) e, paralelamente, um empreendimento econômico (que se obriga a produzir algum bem ou serviço dentro de um grau relativo de eficiência econômica) (ANTOLIALLI e SOUKI, 2005, p.3).

Parafraseando os autores, o alvo de uma cooperativa é a união de pessoas para alcançar um objetivo econômico, sendo assim, tais envolvidos são dominados como “sócios”, conforme os autores argumentam quando afirmam que eles assumem papel duplo, de proprietário e usuário do empreendimento.

Para o progresso do cooperativismo foram estabelecidos sete princípios que possuem como base, os criados pelos Pioneiros de Rochdale, e que servem como regras de fortalecimento e norteamento para as cooperativas, sendo praticados constantemente, visto que “os princípios cooperativistas são as mais importantes regras de conduta a serem seguidas pelos associados a fim de promover o ideal desse modo de organização cooperativista.” (BERTUOL, CANÇADO e SOUZA, 2012, p. 9).

Sendo assim, nos últimos anos eles sofreram alterações e adaptações, mas atualmente são estabelecidos da seguinte maneira:

Uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer suas necessidades comuns, através de uma empresa de negócios da qual possuem a propriedade em conjunto e a controlam democraticamente, pelos seguintes princípios: a) Adesão voluntária e livre. b) Gestão democrática pelos membros. c) Participação econômica dos membros. d) Autonomia e independência. e) Educação, formação e informação. f) Intercooperação. g) Interesse pela comunidade (REISDORFER, 2014, p. 38).

O primeiro princípio trata sobre adesão voluntária e livre, ou seja, todos possuem liberdade para se tornarem sócios em uma cooperativa, independente de sexo, religião ou política, desde que estejam cientes das responsabilidades sobre seus serviços. Além disso, “da mesma forma que é garantido o direito de escolha na entrada do associado, garante-se também o direito desse indivíduo na saída da cooperativa, a qual deve ser totalmente voluntária e sem obstáculo” (BERTUOL, CANÇADO e SOUZA, 2011, p. 10).

Relacionado a esse, tem-se o próximo princípio, no qual está presente a gestão democrática, de que “as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões” (ANTONIALLI e SOUKI, 2005, p. 5), ou seja, independentemente de sua contribuição para a organização, o sócio deve participar.

Posteriormente tem-se a participação econômica dos membros, que diz sobre a relação entre sócio e sobras, e principalmente que “as cooperativas devem priorizar o homem ao invés do capital – esta é a essência do princípio da Participação Econômica dos Membros. Esse princípio tem o objetivo de valorizar o trabalho e o trabalhador, retirando a figura do intermediário do processo (BERTUOL, CANÇADO e SOUZA, 2011, p.11).

Reisdorfer (2014, p. 39) aborda o quarto princípio dizendo que as cooperativas:

São organizações autônomas de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se estas firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos membros e mantenham a autonomia das cooperativas (REISDORFER, 2014, p. 39).

Ou seja, cooperativas se desenvolverem sem depender do governo, se tornando então um diferencial comparado as empresas de capital não cooperativas.

“As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para seu desenvolvimento das suas cooperativas” (ANTONIALI e SOUKI, 2005, p.6). Então o quinto princípio trata da capacitação do cooperado para a gestão de suas atividades individuais e principalmente para promover maior qualidade na sua participação no controle da empresa. Trata ainda da qualificação de colaboradores e da comunidade em geral.

O sexto ponto, busca consolidar as relações entre as cooperativas, com o objetivo de expandir essa doutrina, Conforme Reisdorfer (2014, p.39) aborda “as cooperativas servem de modo mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais”.

Por último, o interesse pela comunidade é um princípio de responsabilidade social, na qual a cooperativa deve promover ações direcionadas à comunidade, sem objetivos lucrativos, “as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros” (ANTONIALI e SOUKI, 2005, p.6).

Dessa forma, tem-se a apresentação, bem como, a importância desses sete princípios, que são bases para o cooperativismo, e utilizados em todo o mundo, tendo cada cooperativa utilizando os princípios da maneira que acredita ser adequada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No dia 22 de agosto do ano 2019, os alunos do 3ª ano do curso Técnico em Recursos Humanos do IFMT *campus* avançado Tangará da Serra participaram de uma visita técnica organizada pelos professores Débora Borges dos Santos, Donizeti Ferreira Barbosa Júnior e Joseano Lira Santos. Os discentes foram conduzidos até uma cooperativa do ramo do agronegócio, produtora de açúcar e etanol, localizada no município de Campo Novo do Parecis – MT. Durante uma apresentação realizada pela coordenadora de RH da organização, buscou-se compreender como estava presente os sete princípios do cooperativismo, sendo assim, foram realizados questionamentos abertos. O estudo apresentará de forma sequencial todos os princípios em exercício na organização.

Adesão livre e voluntária - segundo a gestora, qualquer pessoa pode se tornar sócio da cooperativa, independentemente de qualquer fator, basta estar de acordo com as diretrizes presentes. Antes da assinatura de contratos que confirmem a adesão de um novo membro, é apresentado desde o significado de cooperativismo até o funcionamento da cooperativa, com o objetivo de anular qualquer dúvida.

Um ponto importante a ser ressaltado é que para existir a adesão de um novo cooperado é realizado uma assembleia geral, na qual os sócios devem estar de acordo com o novo integrante, isso ocorre para seguir o Estatuto criado durante a fundação da cooperativa em 1980 e enfatizar a democracia existente.

Gestão democrática – a democracia é uma forma de política na qual todos participam de forma igualitária, e é com base nisso que a cooperativa visitada funciona. O segundo princípio está presente em diversos aspectos na organização, principalmente nas tomadas de decisões,

quando todos os sócios se envolvem, e durante a votação, cada membro tem direito a um único voto, que possui o mesmo peso independente de sua contribuição, inclusive a diretoria administrativa é composta por cooperados, que votaram e escolheram seus representantes.

Participação econômica dos membros – o investimento do sócio é transformado em uma espécie de cota, se tornando então dono, a sobra da organização é dividida equivalente a sua participação, para que seja uma repartição justa. Além do mais, no mínimo 10% das sobras ficam em um fundo indivisível, sendo utilizado para o desenvolvimento da cooperativa e cobertura de perdas futuras.

Autonomia e independência - a cooperativa não está ligada ou sofre intervenção do governo ou religião, os sócios observam isso como uma vantagem para o desenvolvimento.

Educação, formação e informação – os investimentos nesses pontos são importantes para a extensão da cooperativa, dessa forma sempre que necessários seus cooperados e colaboradores passam por treinamentos e cursos, todos contratados são treinados, inclusive durante a visita técnica havia pessoas aprendendo a pilotar as máquinas. A visita que os alunos realizaram na cooperativa expressava a expansão da informação, visto que os discentes agora possuem mais conhecimento sobre a organização e cooperativismo.

Intercooperação – quando questionado sobre esse princípio, a gestora afirmou que na realização de negócios a empresa não possui como preferência cooperativas, negociam com todos, sem exceções, porém seus pagamentos são realizados exclusivamente com o Sicredi, que é uma cooperativa de crédito, ou seja, uma cooperação entre cooperativas.

Interesse pela comunidade – a cooperativa realiza ações que envolvem a comunidade, como o fato de ser conhecida como empresa amiga da criança, pois suas ações estão de acordo o desenvolvimento ótimo para as crianças. Outra ação desenvolvida é o dia do agasalho, quando são arrecadados agasalhos dos funcionários e doados. Além de gerar empregos, qualificar pessoas, comprometer-se com o meio ambiente e contribuir com o desenvolvimento da região.

Essas foram as respostas adquiridas baseadas nos princípios cooperativistas, ficando evidente a forma como a empresa os segue.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita realizada à cooperativa foi de grande importância e ensinamento aos discentes, ao analisar as respostas da coordenadora de recursos humanos, responsável pela apresentação da cooperativa aos alunos e responder os questionamentos dos mesmos, foi possível comparar com os princípios do cooperativismo e perceber que por mais que os anos se passem e a tecnologia avançando as cooperativas de hoje não deixaram para trás os primeiros ensinamentos que vieram com os pioneiros de Rochdale.

## REFERÊNCIAS

ANTONIALLI, L.M; SOUKI, G.Q. Princípios cooperativistas e modelo de gestão: um estudo sobre conflitos de interesses entre grupos de produtores rurais. Anais: XLIII – Congresso da Sober “Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial”. Ribeirão Preto, 2005.

BERTUOL, R.; CANÇADO, A.C.; SOUZA, M.F.A. A PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: um estudo de caso no Tocantins. **Revista AOS**, Brazil, v. 1, n.2, p. 7-18, 2012.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. São Paulo: Atlas, 2012.

OCB. Anuário do cooperativismo Brasileiro 2018. Sistema OCB – CNCOOP, OCB, SESCOOP; Brasília, 2019.

REISDORFER, Vitor Kochhann. **Introdução ao cooperativismo**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.



## **AUTOEFICÁCIA COMO GERADOR DE MOTIVAÇÃO ORGANIZACIONAL**

**Thays Bruna F. GONZATTO<sup>1</sup>; Crisiely C.dos REIS<sup>2</sup>; Jamilly O. DUARTE<sup>3</sup>; José Leandro V. LOPES<sup>4</sup>; Pablo F. de SOUZA<sup>5</sup>; Joseano L. SANTOS<sup>6</sup>**

**Resumo:** Desde que Albert Bandura postulou a existência de quatro fontes de informação que influenciam a formação das crenças de autoeficácia, esforços têm sido empregados na tentativa de melhor compreender como avaliar e em que medida essas fontes podem contribuir para a constituição da crença de autoeficácia em contextos diversos. O presente estudo teve como objetivo explorar evidências de validade para o desenvolvimento de da aplicação da Autoeficácia de Docentes (IFMT). Logo, a mesma tem como objeto a teoria da autoeficácia, com ênfase na teoria da aprendizagem significativa e na teoria dos campos conceituais. Metodologicamente, é uma pesquisa bibliográfica, de estudo de campo, de caráter descritivo e exploratório, e sua análise predominantemente qualitativa.

**Palavras-chave:** Autoeficácia, Colaborador, Motivação.

### **INTRODUÇÃO**

É perceptível a diferença que há entre os resultados gerados do desempenho de pessoas bem motivadas e de pessoas com um nível baixo de motivação. No cenário organizacional, quanto mais motivado for o colaborador, maior e melhor será o seu rendimento, conseqüentemente, haverá aumento na produtividade e qualidade dos produtos ou serviços prestados pela empresa.

Em contraponto, quando o funcionário se sente desmotivado, seu trabalho pode minguar, comprometendo o resultado dos trabalhos oferecidos pela organização, além de, em casos mais extremos, abrir a possibilidade de a mesma sofrer muitas críticas e perder clientes.

Para Steers e Porter (1991), “[...] a motivação, em relação ao comportamento no trabalho, energiza, orienta e sustenta esse comportamento.” Com isso, entende-se que determinados comportamentos dos colaboradores podem ser explicados como indícios de motivação ou desmotivação.

Com isso, a motivação pode ser medida pelos comportamentos observáveis dos trabalhadores. Os níveis motivacionais em uma organização transparecem no bom ou mau desempenho dos funcionários. Por isso, é indispensável o empenho em mantê-los motivados, para que estes atinjam elevados padrões de desempenho, levando as organizações a alcançarem os seus objetivos e metas.

Segundo Idalberto Chiavenato (2005, p.242), o qual defende que a motivação é uma pressão externa e parte de uma necessidade, também interna, que excitando as estruturas nervosas, origina um estado energizador capaz de impulsionar o organismo à atividade, iniciando, guiando e mantendo a conduta até que alguma meta seja conseguida ou a resposta seja bloqueada.

Levando em consideração a influência da motivação em todo o sistema de processos de uma organização, entender como alguém se sente motivado deve fazer parte da estratégia organizacional, promovendo ações que estimulem continuamente a motivação dos colaboradores. É importante também que os profissionais sejam instigados a crescer em suas carreiras, buscando eficácia no exercício de suas funções, gerando neles a realização pessoal.

Segundo Pinder (1998), “A motivação no trabalho é um conjunto de forças energéticas que têm origem quer no indivíduo, quer fora dele, e que moldam o comportamento de trabalho, determinando a sua força, direção, intensidade e duração.” Ou seja, a motivação guia a pessoa, gera a vontade e, o mais importante, convence o indivíduo a levantar-se e fazer bem feito. Uma

pessoa devidamente motivada, saberá o que realizar, de onde partir, para onde ir, como e quanto tempo precisará dedicar para o bom resultado ser alcançado, além aplicar o empenho necessário.

O objetivo desta pesquisa é compreender como a autoeficácia influencia na motivação dos colaboradores, peças cruciais nos processos presentes em uma organização, já que a disposição e empenho das mesmas definem a qualidade do produto ou serviço prestado.

Metodologicamente foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca da temática, baseando-se em autores como Albert Bandura, Frank Pajares e Idalberto Chiavenato. Para obtenção de dados, foi efetuada a aplicação de um questionário com 8 servidores efetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Campus Avançado Tangará da Serra – IFMT, nos meses de agosto a setembro de 2019.

## **DESENVOLVIMENTO**

O conceito de autoeficácia é oriundo da Teoria Social Cognitiva e foi desenvolvido, principalmente, pelo psicólogo canadense, Albert Bandura. Com foco no comportamento humano dentro das empresas, o pesquisador iniciou seus estudos em 1977. Segundo Albert, a autoeficácia pode ser definida como: “A crença que o indivíduo tem sobre sua capacidade de realizar com sucesso determinada atividade.” Tal conceito está diretamente ligado à automotivação, pois para realizar qualquer tarefa com sucesso, é imprescindível que o profissional conheça suas habilidades e acredite no potencial que possui.

A autoeficácia se relaciona com a convicção da pessoa sobre suas capacidades de controlar seu próprio desempenho e eventos que afetam sua vida. Essa certeza de ser eficaz pode se desenvolver por meio de quatro fontes principais: perceber as experiências de domínio; conhecer pessoas semelhantes a si alcançando bom desempenho em suas atividades; reconhecimento social de suas capacidades de atingir o sucesso; e a indução dos estados corporal e emocional que indicam força ou vulnerabilidade, promovendo autoconhecimento.

Bandura (1997) e Pajares (2002), postularam que a confiança na eficácia é formada por meio do processamento cognitivo, que abrange processos referentes à atenção, memória e integração de informações. Cotidianamente, alguns eventos ocorrem com as pessoas e são notados, nesse momento é ativado o processo de atenção, posteriormente, esses eventos podem passar por procedimentos de retenção de informação, em que atua a memória, o que acontece é interpretado de maneiras variadas, integrando as informações retidas. A habilidade de discernir, atribuir valor e integrar fontes relevantes de informação de eficácia, aumenta o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Porém, é válido ressaltar que o processamento cognitivo corre o risco de ser impreciso, tal como acontece em situações inéditas, em que o indivíduo não fixou informações suficientes sobre sua performance e precisa tirar conclusões quanto a sua capacidade baseando-se em outras situações. Outro fato recorrente que pode tornar esse processamento inexato, é o poder que os fatores pessoais exercem sobre os processos de auto-avaliação, resultando em uma percepção pouco precisa dos sucessos ou fracassos (Bandura, 1997; Pajares, 2002).

De acordo com o trabalho de Bandura, quem dispõe de um grau elevado de autoeficácia acredita ter capacidade de lidar com os diversos acontecimentos da vida. São seguros de que conseguem superar obstáculos, gostam de ser desafiados e, persistem para manter um alto grau de confiança na sua competência de obter êxito e de controlar a própria vida. No entanto, as pessoas com autoeficácia baixa sentem-se inúteis, sem esperança, pressupõe que não são capazes de enfrentar as situações as quais são expostas, deduzindo que têm poucas chances de mudá-las. Diante de um problema, tendem a desistir após a primeira tentativa frustrada. Não

percebem que podem fazer a diferença como uma simples atitude, para transformar seu cenário de derrotas.

É possível desenvolver níveis coletivos de eficácia dentro dos grupos de pessoas que possuem um mesmo alvo. Bandura realizou uma pesquisa com equipes de futebol, departamentos corporativos, unidades militares, comunidades de bairro e grupos de ação política. Essa pesquisa gerou resultados interessantes, mostrando que quanto mais elevada é a percepção de eficácia no grupo, maiores são suas aspirações e mais motivados se sentem para realizar suas funções. Além disso, o estudo demonstra que a persistência diante dos obstáculos é proporcional a moral e a capacidade de recuperação frente a momentos de estresse.

Segundo Albert Bandura, há quatro chaves específicas para o desenvolvimento da autoeficácia. A priori, é necessário compreender que cada indivíduo tem intenções por traz de suas ações, portanto, é capaz de regular suas atitudes e gerenciar o processo de aprendizagem de novos comportamentos. Para incorporar a convicção de autoeficácia, pode-se utilizar dessas quatro chaves: experiência de êxito (atividades que você realiza com sucesso); aprendizagem vicária (inspiração ligada aos mentores que possuímos); persuasão verbal (receber feedback positivo de pessoas significativas) e; indicadores fisiológicos (sensações físicas na realização de determinada ação).

O empreendedor americano, Henry Ford, afirmou que “Se você pensa que pode ou se pensa que não pode; de qualquer forma você está certo.” Tais palavras significam que a pessoa que acredita em si mesma tem muitas e, do mesmo modo, aquela que não acredita em si tem grandes chances de fracassar. Na realidade, quase tudo depende da maneira como o indivíduo enxerga a si mesmo.

Além de chaves, existem estratégias que auxiliam no desenvolvimento da autoeficácia, como eliminar crenças limitantes, reconhecer as próprias habilidades e investir em evolução contínua. Para tanto é preciso superar as crenças que limita a capacidade e estimular a certeza da capacidade presente no indivíduo, mas não pode deixar de identificar suas habilidades e trabalhar no aperfeiçoamento destas, para então alimentar uma mentalidade positiva no que diz respeito a suas potencialidades para motivar-se a ir além em sua carreira.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a aplicação do questionário no IFMT campus Avançado Tangará da Serra, obteve-se resultados bastante positivos. As perguntas foram voltadas para opinião do indivíduo sobre si mesmo, em que haviam frases demonstrando eficácia e os servidores deveriam avaliar de 1 à 5 a veracidade das frases dentro do seu próprio contexto. Os números 1, 2, 3, 4 e 5 correspondiam respectivamente a afirmação de “Nunca”, “Raramente”, “Às vezes”, “Quase sempre” e “Sempre”. Não ocorreu nenhuma nota abaixo de 3, o que indica que nenhum dos servidores possuem um nível baixo ou regular de autoeficácia, 100% destes estão entre os níveis alto e altíssimo.

Dentre os 8 trabalhadores, haviam 7 homens e 1 mulher. 87,5% dos servidores possuem nível de eficácia altíssimo, enquanto o restante se enquadra no nível alto. A questão que menos recebeu nota 5 foi a que se refere à manter metas e alcançar objetivos, dado que demonstra que esses colaboradores não deixam de acreditar que são capazes, porém, nem sempre conseguem manter a constância para conservar a meta, conseqüentemente, os objetivos refletidos em tal meta não será atingido.

Logo, para esses servidores, que estão em um ambiente escolar e lidam com adolescentes diariamente, é essencial que desenvolvam uma elevada autoeficácia, já que seus alunos em muitos momentos são inconstantes e podem agir de maneiras imprevisíveis. O inesperado pode, muitas vezes, gerar grandes problemas, está aí a importância de manter uma postura estável de

confiança em si para lidar com tais situações sem ser lesado. Além disso, a autoeficácia surte em muito seus efeitos nos períodos de aula, em que o professor precisa ter segurança em seus conhecimentos em sua capacidade de transmiti-los de forma clara.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, pode-se perceber que a autoeficácia traz a confiança que o profissional precisa para realizar com destreza suas atividades. Portanto, quando um colaborador reconhece que é capaz e pode evoluir em sua carreira, o mesmo sentirá motivado a estar sempre em busca de gerar bons resultados, a fim de desenvolver cada vez mais suas habilidades e alcançar a excelência no exercício de sua função. Para a organização, isso é muito vantajoso, pois conseguirá manter um alto padrão de qualidade, adquirindo vantagem competitiva e se destacando no mercado.

No caso do IFMT e seus servidores, a autoeficácia promove motivação para enfrentarem as diversas situações conflituosas presentes no ambiente, bem como sentem-se motivados para repassar os conteúdos trabalhados, acreditando na vinda de um feedback positivo, principalmente partindo dos discentes.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980

VERGNAUD, G. **A classification of cognitive tasks and operations of thought involved in addition and subtraction problems**. In CARPENTER, T., MOSER, J. e ROMBERG, T. **Addition and subtraction. A cognitive perspective**. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum, 1982.

VERGNAUD, G. **Multiplicative structures**. In Hiebert, H. and Behr, M. (Eds.). **Research Agenda in Mathematics Education. Number Concepts and Operations in the Middle Grades**. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum, 1988.

VERGNAUD, G. **Multiplicative structures**. In LESH, R. and Landau, M. (Eds.) **Acquisition of Mathematics Concepts and Processes**. New York: Academic Press Inc, 1983.

## **TEORIA DO ESTABELECIMENTO DE METAS DE LOCKE E LATHAM: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA TANGARAENSE/MT**

**Joseano L. SANTOS<sup>1</sup>; Nathália B. ROMANHUK<sup>2</sup>; Eduarda M. SANTI<sup>3</sup>; Ana Paula SORATI<sup>4</sup>;  
Mariana F. HEEMANN<sup>5</sup>; Delis D. DO NASCIMENTO<sup>6</sup>; Isa Carollyne DOS S. SOUZA<sup>7</sup>;  
Kenniel Lucas A. P. SANTOS<sup>8</sup>**

**Resumo:** A motivação humana dentro das organizações pode ser distinguida em duas vertentes, as quais podem se alterar de maneira repentina, variando sob a visão de mundo estabelecida pelos indivíduos. Com isso, certos mecanismos – sendo esses: esforço, persistência e direção – exercem, de forma automática, influências diretas sob o indivíduo, na presença de comprometimento e tomada de decisões que determinem ações objetivas para o alcance de metas. A pesquisa realizada busca compreender, além de proporcionar o estudo teórico referente ao estabelecimento de metas, como a motivação dos colaboradores de determinada organização é influenciada pelo foco de cada indivíduo perante suas visões de futuro. A pesquisa estruturou-se em uma metodologia qualitativa, com a ajuda essencial de um questionário de múltipla escolha, para quantificar e compreender, de forma resumida e inicial, o processo motivacional dentro de determinada organização. Observou-se que, na empresa utilizada como objeto de pesquisa, os colaboradores, em sua maioria, são influenciados diretamente pela estabilidade em seus cargos e pela definição de metas/objetivos abrangentes e realistas, no que tange à posição grupal e individual dos empregados na organização de trabalho vigente.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, Empresa, Metas, Motivação, Organização.

### **INTRODUÇÃO**

Buscar e conhecer as motivações profissionais e pessoais de cada colaborador impulsiona diretamente no desenvolvimento organizacional, bem como direciona ao alcance de resultados eficazes. Com isso, o trabalhado por Locke e Latham (1990), apontam que as metas energizam o potencial dos indivíduos em decorrência do seu poder de motivação, baseando-se na demanda exigida por uma tarefa específica.

Com isso, a pesquisa realizada busca compreender, além de proporcionar o estudo teórico referente ao estabelecimento de metas, como a motivação dos colaboradores de determinada organização é influenciada pelo foco de cada indivíduo perante a suas visões de futuro.

Logo, em decorrência de sua relevância, visto que a Teoria do Estabelecimento de Metas é uma das visões mais bem aceitas de motivação para o trabalho, é utilizada para influenciar e explicar as ações de trabalhadores de diferentes contextos.

Nesse contexto, este resumo científico tem por objetivo retratar os impactos gerados pelo estabelecimento de metas dentro da respectiva organização pesquisada.



## **TEORIA DO ESTABELECIMENTO DE METAS DE LOCKE E LATHAM**

A Teoria do Estabelecimento de Metas tem como base primordial estudos realizados por Edwin A. Locke e Gary Latham (1990), o qual afirma que as metas influenciam o desempenho das tarefas de três formas distintas: energizando o desempenho pois motivam as pessoas para exercer esforços de acordo com sua demanda, motivando as pessoas a serem persistentes em suas atividades durante um longo período, mantendo os indivíduos focados por mais tempo; e direcionando a atenção dos indivíduos para comportamentos relevantes e que focalizem resultados.

Além disso, certos mecanismos como esforço, persistência e direção, exercem de forma automática, influências diretas sob o indivíduo, na presença de comprometimento e tomada de decisões que determinem ações objetivas para o alcance de metas.

Segundo Latham (2003), as metas difíceis – diferentemente das metas fáceis - encaminham os indivíduos a trabalharem de maneira mais propícia ao sucesso, devido aos fatores de desempenho interligados a essa conduta. Quando comparadas com outras categorias de metas, as com grau de dificuldade maior tendem a serem associadas com um alto nível de eficácia, levando o indivíduo realizar um esforço maior e posteriormente o mesmo se sentirá auto realizado ao cumprir com o objetivo proposto.

Para explicar essa conduta, Locke e Latham utilizaram-se do conceito de autoeficácia aplicado na Teoria de Bandura (1986), sendo esta caracterizada como o autojulgamento de determinado indivíduo quanto a sua capacidade de realizar uma ação específica.

Desse modo, ao sentir-se capacitado para concluir uma tarefa, independentemente do nível de dificuldade desta, o sujeito se inclinará para o fechamento da demanda criada pela situação. Deve haver uma interação entre os interesses da organização ao determinarem uma meta, pois os dois irão atuar em conjunto para cumprir esse objetivo em comum.

## **METODOLOGIA**

A empresa na qual realizou-se a aplicação do questionário é especializada em serviços de Oficina Mecânica para automóveis, caminhões e veículos pesados a aproximadamente 11 anos no município de Tangará da Serra – MT. Localizada na Avenida Nilo Torres, e com uma rede de 10 funcionários, a organização iniciou seus trabalhos por meio de um núcleo familiar, expandindo posteriormente e contratando novos funcionários para auxílio e sustento do seu sistema.

Os funcionários participantes da pesquisa abrangem todos os setores existentes na empresa, sendo esses: administração e serviços de mecânica. Com isso, tornou-se possível analisar como cada indivíduo analisa seu papel e suas metas em parceria com o sistema corporativo existente em diferentes repartições organizacionais.

Com isso, o questionário buscou coletar dados baseados na pergunta ‘O quanto é importante para você?...', apresentando, posteriormente, 10 situações contextualizadas que ocorrem no

ambiente de trabalho e podem influenciar diretamente o rendimento dos colaboradores, como exemplo: atingir as metas, saber o que a empresa espera que eu faça e entender como a sua própria meta é medida.

O questionário aplicado contou com a participação de colaboradores com um tempo de serviço no cargo que varia de um a onze anos. Com isso, os sujeitos de pesquisa eram divididos em: um administrador, um auxiliar administrativo, três mecânicos, quatro ajudantes de mecânico em treinamento e um auxiliar geral.

Sendo assim, a pesquisa estruturou-se em uma metodologia qualitativa, com a ajuda essencial de um questionário de múltipla escolha, para quantizar e compreender, de forma resumida e inicial, o processo motivacional dentro de determinada organização. O questionário contempla questões básicas profissionais – dentre as quais ressaltam-se: cargo na empresa e tempo de serviço no cargo – salientando, essencialmente, a visão de cada setor da corporação. Além disso, utilizando uma classificação numérica simples de 1 a 5, na qual cada número representa um grau de importância, conforme resultados e discussão analisados, a pesquisa contextual a Teoria de Locke e Latham em uma empresa baseada em serviços mecânicos na cidade de Tangará da Serra – MT.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a visão proporcionada quanto ao estabelecimento de metas e a influência direta dessas no ambiente motivacional das organizações, em decorrência dos estímulos intrínseco e extrínseco existentes em cada visão profissional e pessoal dos diferentes colaboradores de uma empresa, a teoria estudada demonstrou a necessidade de compreender e analisar os impactos gerados pela mesma dentro do ambiente de trabalho.

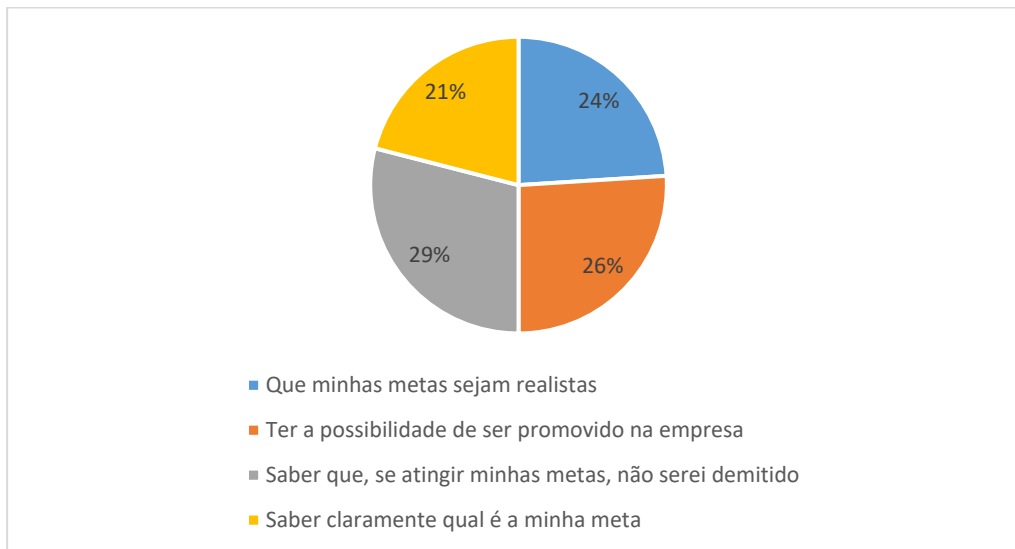
Os fatores motivacionais com maior percentual indicado pelos colaboradores, sendo esses considerados prioridade para mais de sete dos dez funcionários da empresa, abrangem situações que englobam estabilidade dentro da organização e realização de metas pessoais e profissionais dos indivíduos. Com isso, o efeito motivador dessas situações elencadas e desenvolvidas com os participantes, demonstram a necessidade de reconhecimento e segurança dentro de um ambiente de trabalho saudável e harmônico.

A expectativa demonstrada por esses colaboradores acentua a correlação positiva entre desempenho e alcance de metas para satisfação global e pessoal. As metas estabelecidas de forma individual devem ser tangíveis e agregar valor à organização como um todo, buscando o comprometimento de ambas as partes envolvidas com o sistema organizacional, Gráfico 1.

Ao analisar-se o gráfico, pode-se perceber uma semelhança entre a porcentagem relativa à importância dos fatores motivacionais elencados como principais. Ou seja, cerca de 29% dos participantes consideram a estabilidade no cargo como um fator extremamente importante para o desenvolvimento na organização. Enquanto 26% acredita que a possibilidade de receber uma promoção é uma ação motivadora, e 24% espera que suas metas, além de serem respeitadas,

sejam realistas e capazes de serem realizadas futuramente, ao decorrer das atividades prestadas na organização.

**Gráfico 1** – Fatores motivacionais elencados como mais relevantes pelos colaboradores



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A quinta meta com maior índice de importância refere-se ao tempo de atingimento das metas estabelecidas pelos colaboradores. Nesse caso, seis dos dez participantes elencaram que a existência de um prazo certo para o cumprimento da meta é um fator extremamente importante para o ambiente organizacional.

Torna-se importante ressaltar que, de todas as alternativas elencadas, nenhuma recebeu nota abaixo de 3, representando que, apesar de algumas atitudes e esperanças não serem de importância máxima para os colaboradores, certamente contribuem indiretamente para o desempenho organizacional e para o funcionamento da empresa como um todo.

## CONCLUSÕES FINAIS

Por meio dos fatores analisados, recuperando a significação dada a importância das metas como influenciadores motivacionais dentro de uma organização, e com base na Teoria do Estabelecimento de Metas de Locke e Latham (1990), observou-se que, na empresa utilizada como objeto de pesquisa, os colaboradores, em sua maioria, são influenciados diretamente pela estabilidade em seus cargos e pela definição de metas/objetivos abrangentes e realistas quanto à posição grupal e individual dos mesmos na organização de trabalho vigente.

Portanto, o objetivo apresentado foi contemplado ao decorrer da pesquisa, visto que, por meio da análise realizada, foi possível perceber como a motivação dos colaboradores de determinada

organização é influenciada pelo foco de cada indivíduo perante a suas visões de futuro. Sendo assim, os fatores que mais estimulam os funcionários da empresa pesquisa, integram a ligação entre definições de objetivos pessoais e o sistema corporativo vigente nas relações interpessoais.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, Evandro Schimming Smith. **Fatores de Motivação de Trabalhadores das Classes Sociais C, D e E**. Rio de Janeiro, 2010.

DECI, E. L., BAARD, P. P. and RYAN, R. M. **Intrinsic Need Satisfaction**: A Motivational Basis of Performance and Well-Being in Two Work Settings. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 34, n. 10, p. 2045-2068, 2004.

JEX, Steve M. **Organizational Psychology** - A Scientist Practitioner Approach. New York: John Wiley & Sons Inc., 2002.

STEERS, Richard M. and PORTER, Lyman W. **Motivation and Work Behavior**. McGraw-Hill Inc., 1975.

LOCKE, Edwin A. and LATHAM, Gary P. **A Theory of Goal Setting and Task Performance**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1990.

LATHAM, Gary P. **Motivate Employee Performance through Goal Setting**. 2003. Em E. A. Locke, *The Blackwell Handbook of Principles of Organizational Behavior*: Blackwell,

## **A COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO IFMT CAMPUS TANGARÁ DA SERRA – MT**

SILVA, Cláudio Márcio<sup>1</sup>; BIZ, Janayna Scotini<sup>2</sup>; NASCIMENTO, Mickaely Herrera<sup>3</sup>; SILVA, Vitória Pereira da<sup>4</sup>

**RESUMO:** As organizações e/ou instituições, para sua sobrevivência, têm se transformado rapidamente, e a preocupação com uma comunicação eficaz acompanha essas transformações. Este trabalho tem como finalidade analisar o processo de comunicação como canal para criar um ambiente com relacionamento agradável, harmonioso e eficaz no mundo produtivo. Dada a importância da comunicação para as instituições uma vez que sua eficiência também depende das informações que circulam entre seus colaboradores, busca-se analisar como o Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Tangará da Serra, estabelece a comunicação com sua comunidade, tanto interna quanto externa, para buscar entender como essas comunicações interferem, ou não, na imagem que esse público tem da instituição.

**Palavras-chaves:** Comunicação, Excelência, Comunidade Interna, Comunidade Externa

### **INTRODUÇÃO**

No mundo de globalização em que vivemos, em constante mudança, precisamos estar sempre nos adaptando às novas tecnologias e demandas apresentadas. Assim, sem uma boa comunicação, as instituições correm o risco de se perderem na corrida do mundo contemporâneo.

Diante dessa necessidade este trabalho apresenta algumas reflexões acerca do que é a comunicação no contexto empresarial ou organizacional, assim como sua importância no mundo dos negócios na atualidade, sobretudo como fator de auxílio no sucesso ou fracasso de uma instituição.

Como corpus de análise, a pesquisa teve o Instituto Federal de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra – MT, buscando entender principalmente como se dá, ou melhor, que imagem é projetada na comunidade tomando por base a forma como essa instituição se comunica com seu público.

Para sua realização, recorremos a pesquisa bibliográfica como fonte primária e, posteriormente, a uma pesquisa de campo, nas quais procuramos demonstrar como a imagem de uma instituição, tanto interna quanto externa, está diretamente ligada à como essa instituição se comunica com seu público. Abordaremos, nesse sentido a excelência na comunicação como uma estratégia para o sucesso da mesma, uma vez que partimos da hipótese de que, sem essa excelência, não há as condições necessárias para uma comunicação de qualidade, o que acaba influenciando a imagem da organização tanto interna quanto externa. De modo geral, mostraremos como as pessoas veem a imagem do Instituto Federal dentro do ambiente interno e externo, e como o campus se comunica com estas partes.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

A comunicação é uma ferramenta essencial dentro de qualquer organização que busca reconhecimento e também poder de lucro. Trata-se de um termo que todos sabem o que é, mas



ninguém consegue definir com precisão. No entanto, de modo geral, a palavra deriva-se do Latim “comunicare”, que significa: participar, fazer saber, tornar comum. Ela implica numa transferência de significados entre as pessoas e, para que seja capaz de produzir um efeito real, precisa ser compreendida pelos envolvidos no processo comunicativo (TOMASI E MEDEIROS, 2010). Segundo Martins e Zilberknop (2010, p. 27), “Comunicar implica busca de entendimento, de compreensão. Em suma, contato. É uma ligação, transmissão de sentimentos e ideias”.

Para que uma empresa, ou uma instituição, atinja seus propósitos, a busca por uma comunicação de excelência é fundamental, pois ela exerce um extraordinário poder para o equilíbrio, o desenvolvimento e a expansão, principalmente no século XXI. Todos os que atuam no mundo corporativo hoje, seja numa grande corporação, numa multinacional ou numa pequena empresa, ou até em uma instituição de ensino e pesquisa, mas que pretende expandir-se, obter sucesso e deixar sua marca na sociedade, precisa se comunicar de forma estratégica e organizada.

O modo como se adapta e modifica seu comportamento mediante as demandas e desafios do mundo contemporâneo, e comunica seu posicionamento a sociedade, determinará seu sucesso nos objetivos e negócios. Isso porque vivemos num século mais sofisticado em termos de comunicação uma vez que a informação chega mais rápido à sociedade por meio dos avanços tecnológicos como as comunicações digitais e as redes sociais, levando o público a se relacionar de uma maneira mais sofisticada com as empresas e as instituições. As pessoas tendem a ser mais informadas sobre questões do mundo do trabalho.

A excelência, desse modo, é um lugar que muitas instituições buscam chegar. Mas conseguir atingir esse patamar pode ser encarado como um trajeto perigoso e cheio de riscos. Por isso, definir estratégias também se torna primordial.

### **Comunicação como estratégia**

Pensar estrategicamente é de extrema importância para as ações do ser humano, tanto dentro de uma organização como na vida pessoal, pois este irá desenvolver um caminho a ser seguido conforme o alvo que se tem. A busca por estratégias para a formação de uma comunicação eficaz dentro da empresa é muito importante, até por que para que uma empresa cresça, se desenvolva e se destaque, ela precisa de estratégias.

Nesse sentido, a comunicação contribui de forma decisiva. Por meio dela se pode sair da zona de conforto e crescer conjuntamente com aqueles que estão em sua volta, alcançando assim ideias grandiosas e capazes de fortalecer uma cultura organizacional. A interação como uma forma de planejamento dentro de uma empresa, independente do seu tamanho, fortalece a busca pela qualidade e excelência, que é tão desejada pelos comerciantes do nosso século.

A necessidade de um planejamento para a área foi se tornando cada vez mais necessário. Além de posicionar as empresas diante da sociedade, as atividades de comunicação interna e da assessoria de comunicação, de forma geral, são fundamentais para a criação de uma cultura organizacional, além de manter o repasse de informações eficiente e garantir os processos de melhoria contínua. Daí a importância da comunicação para a gestão de qualidade total. Ela pode ser encarada como facilitadora na disseminação dos processos. (PEDROTTI, 2012, p. 37).

As empresas estão cada vez se aperfeiçoando ao decorrer dos tempos com as mudanças eventuais que vem com as novas gerações, sendo assim as empresas também precisam reavaliar

seu modo de gerenciar sua forma de se comunicar com seus colaboradores, interna e externamente. A qualidade vem com o tempo e isso se deve ao modo como os setores se comunicam em busca da melhoria.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

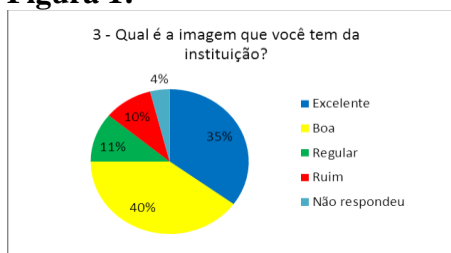
Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram elaborados dois questionários estruturados, compostos por perguntas abertas e fechadas, um foi aplicado aos discentes do IFMT *campus* Avançado Tangará da Serra – MT, e o outro à comunidade externa, ambos buscando aferir como os pesquisados veem a Instituição a partir do modo como está se comunica. Para cada um dos grupos, foram aplicados com questionários à diferentes indivíduos.

As respostas foram analisadas qualitativamente e dispostas quantitativamente em gráficos, divididos em dois grupos: a comunidade interna e a pesquisa com a comunidade externa. Dentre as perguntas elencados no questionário, escolhemos uma para ilustrar os resultados desta pesquisa. Foi perguntado aos dois públicos desta pesquisa, em caráter totalmente aberto, “O que você pensa da instituição/qual é a imagem que você tem da instituição?”. Ao analisar as respostas, estabelecemos as seguintes classificações para quantificar os dados: excelente; boa; regular; ruim; não respondeu.

Os dados revelaram que, para o público interno, composto pelos alunos do *campus*, conforme mostra a Figura 1, 35% têm uma imagem excelente, 40% possuem uma imagem boa da instituição, 11% dizem que a imagem é regular e 10% classificam a instituição como ruim. 4% dos entrevistados não responderam. Ao agrupar os grupos “excelente e bom”, tem-se um percentual de 75% de avaliações positivas.

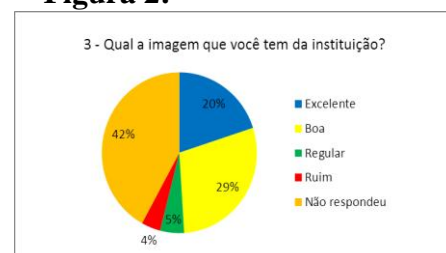
Já entre a comunidade externa, para a mesma pergunta, a maior parte das respostas giraram em torno da imagem de qualidade que os entrevistados possuíam em relação à oferta de ensino da instituição, mesmo que 42% tenha preferido não responder a esse questionamento. Dos 58% restantes, 29% acham boa a imagem da instituição, 20% a consideram excelente e 5% pensam que a instituição é regular. Para 4%, a instituição tem uma imagem ruim, conforme ilustra a Figura 2:

**Figura 1:**



Fonte: O próprio autor.

**Figura 2:**



Fonte: O próprio autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, abrimos um espaço de reflexão sobre a importância da comunicação para o sucesso de uma empresa ou instituição, sobretudo quando analisamos a imagem que essa organização projeta em seus colaboradores internos e externos. Assim, pode-se concluir que a excelência na comunicação organizacional trata-se de uma de suma importância e que sua aplicação reforça a qualidade da empresa tanto em seus fatores internos,

com seus funcionários; quanto com seus colaboradores externos: empresas amigas ou seus próprios fornecedores.

Tomando o Instituto Federal de Mato Grosso *campus* Tangará da Serra – MT, como objeto, a considerar sua comunicação, podemos fazer algumas afirmações. A primeira é que, no que diz respeito à comunicação com o público interno, a maioria dos pesquisados dizem que ela dá majoritariamente de forma oral, e esta projeta uma imagem positiva neste público.

Já no que diz respeito ao público externo, mesmo que a pesquisa não tenha abordado os canais com os quais esse público toma conhecimento das ações da instituição, podemos concluir que a maioria afirma conhecer o IFMT, e possuir uma imagem positiva em relação a instituição. No entanto, não são capazes de dar maiores informações no que diz respeito principalmente aos cursos ofertados.

Portanto, as análises e pesquisas serviram para demonstrar como se estrutura a comunicação organizacional desta instituição, demonstrando que a utilização desta ferramenta está presente no cotidiano e deve ser aprimorada a cada dia que passa para que a instituição continue a projetar a imagem positiva que possui interna e externamente.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. 23ª ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2002.

PEDROTTI, Rodrigo. **A Comunicação como Estratégia de Qualidade na Gestão das Organizações**. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/263586/mod\\_folder/content/0/A%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20Qualidade%20na%20gest%C3%A3o%20das%20Organiza%C3%A7%C3%B5es\\_TCC.pdf?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/263586/mod_folder/content/0/A%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20Qualidade%20na%20gest%C3%A3o%20das%20Organiza%C3%A7%C3%B5es_TCC.pdf?forcedownload=1)>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010

## **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: PROJETO TEEN BUSINESS**

**Nelma Ferreira da CRUZ<sup>1</sup> ; Maria Laura Jorge da SILVA; Jean Vitor da Silva ALVES,  
Débora Borges dos SANTOS ; Joseano Lira SANTOS**

**Resumo:** Empreendedor vem da palavra francesa *entrepreneur*, que se aplica a um agente econômico disposto a assumir riscos e começar algo novo. Diante da concepção de que o empreendedor destrói a ordem econômica quando inova, e contribui para a prosperidade da nação ao inserir novas formas de organização, novos produtos e novos processos, o principal objetivo do projeto *Teen Business*, realizado no IFMT campus avançado Tangará da Serra, é disseminar a cultura empreendedora contribuindo para a formação pessoal e profissional de jovens estudantes do ensino médio, provocando-os para o desenvolvimento de competências e atitudes inovadoras e colaborativas. Como proposta metodológica aplica-se a aprendizagem baseada em problemas, que demanda postura proativa e autônoma por parte do discente, pois deve atuar na busca de soluções. A relevância de projetos voltados ao ensino do empreendedorismo nas escolas está em conceder ao aluno a oportunidade de errar em ambiente seguro, preparando-o para uma atuação mais assertiva no mercado. Na conclusão do projeto espera-se que o jovem estudante atue como um agente multiplicador de práticas empreendedoras.

**Palavras-chave:** Jovens, Empreendedorismo, Ensino, Projeto.

### **INTRODUÇÃO**

Os empreendedores desempenham importante papel no desenvolvimento do país ao impulsionar novos produtos, serviços ou processos. No ano de 2018, a cada cinco brasileiros, com idade entre 18 e 64 anos, dois estavam liderando alguma atividade empreendedora. A partir desse dado estima-se que 52 milhões de brasileiros atuaram para criar ou consolidar negócios, no entanto, uma informação chamou bastante atenção na pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (2018), a taxa de empreendimentos estabelecidos foi maior do que a de empreendimentos em fase inicial. A queda na taxa de empreendimentos nascentes pode ser reflexo da crença de que empreender no Brasil não seja uma boa alternativa, embora o sonho de ter o próprio negócio tenha se manifestado em 38% da população, crescimento de 15 pontos percentuais em comparação ao ano de 2017 (GEM, 2018).

Ao longo da pesquisa, cujo objetivo é monitorar o empreendedorismo no Brasil, foram entrevistados quarenta e um especialistas, que além de analisar os aspectos limitantes, fizeram recomendações para que sejam criadas melhores condições para empreender no país. Tais recomendações concentraram-se no aprimoramento das políticas governamentais, educação e capacitação e apoio financeiro. Chama atenção a ênfase dada à necessidade de ações para promover a educação e capacitação. Nesse quesito, os especialistas sugerem “maior difusão da

---

<sup>1</sup> Discente do CST em gestão em recursos humanos no IFMT campus avançado Tangará da Serra. E-mail: nelmafer.tga@gmail.com

educação empreendedora nas escolas, desenvolvendo práticas que estimulem o empreendedorismo infanto-juvenil” (GEM, 2018, p. 23).

Em consonância ao exposto, o projeto *Teen Business*, realizado no IFMT campus avançado Tangará da Serra, tem o objetivo de disseminar a cultura empreendedora, contribuindo para a formação de jovens estudantes do ensino médio, provocando-os para o desenvolvimento de competências e atitudes inovadoras e colaborativas. O estudante do ensino médio transita entre a adolescência e a vida adulta, quando se depara com inúmeros questionamentos acerca do seu futuro pessoal e profissional, e principalmente do seu papel na sociedade, nesse contexto, o presente projeto concede aos mesmos a oportunidade de errar em ambiente seguro, antes de cometer falhas no mercado.

Ao fomentar práticas empreendedoras com visão multidisciplinar por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto *Teen Business* apresenta a proposta de aprendizagem baseada em problemas, demandando uma postura autônoma, proativa e cooperativa por parte dos discentes, a fim de que atuem na busca, na realização e no compartilhamento de soluções.

## **EMPREENDEDOR E O SEU PAPEL NA SOCIEDADE**

A palavra empreendedor vem do termo francês *entrepreneur*, que se aplica a um agente econômico disposto a assumir riscos e começar algo novo (DORNELLAS, 2005). O empreendedor identifica oportunidades pelas quais outras pessoas não se interessam ou nem percebem, e exercem a função específica de “tomar fatores de produção – terra, trabalho e capital – e usá-los para produzir novos bens e serviços” (STONER E FREEMAN, 2012, p. 114).

O empreendedor destrói a ordem econômica quando inova, contribuindo para a prosperidade da nação ao inserir novas formas de organização, novos produtos, novos processos ou na nova exploração de recursos e materiais (SCHUMPETER, 1982). Um exemplo de ação empreendedora mundialmente conhecido, é a linha de montagem desenvolvida por Henry Ford, que se caracteriza como uma inovação implementada a partir de um processo.

Para Stoner e Freeman (2012) os três principais benefícios do empreendedorismo para a sociedade são: estimular o crescimento econômico, aumentar a produtividade e criar novas tecnologias, produtos ou serviços, cumprindo assim o importante papel de romper os períodos de recessão econômica por meio da ação e inovação (SCHUMPETER, 1982). É pertinente observar que mesmo nesse papel, as motivações do empreendedor são diferentes das motivações do empresário capitalista, pois ele não se guia apenas pela racionalidade de maximizar lucros, mas pelo desejo de alcançar novas conquistas.

## **O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO**

O Brasil é reconhecido internacionalmente como um país empreendedor, contudo não se classifica como uma nação de empreendedores inovadores, pois quando se investiga a qualidade do empreendedorismo, o Brasil é o 98º colocado, dentre os 137 países que compõem o universo



da pesquisa. Os gargalos identificados nos empreendedores brasileiros podem ter a sua origem no ato do “ensino” (GEM, 2017). Segundo Dornelas (2005) até pouco tempo acreditava-se que o empreendedor tinha características natas e que não poderiam ser ensinadas, no entanto, hoje acredita-se que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa. Contudo, convém salientar que isoladamente, o perfil do empreendedor não garante o sucesso do empreendimento, é necessário que sejam consideradas as influências de variáveis externas, bem como, a capacidade para administrar o negócio, que também pode ser ensinada no ambiente escolar.

Fonseca (2016) defende a tese de que o Brasil perde por não fomentar o ensino empreendedorismo nas escolas e destaca que o ensino de competências empreendedoras por meio de projetos poderia preparar os jovens para: (1) serem protagonistas exercendo a autonomia e a liderança; (2) desenvolverem a cultura de inovação em ambiente seguro para errar; (3) serem intraempreendedores qualificados; (4) trabalhar com propósito, com mais responsabilidade e comprometimento; (5) desenvolverem o senso de coletividade; (6) criarem negócios sustentáveis, reduzindo a taxa de mortalidade de empresas no Brasil. Ao encerrar o artigo a autora reitera que a educação empreendedora tem benefícios nítidos, no entanto, ainda não é uma realidade no Brasil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante da importância o papel do empreendedor para o desenvolvimento do país e da necessidade de ações aplicadas ao ensino do empreendedorismo nas escolas, o projeto *Teen Business*, em sua segunda edição, foi aprovado pelo edital 028/2019, emitido e acompanhado pela pró-reitora de extensão do IFMT, e se concretiza a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da aprendizagem baseada em problemas. Essa metodologia propõe o protagonismo por parte do aluno, que exposto a situações problemáticas será estimulado a não se omitir, mas atuar para buscar, sugerir, implementar e compartilhar soluções. A professora do eixo de gestão e negócios Débora Borges dos Santos é a idealizadora e coordenadora do projeto, que conta com a participação do pelo professor Joseano Lira, discentes do curso técnico em recursos humanos integrado ao ensino médio, Maria Laura e Jean Alvez, que atuam como voluntários nas atividades de apoio e monitoria e a discente do curso superior de tecnologia em gestão de recursos humanos, Nelma Ferreira, bolsista e responsável pelo acompanhamento das metas e atividades propostas.

As ações do projeto estão em fase de execução e iniciaram-se com a pesquisa e coleta de materiais para o planejamento do curso de empreendedorismo, ministrado durante encontros semanais, com o objetivo de apresentar conceitos teóricos capazes de amparar a prática das atividades. A fim de atender a comunidade externa, o projeto foi divulgado em escolas públicas municipais e estaduais de ensino fundamental e médio. Os materiais de divulgação, foram expostos e compartilhados no IFMT campus avançado Tangará da Serra, nas escolas convidadas, nas redes sociais e na página oficial do campus na internet. As inscrições dos interessados foram realizadas por meio de formulário eletrônico, trinta e um alunos se inscreveram e 15 foram selecionados. Além de dinâmicas, jogos e do Cine Business, temas

relacionamos ao empreendedorismo, descritos na Figura 1, são ministrados de maneira interativa.

**Figura 1** – Roteiro das atividades do projeto

TEEN BUSINESS				
	01	<b>O QUE É EMPREENDEDORISMO</b>		
		Conceitos e História Empreendedor e Administrador Intraempreendedor Perfil do Empreendedor		
	02	<b>POR ONDE COMEÇAR?</b>		
		Effectuation Prototipagem - ideias E INOVAÇÃO		
	03	<b>CONHECENDO O MERCADO</b>		
		o que é mercado Quais são as oportunidades? Pesquisa de mercado Avaliação das ideias		
04	<b>ANÁLISE DE VIABILIDADE</b>			
	Investimento Custos diretos, custos fixos e variáveis Capital de giro Lucratividade/Rentabilidade Ponto de equilíbrio Prazo de retorno do investimento			
05	<b>PLANEJANDO...</b>			
	Planejamento estratégico Missão, Visão e Valores SWOT - análise de cenário			
06	<b>RETA FINAL!</b>			
	CANVAS PITCH			
	Disseminando a <b>INICIATIVA, INOVAÇÃO</b> Cultura <b>E COLABORAÇÃO</b> Empreendedora			
<b>Quem</b>	Professores:		Mentores:	
<b>somos?</b>	Profª Mª Débora Borges Profª M. Joseano Lira		Nelma Ferreira Jean Vitor Maria Laura	

Fonte: Projeto Teen Business (2019)

Os participantes realizaram testes para a auto avaliação das características empreendedoras, quando foi aplicada a metodologia *Effectuation* e dentre os próximos desafios, sairão à campo para buscar informações que deverão resultar em soluções para as oportunidades identificadas a partir de problemas e necessidades da sociedade. A última etapa do projeto consiste na apresentação das ideias de negócios em um evento Pitch, com a presença de empreendedores locais. Outra importante tarefa a ser realizada é a organização de uma oficina voltada a atender demandas da comunidade indígena, momento em que os alunos participantes do projeto *Teen Business*, na prática da postura colaborativa, irão compartilhar suas experiências com a comunidade externa, com vistas à disseminar a cultura empreendedora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do empreendedorismo é fundamental para despertar os jovens para a aplicação das capacidades racionais e intuitivas à elevação do conhecimento e aprendizado de novas experiências e novos paradigmas, sensibilizando-os para o seu papel na transformação dos contextos. Por meio do Projeto *Teen Business*, jovens estudantes aprenderão conceitos de empreendedorismo, ferramentas para o planejamento de negócios, estudo de mercado, plano de marketing e análise da viabilidade financeira. Espera-se ao final do projeto, que os jovens participantes atuem na destruição de antigas ideias e na criação ou transformação de uma nova

realidade. Convém destacar o protagonismo dos alunos, voluntários e bolsista, à frente das atividades propostas, até então realizadas com êxito.

## **REFERÊNCIAS/CITAÇÕES**

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FONSECA, Mariana. O que o Brasil perde ao não ensinar a empreender na escola. Revista Exame, 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/o-que-o-brasil-perde-ao-nao-ensinar-a-empreender-na-escola/>. Acesso em: 20/03/2018.

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*- Empreendedorismo no Brasil: 2016 (Relatório Executivo). Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco (diversos autores). Curitiba: IBQP, 2017. 208 p.

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*- Empreendedorismo no Brasil: 2017 (Relatório Executivo). Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco (diversos autores). Curitiba: IBQP, 2018.

SCHUMPETER, J. A. (1911). A Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

STONER, J. A. F; FREEMAN, E. Administração. Tradução de Alves Calado. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

## **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR PARA MELHORIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

Thabatha FERREIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>; Kleverton RAYZEL GONÇALVES; Maria Aparecida S, F, BANFI, Carlos Roberto DA SILVA; Leniuza ROBERTO DE SOUZA

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo discutir a importância da gestão na melhoria da prática pedagógica do professor em sala de aula. Observou-se o trabalho da gestão realizado na Escola Estadual Ramon Sanches Marques, que hoje trabalha com a modalidade de ensino integral. Para embasar essa pesquisa utilizou-se como referencial teórico os quatro pilares da educação, referências que norteiam os trabalhos dentro da escola de tempo integral. Por fim, apresentamos a necessidade desse trabalho em conjunto de gestão e professores de maneira que as necessidades de aprendizagem sejam sanadas.

**Palavras-chave:** Gestão, Prática pedagógica, Docência, Ensino Integral

### **INTRODUÇÃO**

Com a mudança do tempo e a evolução de toda a sociedade, a educação necessita estabelecer uma nova relação de modo a atender essa necessidade social. Dessa maneira, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso - SEDUC, seguindo as orientações do MEC, vem implantando desde 2016, por meio de políticas públicas voltadas para educação as escolas de tempo integral, onde o ensino deixa de ser pensado separadamente em disciplinas e passa a ser estruturado e organizado de maneira transdisciplinar e com isso, o principal objetivo é formar um indivíduo autônomo, competente e solidário que sejam ativos na sociedade.

Para atender essa demanda, a estrutura escolar também precisa ser repensada de maneira que todo o grupo esteja envolvido no processo, pois, todo o corpo docente, gestão e funcionários são peças fundamentais para a formação desse indivíduo matriculado na escola. Organizando todo esse trabalho, é responsabilidade da gestão pedagógica articular para que o trabalho nas mais diversas funções presentes na escola, colaborem para desenvolver um aluno protagonista e com isso, torne-se um ser ativo na sociedade.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Buscando atender a essas necessidades de uma escola de tempo integral, é importante na estrutura da gestão pedagógica, um diretor, um coordenador e três orientadores de área, sendo um para cada área, atuando em Linguagens, Ciências da natureza e Matemática e outro na área de Ciências Humanas. Salienta-se que nosso foco aqui é o trabalho pedagógico, então será delimitado perceber a importância desses profissionais para um avanço em questões pedagógicas e de ensino aprendizagem dos discentes da escola de tempo integral.

Além desse trabalho realizado pela equipe da gestão pedagógica, vale lembrar que todo o respaldo das orientações dadas por essa equipe, irá acontecer em sala de aula por intermédio do grupo de professores aos alunos, desse modo, faz-se necessário que toda a gestão pedagógica esteja articulada de maneira participativa nesse processo, que visa garantir melhores resultados tanto para a escola, mas principalmente para a formação dos alunos. Sendo assim, por meio dessa dinâmica de trabalho articulado pela gestão pedagógica, cabe gerenciar a rotina escolar,

---

<sup>1</sup> Orientadora da rede estadual de ensino lotada na Escola Estadual Ramon Sanches Marques.  
thabatha\_thabatha@hotmail.com

delegando e acompanhando o processo com o intuito de garantir que as metas e projetos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico, PPP, pensado e elaborado no coletivo da comunidade escolar, possa ser cumprido e bem desenvolvido. E além do mais, garantir um trabalho pautado nos quatro pilares da educação.

### **Direção na escola de tempo integral**

No modelo da escola de Tempo Integral aplicado pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC, o diretor será responsável por acompanhar todo o andamento da escola, tanto pelas questões administrativas, quanto pedagógicas. Ele é o responsável por articular dentro da escola todos os processos, sejam eles administrativos, formativos ou pedagógicos, ou seja, o olhar do diretor deve estar voltado para os funcionários, corpo docente, pais e alunos sendo assim, toda comunidade escolar é significativa para o diretor.

Dentro desse processo, o diretor desenvolve o seu papel de líder no acompanhamento, assessoramento e execução do plano de ação de modo coletivo, no entanto, ele é responsável direto por esse plano. Nessa perspectiva, o plano de ação é o responsável por nortear todas as metas e ações dentro da escola de tempo integral, por esse motivo, é responsabilidade do diretor esse monitoramento bimestral.

Na escola de tempo integral, o diretor precisa orientar com as demais partes da gestão pedagógica todas as atividades que envolvem o processo de aprendizagem, nos mais diversos espaços da escola. O diretor torna-se responsável por acompanhar desde as acolhidas diárias até o desenvolvimento das aulas e resultados das avaliações e atividades desenvolvidas pela escola, além disso, ele precisa estar ciente de como aconteceu toda a organização e planejamento dos instrumentos pedagógicos aplicados na escola.

### **O coordenador pedagógico na escola de tempo integral**

Ao coordenador pedagógico compete toda a observação e assessoramento da parte pedagógica da escola, que são pautadas dentro das funções descritas no Projeto Pedagógico de Educação Integral, na Lei Complementar nº50/98 e na Lei Complementar nº 206/2004, ele é o responsável por buscar meios e caminhos que auxiliem a prática dos professores em sala de aula. Além disso, é de incumbência do coordenador pedagógico pensar conteúdos para a formação continuada dos docentes, temas que possam ser discutidos em grupos e aplicados em sala de aula.

Dentro da escola de tempo integral além do aluno ser contemplado com o estudo da parte comum, ele conta ainda na grade curricular com uma parte diversificada que busca garantir a esse aluno um melhor desenvolvimento da sua aprendizagem, visto que a parte diversificada e comum devem conversar entre si com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento integral desse aluno.

### **Orientações na escola de tempo integral**

A reforma curricular do Ensino Médio divide a grande área do conhecimento em três áreas: linguagens, ciências humanas e ciências da natureza e matemática, essa divisão justifica-se pela necessidade de trabalhar as disciplinas de maneira interdisciplinar, visto que, cabe ao orientador articular dentro da sua área discussões e desenvolvimento de atividades que possam ir além do seu componente curricular, além do mais, a conversa entre as áreas permite que a aprendizagem



possa acontecer de maneira transdisciplinar, ou seja, todas as áreas precisam dialogar e cooperarem no desenvolvimento pedagógico.

Partindo dessas concepções, dentro do projeto da escola de tempo integral, faz-se necessário um orientador para cada uma das áreas, pois é ele, o responsável por acompanhar todo o trabalho pedagógico do grupo de professores da sua área. Esse acompanhamento permite ao orientador reconhecer possíveis dificuldades dos alunos e propor atividades que possam melhorar a aprendizagem deles.

Quanto ao trabalho do professor, por meio das escutas das aulas, o orientador ajuda propondo atividades e sugerindo outros meios que possam ser mais eficientes em sala de aula para a prática docente.

Assim, um trabalho bem acompanhado por parte do orientador, melhora significativamente o trabalho pedagógico do professor, pois, ele passa a ter um olhar mais próximo da prática do docente, visto que, muitas vezes o coordenador sozinho não consegue cuidar de um grupo grande de professores, logo, é importante o trabalho articulado com orientador, contribuindo com as ações pedagógicas da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nessa nova modalidade de ensino, percebe-se a necessidade de trabalhar pensando de modo coletivo, onde toda a escola torna-se parte nesse processo de ensino aprendizagem. Faz-se necessário um alinhamento entre direção, coordenação e orientadores para que o resultado final em sala de aula seja satisfatório, pois, além de garantir a formação acadêmica desse aluno, forma o indivíduo integralmente. Sendo ele competente, solidário e protagonista da sua história e de suas decisões.

Nessa modalidade a aprendizagem não se dará com o indivíduo isolado, sem possibilidade de interação com seus colegas e pares da gestão, mas irá acontecer de maneira coletiva de modo a explicitar e construir para si e ainda ter a oportunidade de auxiliar aos outros nas dificuldades enfrentadas no processo de aprender.

Portanto, o trabalho articulado da gestão pedagógica junto ao corpo docente, deverá ser colaborativo de forma a garantir a mediação e socialização para que o crescimento do aluno enquanto indivíduo participe da sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, de 2 de dezembro de 1996.** Publicada no Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

COMISSÃO SOBRE GOVERNANÇA GLOBAL. Nossa comunidade global. **Cadernos de Formação Ensino Médio “Escola de Escolha”** 2ª Edição – 2016, Recife-PE. Rio de Janeiro: Editora Getulio Vargas, 1996.

MATO GROSSO. **Plano Estadual de Educação e Plano Nacional de Educação.** Cuiabá, Mato Grosso, 2014.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso. Concepções para Educação Básica.** 2018

MATO GROSSO. Lei Complementar n.º 50, de 1 de outubro de 1998. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/LC\\_50-1998-160.pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/LC_50-1998-160.pdf). Acesso em: 20 set. 2019.

MATO GROSSO. Lei Complementar n.º 206, de 29 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/legislacao/LeiComplEstadual.nsf/9733a1d3f5bb1ab384256710004d4754/8bd12dc7313c159b04256f850044d0db?OpenDocument>. Acesso em: 20 set. 2019.

## A TOMADA DE DECISÃO EM EMPRESAS COOPERATIVAS

**Karen Danielle PINHEIRO<sup>1</sup> e Débora Borges dos SANTOS**

**Resumo:** Este presente trabalho tem por objetivo expor as teorias e métodos da Tomada de Decisão e descrever a sua aplicação em empresas cooperativas, discutindo os aspectos que giram em torno da decisão enquanto um processo. Após uma visita técnica em uma cooperativa, foi possível analisar o fato da importância dos princípios que a regem, e como as decisões são tomadas entre os cooperados, a fim de tornar a cooperativa mais democrática, levando em consideração a sua atuação competitiva no mercado.

Palavras-chave: Processo, Tomada de Decisão, Cooperativa

### INTRODUÇÃO

As decisões estão presentes no dia a dia das pessoas, e sejam elas tomadas de maneira racional ou instintivas, é certo que terão consequências. Torres Junior e Moura (2011) alertam que o ato de tomar uma decisão irá demandar a aplicação irreversível de recursos, afinal, reverter a decisão sempre envolverá perdas, sejam elas de tempo, dinheiro, materiais, autoridade. Estudada no âmbito empresarial, falhas na tomada de decisão podem provocar a perda de qualidade, a alta rotatividade de colaboradores, compras desnecessárias, falta de recursos financeiros ou até mesmo ao fechamento definitivo de uma organização.

As organizações cooperativas são empresas autogeridas e sem fins lucrativos, cujas decisões resultam de um processo participativo (BIALOSKORSKI NETO, 2012). Dada a relevância do tema, especificamente no que tange as suas consequências no âmbito empresarial, a pergunta que norteia o presente estudo é: Como as cooperativas lidam com a necessidade de tomar decisões de maneira coletiva? Desta forma, tem-se como objetivo descrever como ocorre a tomada de decisão em empresas cooperativas.

Os objetivos específicos são, (i) apresentar teorias e métodos aplicados aos estudos de decisões, (ii) discutir os aspectos que giram em torno da decisão enquanto um processo cooperativo e (iii) descrever como são tomadas decisões em uma usina cooperativa de etanol e açúcar, localizada no município de Campo Novo do Parecis – MT. As metodologias aplicadas são pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem qualitativa. Foi realizada pesquisa de campo durante a visita técnica organizada pelos professores Débora Borges, Donizeti e Joseano Lira. E como instrumento para coleta de dados durante a visita técnica, foram elaboradas questões abertas, apresentadas pelos discentes e respondidas pela coordenadora de recursos humanos da empresa, durante a palestra por ela ministrada.

---

<sup>1</sup> Discente no curso técnico em Recursos Humanos integrado ao ensino médio – IFMT campus avançado Tangará da Serra – e-mail: kadanipinehiro@gmail.com

## DECISÕES

De acordo com Maximiano (2011, p. 86) “uma decisão é uma escolha entre alternativas e possibilidades”. Espera-se como consequência da decisão tomada a melhor resolução para o problema em questão ou o melhor aproveitamento da oportunidade que foi gerada pela ocasião. Nesse sentido, Torres Junior e Moura (2011) acrescentam que o ato de tomar decisões se define como a alocação irreversivelmente recursos. Para os autores, reverter a decisão sempre envolverá perdas, afinal, a partir do momento em que uma ação foi iniciada, no mínimo o tempo é irrecuperável. Dada a relevância deste conceito, a literatura em especial nas áreas de administração e economia, é composta por diversos autores que apresentam as decisões organizacionais muito além de um ato, mas como resultado de um processo composto por uma sequência lógica e eficiente de etapas (TORRES JUNIOR, A. S; MOURA, 2011; MAXIMANO, 2011, DRUCKER, 2014).

Torres Junior e Moura (2011) resumem abordagens de diversos autores e sintetizam o processo decisório em sete etapas: (1) entender o problema levando em consideração o contexto e cenários possíveis, (2) estabelecer critérios de escolhas alinhados aos objetivos da organização, (3) criar alternativas, (4) coletar informações para estimar as consequências de cada alternativa, (5) avaliar os custos, resultados e riscos de cada alternativa, (6) selecionar e implementar e por fim, (7) acompanhar os resultados para, caso necessário, retornar à primeira etapa do processo.

Para Peter Drucker (2014, p. 484) “a decisão eficaz constitui um compromisso com relação a determinada providência e seus resultados”. Para o autor, as decisões, semelhantes ou distintas, são capazes de levar a organização para a glória ou para o fracasso, ressaltando a importância de várias opiniões para se tomar uma boa decisão, pois “quem não considera as alternativas tem a mente embotada” (DUCKER, 2014, p.480) e a probabilidade de se encontrar falhas e erros é muito maior de quando se tem ideias iguais, possibilitando discussões que façam melhorias no planejamento até se encontrar a melhor decisão, visto que “decidir é julgar. É escolher entre alternativas. Raramente é escolher entre o certo e o errado” (2014, p. 478). Levando em consideração os fatores de interferência no processo de decidir, há sempre que estar atento as consequências futuras, pois até as melhores decisões podem falhar em algum momento. Por esse motivo o autor alerta para a necessidade da retroalimentação do processo decisório a fim de que “proporcione comprovação contínua, em relação à realidade das expectativas que fundamentam a decisão” (2014, p. 488).

### Tipos de decisões

Por meio do princípio da racionalidade limite, Simon (1970) explica que diante de alternativas não ideais para a resolução do problema, as pessoas têm preferências e tentam torná-las unitárias. Por meio desta teoria o autor demonstra quão vagas podem ser as decisões das pessoas. Afinal, nem sempre as decisões serão cientificamente avaliadas, diante dos meios e dos fins, “no processo decisório escolhem-se as alternativas consideradas como meios adequados para atingir os fins desejados” (SIMON, 1970, p. 64), o que não descarta a possibilidade de falhas na decisão, pois “a perfeição de uma decisão administrativa é relativa;

em outras palavras, só pode ser considerada correta se escolher os meios adequados para atingir finalidades preestabelecidas” (1970, p. 63).

Complementando esse pensamento, vemos que Maximiano (2011) cita Simon em seu livro, e expõe a ideia de que há dois tipos de decisões: as programadas e as não programadas. As decisões programadas são aquelas decisões que a organização já tomou em algum momento, ou seja, problemas que se comportam sempre da mesma forma, possuindo um padrão já foram enfrentados pela organização, proporcionando que a mesma alcance a decisão eficaz. Assim, nas decisões programadas as chances de erro são praticamente nulas. Desse modo é descartada a necessidade de que seja feito um diagnóstico do problema ou que sejam adotados métodos para se chegar a uma decisão final. Desse modo, são economizados, tempo, energia intelectual e desgastes na busca por soluções para problemas antes já resolvidos (MAXIMIANO, 2011).

Quando a organização se depara com uma situação inesperada, pela qual nunca tinha enfrentado antes, é nítido que ela precisará analisar com cautela todos os fatores que levaram a tal, logo, as decisões não programadas são aquelas que a empresa necessitará utilizar métodos e teorias para se chegar à uma decisão final eficaz, pois uma situação nova exige uma decisão nova. Decisões novas podem gerar tanto vantagens quanto desvantagens para a empresa, por esse motivo o processo decisório deve ser feito com cautela e atenção, seguindo as etapas.

## **A TOMADA DE DECISÃO NO COOPERATIVISMO**

A Revolução Industrial acarretou em grandes avanços científicos e tecnológico, e também marcou os países e as pessoas que participaram desse marco. A Inglaterra foi muito afetada com a mecanização industrial, deixando milhares de pessoas desempregadas e em estado de miséria. Nesse cenário, um grupo de tecelões composto por vinte e oito homens e uma mulher se reuniram a fim de buscar uma solução para melhorar suas condições de sociais e econômicas. Em Rochdale, no ano de 1943, eles decidiram inaugurar uma cooperativa de consumo, que ficaram conhecidos como Os Pioneiros de Rochdale, considerados os fundadores do cooperativismo moderno (PINHO, 1966). Os fundadores do cooperativismo priorizaram não somente a melhoria econômica das pessoas, mas igualmente, a melhoria das pessoas, “uma intuição, que o momento presente confirma, pois, hoje as pessoas e/ou empresas para se manterem no mercado, precisam se aprimorar constantemente” (SALES, 2010, p. 31).

Cientes dos fracassos de outras cooperativas que existiram antes da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, seus fundadores estipularam regras e princípios que regem o cooperativismo até os dias atuais. Dentre os 7 princípios, o segundo é a Gestão Democrática, ou seja, todos os sócios possuem direito igual ao voto, desta forma, as decisões são tomadas em assembleias ordinárias e extraordinárias, com a participação de todos (COUTO, 2014).

Contudo, diante de constantes transformações necessárias para acompanhar dinâmica do mercado, as empresas são pressionadas a tomar decisões rápidas. Nesse sentido, ao analisar a atuação de cooperativas no mercado, Santos (2017) destaca a morosidade na tomada de decisão, derivada do processo democrático, como um perigoso obstáculo para a competitividade. Nassar



e Zylbersztajn (2004) acrescentam o desafio de tomar decisões que sejam de interesse comum, fato que se agrava em quadros de associados com maior nível de heterogeneidade.

## **RESULTADOS E DISCUSÕES**

No dia 22 de agosto de 2019, a turma do 3º ano do Curso Técnico de Recursos Humanos Integrado ao Ensino Médio do IFMT – Campus Avançado Tangará da Serra realizou uma visita técnica em uma cooperativa Agrícola de Produtores de Cana de Campo Novo do Parecis Ltda. Empresa que atua na produção de etanol e açúcar desde novembro de 1980. O negócio começou pequeno, com 48 cooperados colaborando diretamente com a gestão e administração da cooperativa, conta hoje com aproximadamente 1600 funcionários, além de possuir uma estrutura complexa e organizada dos setores, contando com equipamentos avançados e colheita 100% mecanizada, e sempre seguindo os princípios cooperativistas (COPRODIA, 2019).

De acordo com o que rege o princípio cooperativista de gestão democrática, os 48 fundadores da cooperativa participam das decisões. O setor administrativo, sob o comando do conselho administrativo e supervisão do conselho fiscal, cujos membros são eleitos pelos cooperados, em assembleia, toma as decisões rotineiras, denominadas programadas. A fim de que esse processo se aprimore, a organização investe em meios para desenvolver aprendizagem contínua e contrata profissionais preparados para assumir as responsabilidades por decisões não programadas, tomadas por meio da aplicação do processo decisório. Para decisões não programadas de maior complexidade, os cooperados realizam as assembleias para decidir qual será a melhor escolha para a situação, tendo cada voto o mesmo peso, independentemente da quantidade do capital do cooperado. Para responder rapidamente às demandas do mercado, a cooperativa preza por manter canais de comunicação abertos entre os sócios. A estabilidade no quadro de associados pode ser um fato relevante para a agilidade e qualidade nas decisões tomadas, afinal, ao longo do tempo o nível de heterogeneidade tende a se reduzir.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diferentemente das empresas de capital, nas cooperativas as decisões são tomadas pelos associados, em assembleia assim a alternativa mais adequada para a situação é selecionada por meio de um processo democrático. Todavia, nota-se que, apesar da cooperativa possuir seus princípios e o método de assembleias para tomar suas decisões, ela não deixa de estar alinhada à teoria, em especial à afirmação de Drucker (2014), de que uma decisão tomada coletivamente e discutida com os demais proporciona melhores resultados, pois os diferentes pontos de vista contribuem para esse processo. Obviamente não se convocará uma assembleia para tomar decisões programadas, mas sempre que houver questões não programadas a gestão democrática entrará em ação, afinal, nas decisões individuais, tem-se uma maior exposição aos efeitos da racionalidade limitada, podendo não ser suficiente para alcançar o fim desejado.

## **REFERÊNCIAS/CITAÇÕES**

COPRODIA. Disponível em: < <http://usina.coprodia.com.br/perfil/>>. Acesso em: 09/09/2019.

- COUTO, Eduardo Andrade. **Princípios cooperativistas na prática: análise de gestão: Análise da Gestão Social da COOPVALI/BA.** 1 ed. Vila Velha: Opção Editora, 2014.
- DRUCKER, Peter F. **Introdução À Administração.** 1º ed. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2014.
- LIMA, João Bierrenbach de. **Cooperativismo.** Anais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, v. 1, p. 19-42, 1944.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração.** 8º ed. São Paulo (SP): Atlas S.A, 2011.
- SIMON, Herbert A. **Comportamento Administrativo.** 2º ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1970.
- NASSAR, A. M. e ZYLBERSZTAJN, D. Associações de interesse no agronegócio brasileiro: análise de estratégias coletivas. Revista de Administração, São Paulo, v.39, n.2, p.141-152, abr./maio/jun., 2004.
- TORRES JUNIOR, A. S; MOURA, G. L. Decisão em administração – uma discussão. In: YU, A. S. O (coord). Tomada de decisão das organizações: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BIALOSKORSKI NETO, S. Economia e Gestão de Organizações Cooperativas. São Paulo: Atlas, 2012.
- PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista: suas modificações e sua utilidade.** 2ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1966.
- SANTOS, D. B. **Competitividade na agroindústria cooperativa láctea no estado de Mato Grosso.** 2017. 167 folhas. Dissertação (Mestrado em Agronegócios e Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal de Mato Grosso, 2017.

## **CAPACITAÇÃO DOS PISCICULTORES DA REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA EM GESTÃO EMPRESARIAL**

**Anderson R. SILVESTRO<sup>1\*</sup>; Raphaela C. B. OLIVEIRA; Joelias S. P. JUNIOR**

**Resumo:** O Vale do Araguaia possui todas as características para ser um celeiro dos maiores produtores da piscicultura do Brasil, abrigando Rios com importante extensão como o Araguaia e Garças, mas que não dispõem de todos os recursos necessários, devido altos custos com maquinários para expansão e insumos, falta de frigoríficos para escoamento da produção, dificuldades de se conseguir capacitação em gestão empresarial, poucos incentivos financeiros como políticas públicas que colaboram com o desenvolvimento da atividade. Um projeto de extensão, aprovado pelo edital PROEX 027/2019 tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos piscicultores, e desenvolver um trabalho de capacitação em gestão empresarial com o pequeno produtor na Região do Vale do Araguaia e fomentar a economia local. Trata-se de um trabalho de campo, com abordagem qualitativa e aplicação de um questionário num seletivo número de piscicultores da Região do Vale do Araguaia, com intuito de encontrar o nível dos controles administrativos e as dificuldades enfrentadas nos processos da atividade, para que assim, possa ser desenvolvida uma estratégia individual para capacitação em gestão empresarial, extraíndo o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, controle dos gastos, com processos mais simplificados e organização administrativa. Com as visitas *in loco*, haverá uma promulgação do conhecimento para as demais famílias, sejam eles, em assentamentos, aldeias indígenas, pesque pagues, ou mesmo quem ainda não esta na área, enfatizando aos órgãos competentes a importância dos incentivos fiscais e práticas públicas para fomentar a economia desta atividade, gerando emprego e renda às famílias.

**Palavras-chave:** Piscicultura, negócio, *in loco*, Araguaia.

### **INTRODUÇÃO:**

O trabalho profissionalizante da piscicultura em alguns aspectos são práticas novas na Região do Vale do Araguaia, sendo desenvolvidos em alguns casos trabalhos familiares para seu próprio sustento, se faz necessário um trabalho para fomentar essa atividade, pois estamos em uma região abraçada por um dos principais Rios do País que é o Rio Araguaia, e por possuir muitos ribeirinhos detentores de pequenas áreas de terra e um clima favorável para o crescimento da piscicultura, em que alguns piscicultores exercem outras atividades para complementar sua renda.

Com grande potencial o Estado do Mato Grosso possui expressiva colocação no cenário nacional na produção de peixe, é de suma importância desenvolver projetos que colaborem com o crescimento desta atividade, para fomentar emprego, economia e renda para toda a Região.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso – Campus Barra do Garças  
\*ricardo.silvestro@bag.ifmt.edu.br

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é analisar quais são as dificuldades enfrentadas pelos piscicultores da Região do Araguaia, com intuito de capacitar de forma *in loco* cada empreendedor o trabalho da gestão empresarial.

O projeto possui a característica de ser descritiva e qualitativa, sendo realizada uma pesquisa detalhada utilizando um seletivo número de pessoas que possuem características de piscicultores, sejam eles, médio ou pequenos produtores rurais, familiares, pesque pagues, indígenas e assentamentos, para desenvolvimento do projeto. Será aproveitado uma lista de alunos concluintes do curso FIC em Piscicultura que foi realizado pelo próprio IFMT campus Barra do Garças no período de 2016/2017 para submeter ao projeto e demais empreendedores que fazem parte da Região do Vale do Araguaia.

Para capacitação destes empreendedores, foi desenvolvido um questionário para identificação das características de cada um e por meio de um trabalho presencial investigativo, aproveitando as especializações do coordenador do projeto em Auditoria e Perícia, Gestão do Conhecimento e Contabilidade, e os conhecimentos agregados pela bolsita do Curso Técnico em Administração ao qual está concluindo, para solução da problemática do presente trabalho, a fim de colaborar com a sociedade na economia desta grande fonte de renda que é a piscicultura.

O artigo será estruturado em três tópicos, iniciando pela presente introdução; o segundo tópico aborda a história da piscicultura brasileira, os problemas recorrentes em relação à prática da piscicultura no Mato Grosso e Região do Araguaia; o terceiro tópico apresentará os resultados esperados do projeto realizados com piscicultores da Região do Araguaia, assim como, expondo o entendimento e observações em relação ao resultado final da pesquisa.

O presente trabalho não pretende realizar um estudo que se esgote em bibliografias, havendo ainda, a possibilidade de novos estudos sobre esse tema. Mas trará benefícios para piscicultores e aqueles que queiram entrar nessa atividade, verificando assim, a viabilidade do mesmo e os possíveis problemas.

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **Trajetória histórica da piscicultura brasileira**

A piscicultura teve início no Brasil aproximadamente em 1904 com Carlos Botelho, Secretário de Agricultura de Estado de São Paulo daquela época, mas foi com Rodolfo Von Lhering que se intensificaram os estudos sobre a piscicultura por volta de 1927, quando em Pirassununga, Piracicaba e Salto do Itu, iniciou com diversos colaboradores, trabalhos com espécies brasileiras como Curimatá (*Prochilodus lineatus*), Dourado (*Salminus maxillosus*), Piracanjuba (*Brycon lundii*), e outras, que foram as espécies que viabilizaram o desenvolvimento da piscicultura nacional. (SILVA, 2005; SOUSA; TEIXEIRA FILHO, 2007).

É uma forma de sobrevivência para diversas pessoas que vivem dessa modalidade de produção, mas que nem sempre é suficiente para viver somente dessa atividade. O Estado do Mato Grosso do Sul é naturalmente rico em águas e peixes, permitindo que se produzam produtos de alta

qualidade e de destaque na piscicultura brasileira, sendo que a piscicultura expandiu no Estado, principalmente na década de 90 com o crescimento dos pesque e pague que passaram a serem grandes consumidores de peixes e também o crescimento de produtores (TAKAGI, 2007).

### **Piscicultura brasileira: problemas recorrentes**

As ameaças aos ecossistemas aquáticos variam consideravelmente em número e importância de acordo com as diferentes regiões do Brasil, a densidade populacional humana, os usos do solo e as características socioeconômicas predominantes (AGOSTINHO; THOMAZ; GOMES, 2005).

Diversos são os fatores que podem comprometer a piscicultura no país, principalmente para aqueles produtores que vivem no interior do Estado, em que a “biota de águas interiores está submetida a uma série de variados impactos decorrentes da atividade humana”. Esses impactos podem ser: poluição; contaminação e introdução de substâncias tóxicas; introdução de espécies exóticas predadoras; remoção de vegetação ciliar em rios, represas e lagos; construção de represas; atividades excessivas de pesca; aumento do material em suspensão na água devido às atividades agrícolas; deterioração da margem do rio, represas e lagos; remoção e destruição de áreas alagadas; entre outros (TUNDISI; TUNDISI; ROCHA, 2002).

Esses, entre outros fatores, podem causar sérios problemas aos seres vivos do ecossistema, flora e fauna, e, conseqüentemente, afetar os piscicultores em sua produção, até mesmo tendo que cessar devido a essa situação. Não se pode deixar de mencionar que a falta de incentivo aos piscicultores, de programas que possam auxiliar na produção e comercialização dos produtos, que em algumas partes do país, não são suficientes para a sobrevivência dos produtores que, em alguns casos, possuem outra forma de obtenção de renda.

### **Incentivo à piscicultura em Mato Grosso**

Atualmente, o Estado vem se destacando na piscicultura, com uma produção anual de 54.510 mil toneladas de peixes, conforme destaca Tabela 1, estando classificado em 4º lugar no ranking nacional.

Tabela 1 – Ranking da produção de peixes e cultivo por espécies (2018/2017)

RANK 2017	RANK 2018	ESTADO	2017	2018	VARIAÇÃO
1º	1º	PARANÁ	112.000	129.900	16,0
3º	2º	SÃO PAULO	69.500	73.200	5,3
2º	3º	RONDÔNIA	77.000	72.800	-5,5
4º	4º	MATO GROSSO	62.000	54.510	-12,1
5º	5º	SANTA CATARINA	44.500	45.700	2,7
10º	6º	MARANHÃO	26.500	39.050	47,4
7º	7º	MINAS GERAIS	29.000	33.150	14,3
6º	8º	GOIÁS	33.000	30.630	-7,2
9º	9º	BAHIA	27.500	30.460	10,8
11º	10º	MATO GROSSO DO SUL	25.500	25.850	1,4

Fonte: Anuário PeixeBR da Piscicultura 2019



Segundo o secretário-executivo da Peixe BR, Francisco Medeiros, Cuiabá, Várzea Grande, Sorriso, Alta Floresta e Nossa Senhora do Livramento são os principais núcleos de produção de Mato Grosso. Complementa que “A atividade tem alguns problemas. O maior dentro da cadeia é a falta de indústria em Mato Grosso”, comenta a piscicultura na Baixada Cuiabana, Maria da Glória Chaves. Ela que é produtora há 20 anos salienta que a ração não é entrave para o setor, uma vez que o Estado é grande produtor de grãos.

A Região do Araguaia nas margens do principal Rio do Brasil como o Rio Araguaia, contando com vários afluentes, rica em águas e peixes, clima propício para a atividade de piscicultura, com a capacidade de produzir pescados de alta qualidade, mas com uma pequena representatividade no cenário estadual.

A piscicultura, no cenário do agronegócio, ainda é embrionária. Contudo, temos, em Mato Grosso, o maior potencial e vocação do Brasil e talvez do mundo, com clima e volume de produção de grãos. Destacam-se ainda, que os peixes são os animais mais eficientes na conversão de proteína vegetal em proteína animal.

Com esse potencial, a piscicultura deverá contribuir de forma extraordinária na balança comercial do agronegócio mato-grossense. Efetivamente, o respaldo da Lei, para o licenciamento simplificado, garante o desenvolvimento da cadeia produtiva do pescado, pois a sustentabilidade da produção de peixes é intrínseca à atividade.

## **RESULTADOS ESPERADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos resultados do trabalho, poderemos desvendar futuramente a viabilidade da prática deste negócio a fim de promulgar o conhecimento agregado para os demais produtores sejam eles, familiares, assentamentos, indígenas, pesque pagues, ou mesmo quem já está na área, para melhorar a gestão do negócio, identificar os principais problemas e trata-los de forma individual.

Objetivando atingir um número considerável de pequenos produtores, capaz de fomentar a economia da região, pois a partir do momento que se desenvolve um trabalho de capacitação em gestão empresarial *in loco*, concentrando nas principais dificuldades encontradas pelo mesmo, é possível traçar um planejamento estratégico de gestão para o melhoramento da atividade rural ou até mesmo enfatizando aos órgãos públicos da importância em trazer incentivos fiscais e práticas públicas para fomentar a economia desta atividade, gerando emprego e renda as famílias.

Não somente na prática com os produtores, mas que este projeto possa atingir um público no decorrer das palestras, eventos, congressos ou exposição práticos ou orais, interno ou externo ao IFMT, um número superior a 500 pessoas, o que já vem acontecendo, na apresentação do projeto no II Fórum Intermunicipal da Piscicultura e do I Encontro Encontro da Agricultura Familiar do Vale do Araguaia/MT, que atendeu mais de 200 pessoas os dois eventos.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Piscicultura. **ANUÁRIO PeixeBR da Piscicultura 2019**.

AGOSTINHO, A. A.; THOMAZ, S. M.; GOMES, L. C. **Conservação da biodiversidade em águas continentais do Brasil**. 2005.

SILVA, N. J. R. **Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas no Vale do Ribeira / SP e Alto Vale do Itajaí / SC – Brasil**. Universidade Estadual Paulista. Centro de Aquicultura – CAUNESP, École Nationale Supérieure Agronomique De Rennes, Département Halieutique. Tese de doutorado realizada em co-tutelle. Jaboticabal – São Paulo – Brasil, 2005.

SOUSA, E. C. P. M. TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura Fundamental**. São Paulo: Nobel, 2007.

TAKAGI, J. S. **Diagnóstico de Piscicultura no Município de Dourados/ MS**. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2007.

TUNDISI, J. G.; UNDISI, T. M.; ROCHA, O. **Ecosistema das águas interiores**. In. REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. **Águas doces do Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 2.ed. São Paulo: Escrituras, 2002.

## A ERGONOMIA NA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR

**Amanda de P. AZEVEDO<sup>1</sup>; Isabela R. S. CHAVES<sup>1</sup>; Jean Vitor S. ALVEZ<sup>1</sup>; Kauane Beatriz B. BENHE; Donizete Ferreira Barbosa JUNIOR.**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivos compreender a relevância da ergonomia para a saúde e segurança do trabalhador e identificar as estratégias adotadas pela empresa na prevenção de doenças ocupacionais. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos a respeito do tema a ergonomia na saúde e segurança do trabalhador. Com o propósito de encontrar respostas para a temática em questão, foi elaborado um questionário constituído por dez perguntas. O mesmo foi aplicado em quatro empresas, mas apenas duas devolveram o questionário respondido. Nosso estudo evidenciou que uma das estratégias adotadas pelas empresas na prevenção de doenças ocupacionais é a criação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Em relação a relevância da ergonomia para a saúde do colaborador, a pesquisa aponta a importância da mesma para a redução dos afastamentos na empresa. Os meses dedicados a análise desse tema evidenciaram a necessidade de estudos atuais na área da ergonomia, com destaque em seus benefícios e planos de ações ergonômicas.

**Palavras-chave:** Doenças ocupacionais; Ergonomia; Saúde; Segurança; Trabalhador.

### INTRODUÇÃO

A história da ergonomia é algo que precede a existência humana, surgindo então das necessidades factuais. Ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho às características fisiológicas e psicológicas do ser humano. Apesar de não existir uma fonte consistente, estima-se que após a 2ª Guerra Mundial ela ganhou mais credibilidade, pois foi quando começou uma maior interação entre homem e máquina.

Ela foi aplicada pela primeira vez em 1857 pelo cientista e biólogo polonês Wojciech Jastrzebowski em um artigo intitulado de *Ensaio da ergonomia ou ciência do trabalho, baseadas nas leis objetivas da ciência da natureza*.

Cerca de um século mais tarde, aproximadamente em 1949, o inglês Kenneth Frank Hywel Murrell, formado em engenharia, fundou a primeira sociedade nacional de ergonomia a Ergonomics Research Society. Em 1983 foi então criada a Associação Brasileira de Ergonomia, esse termo é pouco conhecido pelos colaboradores, entretanto vem se destacando no ambiente de trabalho.

### METODOLOGIA

A pesquisa se iniciou de forma descritiva, com caráter bibliográfico, e o intuito de investigar como a ergonomia identifica as estratégias adotadas no ambiente de trabalho. Tivemos como base análises teóricas para definição do problema de pesquisa e objetivos. Posteriormente realizamos leituras sobre a temática em questão e elaboramos o Referencial Teórico desse estudo.

Instigados pelo problema de pesquisa, optamos pela pesquisa qualitativa. A esse respeito MARCONI E LAKATOS (2018, p. 300), destacam que: “a pesquisa qualitativa objetiva obter uma compreensão particular do objeto que investiga”. Com o intuito de encontrar respostas para os objetivos, baseamo-nos nas autoras, na escolha do instrumento de coleta de dados. Elas relatam que, “o questionário é um instrumento de coleta de dados que compreende um conjunto de perguntas previamente elaboradas que, diferentemente da entrevista, deve ser respondido por escrito e enviado ao pesquisador” (2018, p.322). Para tanto, optamos por aplicar um questionário qualitativo constituído por dez questões.

A pesquisa de campo foi realizada com quatro empresas do município de Tangará da Serra-MT, na qual alcançamos respostas de apenas duas. Em uma das instituições obtivemos a oportunidade de assistir às palestras que o setor responsável pela qualidade de vida do trabalhador oferecia aos colaboradores.

O intuito dessa pesquisa é compreender a relevância da ergonomia para a saúde e segurança do trabalhador e identificar as estratégias adotadas pela empresa na prevenção de doenças ocupacionais. Para tanto, nos baseamos em alguns autores que esclareceram os conceitos e nos auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa. Feito isso, comprovamos os benefícios da ergonomia dentro das organizações em que os questionários foram aplicados.

## **ERGONOMIA, SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR**

No presente momento iremos abordar o contexto histórico da ergonomia e seus principais conceitos relacionados ao tema.

O termo Ergonomia deriva da palavra ergos – trabalho – e nomos - leis, sendo então o estudo das leis que regem o trabalho (BARBOSA FILHO, 2016, p. 82). Na mesma linha de raciocínio o autor Barbosa relata sobre a série de cuidados que envolve o homem e as particularidades pertencentes a uma determinada tarefa que é realizada no local de serviço, observando características e limitações dos colaboradores dentro das empresas.

A origem oficial da ergonomia se dá a partir de Kenneth Frank Hywel Murrell, um engenheiro inglês que oficializou no ano de 1949 a primeira sociedade de ergonomia do mundo, a Ergonomics Research Society. Durante as reuniões em que se faziam presentes engenheiros, fisiologistas, psicólogos, e outros profissionais, foi formado em 1950 o primeiro Departamento de Ergonomia na Indústria. No ano de 1958, os membros dessa organização começaram a idealizar a formação de ergonomistas. Posteriormente, em 1959, iniciou-se na Universidade de Loughborough a *primeira graduação em ergonomia*, juntamente com os conflitos entre engenheiros e ergonomistas para uma definição concreta do termo (SILVA; PASCHOARELLI, 2010).

A ergonomia é de aplicação multidisciplinar, envolve o trabalhador e sua condição de trabalho, tendo em vista suas particularidades e limitações. A atividade realizada deve ser vista de forma panorâmica, ou seja, além do esforço físico, outras dimensões como os impactos psicológicos oriundos do ambiente trabalhista (BARBOSA FILHO, 2010, p. 81).

Essa ciência trabalha com leis para a proteção dos colaboradores e empregadores, de acordo com a lei n. 8.213 (Brasil 1991), as doenças ocupacionais são doenças que causam alterações na saúde do trabalhador, ela pode ser dividida em duas partes, Doenças Profissionais ou tecnopatias, que são ocasionadas por fatores inerentes à atividade laboral, a mesma lei define que Doenças do Trabalho ou mesopatias são acarretadas por circunstâncias do trabalho.

EPIs são fundamentais na prevenção de doenças e acidentes ocupacionais, segundo a norma regulamentadora de número seis (NR6) (SZABÓ JÚNIOR, 2017, p. 89), que fornece orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e saúde do trabalhador considera-se equipamento de proteção individual, “todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e saúde no trabalho” (SZABÓ JÚNIOR, 2017, p. 89).

Além dos equipamentos de segurança individuais, existem os equipamentos de proteção coletiva (EPCs) que devem proteger todos os trabalhadores expostos a determinado risco. Pode ser um dispositivo, um sistema, ou um meio, fixo ou móvel, já que ele não só garante a segurança dos colaboradores, como também minimiza perdas, aumenta a produtividade e melhora as condições ambientais de uma forma geral (GOMES TAVARES, 2009, p.3).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados com intuito de obtermos respostas que nos auxiliassem a compreender os objetivos estabelecidos para esse estudo.

Em relação ao objetivo geral que era compreender qual a relevância da ergonomia para a saúde e segurança do trabalhador, os dados evidenciaram que: a Ergonomia é importante para a preservação da saúde do trabalhador. Isso pode ser evidenciado na resposta da empresa 1, descrita a seguir: “a ergonomia é de fundamental importância para a preservação da saúde ocupacional do trabalhador”.

A esse Barbosa Filho (2016) diz que a ergonomia é ciência do bem-estar do colaborador, trazendo eficácia em relação a satisfação no trabalho, potencializando a produção e a segurança dos mesmos.

Outra relevância da ergonomia para a saúde e segurança do trabalhador pode ser identificada na resposta da empresa 1 *“adequando o posto de trabalho dos colaboradores a fim de eliminar posturas inadequadas e atividades ergonomicamente incorretas”*.

Na empresa 2 constatamos que a relevância da ergonomia para a saúde e segurança do trabalhador consiste em prevenir que os funcionários realizem algo de prejudicial para a saúde física e mental. É o que fica evidente na resposta da empresa, descrita na sequência *“evitar que os funcionários façam algo prejudicial a sua saúde mental e física”*.

Ainda na empresa 2 é possível perceber que a ergonomia auxiliar o colaborador na construção de sua consciência corporal. Isso é comprovado através da seguinte descrição: *“usam a ergonomia para consciência corporal”*.



Em relação ao objetivo específico que era identificar as estratégias adotadas pelas empresas na prevenção de doenças ocupacionais os dados nos revelam que a utilização de equipamentos individuais e a minimização de agentes nocivos à saúde são estratégias adotadas pela empresa 1. Veja a seguir a resposta apresentada: *“eliminar ou minimizar os agentes nocivos a saúde do trabalhador, e quando não for possível, aplicar equipamentos de proteção individual”*.

Outras estratégias adotadas por essa empresa consistem e realizar levantamento dos riscos no ambiente de trabalho e desenvolver medidas de controle para os riscos identificados. Aprecie o que os dados nos revelam: *“realizar levantamento dos riscos no ambiente de trabalho e desenvolver medidas de controle de acordo com o risco identificado”*.

Os treinamentos de integração e treinamento específicos são estratégias adotadas pela empresa na prevenção de doenças ocupacionais. É o que fica destacado nas respostas da empresa 1: *“através de treinamentos de integração e treinamentos de rotina específicos de cada atividade”*.

Na empresa 2 as estratégias destacadas são a utilização de palestras e treinamentos ministrados por profissionais da área. É o que foi exposto na seguinte resposta: *“nós adotamos como estratégia de prevenção palestras e treinamentos com profissionais 3 vezes por mês”*. *“Sim, através de palestras.”*

O uso de Equipamentos Individuais de proteção e práticas Laborais estão dentro das estratégias adotadas por essa Empresa. Contemple o que nos revela a seguinte resposta *“fornecemos EPIs e fazemos prática de atividades laborais. “A ginástica laboral é feita todo dia antes do expediente e visa a maior interação dos funcionários”*.

Além disso a ginastica laboral também é ofertada com o objetivo de melhorar a interação entre os trabalhadores da empresa. Assim como discorrido a seguir: *“sim, usamos a prática laboral para ter uma maior interação entre os funcionários dos setores”*.

Outo meio utilizado pela empresa 2 para prevenir doenças ocupacionais é a disponibilização do acompanhamento com profissional especializado. Essa preocupação fica explicita na resposta: *“fazemos acompanhamento com psicólogos”*.

Após a análise dos resultados, percebemos que a ergonomia pode contribuir para a melhoria da saúde física e psicológica do trabalhador no ambiente organizacional. Observamos que as estratégias adotadas pelas empresas contribuem para a saúde e segurança do colaborador de forma a trazer resultados positivos para todos. Entretanto, constatamos a ausência de pesquisas mais recentes nessa área de modo que possam auxiliar as demais instituições a criar novos métodos ergonômicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a ergonomia é um estudo, que quando aplicado beneficia tanto empregadores quanto colaboradores de instituições na prevenção das mesopatias e tecnopatias, influenciando assim no aumento da produtividade e bem-estar de ambos.

Observamos a necessidade de novas pesquisas relacionadas a essa área científica que é de suma importância na saúde e satisfação de trabalhadores, empregadores, entre outros em que a mesma se aplica.

Contudo, compreendemos sua relevância para a saúde do trabalhador e averiguamos, com a pesquisa organizacional, as estratégias que podem ser utilizadas para que essa possa ser aplicada de forma eficiente e eficaz, trazendo assim benefícios para os funcionários e para as empresas.

## REFERÊNCIAS

ABERGO. **O Que é Ergonomia.** Disponível em: <[http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o\\_que\\_e\\_ergonomia](http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia)>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CRUZ, Aline Ferreira da; GASPERINI, Ricardo. **Aplicação da Ergonomia e Seus Benefícios Para os Usuários e Seus Respectivos Resultados e Efeitos Sobre a Sociedade e no Ambiente de Trabalho.** Disponível em: <<http://www.fatecbt.edu.br/ocs/index.php/VIJTC/VIJTC/paper/viewFile/1005/1460>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

HOBSBAWM, Eric John Ernest. **A Era das Revoluções,** 1962. Disponível em: <[file:///home/aluno/Downloads/A%20Era%20das%20Revolucoes%20\(1789%20--%201%20-%20Eric%20Hobsbawm.pdf](file:///home/aluno/Downloads/A%20Era%20das%20Revolucoes%20(1789%20--%201%20-%20Eric%20Hobsbawm.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

## **FABGAMES – UM ESTUDO SOBRE O MELHOR MODELO!**

**Beatriz Aline Alves da SILVA<sup>1</sup>; Alan da SILVA; Danilo Nunes dos ANJOS; Débora de Paula ZANATO; Joelias Silva Pinto JUNIOR; Wilian Geovani FIRST;**

**Resumo:** Oferecer educação profissional gratuita e de qualidade", este é o lema que o IFMT tem executado bem há anos. No entanto, o PDI 2019-2024 identifica que há de se melhorar a conexão desta educação com a prática profissional empreendedora, quando estipula como Objetivo Estratégico "Promover a Extensão por meio do Empreendedorismo e da Inovação Tecnológica". A muitos alunos faltam oportunidades de conectar os saberes da sala de aula com aplicações práticas, empreendedoras e de vivência. Para propiciar estas oportunidades, optamos por desenvolver jogos que são ferramentas que demandam criatividade e engajamento para implemento de soluções. Para a construção e o desenvolvimento dos desafios, iremos jogar, ler e assistir modelos de competições antigos e contemporâneos que entendemos como referência na área, porém antes construiu-se um questionário e aplicou-se no intuito de entender qual seria o melhor modelo a ser elaborado.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Jogos, Inovação;

### **INTRODUÇÃO**

O IFMT, enquanto instituição de ensino tecnológico, tem como fundamental papel dar formação técnica, autônoma e empreendedora a seus estudantes, de modo que com a capacitação recebida nesta instituição possam seguir uma carreira profissional disruptiva aos paradigmas de empregabilidade atuais.

Promover o empreendedorismo é fundamental, pois ajuda não só quem quer desenvolver seus próprios produtos e iniciar um negócio próprio, mas também quem quer atuar em escolas, comércio e indústrias de forma diferenciada, com autovalorização e contínua evolução do trabalho próprio. É por isto que, a comissão que definiu os valores para o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT 2019-2023, citou o Empreendedorismo e a Inovação entre os principais valores do IFMT. Objetivando aperfeiçoar os fundamentos de jogos empreendedores existentes e, assim, gerar um novo produto que possibilite maior qualidade e desempenho que outros jogos já existentes avaliados.

Imagina-se que o jogo proporcionará, um ambiente de desafio semelhante à prática real, ainda frequentemente desconexa das atividades de ensino. A muitos discentes faltam oportunidades de conectar os saberes da sala de aula com aplicações práticas, empreendedoras e de vivência. Assim, serão demandados de soluções criativas e inovadoras para que possam sobressair aos demais e ter destaque com seus negócios, como aconteceria em situações de mercado reais.

### **METODOLOGIA**

Houve a necessidade de reunir e coletar informações que estruturaram a pesquisa por meio de estudo quantitativo, através da aplicação questionários oriundos da plataforma google

---

<sup>1</sup> Discente do curso superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do IFMT campus avançado Tangará da Serra

formulários, cuja motivação para aplicação foi entender qual modelo de jogos empreendedores teria melhor aplicabilidade nos eventos do IFMT.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um melhor entendimento do melhor modelo a ser implantado como jogo empreendedor, a quantidade de dez perguntas foi feita aos colaboradores/participantes e os dados oriundos serão discutidos abaixo. Esse questionário foi realizado de forma online em que se respondia o questionário com perguntas de múltiplas escolhas e algumas dissertativas.

Conforme gráfico 1, foi perguntado se o colaborador/participante do questionário é aluno ou colaborador do IFMT, e destes 72,7% responderam ser alunos e colaboradores do IFMT, e 27,3% não, ou seja,  $\frac{3}{4}$  dos entrevistados são pessoas ligadas diretamente ao Instituto Federal de Mato Grosso. o jogo.

### Você é aluno ou colaborador do IFMT?

88 respostas

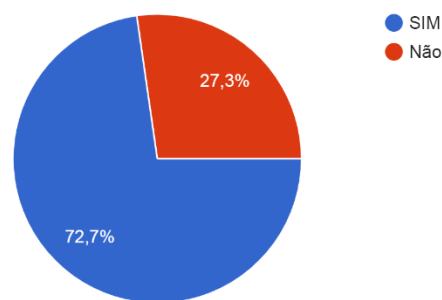


Gráfico 1 - Colaboradores

Com relação as profissões dos entrevistados uma grande maioria respondeu ser estudante, contudo, não somente estudantes responderam o questionário conforme dados obtidos, mas também professores, analistas, babás, vendedores, recepcionistas, técnicos administrativos, administradores entre outros. Ao serem perguntados sobre a idade dos mesmos a margem de idade variou de 12 a 60 anos, com sua maioria na faixa dos 15 a 18 anos, num total de 17% deles com idade de 17 anos.

No quesito nível de ensino, pode-se observar que 17,2% destes possuem ensino fundamental completo. 22,5% ensino médio completo compondo a maioria conforme gráfico 2.

### Qual seu nível de ensino

89 respostas

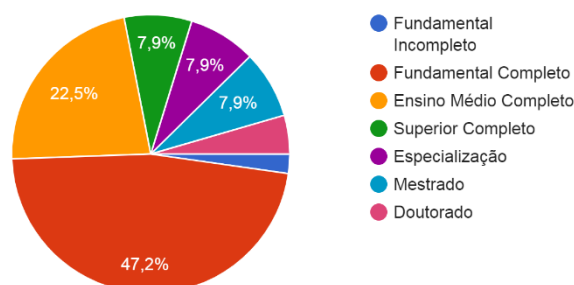


Gráfico 2 - Nível de escolaridade

Quando perguntados sobre o formato de jogo preferível dos questionados, obteve-se que 49,4% deles preferem jogos que os personagens evoluem estilo RPG<sup>1</sup> e com 27% escolhendo competição por etapas conforme gráfico 3.

### Que formato de jogo você prefere?

89 respostas

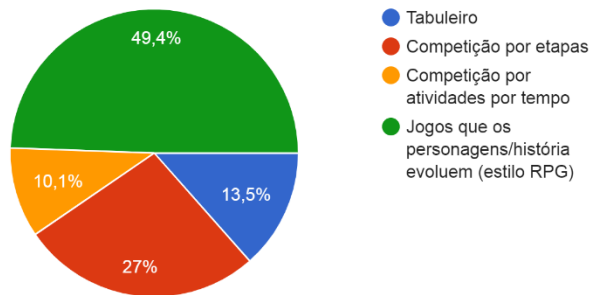


Gráfico 3 - Formato do jogo

Em relação a área temática do jogo de maior preferência do qual seria mais interessante ser abordada pela equipe FabGames<sup>2</sup>, 53,9% responderam preferirem a área de tecnologia, e 22,5% responderam que seria interessante não ter área específica definida conforme gráfico 4.

### Sobre a área temática do jogo, qual você acha que seria mais interessante

89 respostas

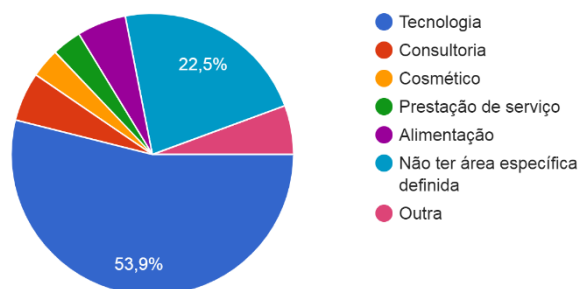


Gráfico 4 - Área Temática do jogo

Ao serem questionados sobre o que seria mais importante em um jogo empreendedor, uma parcela significativa dos questionados escreveram ser a competição/desafio, assim como também a história/jogabilidade, com sua maioria respondendo que participaria de um jogo empreendedor SIM apenas pelo simples fato de competir.

E por último ao serem perguntados sobre a premiação, com exceção de receberem dinheiro, qual o tipo de premiação estimularia a participação neste tipo de jogo eles ponderaram

<sup>1</sup> RPG: é a sigla em inglês para Role Playing Game, um gênero de jogo no qual os jogadores assumem o papel de personagens imaginários, em um mundo fictício. Os jogos de RPG podem ser jogados de diversas formas.

<sup>2</sup> FabGames: Grupo de pesquisa para desenvolvimento de jogos empreendedores aprovados no 42/2019 - AIT/PPOES/IFMT SELEÇÃO DE PROJETOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CHAMADA 2019/2020



uma gama variada de respostas tais como reconhecimento, certificados, troféus, medalhas, ranking, chocolates e até mesmo notas em seus respectivos boletins estudantis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em análise do material coletado decidiu-se que o formato de jogo a ser realizado pelo projeto FabGames será o “RPG/competição por etapas” onde RPG teve 49,4% das escolhas e competição por etapas 27%. A área “tecnologia” obteve 53,9% das escolhas e será a área temática do jogo, os pontos mais importantes elencados pelos entrevistados foram para participação nos jogos foram “jogabilidade/enredo/competitividade/aparência e gráficos”.

## **REFERÊNCIAS**

IFMT. Plano de Desenvolvimento Institucional. Acessado em Maio/2019. Disponível em:  
<<http://pdi.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/sobre-o-pdi/>>

SEBRAE. Desafio Universitário Empreendedor. Acessado em Maio/2019. Disponível em:  
<<http://desafiouniversitarioempreendedor.sebrae.com.br/plataforma/index.xhtml>>

DESAFIO EMPREENDEDOR. Desafio Empreendedor: Programa Comportamental. Acessado em Maio/2019. Disponível em: <<https://desafioempreendedor.com.br/>>

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2ª Edição. Saraiva, 2005.

## **A PERCEPÇÃO DOS GESTORES QUANTO A IMPORTANCIA DA GESTÃO DE FINANÇAS NAS PEQUENAS EMPRESAS**

**Francilaine F. dos SANTOS<sup>1</sup>; Fernando C. CARVALHO<sup>2</sup>; Rozinete C. SANTOS<sup>3</sup>; Elaine NERIS<sup>4</sup>**

**Resumo:** Diante da importância das micro e pequenas empresas e seu desempenho para economia como geradoras de oportunidades e impulsionadoras de mercado, gerou-se a curiosidade de verificar o nível de compreensão dos gestores em relação a gestão de finanças e as técnicas de análise financeira, utilizou-se de primeiro momento um estudo bibliográfico que proporcionou embasamento teórico para obtenção de dados, logo após realizou-se a aplicação de questionários semiestruturados nas microempresas e empresas de pequeno porte do ramo agropecuário onde pode-se observar que os gestores pesquisados possuem nível intermediário de conhecimento sobre a importância da gestão financeira e sua utilização, no entanto demonstram interesse em se aprofundarem no assunto através de cursos profissionalizantes na área.

**Palavras-chave:** Micro e pequenas empresas. Gestores. Gestão financeira.

### **INTRODUÇÃO**

A importância do segmento de micro e pequenas empresas para o mercado é refletida no entendimento de autores conhecidos, como Chiavenato (1995), que afirma o seguinte: “As pequenas empresas constituem o cerne da dinâmica da economia dos países, as impulsionadoras dos mercados, as geradoras de oportunidades e as proporcionadoras de empregos mesmo em situações de recessão” (*apud* BARBOSA; MONTEIRO, 2011, p. 41).

Não paira dúvidas sobre a importância da Contabilidade e a consequente utilidade do trabalho do Contador. No entanto vários autores ressaltam as dificuldades que o empreendedor tem em compreender e dominar a lógica contábil. O que, por muitas vezes, transforma os relatórios financeiros preparados pelo Contador em mero cumprimento de uma obrigação legal, ao invés de suprir o empreendedor com informações para o processo de tomada de decisões (KASSAI, 1997, p. 8).

As informações contábeis são de suma relevância para um bom funcionamento do empreendimento, porém a partir das leituras feitas do assunto tratado é perceptível a falta de conhecimento do significado desses demonstrativos financeiros, o que ocasiona uma precária interpretação dos mesmos.

O presente artigo tem como principal objetivo verificar o nível de compreensão dos gestores em relação a gestão de finanças e as técnicas de análise financeira.

### **MICROEMPRESAS (ME) E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE (EPP)**

De acordo com a LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO De 2006 Art. 3º Para os efeitos desta, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II - no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta de R\$ 360.000,01 (trezentos e sessenta mil e um centavo) até R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil).

Segundo Chér (1991, p.17), “[...], para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.”

Para KASSAI (1997, p. 1) “as pequenas e médias empresas têm desempenhado um papel importante na economia mundial. Nascedouro de grandes empresas, laboratório de empresários e executivos, geradoras de empregos e oportunidades”.

### **Análise das demonstrações contábeis**

Balço Patrimonial é um relatório contábil no qual são registrados todos os resultados das operações da organização e das movimentações que serão realizadas no futuro, Padoveze (2010).

As contas registradas no balanço patrimonial são divididas em dois grupos, o ativo que contém os bens e direitos da organização, e o passivo que abrange os deveres e obrigações da mesma.

A análise de balanços (ou a análise dos demonstrativos contábeis) consiste na comparação de valores isolados ou de grupos de valores constantes dos demonstrativos contábeis, com a finalidade de obter informações sobre a situação econômico - financeira da empresa ou sobre o ritmo de seus negócios (REIS, 2009, p. 108).

A análise financeira é um dos instrumentos mais importantes no processo de gerenciamento contábil. Sendo sua maior utilidade, o acompanhamento mensal dos indicadores escolhidos, que permite a empresa uma visão real das operações e do patrimônio empresarial, promovendo tomadas de decisões corretivas do rumo dos negócios. Padoveze (2010).

### **Decisões financeiras**

Nunes e Serrasqueiro (2004) dizem que se por um lado o plano empresarial e a elaboração de orçamentos, a contabilidade de gestão, a assessoria em nível das decisões de investimento e financiamento são considerados como fatores mais importantes na contabilidade para análise de investimentos por outro lado, grande parte de empresários que gerem suas próprias empresas trazem como fatores mais importantes a pesquisa de mercado e as demonstrações contábeis.

Gonçalves (1997, apud NUNES; SERRASQUEIRO, 2004), concluiu em seus estudos que as informações mais importantes para a tomada de decisões de financiamento são, respectivamente, o impacto na estrutura financeira, a necessidade de equilibrar a tesouraria e os custos associados ao endividamento.

Uma análise é necessária, pois para todos os casos a tomada de decisão envolve muitos riscos à saúde financeira da empresa, ser feita de forma correta não só evitará os desgastes financeiros como trará ganhos que somarão junto aos lucros já obtidos.

### **Gestão de finanças**

Manter uma organização financeira adequada é uma tarefa difícil para o pequeno ou microempresário, por ter que conciliar as suas despesas pessoais com as da empresa. Muitas vezes, essas despesas acabam se misturando, o que pode levar a prejuízos e até mesmo a falência de sua empresa.

Kassai (1997) diz em seu estudo que a administração das pequenas ou microempresas é realizada pelos próprios proprietários ou parentes que atuam juntamente ao empreendimento, sendo que estes, muitas das vezes não possuem estudos ou conhecimentos específicos para realização do mesmo, mas também é ressaltado que para empresas desse porte não há essa necessidade devido à simplicidade de seu funcionamento.

## METODOLOGIA

O presente trabalho de caráter exploratório e qualitativo, utilizou-se de primeiro momento um estudo bibliográfico a fim de sanar dúvidas e abrir horizontes para dar embasamento a um questionário aplicado ao comércio local no ramo agropecuário na cidade de Juína –MT com o objetivo de verificar o nível de compreensão dos gestores em relação a gestão de finanças e as técnicas de análise financeira. A unidade de análise da pesquisa foram donos ou gestores de micro e pequenas empresas do ramo agropecuário do centro da cidade. Das 20 empresas agropecuárias formalizadas na cidade de Juína foi utilizado uma amostra de 7 empresas localizadas nos módulos 1 (um) e 2 (dois) e também no setor de serviços, nas quais 5 se dispuseram a participar da pesquisa respondendo ao questionário aplicado.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que diz respeito à gestão de finanças, 70% dos respondentes possuem conhecimento parcial sobre o que é e como aplicá-la, o respondente 01 define “Gestão financeira é o conjunto de ações tomadas pelo dono com o preposto de gerir seu negócio com menos riscos e maior responsabilidade”. Constatou-se que em 95% das empresas quem a executa são os próprios donos, que de acordo com KASSAI (1997), não possuem conhecimentos específicos para tal função. Porém observou-se a partir do questionário aplicado, que 100% dos respondentes demonstram interesse em cursos profissionalizantes em gestão financeira, reconhecendo sua importância.

No que se refere ao entendimento da importância da análise financeira para a tomada de decisões, todos os gestores reconhecem o seu valor, respondente 04 diz que “sem a análise financeira não é possível mensurar a saúde de uma empresa, pois é através da análise financeira que suas decisões serão mais seguras e os riscos menores”, alegando que esta é uma ferramenta essencial para mensurar a saúde da empresa e nortear para decisões seguras e com menores riscos, em harmonia com Barbosa (2010) que define ser uma ferramenta muito útil, sendo que realizada de forma racional, evita desgastes financeiros na organização, onde o maior cuidado a se tomar em relação à análise e à tomada de decisão é que as informações obtidas deverão ser condizentes ao tipo de decisão necessária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente artigo pode – se concluir que os gestores do ramo agropecuário possuem um nível de conhecimento razoável sobre a gestão de finanças e as técnicas de análise financeira, uma vez que a maioria dos respondentes possui uma noção básica da mesma, no entanto demonstram interesse em se aprofundarem no assunto através de cursos profissionalizantes na área, contudo deparou – se com limitações para a elaboração do mesmo pela falta de conteúdo sobre o tema para elaboração do Referencial Teórico e a ausência dos gestores no momento de contato para aplicação do questionário.

Com base no conteúdo abordado recomenda – se aprofundar na análise financeira como recurso para tomada de decisões dentro das empresas.

## REFERENCIAS

BARBOSA, Heitor Monteiro. A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Scientia FAER**, Olímpia - SP, v 2,.p. 38-52, 2010.

BARBOSA, Jenny Dantas; MONTEIRO, José Morais. Controladoria empresarial: Gestão econômica para micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.5, n.2, p. 38-59, 2011.

CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**. 2ed. São Paulo: Maltese, 1991.

Kassai, Silvia. As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v.9, n.15, p.60-74,1997.

Legislação Informatizada - LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006 -  
Publicação Original. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/leicom/2006/leicomplementar-123-14-dezembro-2006-548099-publicacaooriginal-156405-pl.html>>  
ACESSO EM 10 jan 2019.

NUNES, Leonor Da C. Ferreira; SERRASQUEIRO, Zélia M<sup>a</sup> da Silva. A informação contabilística nas decisões Financeiras das pequenas empresas. **Revista Contabilidade e Finanças** - USP, São Paulo, n. 36, p. 87-96, setembro/dezembro 2004.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. 3.ed. São Paulo: Saraiva 2009.



## **PERCEPÇÕES DOS COORDENADORES DE CURSO QUANTO AO TRABALHO EM GRUPO EM DUAS UNIVERSIDADES PRESENCIAIS DE TANGARÁ DA SERRA – MT**

**Thais Fernandes de ALMEIDA<sup>1</sup>; Ana Cássia Gualda BERSANI<sup>2</sup>; Alessandra Nunes GOMES<sup>3</sup>; Guilherme Augusto Coura RODRIGUES<sup>4</sup> e Katia Valeria Alves de LIMA<sup>5</sup>.**

**Resumo:** O estudo estruturado a seguir possui o propósito de investigação quanto a percepção de um grupo de coordenadores de cursos universitários presenciais de diversas áreas, e tem como intuito analisar os desafios e as dificuldades com relação ao trabalho em grupo pelos professores. O processo metodológico para a obtenção de informações contou com uma pesquisa de campo, onde foram aplicados questionários fechados para os coordenadores participantes, visando destacar o modo como esses observam o comportamento dos docentes, o *corpus* da pesquisa foram duas universidades - sendo uma pública e outra privada - da cidade de Tangará da Serra - MT.

**Palavras-chave:** Percepção, Grupo, Comportamento.

### **INTRODUÇÃO**

Por um viés histórico, é certo que os seres humanos são seres que precisam e realizam diversas interações sociais. Neste sentido, no ambiente profissional, estabelecer e manter boas relações com todos é essencial para o crescimento pessoal e/ou profissional do indivíduo. Com relação ao trabalho em grupo, tal método é utilizado para obter um fortalecimento entre os colaboradores e conseqüentemente aprimorar o desenvolvimento da empresa com pessoas engajadas dentro de seus respectivos grupos, com objetivos comuns. A grosso modo, Ciampone e Peduzzi (2000) salientam que referente ao senso comum, o grupo é um agrupamento de indivíduos que em dado momento e local, possuem a mesma finalidade.

Os autores (ROBBINS *ET. AL*, 2010; LACOMBE, 2011; MAXIMIANO, 2011), elucidam cada vez mais as formas e relações estabelecidas dentro do trabalho em grupo. Dessa forma, buscou-se apontar a relevância do trabalho em grupo e como ele se estabelece, bem como os problemas vinculados às atividades desenvolvidas em grupo e os seus benefícios.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

É primordial que se entenda o conceito de grupo para compreender como tal temática funciona no meio organizacional, dessa forma Robbins et al. (2010, p. 262), afirma que “Um grupo é definido como dois ou mais indivíduos, interdependentes e interativos que se reúnem visando atingir determinado objetivo”, o que quer dizer que as pessoas envolvidas no grupo têm uma dependência mútua e necessitam estar em constante integração a fim de alcançar um objetivo em comum.

Outro ponto importante é distinguir grupo de equipe já que ambos apresentam características diferentes e não são considerados sinônimos, assim como Lacombe (2011) afirma:

O grupo é qualquer conjunto de pessoas com um objetivo em comum. Equipe é um grupo em que as pessoas, além de terem uma meta em comum, atuam de

---

<sup>1</sup> Discente do ensino médio; Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT, Tangará da Serra-MT; E - mail: fernandesthais554@gmail.com

forma a colocar os objetivos do grupo acima dos interesses que elas próprias tem dentro dele (LACOMBE, 2011, p.23).

Dessa forma é possível observar que grupos têm um objetivo igual para todos, já uma equipe estará trabalhando em conjunto para alcançar tal objetivo, dessa forma é de suma importância que os líderes estejam preparados para orientar seus colaboradores para que trabalhem em equipe para alcançar os objetivos propostos pela organização.

Dando continuidade à temática, grupos podem influenciar as ações nas organizações de forma individual. Conforme Maximiano (2011) destaca em sua obra, que as ações dos funcionários dependem de alguns fatores como: competências, motivações, organização empresarial e a maneira como agem socialmente. Dessa forma pode-se tomar como conclusão que o comportamento, bem como as ações que são realizadas no grupo são fatores influenciadores que afetam as atitudes individuais de cada colaborador, diante disso, é primordial que haja um convívio harmonioso entre as pessoas do grupo para que não exista desentendimentos que afetem de forma negativa cada indivíduo.

Morin e Aubé (2009) enfatizam que os grupos fazem parte dos recursos disponíveis para o alcance de objetivos, tanto do ponto de vista do colaborador quanto da empresa.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que os grupos estão ligados a diversos componentes de uma empresa, logo, em decorrência de um comportamento inadequado, todos os pontos podem ser afetados. É de suma importância que os líderes estejam atentos ao funcionamento dos grupos, para que dessa forma possa evitar danos na competência organizacional.

Dentro dos grupos, há um processo evolutivo que, segundo Robbins et al. (2010), é constituído por cinco etapas de desenvolvimento do grupo, os quais são: a formação, a tormenta, a normatização, o desempenho e a interrupção. Observa-se que a última etapa não está presente em grupos permanentes, ou seja, está presente apenas nas comissões temporárias, equipes, forças-tarefas, entre outros.

O coordenador torna-se um líder em seu ambiente de trabalho, dessa forma atividades em grupo devem ser desenvolvidas por ele, visto que faz parte de suas responsabilidades.

O coordenador de curso de ensino superior deve ser um elo entre a operacionalização do serviço e a direção. É a figura que conhece todos os pequenos detalhes do curso e que deve buscar soluções criativas. Entende-se por soluções criativas, a resolução de problemas no sentido de que não voltem a ocorrer ou se ocorrerem novamente, que já exista um procedimento adequado para solucioná-lo (DELPINO *et al.* 2008, p. 2).

Sendo assim, coordenadores de cursos devem estar atentos sobre suas práticas em grupo de maneira que exista satisfação profissional e pessoal em todos envolvidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A seguir serão expostos os resultados da pesquisa aplicada por meio de questionários elaborados com questões quantitativas que tiveram como sujeitos participantes os coordenadores de cursos de diferentes áreas do ensino, de duas universidades de Tangará da Serra – MT. com o objetivo de analisar suas percepções em relação às atividades de grupos realizadas dentro das instituições. É importante ressaltar que para uma análise imparcial, foi entrevistado o mesmo número de indivíduos em cada âmbito.

Primeiramente foi abordado sobre o convívio entre docentes e coordenadores no ambiente de trabalho, com objetivo de descobrir onde se encontravam os maiores problemas de relacionamentos interpessoais, dessa forma, 44% disseram que as maiores dificuldades estão

presentes no planejamento da organização, para encontrar decisões que agradem todos os envolvidos. Em seguida 31% alegaram problemas na execução de tarefas, principalmente no cumprimento de suas responsabilidades dentro do prazo correto.

Ainda sobre as dificuldades, na relação discente e coordenador, 19% disseram que seus maiores obstáculos estão nas reuniões, enquanto que 6% mencionaram os treinamentos como sendo o tema mais complexo quando se trata em trabalho em grupo. Tais dados estão presentes na tabela 1.

**Tabela 1** - Principais dificuldades apontadas pelos coordenadores

<b>Na relação entre coordenação e docente, onde se encontram as maiores dificuldades no trabalho em grupo?</b>	
Reuniões	19%
Planejamentos	44%
Treinamentos	6%
Outros	31%

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Para os resultados positivos de atividades em grupo um ponto essencial é a disponibilidade de tempo para essas ações, dessa forma “o coordenador precisará lidar com todos os recursos que dispõe, e principalmente, com o tempo que lhe é destinado para a execução destas tarefas” (DELPINO et al., 2008, p. 3).

Nessa perspectiva, foi perguntado sobre a visão desses em relação a disponibilidade para as práticas em grupo, buscando entender se essas ações tinham momentos específicos para acontecerem. Sendo assim, 69% disseram ser um período suficiente, todavia 19% alegaram ser insuficiente, e 12% afirmaram ser pouco o tempo disponível, conforme exposto na tabela 2. Percebe-se então, que segundo alguns entrevistados o tempo poderia ser mais extenso. Atividades em grupo podem afetar de maneira positiva o ambiente organizacional.

**Tabela 2** - Verificação quanto ao tempo disponível para realizar atividades em grupo  
**O período que é disponibilizado para desenvolver as atividades em grupo é:**

Suficiente	69%
Insuficiente	19%
Muito Pouco	12%

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Buscou-se compreender como eram os resultados obtidos pelas práticas do trabalho em grupo, dessa forma 47% dos entrevistados afirmaram obter resultados aceitáveis, enquanto 34% disseram que os efeitos eram extraordinários, e 19% dos entrevistados asseguraram ser razoáveis tais resultados. Os dados estão presentes na tabela 3.

**Tabela 3** - Verificação quanto ao emprego de indicadores de resultados

<b>Quanto às práticas de trabalhos coletivos, os resultados são?</b>	
Aceitáveis	47%
Extraordinários	34%
Razoáveis	19%

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Com base nos resultados obtidos com os questionários, foi possível observar pontos a serem repensados e socializados com os envolvidos, o ideal é que os resultados sejam positivos. Desta forma entende-se que o grupo pode influenciar em muitos quesitos, e o tempo para realizar atividades em grupo é um fator limitador, que muitas vezes não contribui para criar um ambiente harmonioso e produtivo, além disso os problemas devem ser comunicados e resolvidos para que exista uma ampliação na produtividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender com tal estudo a percepção positiva dos coordenadores quanto aos seus grupos de docentes, todavia restam pontos a serem aperfeiçoados, destacando-se um maior planejamento das ações desenvolvidas para serem mais proveitosas. É notório a relevância dos trabalhos em grupo dentro de determinadas organizações educacionais, faz-se necessário ainda que um bom convívio entre todos os envolvidos e a instituição seja a base para uma maior satisfação dos indivíduos, bem como um maior engajamento. Ferramentas que apontam o desempenho também são fortes aliados para aprimorar os efeitos dos trabalhos em grupo, pois deste modo será possível identificar os âmbitos que requerem maior atenção.

Assim, para os autores desse estudo, o resultado foi satisfatório, e o objetivo foi alcançado. Os resultados são importantes para as instituições envolvidas, para que possam repensar suas práticas no sentido de atingir a eficácia por meio de suas ações. Para tanto um *feedback* desse estudo pode ser apresentado a essas. Para o Instituto Federal de Mato Grosso *Campus Avançado Tangará da Serra* a pesquisa é uma forma de atender a proposta de ensino, pesquisa e extensão, e contribui agregando valor aos cursos ofertados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIAMPONE, Maria Helena Trench; PEDUZZI, Marina. Trabalho em equipe e trabalho em grupo no Programa de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 53, n. SPE, p. 143-147, 2000.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 277- 298.

DELPINO, Rosemar et al. Ensino Superior: o novo perfil do coordenador de curso. **Encontro latino americano de iniciação científica**, 2008.

ROBBINS, Stephen; JUDGE, Tim; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. p. 261- 288.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 23- 30.

MORIN, Estele M.; Aubé Aroline. **Psicologia e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.



## **EDUCAÇÃO FISCAL: O PAPEL FISCALIZADOR DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO/CAMPUS AVANÇADO TANGARÁ DA SERRA**

**Joseano L. SANTOS; Cristiane S. SOUZA<sup>2</sup>; Maria Carolina R. B. MELO<sup>3</sup>**

**Resumo:** O Brasil passa por grandes transformações nas mais diversas áreas, nesse sentido a economia vem se mantendo estável com leves sinais de recuperação. Logo, discute-se muito sobre a corrupção na área pública e privada do país, onde os desvios de verbas públicas fazem com que recursos que deveriam ser usados em benefício da sociedade sejam desviados para finalidades deturpadas. Nesse contexto, o contribuinte se vê incomodado em pagar impostos, já que sua contribuição pode estar sendo utilizada indevidamente. Porém, é sabido da necessidade dos impostos para todos, portanto, o cidadão deve ter em mente que essa contribuição irá beneficiá-lo. Logo, essa conscientização inicia-se na base familiar e passa pela formação escolar cidadã, cabendo ao Governo e as instituições públicas/privadas incentivarem a implementação dos programas de Educação Fiscal, no sentido de exercitar o cidadão nessa temática. Por meio da pesquisa de campo, de cunho exploratório, descritivo e leitura documental, com análise qualitativa, este estudo apresenta a percepção dos alunos dos cursos Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Técnico de Recursos Humanos integrado ao nível médio, na busca da prática da cidadania relacionada à efetivação dos recursos públicos direcionados à Educação. Os programas de Educação Fiscal devem ter caráter permanente, já que essa é a única maneira de combater a corrupção e de reduzir a desigualdade social no país.

**Palavras-chaves:** Educação fiscal; Cidadania; Gestão financeira transparente; Recursos públicos.

### **INTRODUÇÃO**

A ciência das finanças admite que se tenha a competência de entender um dos papéis do poder público de influência do dia a dia, uma vez que se trata da intervenção direta do Estado no desempenho econômico de uma nação. Nesse sentido, a atividade estatal não é um fim em si mesmo, tem por obrigação o retorno de suas ações para a sociedade. E é nesse contexto que o Estado se organiza política e juridicamente, com vistas a um desempenho, de acordo com as suas obrigações, seja internamente a externamente.

Contudo, a atividade pública é uma via de mão dupla, onde de um lado o Estado se apropria da riqueza do particular e em troca oferece serviços voltados ao desenvolvimento econômico e social da população. Assim, a problemática fica resumida na seguinte questão: Quais os programas existentes e atividades pedagógicas desenvolvidas para que a Educação Fiscal seja instrumento de controle da gestão pública? Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é verificar os meios de disseminação da Educação Fiscal nas Instituições Federais de Ensino do estado de Mato Grosso, especificamente no Instituto Federal de Mato Grosso/Campus Avançado Tangará da Serra.

### **DESENVOLVIMENTO**

Ponderando a designação Educação Fiscal, imperiosamente tem-se de relacionar a atuação do Estado na vida das pessoas. Para uma adequada orientação sobre a importância da participação do Estado no cotidiano está a abordagem sobre os instrumentos que compõem o Sistema Orçamentário Brasileiro. São três: Plano Plurianual de Investimentos - PPA, Lei de

Diretrizes Orçamentárias - LDO e Lei Orçamentária Anual – LOA (SILVA, 2009). O primeiro se refere ao planejamento de longo prazo do governo, estabelecendo os programas no decorrer dos quatro anos seguintes após o início do mandato. A Lei de Diretrizes Orçamentárias tem periodicidade anual e estabelece os objetivos e metas para a elaboração da Lei Orçamentária Anual. Esta última é a especificação das fontes de recursos e da aplicação dos mesmos, visando à prestação de serviços à sociedade.

Diante disso, orientar o cidadão sobre os mecanismos de arrecadação tributária é uma das fontes de financiamento do poder público. Além disso, o sistema tributário atua também como provedor da justiça fiscal, estabelecendo tratamento isonômico entre as pessoas, chamadas pelo fisco de contribuintes, e também como instrumento de política econômica. Os instrumentos do cotidiano são os impostos, taxas e contribuições.

A Educação Fiscal conceitua cada um dos instrumentos, citando exemplos práticos para uma melhor compreensão, estabelecendo também qual a competência de cada esfera da federação: federal, estadual e municipal na composição do Sistema Tributário Nacional.

Portanto, a Educação Fiscal tem a capacidade de aglutinar conceitos e ideias nas relações Estado x Sociedade. Em virtude disso, programas pedagógicos de incentivo às práticas fiscalizadoras dos recursos públicos, conscientizam alunos a tornarem-se cidadãos contribuintes das políticas sociais efetivas, e a inibirem à sonegação fiscal.

## RESULTADOS DA PESQUISA

Por tratar-se de um estudo de campo conjugada à pesquisa-ação “concebida e realizada em estreita agregação com uma ação ou problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos, de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1986, p.14), de cunho exploratório, descritivo e leitura documental, com análise qualitativa e diante do objetivo proposto, o de verificar os meios de disseminação da Educação Fiscal nas Instituições Federais de Ensino, e neste caso da Instituição do Campus Avançado Tangará da Serra, seguem-se as apreciações verificadas nas ações propostas no projeto de ensino – “De olho na aplicação dos recursos públicos da Educação Brasileira” realizadas pelos alunos, objeto de estudo desta pesquisa.

A seguir, Tabela 1, verificam-se como estão estruturadas as principais ações do Projeto de Educação Fiscal formatado pelo Instituto Federal de Mato Grosso/Campus Avançado Tangará da Serra, com base metodológica supracitada.

Tabela 1 – Projeto de Ensino da Educação Fiscal do IFMT/C. Avançado Tangará da Serra

AÇÕES	EVIDÊNCIA	STATUS
<b>1. Elaboração e submissão do Projeto às instâncias regulamentadoras</b>		
1.1 Direção Geral e Diretoria de Ensino do IFMT/C. Avançado TANGARÁ DA SERRA	APROVADO	Executado
1.2 Prêmio Nacional da Educação Fiscal	CLASSIFICADO	1ª etapa
<b>2. Constituição de parcerias entre Instituições Públicas/Privadas</b>		

2.1 Conselhos Municipais de Controle Social	APROVADO	Executado
2.2 Estabelecimentos comerciais	APROVADO	Em execução
<b>3. Parceria, interdisciplinar, na execução do PANEF entre os Cursos Técnico e Superior</b>		
3.1 Projeto de Ensino interdisciplinar que contempla de forma direta as disciplinas de Matemática, Informática, Ética, Sociologia, Fundamentos da Administração (RH), português etc.	APROVADO	Executado
<b>4. Apresentação do Projeto de Educação Fiscal aos discentes e funcionários</b>		
4.1 Apresentação oficial, no auditório do Campus, para os estudantes e funcionários do Projeto de Ensino da Educação Fiscal	APROVADO	Executado
<b>3. Plano de Ação da Educação Fiscal (PANEF) – período semestral</b>		
3.1 Grupo de estudos de Leis, regulamentos e normas de ordem fiscal, financeira voltados à Educação	CONSTITUÍDO	Executado
3.2 Grupo de visita in loco aos órgãos de controle social municipal e ao departamento de licitações do IFMT/C. Avançado Tangará da Serra	CONSTITUÍDO	Executado
	CONSTITUÍDO	Executado
3.3 Grupo de marketing da Educação Fiscal (vídeos de divulgação para o incentivo do exercício da cidadania fiscalizadora dos impostos)	CONSTITUÍDO	Em execução
3.4 Grupo de elaboração de jogos/aplicativos educativos da Educação Fiscal	CONSTITUÍDO	Executado
3.5 Grupo de confecção de urnas da Educação Fiscal (armazenamento de cupons fiscais com CPF)	CONSTITUÍDO	Executado
3.6 Grupo de inclusão da comunidade (interna e externa) aos programas e projetos da Educação Fiscal (cadastro no aplicativo da NOTA MT etc.)		

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2019)

Em virtude da sincronia entre Estado e Sociedade, suas relações refletem no exercício da cidadania, com esclarecimentos e participação da sociedade nas decisões políticas. O processo eleitoral por si mesmo, embora eficiente, não basta para o controle social e, dessa forma, a Educação tem importância fundamental para a construção da sociedade, baseada nos princípios naturais da sua dignidade, justiça social e bem comum. Em consonância com os estudos teóricos apresentados e as ações propostas, é notória a efetiva participação dos discentes e funcionários, de uma forma geral, para a conscientização da educação fiscal no respectivo ambiente de ensino.

Logo, as ações pedagógicas propostas na tabela acima instigam à mudança cultural do cidadão a comprometer-se com o efetivo exercício da fiscalização, enquanto contribuinte de um estado democrático e social de direitos coletivos. Pois, é evidente não só a participação acadêmica (acesso aos instrumentos da educação fiscal), mas também a mudança prática cultural no dia a dia, seja pelo simples fato de solicitar o cupom fiscal na compra de produtos e/ou serviços, mas também, em sua efetiva distribuição às políticas sociais (neste caso à Educação).

Conclui-se que as práticas desenvolvidas pelo Projeto de Ensino da Educação Fiscal analisadas cumprem com seu papel de estimular o exercício fiscalizador do cidadão, enquanto contribuinte dos recursos públicos, a fim de atingir grande parte da sociedade que precisa dos serviços públicos eficazes e de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação Fiscal é essencial para que a sociedade tenha consciência sobre seus direitos e deveres na fiscalização dos recursos públicos. Para que isso aconteça é necessário o aperfeiçoamento do exercício da cidadania, facilitando o conhecimento das funções sociais dos impostos arrecadados, e a forma como são distribuídos para a educação pública. Só assim, o cidadão será capaz de participar e compreender tais recolhimentos, execuções e a verificação da aplicação do dinheiro público.

Nesse sentido, cabe não só aos Governos, mas principalmente às Instituições Organizadas esclarecer as atividades financeiras do Estado, alinhadas ao Processo Educacional, com abrangência e concentração de pessoas inseridas na produção do conhecimento.

Portanto, a proposta de modelo de gestão para Educação Fiscal estudada consiste na gestão participativa, com a perspectiva de sua institucionalização, de comissões de planejamento estratégico, sensibilização e marketing.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art. 5º, II e Art. 150 § 5º.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. **Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF: Plano Estratégico 2008-2011**. Brasília: ESAF, 2008. 59 p.
- BRASIL. Secretaria Federal de Controle Interno. Controladoria Geral da União. **Gestão de Recursos Federais**. Manual para os Agentes Municipais. Brasília-DF. 2005.
- BRASIL. Lei Complementar n. 131, de 27 de maio de 2009. **Acrescenta dispositivos a Lei Complementar 101, de 04 de maio de 2000**. Estabelece normas de finanças públicas voltadas a responsabilidade da gestão fiscal e dá outras providências, a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em 23 jul 2019.
- BRASIL. Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966. **Dispõe sobre o sistema tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios**.
- ESTADO de Mato Grosso. Secretaria da Fazenda; **Decreto nº 139, DE 14 DE JUNHO DE 2019**. Programa Nota MT, nos termos da Lei nº 10.893, de 24 de maio de 2019, e dá outras providências. Disponível em: <http://app1.sefaz.mt.gov.br/0325677500623408/7C7B6A9347C50F55032569140065EBBF/90E019EEE686F4EB8425840700403431> Acesso em 14 set 2019.
- ESTADO de Mato Grosso. Secretaria da Fazenda; **Lei Nº 10.893, DE 24 DE MAIO DE 2019**. Programa Nota MT. Disponível em: <http://app1.sefaz.mt.gov.br/0325677500623408/7C7B6A9347C50F55032569140065EBBF/90E019EEE686F4EB8425840700403431> Acesso em 14 set 2019.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental**: um enfoque administrativo da nova contabilidade pública. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 366 p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.



## **A IMPORTÂNCIA DA FASE DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO PARA INDÚSTRIA FRIGORÍFICA DE TANGARÁ DA SERRA - MT**

**Joseano L. SANTOS<sup>1</sup>; Aldinéia R. ANGOLA<sup>2</sup>; Eunice R. dos SANTOS<sup>3</sup>; Mayara C. de SOUZA<sup>4</sup>;  
Taisa G. P. PIZZONI<sup>5</sup>;**

**Resumo:** Este trabalho sintetiza a importância das fases do processo de integração do colaborador em uma indústria frigorífica de Tangará da Serra - MT, temática essa que tem uma abordagem relevante, devido ao mercado cada vez mais competitivo, onde se torna necessário políticas de integração e cultura organizacional para que o novo membro conheça as normas e procedimentos da empresa e possa contribuir para que a mesma alcance os objetivos almejados. A partir da pesquisa bibliográfica e análise documental, visa-se conhecer as fases desse processo, sua importância e influência na produtividade do colaborador. O referencial foi fundamentado em vários autores por meio de conceitos em relação ao propósito. Os resultados e discussão indicam que uma política de integração bem realizada e estruturada, será evidenciada no desempenho dos colaboradores, contribuindo para o sucesso da empresa.

**Palavras-chave:** Integração, Cultura organizacional, Socialização.

### **INTRODUÇÃO**

Existem processos a serem desenvolvidos para ingresso de um funcionário na empresa, esses processos consistem em recrutamento, seleção, admissão e desligamento. Segundo Lacombe (2011), dentro do processo de admissão, que é a comunicação do resultado ao colaborador, existe o processo de integração no qual são apresentados ao colaborador as normas internas da empresa e outras informações relevantes. Esse processo de integração varia de empresa para empresa, ainda que o objetivo principal seja dar boas-vindas ao colaborador. Existem empresas que tendem a estender esse processo por longos períodos, já em outras empresas resume-se a um diálogo no departamento de recursos humanos.

Normalmente o período de integração vai de acordo com o nível do novo membro da organização ou as exigências do cargo oferecido. Um ponto relevante da integração é a adaptação e inserção do colaborador à equipe de trabalho e a cultura da empresa.

Logo, este trabalho científico consiste no estudo do processo de integração de novos funcionários de uma indústria frigorífica da cidade de Tangará da Serra – MT, destacando a importância das fases desta etapa, e como sua aplicação é decisiva nos resultados da organização, uma vez que um programa de integração bem aplicado contribui para a colocação acertada dos contratados, proporcionando acolhimento, aprendizagem, motivação e fazendo com que seja aperfeiçoado o seu rendimento do pessoal, trazendo resultados para a empresa.

### **PROCESSO DE INTEGRAÇÃO**

Desde o início do século as organizações estavam preocupadas apenas com os aspectos operacionais, produção, lucros e prejuízo. As organizações sentiram a necessidade de evoluir, deixando o trabalho mais humanizado, foi assim que surgiu a integração, que é o primeiro

contato do colaborador com organização. Faz com que o colaborador conheça as pessoas que estão ligadas a ele, a gestão, todas as áreas da empresa, normas, missão, visão e valores. A integração mostra o quanto a organização está preocupada com o desenvolvimento desse colaborador (DELVAS, 2017).

A integração consiste em realizar a inclusão de uma pessoa dentro de um determinado grupo ou a uma cultura. A integração de novos funcionários em uma organização é também chamada de socialização organizacional e faz parte da etapa admissão. É neste momento que o colaborador está em conhecimento de sua função e da empresa que irá ingressar. Dentro deste processo é feito com que o novo colaborador se sinta acolhido e entenda todo o ambiente ao qual está inserido, fazendo com que se sinta confortável, em compartilhar suas experiências profissionais com as demais pessoas do meio.

Em todos os tipos e portes de empresas é necessário pensar e realizar o processo de integração, pois um dos fatores relevantes que estão atrelados a este processo é a motivação. Há diversas situações em que o colaborador não se sente motivado e satisfeito pelo simples fato de não conhecer bem a empresa, por não ter recebido as informações e treinamentos necessários para o cargo que iria desempenhar, assim comprometendo o desenvolvimento de sua função.

Segundo Lacombe (2011), o processo de integração pode durar meses de acordo com a empresa, ou simplesmente pode se restringir a um momento de conversa com o novo colaborador, deve-se proporcionar que o mesmo tenha uma visão amplamente detalhada da organização, para que ele possa realizar seu trabalho da melhor maneira possível, assim informando-o sobre as práticas, normas e integrando-o a cultura da organização.

A integração consiste em três tapas: acolhimento, aprendizagem (treinamentos) e resultados. A fase de acolhimento é essencial para trabalhar a ansiedade do colaborador, deixa o clima mais harmonioso com os colegas de trabalho e também com a organização. Na fase de aprendizagem, que pode ser denominada também de treinamentos, se diz a respeito à transmissão de conhecimentos sobre a empresa e sobre a função desse novo membro da organização.

Quanto à última fase a empresa expõe os resultados que esperam do colaborador, não somente em nível de setor, mas também da organização como um todo (TEODORO, 2015). Deste modo, é necessário evidenciar as fases que compõem este processo e sua importância, pois neste momento é estabelecida uma confiança com o funcionário, para que a integração seja realizada com eficiência.

## **DISCURSÕES E RESULTADOS**

A Marfrig Global Foods é uma das grandes empresas no ramo de alimentos do mundo, foi fundada no ano 2000 é composta por 50 unidades localizadas em doze países. Com um reconhecimento bem amplo seus produtos são comercializados em 100 países.

A empresa possui um processo de integração do colaborador que segue um roteiro bem elaborado. Após a contratação do colaborador é agendado sua visita à empresa, dispondo assim grande parte do dia para que a integração seja realizada de forma eficaz, já que irá conhecer todo o processo de produção da indústria.

Nesse sentido, ao chegar à empresa o colaborador é encaminhado ao vestiário para uniformizar-se adequadamente, conforme normas regulamentadoras de prevenção e proteção à saúde e bem estar do trabalhador, e em seguida, é encaminhado ao almoxarifado para pegar os EPI; sob a supervisão de um gerente o colaborador é encaminhado ao primeiro setor de produção, seguido dos demais setores, conhecendo assim cada processo da produção, desde a matéria prima, até seu produto final. E para conclusão do processo de integração, o colaborador é dispensado e uma posição do setor de Recursos Humanos sobre o processo de início das suas atividades dentro da empresa.

Portanto, por meio da fase do processo mencionado no objeto de estudo, verifica-se sua importância e influência na produtividade do colaborador, visto que o mesmo ao conhecer todos os procedimentos e setores, desenvolve suas atividades de modo a contribuir para o objetivo da organização. Ao ingressar na empresa, ele se sente acolhido, integrado à cultura e responsabilizado, fazendo com que ele seja parte deste ambiente, conhecendo os colegas de trabalho e gestores.

A empresa proporciona ao colaborador uma valorização e visão ampliada do negócio, fazendo com que entenda de modo nítido, o que é esperado de sua função. Esse momento é essencial para o seu sucesso dentro da organização e identificação dos valores.

Identifica-se que o papel do gestor de Recursos Humanos se torna essencial nesse processo, visto a sua responsabilidade de direcionar, criando estratégias, para que os novos membros se sintam parte da empresa, e que suas ações serão transformadoras no estreitamento relacional entre os integrantes da organização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao fechamento da pesquisa pôde-se evidenciar que um programa de integração de colaboradores estruturado e eficaz, contribui significativamente para o alcance dos resultados da organização. Suas fases são consideravelmente relevantes, pois ao ingressar na empresa o colaborador passa por um processo de admissão através da apresentação de documentações exigidas por lei, e posteriormente irá conhecer as normas e procedimentos, hierarquias, o ambiente organizacional desde ao início da produção até o resultado final, ficando ciente de como funciona todos os processos até a comercialização do produto. Um processo de integração bem feito, traz consequências para o indivíduo e para a empresa como, tornar um colaborador mais produtivo rapidamente, implicando em menos perda de tempo, material e custos, menos erros na execução das atividades, expondo menos o colaborador, empresa e cliente, aumentando autoestima, motivação e diminuindo a ansiedade, possibilitando uma melhor assimilação das informações.

## REFERÊNCIAS

DELVAS, Rodrigo L. ORGANIZACIONAL: **O Manual de Acolhimento como instrumento de socialização de novos servidores do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Uma proposta**. Porto, 2017. Dissertação (Especialização em Assessoria de Administração) – Departamento de administração e contabilidade, Instituto Politécnico do Porto.

LACOMBE, Francisco. **Recursos Humanos: Princípios e Tendências**. 2ª Edição. São Paulo, Saraiva, 2011.

TEODORO, A. G. (2015). **Linguagem não verbal na integração de novos funcionários**. Artigo Científico. Pindamonhangaba, Brasil: Faculdade de Pindamonhangaba, disponível em <<http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/431/1/AlineTEODORO.pdf>>. Acesso em 04 nov. 2018.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DO MANUAL DO COLABORADOR PARA A EMPRESA VIA MOTOS DA CIDADE DE TANGARÁ DA SERRA – MT**

**Katia Valeria Alves de LIMA<sup>1</sup>; Nelma FERREIRA; Paula da ANUNCIACÃO; Taísa PIZZONI.**

Resumo: Esse trabalho relata uma ação extensionista na área de administração, realizada por meio de um projeto desenvolvido na disciplina de Organização Sistemas e Métodos (OSM), do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, que teve como objetivo levar ao conhecimento das empresas a importância do uso do manual do colaborador, além de apresentar a essas, um modelo contendo informações, normas e procedimentos da empresa. O estudo teve como público alvo, gestores e colaboradores dessas organizações. Para a realização desse trabalho foi necessária uma pesquisa de campo, para que um diagnóstico da organização fosse feito, para tanto, um questionário foi direcionado a área de gestão de pessoas para o conhecimento das políticas e diretrizes de Recursos Humanos da organização.

**Palavras-chave:** Manual, Organização, Sistemas, Métodos.

### **INTRODUÇÃO**

Um processo de integração bem aplicado contribui para a colocação acertada dos novos profissionais na organização, proporcionando com isso o aperfeiçoamento no seu rendimento pessoal e trazendo resultados positivos para a empresa. É neste momento que o colaborador toma conhecimento de sua função e da empresa. Diante disso o novo colaborador sente-se acolhido, e passa a entender sobre o novo ambiente ao qual está inserido. Tal ação, faz com que se sinta confortável, em compartilhar suas experiências profissionais com as demais pessoas do meio.

Para esse processo inicial, o manual do colaborador serve como mecanismo para apresentar a história da empresa, sanar as principais dúvidas que surgem nessa fase de ingresso, além de observar como é a estrutura organizacional, com os cargos e principais departamentos ou setores. Outro ponto importante é o esclarecimento quanto as normas, procedimentos, direitos e deveres. Neste sentido, uma consulta a obra dos autores, Araújo (2014); Cury (2015); Lacombe (2011) e Oliveira (2013), foi importante para dar o embasamento teórico desse estudo.

Esse trabalho objetivou confrontar a teoria com a prática, por meio da elaboração do manual do colaborador para a empresa Via Motos, que está situada na cidade de Tangará da Serra – MT, com o ramo de oficina automobilística, manutenção de motos e venda de peças.

---

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: [katia.lima@tga.ifmt.edu.br](mailto:katia.lima@tga.ifmt.edu.br)



A proposta metodológica compreendeu a pesquisa bibliográfica, aliada a pesquisa a campo com aplicação de questionário que posteriormente foi aplicado à empresa, com o intuito de coletar as informações necessárias para elaboração do manual do colaborador.

## **O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DO COLABORADOR**

O processo de integração de um novo colaborador na empresa tem como objetivo informar sobre as políticas, benefícios, práticas e funcionamento da empresa. Basicamente, pode-se dizer que consiste em explicar o que pode e o que não pode ser feito dentro do âmbito empresarial. Também consiste em apresentar o novo colaborador aos demais, podendo ser por meio de apresentação, treinamento ou outro meio de socialização. Ao ser bem recepcionado, o novo colaborador logo se adapta ao novo ambiente e esse processo se torna muito positivo, tendendo a diminuir a rotatividade no trabalho (LACOMBE, 2011).

Como processo de integração, a entrega e uso de manuais do colaborador, facilita ao novo colaborador conhecer as regras, sugestões e/ou políticas para se adaptar ao novo ambiente de trabalho. De acordo com Cury (2015), a elaboração de um manual dentro da empresa serve para uniformizar os procedimentos nas mais diversas atividades sendo uma ótima ferramenta para integração. O uso do manual dentro da organização fará com que todos fiquem sabendo com exatidão, as suas responsabilidades e como deve ser o relacionamento com os demais.

### **Normas e procedimentos**

De acordo com Oliveira (2013), normas e procedimentos são muito comuns nas organizações, tendo como finalidade principal descrever os processos e as atividades da empresa, orientar as ações de seus colaboradores em direção aos seus objetivos e às metas. As normas são regras que devem ser respeitadas, é a indicação de quem executa ou pode executar. Os procedimentos decidem em qual momento o colaborador deve realizar os trabalhos de forma adequada onde padroniza a execução de suas atividades.

### **Manual**

O manual é um documento muito importante na empresa, pois proporciona ao colaborador um melhor entendimento sobre a organização favorecendo um bom ambiente de trabalho, tendo a finalidade de uniformizar os procedimentos, o manual é separado por diversas partes compondo normas e procedimentos, fluxograma, direitos e deveres, entre outros. Um manual bem elaborado tem por objetivo de enfatizar os aspectos formais entre os diferentes departamentos da empresa (CURY, 2015).

Para elaboração do manual é necessário seguir algumas etapas que definem o padrão dos procedimentos organizacionais, é importante realizar um levantamento de informações para identificar os objetivos da empresa e métodos utilizados. O manual do colaborador representa um instrumento que possibilita aos funcionários ter uma visão representativa na empresa, porém, se trata do aspecto formal deixando de lado a informalidade (OLIVEIRA, 2013).

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após o levantamento de informações foi verificado que o principal ramo de atividade de trabalho em Tangará da Serra é o comércio, portanto, tivemos como desafio elaborar o manual do colaborador para uma empresa do ramo de consertos e vendas de peças para motocicleta. No primeiro momento foi marcada uma visita na empresa para uma entrevista semiestruturada, onde inicialmente algumas informações foram coletadas, porém, nesse momento a empresa não havia todas as informações necessárias para elaboração do manual. O trabalho em equipe foi intenso para a criação da missão, visão e valores do negócio, incluindo as normas e procedimentos a serem seguidas dentro da empresa. Realmente, foi um grande desafio a ser cumprido. Foram necessárias várias pesquisas bibliográficas para elaborar o conteúdo do manual que correspondesse o perfil adequado para a empresa.

No dia de entrega do manual do colaborador para a empresa, foi notável a alegria e gratidão da proprietária do empreendimento, e a mesma nos informou que iria implantar para uso, e sempre que possível iria rever as informações ali contidas. Disse também que de imediato disponibilizaria para seus colaboradores uma cópia dessa primeira versão, pois, segundo ela, mesmo após alguns anos, o colaborador pode vir a esquecer seus deveres ou, até mesmo direitos, e com o manual em mãos sempre que houver necessidade a consulta pode ser feita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados obtidos, pode ser observado que para o sucesso e o crescimento de uma organização, é necessário um conjunto de ações formalizadas e documentadas, para possibilitar a apresentação da empresa para o colaborador, proporcionando um momento de acolhimento a esse novo membro da equipe, que ciente de seus direitos e deveres pode fazer melhor o seu trabalho.

O resultado do trabalho foi satisfatório a medida que cumpriu com a proposta e teve os objetivos alcançados, com a entrega do manual para a empresa, seguida de sua implantação. Esse trabalho cumpriu com o papel social da instituição de ensino ao contribuir para melhorias no ambiente de negócios, em especial nesta organização participante. Para o conhecimento pessoal, a vivência durante este trabalho agregou valor em termos de conhecimento, ampliando a visão dos conteúdos de gestão de recursos humanos. Para a empresa, essas ações extensionistas são de extrema importância para o aprimoramento de suas práticas com uso de ferramentas de gestão.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luiz César Gomes; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CURY, Antonio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Recursos humanos: princípios e tendências**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial**. 21 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

# TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

## AS CONTRIBUIÇÕES E APLICABILIDADES DA INTERNET DAS COISAS

**Davi Gabriel Lopes SILVA<sup>1</sup>; Lauren Aparecida SZNITOWSK; Ricardo Medeiros Cardoso SANTOS; Wilian Geovani FIRST;**

**Resumo:** Os avanços e proporções tomadas pela tecnologia, levou a comunicação outro patamar, as trocas de tornaram-se mais fáceis e ágeis, grande parte desta evolução veio da Internet que desde seu surgimento nos anos 60 tem melhorado num todo a vida de quem a usufrui e à quem está atrelada, direta ou indiretamente. As evoluções tecnológicas perpetuam globalmente um novo ambiente conectável onde tão somente pessoas se interligam, mas seus pertences, uma extensão necessária nos dias de hoje, que facilita a vida humana no geral, desde benefícios pessoais bem como em sistemas tecnológicos de instituições e que também podem ser aplicados publicamente. A Internet das Coisas promete uma maneira inovadora de interconexão com os objetos de modo a tornar atividades de diversas áreas mais práticas e eficientes. Por meio de estudos bibliográficos, pode-se compreender melhor os conceitos e as aplicabilidades inseridas em IoT, referente a suas aplicações em inúmeras áreas econômicas e até mesmo pessoais.

**Palavras-chave:** Aplicações; Evolução; Compartilhamento; Praticidade.

### INTRODUÇÃO

Originário do inglês o termo Internet of Things (IoT), ou Internet das Coisas tem como objetivo interligar objetos entre si com uso de conexões sem fio de longo ou curto alcance. A internet por si mesma é uma conexão que por sua grande influência promove união de pessoas e proporciona a troca de informações a nível mundial. É fato que IoT é um avanço, ao conectar objetos cujo estas pessoas utilizam e tangenciam por meio de uma conexão. A conexão de todos os objetos físicos à internet proporciona o cruzamento de dados, tais associações diretas ou indiretas possibilitam de maneira eficaz as relações humanas garantido tempo e dinheiro. A IoT vem se destacando por sua influência em âmbito mundial estando presente em inúmeras áreas mesmo que com pouco representatividade como, manufatura, varejo, operações de prateleiras inteligentes, estoque e com grande parte baseada em questões relacionadas à assistência social, como o supervisionamento médico (saúde) que pode ser aplicado em hospitais e instituições de saúde afins.

### METODOLOGIA

A busca em artigos, jornais, trabalhos acadêmicos e publicações contribuíram para a formação crítica e discursiva sobre o tema abordado e delimitação do exposto.

O objetivo da pesquisa e do presente artigo, foi conceituar as aplicações e usabilidades possíveis da IoT, um tipo de tecnologia em ascensão e cada vez mais universal, criando novos métodos de interligação universal, não apenas de pessoas, mas de seus objetos (*Things*).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

É possível melhorar as transações comerciais com serviços inteligentes, o que aumenta significativamente a eficiência do processamento de informações em tempo real e o gerenciamento

---

<sup>1</sup> Discente do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do IFMT campus avançado Tangará da Serra



numa totalidade. No âmbito empresarial, os benefícios podem ser nos níveis, interno e externo de relacionamento, internamente gozando de um de maquinário mais avançado, colaboradores mais preparados, produtos mais competitivos, um modelos de negócio mais atrativo pela sua eficiência, e por consequência mais lucrativo. A nível externo é possível otimizar recursos e facilitar o processamento de informações como na troca eletrônica de dados (EDI), realizada principalmente no âmbito de transporte e logística de empresa para empresa (B2B) auxiliando na tomada de decisão, controle de qualidade, e ainda, na implementação do sistema de gerenciamento de cadeia de suprimentos que trabalha cuidando de toda cadeia, desde a matéria prima até o consumidor final.

## **APLICAÇÕES NA SAÚDE**

A saúde é uma importante área de aplicação, nela a adoção da IoT pode melhorar a qualidade do serviço e reduzir custos. Através de vários sensores ou dispositivos utilizados para monitorar parâmetros médicos, segundo Li, Xu, Zhao et al.(2014) avanços em tecnologias de sensor, comunicação sem fio e processamento de dados são a força motriz para implementar a IoT em sistemas de saúde.

As redes emergentes de sensores corporais vestíveis (WBSNs) também conhecidas como *Wearables devices* foram desenvolvidas para monitorar continuamente as atividades do paciente ou parâmetros médicos, permitindo a integração de aparelhos e compartilhamento detalhando, através de tecnologias, como relógios inteligentes, ou mesmo roupas como moletons capazes de informar dados médicos.

A IoT pode fornecer aos sistemas de saúde a interconexão de dispositivos heterogêneos para obter uma visão médica abrangente, esses sensores podem ser usados para coletar informações sobre o quadro de saúde do paciente e transmiti-las para centros médicos remotamente. Com este tipo de implementação tecnológica é evidente a melhora da qualidade de vida além do monitoramento da saúde, auxiliando na prevenção de problemas graças a entrega de dados extremamente detalhados e completos a respeito do estado paciente ou mesmo de uma doença crônica em específico. O rápido desenvolvimento de dispositivos móveis e aplicativos de saúde criam um enorme mercado para o emprego da IoT, as aplicações individuais de saúde móvel foram desenvolvidas para atender a pequenas tarefas de saúde, como a medição da pressão arterial ou o registro de glicose no sangue. Devido a essas especializações dentro do ambiente médico, para Li, Xu, Zhao et al. (2014), em torno deste contexto criou-se um novo conceito chamado de 'Internet das Coisas da Saúde' (HIoT) proposto para explorar tecnologias de sensores e rede wireless quanto ao monitoramento de condições médicas.

## **INFRAESTRUTURA**

A IoT faz-se presente também em áreas relacionadas a infraestrutura, cidades inteligentes, monitoramento ambiental, residências e prédios inteligentes são alguns exemplos. O termo 'Cidades Inteligentes' (*Smart Cities*), foi proposto como um ecossistema com sensores inteligentes e novos serviços em toda a cidade, de pontos com conexão sem fio para usufruto dos cidadãos, dispositivos de saúde inteligentes e entre outras possibilidades. Tais aplicações fazem de uma implantação bem-sucedida da IoT em uma comunidade ou mesmo em uma cidade, sendo vantajosa para todos os lados, segundo MOTTA (2015), o aumento da conectividade, beneficia de forma a proporcionar uma administração mais adequada de recursos também visando provocar um impacto positivo na saúde financeira das cidades.

Podemos exemplificar a efetivação de lixeiras inteligentes, o uso destas lixeiras permitiria uma economia de tempo e dinheiro, sensores acoplados transmitiriam informações individuais de cada uma, como da quantidade de dejetos existente e assim, seriam recolhidas apenas as respectivas lixeiras, dinamizando a coleta de lixo e reduzindo o tempo médio gasto. Este pequeno modelo de aplicação IoT

em infraestrutura deixa claro a viabilidade que proporciona, melhorando consideravelmente a logística e limpeza urbanas bem como na redução de custos e melhora do planejamento urbano.

## SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Mesmo falando sobre as maravilhas da implementação da IoT em múltiplas áreas, é de suma importância que fique assimilado que, as interconexões entre objetos podem trazer problemas de segurança sem precedentes, uma proteção é necessária para evitar ataques e avarias, em redes tradicionais, como a Internet, os protocolos de segurança e a garantia de privacidade são amplamente utilizados para proteger a privacidade e a comunicação. Mas, para Roman e Lopez (2009) as técnicas de segurança aplicadas nas redes convencionais são insuficientes para a IoT pois esta permite uma conexão mais abrangente e, portanto, mais compartilhada. Devido à dinâmica, incertezas e complexidade da IoT, proteger milhares de objetos inteligentes é uma tarefa muito desafiadora, tudo pode estar sob inúmeras ameaças, como vazamento de dados e invasões de redes externas. Os protocolos e mecanismos de segurança existentes devem ser aprimorados antes que possam ser aplicados. Portanto, “as tecnologias de segurança devem oferecer uma forte proteção para todos os níveis de componentes do sistema em todos os estágios” (Li, Xu, Zhao et al.2014, p. 255).

Falando em uma linguagem conceitual, a integridade das informações deve ser assegurada desde o início de sua existência até o final de seu ciclo permitindo a confiabilidade do receptor. A privacidade das informações é um dos assuntos mais sensíveis a ser debatido, pois pode ser caracterizado como um ponto fraco da implementação IoT, já que a necessidade de fácil acesso aos dados traz o desafio de equacionar o compartilhamento de informações com garantia de segurança e inteireza dos usuários.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, determina-se que as tecnologias estão cada vez mais onipresentes e capacitadas a auxiliar e pensar pelos seres humanos, a IoT revela-se como uma evolução da internet, capaz de proporcionar ainda mais conectividade, por meio de uma conexão interativa entre objetos, surgindo como facilitadora dos vínculos interpessoais.

Fica evidente que a contínua ascensão das tecnologias inteligentes terá fundamental participação na vida cotidiana, pois claramente contribuirá de forma expressiva na execução de tarefas aplicadas em diversas áreas, tanto empregadas ao meio público, como contribuir com execução de tarefas de logística e mobilidade urbana, quanto pessoais, desde a preparação antecipada de um café, a configuração do termostato, ou com maior abrangência, promovendo assistência e monitoramento médico.

Por fim, buscou-se analisar por meio de pesquisa teórica o que a Internet das Coisas traz de inovador, evidenciando suas inúmeras aplicabilidades em diversos âmbitos relacionais.

## REFERÊNCIAS

EGIDIO, L., UKELI, Tiago. **Internet das Coisas (IoT): Uma análise de aplicabilidade**. In: WSEE - WORKSHOP DE SISTEMAS EMBARCADOS DA ES670, 1, 2015, Campinas. **Anais**. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/Lucas\\_Egidio/publication/282854616\\_Internet\\_das\\_Coisas\\_IoT\\_Uma\\_analise\\_de\\_aplicabilidade/links/561f287c08aef097132d137e.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Lucas_Egidio/publication/282854616_Internet_das_Coisas_IoT_Uma_analise_de_aplicabilidade/links/561f287c08aef097132d137e.pdf)>. Acesso em: 17 mar. 2019.

FLÁVIA MOTTA. **O Futuro da IoT**. 2015. Disponível em:

<<https://castrosilvamargarida.wordpress.com/o-futuro-de-iot/>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

LI, Shancang; XU, Li da; ZHAO, Shanshan. The internet of things: a survey. **Information Systems Frontiers**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.243-259, 26 abr. 2014. **Springer Science and Business Media LLC**. Disponível em: <<https://sci-hub.se/http://dx.doi.org/10.1007/s10796-014-9492-7>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

ROMAN, Rodrigo; LOPEZ, Javier. Integrating wireless sensor networks and the internet: a security analysis. **Internet Research, Computer Science, University of Malaga**, v. 19, n. 2, p.246-259, 3 abr. 2009. Emerald. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/10662240910952373>. Acesso em: 29 mar. 2019.

## UMA ABORDAGEM SOBRE *INTERNET OF THINGS* NA REGIÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA

**Davi Gabriel Lopes SILVA<sup>1</sup>; Lauren Aparecida SZNITOWSKI; Ricardo Medeiros Cardoso SANTOS; Wilian Geovani FIRST;**

**Resumo** A Internet das Coisas promete uma maneira inovadora de interconexão com os objetos de modo a tornar as atividades do cotidiano mais práticas e eficientes. Na região urbana do município de Tangará da Serra - MT aplicou-se questionários entre faixas etárias distintas a fim de entender os reais conhecimentos da população quanto as aplicabilidades, utilização e a importância dada a IoT. Os dados foram alocados onde resultaram em gráficos e concluídos pela observação. Pode-se compreender os níveis de percepção da população referente aos termos e funcionalidades da Internet das Coisas, tendo em vista que o mesmo é tão pouco conhecido pela comunidade, mas de fundamental existência.

**Palavras-chave:** Aplicações; Futuro; Inovação;

### INTRODUÇÃO

As primeiras ideias de ligação entre objetos surgiram pós internet, no final da década de 90 em 1999, concretizada por Kevin Ashton (pesquisador do Instituto de Tecnologia de Massachusetts) nos EUA, afirmando que futuramente “não usaríamos o computador mas sim ele se usaria”, autônomo da interferência humana, caracteriza por um avançado e promissor desenvolvimento tecnológico.

A conexão dos objetos à Internet proporciona a troca de dados, essas associações viabilizam as relações humanas, em tempo e dinheiro. A IoT surge com importância mundial, presente em diversas áreas mesmo com pouca influência, como o varejo, estoque, e principalmente questões relacionadas à assistência social, como assistência médica (saúde) aplicado a hospitais ou no controle de logísticas urbanas e instituições afins.

Diante de sua importância cabe, questionar-se da importância desses mecanismos terão no futuro, em que locais elas poderão auxiliar, ou, até levar-se a analisar se esse futuro está tão distante do agora que represente uma história fictícia e inexistente.

### METODOLOGIA

Foi necessário reunir e coletar informações que estruturaram a pesquisa por meio de estudo quantitativo, através da aplicação de 60 questionários distribuídos entre a população de Tangará da Serra na zona urbana do município, cujo motivação para aplicação foi entender o nível de conhecimento dos cidadãos quanto às tecnologias inteligentes que estão ou podem estar atreladas ao cotidianos, como Sistemas Inteligentes (SIs) e Internet das Coisas (*Internet of Things*, IoT), de que maneira são causadores de mudanças, como essas ferramentas serão utilizadas, e se cabe ou não a funcionalidade num possível futuro tecnológico. Com o propósito, de assimilar a importância que as pessoas dão as tecnologias para auxiliar na construção do amanhã mais próspero, a pesquisa foi sobreposta em diversas faixas etárias (de 17 à 70 anos) a fim de analisar divergentes conclusões e entender o porquê delas.

---

<sup>1</sup> Discente do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do IFMT campus avançado Tangará da Serra

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por questionários, foram destacados e são apresentados no quadro 1 sobre o conhecimento popular quanto ao tema.

**Quadro 1** - Uso e conhecimento sobre a IOT

Itens	Sim	Não
Uso de Sistemas Inteligentes	80%	20%
Sabe o que é Internet das Coisas	52%	48%
Sabe o que é IoT	18%	82%
Utiliza algum sistema IoT diariamente	46%	54%

Fonte: Autores (2019)

Com intuito de saber se haveria relação entre SI e o conceito IoT nas respostas sobre o uso diário dos Sistemas Inteligentes, é possível analisar que 80% dos entrevistados afirmam conhecer o termo e utilizam cotidianamente Sistemas Inteligentes, porém apenas 1/6 (um sexto) responderam coerentemente com a real definição, ao dizer que SIs são sistemas capazes de entender, aprender e interagir com as necessidades do usuário, e não como “tudo quanto é tecnologia pode ser considerada um SI”, generalizando desta forma as tecnologias intransigentes aplicadas em outras esferas, por exemplo um simples aplicativo editor de fotos.

Internet como se sabe é uma rede universal de computadores de trocam informações, onde interagem diversas pessoas de várias partes do mundo. Internet das Coisas, não vai longe desta definição, como o nome diz, refere-se a interconexão dos objetos cotidianos, das coisas (geladeira, termostato) em uma rede, a internet, tal facilidade de compreender foi verificada quando 52% responderam sim, reconhecendo o termo. Contudo, quando indagados em linguagem mais técnica percebeu-se maiores dificuldades, para assimilar “IoT” com “Internet das Coisas”, tal resposta pode ser compreendida, por ser um termo em inglês, muitos o desconhecem, fato, onde 82% afirmaram dessaber e jamais ter ouvido falar. É válido lembrar que se apresentasse Internet das Coisas como *Internet of Things* o idioma tanto do acrônimo quanto da real origem da palavra dificultam o entendimento, explicando o desconhecimento do público.

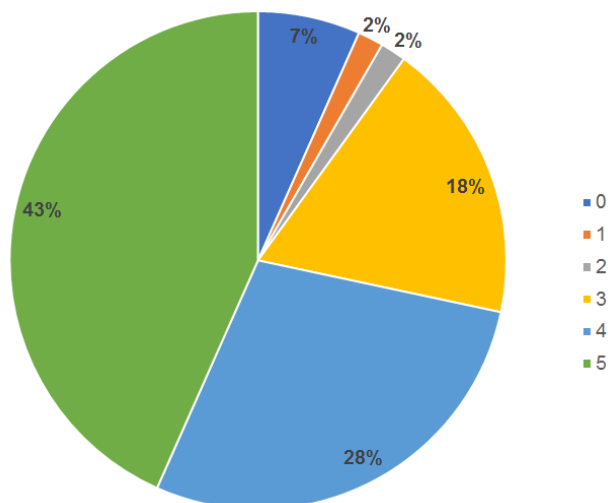
Durante as perguntas de múltipla escolha viu-se que todos iam bem e conseguiam responder de forma intuitiva sobre o assunto, todavia nos questionamentos discursivos em mais de 70% dos casos afirmaram pouco ou quase nada de entendimento ao conceito IoT. Ainda no decorrer das perguntas foram explicadas à comunidade os referidos termos, assim foi interessante saber se eles conheciam as aplicabilidades dos mesmos, e de fato confirmou-se sua ambientação ao tema, quando citaram trânsito, saúde, geladeira, casa, luz, abajur, dentre outros eletrodomésticos.

Já que sabiam os empregos dessas tecnologias buscou-se compreender se conseguiam ligar suas citações, seus usos, e se conseguiam perceber que interconectar não é simplesmente observar, é poder alterar e tomar ações quanto a essas, para poder facilitar (principal função da IoT). Assim, 54% negaram fazer uso desta tecnologia em suas rotinas, o que para muitas pessoas pode-se relacionar-se com a distância de realidade de um mundo tecnológico e avançado na legítima situação brasileira. Quanto aos outros 46% que afirmaram utilizarem, de certa forma continuam não utilizando-a, apenas pensam que desfrutam desta tecnologia por tem um conhecimento equivocado, dizem utilizar, pois



acreditam que o monitoramento de câmeras através de aplicativos, ou babá eletrônica venham a ser IoT. Primeiramente antes de dizer fazer de IoT se deve levar em conta que a Internet das Coisas é poder, poder ativar um processo, poder controlar ações, poder tomar decisões possibilitadas pela internet, se você não faz uso do poder então não pode simplesmente chamar de uma aplicação IoT.

**Figura 1-** Em uma escala de 0 a 5 quanto de IoT estará presente no futuro



Fonte: Autores (2019).

Conhecendo ou não, o real sentido da palavra é fato, que a evolução tecnológica como capacidade de memória, carros e a própria internet ocorre muito rápido e leva-nos a subestimar a capacidade humana da invenção. Por isso, cabe interpretar a relevância para o futuro mesmo ainda que demorem a acontecer. Ao todo, 89% (somando as colunas 3,4 e 5) afirmaram que as tecnologias IoT terão influência de forma muito importante, importante ou relevante para o futuro e serão necessárias. Outro ponto a ser destacado é a falsa sensação de uma evolução longínqua da realidade e improvável de acontecer. 7% dos entrevistados dizem ser totalmente irrelevante a presença da IoT e que não farão diferença no futuro, conforme figura 1. Desconsiderar as novas tecnologias é não enxergar para onde a humanidade caminha, um mundo cada vez mais tecnológico e cada vez mais globalizado onde tudo e todos se inter-relacionam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, as tecnologias inteligentes estão cada vez mais presentes e capazes de auxiliar a vida humana, a IoT proporciona maior interação, surgindo como facilitadora.

Todavia, tanto se conjuga os verbos no tempo futuro que fica difícil relacionar tais evoluções tecnológicas a atual realidade, que caracteriza a revolução tecnológica como distante, não transcorrendo de um ideal promissor. É evidente que estes conceitos não são condizentes, quando busca-se fontes provenientes de dentro da tecnologia, como empresas de TI, ficando visível o nível de conhecimento sobre a temática e principalmente quais as perspectivas para o futuro, contrária a visão popular (no caso, tangaraense), que sem grande conhecimento não é capaz de definir ou diferenciar conceitos tecnológicos, como siglas, tecnologias inteligentes ou IoT, e considerarem qualquer tipo de tecnologia como um sistema inteligente, desconsiderando a adequação às necessidades do usuário.

Por fim, buscou-se analisar por meio de pesquisa prática, como a IoT atuará e será aceita nos âmbitos relacionais, fazendo uma ponte de ligação entre seu aproveitamento e qual o real conhecimento e a importância dada pela população, quando se fala em tecnologias inteligentes capazes de se aperfeiçoarem e auxiliarem.

## REFERÊNCIAS

BI, Zhuming; XU, Li da; WANG, Chengen. Internet of Things for Enterprise Systems of Modern Manufacturing. *IEEE Transactions On Industrial Informatics*, [S.l.], v. 10, n. 2, p.1537-1546, maio 2014. Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE). Disponível em: <<https://sci-hub.tw/10.1109/TII.2014.2300338>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

LACERDA, Flavia; LIMA-MARQUES, Mamede. Da necessidade de princípios de Arquitetura da Informação para a Internet das Coisas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.158-171, jun. 2015. **FapUNIFESP**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362015000200158&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362015000200158&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 17 mar. 2019.

LI, Shancang; XU, Li da; ZHAO, Shanshan. The internet of things: a survey. *Information Systems Frontiers*, [s.l.], v. 17, n. 2, p.243-259, 26 abr. 2014. **Springer Science and Business Media LLC**. Disponível em: <<https://sci-hub.se/http://dx.doi.org/10.1007/s10796-014-9492-7>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

## UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA SPRING NO GEORREFERENCIAMENTO DE ÁREA DEGRADADA NAS PROXIMIDADES DO RIO SEPOTUBA

**Fagner COUTO<sup>1</sup>; Francisco SILVA; Kaliny GOMES; Vinícius MORAIS; Davi SILVA.**

**Resumo:** A degradação do solo é uma área que a vegetação nativa e a fauna são destruída e perdem às suas características físicas, químicas e biológicas. Identificar essas degradações em grandes escalas podem ser um processo complexo e custoso, devido a necessidade de deslocamento até local. No entanto, com a utilização das tecnologias digitais é possível fazer essa análise de forma eficiente e com baixo custo. Neste contexto, o objetivo desse trabalho é apresentar a utilização da ferramenta de processamento digital para analisar as áreas degradadas nas proximidades do rio Sepotuba. Para realizar essa análise foi utilizado o software Spring. As imagens foram captadas pelo satélite Landsat 7/Landsat 8 por meio do Google Earth nos anos de 2003, 2011 e 2013. Com base nas imagens analisadas, pode-se concluir que a maior parte da degradação existente na área delimitada, foi ocasionada pela construção da MT-480. No entanto, desde a sua construção, a cobertura do solo vem se restaurando e como não há nenhum indício de ações humanas na recuperação, atribuímos a sua regeneração a própria natureza.

**Palavras-chave:** Spring, Degradação, Georreferenciamento.

### INTRODUÇÃO

O Rio Sepotuba é um importante afluente que deságua na Bacia do Alto Rio Paraguai. Ele nasce no Norte do Mato Grosso, suas nascentes são situadas nas escarpas da Chapada dos Parecis, que possui até 800 metros de altitude. Esta chapada é o divisor natural das águas entre a bacia Amazônica e a bacia do Paraguai. A bacia do Rio Sepotuba abrange 8 municípios de Mato Grosso e seus principais afluentes são os rios Formoso e Juba, entre outros. (BRITZKE, 2010).

O assoreamento dos rios é de origem natural, porém, esse processo tem ocorrido frequentemente por conta das ações humanas, principalmente devido a remoção da vegetação das margens dos rios e pelos lixos que neles são jogados. As consequências do assoreamento têm como resultados a impossibilidade de navegação. Devido a alteração do nível de água que resulta na diminuição em tempos de estiagem, além disso, a perda de vegetação subaquática e do habitat de peixes e outros animais transformam-no em um rio morto, por ser difícil a reprodução dos mesmos (BARBOSA, 2019).

A complexidade dos problemas ambientais requer uma forte capacidade de integração de dados entre imagens de satélite, mapas temáticos e cadastrais e modelos numéricos de terreno. Essa integração possibilita ao usuário uma facilidade na sua utilização, pois não há a necessidade de visita *in loco*. Pois, permite a análise, edição, manipulação e gerenciamento de dados espaciais. Neste contexto, o objetivo desse trabalho é apresentar a utilização de uma ferramenta de processamento digital para analisar a degradação de uma área nas proximidades do rio Sepotuba.

---

<sup>1</sup> Docente do Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática do IFMT campus avançado Tangará da Serra - fagner.couto@tga.ifmt.edu.br

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados no estudo foram captados pelo satélite Landsat 7/Landsat 8 obtidas por meio do Google Earth Pro nos anos de 2003, 2011 e 2013. A área estudada está entre as coordenadas geográficas 14 °19'49,9"; 57°32'29,5" W localizada próximo ao município de Tangará da Serra no estado de Mato Grosso na Região Centro-Oeste do país.

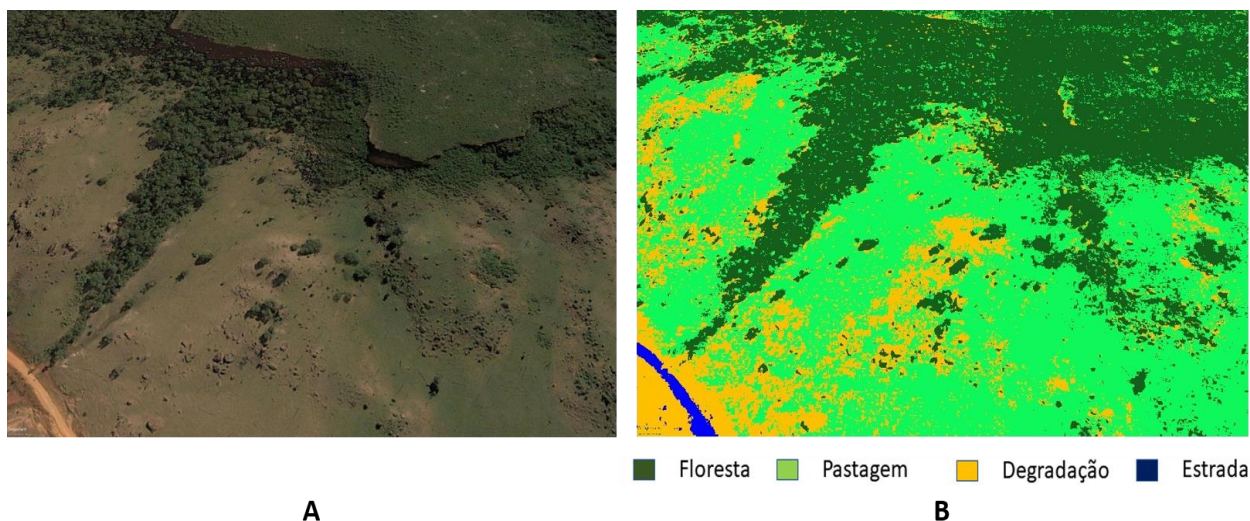
Para o georreferenciamento das imagens utilizou-se a ferramenta Software Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas (SPRING), versão 5.5.5, de domínio público, desenvolvido pelo INPE, aplicada para o processamento digital das imagens.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas imediações do município de Tangará da Serra foi analisado por meio do software Spring uma área entre as coordenadas geográficas 14 °19'49,9" e 57°32'29,5" W. Os anos analisados foram 2003, 2011 e 2013.

Na Figura 1A é apresentado a imagem original captada pelo satélite Landsat 7/Landsat 8. Já na Figura 1B é apresentado a imagem após ser passada pelo processo de classificação do Spring.

**Figura 1** - Coordenadas geográficas 14 °19'49,9"; 57°32'29,5" W.



Fonte: Google Earth, 2003.

Nesse ano (2003) o nível de degradação era baixo, a cobertura do solo foi evidenciada em áreas florestadas, área coberta por pastagens e uma estrada de chão. Percebe-se ainda na Figura 1, que mesmo apresentando grandes relevos, existia a manutenção da vegetação nativa.

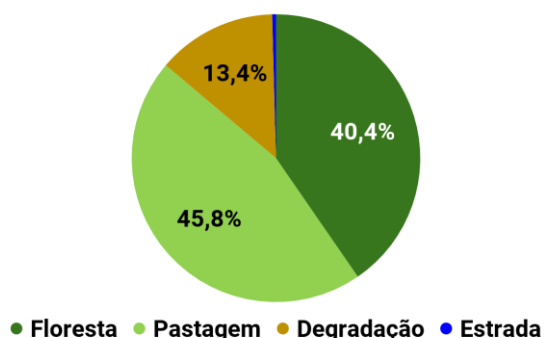
Na Figura 2 é apresentado o gráfico do mapeamento realizado da área em estudo, que apresenta as coberturas do solo com valores em porcentagens. Nesta análise, a área degradada era apenas de 13,4%.



A Figura 3A foi registrada em 2011 e nela é possível verificar a existência da rodovia MT-480. A Figura 3B é a imagem após ser feita a classificação pelo Spring. Nesta análise, é possível verificar um aumento da degradação nas proximidades da rodovia e também nas áreas destinada ao uso de pastagens.

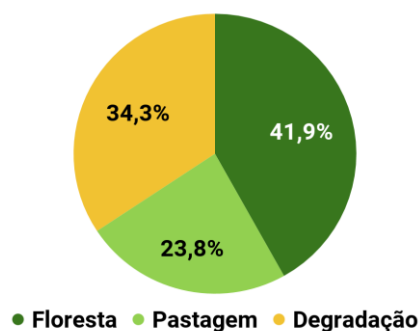
A Figura 4 apresenta os percentuais das áreas analisadas. Pode-se verificar que no ano de 2011 a quantidade de área degradada era de 34,3%.

**Figura 2** - Coordenadas geográficas 14  
°19'49,9"; 57°32'29,5" W.



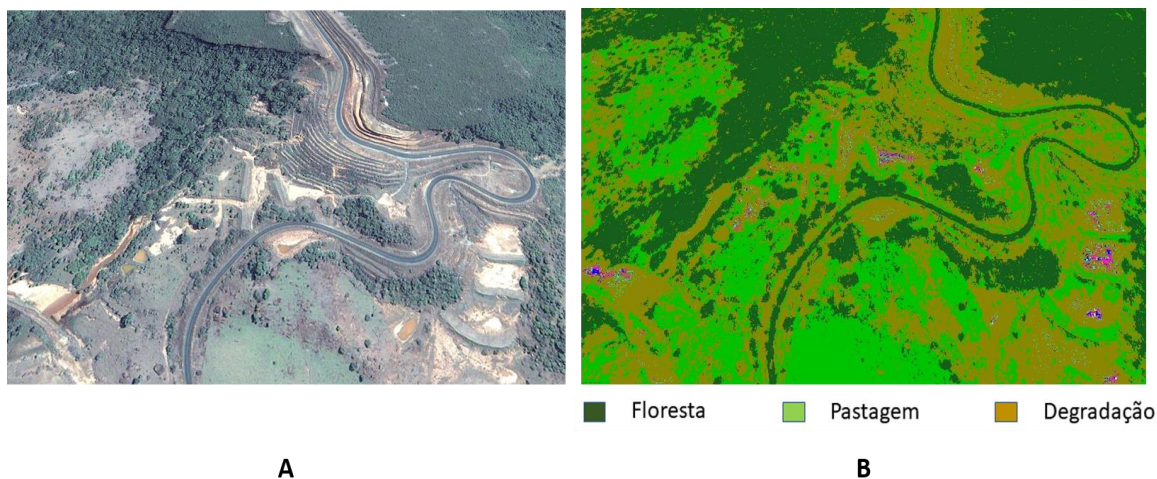
Fonte: O autor, 2019.

**Figura 4** - Coordenadas geográficas 14  
°19'49,9"; 57°32'29,5" W.



Fonte: O autor, 2019.

**Figura 3** - Coordenadas geográficas 14 °19'49,9"; 57°32'29,5" W .

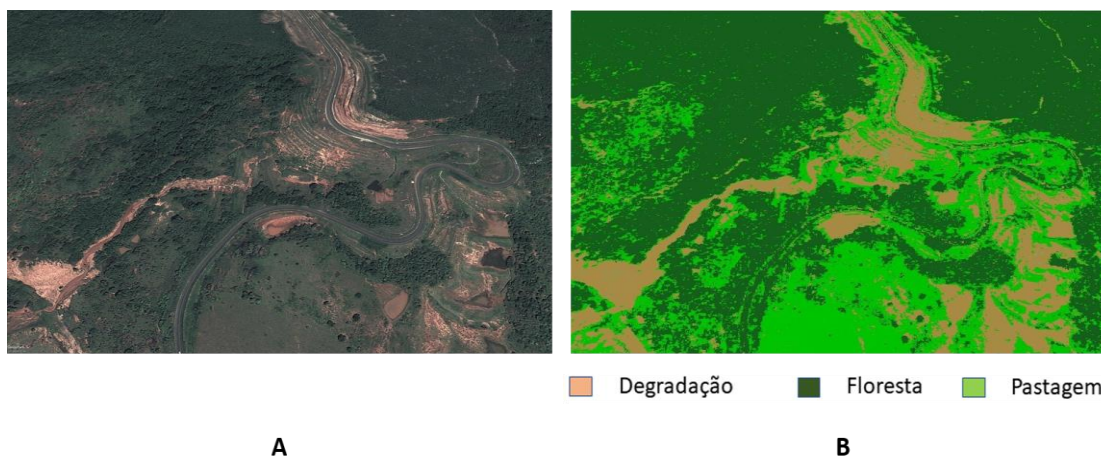


Fonte: O autor, 2019.

A Figura 5A foi registrada em 2013 e a Figura 5B é a imagem já analisada. Observando a imagem é possível verificar que o nível de degradação diminuiu em relação a Figura 3.



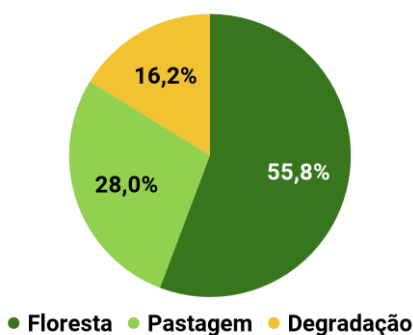
**Figura 5** - Coordenadas geográficas 14 °19'49,9"; 57°32'29,5" W.



Fonte: O autor, 2019.

Na análise do gráfico apresentada na Figura 6, evidenciou-se uma grande transformação no que se refere a recuperação da cobertura vegetativa do solo.

**Figura 6** - Coordenadas geográficas 14 °19'49,9"; 57°32'29,5" W.



Fonte: O autor, 2019.

Com base nos dados analisados, foi possível estabelecer uma relação do nível de degradação em uma década, ou seja, entre os anos de 2003 a 2013. Durante o período que antecede a construção da rodovia MT-480, pode-se atribuir o índice de degradação aos fenômenos naturais que ocasionaram o deslocamento de partículas do solo durante os processos erosivos, em virtude do relevo acentuado. No entanto, no ano de 2011, após a construção da rodovia, o percentual da área degradada aumentou significativamente. Embora não haja nenhum registro de ações de recuperação da área degradada entre os anos de 2011 a 2013, atribuímos a recuperação da cobertura do solo somente a complexidade da natureza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar por meio de uma ferramenta de processamento digital uma área entre as coordenadas geográficas 14 °19'49,9" e 57°32'29,5" W nas proximidades do rio Sepotuba para verificar a degradação do solo. As imagens utilizadas foram captadas satélite Landsat 7/Landsat 8 nos anos 2003, 2011 e 2013 e analisadas pelo software Spring. Pode-se concluir, que antes da construção da rodovia havia 13,4% de área degradada. Em 2011, houve um aumento para 34,3%. Atribuímos esse aumento devido a construção da

rodovia MT-480, que ocasionou modificações na paisagem e conseqüentemente no solo daquele local. Já no ano de 2013, o nível de degradação do solo caiu para 16,2% e como não há registro de ações humanas na restauração, atribuímos a recuperação a própria natureza.

Esta análise proporcionada pelo software de georeferenciamento possibilita mapear por meio de imagens de satélite grandes áreas, com intuito de identificar diversos fatores como degradação, queimadas, tipos de solos, dentre outros. Para trabalhos futuros, pretende-se analisar outras áreas em proporções maiores.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mariana A. G. A. **Avaliação do assoreamento no reservatório do Lobo - Itirapina/SP.** Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-13052019-165712/en.php>>. Acesso em: 09 Jun. 2019.

BRITZKE, Ricardo. **Expedição à bacia do Rio Sepotuba.** Disponível em: <http://natureplanet.blogspot.com/2010/03/expedicao-bacia-do-rio-sepotuba.html> Acesso em: 09 Jun. 2019.

## **O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE CUIABÁ: EXPERIÊNCIA PRÁTICA A PARTIR DOS PROJETOS DE EXTENSÃO EM TECNOLOGIA**

**Jonata B. M SANTOS<sup>1</sup>; César Eduardo Guarienti; Thiago S. ELIAS; Nathan V. RIECHELMANN; Igor R. OLIVEIRA; Gracyeli S.S. GUARIENTI;**

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados alcançados a partir das atividades executadas pelos projetos de extensão denominados de “UFMT na minha escola” e “UFMT além dos muros”, realizados no ano de 2018 e 2019 respectivamente. Os integrantes dos projetos desenvolveram atividades em campo, cujo objetivo é de proporcionar ambientes e instrumentos de pesquisa e aprendizagem para os estudantes, por meio do uso da tecnologia da informação e comunicação (TICs) nas escolas públicas estaduais de Cuiabá. Para isso, foi realizado o assessoramento técnico em informática, em que se pôde realizar o suporte preventivo e corretivo do parque computacional nas escolas públicas estaduais contempladas pelos projetos. Com o desenvolvimento das atividades dos projetos, as escolas mantiveram o seu parque computacional operacional, funcionando com efetividade, além de estimular adoção da tecnologia na educação, consequentemente, permitindo a inclusão digital dos estudantes de baixa renda.

**Palavras-chave:** Informática, Projetos de extensão, Tecnologia.

### **INTRODUÇÃO**

Com passar do tempo e com a evolução da ciência, a tecnologia permeia cada vez mais na vida dos seres humanos, pois ela está presente em lares, nos espaços escolares, no trabalho ou até mesmo nos meios de socialização e diversão da sociedade, consequentemente, impactando no modo de viver e de aprender das pessoas.

Não sendo diferente, o modelo escolar brasileiro vem impondo a utilização cada vez mais aprofundada de ferramentas tecnológicas como forma de agilizar o processo de ensino aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento (SANTANA e SOARES, 2013).

Atualmente, computadores são disponibilizados pelo governo às escolas da rede pública de ensino, porém muitos laboratórios de informática dessas escolas não estão sendo utilizados de maneira adequada, seja pela falta de assistência técnica ou pela falta de preparação e incentivo aos docentes (CAMARGOS e SILVA, 2015).

Pensando nisso, foram criados, por intermédio da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), os projetos de extensão intitulados de “UFMT na minha escola”, no ano de 2018, e “UFMT além dos muros”, no ano 2019. Ao decorrer dos projetos, foram desenvolvidas as atividades de consultoria e serviços de Tecnologia da Informação (TI), tendo como objetivo proporcionar uma infraestrutura de informática básica aos estudantes, professores e técnicos das escolas estaduais contempladas pelos projetos.

Posto isto, é evidente que a aprendizagem dá-se por meio das habilidades cognitivas do ser humano, não por meio, unicamente, da tecnologia. Entretanto, uma ferramenta tecnológica bem utilizada, sem sombra de dúvida, pode favorecer e enriquecer o processo de aprendizado. (MARTINS apud FREIRE e GUIMARÃES, 2011).

---

1 Técnico em TI, Secretaria de Tecnologia da Informação – STI, Universidade Federal de Mato Grosso, jonata@ufmt.br

## METODOLOGIA

Os projetos de extensão foram compostos por alunos bolsistas do curso de Ciência da Computação, técnicos do Instituto de Computação e da Secretaria da Tecnologia da Informação (STI), e professor do curso de Engenharia de Computação, UFMT.

De modo geral, os projetos desenvolveram atividades em campo que tiveram como finalidade prestar serviços de assessoria, suporte preventivo e corretivo do parque computacional em escolas públicas estaduais. Dentre as atividades executadas, pode-se destacar: a manutenção e ativação do laboratório de informática; apoio aos professores, técnicos e diretores no uso de novas tecnologias computacionais, como o uso de *tablets*; assessoria e consultoria em TI; e manutenção corretiva do parque computacional das escolas.

## UFMT NA MINHA ESCOLA

O projeto UFMT na minha escola foi homologado e executado no ano de 2018, tendo a proposta de desenvolver e implementar atividades preventivas de informática, além de realizar levantamento das necessidades em TI e apoiar os professores no uso de novas tecnologias na Escola Estadual Ferreira Mendes, situada no bairro boa esperança, nas proximidades da UFMT, em Cuiabá-MT (UFMT, 2019b).

Para isso, realizou-se as manutenções necessárias em equipamentos de TI do laboratório de informática, sendo que o local se encontrava abandonado, com infraestrutura de cabeamento precária e com 12 (doze) *notebooks* em mau funcionamento. Portanto, a equipe executou os serviços de formatação dos *notebooks*, instalando o sistema operacional Windows com licença original de fábrica do equipamento. Além do mais, foi feita a configuração de usuário e senha nos *notebooks* e a organização estrutural do laboratório de informática. Por fim, foi feita a instalação e atualização de sistemas básicos para o uso dos *notebooks*, tais como: navegador de Internet; Antivírus gratuito; Leitor de PDF gratuito; e o WPS Office - *software* gratuito para a criação de arquivos de texto, slides e planilhas, que fornece as mesmas funcionalidades do pacote Microsoft Office (Word, Excel e Power Point).

Após o contato dos professores da escola com os integrantes do projeto, notou-se a necessidade de instalação e disponibilização de programas educacionais para utilizar em aulas no laboratório de informática. Assim sendo, foi instalado nos *notebooks* as ferramentas Geogebra, Tux of Math Command e Winplot, tais softwares possibilitam o ensino de conteúdos matemáticos e geométricos de maneira dinâmica e pedagógica, sendo de origem gratuita.

## UFMT ALÉM DOS MUROS

O projeto UFMT além dos muros começou no ano de 2019, tendo a mesma base do seu antecessor: desenvolver e implementar atividades preventivas de informática, além de realizar levantamento das necessidades em TI e apoiar os professores no uso de novas tecnologias (UFMT, 2019a). No entanto, nesse projeto, foi definida como meta pela direção da escola Ferreira Mendes a ampliação do quantitativo de computadores em atividade no laboratório de informática e a manutenção e análise técnica dos demais equipamentos de informática pertencentes à escola, como por exemplo, os *tablets*.

Além disso, o projeto também se difere com a inserção de novos integrantes compondo a equipe e a inclusão da escola Estadual Raimundo Pinheiro ao projeto, sendo o objetivo definido para essa

escola a retomada do funcionamento do laboratório e informática que se encontrava desativado e com seu espaço sendo utilizado como depósito.

Diante dos objetivos acima citados, na escola Ferreira Mendes a equipe atuou em aproximadamente 20 (vinte) *notebooks* e 15 (quinze) *tablets* que estavam guardados em armários da instituição, realizando nesses equipamentos a manutenção e configuração necessária para o seu funcionamento, ampliando assim o número de equipamentos da unidade escolar.

Já na escola Raimundo Pinheiro, a equipe deparou-se com a situação mais delicada, pois a instituição possuía somente 13 (treze) computadores, dos quais somente 8 (oito) ligavam. Sendo assim, o projeto orientou métodos para aquisição de novos equipamentos, indicando editais doações de outros órgãos públicos, e também, fez a manutenção corretiva dos equipamentos que ali se encontravam.

## RESULTADOS

Avaliando a situação antes e depois da execução dos projetos de extensão, é nítido os benefícios alcançados na forma de serviços. Mesmo com a falta de recursos financeiros e a pequena equipe estabelecida, os projetos conseguiram desempenhar o seu papel de despertar a importância e a necessidade da presença de um apoio profissional em TICs nas escolas de ensino pública, criando novos instrumentos de estudo e pesquisa mediante a tecnologia.

Na escola Ferreira Mendes, foi possível, por meio das atividades exercidas pelos projetos, a disponibilização de 30 (trinta) *notebooks* no laboratório de informática, com bom funcionamento e com Internet cabeada, permitindo a utilização deles pelos alunos e professores. Também, foram viabilizados 13 (treze) computadores para uso administrativo da instituição. Além do mais, a equipe desbloqueou, configurou e deixou em funcionamento 15 (quinze) *tablets*, para que fossem disponibilizados aos professores e realizou encaminhamentos necessários para a contratação de *link* Internet com maior velocidade.

Já na escola Raimundo Pinheiro, a instituição conseguiu receber a doação de 14 (quatorze) máquinas e 8 (oito) monitores, por intermédio de orientações oriundas dos integrantes do projeto. Além disso, foi orientada a comprar 1 (um) *Switch* – equipamento que possibilita a conexão de computadores em rede – para ser instalado no laboratório de informática.

Após o suporte preventivo e corretivo do parque computacional prestado durante atuação dos projetos, os resultados obtidos foram positivos, pois os quantitativos dos computadores, *notebooks* e *tablets* em funcionamento aumentaram nas escolas, conforme a Tabela 1, possibilitando ativação dos laboratórios de informática das duas unidades escolar.

Tabela 1 – Antes e o depois do projeto

	Antes do Projeto	Após o projeto
Computadores em atividades no RP	3	19
Computadores em atividades no FM	0	13
<i>Notebooks</i> em atividades no FM/Lab. de informática.	12	30
Velocidade de internet no FM	1 <i>link</i> de 2 MB	2 <i>link</i> de internet (2MB e 150 MB)
<i>Tablets</i> em atividade no FM	0	15



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verifica-se que os projetos contribuíram de forma significativa para potencializar o uso das TICs dentro das escolas, especialmente, nas salas de aulas e nos laboratórios de informática, permitindo a inclusão digital dos estudantes de baixa renda.

No entanto, durante a execução do projeto, foi possível vivenciar algumas dificuldades pelas quais as instituições públicas enfrentam diariamente, como por exemplo, a falta de recurso financeiro para compra de equipamentos novos de informática e de componentes eletrônicos que necessitam de troca, tais como, placa-mãe, disco rígido, memória, fonte de energia e entre outros.

Mesmo como todas as dificuldades encontradas, a equipe conseguiu desenvolver as atividades previstas e entregar serviços capazes de fomentar a utilização da tecnologia como instrumento de ensino e aprendizagem para os alunos e professores.

Portanto, tanto a escola como a universidade e os bolsistas são beneficiados com o desenvolvimento das atividades dos projetos, pois a escola consegue manter o seu parque computacional disponível e em funcionamento para os estudos dos alunos, a universidade cumpre o seu papel de estar mais integrada com a sociedade, por meio da extensão universitária, e os bolsistas conseguem conciliar o conhecimento teórico aprendido nas salas de aula, com a prática exercida nas atividades dos projetos.

## REFERÊNCIAS

CAMARGOS, C. B. R.; SILVA, R. M. Aplicação de Recursos Computacionais ao Ensino de Matemática: Propostas Metodológicas e a Sala de Aula do Futuro. Anais: XIV Conferencia Interamericana de Educación Matemática. Tuxtla Gutiérrez – México, 2015.

FREIRE P; GUIMARÃES S. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARTINS, V. A Utilização Do Facebook No Processo De Formação Docente: Linguagem, TIC, Comunicação E Educação. **Revista de Sistemas, Cibernética e Informática**, São Paulo, v.12, n.1, 2015.

SANTANA, V. F; SOARES, E. C. Laboratório De Informática Das Escolas Estaduais De Rondonópolis/Mt E Sua Utilização Pelos Professores Da Área De Ciências Da Natureza, Matemática E Suas Tecnologias. Anais: XI Congresso Nacional de Educação Educere. Curitiba: PUCPR, 2013

UFMT, 2019a. SIEx - UFMT além dos muros. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.siox/Projeto/Detalhes?projetoUID=3918>> Acesso em: 09 ago. 2019.

UFMT, 2019b. SIEx - UFMT na minha escola. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.siox/Projeto/Detalhes?projetoUID=3011>> Acesso em: 09 ago. 2019.

## ANÁLISE COMPARATIVA: SCRUM E XP

**Celice A. M. ARGENTA<sup>1</sup>; Miguel A. C. de MEDEIROS; Gabrielly C. FALCÃO; Magno L. RIBEIRO.**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar e comparar as metodologias usadas para gestão dinâmica de projetos, que em sua maioria são aplicadas para o desenvolvimento de *software*, tendo como base de estudo a metodologia *Scrum* e a metodologia *eXtreme Programming (XP)* que oferecem eficiência e eficácia, além de buscar agilidade em seus processos, sendo que o fator tempo tem se tornado cada vez mais crucial para as empresas, além de designar um melhor desenvolvimento da interface de interação do projeto com os envolvidos, montando linhas constantes de *feedback* para aprimoramento unilateral do sistema em desenvolvimento, devido a constantes ameaças internas e externas que as corporações são expostas, as metodologias ágeis se tornam ferramentas que potencializam as equipes e direcionam elas aos objetivos desejados por todos. Após uma breve explicação sobre o que se trata a metodologia *SCRUM* e *XP*, foi realizado uma análise sobre ambas ferramentas de desenvolvimento de *software*. Para ter base e fundamento nessa análise foi utilizado as características das metodologias ágeis, colaboração, estimativas, desenvolvimento iterativo, desenvolvimento incremental e testes. Ao utilizar esses elementos é possível comparar analiticamente ambos métodos, gerando os resultados que serão explanados ao decorrer do trabalho.

**Palavras-chave:** *Scrum*, *Extreme Programing*, Combinação, Gerenciamento, Metodologias Ágeis.

### INTRODUÇÃO

Com a evolução das empresas, os trabalhadores se tornaram um recurso importante, e com esse aprimoramento dos valores, os *softwares* seguiram a mesma idealização, trazendo o enfoque para as pessoas, dinamizando o ambiente de trabalho e distribuindo de forma eficiente as atividades e o tempo para serem executadas. Uma das principais características das metodologias ágeis é a sua adaptabilidade no decorrer do desenvolvimento do projeto, uma vez que qualquer projeto está sujeito a variáveis, trazendo assim o conceito de que, é muito mais fácil adaptar-se ao problema que surgirá do que tentar prevê-lo. O trabalho tem como propósito explorar as diferenças e as semelhanças entre as metodologias ágeis *SCRUM* e *XP*, e a aplicabilidade nos processos, visando a rentabilidade, produtividade e eficácia.

### METODOLOGIAS ÁGEIS

Existem diversas definições quando trata-se de metodologias ágeis, uma das mais aceitas é que são um conjunto de práticas que seguem os princípios do Manifesto Ágil para desenvolvimento de software, uma alternativa ao desenvolvimento “orientado a documentação” (BECK et al., 2001), que surge através da necessidade de um desenvolvimento mais leve e flexível a mudanças sem o aumento de custos. Assim sendo, são parte da Engenharia de Software uma área de conhecimento voltada para a especificação, desenvolvimento e manutenção de software, Um importante ponto a ser notado é que algumas metodologias vieram antes do manifesto que foi apenas para proporcionar pontos comuns para todos os métodos, e ainda, apesar de existir várias metodologias distintas, há inúmeros conjuntos de práticas compartilhadas entre elas que podem ser ou não adotadas pelos times que forem usufruí-las, que tem como proposta explorar o suficiente a fim de modelar e documentar o sistema de forma eficiente, mas não a ponto de diminuir a velocidade do projeto em questão, sendo uma técnica e não uma metodologia que pode ser encontrada, por exemplo, na metodologia *Scrum* que será detalhado a seguir.

---

1. Discente do Instituto Federal de Mato Grosso. Tangará da Serra. [celice.alessandra@gmail.com](mailto:celice.alessandra@gmail.com)

## SCRUM

Scrum é um framework ágil para a realização de projetos complexos. Originalmente foi formalizado para projetos de softwares, mas funciona bem para diversos outros tipos de projetos. E se destaca pela maior ênfase dada ao gerenciamento do projeto em si, reúne atividades de monitoramento e *feedback*, em geral reuniões rápidas e diárias com toda a equipe, visando a identificação e correção de quaisquer deficiências ou impedimentos no processo de desenvolvimento, baseando-se ainda em princípios como equipes pequenas e curtas iterações, dividindo o desenvolvimento (SCHWABER, 2004).

Assim, ele serve para que o projeto se inicie com uma visão do produto que será desenvolvido contendo as características estabelecidas pelo cliente, além de algumas premissas e restrições. O projeto progride em uma série de *Sprints* (arrancadas), pequenas tarefas que compõem o projeto, que não ultrapassam um mês, no início os membros se comprometem a entregar recursos que foram listados no *Product Backlog* (acumulação de trabalho em um intervalo de tempo), e ao final do *Sprint* esses são desenvolvidos. Sendo que cada *Sprint* se inicia com uma reunião do planejamento *Sprint Planning Meeting* (reunião com toda a equipe), no qual irá se decidir em conjunto o que deverá ser implementado. E no final, é feita a *Sprint Retrospective* (uma reunião retrospectiva) para verificar se ocorreu tudo de acordo com o planejado no *Sprint*, e só então realiza-se a *Sprint Review Meeting* (reunião de revisão), para que o time apresente ao *Product Owner* (dono do produto) o resultado alcançado, mantendo o foco na entrega do maior valor de negócio em menor tempo possível.

## XP - EXTREME PROGRAMMING

A metodologia *eXtreme Programming* foi criada para equipes pequenas ou de médio desenvolvimento de *software* que tenham que tratar constantemente com requisitos vagos e constantes mudanças (BECK, 1999). As principais mudanças que ocorrem são os clientes que não sabem o que querem no início, desenvolvedores não sabem qual a melhor maneira de fazer o *software*, e o medo que pode travar o desenvolvimento. Grande parte das regras voltadas a *XP* não pode ser isoladamente aplicada, por ficar desordenado. O sucesso pela utilização deste método é o produto da aplicação em conjunto de suas regras, encabeçando uma vasta transformação no desenvolvimento de *software*, pois o mesmo é enfatizado no objetivo de rápido desdobramento e visa garantir a satisfação do cliente, além de favorecer o cumprimento das estimativas. As regras, práticas e valores da *XP* proporcionam um agradável ambiente de desenvolvimento de *software* para os seus seguidores, que são conduzidos por quatro valores: comunicação, simplicidade, *feedback* e coragem (SOARES, 2004).

### ANÁLISE COMPARATIVA

A Scrum propõe obter esses resultados de forma prática e em um curto período de tempo, tirando o foco dos processos e se preocupando com o produto. Dessa forma modificou-se as atividades dos antigos processos e o modo como a equipe trabalha, o que também se aplica ao XP. Existem ainda muitas características que pertencem a várias metodologias como o Scrum e o XP, e geralmente são usadas durante a fase de implementação do software ou projeto em questão, independente da metodologia utilizada, e com base nos estudos de (BOEHM, 2006), (COCKBURN, 2001) e (FERNANDES, 2011) são elas:

**Colaboração:** em que ambas as metodologias o cliente está mais próximo da equipe de desenvolvimento e acompanha a evolução do projeto ganhando agilidade na execução do mesmo, e obtendo o resultado desejado, evitando também problemas com a entrega do projeto;

**Estimativas:** que são calculadas pelas duas metodologias com transparência e comunicação e com o passar do tempo podem ser refeitas de acordo com as necessidades da equipe diminuindo as incertezas que as rondam;

**Desenvolvimento Iterativo:** Tem como objetivo desenvolver cada parte do projeto em ciclos que

podem durar de 2 a 4 semanas no Scrum ou semanas no Extreming Programming dependendo do projeto que está sendo desenvolvido, aceitando mudanças nos requisitos ou prioridades durante o desenvolvimento e ao fim de cada iteração são realizados testes e a validação do cliente redirecionando o que falta ser implementado;

**Desenvolvimento Incremental:** Nas duas metodologias durante o processo de iteração são desenvolvidas funcionalidades que o prepara para receber incremento de negócios ou até mesmo posteriores alterações;

**Testes:** Diferentes de outras metodologias que reconhecem as etapas de implementação e testes como etapas distintas muitas vezes no Scrum e no XP são executadas paralelamente com o desenvolvedor criando e testando código fonte, além de preparar os relatórios de teste. E essa etapa, sendo realizada desde o início da implementação facilita a identificação de erros e consequentemente poupa tempo e reduz custos.

Há estudos que fazem a combinação das duas metodologias trabalhando em conjunto e com sucesso, uma vez que o Scrum trabalha principalmente com a gerência de processos o que favorece a interação entre práticas e métodos do XP no processo de trabalho, já que o Scrum pode ser utilizado em projetos distintos e não obrigatoriamente em desenvolvimento de software, enquanto o XP é amplamente voltado para a área de softwares, logo sua combinação, desde que usado com sabedoria, trará ótimos resultados para a equipe executora. E dados do (CHAOS, 2009), apenas 34% dos sistemas de software são entregues com sucesso, sendo que 15% são até cancelados. Outro ponto importante a ser ressaltado é a detecção de erros, 56% deles poderiam ser identificados na fase de análise de requisitos, mas são encontrados apenas depois do software ser entregue, logo, a correção acaba gerando um custo maior para a empresa desenvolvedora.

Assim, uma das principais características das metodologias abordadas são que, independente do processo adotado, ambas são adaptativas ao invés de preditivas absorvendo as mudanças ao longo do desenvolvimento do projeto, o que em outras metodologias acaba sendo mais complicado e acarreta um alto custo. Mas, elas tendem a eliminar antigas práticas das quais metodologias mais remotas fazem uso, além do seu análise de requisitos ter um modelo mais informal, o que dependendo do cliente que está envolvido acabar vendo problemas, deixando-os inseguros pela falta de documentação. No entanto, isso não anula as benfeitorias que as duas metodologias podem trazer para o projeto, desde que usadas de forma correta e sábia, conforme as necessidades que o projeto apresenta (HIGHSMITH, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos conceitos de metodologia ágil a *Scrum* e o XP (*Extreme Programing*), que dentre várias foram as duas metodologias discutidas neste resumo, por serem utilizadas muitas vezes por organizações juntas, e a análise desenvolvida acerca delas é possível identificar uma semelhança extremamente visível entre ambas. Tendo como uma das principais características, independente do processo adotado, que ambas são adaptativas e não preditivas absorvendo as mudanças ao longo do desenvolvimento do projeto e que, além de optar pela utilização de uma ou outra, é possível combiná-las a fim de aprimorar ainda mais o projeto e fazer com que o mesmo obtenha resultados sensacionais, com um tempo reduzido e menor custo.

## REFERÊNCIAS

- BECK, K. et al. Manifesto for Agile Software Development. Agile Manifesto, Snowbird, 2001. Disponível em: <http://agilemanifesto.org>. Acesso em: jul. 2019.
- BOEHM, B. A View of 20th and 21st Century Software Engineering. In: Proceedings of the 28th International Conference on Software Engineering (ICSE'06), Shanghai, China, 2006.
- CHAOS. The Chaos Report. Disponível em: <https://www.standishgroup.com/>. Acesso em: 07 ago. 2019.

COCKBURN, A e HIGHSMITH, J. Agile Software Development: The Business of Innovation. IEEE Computer, 2001.

FERNANDES, Matheus Ramos. **SCRUM E XP::** Um comparativo no processo de desenvolvimento de software. 2011. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Faculdade de Ciências Empresariais, Face, Universidade Fumec, Belo Horizonte - Mg, 2011. Disponível em: <[http://professores.dcc.ufla.br/~terra/publications\\_files/students/2011\\_fumec\\_fernandes.pdf](http://professores.dcc.ufla.br/~terra/publications_files/students/2011_fumec_fernandes.pdf)>. Acesso em: 07 ago. 2019.

HIGHSMITH, J. Agile Project Management: Creating Innovative Products. Addison Wesley, 2004.

SCHWABER, K. Agile Project Management With Scrum. 1.ed. Microsoft Press, 2004.

SOARES, Michel dos Santos. Metodologias Ágeis Extreme Programming e Scrum para o Desenvolvimento de Software. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, [S.l.], v. 3, n. 1, June 2004. ISSN 1677-3071. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/article/view/146>>. Acesso em: 13 sep. 2019. doi:<https://doi.org/10.21529/RESI.2004.0301006>.



## COMPUTAÇÃO NATURAL: UMA REVISÃO CONCEITUAL

**Gustavo da Silva MACIEL<sup>1</sup>; Celice Alessandra Melato ARGENTA; Luiz Francisco Granville GONÇALVES; Simone Silva Frutuoso de SOUZA; Fernando Parra dos Anjos LIMA.**

**Resumo:** A natureza para o ser humano se tornou um método de se enxergar anos de pesquisa pesquisas naturais para se encontrar uma solução generalizada ou específica, dessa maneira ele aplica soluções de maneira efetiva e veloz, sem que necessite desenvolver, apenas adaptar o conhecimento a sua realidade, isso se trata de uma nova ciência, a computação natural. Ela se trata basicamente da digitalização da natureza, de maneira que uma nova tecnologia possa ser desenvolvida e aplicada para solucionar um problema complexo ou melhorar a eficiência de algo no ambiente, como um exemplo clássico é o velcro, uma ideia extraída de plantas para que principalmente duas faces de um tecido possam de certa maneira se “agarrar”. Isso só é possível com a análise e estudo de comportamentos, padrões, processos naturais e biológicos. Essa nova ciência se baseia em vertentes que são: Computação inspirada na natureza; Estudo da natureza através da computação; e Computação com mecanismos naturais. A primeira se trata basicamente do estudo e inspiração em uma abordagem sintética e imitativa para se criar uma resolução baseado em grupos, sistemas e conjuntos que criam uma inteligência coletiva para a otimização de alguma etapa de sobrevivência do ser, por conseguinte ao contrário do anterior partimos do computadorizado ao natural, nessa forma quem cria o “natural” é o próprio computador, através de fenômenos que se assemelham aos passos vitais da natureza e pôr fim a última vertente se trata do uso de princípios naturais para se atingir os objetivos da ciência sem a imitação, mas sim manipulatória, “criando” uma nova tecnologia, mas na verdade o que aconteceu foi uma alteração no método funcional vital usado em sua natureza.

**Palavras-chave:** Revisão Conceitual, Computação Natural, Computação Inspirada, Mecanismos Naturais, Novas formas de Computação.

### INTRODUÇÃO

Recentemente os seres humanos passaram a observar e estudar fenômenos físicos, químicos e biológicos, com outros olhares, com o objetivo de compreender melhor o funcionamento da natureza, evoluindo a tecnologia humana. Por outro lado, os processos naturais servem de fonte de inspiração para o desenvolvimento de novas técnicas de solução de problemas e como meios para produzir novos paradigmas de computação. Desta forma, pode-se dizer que este processo de interação, interpretação, emulação e principalmente desenvolvimento de mecanismos baseados na natureza são extremamente importantes, e contribui para o desenvolvimento de uma nova ciência denominada Computação Natural (CASTRO; ZUBEN, 2004).

Neste trabalho apresenta-se um estudo teórico superficial da computação natural, a fim de realizar um levantamento conceitual e investigar as possíveis aplicações destes conceitos para resolução de problemas complexos da engenharia.

### DEFINIÇÃO DA COMPUTAÇÃO NATURAL

A terminologia computação natural vem sendo empregada na literatura para descrever todos os sistemas computacionais desenvolvidos com inspiração ou utilização de algum mecanismo natural ou biológico de processamento de informação (CASTRO; ZUBEN, 2004).

Fundamentalmente ela é constituída por novas abordagens computacionais caracterizadas por uma maior proximidade com a natureza. Dentre seus vários objetivos destacam-se: desenvolver ferramentas matemáticas e computacionais para a solução de problemas complexos em diversas áreas

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática do IFMT campus avançado Tangará da Serra; e-mail: gmaciell1416@gmail.com;

do conhecimento; projetar dispositivos (computacionais) que simulam, emulam, modelam e descrevem sistemas e fenômenos naturais; sintetizar novas formas de vida, denominadas de vida artificial; e utilizar mecanismos naturais, como cadeias de DNA e técnicas de engenharia genética, como novos paradigmas de computação.

A computação natural também está fortemente ligada à natureza sob diversas perspectivas e com abordagens distintas. Por exemplo, o funcionamento do cérebro humano inspirou o desenvolvimento das redes neurais artificiais e o funcionamento do sistema imunológico dos vertebrados inspirou os sistemas imunológicos artificiais (CASTRO; TIMMIS, 2002).

Portanto, a computação natural pode ser vista como uma versão computacional dos processos de análise (extração de ideias, mecanismos, fenômenos e modelos teóricos) e síntese da natureza para o desenvolvimento de sistemas “artificiais”. É importante salientar que a palavra “artificial” significa apenas que são desenvolvidos por seres humanos ao invés de serem produtos diretos da evolução das espécies. A área de computação natural pode ser dividida em três grandes subáreas. Simulação de eventos naturais: Síntese da Vida; Computação Bioinspirada: Novas formas de solução de problemas; e Computação com mecanismos naturais: Novos paradigmas de computação (CASTRO; ZUBEN, 2004).

O estudo de comportamentos, padrões, processos naturais e biológicos é a proposta da simulação de eventos naturais, como a vida artificial e geometria fractal. Já o estudo de ferramentas computacionais concebidas através de conceitos baseados em fenômenos naturais é a proposta da computação bioinspirada, como as redes neurais artificiais e a computação evolutiva (CASTRO, 2001; CASTRO; TIMMIS, 2002).

Por último temos os elementos biológicos possuem diversas características e propriedades específicas para resolver problemas e cumprir objetivos, tais como (CASTRO, 2001): memória; organização; aprendizado; adaptação; robustez; tolerância; diversidade.

## **COMPUTAÇÃO INSPIRADA NA NATUREZA**

O primeiro ramo da computação natural é também o mais antigo e bem consolidado. Com a descoberta de vários princípios e teorias sobre a natureza e o desenvolvimento de diversos modelos, pesquisadores de áreas como engenharia e computação perceberam que era possível usar estes princípios, teorias e modelos para a implementação de sistemas computacionais com grande potencial de resolver problemas. A computação inspirada na natureza compreende, principalmente: 1) redes neurais artificiais; 2) algoritmos evolutivos; 3) inteligência coletiva (swarm intelligence); 4) sistemas imunológicos artificiais; e 5) outros (modelos baseados em crescimento e desenvolvimento celular, modelos culturais, etc.).

A inteligência coletiva (swarm intelligence) possui duas principais frentes de pesquisa: algoritmos baseados no comportamento coletivo de insetos sociais e algoritmos baseados em comportamentos sócio cognitivos humanos. Como o comportamento coletivo de formigas e outros insetos no desenvolvimento de algoritmos no primeiro caso, e no segundo, temos como exemplo o próprio sistema imunológico dos vertebrados, humanos (CASTRO; TIMMIS, 2002). É uma nova linha de pesquisa que surgiu em meados da década de 1980. Suas aplicações vão desde a biologia (p. ex. bioinformática) até a robótica (p. ex. navegação autônoma).

## ESTUDO SOBRE A NATUREZA ATRAVÉS DA COMPUTAÇÃO

Este objetiva reproduzir ou criar padrões, formas, comportamentos e organismos que não necessariamente se assemelham à vida como nós a conhecemos (*life as we know it*). Estes estudos podem resultar em fenômenos completamente novos, nunca observados na natureza, mas que possuem características suficientes para serem qualificados como “naturais”.

Em resumo, a Vida Artificial pode ser definida como a abordagem sintética ou virtual para o estudo de padrões (formas), comportamentos, sistemas e organismos que se assemelham à vida (ADAMI, 1998; LEVY, 1992). Desta forma se está gerando conhecimento através das máquinas. Há várias técnicas que podem ser usadas com este propósito, a dizer, autômatos celulares (ILACHINSKI, 2001; WOLFRAM, 1994), sistemas de partículas (REEVES, 1983), sistemas de Lindenmayer ou sistemas-L (LINDENMAYER, 1968), sistemas de funções iterativas (HUTCHINSON, 1981); etc. As aplicações desta subárea da computação natural incluem a arquitetura computacional de paisagens naturais, o projeto de novas variedades de plantas, a previsão de produtividade em lavouras, o estudo de processos de crescimento e desenvolvimento celular, e a modelagem e síntese (e correspondente análise) de uma grande quantidade de padrões e fenômenos naturais (CASTRO; ZUBEN, 2004).

## COMPUTAÇÃO COM MECANISMOS NATURAIS

De acordo com a “Lei de Moore”, o número de transistores em um chip dobra a cada par de anos ou ano e meio. Nesse ritmo ao final da década se atingiria um limite de processamento. Uma questão que surge, então, é qual outro tipo de material, diferente do silício, pode fornecer uma alternativa para o projeto e implementação de um dispositivo computacional?

Na última década se observou algumas soluções, são basicamente de dois tipos: 1) aquelas baseadas em biomoléculas, e 2) aquelas baseadas em bits quânticos. No primeiro caso, biomoléculas são usadas como meio para armazenar informação e técnicas de engenharia molecular (genética) são usadas para manipular estas moléculas de forma a realizar processamento de informação.

## QUANDO USAR COMPUTAÇÃO NATURAL?

A computação natural pode ser usada quando (CASTRO et al., 2004):

- O problema a ser resolvido é complexo;
- Não é possível garantir que uma solução potencial encontrada seja ótima, mas é possível criar medidas de comparação entre soluções candidatas;
- O problema a ser resolvido não pode ser (apropriadamente) modelado;
- Uma única solução não é suficiente;
- Sistemas físicos, químicos e biológicos precisam ser emulados com realismo;
- Comportamentos e padrões naturais precisam ser reproduzidos com realismo;
- Os limites da tecnologia computacional atual forem atingidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste resumo apresentou-se uma revisão conceitual superficial das técnicas de computação natural, abordando principalmente a inspiração das técnicas, a descrição e as aplicações. Desta forma, conclui-se que esta revisão conceitual, possibilitou o estudo, aprendizado, entendimento e conhecimento mínimo necessário para investigar as técnicas de computação natural, e verificar suas possíveis aplicações.

Destaca-se ainda que a computação natural é uma linha de pesquisa muito rica, com diversas técnicas e muitas aplicações. Do ponto de vista da engenharia, a computação natural pode auxiliar no processo de resolução de problemas complexos.

## REFERÊNCIAS

ADAMI C. **An Introduction to Artificial Life**, Springer-Verlag / Telos, 1998.

CASTRO, L. N.; VON ZUBEN, F. J. **From Biologically Inspired Computing to Natural Computing**, In: **Recent Developments in Biologically Inspired Computing**, Chapter I, Idea Group Incorporation, pp. 1-8, 2004.

HUTCHINSON, J. Fractals and Self-Similarity, **Indiana Journal of Mathematics**, 30, pg. 713-747, 1981.

ILACHINSKI, A. **Cellular Automata: A Discrete Universe**, World Scientific, 2001.

LEVY, S. **Artificial Life**, Vintage Books, 1992.

LINDENMAYER, A. Mathematical Models for Cellular Interaction in Development, Parts I and II, **Journal of Theoretical Biology**, 18, pp. 280-315, 1968.

MOORE, G. E. Cramming More Components into Integrated Circuits, **Electronics**, 38(8), 1965.

REEVES, W. T. Particle Systems: A Technique for Modeling a Class of Fuzzy Objects, **ACM Transactions on Graphics**, 2(2), pg. 91-108, 1983.

TIMMIS, J.; BENTLEY, P. J.; HART, E. Artificial Immune Systems, In: **Proc. of the International Conference on Artificial Immune Systems (ICARIS)**, Springer-Verlag, 2003.

WOLFRAM, S. **Cellular Automata and Complexity**, Perseus Books, 1994.

## GERENCIAMENTO DE EQUIPES COM SCRUM

**Celice A. M. ARGENTA<sup>1</sup>; Gabrielly C. FALCÃO; Miguel A. C. de MEDEIROS; Magno L. RIBEIRO.**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a *Scrum*, uma das várias metodologias ágeis existentes, que nada mais é que um framework para a realização de projetos complexos que originalmente foi formalizado para projetos de softwares, mas funciona bem para qualquer escopo. E se destaca pela ênfase dada ao gerenciamento do projeto reunindo as atividades e em geral reuniões rápidas e diárias com toda a equipe, visando a identificação e correção de quais queeres deficiências ou impedimentos no processo de desenvolvimento, baseando-se ainda em princípios como equipes pequenas e curtas iterações, dividindo o desenvolvimento entre os membros da equipe, que é composto por vários integrantes com papéis bem definidos nas tomadas de decisão e desenvolvimento do projeto, sendo eles *Product Owner* que é responsável por maximizar o time e o valor do produto, além de ser dono do mesmo, *Scrum Master* que é a pessoa dentro do time que deve garantir que o Scrum seja entendido e aplicado, deve garantir as condições necessárias para o andamento das atividades do time de desenvolvimento e *Scrum Team* que são as pessoas que irão colocar a “mão na massa” e entregarão o produto final.

**Palavras-chave:** *Scrum*, Equipe, Gerenciamento, Utilização, Colaboradores.

### INTRODUÇÃO

A utilização de metodologias ágeis para o desenvolvimento de projetos tem se tornado cada vez mais frequente tanto em grandes organizações, quanto pequenas e sua implementação pode variar em cada metodologia em termos de prática (como desenvolver as atividades) e ênfase (foco das atividades), porém compartilham características como desenvolvimento incremental e iterativo e redução de produtos intermediários. Desta forma há uma maior probabilidade de atender aos requisitos do cliente, que muitas vezes são mutáveis.

Dentre as várias metodologias ágeis existentes, uma das mais conhecidas é a *Scrum* que será a base do desenvolvimento deste trabalho, além de implementar seus conceitos básicos, também é destacado o valor que ela agrega a um projeto tanto de desenvolvimento quanto para quaisquer outros escopos e principalmente o funcionamento da equipe na Scrum, cuja formação é planejada e estruturada onde cada indivíduo tem seu papel bem definido contribuindo para o andamento das atividades promovendo o sentimento de pertença uma vez que todos estão envolvidos na tomada de decisão e desenvolvimento do projeto.

### FUNÇÃO DO SCRUM

---

1. Discente do Instituto Federal de Mato Grosso. Tangará da Serra. [celice.alessandra@gmail.com](mailto:celice.alessandra@gmail.com)

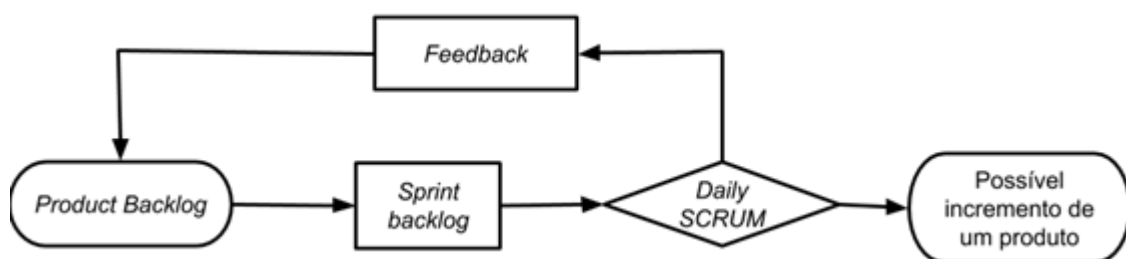


A competitividade acirrada, exigências de mercado e busca por diferenciais estratégicos fizeram com que o desenvolvimento de projetos correndo contra o tempo para lançar soluções inovadoras acarreta no surgimento do *Scrum*. Esta metodologia é amplamente utilizada para gestão dinâmica de projetos, sendo muitas vezes aplicada para o desenvolvimento ágil de um *software*, permitindo controlar de forma eficaz e eficiente o trabalho, potencializando as equipes que trabalham em prol de um objetivo em comum. Sendo um método usado para organização, planejamento e gerenciamento, atuando como um balizador de todas as ações da equipe, direcionando o trabalho para as atividades diárias e a execução assertivas das tarefas.

No *scrum*, o planejamento acontece por interações, ou *sprints*, que são interações ou ciclos com duração de 2 a 4 semanas referindo-se a uma funcionalidade que deve ser entregue ao cliente em perfeitas condições de usabilidade ao final de cada ciclo (BALLE, 2011).

Começando com o *Product Backlog*, uma lista de funcionalidades a serem desenvolvidas ao longo do projeto, que são classificadas por ordem de prioridade, visando entregar primeiro aquelas que geram maior valor de negócio para o cliente. Posteriormente, as atividades são distribuídas pelos membros do time, que darão sequência ao desenvolvimento da solução. Assim, ele serve para que o projeto se inicie com uma visão do produto que será desenvolvido contendo as características estabelecidas pelo cliente, além de algumas premissas e restrições (BECK, 2001).

O SCRUM adapta-se ao que é proposto inicialmente no *product backlog*, pois a ideia geral é dividida em partes da produção desta ideia, chamado de *Sprint backlog*, e nas reuniões, chamado de *Daily SCRUM*, que são definidas pelo líder da equipe, procura-se os desafios, se existe como solucioná-los e quais são os impedimentos para o desenvolvimento e conclusão, caso haja alguma variação, ou mudança por impedimento de tecnologia, falta de conhecimento e até mesmo alteração da ideia por parte da equipe ou pelo proponente do *product backlog*, o *Feedback* é realizado e então o *Sprint backlog* sofre as modificações estabelecidas e reinicia o processo, até tornar-se um possível incremento de um produto, inicialmente idealizado de *Product Backlog*, sendo essa ferramenta, *SCRUM*, estruturada de forma linear como apresentado a seguir:



Fonte: Elaborado pelos Autores

Esta sequência é realizada até todas as *Sprints* serem concluídas e, assim concluindo o projeto de acordo com o proponente (ENACTUS, 2010).

## QUEM TRABALHA COM VOCÊ?

Nesta seção será apresentado o time *Scrum*, sendo uma técnica baseada no empirismo onde só se toma uma decisão a partir de algo conhecido, fazendo com que erros sejam corrigidos mais rapidamente, no entanto, para que se tenha bons resultados em um projeto, e se tomem decisões precisas e eficazes é necessário que a equipe seja planejada e estruturada onde cada indivíduo tenha sua respectiva função contribuindo para o andamento das atividades promovendo o sentimento de pertença ao projeto e para isso a *Scrum* conta com uma equipe com papéis bem definidos na tomada de decisão e desenvolvimento do projeto (BALLE, 2011).

### **PRODUCT OWNER**

É responsável por maximizar o time e o valor do produto, além de ser dono do mesmo, é a única pessoa responsável por acessar o *BackLog* do produto, ou seja a lista de todos os itens necessários para a entrega do projeto, tem dever de dar *feedbacks* sobre os resultados de acordo com o andamento das atividades e também é responsável por dizer se a equipe está ou não no caminho correto, além de representar os interesses de todos do projeto.

### **SCRUM MASTER**

É a pessoa dentro do time que deve garantir que o *Scrum* seja entendido e aplicado, deve garantir as condições necessárias para o andamento das atividades do time de desenvolvimento, além de auxiliar o dono do produto no controle e criação do *Backlog* liderando o time na execução de atividades e facilitando os eventos do Scrum.

### **SCRUM TEAM**

São as pessoas que irão colocar a “mão na massa” e entregarão o produto final e o tamanho ideal do time deve-se manter pequeno para garantir a agilidade suficiente para completar uma parcela significativa do trabalho dentro dos limites da *Sprint*.

## EVENTOS DO SCRUM

Eventos prescritos são usados na Scrum para criar regularidade e minimizar a necessidade de reuniões não definidas. Esses eventos são projetados especificamente para permitir transparência e inspeção crítica. O fracasso em incluir qualquer um desses eventos resulta na redução de transparência e é uma oportunidade perdida de inspecionar e adaptar (ENACTUS BRASIL, 2010, p.4). Uma característica marcante nas metodologias ágeis é a facilidade de adaptação às mudanças e resolução de problemas que acontecem durante o projeto. Isso ocorre pelo fato de a metodologia não focar somente em documentação e conseguir receber, avaliar e responder às mudanças. Um dos principais resultados com isto é o aumento considerável na produtividade (BALLE, 2011). A utilização destas metodologias facilita a concretização do objetivo que inicialmente é proposto (seja em ambos métodos), e esse argumento pode ser reforçado por os mesmos ter um roteiro que deve ser seguido , minimizando a porcentagem de erros, agilizando e facilitando o desenvolvimento de *softwares*, como inicialmente proposto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da conceitualização da metodologia Scrum, citada por sua grande produtividade, analisa-se sua competência em questão de auxílio em desenvolvimentos onde cada integrante do time alça atingir um objetivo em comum, ao qual é agregado valor. Logo, considera-se a metodologia algo social que pode ser optada por qualquer indivíduo ou grupo de indivíduos que se dispõe a operá-la. O produto final segue em seu desenrolar sendo mais valorizado por atualizações abrangentes e auxiliares, que visam atribuir condições necessárias ao mesmo.

## REFERÊNCIAS

BALLE, Andrea Raymundo. **Análise de Metodologias Ágeis: Conceitos, Aplicações e Relatos sobre XP e Scrum**. 2011. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - Rs, 2011.

ENACTUS BRASIL. **Metodologia SCRUM:** Guia completo. 2010. Disponível em: <<http://brazil.enactusglobal.org/wp-content/uploads/sites/2/2017/01/Treinamento-SCRUM-Enactus-Brasil-Guia-Completo.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

BECK, K. et al. Manifesto for Agile Software Development. Agile Manifesto, Snowbird, 2001. Disponível em: <http://agilemanifesto.org>. Acesso em: 13 ago. 2019.

## **AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL UTILIZANDO ANDROID E ARDUINO**

**Celice Alessandra Melato ARGENTA<sup>1</sup>; Hentony Pinheiro Prates FRANCISCO; Leandro Guilherme Neves de Melo SAMPAIO<sup>3</sup>; Wagner Kenhiti Nakamura JUNIOR<sup>4</sup>; Gustavo da Silva MACIEL; Simone Silva Frutuoso de SOUZA; Fernando Parra dos Anjos Lima.**

**Resumo:** No decorrer deste resumo, serão apresentados os conceitos da automação residencial, mostrando a sua utilização por meio de um protótipo que tem como objetivo principal apresentar um sistema de automação de baixo custo, utilizando componentes demonstrativos como o App Inventor 2 e Arduino para manuseá-los de forma totalmente digital através de uma rede bluetooth. O projeto serve para mostrar o que vem sendo desenvolvido para estruturas residenciais através das imobiliárias, que vem investindo massivamente no mercado e se mostrou promissor, juntamente com a domótica que já é uma realidade em algumas dessas residências, que tem um avanço muito favorável a favor da tecnologia, porém tem o custo muito elevado para os padrões atuais, devido ao serviço ser sofisticado, bem estruturado e demandando um bom planejamento de toda a estrutura da residência, contudo, isso deve se tornar cada vez mais comum com a evolução da tecnologia, se mostrando mais eficaz e acessível a massa, no âmbito arquitetônico e socialmente, trazendo inúmeras mudanças para essas áreas e modificando as estruturas a fim de proporcionar lazer, segurança, acessibilidade, custos e principalmente na satisfação do indivíduo ou dono da residência. Para isso, toda a comodidade e praticidade dessas ações são controladas através de um aplicativo (feito para fins educacionais), que é desenvolvido para ser funcional, ágil, seguro, e portátil, para que o controle total da residência esteja ao controle do indivíduo.

**Palavras-chave:** Automação Residencial, Arduino, Android, Microprocessador, App Inventor 2.

### **INTRODUÇÃO**

Na última década, o mercado imobiliário tem passado por um momento de desaceleração econômica, devido à crise em que o país se encontra. Entretanto, os clientes continuam cada vez mais exigentes quando o assunto é conforto, comodidade e segurança nas residências. Neste sentido, observa-se uma vertente comercial que se destaca em meio à crise e vem sendo muito utilizada nos projetos habitacionais atualmente, que é a automação residencial. O mercado de automação residencial no mundo atravessa um momento de agitação, caracterizado pelo crescimento físico e maior divulgação do tema. Também pode-se definir automação residencial como “domótica”, que se refere a automação robótica de uma residência. A domótica é muito estereotipada como futurística, embora seja realidade em algumas residências. O custo para a implantação é bem alto para os padrões de mercado, por isso deve-se fazer um bom planejamento desde a fase do projeto até a construção da residência, pois o cabeamento estruturado é de suma importância. Contudo, pode-se afirmar que a domótica, eventualmente se tornará comum e mais presente em nossa sociedade, juntamente trazendo consigo incontestáveis alterações e inovações no meio tecnológico, arquitetônico, nos projetos e construções habitacionais, proporcionando assim inúmeras melhorias e benefícios na comodidade, segurança, confiabilidade, conveniência, acessibilidade, eficiência energética e satisfação ao indivíduo. (CABRAL; CAMPOS, 2008).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo apresentar um sistema de automação residencial de baixo custo, utilizando controle por um aplicativo Android e a automação física através de um microcontrolador Arduino UNO R3, com comunicação por bluetooth. No sistema de automação proposto, tem-se como objetivos controlar o acionamento de luzes, ar-condicionado, abertura de portão, medição de temperatura ambiente e umidade relativa do ar, e comunicação local e a distância.

<sup>1</sup> Discente do curso técnico integrado de Manutenção e Suporte em Informática; IFMT; Tangará da Serra-MT; e-mail: [celice.alessandra@gmail.com](mailto:celice.alessandra@gmail.com)

Este sistema de automação residencial visa aumentar consideravelmente a visibilidade e maior aceitação do tema em todas as classes sociais, bem como estimular a capacitação profissional neste mercado que só tende a crescer.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Nesta seção são apresentados os materiais utilizados para construção e desenvolvimento do protótipo do sistema de automação residencial e o aplicativo Android.

### **APP INVENTOR 2 E ARDUINO**

O app inventor 2 é um ambiente de programação visual on-line que permite o desenvolvimento e gerenciamento de softwares aplicativos para dispositivos Android e tem a vantagem de não necessitar de um alto conhecimento em programação já que utiliza programação em blocos, que possibilita ao desenvolvedor uma programação mais fácil. Sendo muito utilizado no meio educacional, como ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem de programação, tendo como objetivo familiarizar os alunos iniciantes com o ambiente de programação (SOUZA, 2018).

Já o Arduino, segundo Monk (2017), é uma plataforma de microcontrolador que permite o controle de dispositivos por meio de circuitos eletrônicos, proporcionando inúmeras oportunidades de criações e inovações do mercado, sendo possível apenas pelo Arduino possuir um conceito de “hardware livre”. O Arduino possui vários tipos diferentes de placas, todas usando a mesma linguagem: o Wiring. Dentre as versões disponíveis, pode-se destacar o Arduino UNO R3, que foi utilizado para o desenvolvimento do projeto. Este modelo apresenta 14 portas digitais e 6 analógicas, e o microcontrolador de 8 bits ATmega328.

### **MATERIAIS UTILIZADOS**

Para a montagem do sistema de automação foram utilizados diversos materiais, tanto ferramentas arduino, quanto materiais externos, os quais são listados e descritos na Tabela 1.

### **METODOLOGIA PROPOSTA**

Nesta seção, apresenta-se a descrição do processo de montagem da maquete e implementação do aplicativo.

### **DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE MONTAGEM DA MAQUETE E DESENVOLVIMENTO DO APP ANDROID**

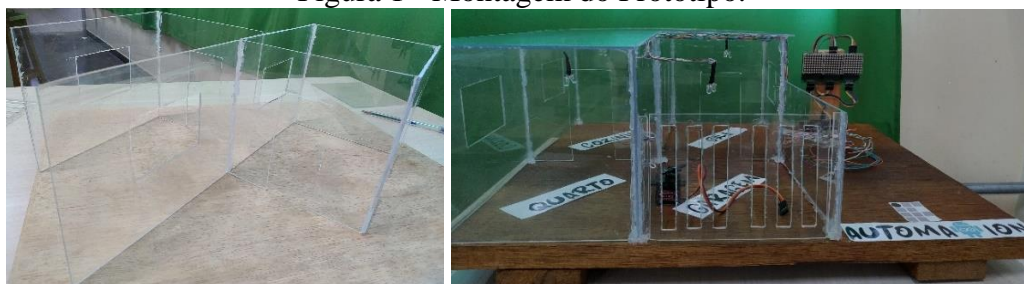
Durante o processo de montagem da maquete, inicialmente foi feita a confecção das peças em acrílico, e posteriormente a montagem da estrutura básica e na sequência foi feita separação dos componentes eletrônicos, e realizou-se a soldagem dos circuitos, colocando o servo motor, LEDs e sensor. Para o desenvolvimento do aplicativo móvel Android foi utilizada a interface de desenvolvimento App Inventor 2, que é uma plataforma de desenvolvimento disponibilizada online pelo MIT (*Massachusetts Institute of Technology*). Esta plataforma permite a montagem da interface visual do aplicativo, e também a programação por blocos. A figura 1 ilustra a montagem.



Tabela 1. Lista de materiais utilizados.

Item	Descrição Técnica	Preço
1	Arduino UNO R3. Responsável por realizar o microprocessamento e controle de todos os dados.	R\$32,00
2	Tábua de madeira (50x40cm). Base da residência que servirá de apoio para os demais objetos.	R\$7,50
3	Chapas de Acrílico. Utilizado para moldar as peças para construção da residência.	R\$248,00
4	LEDs. Responsáveis por iluminar o ambiente do projeto, assim como a casa.	R\$3,00
5	Sensor DHT11. Sensor de temperatura e umidade relativa do ar	R\$12,00
6	Resistores. Usado para controlar a energia elétrica que passa entre os componentes eletrônicos.	R\$2,00
7	Servo motor MG90S. Motor utilizado para o acionamento do portão da garagem.	R\$18,00
8	Matriz de LED. Utilizada para apresentar informações relativas ao projeto.	R\$25,00
9	Jumpers. Utilizados para fazer a conexão elétricas entre os componentes eletrônicos do circuito.	R\$15,00
10	Módulo Bluetooth. Realiza a comunicação entre o aplicativo e o arduino.	R\$32,00
	Total:	R\$394,50

Figura 1 - Montagem do Protótipo.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Figura 2 - Protótipo Concluído.



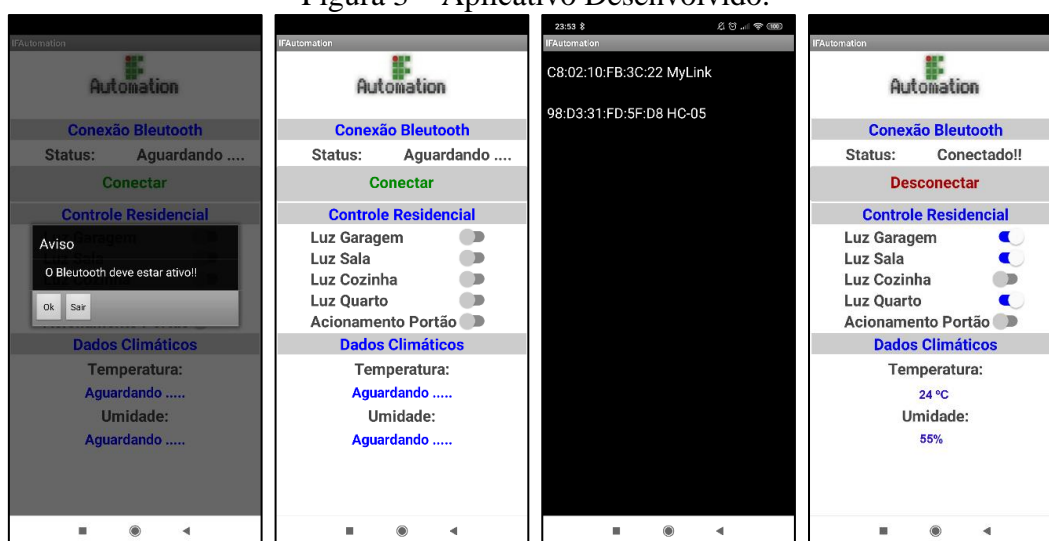
Fonte: Elaborado pelos Autores.

## RESULTADOS

Após realizar a montagem da maquete e do aplicativo, foram realizados diversos testes que comprovaram o funcionamento do sistema de automação residencial. Conforme observa-se na figura a baixo, a estrutura da maquete foi feita em acrílico de modo a facilitar a visualização dos componentes eletrônicos.

Conforme ilustrado na figura 3, o aplicativo desenvolvido possui uma tela gráfica com o acesso e controle da residência na palma da mão. Através do aplicativo é possível realizar a conexão com o arduino via bluetooth, e uma vez conectado, visualizar as informações de temperatura e umidade, realizar o acionamento das luzes da sala, quarto, cozinha e garagem, e também o acionamento do portão da garagem para a abertura e fechamento. O aplicativo tem uma interface simples e de fácil utilização, e proporciona a demonstração do funcionamento do sistema de automação residencial desenvolvido.

Figura 3 – Aplicativo Desenvolvido.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Vale ressaltar que o protótipo montado, apresenta eficiência, precisão e é bem didático para ser utilizado para explicar o processo de automação residencial. O protótipo também pode ser utilizado para divulgar a automação, já que utiliza componentes de baixo custo e de fácil implementação. Para construção deste sistema de automação residencial com Android e arduino, o custo foi em torno de R\$ 400,00 durante o período da escrita deste resumo (2019). O custo quando comparado com outros projetos disponibilizados na literatura, é aceitável e considerado baixo.

## CONCLUSÕES

Neste artigo apresentou-se o desenvolvimento de um sistema de automação residencial utilizando componentes eletrônicos, arduino e controle por um aplicativo móvel Android. Este trabalho apresentou os conceitos elementares básicos, bem como o desenvolvimento, montagem do protótipo e implementação do aplicativo. Foi produzido um protótipo didático para fins educacionais montado em acrílico e controlado por um app Android. O app foi desenvolvido na plataforma App Inventor 2 disponibilizada online pelo MIT (*Massachusetts Institute of Technology*), onde foi implementada a interface visual do aplicativo, e também a programação por blocos. O sistema desenvolvido apresentou eficiência em seu funcionamento com um tempo de resposta muito rápido aos comandos emitidos pelo aplicativo. Por fim, conclui-se que o protótipo desenvolvido neste projeto é bastante interessante, e apresentou resultados satisfatórios.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, M. M. A.; CAMPOS, A. L. P. S. **Sistemas de Automação Residencial de Baixo Custo: Uma Realidade Possível**. Editora Érica, 2008.

CAMPOS, R. A. F. **Automação Residencial Utilizando Arduino e Aplicação Web**. 2014. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia da Computação, Centro Universitário de Brasília, 2014.

MONK, Simon. **Programação com Arduino: Começando com Sketches**. 2. ed. Bookman, 200 p, 2017.

SOUZA, W. A. **Uma análise do uso da plataforma MIT app inventor 2 como ferramenta para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de programação**. 2018. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/995>>. Acesso em: 19 maio 2019.

## DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA UTILIZANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

**Gustavo da Silva MACIEL<sup>1</sup>; Wagner Kenhiti Nakamura JUNIOR; Leonardo Plaster SILVA; Luiz Francisco Granville GOLÇANVEZ; Simone Silva Frutuoso de SOUZA; Fernando Parra dos Anjos LIMA.**

**Resumo:** Este documento apresenta uma aplicação dos sistemas imunológicos artificiais para o diagnóstico de amostras de câncer de mama. Tomando-se como base um processo imunológico, utiliza-se o Algoritmo de Seleção Negativa para discriminar as amostras, obtendo uma classificação em casos benignos ou malignos. A principal aplicação para esta metodologia é auxiliar profissionais no processo de diagnóstico de câncer de mama, proporcionando rapidez na tomada de decisão, eficiência no planejamento de tratamentos, confiabilidade e a assistência necessária para salvar vidas. Para avaliar este método, utilizou-se a base de dados Wisconsin Breast Cancer Diagnosis (WBCD). Trata-se de uma base de dados real de câncer de mama. Os resultados obtidos pelo método, quando comparado com a literatura especializada mostram precisão, robustez e eficiência no processo de diagnóstico de câncer de mama.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Câncer de mama, Sistemas Imunológicos Artificiais, Algoritmo de Seleção Negativa, WBCD.

### INTRODUÇÃO

Há algumas décadas observa-se um crescimento significativo na intensidade de novos casos de câncer de mama em todo o mundo, este fato se deve ao aumento da expectativa de vida da população. Segundo um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) no ano de 2012, evidenciou-se que o câncer de mama é o segundo mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. No ano de 2012 também foram diagnosticados 52.680 novos casos de câncer de mama no Brasil (INCA, 2012).

Dados estes fatos, torna-se necessário adotar políticas de conscientização, prevenção e, principalmente, buscar realizar o diagnóstico do câncer de mama em estágio inicial. Para um diagnóstico correto é necessária muita experiência por parte do profissional e, principalmente, que a classificação do estadiamento clínico do tumor (estágio do câncer) esteja correta.

A aplicação de sistemas inteligentes (SI) se torna uma possível solução para o problema de diagnóstico. Os métodos inteligentes são capazes de extrair informações e conhecimento de problemas complexos, e são de fácil aplicação. Na literatura encontram-se trabalhos relacionados onde se apresentam métodos inteligentes para auxiliar profissionais a realizar o diagnóstico de doenças, em especial profissionais com pouca experiência. Desta forma na sequência são apresentados alguns trabalhos sobre diagnóstico de câncer de mama que se destacam na literatura.

Os sistemas imunológicos artificiais (SIA) foram inspirados nos sistemas imunológicos biológicos e visam reproduzir, computacionalmente, suas principais características, propriedades e habilidades (DASGUPTA, 1998). Os SIA são ferramentas adequadas para realizar diagnósticos, devido a habilidades de detecção de mudanças de comportamento em padrões (CASTRO; TIMMIS, 2002).

Neste documento, apresenta-se um método para diagnóstico de câncer de mama baseado nos sistemas imunológicos artificiais. A partir das amostras cancerígenas, aplica-se o algoritmo de seleção

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática do IFMT campus avançado Tangará da Serra. E-mail: gmaciel1416@gmail.com



negativa (ASN) para diferenciar as amostras entre próprias (benignos) e não-próprias (onde há evidência de malignidade).

### BASE DE DADOS WISCONSIN BREAST CANCER DIAGNOSIS (WBCD)

A base de dados WBCD foi criada pelo Dr. William H. Wolberg. Trata-se de um médico dos hospitais da Universidade de Wisconsin Madison, na cidade de Wisconsin nos Estados Unidos (WBCD, 2012). O Dr. Wolberg, em seu ofício, entre os anos de 1989 e 1991, recebeu diversos casos de tumores na mama para serem analisados. Nas análises realizadas, os tumores foram diagnosticados em benignos e malignos. Com referência a estas informações, foi montada uma base de dados com 9 instâncias representando as características do tumor e, evidentemente, a classificação para estas instâncias, totalizando 10 variáveis (WOLBERG et al 1990).

As características armazenadas na base de dados são as seguintes: Espessura da massa celular (CT); Uniformidade do tamanho da célula (CS); Uniformidade do formato da célula (CH); Adesão marginal (AD); Tamanho de uma célula epitelial (EP); Núcleo vazio (BN); Cromatina branda (CO); Nucléolo normal (NN); Mitose (MM); Classificação (“benigno” ou “maligno”).

Esta base de dados possui 699 amostras, sendo que 65% representam tumores benignos e 35% representam tumores malignos (Wolberg et al 1990). Neste problema, a classe 2 corresponde a um padrão normal (“benigno”) e a classe 4 corresponde a um padrão anormal (“maligno”).

### ALGORITMO DE SELEÇÃO NEGATIVA

O Algoritmo de Seleção Negativa (ASN) foi proposto por (FORREST et al., 1994) para detecção de mudanças em sistemas computacionais. É inspirado na seleção negativa de linfócitos T que ocorre no timo, representando a análise que o organismo realiza para diferenciar as células entre próprias e não-próprias. Este algoritmo é executado em duas fases conforme descrito em (FORREST et al., 1994; LIMA et al., 2013):

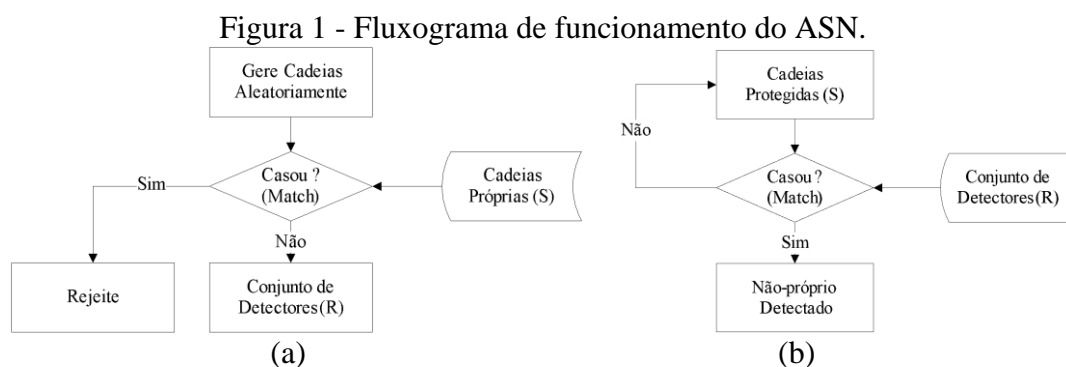
#### 1. Censoriamento

- a) Definir o conjunto de cadeias próprias (S) que se deseja proteger;
- b) Gerar cadeias aleatórias e avaliar a afinidade (Match) entre cada uma delas e as cadeias próprias. Caso a afinidade seja superior a um limiar estipulado, deve-se rejeitar a cadeia. Caso contrário, deve-se armazenar em um conjunto de detectores (R).

#### 2. Monitoramento

- a) Dado o conjunto de cadeias que se deseja proteger (cadeias protegidas), avaliar a afinidade entre cada uma delas e o conjunto de detectores. Se a afinidade for superior a um limiar preestabelecido, então um elemento não-próprio é identificado.

Nas figuras 1 (a) e 1 (b) apresentam-se os fluxogramas das fases do ASN.



Fonte: (LIMA et al., 2013).



Na fase de sensoriamento do ASN, são definidos, inicialmente, os de detectores próprios, que representam a condição normal do problema, sendo conhecido como cadeias próprias (S). O objetivo desta fase é gerar o conjunto de padrões detectores (R), que tenham a capacidade de reconhecer algum padrão não-próprio, na fase de monitoramento dos dados. Na fase de monitoramento, faz-se um monitoramento nos dados visando identificar mudanças no comportamento das amostras e, então, classificar estas mudanças utilizando o conjunto de detectores criados na fase de sensoriamento. Assim, analisando-se as cadeias protegidas (S) e comparando-as com o conjunto de detectores (R), avalia-se a afinidade entre cada uma das cadeias. Caso a afinidade seja superior a um determinado limiar, então, o elemento não-próprio é detectado e classificado.

Para avaliar a afinidade entre as cadeias e assegurar que são semelhantes, utiliza-se um critério denominado casamento. O casamento pode ser perfeito ou parcial. Neste documento, optou-se por utilizar o casamento parcial proposto em (BRADLEY, TYRRELL, 2002), onde a taxa de afinidade representa o grau de semelhança que deve ocorrer entre as duas cadeias em análise para que o casamento seja confirmado.

## ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADO

Na tabela apresenta-se um estudo comparativo entre o método proposto e os principais métodos disponibilizados na literatura que utilizam a base de dados WBCD para avaliar o processo de diagnóstico de câncer de mama.

Tabela 3 - Análise comparativa de resultados.

Referência	Técnica Utilizada	Acerto (%)
(SILVA et al., 2014)	ARTMAP-Fuzzy	94,43
(LIMA et al., 2014)	Sistema Imunológico Artificial	100,00
Este artigo	Algoritmo de seleção negativa	99,70

Na tabela pode-se observar que o método proposto, neste trabalho, apresenta índice de acerto superior às demais técnicas.

## CONCLUSÕES

Neste documento foi apresentado um método de diagnóstico de câncer de mama baseado nos sistemas imunológicos artificiais, em especial, no algoritmo de seleção negativa. Foram descritas as principais etapas e características do ASN e sua aplicação no problema proposto. Como dados de entrada do sistema, o algoritmo precisa apenas de cinco atributos das amostras de câncer de mama. O algoritmo proposto apresentou excelentes resultados obtendo um índice de acerto de 99,77% em todas as amostras testadas. A fase de geração de detectores é a que demanda maior tempo computacional, porém é executada de forma off-line não acarretando prejuízo ao algoritmo. Deve-se ressaltar que com uma quantidade mínima de informações, isto é, com um conjunto de detectores bem reduzido, o método foi capaz de realizar o diagnóstico com muita precisão e segurança. A fase de monitoramento do sistema, a partir da leitura dos dados, é realizada rapidamente, com tempo inferior a 90 milésimos de segundo, o que credencia o algoritmo a ser uma ferramenta utilizada em tempo real, já que as decisões precisam ser tomadas rapidamente.

Desta forma conclui-se que o sistema de diagnóstico proposto com base nos sistemas imunológicos é bastante eficiente, confiável, robusto e seguro quando aplicado no diagnóstico de amostras câncer de mama.

## REFERÊNCIAS

BRADLEY, D.W.; TYRRELL, A.M. Immunotronics - Novel Finite-State-Machine Architectures with Built-In Self-Test Using Self-Nonself Differentiation. **IEEE Transactions on Evolutionary Computation**, Vol. 6, pp. 227–238, 2002.

DASGUPTA, D. **Artificial Immune Systems and Their Applications**. Springer-Verlag New York, Inc., Secaucus, NJ, USA, 1998.

CASTRO, L. N. **Engenharia Imunológica: Desenvolvimento e Aplicação de Ferramentas Computacionais Inspiradas em Sistemas Imunológicos Artificiais**. Tese de Doutorado, Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 2001.

CASTRO, L. N.; TIMMIS, J. **Artificial Immune Systems: A New Computational Intelligence Approach**, Springer. 1st edition, 2002.

FORREST, S. A.; PERELSON, A. L.; CHERUKURI, R. Self-Nonself Discrimination in a computer. In: **Proc. do IEEE Symposium on Research in Security and Privacy**, pp. 202-212, 1994.

INCA - Instituto Nacional do Câncer (Brasil), disponível em: <[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)>, acessado em: 01/09/2012.

LIMA, F.P.A.; LOTUFO, A.D.P.; MINUSSI, C.R. Artificial Immune Systems Applied to Voltage Disturbance Diagnosis in Distribution Electrical Systems. In: **PowerTech-2013**, Grenoble, France, June-2013, 2013, 6 pp.

LIMA, F.P.A.; LOTUFO, A.D.P.; MINUSSI, C.R.; LOPES, M. L. M. Artificial Immune Systems with Negative Selection Applied to Clinical Diagnosis of Breast Cancer Samples. **Journal of Computer Engineering & Information Technology**, Vol. 3, n. 1, pg. 1-7, 2014.  
Matlab (2011). 7.8 Version, Mathworks Company.

OMS - Organização Mundial da Saúde, Disponível em: <<http://www.who.int/en/>>, acessado em: 01/09/2012.

WBCD, (2012). Wisconsin Breast Cancer Data – UCI Machine Learning Repository, disponível em: <<http://www.arquivos.ics.uci.edu/ml/>>.

WOLBERG, W. H.; MANGASARIAN, O. L. Multisurface Method of Pattern Separation for Medical Diagnosis Applied to Breast Cytology, In: **Proceedings da Academia Nacional de Ciências dos EUA**, Volume 87, p. 9.193-9.196, 1990.

## TECNOLOGIA APLICADA AO ENSINO E PRÁTICAS DOCENTES

**Eduarda VOLPE<sup>1</sup>; Gustavo da S. MACIEL; Victor L. RODRIGUES; Fausto JACOMIN**

**Resumo:** O presente trabalho tem como proposta analisar a importância da tecnologia no processo de ensino aprendizagem, sobretudo no que tange ao ensino médio, uma das grandes dificuldades no mundo atual está no fato da falta de atratividade do ambiente escolar, que não se mostram atrativos aos discentes, grande parte dessas dificuldades passam pela ausência ou pouco uso da tecnologia no dia a dia e como agente de ludicidade e exemplificação das aulas teóricas, podemos citar a área da geografia como um bom exemplo disso, softwares de realidade aumentada vem ganhando muitos adeptos nessa disciplina, para tanto buscamos identificar se os discentes se ressentem e visualizam este problema na instituição.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Realidade Aumentada, Educação.

### INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, a Internet atada a cultura tecnológica pode, se bem utilizada, iniciar uma evolução em ferramentas de inclusão no âmbito educacional, gerando uma aprendizagem de melhor qualidade, contudo será necessário também uma formação congruente dos professores que irão mediar o contato entre os alunos e a tecnologia.

O fato de deter determinados aparelhos tecnológicos no ambiente escolar, não indica a efetiva exploração desse potencial no mesmo. É de suma importância, que os professores compreendam as potencialidades pedagógicas de explorar cada vez mais as características dos dispositivos portáteis e de aplicativos no desenvolvimento de suas aulas, tornando-as mais claras e chamativas ao aluno de forma pedagógica.

Levando em conta a necessidade de inclusão, dado como direito a todo cidadão, o uso de tecnologias e de formas imagéticas contribui para a maior assimilação e integração dos PcDs (pessoa com deficiências) e pessoas sem acesso a tais meios, além de colaborar para o melhor aproveitamento das aulas do docente, considerando que a maioria dos profissionais não recebem o treinamento necessário para relacionar-se com tais limitações, tendo-se uma perda na absorção do conteúdo de tais discentes e uma certa exclusão deles.

### DESENVOLVIMENTO

No meio acadêmico o uso de tecnologias vem sendo muito recomendado e utilizado, pois elas possibilitam uma melhor aproximação do discente com o conteúdo abordado. Suscita uma dinâmica otimizada, muitas vezes, nos leva a lugares que não temos acesso, e até mesmo lugares que criamos. Neste contexto, temos a Realidade Aumentada trazendo um conhecimento súpero e consistente. A realidade mista, ou seja, Realidade Aumentada e Virtual, proporcionam ao estudante um novo meio de relacionar-se com os ambientes a serem estudados, podendo ser aplicado em uma gama muito grande de exemplos.

Existem estudos e experimentos já ratificados utilizando Realidade Virtual e Realidade Aumentada em diversas áreas da educação, como, por exemplo, na astronomia, química, biologia,

matemática e também na geometria. Nesse contexto a realidade aumentada torna-se uma grande evolução na área educacional e na forma de representar aquilo que anteriormente só se tinha em livros e de forma estática, não interativa, desta forma a assimilação e fixação do conhecimento se torna cada vez mais rápida.

Essa tecnologia tem ganhado força nos últimos anos, permitindo uma área e ambiente interativo além de misturar percepções sensoriais reais e de objetos virtuais, viabilizando interagir de forma natural tanto com o ambiente real quanto com as interfaces virtuais (PEREIRA E CENTENO, 2016). A Realidade Aumentada propicia diferentes características comparado a outras tecnologias, podendo ser aplicadas para fins didáticos, pois melhora significativamente a aprendizagem. Para Kato (2014), o conhecimento pode ser maximizado ao se tirar proveito de cunhos naturais presentes em tal instrumento tecnológico, dentre essas características naturais pode-se citar a inserção de anotações no mundo real, visualização contextualizada, visualização ótica e háptico.

Entretanto, estas tecnologias ainda não provocam alterações radicais nas estruturas dos cursos, na interdisciplinarização dos conteúdos e não mudam as estratégias didáticas abordadas pelos professores. Encaradas como recursos didáticos, elas estão muitos longe de alcançarem seus objetivos utilizando de todas as possibilidades.

O uso da tecnologia na sala de aula é tema de discussão de autores como Kenshi (1997) e Levy (1999), que refletem sobre a sua utilização na prática, as possibilidades e os limites. Outros autores como Fiscarelli (2007) investigam a aplicação de recursos tecnológicos como forma de auxílio para melhorar os processos de ensino e aprendizagem. E os resultados dessas pesquisas geram discussões sobre a escola inserida ao mundo digital. E, por conta disso é necessário observar como os professores têm utilizado, se conseguem extrair o máximo possível destes recursos, ter um maior aproveitamento e rendimento ou se apenas se tornam algo inútil, ainda preso a posturas educacionais conservadoras (CYSNEIROS, 1999).

A partir disso, devemos levar o educador a uma reflexão, e dessa forma a inclusão de recursos, que tendem a auxiliar o ensino das disciplinas oportunizando momentos de aulas numa perspectiva abrangente, articulada, coerente, compreensível e passível de gerar mais significação ao aluno, torna-se indispensável. O avanço das tecnologias capazes de trazer os usuários para o mais próximo do mundo virtual garantem maior conectividade e interação entre esses mundos. (LEVY, 1999).

As novas tecnologias provocam mudanças tanto na forma de aprendizagem quanto na de conhecimento, que possibilita um exercício colaborativo e cooperativo dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A disponibilidade de recursos tecnológicos com esse potencial, tendem a dinamizar o processo e facilitar a compreensão do aluno, através de experimentos e simulações (HOHENFELD, PENIDO & LAPA, 2012). A utilização dessas tecnologias é de suma importância como recurso didático, por conta de sua inovação, interatividade no aprendizado e a curiosidade que desperta nos estudantes.

Fato é que, a educação sempre esteve contida nas instituições de ensino, e quando pensamos em educação isso nos remete a imagem de discentes em sala de aula olhando para um docente ministrando a matéria, nas atuais escolas há algumas mudanças em relação a esse sistema pedagógico, com o uso de alguns dispositivos eletrônicos, como projetores e computadores em geral, porém isso tudo ainda é obsoleto em comparação com a evolução tecnológica de hoje.

A escola, enquanto instituição de conhecimento é convocada a atender as exigências tecnológicas. Se nós vivemos na era da tecnologia e informação precisamos que a base da nossa

sociedade também se atualize e, é de fundamental importância que a escola integre-a na educação para preparar seus alunos para o mercado de trabalho que exige, cada vez mais, um alto entendimento tecnológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que, nos dias atuais a tecnologia tem servido mais como uma distração para o aluno nos momentos da prática escolar, como podemos verificar nas constantes reclamações e queixas dos professores de diversas escolas quanto ao uso do celular pelo discente durante as aulas, fato este comprovado através do Decreto 10.232 de 29 de Dezembro de 2014, do Governo do Estado de Mato Grosso que proíbe o uso dos aparelhos celulares e eletrônicos durante os momentos de aula. De acordo com a lei, o uso de celulares e afins deverá estar condicionado à finalidade acadêmica e educacional, e somente poderá ocorrer mediante autorização do professor ou responsável pela classe.

Desta forma, podemos verificar a necessidade quanto ao maior uso dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, integrando e estimulando os discentes em uma realidade a qual ele já está inserido desde o momento do seu nascimento, otimizando os recursos e conhecimento, além da maior absorção do conteúdo programático. Tão importante quanto, podemos citar a mudança na forma do discente ver e entender a tecnologia, uma vez que, na maior parte do tempo ele se utiliza para atividades que não agregam na aprendizagem acadêmica do mesmo, talvez esse seja um dos maiores ganhos nesse contexto, potencializar os elementos tecnológicos, fazendo-os que estes joguem a favor da atratividade e inserção do discente em uma educação plena.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios**. Boletim de Educação Matemática redalyc.org, Rio Claro (SP), Ano 21, nº 29, 2008, pp. 99 a 129.

Billinghurst, M. and Dunser, A. (2012). **Augmented reality in the classroom**. *Computer*, 45(7):56–63.

BRASIL. Constituição (2014). **Decreto nº N° 10232**, de 29 de dezembro de 2014. Cuiabá, MT, 29 dez. 2014. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=279729>>. Acesso em: 06 set. 2019.

CYSNEIROS, P. G.(1999) “**Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?**” Em: Informática Educativa- UNIANDES – LIDIE. Vol 12, No, 1, 1999. Pp11-24.

FIALHO, E. S.(2014) “**As temáticas físicas e ambientais na Geografia Escolar**. Em: Ensino de geografia em debate”. Salvador, EDUFBA.

FISCARELLI, R. B, de O. (2007) “**Material Didático e Prática Docente**”. In:Revista

**Ibero-americano em Educação**. v. 2, n. 1. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em:02/07/2019.

HOHENFELD, D. P. ; PENIDO, M. C. M. ; LAPA, J. M. (2012) “**A Formação Do**

**Professor De Física e as Tecnologias da Informação e Comunicação**”. Revista de Educação, Ciências e Matemática, v. 2, p. 31-44.

Kato, H., Yamamoto, G., Miyazaki, J., Taketomi, T., Chen, A., and Santos, M. E. C. (2014). **Augmented reality learning experiences: Survey of prototype design and evaluation**. *IEEE Transactions on Learning Technologies*, 7(1):38–56.



KENSHI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

Lee, K., 2012. **Augmented Reality in Education and Training**. **TechTrends**, Vol. 56, No 2, pp. 13-21.

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=IeNw\\_sOADVEC&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=IeNw_sOADVEC&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 23 ago. 2019.

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DISCURSO PEDAGÓGICO CONTEMPORÂNEO. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p.253-268, jan./mar. 2012.

PEREIRA, V. S. de A.; CONCEIÇÃO, E. S. da; CESARIO, R. F.; MESSIAS, A. P.; PEREIRA, G. H. de A.; SALOMÃO, Graça, A. J. **O USO DE RECURSOS DE GEOVISUALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO CARTOGRÁFICA: PROPOSTAS PARA O USO DA REALIDADE AUMENTADA**.

SILVA, Maria Isabela Freitas Do Espírito Santo; SÁ, Tairine Rangel. **ENSINO DE GEOGRAFIA: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS IMAGÉTICOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS**. Campos dos Goytacazes, RJ 2018.

## SCRUM: METODOLOGIA ÁGIL PARA CENÁRIOS CAÓTICOS

Celice A. M. ARGENTA<sup>1</sup>; Gabrielly C. FALCÃO; Miguel A. C. de MEDEIROS; Magno L. RIBEIRO.

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a *Scrum* como alternativa viável além de apresentar o que são as metodologias ágeis para desenvolvimento de software que se torna uma resposta às chamadas metodologias pesadas ou tradicionais e dentre todas as existentes, uma das mais utilizadas e implementadas a *Scrum* que é um framework ágil para a realização de projetos complexos e originalmente foi formalizado para projetos de softwares. Se destacando pela maior ênfase dada ao gerenciamento do projeto, reúne atividades de monitoramento e *feedback*, em geral reuniões rápidas e diárias com toda a equipe, visando a identificação e correção de quaisquer deficiências ou impedimentos no processo de desenvolvimento, baseando-se ainda em princípios como equipes pequenas de no máximo 10 pessoas, requisitos que são pouco estáveis ou desconhecidos e curtas iterações. Assim, um projeto se inicia com uma visão do produto que será desenvolvido contendo as características estabelecidas pelo cliente, além de algumas premissas e restrições, e é criado contendo a lista de todos os requisitos conhecidos, além de apresentar suas principais utilizações e vantagens no processo de desenvolvimento do projeto, uma vez que as práticas da *Scrum* evoluíram ao longo de suas aplicações, a fim de melhorar essa metodologia para atender a necessidade de inúmeras equipes que fazem o uso deste para o desenvolvimento de softwares entre outros escopos que causam um cenário caótico quando visto de fora.

**Palavras-chave:** Metodologia Ágil, Scrum, Equipe, Projeto, *Software*.

### INTRODUÇÃO

As metodologias ágeis para desenvolvimento de software são uma resposta às chamadas metodologias pesadas ou tradicionais. E mesmo com a evolução da tecnologia, de técnicas e ferramentas nos últimos anos, a produção de softwares confiáveis, corretos e entregues nos prazos e custos determinados, ainda é difícil e mesmo aqueles cuja entrega é feita dentro do prazo têm qualidade suspeita, uma vez que foram feitos com muita pressão sobre os desenvolvedores o que acaba aumentando o número de erros que pode surgir no produto final. As principais razões para esses acontecimentos estavam relacionadas com o modelo de desenvolvimento em cascata (fluir constante para frente através de análises de requisitos), que acaba limitando os desenvolvedores, além disso muitas organizações não possuem tanto recurso para processos pesados de produção e acabam não usando nenhum processo o que pode gerar efeitos desastrosos a respeito da qualidade do software, e a consideração final fora que o desenvolvimento de software fosse baseado em modelos incrementais o que poderia amenizar os erros e facilitar o processo de desenvolvimento.

Tornando-se então necessário a utilização de metodologias ágeis que não são orientadas a documentação, tão pouco se preocupam apenas com a codificação, porém as metodologias nada tem de novo, o que as diferencia dos modelos tradicionais são o enfoque nas pessoas e não em algoritmos, além da preocupação de poupar tempo com documentação e implementação e seus valores que auxiliam em sua adaptação ao invés de serem preditivas, assim elas se adaptam a novos fatores ao longo do projeto, sem prejudicá-lo, mesmo tendo suas variações

---

1. Discente do Instituto Federal de Mato Grosso. Tangará da Serra. [celice.alessandra@gmail.com](mailto:celice.alessandra@gmail.com)

compartilham de semelhanças. Desta forma há uma maior probabilidade de atender aos requisitos do cliente, que muitas vezes são mutáveis. Sendo assim, será trabalho o Scrum de modo a apresentar os principais conceitos *Scrum* como alternativa de desenvolvimento de projetos, além de conceituar as metodologias ágeis que atuam como forma de práticas para um desenvolver mais ágil e flexível que atenda as necessidades dos clientes e da equipe executora, sendo uma “solução” as chamadas metodologias clássicas que serão descritas a seguir.

## **METODOLOGIAS CLÁSSICAS**

Os modelos clássicos são utilizados já a muito tempo com o objetivo de estruturar e organizar o desenvolvimento de softwares, embora sejam diferentes em seus métodos seguem as atividades padrão de comunicação, planejamento, modelagem, construção e implantação. Todos os modelos tem suas vantagens e desvantagens, dependendo muito de qual será sua aplicabilidade como o Modelo Cascata, onde deve ser usado apenas em projetos onde os requisitos estão bem definidos e estáveis. Modelos Incrementais, como RAD são para projetos maiores onde se tem prazos apertados. Modelos Espirais e de prototipagem trabalham com um método incremental mais rápido que o convencional, e pode ser adotado em todos os níveis da engenharia de software, desde o desenvolvimento de conceitos até a manutenção do sistema no longo prazo. O Modelo baseado em Componentes foca-se em reutilizar e a montar componentes. O Processo Unificado já é projetado como um Framework para métodos e ferramentas UML. Dependendo do tipo de sistema em desenvolvimento pode não ser completamente possível ou até apropriado seguir os modelos rigorosamente (AMBLER, 2002).

No entanto, acaba muitas vezes perdendo para as metodologias ágeis por não serem flexíveis a mudanças no desenvolver do projeto, uma vez que, tem-se que segui-las ao pé da letra do início ao fim do processo, fazendo com que a equipe acabe abandonando a metodologia ou tendo graves problemas para finalizar o projeto.

## **METODOLOGIAS ÁGEIS**

Existem diversas definições quando trata-se de metodologias ágeis, uma das aceitas é que são um conjunto de práticas que seguem os princípios do manifesto ágil. O manifesto ágil diz que softwares funcionais são mais valorizados que uma extensa documentação, gerando uma confusão nos que estão começando a trabalhar com tais metodologias, já que um dos erros básicos é acreditar que não deve-se manter nenhuma documentação, o que não é verdade, elas comportam sim documentação, porém de forma que não deixe de lado as características que balizam o trabalho ágil. Um documento é ágil se seguir uma série de critérios, da mesma forma um que deve capturar informações críticas e que não são facilmente dedutíveis, contendo as informações apenas para atingir seu objetivo ou seja, o mais simples possível e por fim, são indexados de forma eficiente e precisa, pensando em seu público-alvo que deve ser bem específico (AMBLER, 2002).

No contexto de mercado, essas metodologias foram desenvolvidas por empresas ou pessoas físicas que não cobram nada pela sua utilização, o que caracterizaria um mercado não-monetário, e essa gratuidade também não impõe ferramentas específicas, da mesma forma que uma conta gratuita (mas limitada) atrai muitos usuários. Dessa forma a gratuidade atrai muitos consumidores, mas estes sem uma orientação mais profunda e correta podem acabar aplicando a metodologia com uma má interpretação, e assim, alguns destes consumidores procurará orientação em livros, cursos ou até mesmo consultorias girando a economia caracterizada como *Freemium*. Assim, sabendo os conceitos mais relevantes, e tendo em vista que o domínio de metodologias ágeis é muito amplo são tratados os termos de mais relevância e abrangência ou com foco específico em Scrum, por ser uma das metodologias mais utilizadas, conjuntamente ou não, será apresentada mais detalhadamente nos tópicos seguintes.

## O PAPEL DO SCRUM

Segundo a *Scrum Alliance* (DUCAN, 2005) Scrum é um framework ágil para a realização de projetos complexos. *Scrum* originalmente foi formalizado para projetos de softwares, mas funciona bem para qualquer escopo. E se destaca pela maior ênfase dada ao gerenciamento do projeto, reúne atividades de monitoramento e *feedback*, em geral reuniões rápidas e diárias com toda a equipe, visando a identificação e correção de quaisquer deficiências ou impedimentos no processo de desenvolvimento, baseando-se ainda em princípios como equipes pequena de no máximo 7 pessoas, requisitos que são pouco estáveis ou desconhecidos e curtas iterações, dividindo o desenvolvimento do intervalo de tempo de no máximo 30 dias, também chamados de *Sprints* (SCHWABER, 2004).

Assim, um projeto se inicia com uma visão do produto que será desenvolvido contendo as características estabelecidas pelo cliente, além de algumas premissas e restrições, o *Product Backlog* é criado contendo a lista de todos os requisitos conhecidos. Com base na “hierarquia” do *Scrum* tendo como dono do produto o *Product Owner*, além de representar os interesses de todos do projeto, em seguida o *ScrumMaster* que garante que todos sigam as regras e práticas do *Scrum* e por fim, o time que é responsável por desenvolver as funcionalidades do produto (BALLE, 2011).

O projeto progride em uma série de *Sprints* que não ultrapassam um mês, no início os membros se comprometem a entregar recursos que foram listados no *Product Backlog* e ao final do *Sprint* esses são desenvolvidos. Sendo que cada *Sprint* se inicia com uma reunião do planejamento (*Sprint Planning Meeting*), no qual irá se decidir em conjunto o que deverá ser implementado. Assim, nas primeiras *Sprints* são realizadas a maioria dos trabalhos de arquitetura e infraestrutura, a lista de tarefas pode ser modificada pelo time ao longo de uma *Sprint* para melhor atender a necessidade da equipe. E no final, é feita uma reunião de revisão para que o time apresente ao *Product Owner* o resultado alcançado, mantendo o foco na entrega do maior valor de negócio em menor tempo possível (SCHWABER, 2004).

A equipe é auto organizável e não há um líder geral na equipe que vai decidir qual pessoa vai fazer qual tarefa ou como um problema será resolvido, todas as questões são resolvidas como um todo. No entanto, o ambiente de trabalho deve ser totalmente aberto para facilitar o diálogo da equipe, tendo em mão sempre as melhores ferramentas possíveis para a realização do trabalho, além de se ter maior sucesso quando a equipe compartilha do mesmo espaço físico, ou seja trabalham na mesma sala. Assim, as práticas de *Scrum* evoluíram ao longo de suas aplicações, a fim de melhorar essa metodologia para atender a necessidade de inúmeras equipes que fazem o uso deste para o desenvolvimento de *softwares* entre outros escopos que causam um cenário caótico quando visto de fora.

### QUANDO UTILIZAR

Esta metodologia é comumente utilizada ao alvo que está partindo do ponto de início, pois deve-se utilizar o *Scrum* quando não tem-se a sequência ou a tecnologia necessária para o planejamento e levantamentos de requisitos de projeto, principalmente quando o mesmo possui referências insuficientes ou nulas, sendo extremamente utilizado em desenvolvimento de *software* por ser um trabalho mais completo e que requer um alto nível de responsabilidade, organização e planejamento, no entanto, nada impede de fazer sua implementação em projetos mais complexos que necessitem de um “auxílio” para sua execução, o que ocorre em muitas organizações sejam grandes ou pequenas. (DUCAN, 2005)

Partindo dessa idealização, pode-se afirmar que o *Scrum* abrange alta eficácia no que se refere aos temas de planejamento, gerência e agilidade, na consolidação de projetos com de grandes níveis de dificuldade seja de conhecimento, tecnologia, estrutura e até dificuldade

humana, que está presente por contemplar uma equipe. A necessidade do emprego desta metodologia fica mais evidente, pois o próprio mercado de trabalho solicita além de qualidade, a agilidade para que o produto seja entregue, e para não ficar em desvantagens competitivas, as empresas buscam cada vez mais aprimorar o atendimento das demandas requisitadas pelos clientes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notório que ferramentas de auxílio ao desenvolvimento de projetos para cenários caóticos vem sendo amplamente discutido, a fim de entregar o produto final em um menor tempo e com uma excelente qualidade. Sendo essa a finalidade das chamadas metodologias ágeis, que como discutido visa o desenvolvimento e manutenção de sistemas, que através da necessidade de um desenvolvimento mais leve e flexível fornece uma maneira mais ampla e eficaz para desenvolvimento de projetos sem o aumento de custos.

E dentre várias classificadas, há o *Scrum*, um framework ágil para a realização de projetos complexos que fora efetivado quando o desenvolvedor não tem o conhecimento geral dos requisitos ou quando a tecnologia a ser aplicada é escassa. Esta metodologia está sendo amplamente aplicada pela fácil adaptação, tanto do processo, quanto as comutações do produto, ainda com a transparência e a inspeção de tudo que está a ser realizado, visando melhorar e facilitar o desenrolar de projetos, seja focado no desenvolvimento de softwares, seja atividades mais complexas que exija mais tempo de trabalho dos executores, bem como uma maior dedicação para a realização das tarefas aplicadas e que esteja também preparado para possíveis mudanças de hábitos ao desenrolar das atividades propostas para proporcionar ao final do projeto, um bom resultado.

### **REFERÊNCIAS**

AMBLER, S. **Agile Modeling: Effective Practices for eXtreme Programming and the Unified Process**. 1ª edição. [S.l.]: Wiley, 2004.

BECK, K. et al. **Manifesto for Agile Software Development**. **Agile Manifesto**, Snowbird, 2001. Disponível em: <http://agilemanifesto.org>. Acesso em: jul. 2019.

BALLE, Andrea Raymundo. **Análise de Metodologias Ágeis: Conceitos, Aplicações e Relatos sobre XP e Scrum**. 2011. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - Rs, 2011.

DUNCAN, S. et al. **Scrum Is An Inovattive Approach to Make Things Done**. **Scrum Alliance**, Indianapolis, 2005. Acesso em: jul. 2019.

SCHWABER, K. **Agile Project Management With Scrum**. 1ª edição. [S.l.]: Microsoft Press, 2004.